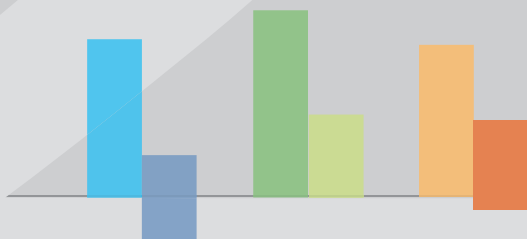


GERSON GOMES | CARLOS ANTÔNIO SILVA DA CRUZ

29 ANOS DE ECONOMIA BRASILEIRA

1995 | 2023



XI Centro de
Altos Estudos
Brasil Século XXI

 **FUNDAÇÃO**
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

Fundação Perseu Abramo

Instituída pelo Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores em maio de 1996.

Diretoria

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidente: Brenno Cesar Gomes de Almeida

Diretores:

Elen Coutinho, Monica Valente, Naiara Raiol, Alberto Cantalice,

Alexandre Macedo de Oliveira, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar, Valter Pomar

Conselho editorial

Albino Rubim, Alice Ruiz, André Singer, Clarisse Paradis, Conceição Evaristo, Dainis Karepovs, Emir Sader, Hamilton Pereira, Laís Abramo, Luiz Dulci, Macaé Evaristo, Marcio Meira, Maria Rita Kehl, Marisa Midori, Rita Sipahi, Tássia Rabelo, Valter Silvério

Diretor responsável pela editora

Carlos Henrique Árabe

Coordenador editorial

Rogério Chaves

Assistente editorial

Raquel Costa

Projeto gráfico

Caco Bisol

Fundação Perseu Abramo

Rua Francisco Cruz, 234 – Vila Mariana

04117-091 São Paulo – SP

Fone: (11) 5571 4299

www.fpabramo.org.br

G612 Gomes, Gerson
29 anos de economia brasileira : 1995-2023 [livro eletrônico] / Gerson Gomes e Carlos Antônio Silva da Cruz – Campinas : Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI ; São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 2025.

309 p.
ISBN: 978-65-5626-181-2

1. Indicadores econômicos – Brasil 2. Economia Brasileira I. Título. II. Gomes, Gerson III. Cruz, Carlos Antônio Silva da

(Bibliotecário responsável: Eduardo Fahl – CRB/8 6387)

GERSON GOMES | CARLOS ANTÔNIO SILVA DA CRUZ

29 ANOS DE ECONOMIA BRASILEIRA

1 9 9 5 | 2 0 2 3

PREFÁCIO

Este documento é resultado de um esforço de compilação e sistematização de indicadores e informações sobre a evolução da economia brasileira, entendida aqui em seu sentido mais amplo. Por isso, integra também aspectos relacionados à dinâmica social, aos quais se adicionaram, mais recentemente, temas relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico e ao processo de transição rumo a um modelo ambientalmente sustentável de produção e consumo.

Este trabalho tem um duplo propósito: 1) disponibilizar em um mesmo documento dados e infor-

mações que estão dispersas em várias fontes oficiais e privadas, que são relevantes para embasar o debate sobre o desenvolvimento brasileiro e as políticas públicas adotadas pelo governo; e 2) criar um registro da evolução da economia brasileira, que não se limite à análise conjuntural ou de curto prazo, mas que permita reter as lições do passado e facilite a identificação e a avaliação das tendências e transformações estruturais ocorridas ao longo do tempo.

O documento inicial da série, denominado **20 Anos de Economia Brasileira**, foi lançado experimentalmente pelo Centro de Altos Brasil Século XXI há dez anos, cobrindo o período entre 1995 e 2014. Desde então, por meio digital, foram produzidas ininterruptamente nove atualizações, sendo que a última delas incorpora os dados relativos a 2023.

A publicação da presente edição dos agora **29 Anos de Economia Brasileira** é produto de uma parceria entre a Fundação Perseu Abramo (FPA) e o Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI, que certamente ampliará o alcance do trabalho, como ferramenta de consulta e de apoio para pessoas interessadas no debate sobre as diversas dimensões, problemas e alternativas do desenvolvimento brasileiro.

O texto apresenta vários aspectos relevantes para ilustrar o que marcou a trajetória da economia brasileira durante esse período. Podemos destacar, por exemplo, como fatos positivos a estabilização relativa dos preços internos derivadas do Plano Real e os avanços, especialmente no período 2003-2014, na aceleração do crescimento, no combate à fome e à pobreza e na redução das desigualdades sociais. Do lado negativo, a despeito do período entre 2003-2014 – quando o Brasil viveu alguns dos melhores anos de seu desenvolvimento, é preciso anotar o processo de desindustrialização da economia e de reprimarização da nossa pauta de exportações, a baixa taxa média de crescimento econômico registrada ao longo desses 29 anos, que foi de apenas 2,4% anuais, um pouco acima da média dos últimos 43 anos (em torno a 2% a.a.).

Mesmo excluindo a ação de fatores extraeconômicos – o impacto da articulação golpista que resultou na crise política de 2015-2016, que potencializou as tendências recessivas derivadas da desaceleração da economia e do comércio mundiais e, posteriormente, em 2020, os efeitos da pandemia – a taxa de crescimento foi bastante modesta, em torno a 2,9% a.a. É muito pouco se pretendemos superar nosso atraso e pagar a enorme dívida social

que acumulamos desde nosso passado colonial, principalmente no contexto de um padrão de modernização tecnológica tendencialmente concentrador e excludente, como o que predominou em diversas fases desse período.

Não obstante, não poderia deixar de registrar que, nos governos do Partido dos Trabalhadores (PT), a partir da construção das bases do novo desenvolvimento brasileiro, vivenciamentos pela primeira vez a combinação entre democracia, crescimento econômico, estabilidade, inclusão social, sustentabilidade ambiental e distribuição de renda. O Brasil que era a 13ª economia do mundo chegou a ser a 6ª economia mundial e atingiu o grau de investimento pelo *rating* das agências de risco. Os frutos do desenvolvimento puderam ser compartilhados com uma ampla parte da população que, até então, era excluída do processo de crescimento econômico. O PIB per capita, entre 1980 e 2003, cresceu apenas 6%, uma taxa anual de 0,02%. Já no período de 2004 e 2013, como resultado dessas políticas, o PIB per capita teve um crescimento de 30%.

Mais do que uma atuação em favor de uma maior justiça social, os governos do PT promoveram uma mudança no padrão de desenvolvimento econô-

mico, colocando a geração de empregos e a ascensão social dos mais pobres no centro da estratégia do desenvolvimento, combinada à reestruturação dos instrumentos estatais em favor de um maior dinamismo com viés redistributivo, realimentando assim os mecanismos de crescimento.

Por isso, no período 2002-2015, o crescimento do rendimento médio domiciliar per capita real atingiu 38%. Todas as faixas apresentaram variação positiva. Os 20% mais ricos da população apresentaram um crescimento de 23%, enquanto para os 20% mais pobres, o crescimento chegou a 84%, em termos reais. É isso que explica a redução da desigualdade de renda do trabalho medido pelo Coeficiente de Gini, que chegou ao mais baixo patamar da história brasileira: 0,49, em 2014.

O terceiro governo Lula enfrentou o desmonte do Estado, um populismo fiscal e eleitoral sem precedentes na campanha de 2022 e uma desestruturação dos organismos e empresas públicas essenciais para o desenvolvimento. No entanto, o país já cresceu 2,9% do PIB, superando as expectativas pessimistas projetadas e impulsionadas especialmente pelo mercado financeiro, manteve a inflação dentro da meta, melhorou substancial-

mente as finanças públicas e, o mais importante, uma retomada da massa salarial, do aumento real do salário mínimo e das políticas sociais, que vão reconstruindo o mercado de consumo de massas e criando condições para uma retomada do investimento e do crescimento sustentável.

A complementariedade entre o Novo PAC, a Nova Indústria Brasil (NIB) e o Plano de Transformação Ecológica permite reorganizar os esforços das políticas públicas em direção do desenvolvimento, com melhora na infraestrutura de logística, a aceleração da transição energética e a descarbonização, a neointustrialização, o avanço da transição digital e uma melhora substancial nas condições de vida da população, especialmente pela renda e pelo emprego.

Os indicadores disponíveis e ainda não incluídos nesta série apontam que, em agosto de 2024, estamos com a menor taxa de desemprego da série histórica, com crescimento de 10% da massa salarial e um crescimento da indústria em setores estratégicos, como nos setores de inovação e na descarbonização, em que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem sido um agente decisivo do crédito. Em paralelo, investimentos em

infraestrutura, portos, rodovias, aeroportos, metrô, entre outros, tem contribuído para a retomada do crescimento e permitem a construção de projetos portadores de futuro em várias regiões do país.

Os maiores desafios continuam sendo as restrições fiscais e taxa de juros, que ainda é a segunda mais alta da economia mundial, apesar dos recordes no saldo da balança comercial, o aumento do acúmulo de reservas e a melhoria em todo ambiente macroeconômico. A requalificação das bases da política monetária e sua interface com a política fiscal segue presente como grande desafio.

Minha querida professora Maria da Conceição Tavares (1930-2024), a quem prestamos uma homenagem nesta 10ª edição, desde há muito chamava a atenção para a incapacidade do economia brasileira de superar seus entraves estruturais e para os determinantes sociopolíticos desse comportamento pendular que caracteriza sua evolução, dentro do qual os avanços alcançados em um determinado momento são seguidos por retrocessos – que são particularmente notáveis no âmbito da distribuição da renda e da riqueza – de maneira tal que, numa perspectiva de longo prazo “tudo permanece como d’antes no Castelo de Abrantes”.

Alguns dos indicadores presentes no texto são particularmente elucidativos desse processo, como é o caso da participação da remuneração do trabalho no PIB, cuja evolução parece operar como espécie de gatilho de crises institucionais, que sistematicamente conduzem à “correção” de sua trajetória ascendente.

Os exemplos mencionados são ilustrativos da riqueza analítica potencial do material disponibilizado nesse trabalho. Riqueza que emerge da própria realidade social revelada pela massa de informações nele reunidas. É precisamente o esforço de juntar, organizar e manter o registro dessas informações que constitui o principal mérito do trabalho agora disponibilizado pela Fundação Perseu Abramo (FPA) e pelo Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI.

Quero destacar que todo este trabalho foi desenhado, coordenado e executado pelo economista e extraordinário quadro político Gerson Gomes, que foi coordenador da assessoria técnica da então deputada Maria da Conceição Tavares e dos meus mandatos de deputado federal e senador da República. Gerson Gomes continua sendo um economista de toda uma vida dedicada ao interesse

público e empenhado na construção de um projeto nacional de desenvolvimento democrático, sustentável e orientado para a inclusão social e a distribuição de renda.

Por fim, gostaria de agradecer ao Carlos Henrique Árabe, responsável pelas publicações e editora, e à toda diretoria da Fundação Perseu Abramo (FPA) pela sensibilidade e agilidade com que incorporaram mais esta publicação, que seguramente vai fortalecer ainda mais o acervo da Fundação.

Aloizio Mercadante

Presidente do BNDES

APRESENTAÇÃO

Com a presente edição, completamos dez anos de publicação ininterrupta deste trabalho, lançado experimentalmente em julho de 2014 e complementado em março de 2015 com dados atualizados do período 1995/2014. Seu título original, “20 Anos de Economia Brasileira”, e seu conteúdo vêm sendo atualizados anualmente – hoje já são “29 anos de Economia Brasileira” –, em função das mudanças na agenda do país, na qual, além da transformação social, ganharam crescente protagonismo temas relacionados à transição ecológica e à transformação tecnológica associada à revolução digital.

Nem sempre foi possível reconstruir todas as séries a partir de 1995, mas a maior parte dos indicadores utilizados cobre todo o período de referência. Mudanças de caráter metodológico e a inexistência de informações para períodos mais longos, especialmente nos novos temas incorporados ao texto, explicam algumas das carências existentes.

Permanecem imutáveis o caráter e os objetivos deste trabalho, cujo propósito principal é disponibilizar, em um só documento, um conjunto de informações sistematizadas que estão dispersas em várias fontes oficiais e privadas. Não há um caráter analítico, nem está focado nas variações conjunturais da dinâmica da economia; suas pretensões são bem mais modestas: manter um registro, uma memória da evolução econômica e social do país e facilitar o acesso a informações que consideramos úteis para o debate sobre os problemas, tendências e opções de desenvolvimento do Brasil. Daí a ausência de comentários sobre o comportamento das variáveis e indicadores incluídos no texto, que são, em muitos casos, desnecessários dado que os próprios números apresentados são suficientes para desvelar a natureza e direção dos fenômenos e macrotendências em curso na economia ao longo do período considerado.

HOMENAGEM

*"Se você não se preocupa com a justiça social,
com quem paga a conta,
você não é um economista sério,
você é um tecnocrata."*

Maria da Conceição Tavares

Estávamos preparando esta nova edição de atualização dos principais indicadores relativos à evolução da economia brasileira quando recebemos a dolorosa notícia do falecimento, em 8 de junho de 2024, de nossa querida mestra Maria da Conceição Tavares, patrona do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI e professora emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Conceição não é só uma referência fundamental na formação dos economistas brasileiros e no estudo dos nossos problemas de desenvolvimento: ela foi também militante aguerrida na luta pela transformação social do nosso país, pelo combate à pobreza e à desigualdade, pela defesa da nossa soberania e pela reorientação do processo de modernização da economia,

de cuja natureza conservadora e excludente foi sempre uma crítica implacável.

Sua coerência, seu compromisso político e seu empenho nessa luta são marcas indeléveis da sua trajetória, que inspiraram centenas de economistas brasileiros que ela ajudou a formar. De uma dignidade pessoal, intelectual e política exemplar, Conceição jamais fez concessões ou recuou de suas posições naquilo que ela considerava essencial no embate pelo desenvolvimento do Brasil e na resistência ao obscurantismo e à barbárie. Nas salas de aula, no Parlamento e até mesmo nos porões da ditadura, ela sempre se manteve firme e coerente com seus princípios e os ideais que defendia.

Seu falecimento não apaga seu exemplo nem as ideias que sempre sustentou, com seu estilo incisivo e sua excepcional capacidade crítica e analítica. Ao contrário, as dificuldades que o país enfrenta para reverter a herança de sua matriz social histórica e sobreviver às consequências das políticas de atualização do processo de acumulação de capital a escala global, generalizadas a partir dos anos 70 do século passado, só fazem destacar a atualidade do pensamento de Conceição e a importância estratégica de dar continuidade a sua luta pela construção de uma sociedade mais justa, mais desenvolvida e mais democrática no nosso país.

O Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI foi criado a partir desse mesmo tipo de preocupação, de pensar o Brasil em termos estratégicos visando contribuir ao debate sobre os objetivos e caminhos do nosso desenvolvimento, que passam necessariamente pelo combate à desigualdade social e a todas as formas de discriminação e pela universalização da cidadania e dos direitos sociais. Nessa perspectiva, o Centro sempre foi e

continuará sendo um espaço de reflexão e proposição naturalmente alinhado ao pensamento de Conceição Tavares, a quem rendemos aqui nossa mais sentida homenagem.

MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES
PRESENTE!

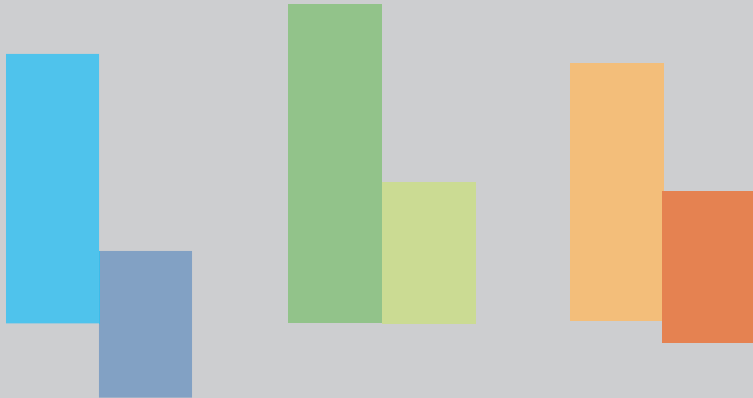
Obrigado, Conceição, pela sua dedicação, por sua incansável luta para tirar “os de abaixo” das precárias condições de vida e de trabalho impostas pela lógica do capital e da estrutura de poder que a sustenta. Obrigado por seu empenho em resgatar a economia do mundo abstrato e desprovido de humanidade a que foi reduzida pela hegemonia do simplismo neoliberal. Obrigado pelo seu exemplo pessoal de dignidade intelectual e política, que continuará sendo uma referência permanente para todos nós.

Gerson Gomes
Maio de 2024.

Sumário

- 13** SETOR EXTERNO
- 67** ATIVIDADE ECONÔMICA
- 120** ENERGIA E MEIO AMBIENTE
- 141** CIÊNCIA & TECNOLOGIA
- 165** CRÉDITO E FINANCIAMENTO
- 174** INFLAÇÃO E PREÇOS
- 185** CONTAS PÚBLICAS
- 200** EMPREGO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA
- 234** APÊNDICE – INDICADORES SELECIONADOS (MÉDIAS QUADRIENAIIS)

Setor externo



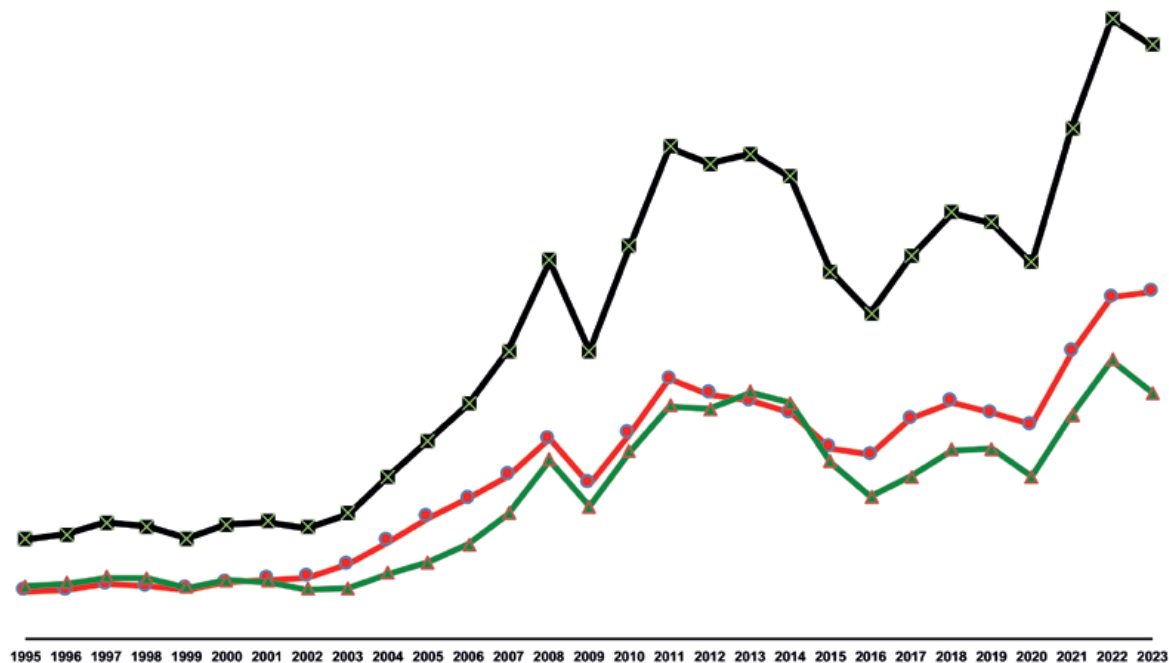
	X	M	Soma
1995	46,4	51,0	97,4
1996	47,7	54,3	102,1
1997	52,9	60,5	113,5
1998	51,1	58,7	109,7
1999	47,9	50,3	98,2
2000	55,0	57,0	112,0
2001	58,0	56,6	114,6
2002	60,1	48,3	108,4
2003	72,8	49,3	122,1
2004	95,1	63,8	158,9
2005	118,6	74,7	193,3
2006	137,6	92,5	230,1
2007	159,8	122,0	281,9
2008	195,8	174,7	370,5
2009	151,8	129,4	281,2
2010	200,4	183,3	383,8
2011	253,7	228,0	481,6
2012	240,0	225,2	465,1
2013	232,5	241,5	474,0
2014	220,9	230,8	451,7
2015	186,8	173,1	359,9
2016	179,5	139,3	318,8
2017	215,0	159,0	373,9
2018	231,9	185,3	417,2
2019	221,1	185,9	407,1
2020	209,2	158,8	368,0
2021	280,8	219,4	500,2
2022	334,1	272,6	606,7
2023	339,7	240,8	580,5

BRASIL – CORRENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS

(Em US\$ bilhões)

Fonte: ComexStat

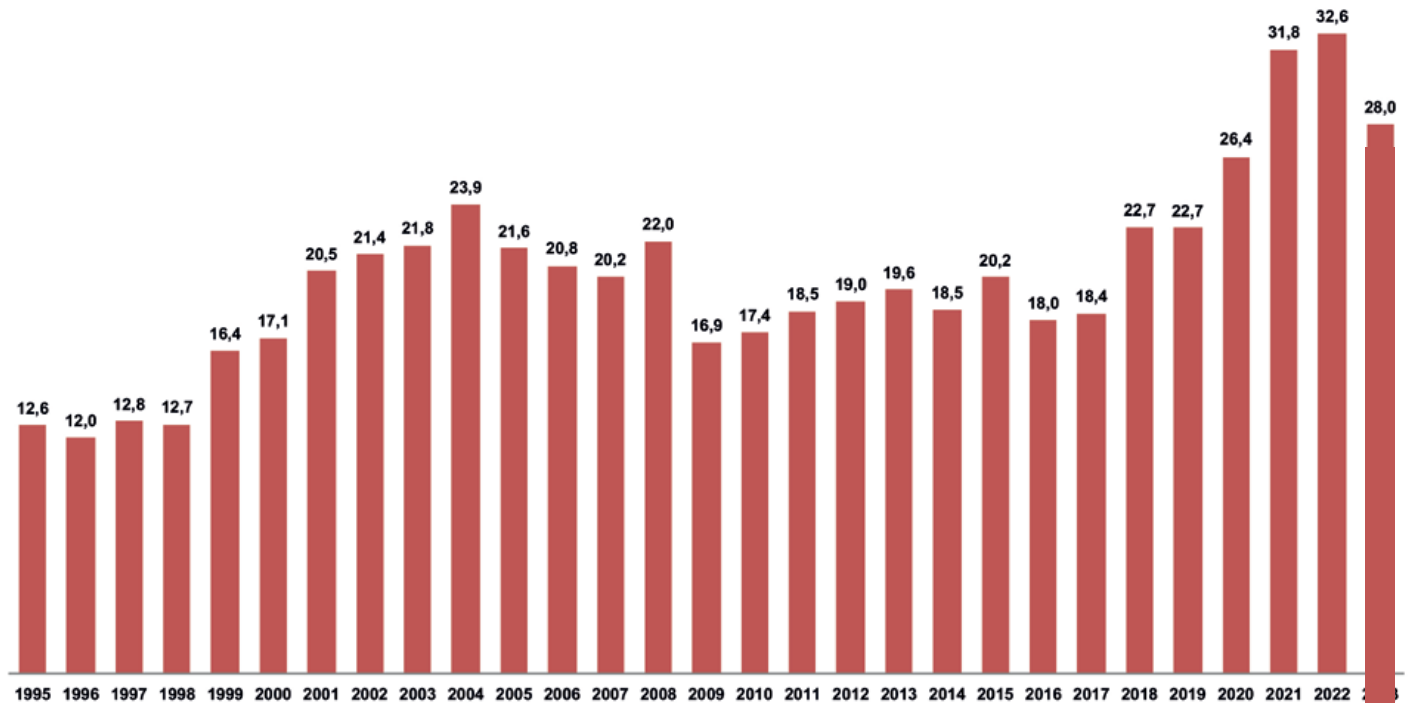
■ Exportações
■ Importações
■ Fluxo



COEFICIENTE DE ABERTURA COMERCIAL

(Em % do PIB)

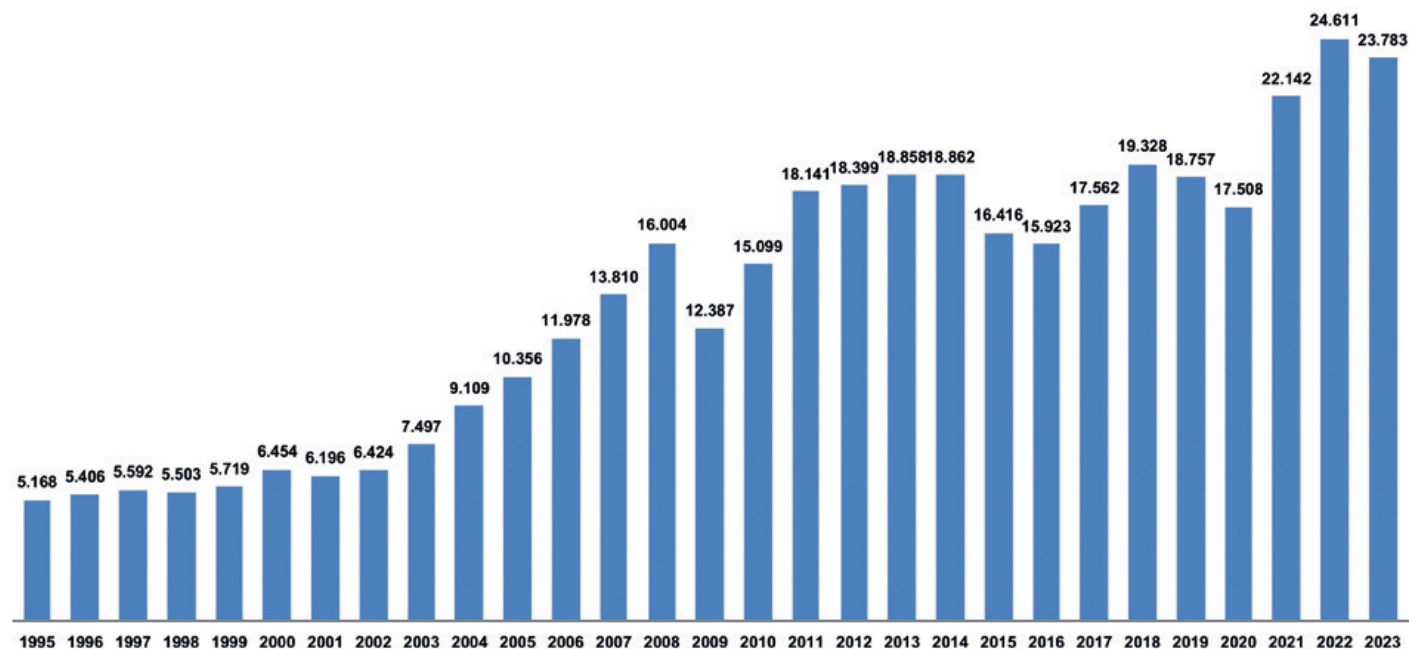
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE BENS

(Em US\$ bilhões)

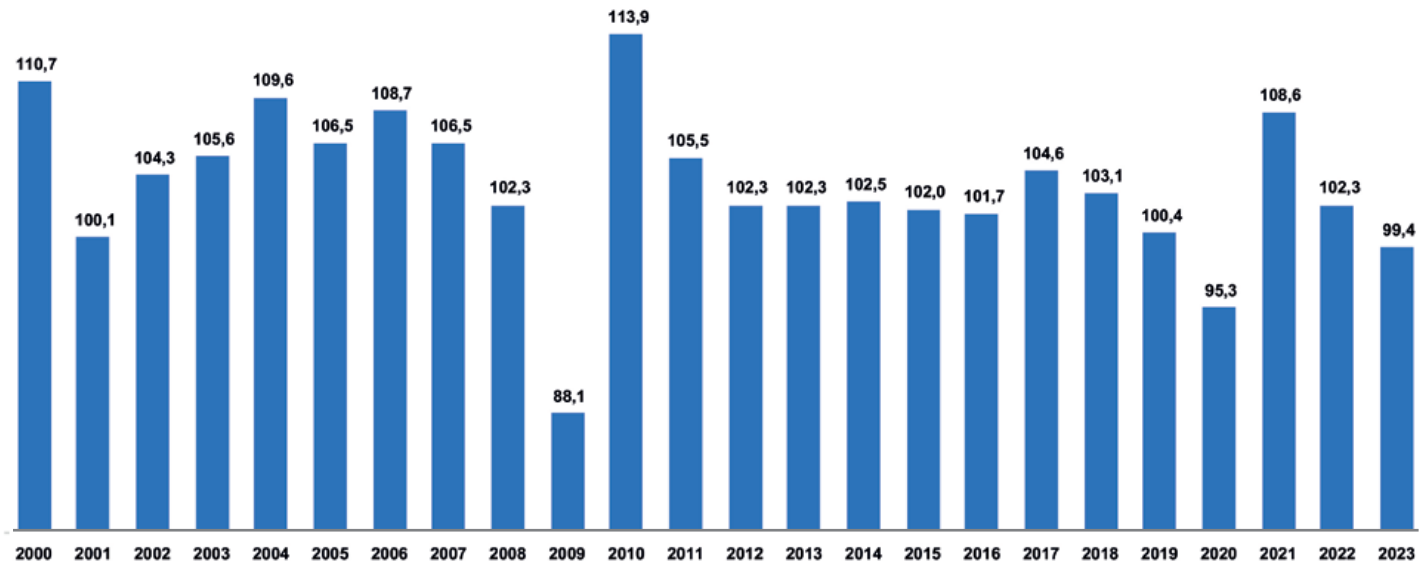
Fonte: International Trade Center-ITC, (Trade Map)



ÍNDICE DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE MERCADORIAS

Índice de Volume Ano anterior= 100

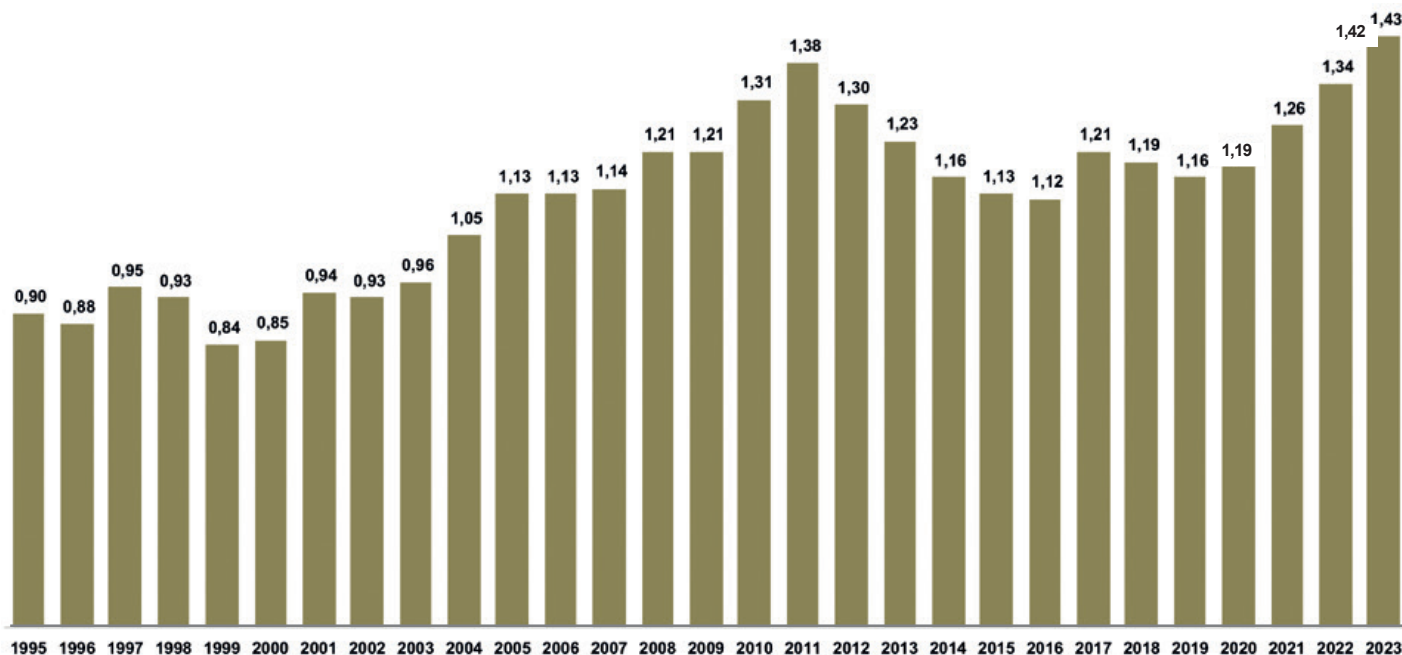
Fonte: Comércio de Mercadorias - OMC



PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE BENS TOTAIS

Índice de Volume Ano anterior= 100

Fonte: International Trade Center-ITC, (Trade Map)



SETOR EXTERNO

19

PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS (2024)

(Em US\$ bilhões)

Fonte: International Trade Center-ITC, (Trade Map)

Ranking	Países Exportadores	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
	Mundo	9.109	10.354	11.976	13.810	16.015	12.387	15.093	18.138	18.392	18.850	18.857	16.418	15.924	17.563	19.329	18.768	17.521	22.158	24.722	23.267
1	China	593	762	969	1.220	1.431	1.202	1.578	1.898	2.049	2.209	2.342	2.282	2.119	2.272	2.494	2.498	2.588	3.362	3.594	3.389
2	Estados Unidos da América	815	901	1.037	1.163	1.300	1.057	1.278	1.482	1.545	1.578	1.620	1.503	1.451	1.547	1.666	1.643	1.425	1.754	2.063	2.019
3	Alemanha	912	977	1.122	1.329	1.457	1.126	1.268	1.484	1.410	1.451	1.498	1.324	1.332	1.445	1.557	1.487	1.380	1.631	1.677	1.702
4	Países Baixos	318	350	401	478	546	432	493	569	553	575	576	465	468	528	588	577	551	697	768	742
5	Japão	566	595	647	714	781	581	770	823	799	715	690	625	646	698	738	706	641	757	752	720
6	Itália	351	370	417	500	543	407	447	523	502	518	530	457	462	507	550	538	499	616	659	677
7	França	414	434	479	540	595	464	512	586	558	568	569	495	490	524	570	557	478	573	609	635
8	Coreia, República da	254	284	325	371	422	364	466	555	548	560	573	527	495	574	605	542	513	644	684	632
9	México	188	214	250	272	291	230	298	349	371	380	397	381	374	409	451	461	417	494	578	593
10	Hong Kong, China	266	292	323	349	370	329	401	456	493	535	524	511	517	550	569	536	552	672	611	576
11	Bélgica	308	336	366	431	470	371	407	479	447	467	472	397	398	430	469	447	419	549	636	569
12	Canadá	317	361	388	420	456	315	387	450	454	457	475	411	390	421	451	446	390	504	599	568
13	Reino Unido	355	393	459	454	482	360	422	517	481	548	511	466	411	442	491	468	403	469	530	520
14	Cingapura	199	230	273	302	341	271	353	416	409	410	410	347	330	373	412	390	374	458	515	475
15	Vietname	26	32	40	49	63	57	72	97	115	132	150	162	177	215	244	265	281	336	371	452
16	Taiapé, Chinês	174	189	224	246	254	203	275	308	301	305	313	280	279	316	334	330	347	448	478	433
17	Índia	76	100	121	146	182	177	220	301	290	337	318	264	261	296	324	323	275	395	453	432
18	Suíça	138	150	166	196	236	204	196	235	312	358	311	290	303	300	311	314	319	381	402	421
19	Espanha	180	193	214	254	279	223	248	299	291	313	320	277	284	312	346	337	312	392	424	420
20	Rússia	182	241	302	352	468	302	397	517	525	527	498	334	285	357	449	423	337	492	578	399
21	Austrália	86	106	123	141	187	154	212	269	263	257	253	191	189	230	255	273	255	346	402	371
22	Polónia	74	89	110	139	172	137	157	188	180	204	214	194	196	221	262	252	254	318	343	355
23	Brasil	95	119	138	160	196	152	200	254	240	233	221	191	185	218	240	224	209	281	334	340
24	Malásia	127	142	161	176	199	157	199	227	227	228	234	201	190	218	247	238	234	299	353	313
25	Arábia Saudita	126	180	211	233	313	192	251	364	387	375	342	213	179	220	295	262	186	276	411	298
26	Emirados Árabes Unidos	-	115	-	157	210	-	-	-	350	371	343	300	295	314	321	316	335	425	516	280
27	Tailândia	96	110	131	154	178	152	195	229	230	229	228	211	214	236	250	245	229	267	284	280
28	Indonésia	72	86	101	114	137	117	158	203	190	183	176	150	144	169	180	168	163	232	292	259
29	Turquia	63	73	86	107	132	102	114	135	152	161	167	144	143	157	168	181	170	225	254	255
30	República Tcheca	66	78	95	121	146	113	132	162	156	162	174	157	162	182	203	199	192	227	242	253

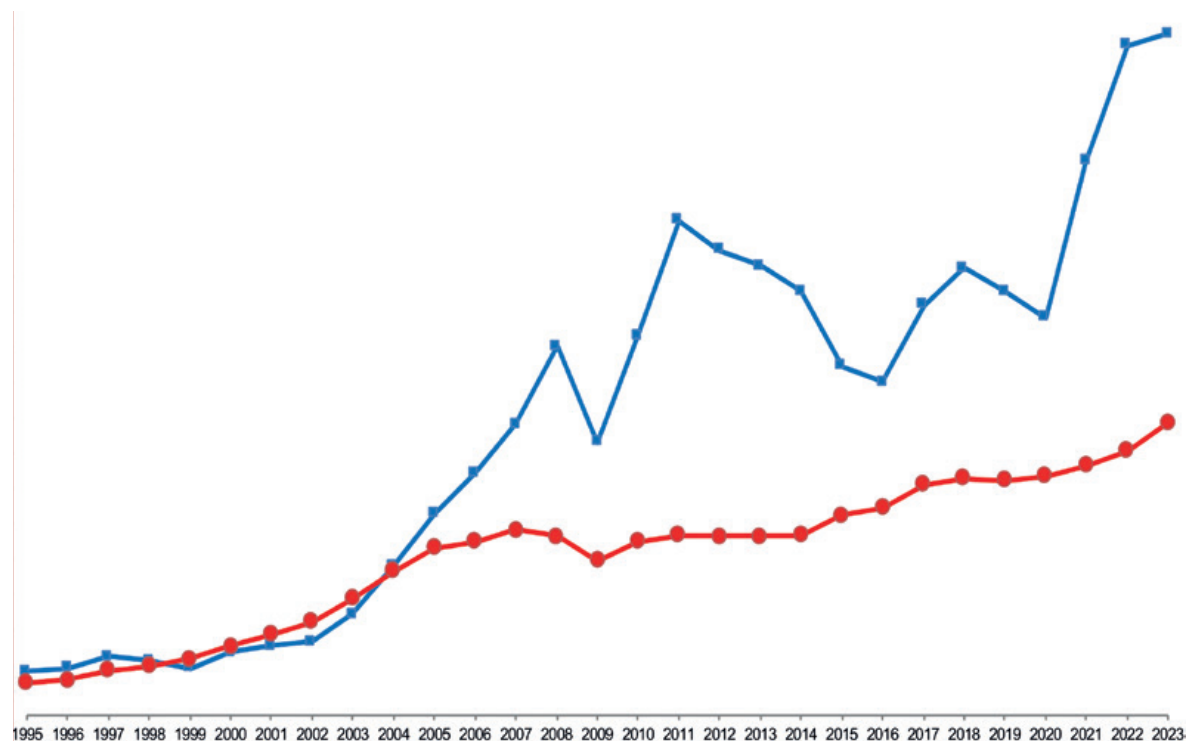
	Valor	Quantum
1995	106,8	94,0
1996	109,6	97,9
1997	121,6	107,8
1998	117,3	111,5
1999	110,1	120,0
2000	126,3	133,3
2001	133,3	145,8
2002	138,1	158,4
2003	167,1	183,1
2004	218,4	212,7
2005	272,4	236,5
2006	316,0	243,9
2007	367,0	256,3
2008	449,6	248,7
2009	348,6	223,0
2010	460,3	243,9
2011	582,5	250,4
2012	551,0	249,2
2013	534,0	249,4
2014	507,3	250,1
2015	428,9	271,3
2016	412,3	279,6
2017	493,7	303,5
2018	532,5	310,9
2019	507,8	308,1
2020	480,4	312,5
2021	644,9	323,7
2022	767,3	339,6
2023	780,1	368,8

EVOLUÇÃO DO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES E DO ÍNDICE DE QUANTUM

(Ano Base 1994= 100)

Fonte: Funcex

■ Quantum
■ Valor



	X	M
1995	94,0	147,7
1996	97,9	154,5
1997	107,8	184,4
1998	111,5	189,0
1999	120,0	162,2
2000	133,3	183,6
2001	145,8	188,4
2002	158,4	166,2
2003	183,1	160,3
2004	212,7	187,5
2005	236,5	197,3
2006	243,9	228,9
2007	256,3	283,1
2008	248,7	332,4
2009	223,0	275,7
2010	243,9	377,3
2011	250,4	408,7
2012	249,2	401,6
2013	249,4	432,8
2014	250,1	422,0
2015	271,3	358,7
2016	279,6	316,9
2017	303,5	346,5
2018	310,9	378,9
2019	308,1	395,6
2020	312,5	364,4
2021	323,7	444,9
2022	339,6	452,1
2023	368,8	437,4

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES

(Ano Base 1994= 100)

Fonte: Funcex / Ipeadata

■ Exportações
■ importações



	X	M
1995	113,6	100,2
1996	112,2	100,7
1997	113,0	95,9
1998	105,4	90,7
1999	91,9	90,5
2000	94,9	90,7
2001	91,6	87,7
2002	87,4	84,9
2003	91,5	89,9
2004	102,9	99,5
2005	115,4	110,6
2006	129,8	118,1
2007	143,5	126,0
2008	181,1	153,6
2009	156,6	137,1
2010	189,1	142,0
2011	233,1	163,0
2012	221,6	163,8
2013	214,5	163,0
2014	203,2	159,8
2015	158,4	141,0
2016	147,8	128,5
2017	163,0	134,1
2018	171,6	142,9
2019	165,2	137,3
2020	154,0	127,3
2021	199,4	144,1
2022	226,7	176,3
2023	211,9	160,9

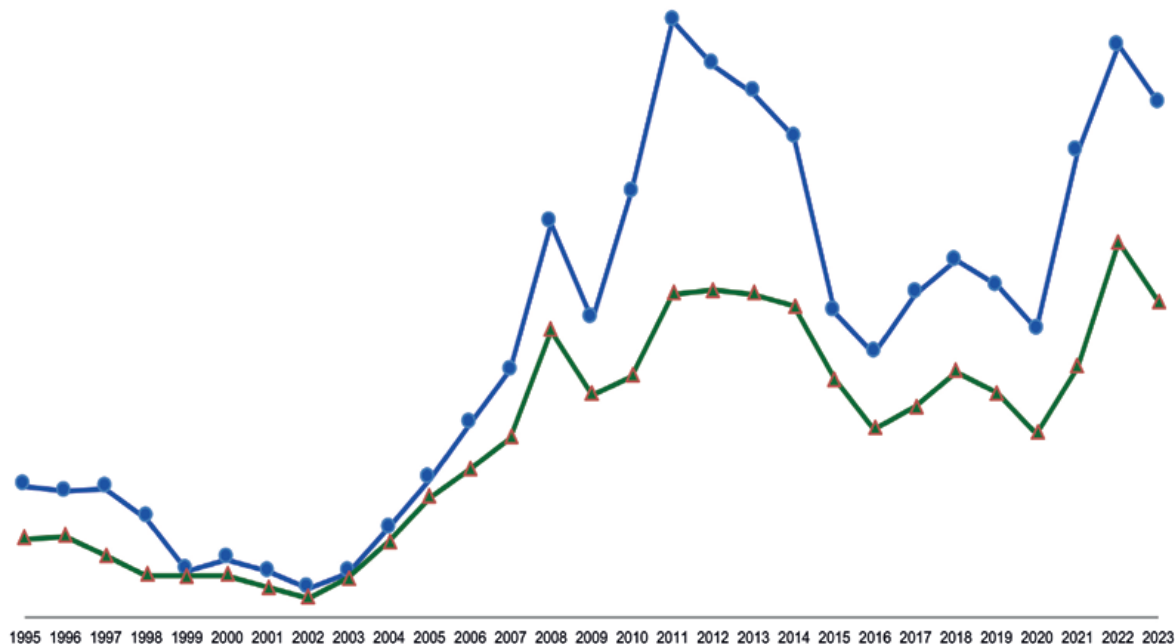
EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES

(Ano Base 1994= 100)

Fonte: Funcex / Ipeadata

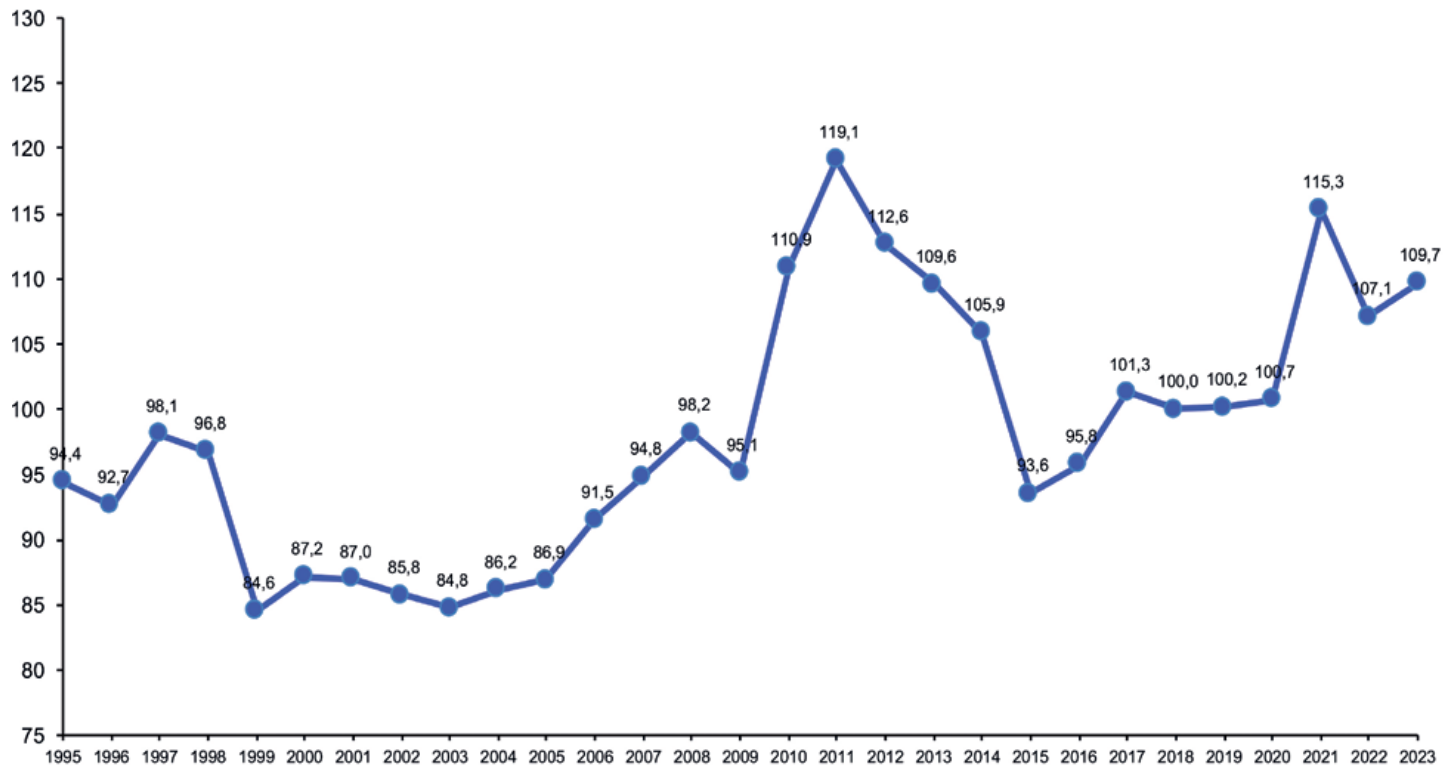
■ Exportações

■ importações



BRASIL - TERMOS DE TROCA

Fonte: Funcex / Ipeadata



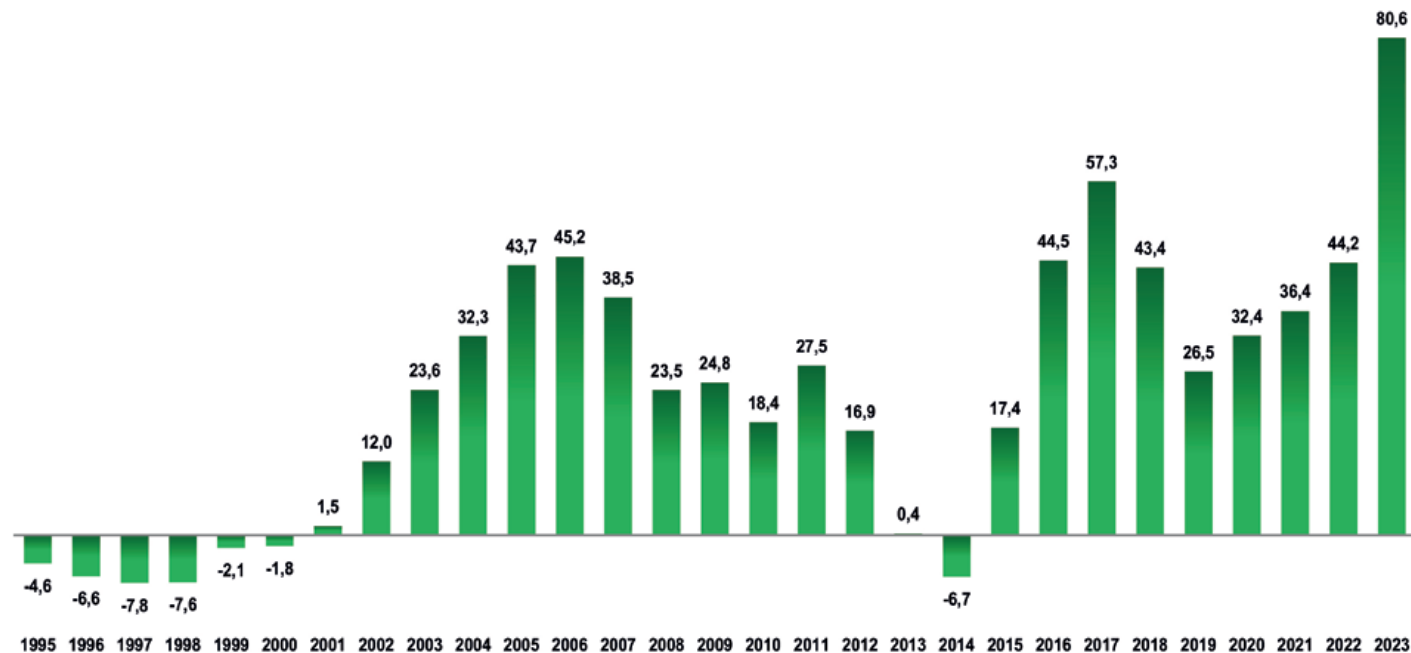
BRASIL

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

(Em US\$ bilhões)

Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balança de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB



BRASIL

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Fonte: ComexStat

(% do total)

	1995	1998	2002	2006	2010	2014	2018	2022	2023
China	2,6	1,8	4,2	6,1	15,3	18,4	27,6	26,8	30,7
União Europeia - UE	28,8	27,3	22,9	20,5	18,7	16,4	14,8	15,2	13,6
Estados Unidos	18,7	19,1	25,5	17,8	9,6	12,2	12,4	11,2	10,9
ALADI (Exclusive Mercosul)	8,5	9,0	11,1	13,0	9,5	9,4	8,6	9,1	8,5
Mercosul	13,2	17,4	5,5	10,2	11,3	9,2	9,0	6,5	6,9
Argentina	8,7	13,2	3,9	8,5	9,2	6,5	6,4	4,6	4,9
Outros	19,5	12,3	26,9	23,9	26,4	27,9	21,3	26,6	24,4

(US\$ bilhões)

	1995	1998	2002	2006	2010	2014	2018	2022	2023
China	1,2	0,9	2,5	8,4	30,7	40,6	63,9	89,4	104,3
União Europeia - UE	13,4	13,9	13,8	28,2	37,4	36,2	34,3	50,9	46,3
Estados Unidos	8,7	9,7	15,3	24,5	19,3	27,0	28,7	37,4	36,9
ALADI (Exclusive Mercosul)	4,0	4,6	6,7	17,9	19,0	20,8	19,9	30,3	28,9
Mercosul	6,2	8,9	3,3	14,0	22,6	20,4	20,8	21,8	23,6
Argentina	4,0	6,7	2,3	11,7	18,5	14,3	14,9	15,3	16,7
Outros	9,1	6,3	16,2	32,9	52,8	61,6	49,4	89,0	82,9
Total das Exportações	46,5	51,1	60,1	137,6	200,4	220,9	231,9	334,1	339,7

BRASIL

PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Fonte: ComexStat, MDIC

(% do total)

	1995	1998	2002	2006	2010	2014	2018	2022	2023
China	1,0	1,7	3,2	8,6	14,0	16,2	19,0	22,3	22,1
Estados Unidos	9,7	23,0	21,3	15,7	14,7	15,2	17,7	18,8	15,8
Argentina	5,1	13,7	9,8	8,7	7,9	6,1	6,0	4,8	5,0
Mercosul	11,2	17,9	14,0	11,1	9,9	8,2	8,1	6,8	7,1
União Europeia - UE	36,4	26,8	25,1	20,3	19,6	18,8	19,2	16,2	18,9
ALADI (Exclusive Mercosul)	4,3	5,0	5,4	7,9	7,2	7,8	7,6	5,9	6,6
Outros	32,3	11,9	21,2	27,6	26,6	27,7	22,3	25,2	24,7

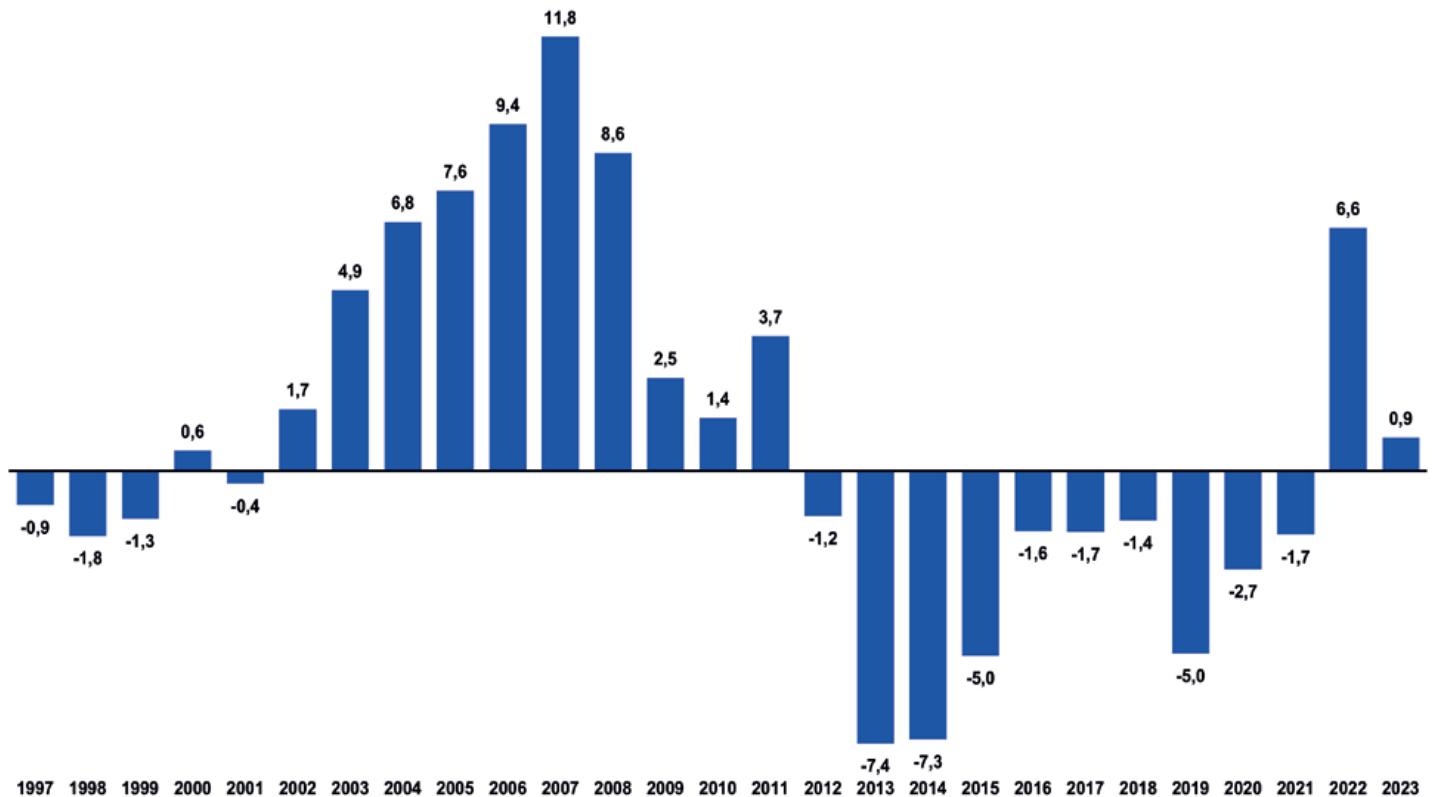
(US\$ bilhões)

	1995	1998	2002	2006	2010	2014	2018	2022	2023
China	1,0	1,0	1,5	8,0	25,6	37,3	35,2	60,7	53,2
União Europeia - UE	39,6	15,7	12,1	18,7	36,0	43,5	35,6	44,3	45,4
Estados Unidos	10,5	13,5	10,3	14,6	27,0	35,0	32,8	51,3	38,0
Mercosul	12,2	10,5	6,7	10,3	18,2	19,0	15,1	18,6	17,1
ALADI (Exclusive Mercosul)	4,7	3,0	2,6	7,3	13,3	18,0	14,2	16,0	15,8
Argentina	5,6	8,0	4,7	8,1	14,4	14,1	11,1	13,1	12,0
Outros	35,2	7,0	10,2	25,6	48,8	63,9	41,3	68,6	59,4
Total das Importações	108,7	58,7	48,3	92,5	183,3	230,8	185,3	272,6	240,8

SALDO COMERCIAL BRASIL / UNIÃO EUROPEIA

(Em US\$ bilhões)

Fonte: ComexStat



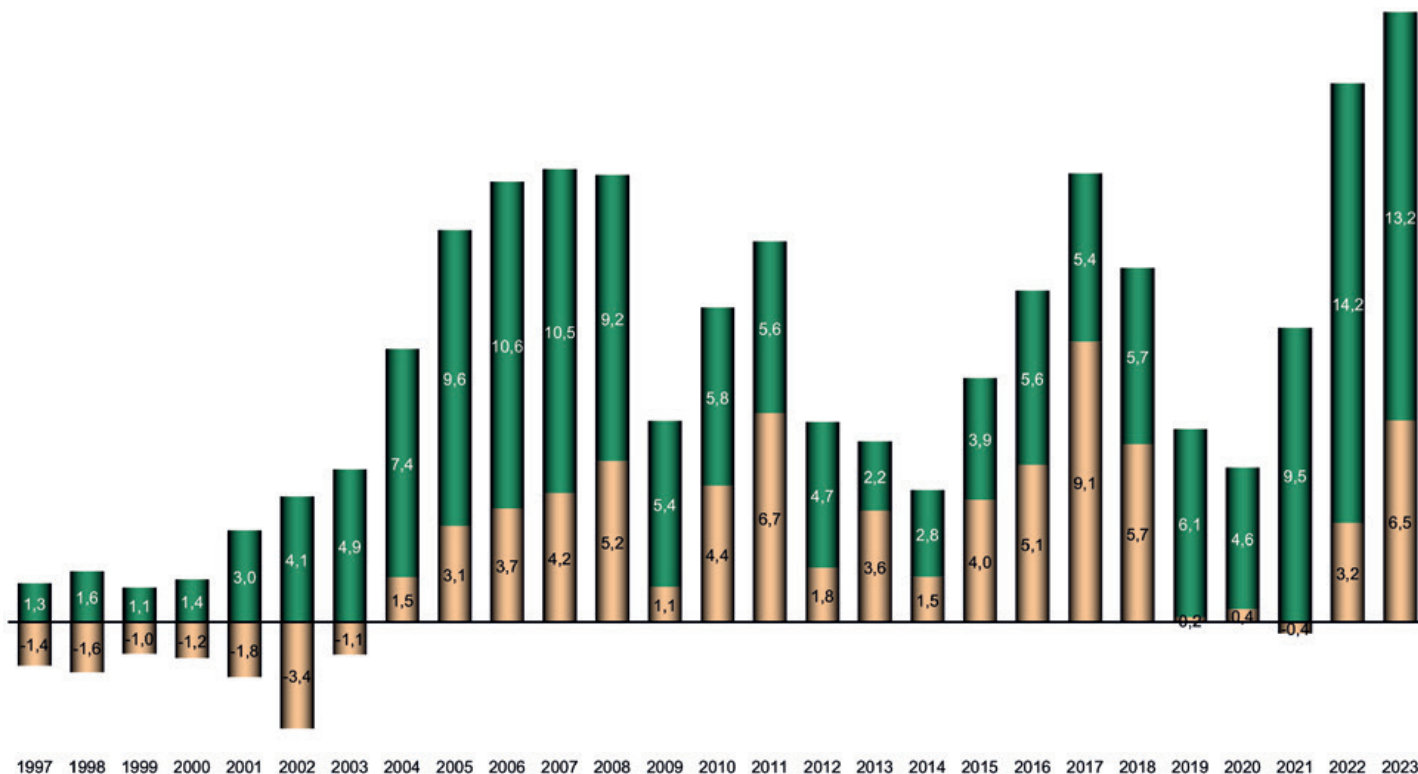
SALDO COMERCIAL BRASIL / ALADI e MERCOSUL

(Em US\$ bilhões)

Fonte: ComexStat

MERCOSUL

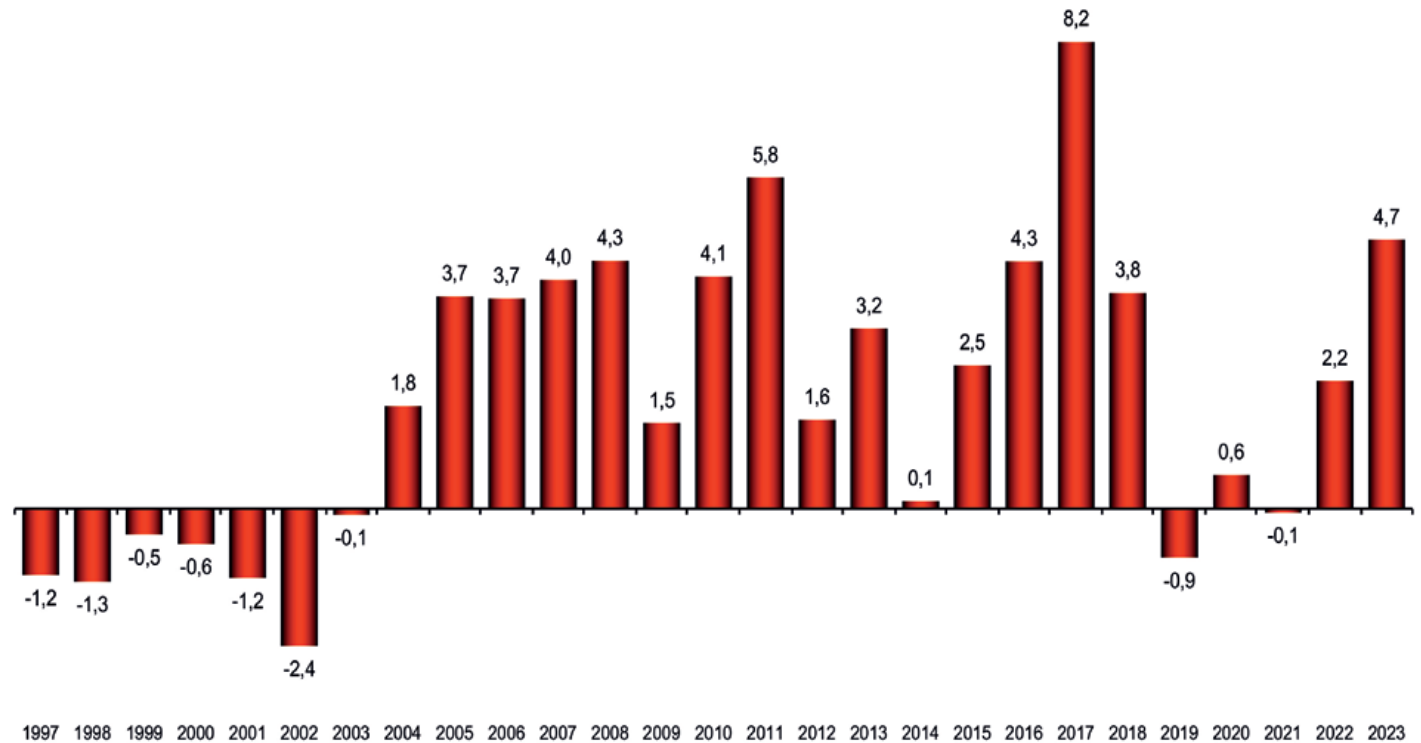
ALADI (Exclusive o Mercosul)



SALDO COMERCIAL BRASIL / ARGENTINA

(Em US\$ bilhões)

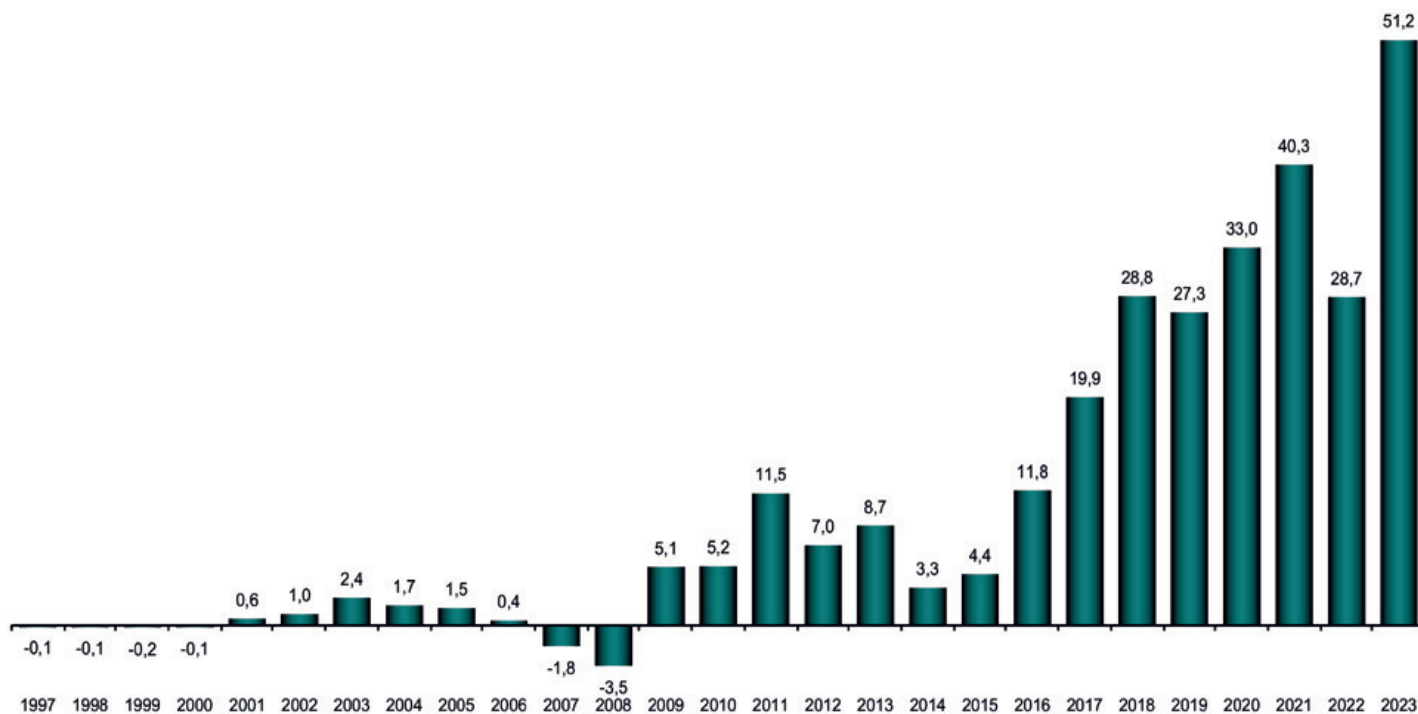
Fonte: ComexStat



SALDO COMERCIAL BRASIL / CHINA

(Em US\$ bilhões)

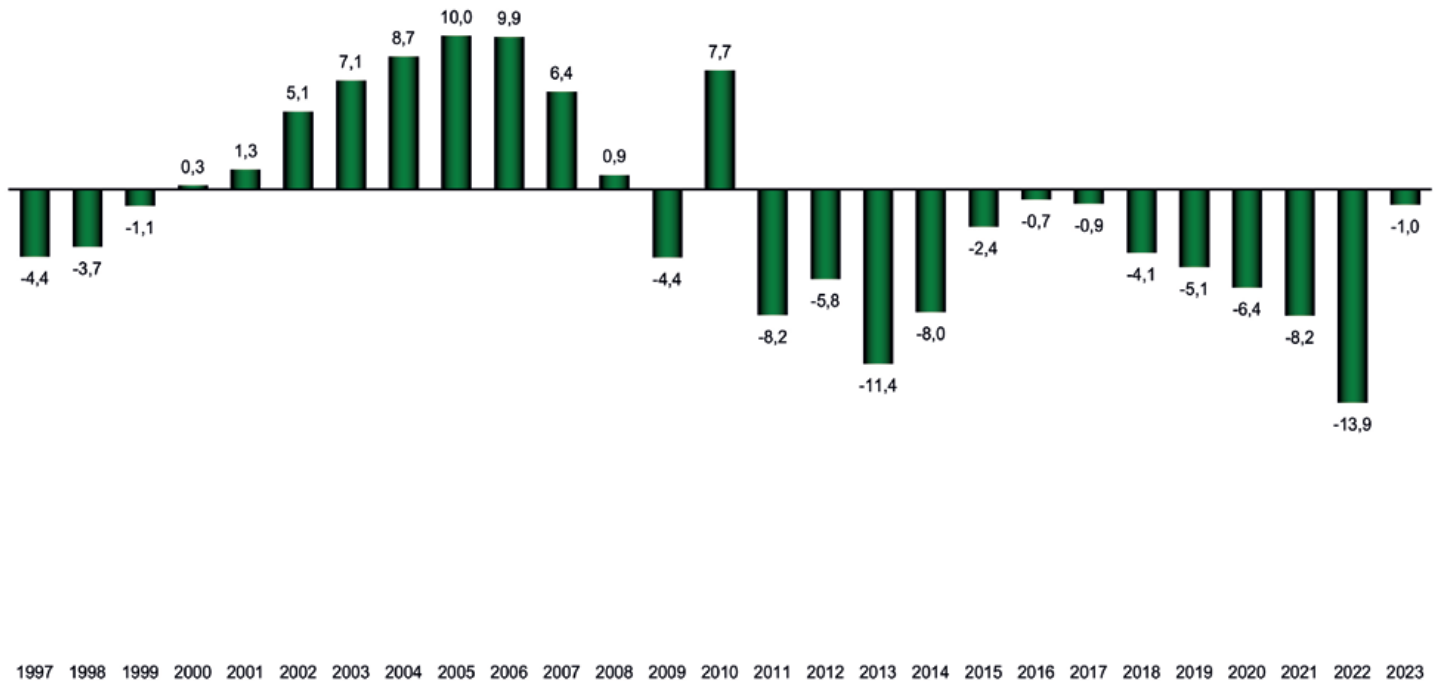
Fonte: ComexStat



SALDO COMERCIAL BRASIL / ESTADO UNIDOS

(Em US\$ bilhões)

Fonte: ComexStat

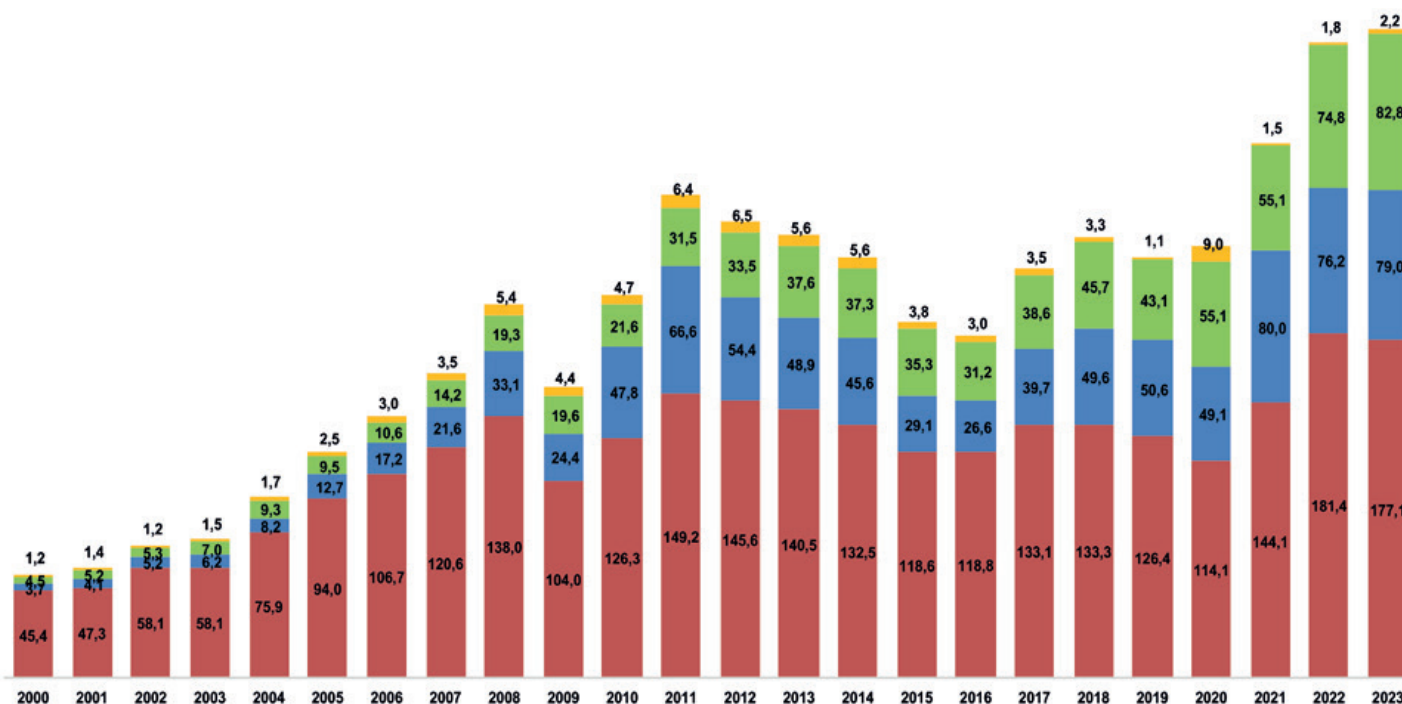


EXPORTAÇÃO BRASILEIRA POR ATIVIDADE ECONÔMICA / 2000 -2023

(Em US\$ bilhões)

Fonte: Verena Hitner "Estratégia de Desenvolvimento, capacidades estatais e a política orientada por missões: desenho conceitual" / Comextat

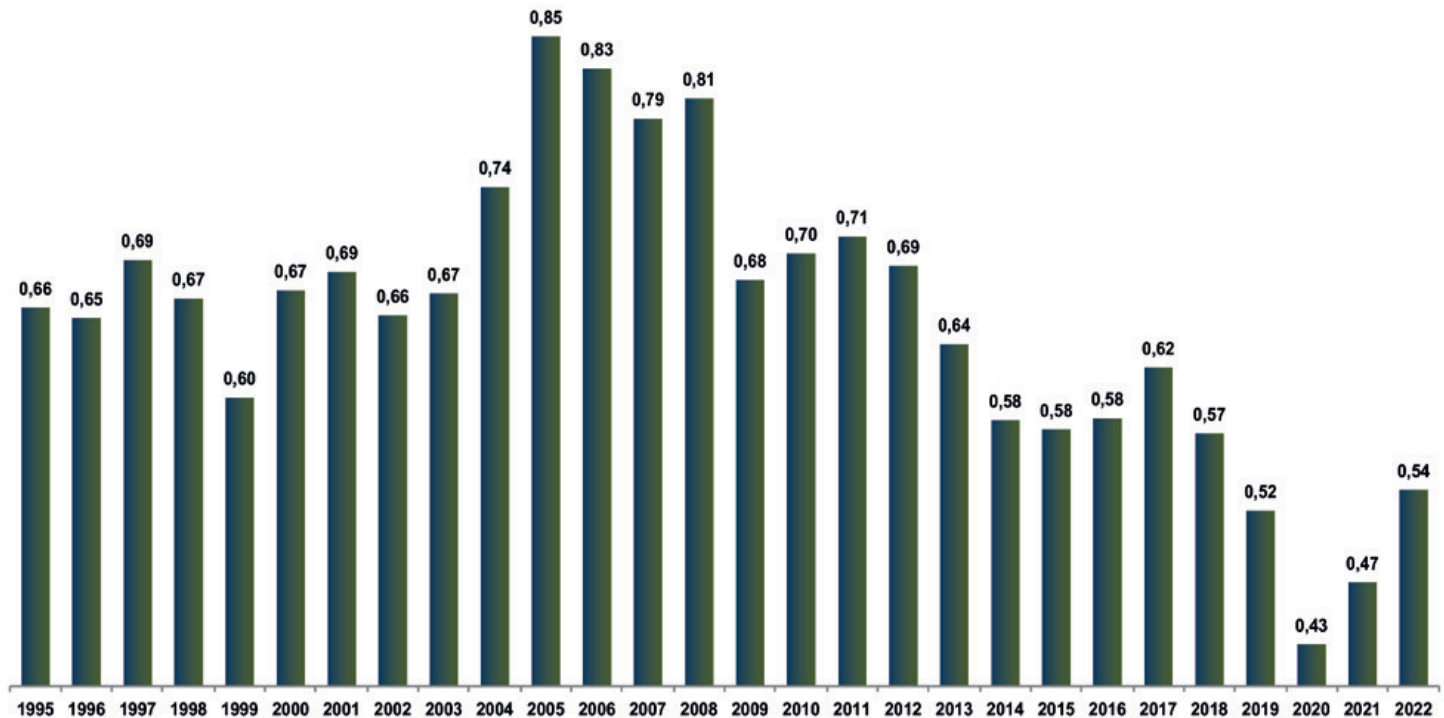
- Indústria de Transformação
- Indústria Extrativa
- Agropecuária
- Outros



PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

(Em % do total)

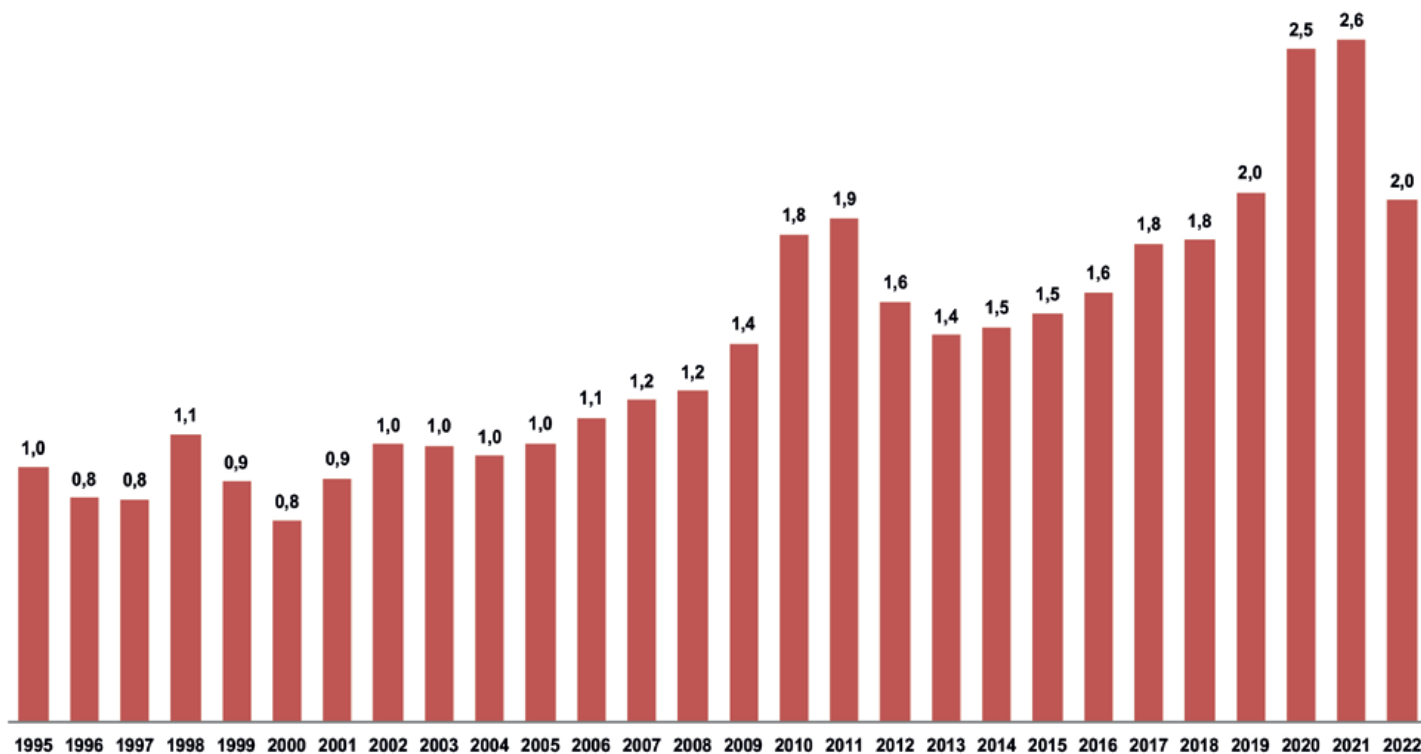
Fonte: OMC-Data



PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE COMBUSTÍVEIS E PRODUTOS DE MINERAÇÃO

(Em %)

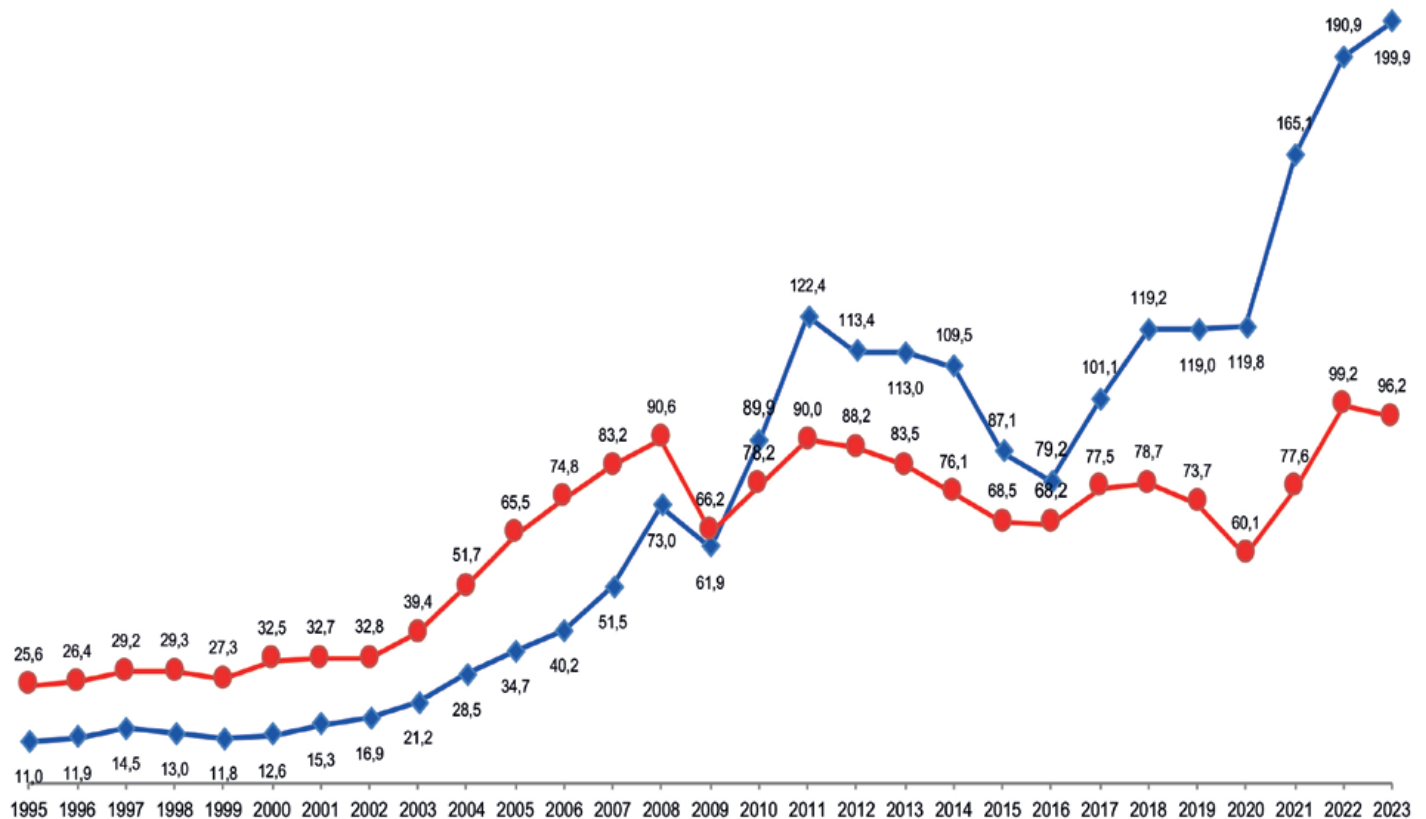
Fonte: OMC-Data



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS

(Em US\$ bilhões)

Fonte: Funcex

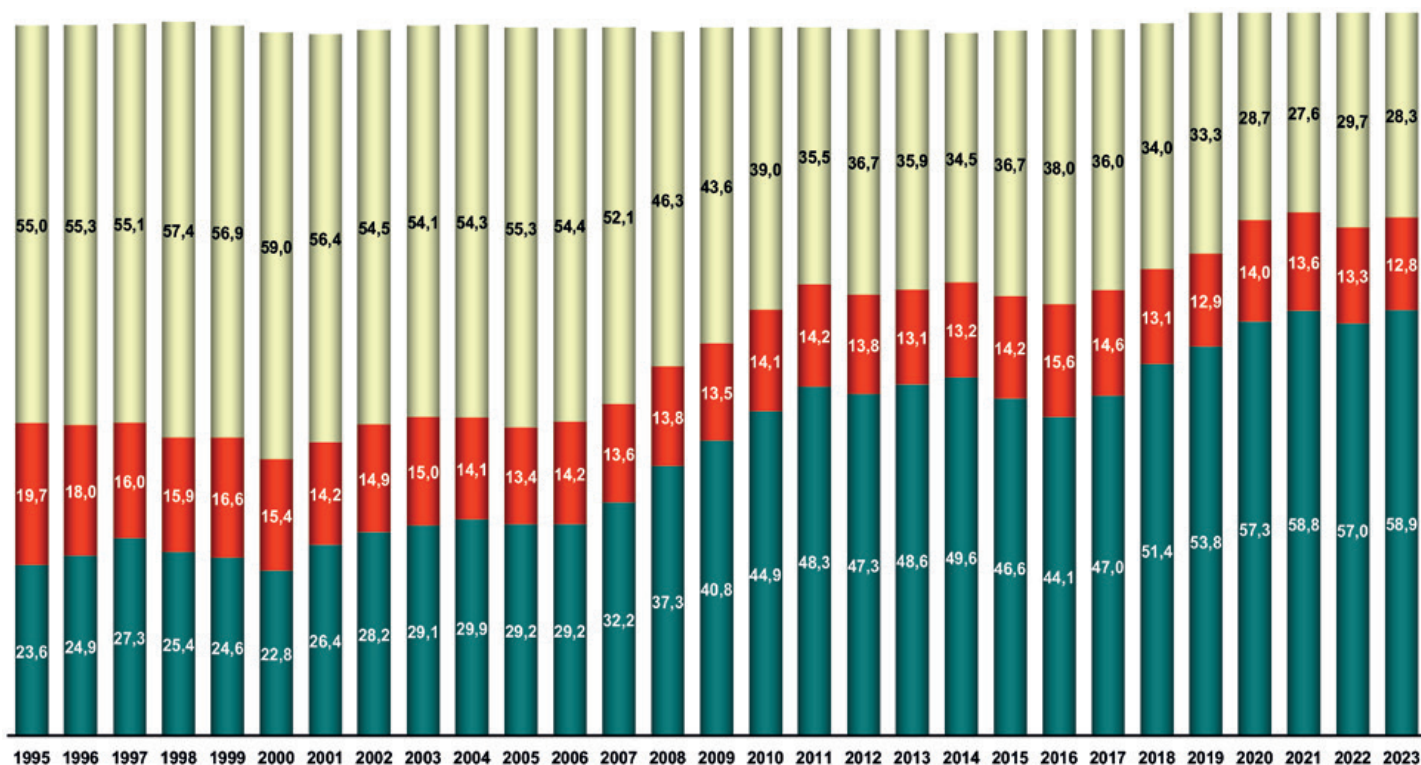


COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

(Em % do total)

Fonte: Funcex

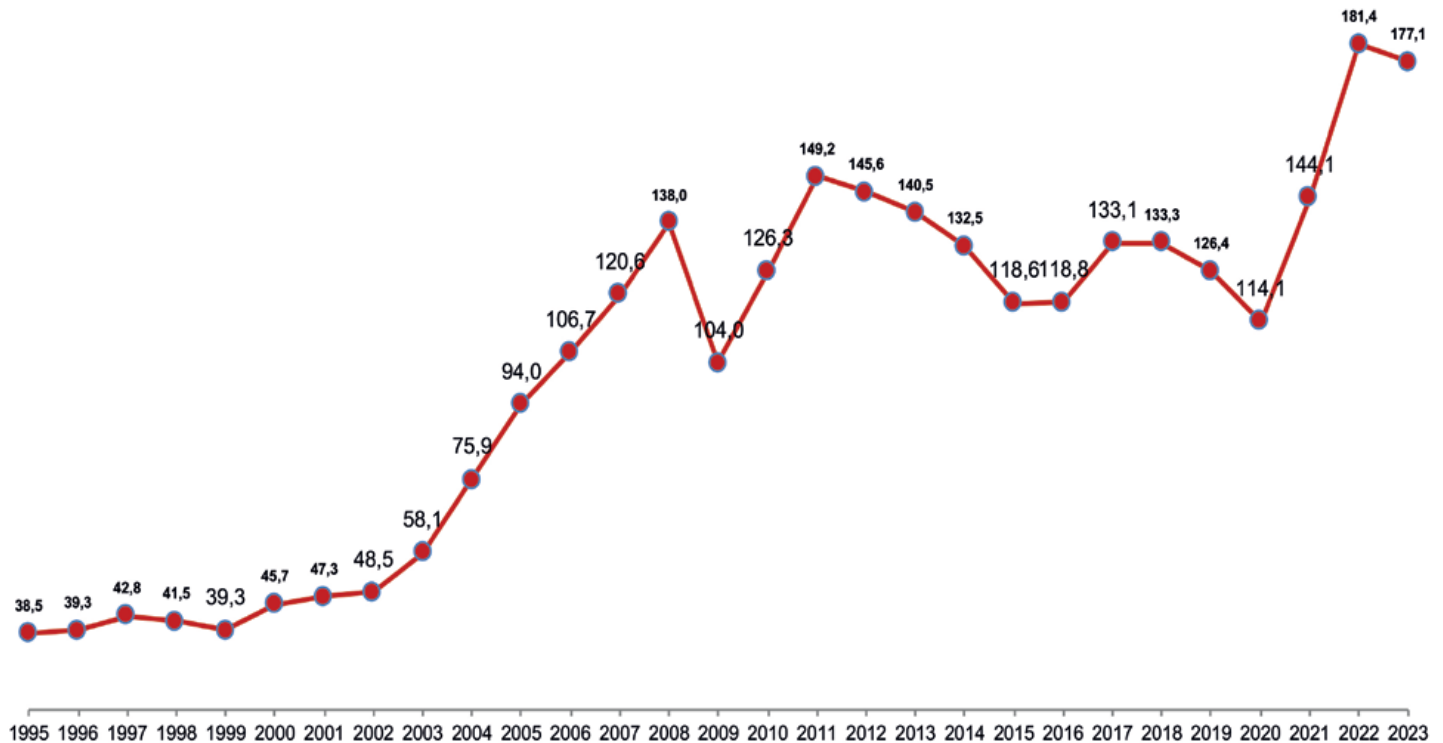
■ Básicos
■ Semimanufaturados
■ Manufaturados



EXPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO / 1995-2023

(Em US\$ bilhões)

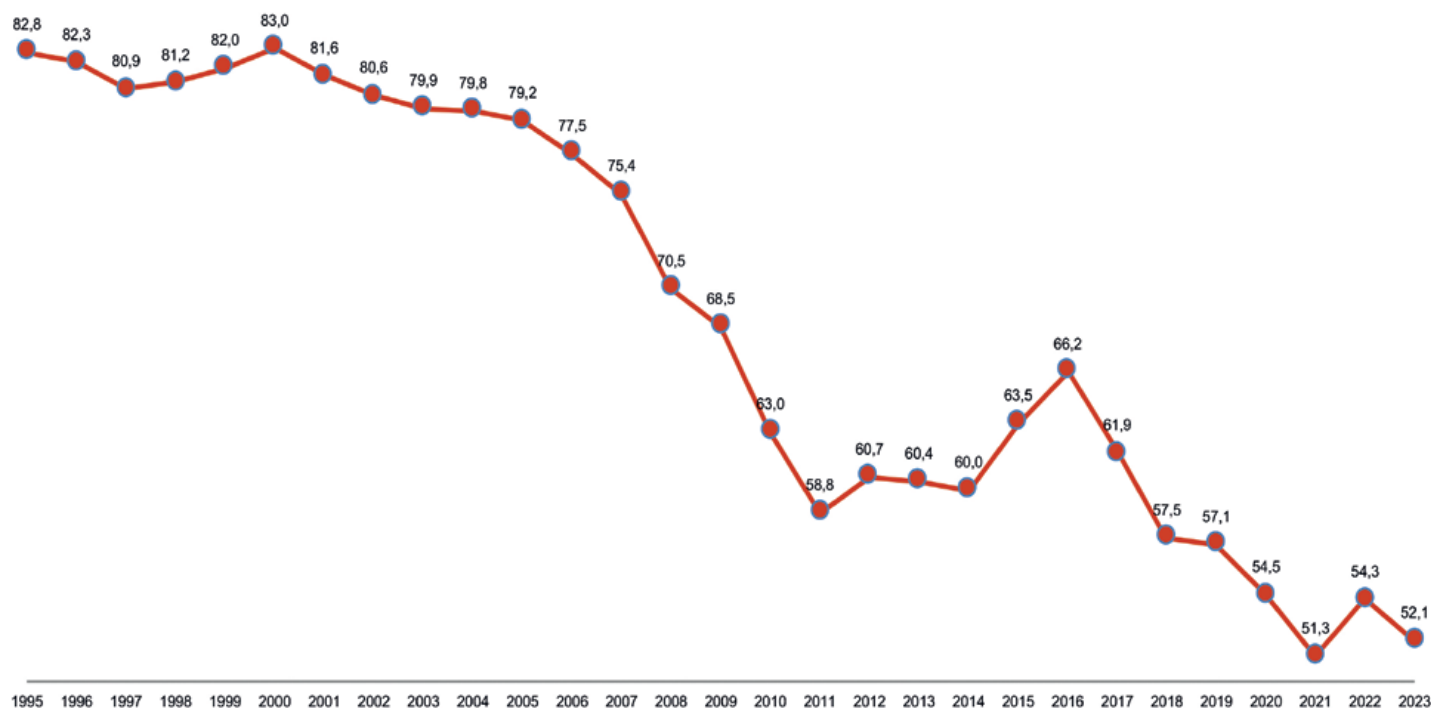
Fonte:ComexStat



PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES TOTAIS /1995-2022

(Em %)

Fonte:ComexStat



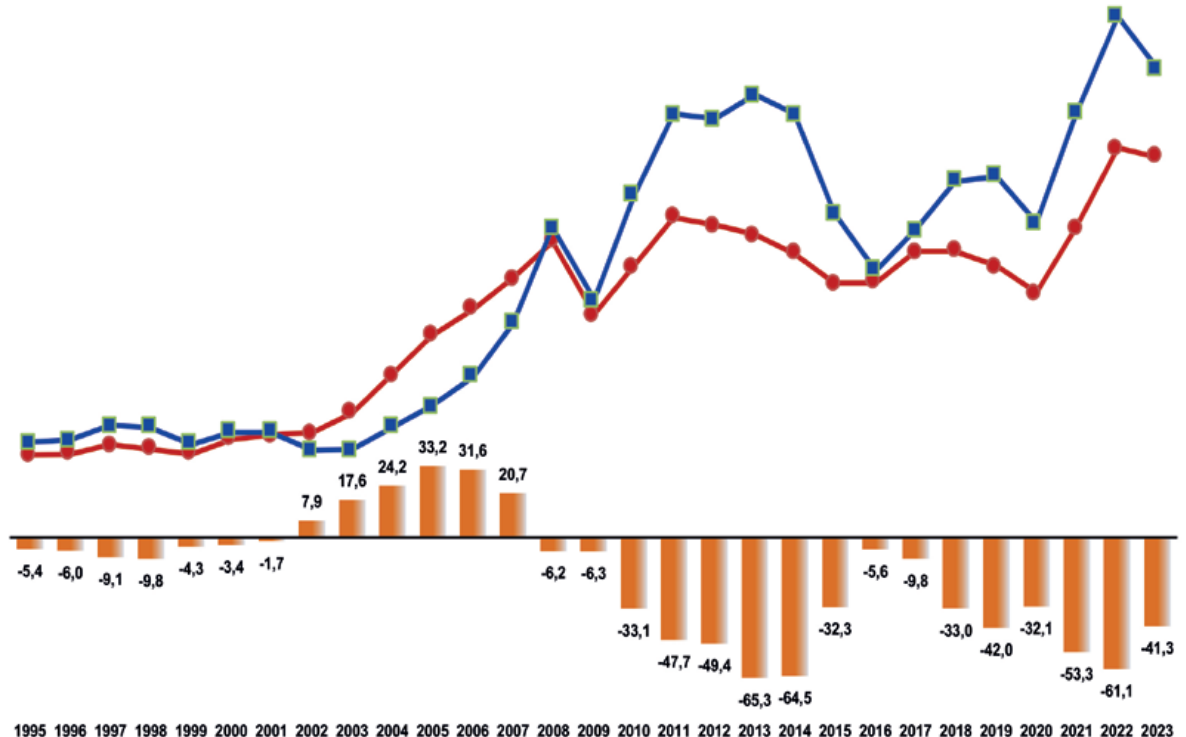
	X	M
1995	38,5	43,9
1996	39,3	45,3
1997	42,8	51,9
1998	41,5	51,3
1999	39,3	43,6
2000	45,7	49,1
2001	47,3	49,0
2002	48,5	40,6
2003	58,1	40,6
2004	75,9	51,7
2005	94,0	60,8
2006	106,7	75,1
2007	120,6	99,9
2008	138,0	144,2
2009	104,0	110,3
2010	126,3	159,4
2011	149,2	196,9
2012	145,6	194,9
2013	140,5	205,9
2014	132,5	197,0
2015	118,6	150,9
2016	118,8	124,3
2017	133,1	142,9
2018	133,3	166,3
2019	126,4	168,4
2020	114,1	146,2
2021	144,1	197,4
2022	181,4	242,5
2023	177,1	218,3

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

(Em US\$ bilhões)

Fonte: ComexStat

■ Saldo
■ Exportações
■ Importações

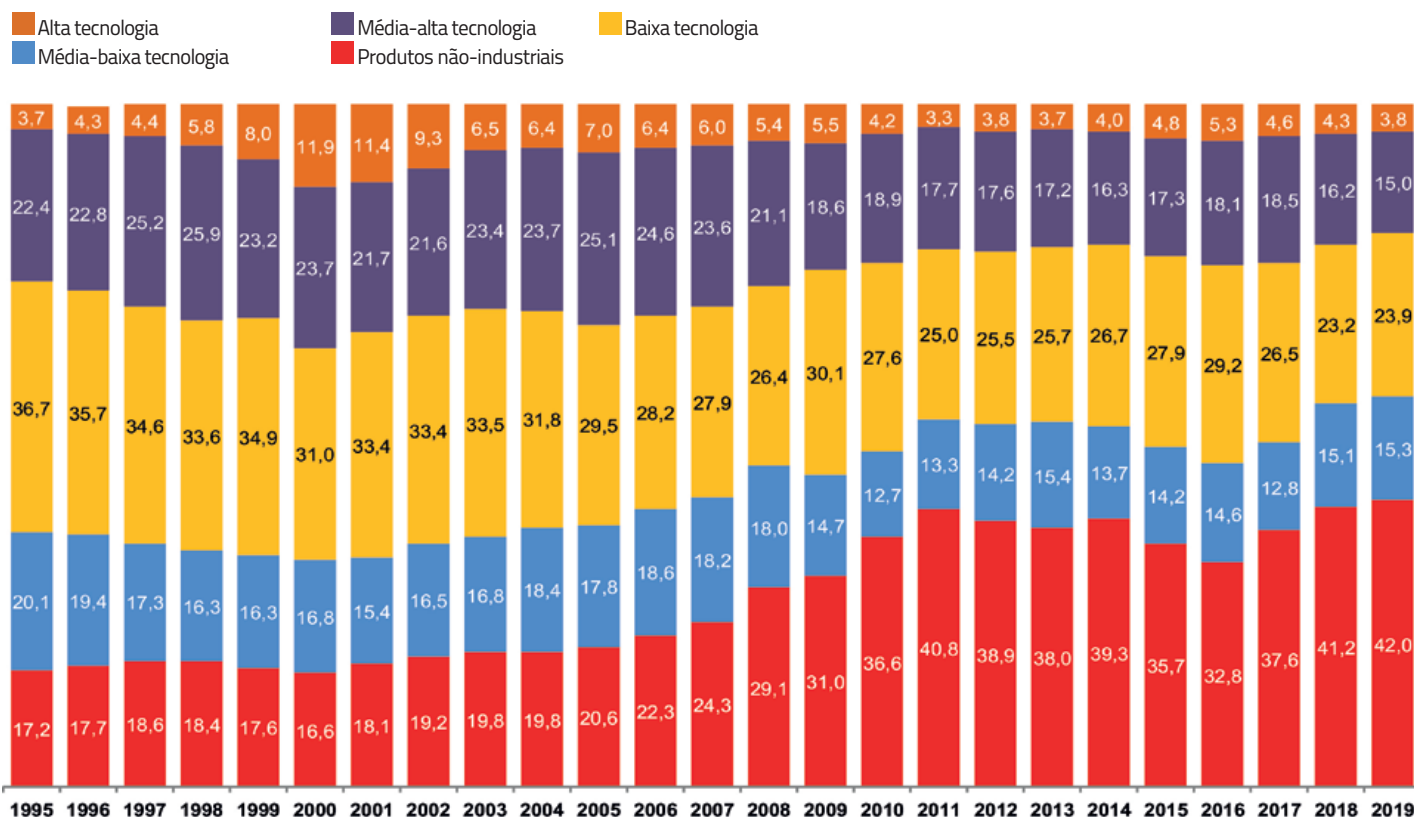


EXPORTAÇÃO BRASILEIRA: PARTICIPAÇÃO DOS SETORES INDUSTRIAIS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA

(CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIO DA OCDE)

(Em %)

Fonte: MDIC



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA

(Em US\$ FOB bilhões)

Fonte: Carta IEDI nº 974

Saldo dos Grupos Tecnológicos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Aviação e aeroespacial	-0,12	-0,06	-0,31	-0,03	0,44	1,84	1,94	1,61	0,99	1,76	1,75	1,33	1,78	1,12	0,40	0,68	0,17	0,76	0,62	1,02	1,62	2,95	5,26	5,76	3,90
Farmacêutico	-1,10	-1,40	-1,59	-1,74	-2,04	-1,87	-2,05	-1,88	-1,77	-2,08	-2,26	-2,70	-3,77	-4,65	-4,58	-6,38	-6,49	-5,93	-6,63	-6,53	-5,89	-6,07	-5,96	-7,00	-7,34
Material de escritório e informática	-1,35	-1,35	-1,38	-1,38	-1,07	-1,47	-1,43	-1,17	-1,05	-1,23	-1,55	-2,22	-3,55	-4,82	-3,83	-5,77	-6,46	-6,98	-6,74	-6,54	-4,75	-3,23	-4,32	-4,58	-4,58
Equipamentos de telecomunicações	-3,14	-3,73	-3,82	-3,20	-2,79	-3,36	-2,77	-1,45	-1,90	-3,95	-3,87	-5,28	-5,24	-7,79	-5,68	-9,05	-11,38	-11,09	-12,43	-12,42	-8,72	-7,53	-7,88	-7,99	-8,34
Instrumentos médicos de ótica e precisão	-1,43	-1,72	-1,80	-1,80	-1,39	-1,56	-1,92	-1,62	-1,54	-2,00	-2,40	-2,90	-4,05	-5,52	-4,48	-5,65	-5,83	-6,06	-6,78	-6,31	-5,05	-4,22	-4,97	-5,62	-5,28
Alta Tecnologia	-7,15	-8,26	-8,90	-8,16	-6,85	-6,43	-6,23	-4,51	-5,27	-7,50	-8,33	-11,78	-14,82	-21,66	-18,17	-26,17	-29,99	-29,30	-31,96	-30,78	-22,79	-18,11	-17,88	-19,44	-21,64
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	-0,88	-1,22	-1,82	-1,97	-1,86	-1,81	-2,82	-2,16	-1,54	-1,23	-0,93	-0,88	-1,99	-3,19	-3,05	-5,56	-6,69	-6,32	-7,86	-7,06	-5,51	-4,46	-4,71	-5,29	-5,55
Indústria automobilística	-2,34	-0,71	-0,64	-0,51	0,29	0,98	1,02	2,33	4,15	5,67	7,83	7,90	5,60	2,18	-2,75	-4,32	-7,45	-7,74	-8,29	-9,55	-3,47	1,04	3,41	-0,75	-2,14
Produtos químicos, excl. Farmacêuticos	-3,49	-4,13	-4,44	-4,88	-4,46	-4,96	-5,30	-4,54	-4,81	-6,97	-6,29	-6,90	-10,85	-20,89	-12,47	-16,07	-22,40	-24,22	-27,08	-27,09	-22,13	-18,24	-20,16	-25,21	-26,60
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n.e	-0,18	-0,12	-0,22	-0,21	-0,31	-0,14	-0,10	-0,08	0,05	0,00	0,13	-0,03	-0,07	-0,77	-0,36	-1,00	-1,32	-1,28	-0,93	-1,34	-1,29	-0,43	-0,48	-0,56	-0,67
Máquinas e equipamentos mecânicos n.e	-3,35	-3,67	-4,95	-4,89	-3,68	-2,85	-3,58	-2,52	-1,22	0,00	-0,30	-1,00	-3,07	-7,58	-8,10	-12,33	-14,52	-14,94	-17,43	-14,44	-10,25	-6,95	-4,32	-6,42	-9,37
Média-alta tecnologia	-10,24	-9,85	-12,06	-12,45	-10,02	-8,79	-10,78	-6,96	-3,37	-2,52	0,45	-0,90	-10,37	-30,25	-26,73	-39,27	-52,38	-54,50	-61,59	-59,48	-42,66	-29,03	-26,26	-38,22	-44,33
Construção e reparação naval	0,20	0,17	0,17	0,11	0,00	-0,01	0,00	-0,05	-0,11	1,25	0,17	0,01	0,67	1,47	-0,14	-0,05	0,85	1,28	7,30	1,24	0,46	2,93	0,75	-4,10	-1,74
Borracha e produtos plásticos	-0,26	-0,33	-0,42	-0,49	-0,29	-0,34	-0,34	-0,29	-0,09	-0,17	-0,21	-0,16	-0,30	-1,12	-0,96	-2,01	-2,62	-2,97	-3,63	-3,36	-2,30	-1,51	-1,94	-2,35	-2,68
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	-2,03	-2,43	-2,72	-2,18	-2,33	-3,73	-2,10	-1,51	-0,92	-1,34	-0,80	-1,59	-2,92	-7,32	-2,66	-10,51	-15,94	-13,22	-15,44	-15,91	-8,15	-7,02	-11,33	-10,68	-8,42
Outros produtos minerais não-metálicos	0,24	0,21	0,21	0,24	0,38	0,42	0,38	0,57	0,72	0,99	1,20	1,47	1,41	0,87	0,54	0,25	-0,31	-0,46	-0,37	-0,07	0,52	0,89	0,74	0,45	0,28
Produtos metálicos	4,95	4,74	3,95	3,17	3,46	4,13	3,05	4,34	5,90	8,14	9,92	10,83	10,37	11,28	6,82	4,11	8,71	7,60	5,03	6,81	8,90	10,71	12,64	11,29	8,29
Média-baixa tecnologia	3,11	2,36	1,18	0,85	1,22	0,49	0,98	3,07	5,49	8,88	10,29	10,56	9,23	5,18	3,60	-8,21	-9,32	-7,78	-7,10	-11,29	-0,57	5,99	0,86	-5,39	-4,28
Produtos manufaturados e bens reciclados	-0,03	-0,02	-0,04	-0,02	0,20	0,34	0,37	0,47	0,65	0,91	0,90	0,75	0,52	0,16	-0,03	-0,38	-0,76	-0,97	-1,11	-1,06	-0,90	-0,35	-0,66	-0,79	-7,22
Madeira e seus produtos: Papel e celulose	1,55	1,51	1,61	1,52	2,42	2,76	2,66	2,98	4,24	5,07	5,43	5,86	6,37	6,39	4,91	6,27	6,30	6,00	6,78	7,17	8,19	8,47	9,69	12,17	10,92
Alimentos, bebidas e tabaco	4,94	6,14	6,24	5,98	6,42	5,70	8,51	9,21	11,67	15,44	18,64	21,65	24,60	31,23	27,70	33,19	38,84	38,23	37,33	34,14	29,75	30,64	31,93	28,47	28,03
Têxteis, couro e calçados	1,56	2,06	1,93	1,79	1,96	2,48	2,68	2,72	3,30	3,79	3,75	3,67	3,27	1,82	0,35	-0,22	-1,46	-2,36	-2,24	-2,15	-1,77	0,00	-0,90	-1,97	-2,20
Baixa tecnologia	8,01	9,69	9,74	9,27	11,01	11,28	14,22	15,37	19,86	25,20	28,72	31,92	34,76	39,60	32,94	38,87	42,91	40,91	40,76	38,10	35,27	38,76	40,06	37,89	29,54
Demais Produtos	1,90	0,45	3,28	3,86	3,36	2,72	4,80	6,23	8,16	9,78	13,81	16,65	21,24	32,09	33,63	54,94	78,56	70,07	62,97	59,50	50,39	50,11	70,21	83,82	80,82

BRASIL – SALDO DA BALANÇA COMERCIAL POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA

NOVA CLASSIFICAÇÃO DA OCDE

(Em US\$ FOB bilhões)

Fonte: Cartas IEDI 1060, 1128, 1186, 1192, 1252 –

Dados ajustados segundo nova classificação da OCDE – Revisão 4 da CIIU

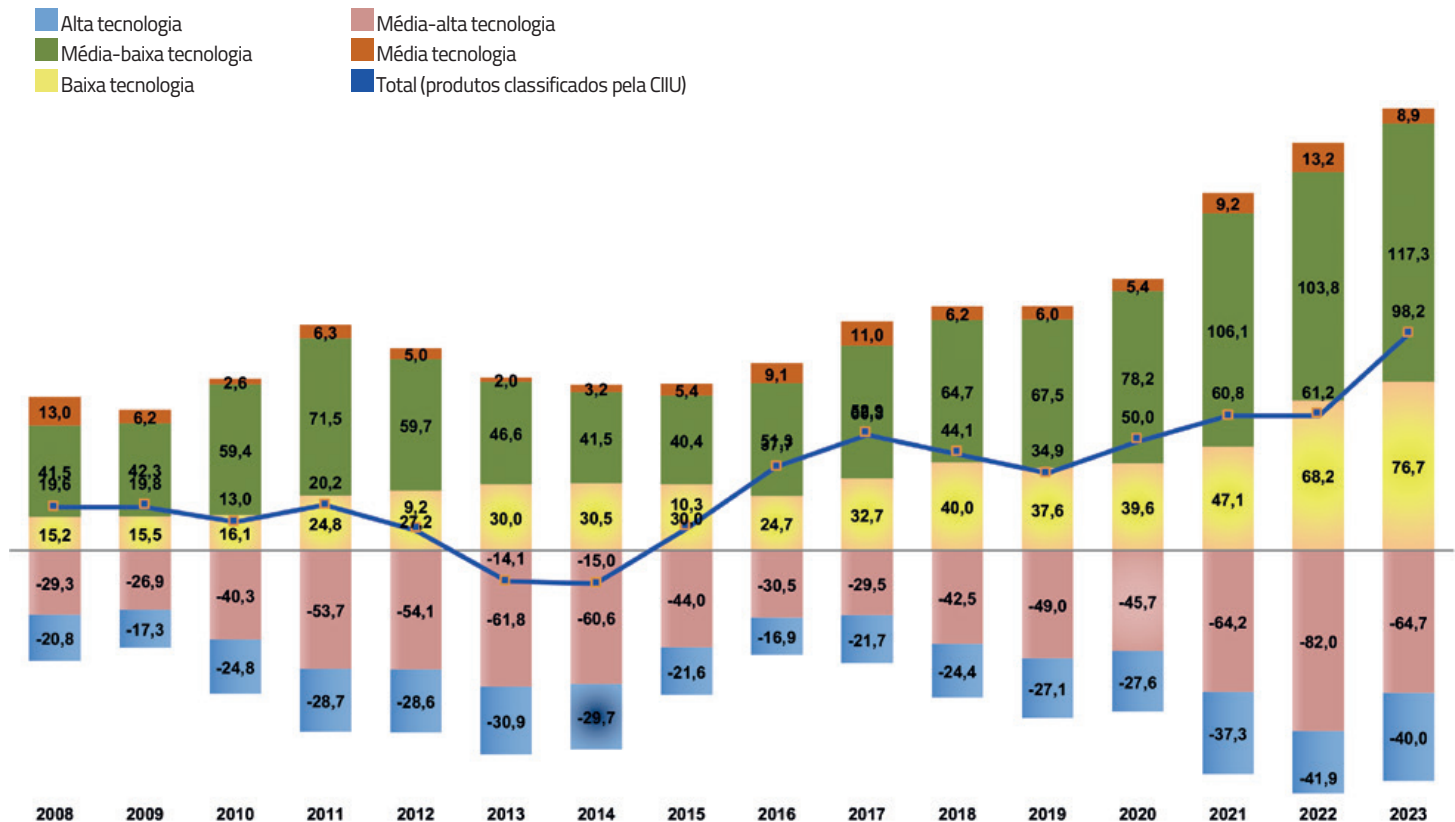
Grupos Tecnológicos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Indústria de Transformação de Alta Tecnologia	-20,77	-17,28	-24,77	-28,72	-28,58	-30,90	-29,70	-21,57	-16,88	-22,53	-24,35	-27,09	-27,58	-37,33	-41,92	-40,01
Complexo Eletrônico	-17,87	-13,66	-19,91	-23,15	-23,22	-24,82	-23,97	-17,26	-13,91	-18,00	-19,33	-19,49	-18,64	-23,43	-27,10	-23,74
Ind. Farmacêutica	-3,93	-3,97	-5,50	-5,71	-6,08	-6,65	-6,62	-5,85	-5,88	-6,93	-7,02	-7,00	-6,90	-10,84	-9,82	-11,02
Fab. Aeronaves	1,03	0,35	0,64	0,14	0,72	0,57	0,89	1,54	2,91	2,40	1,99	-0,60	-2,05	-3,06	-5,00	-5,26
Indústria de Transformação de Média-Alta Tecnologia	-29,05	-26,92	-40,35	-53,72	-54,07	-61,81	-60,60	-43,96	-30,51	-29,50	-42,47	-49,02	-45,68	-64,22	-82,04	-64,72
Fab. outros eqips. transporte terrestre	-0,78	-0,41	-1,06	-1,41	-1,35	-0,99	-1,40	-1,36	-0,51	-0,52	-0,67	-0,74	-0,68	-0,85	-0,98	-1,03
Fab. máqs. apars. e maters. elétricos	-2,34	-2,57	-4,97	-6,22	-6,09	-7,42	-6,75	-5,47	-4,17	-4,71	-5,42	-5,92	-5,59	-7,26	-7,45	-7,62
Fab. de químicos (exc. farmacêuticos)	-19,02	-11,51	-15,68	-22,21	-21,97	-25,06	-26,03	-21,34	-17,66	-19,87	-24,72	-26,30	-24,61	-36,93	-54,93	-36,67
Fab. M&E	-8,35	-8,98	-13,12	-15,02	-15,25	-18,03	-14,84	-10,74	-7,78	-5,42	-7,24	-9,12	-10,21	-11,64	-12,72	-12,19
Fab. I&M uso médico e odontológ., arts. Óticos	-0,83	-0,89	-1,27	-1,46	-1,70	-1,94	-1,94	-1,60	-1,46	-1,59	-1,85	-1,72	-1,84	-2,01	-1,87	-1,81
Fab. Veícs. automotores, reboqs. e carrocerias	2,03	-2,87	-4,50	-7,67	-8,00	-8,68	-9,89	-3,77	0,77	2,17	-2,84	-5,55	-2,94	-5,73	-4,29	-5,80
Fab. equip. bélico pesado, armas e munições	0,24	0,31	0,24	0,25	0,28	0,31	0,25	0,32	0,31	0,45	0,26	0,31	0,18	0,19	0,21	0,40
Indústria de Transformação de Média Tecnologia	12,97	6,15	2,59	6,31	4,99	1,95	3,24	5,44	9,09	10,97	6,23	5,99	5,42	9,18	13,21	8,94
Metalurgia	12,02	7,14	5,22	10,41	9,00	7,63	8,47	9,60	10,86	13,00	12,90	12,81	11,73	13,23	16,95	13,05
Fab. prods. minerais não-metálicos	0,95	0,60	0,26	-0,27	-0,27	-0,48	0,03	0,54	0,88	0,77	0,46	0,25	0,27	0,44	0,39	0,10
Fab. bens diversos (exc.I&M...)	-0,34	-0,36	-0,62	-0,83	-0,91	-0,89	-0,89	-0,74	-0,33	-0,51	-0,64	-0,60	-0,44	-0,51	-0,66	-0,77
Construções de embarcações	1,46	-0,14	-0,13	-0,19	0,23	-0,59	-0,84	-1,45	-0,72	-0,15	-3,98	-3,82	-3,90	-0,69	-0,19	0,20
Fab. prods. borracha e mat. plástico	-1,12	-1,08	-2,15	-2,82	-3,07	-3,72	-3,53	-2,51	-1,61	-2,15	-2,51	-2,66	-2,24	-3,29	-3,28	-3,64
Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia	32,65	31,73	29,44	28,42	28,27	25,42	22,60	27,77	32,75	30,44	27,61	28,08	35,76	39,11	49,61	54,62
Fab. Coque. Prods. Derivs. Petróleo e biocombs.	-7,17	-2,56	-10,45	-15,83	-13,08	-15,22	-15,87	-8,05	-6,97	-11,26	-10,79	-8,27	-3,31	-8,17	-13,50	-8,61
Fab. prods. de metal	-1,00	-1,20	-2,06	-2,68	-2,83	-3,51	-3,26	-2,40	-1,58	-1,89	-2,46	-3,06	-2,85	-3,00	-3,00	-3,00
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	31,65	29,49	35,18	41,41	40,03	39,24	36,39	31,57	32,58	34,57	30,60	30,38	33,77	39,54	53,32	56,34
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	7,35	5,66	7,02	7,03	6,54	7,19	7,51	8,49	8,81	9,97	12,29	11,26	9,98	12,18	14,80	12,63
Fab. têxteis, art. vestuário, couro e calçados		1,81	0,33	-0,24	-1,51	-2,40	-2,28	-2,17	-1,84	-0,09	-0,95	-2,03	-2,23	-1,83	-1,43	-2,02

BRASIL – PRODUTOS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA DAS ATIVIDADES BALANÇA COMERCIAL

(Em US\$ FOB bilhões)

Fonte: Cartas IEDI 1060, 1128, 1186, 1192, 1252

Dados ajustados segundo nova classificação da OCDE – Revisão 4 da CIIU



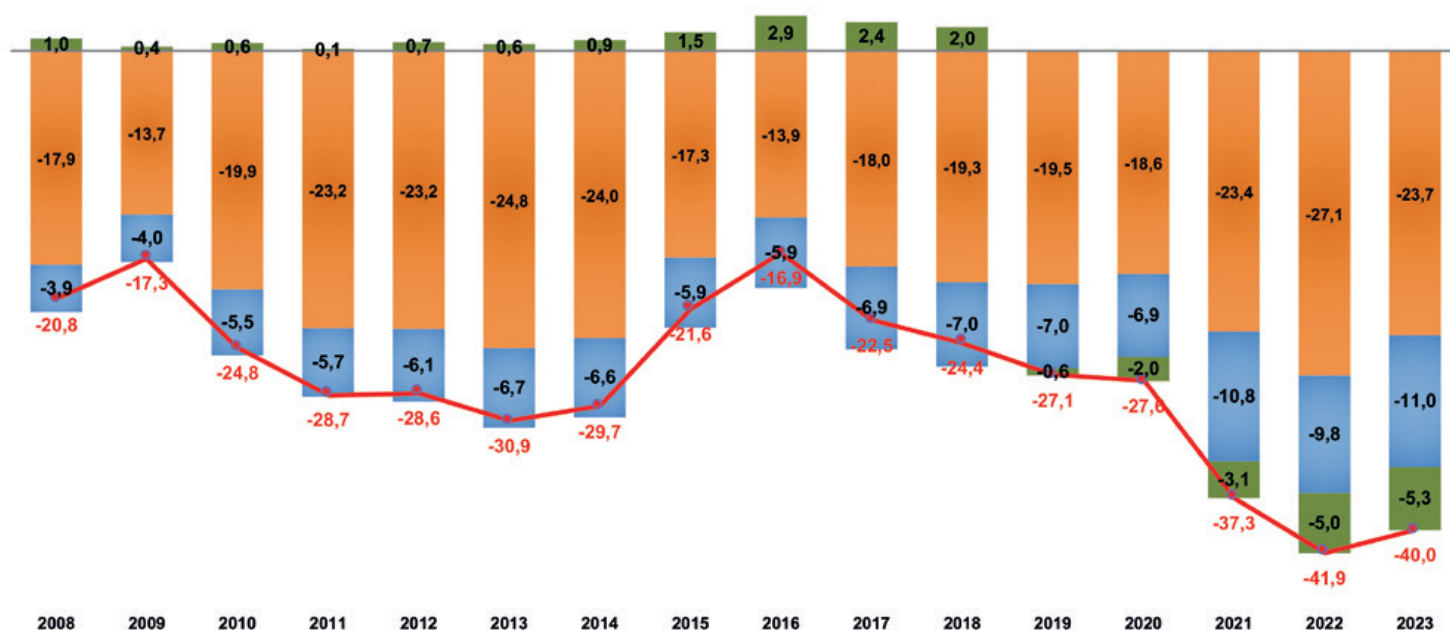
BRASIL – PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA – BALANÇA COMERCIAL

(Em US\$ FOB bilhões)

Fonte: Cartas IEDI 1060, 1128, 1186, 1192, 1252

Dados ajustados segundo nova classificação da OCDE – Revisão 4 da CIIU

Complexo Eletrônico[~] Indústria Farmacêutica
Fabricação de Aeronaves Indústria de Transformação de Alta Tecnologia

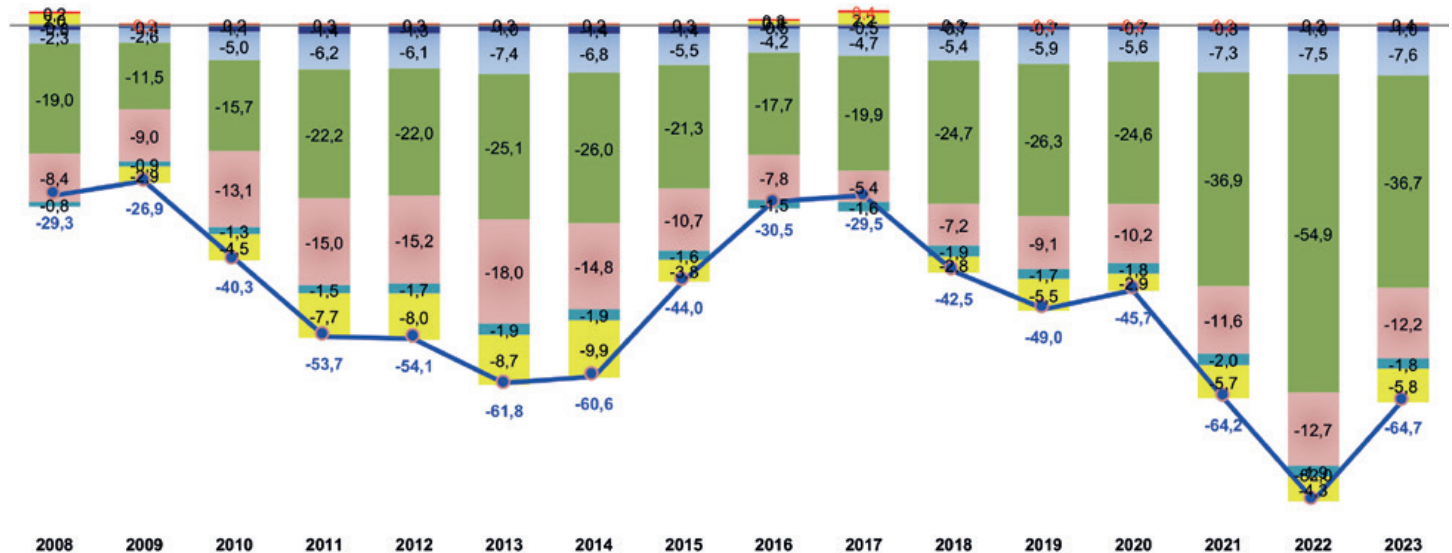
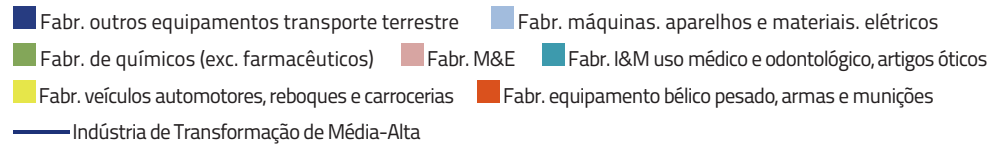


BRASIL. PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA BALANÇA COMERCIAL

(Em US\$ FOB bilhões)

Fonte: Cartas IEDI 1060, 1128, 1186, 1192, 1252

Dados ajustados segundo nova classificação da OCDE – Revisão 4 da CIIU



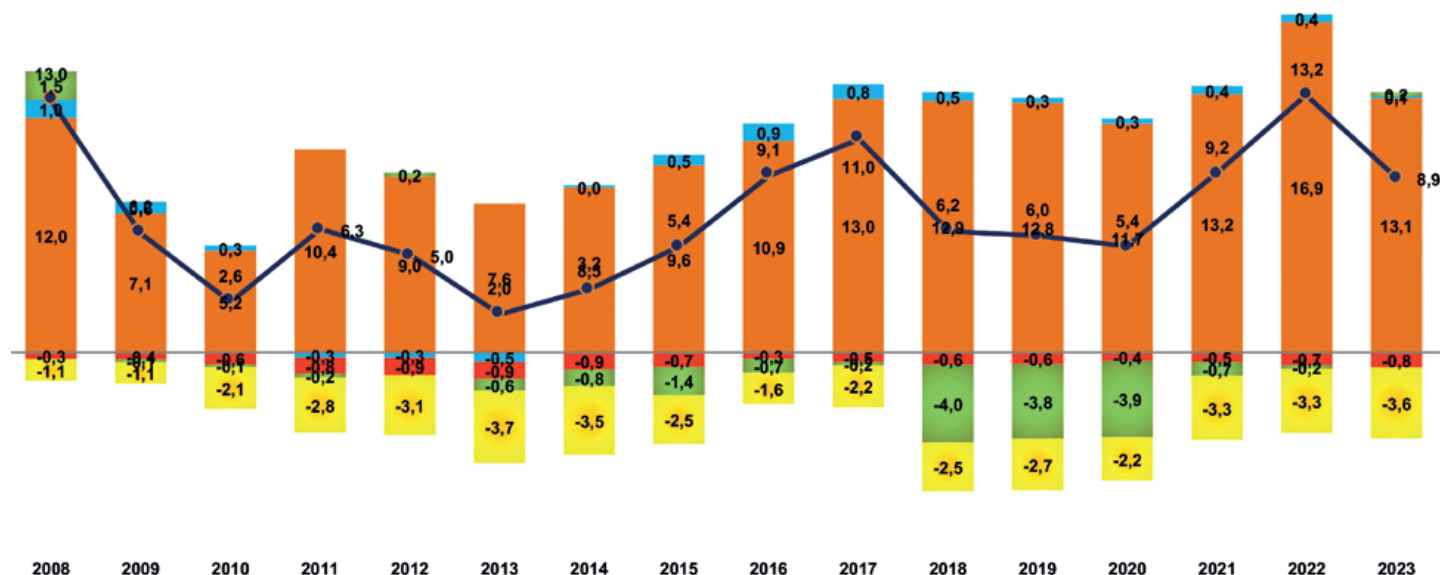
BRASIL. PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE MÉDIA INTENSIDADE TECNOLÓGICA BALANÇA COMERCIAL

(Em US\$ FOB bilhões)

Fonte: Cartas IEDI 1060, 1128, 1186, 1192, 1252

Dados ajustados segundo nova classificação da OCDE – Revisão 4 da CIIU

■ Metalurgia ■ Fabr. prods. minerais não-metálicos ■ Fabr. bens diversos (exc. I&M...)
■ Construções de embarcações ■ Fabr. prods. borracha e mat. plástico
■ Ind. de transformação de média



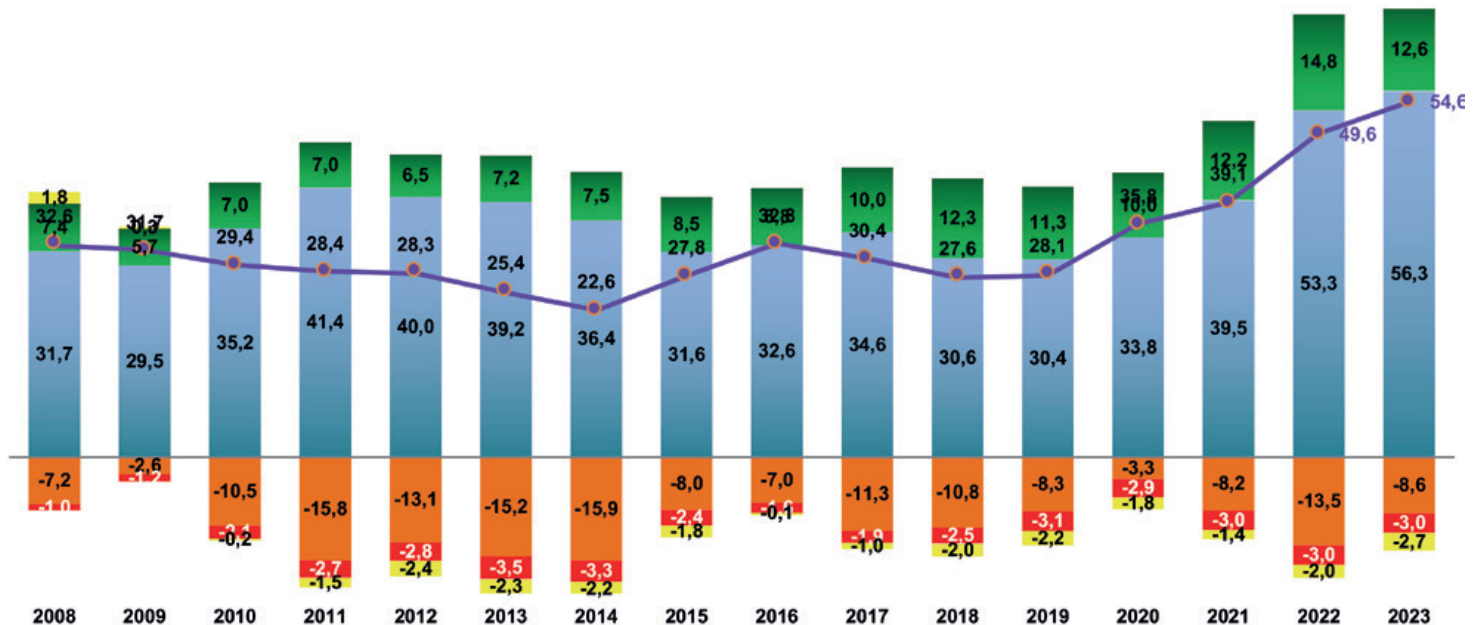
BRASIL. PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE MÉDIA-BAIXA INTENSIDADE TECNOLÓGICA BALANÇA COMERCIAL

(Em US\$ FOB bilhões)

Fonte: Cartas IEDI 1060, 1128, 1186, 1192, 1252

Dados ajustados segundo nova classificação da OCDE – Revisão 4 da CIIU

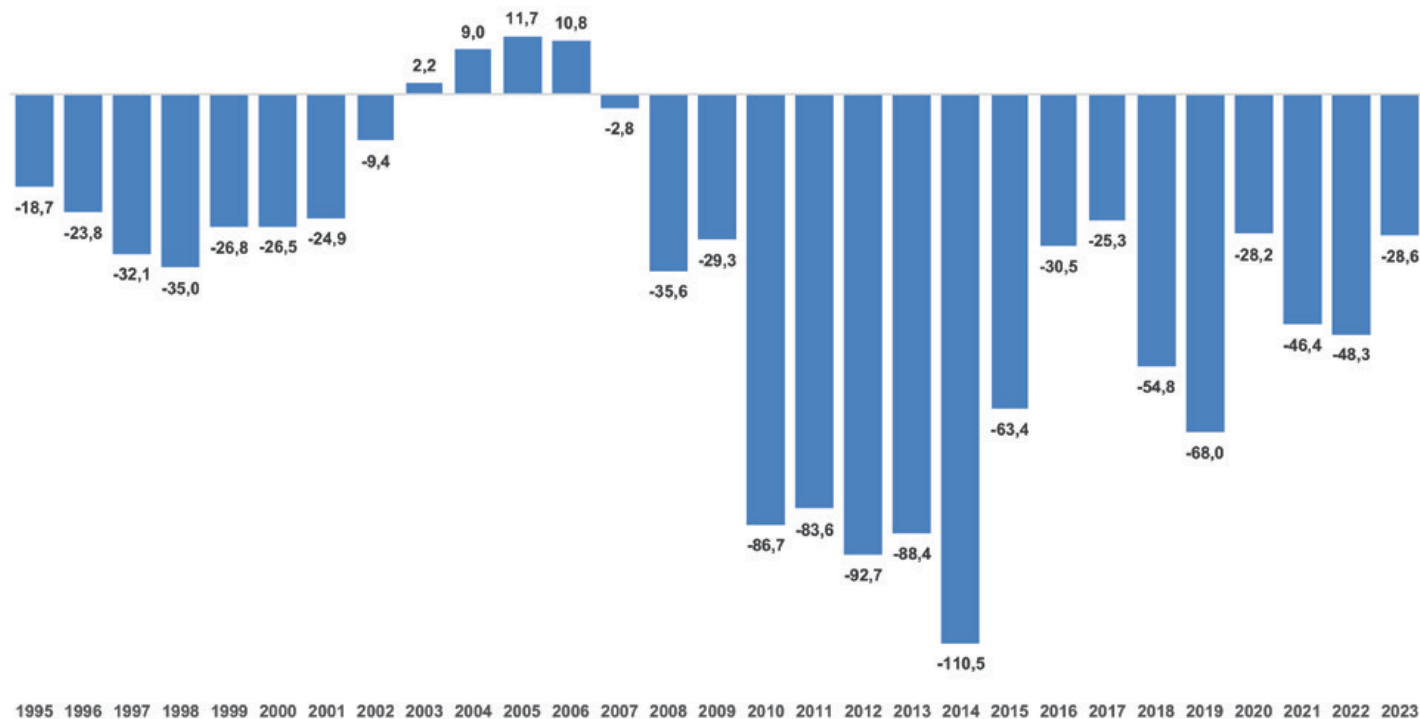
- Fabr. Coque. Prods. Derivs. Petróleo e biocombs. ■ Fabr. prods. de metal
- Fabr. bens alimentícios, bebidas e fumo ■ Fabr. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.
- Fabr. têxteis, art. vestuário, couro e calçados ■ Ind. transformação de Média-Baixa



BRASIL. SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTO

(Em US\$ bilhões)

Fonte: BCB

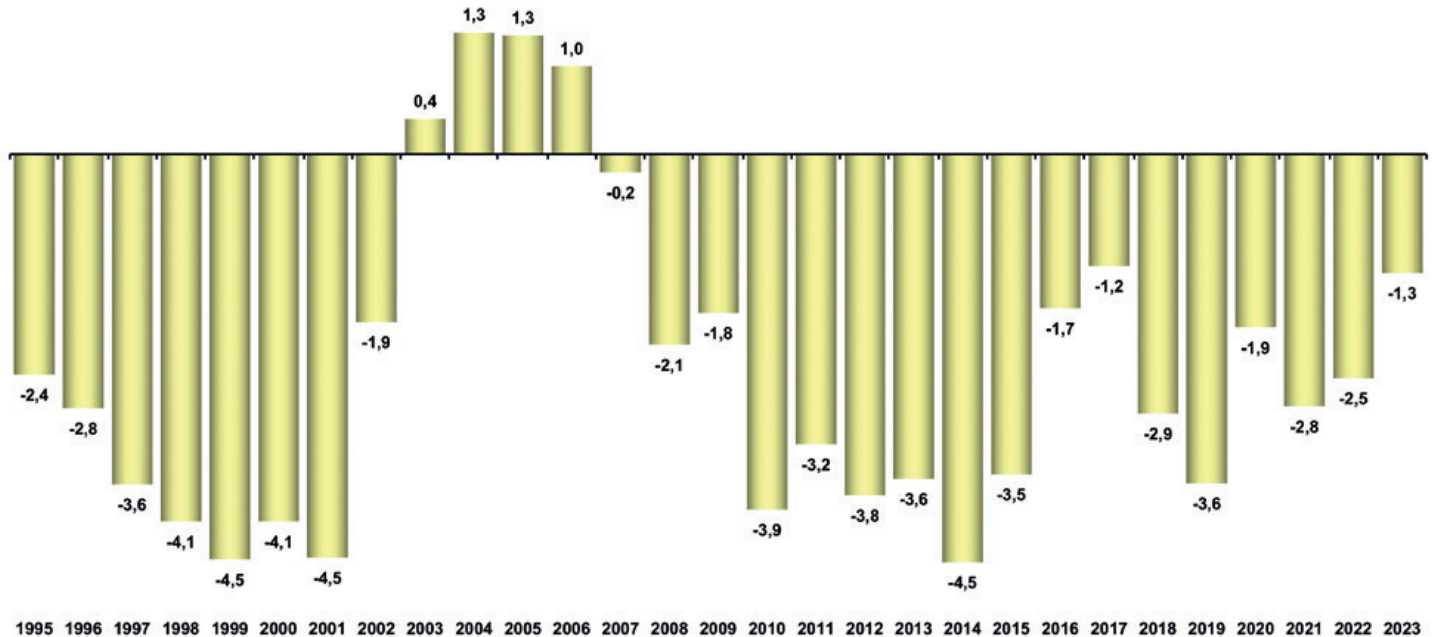


BRASIL.SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS

(Em % do PIB)

Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB

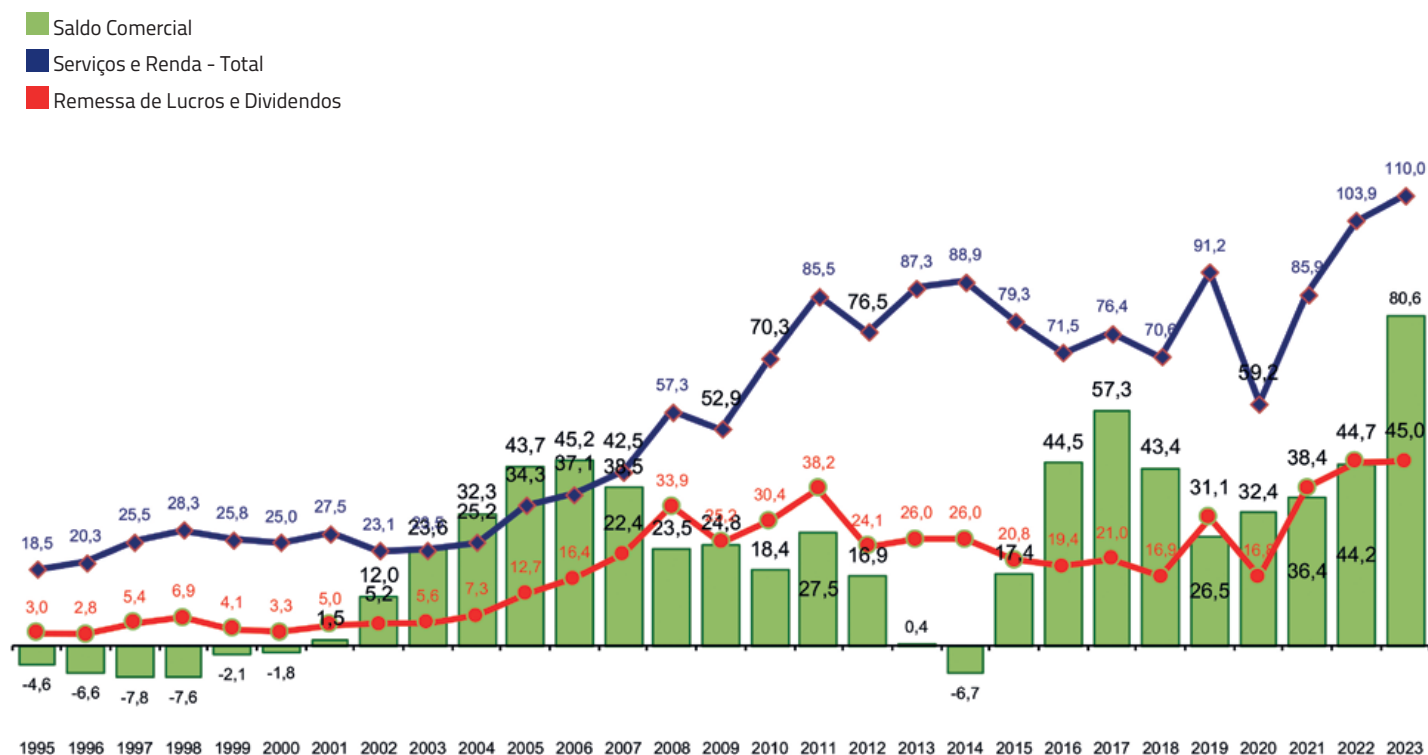


DÉFICIT ESTRUTURAL NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTOS

(Em US\$ bilhões)

Obs: Serviços e Renda Total e Remessa de Lucros e Dividendos
estão com o sinal invertido para melhor compreensão do gráfico.

Fonte: BCB



Déficit na Conta de Serviços (US\$ bilhões)				
	T	AE	VI	Total
1995	3,0	0,8	2,4	7,0
1996	2,8	0,7	3,6	8,3
1997	4,8	1,0	4,4	11,6
1998	4,5	0,6	4,1	11,0
1999	4,0	0,6	1,5	7,3
2000	4,4	1,3	2,1	8,8
2001	4,1	1,9	1,5	8,8
2002	3,2	1,7	0,4	6,1
2003	3,0	2,3	0,2	6,1
2004	4,1	2,2	0,4	6,5
2005	4,1	4,1	0,9	10,1
2006	5,4	4,9	1,4	11,7
2007	7,6	5,8	3,3	16,3
2008	9,7	7,8	5,2	21,5
2009	6,8	9,4	5,6	22,5
2010	11,4	15,0	10,7	37,7
2011	13,2	17,9	14,7	44,4
2012	13,2	20,6	15,7	48,6
2013	14,3	21,1	18,6	55,0
2014	13,1	25,0	18,7	57,1
2015	8,9	24,4	11,5	45,7
2016	6,6	21,4	8,5	36,7
2017	8,7	18,2	13,2	41,6
2018	9,8	15,8	12,3	39,3
2019	9,3	14,6	11,6	38,5
2020	7,0	11,9	2,3	24,7
2021	13,6	7,1	2,3	27,0
2022	19,4	8,3	7,2	39,6
2023	12,9	9,3	7,6	37,6

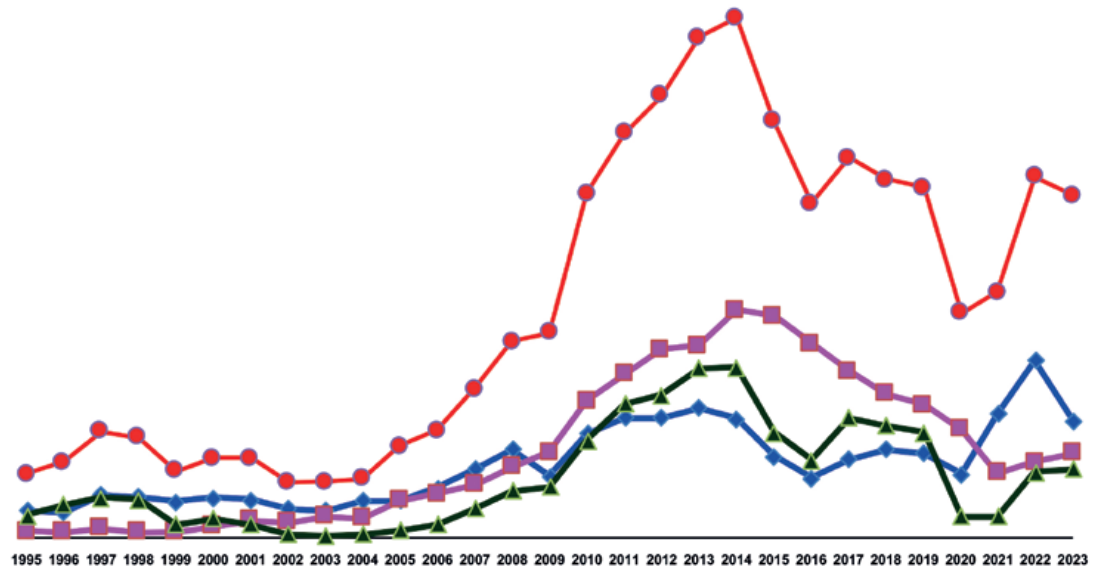
PRINCIPAIS COMPONENTES DO DÉFICIT NA CONTA DE SERVIÇOS

(Em US\$ bilhões)

Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB

- Transportes
- Aluguel de Equipamentos
- Viagens Internacionais
- Total

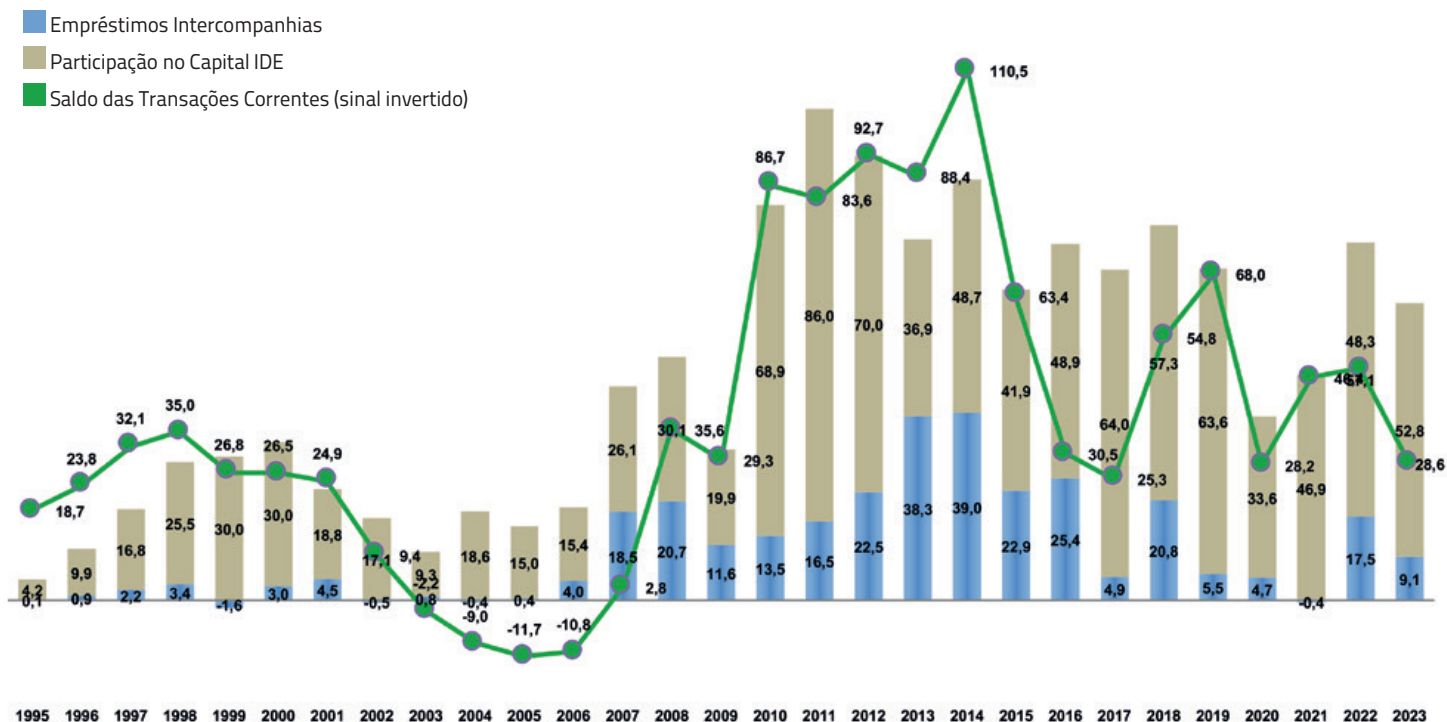


BRASIL. INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO E SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTO

(Em US\$ bilhões)

Obs: Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6) a partir de 2014..

Fonte: BCB / IPEADATA



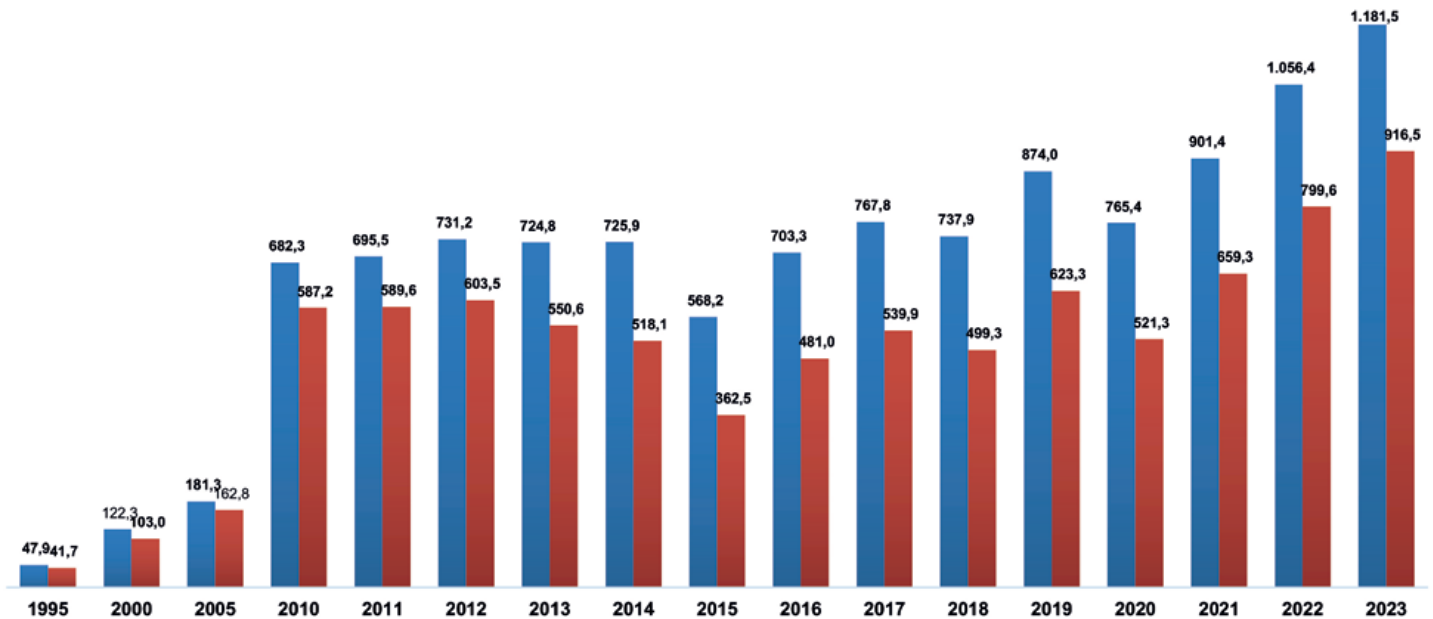
BRASIL. INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO NO PAÍS POSIÇÃO

(Em US\$ bilhões)

Fonte: BCB

■ Total

■ Participação no Capital

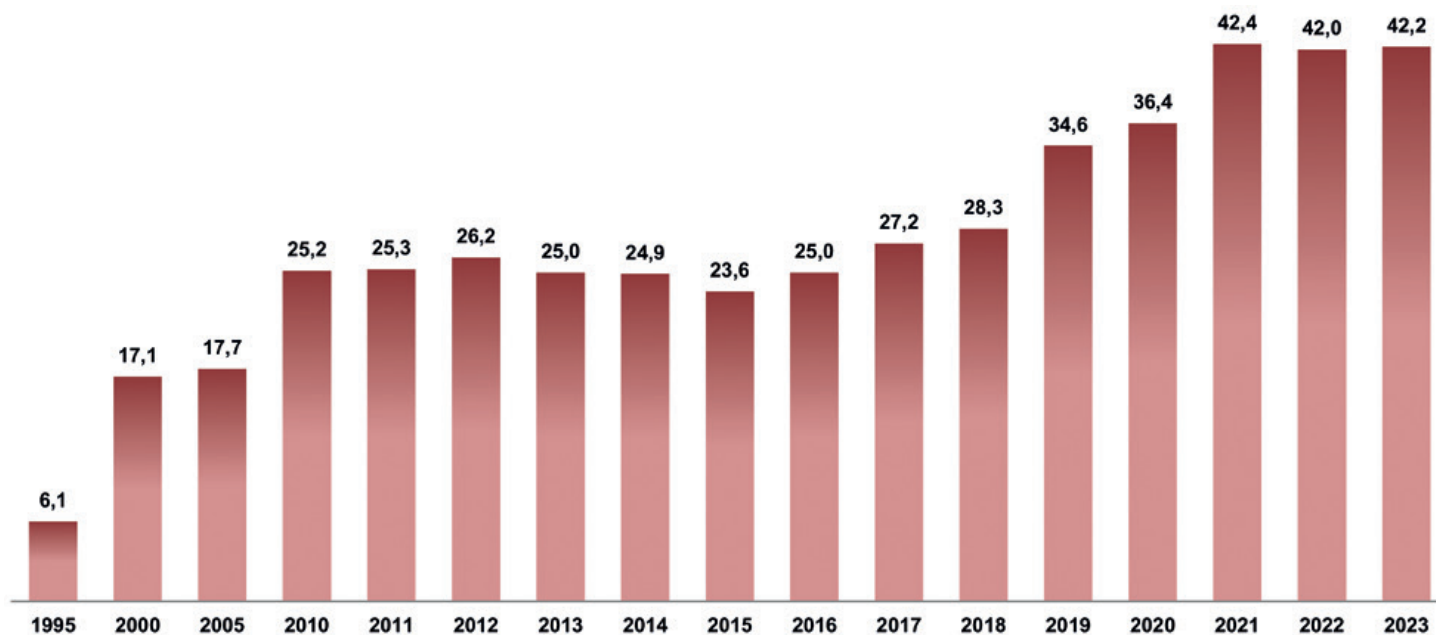


BRASIL. INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO NO PAÍS POSIÇÃO PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL

(Em % do PIB¹)

1. Para o cálculo da relação entre posição de IDP e PIB, as duas variáveis foram expressas em moeda doméstica..

Fonte: BCB



BRASIL. INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO NO PAÍS
POSIÇÃO PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL
DISTRIBUIÇÃO POR PAÍS DO INVESTIDOR IMEDIATO
(Em %)

Fonte: BCB

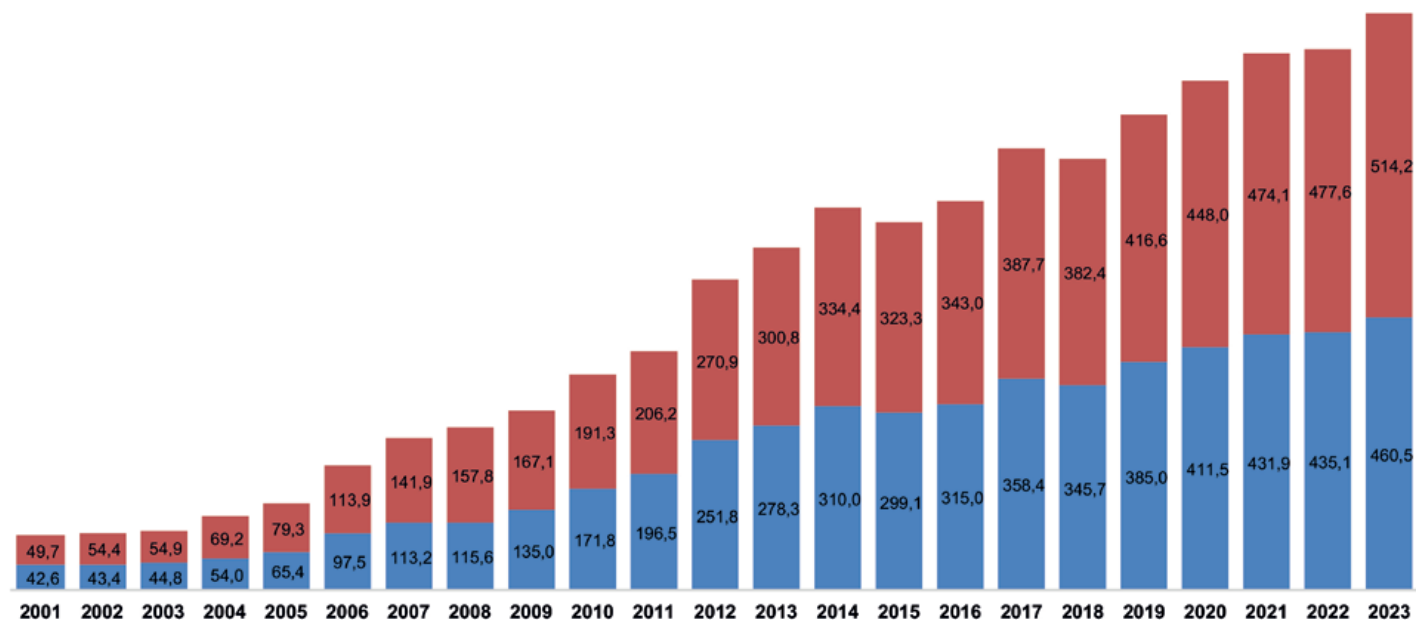
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Estados Unidos	18,4%	17,5%	16,1%	15,4%	16,4%	19,0%	18,1%	17,6%	19,4%	17,5%	19,0%	23,1%	23,8%
Países Baixos	27,8%	27,3%	29,8%	28,7%	26,1%	24,9%	23,8%	24,8%	22,9%	24,0%	20,9%	19,2%	19,5%
Luxemburgo	5,1%	4,4%	6,0%	7,1%	7,5%	7,5%	8,5%	9,3%	8,5%	8,7%	9,0%	11,5%	10,2%
Espanha	12,3%	14,0%	12,1%	11,5%	11,9%	10,8%	11,2%	10,3%	10,2%	12,2%	11,4%	9,1%	7,6%
França	4,9%	5,3%	5,1%	5,6%	5,3%	5,1%	5,1%	5,2%	5,3%	5,0%	5,0%	4,8%	4,7%
Outros	31,5%	31,5%	31,0%	31,8%	32,8%	32,7%	33,4%	32,7%	33,7%	32,6%	34,6%	32,3%	34,2

BRASIL. INVESTIMENTO DIRETO NO EXTERIOR

(Em US\$ bilhões)

Fonte: BCB

■ Participação no Capital
■ Total



BRASIL. INVESTIMENTO DIRETO NO EXTERIOR
POSIÇÃO PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL
DISTRIBUIÇÃO POR PAÍS
(Em %)

Fonte: BCB

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Países Baixos	1,9%	2,1%	2,7%	6,3%	10,6%	11,2%	11,1%	9,8%	12,3%	12,4%	13,6%	14,7%	20,7%	21,2%	18,9%	19,0%
Ilhas Cayman	14,5%	12,2%	13,6%	17,2%	16,4%	16,0%	15,2%	17,9%	20,3%	20,9%	21,2%	19,5%	22,3%	16,9%	16,2%	15,8%
Ilhas Virgens Britânicas	9,9%	9,2%	9,9%	8,6%	8,3%	8,9%	9,8%	13,2%	12,9%	13,0%	13,5%	14,6%	15,0%	14,7%	16,1%	15,8%
Bahamas	8,3%	8,2%	7,6%	7,2%	6,6%	5,8%	6,5%	9,3%	9,0%	10,2%	10,4%	9,7%	11,2%	13,0%	13,9%	13,8%
Estados Unidos	5,9%	8,3%	8,1%	8,1%	5,9%	7,9%	5,7%	4,7%	4,3%	4,0%	4,5%	6,3%	5,7%	9,5%	7,5%	7,5%
Outros	59,4%	59,9%	58,1%	52,6%	52,3%	50,3%	51,7%	45,1%	41,2%	39,6%	36,8%	35,3%	25,2%	24,6%	27,4%	28,2%

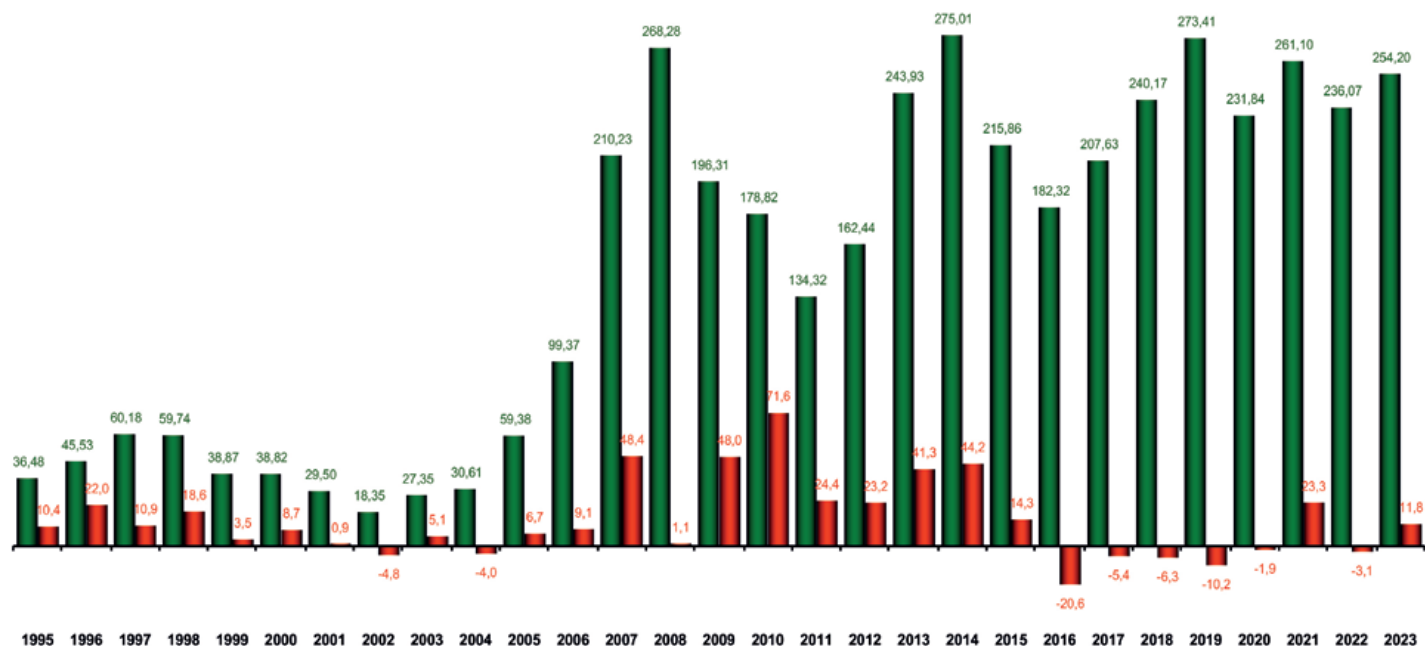
INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA

(Em US\$ bilhões)

Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB

■ Receita
■ Saldo

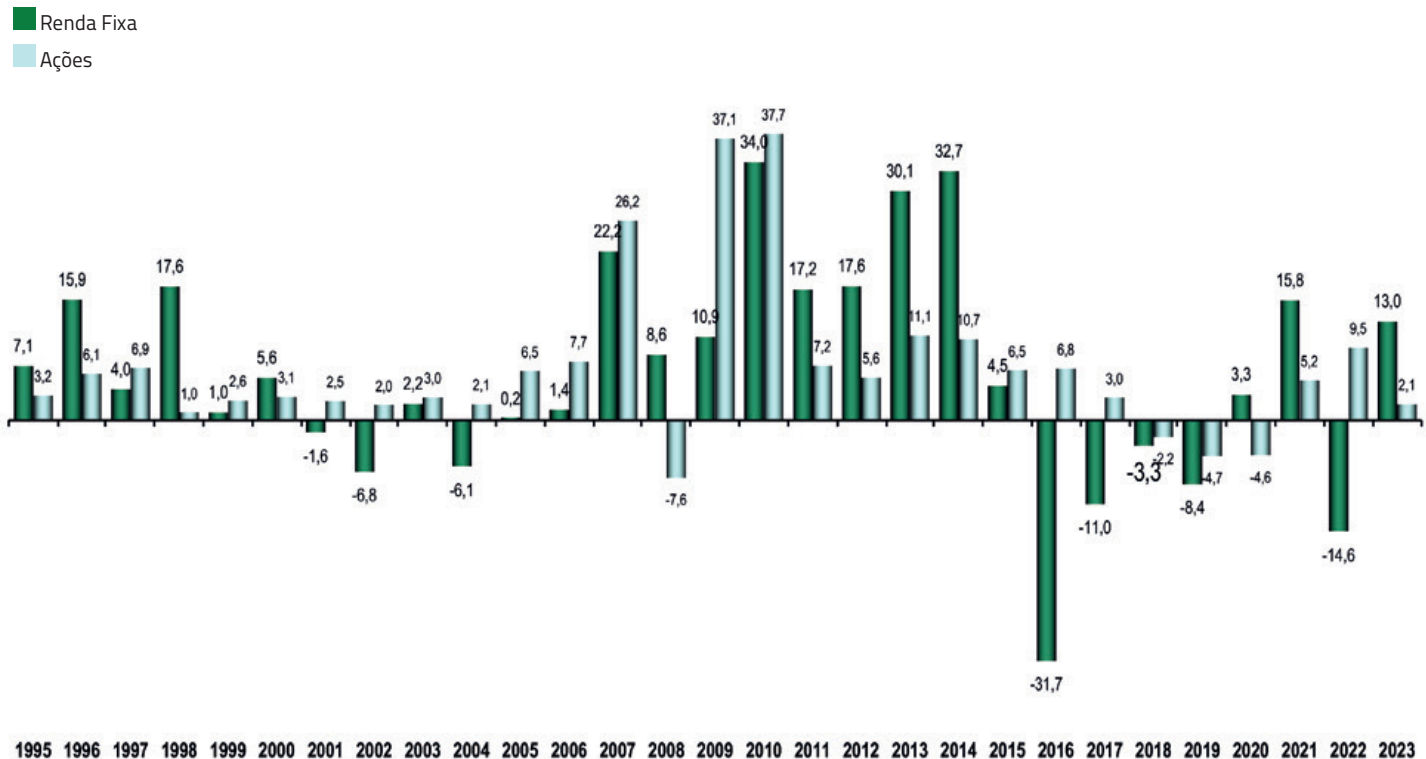


INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA TÍTULOS DE RENDA FIXA E AÇÕES

(Em US\$ bilhões)

Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.I.

Fonte: Ipeadata/BCB

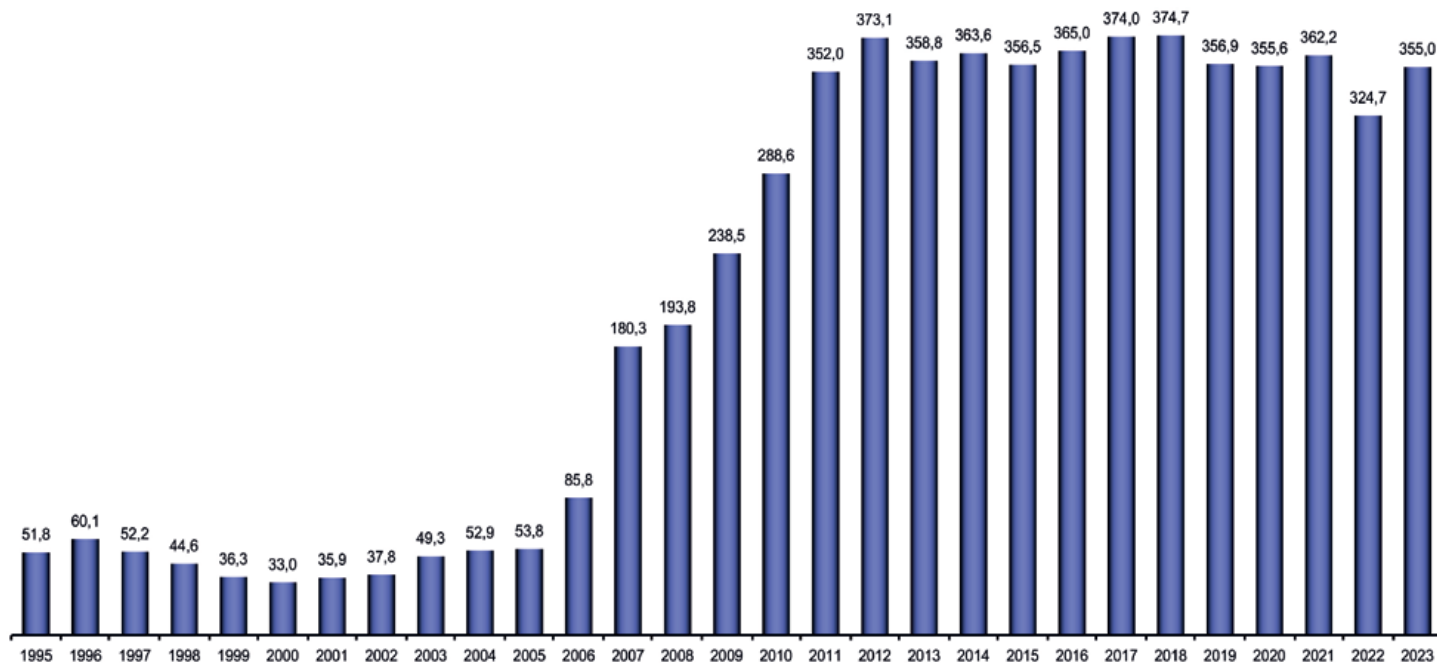


EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS*

(Em US\$ bilhões)

*De 1998 até 2005 os dados correspondem ao conceito de reservas líquidas ajustadas, referido nos acordos com o FMI.

Fonte: BCB

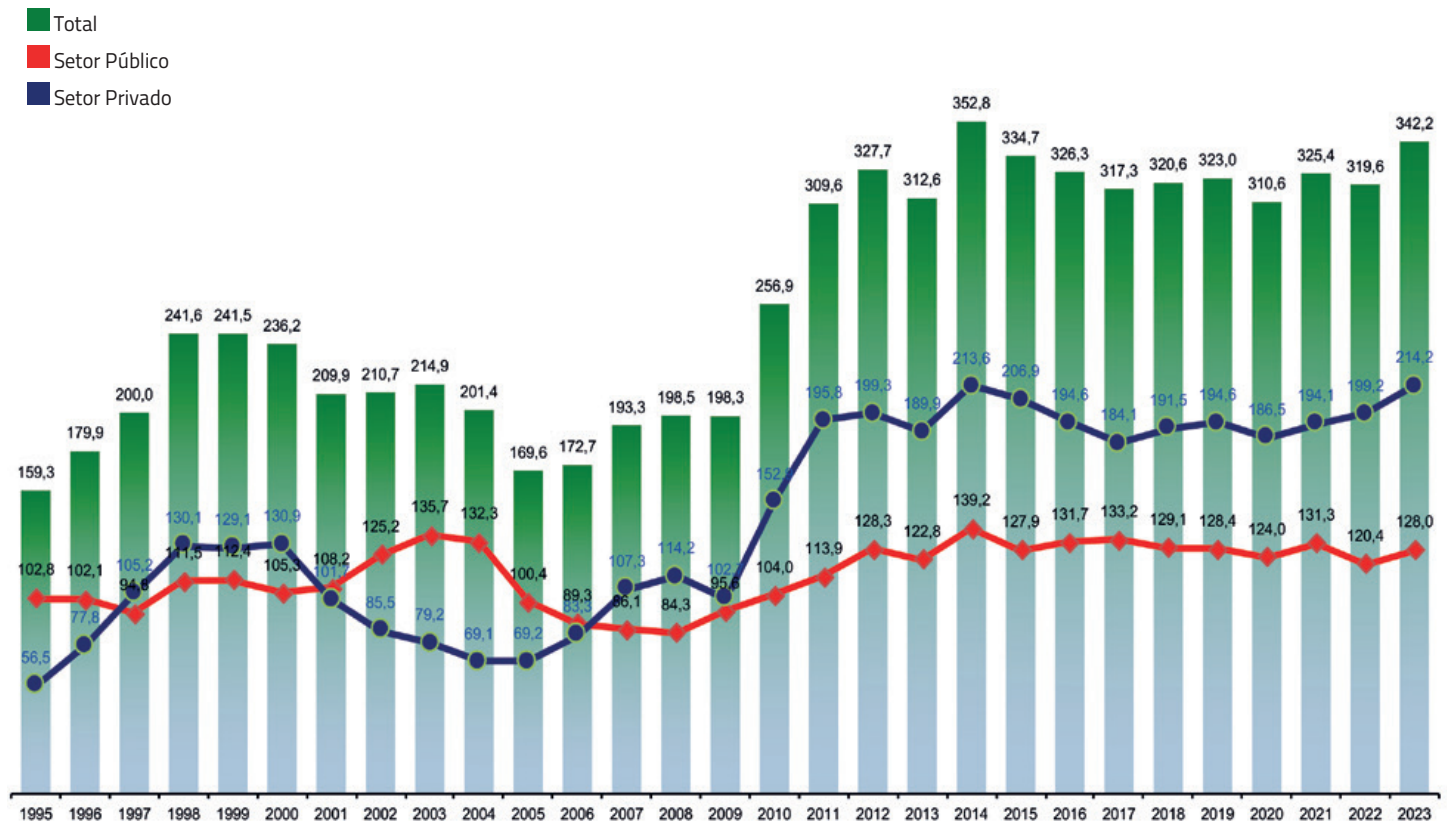


EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS*

(Em US\$ bilhões)

*Obs: Toda a série foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

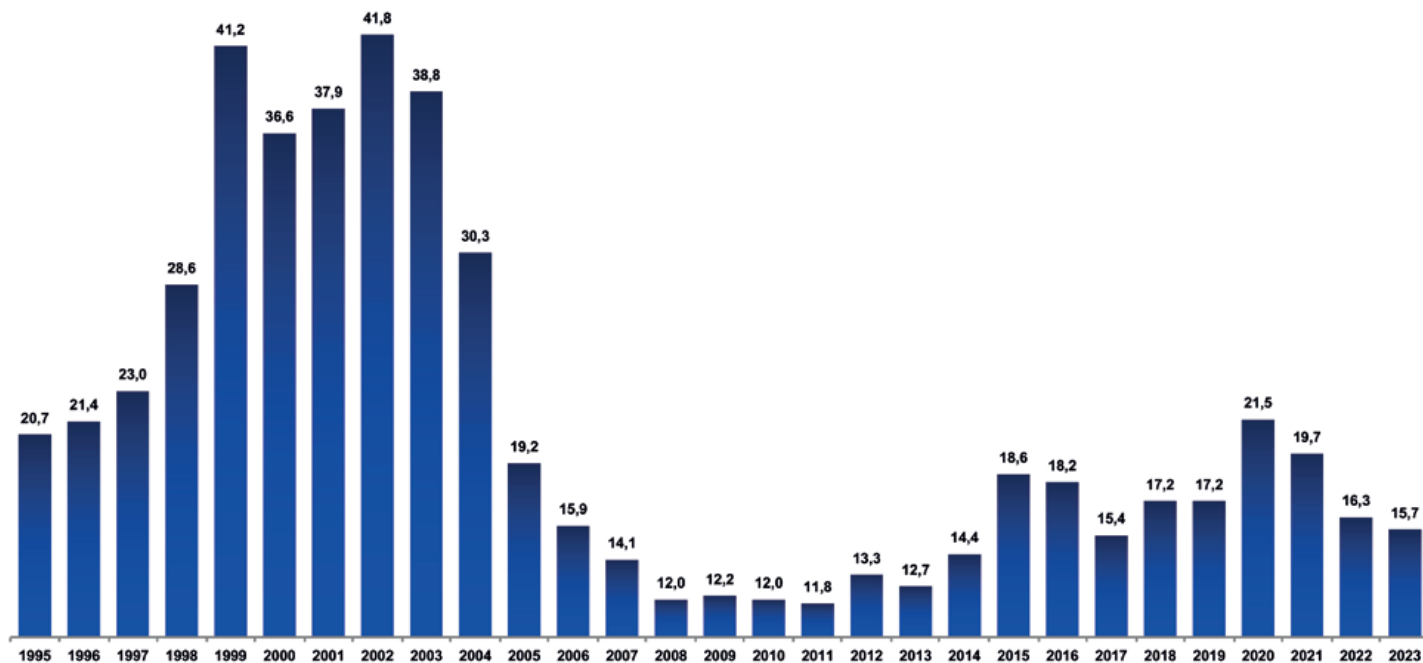
Fonte: BCB



DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB

(Em %)

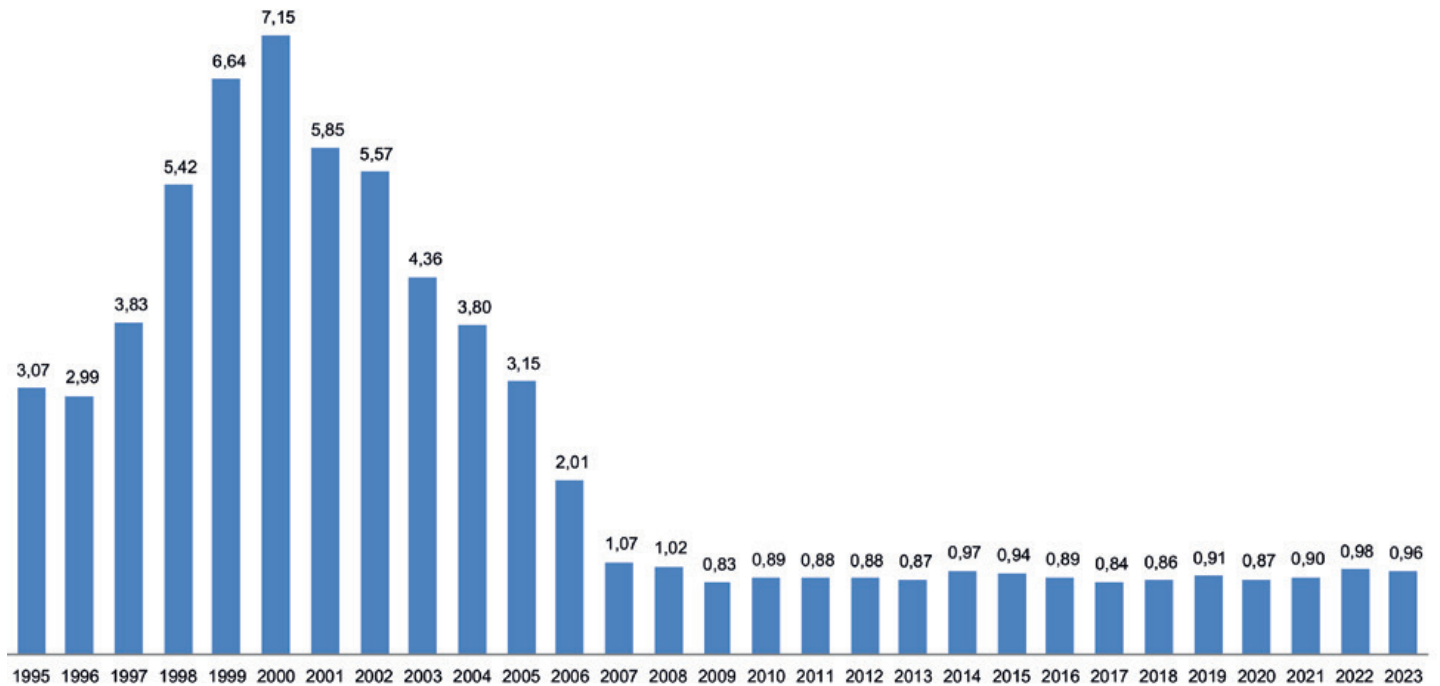
Fonte: BCB



DÍVIDA EXTERNA BRUTA / RESERVAS

(Em %)

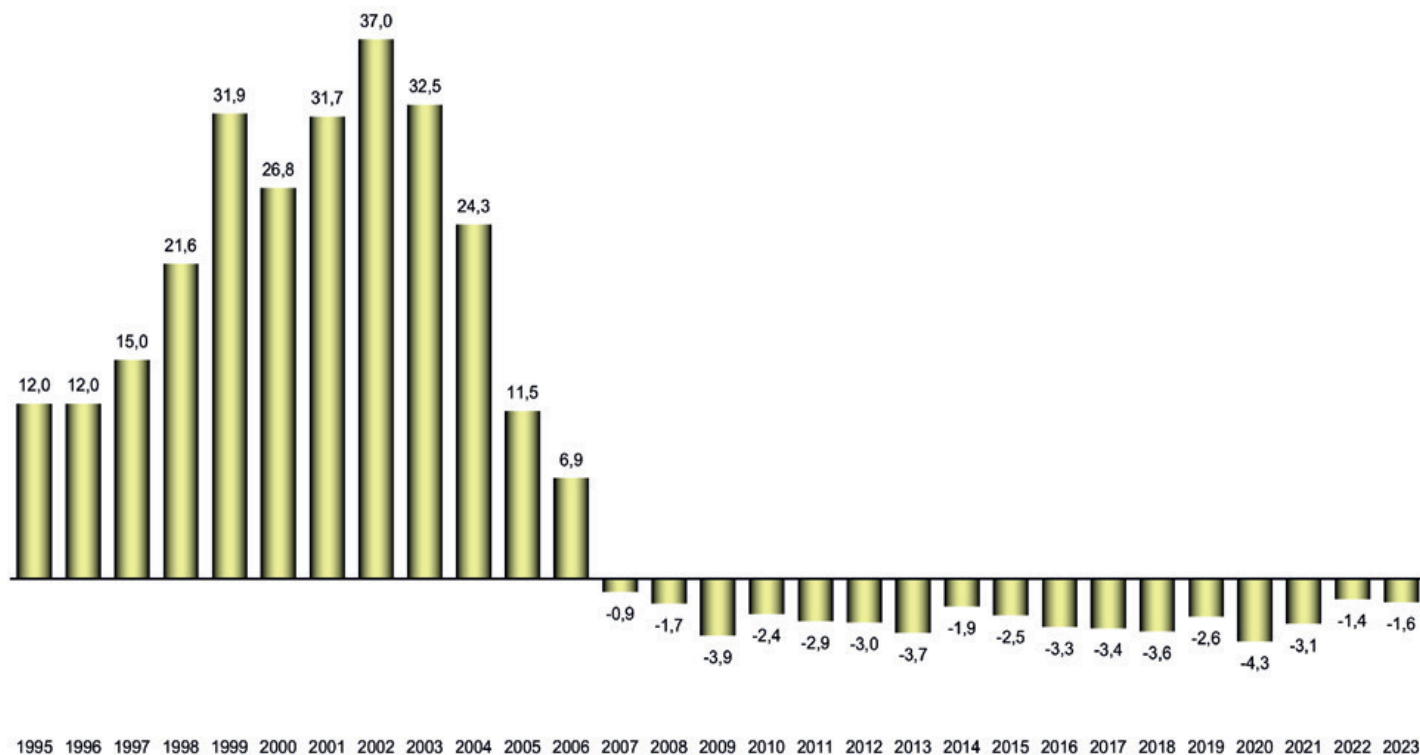
Fonte: BCB



DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / PIB

(Em %)

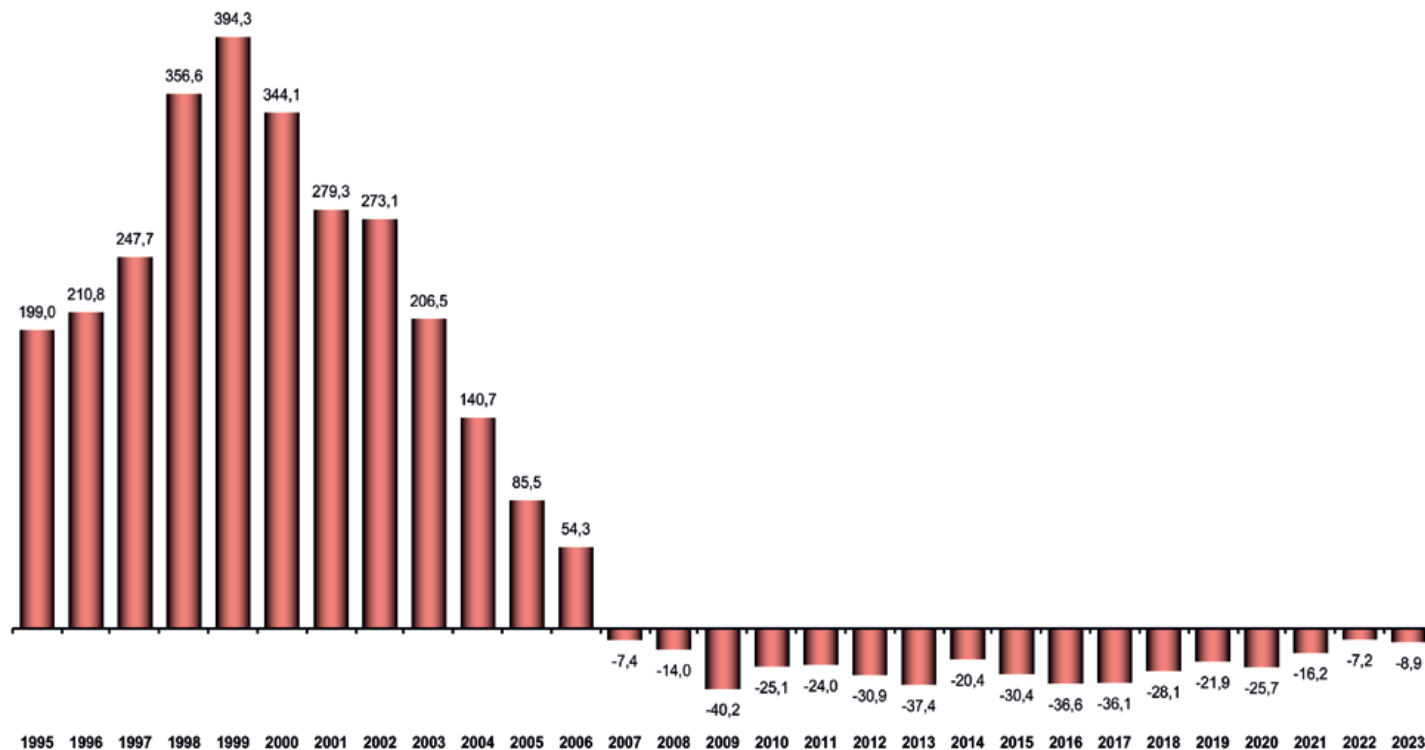
Fonte: BCB



DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / EXPORTAÇÕES

(Em %)

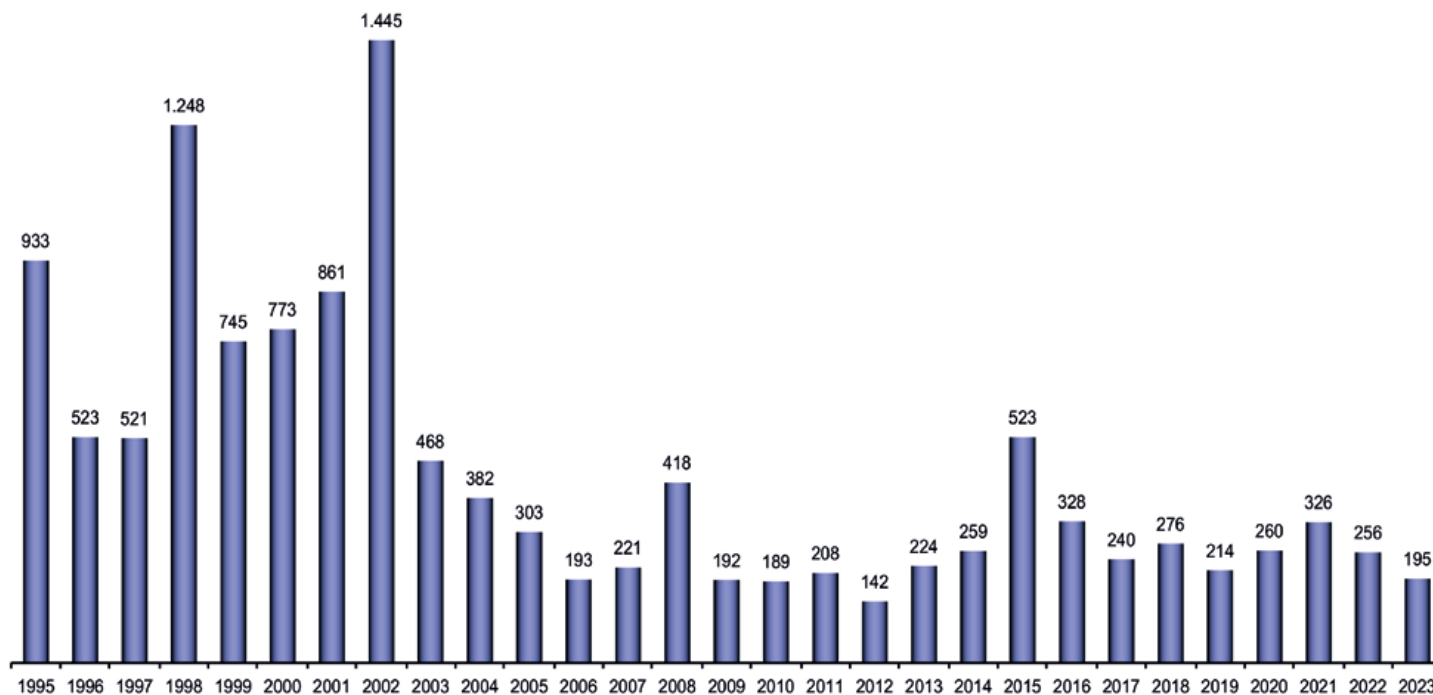
Fonte: BCB



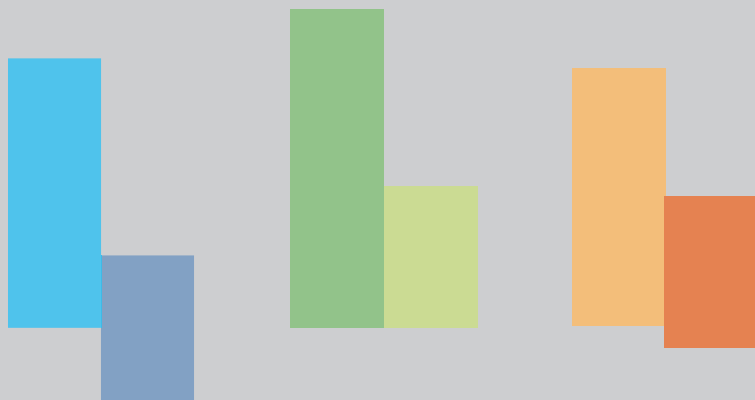
ÍNDICE EMBI BRASIL

(Fim de período)

Fonte: Ipeadata



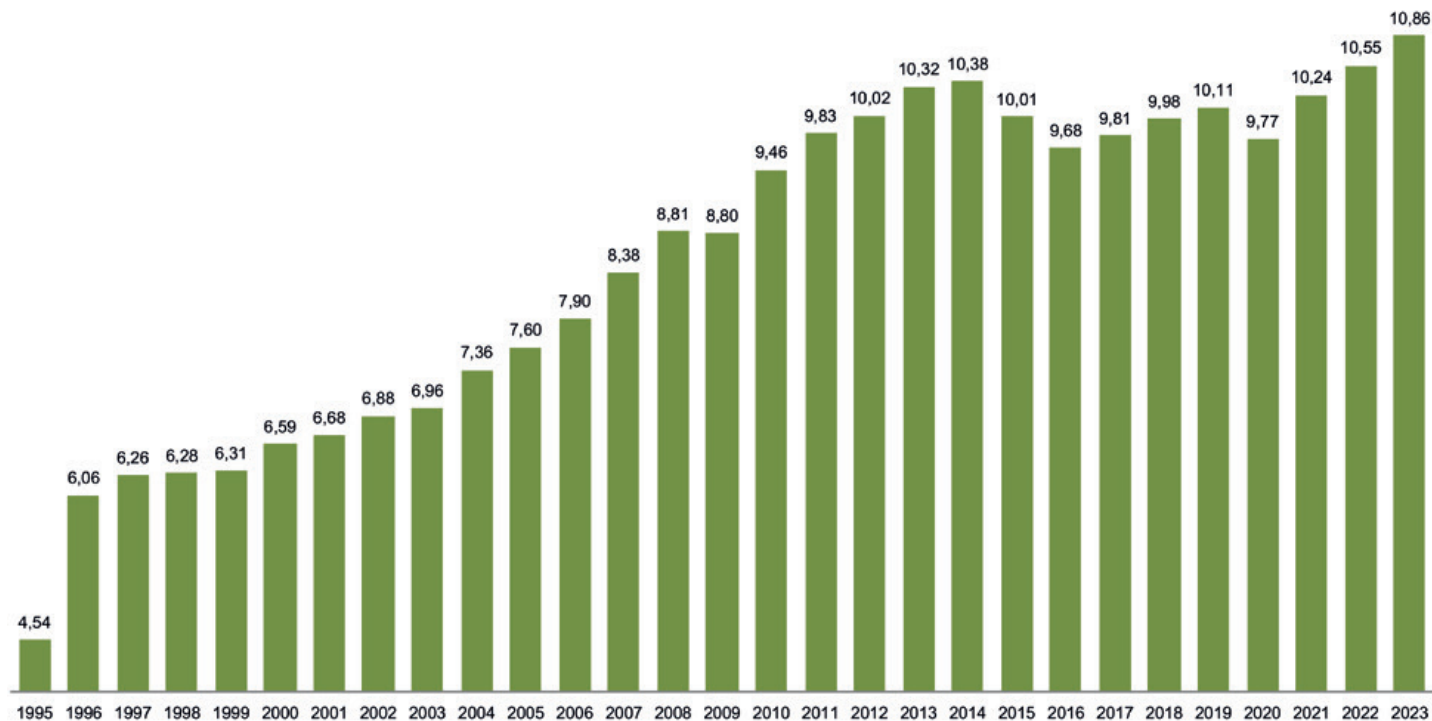
Atividade econômica



BRASIL. PRODUTO INTERNO BRUTO

(Em trilhões de R\$ de 2023)

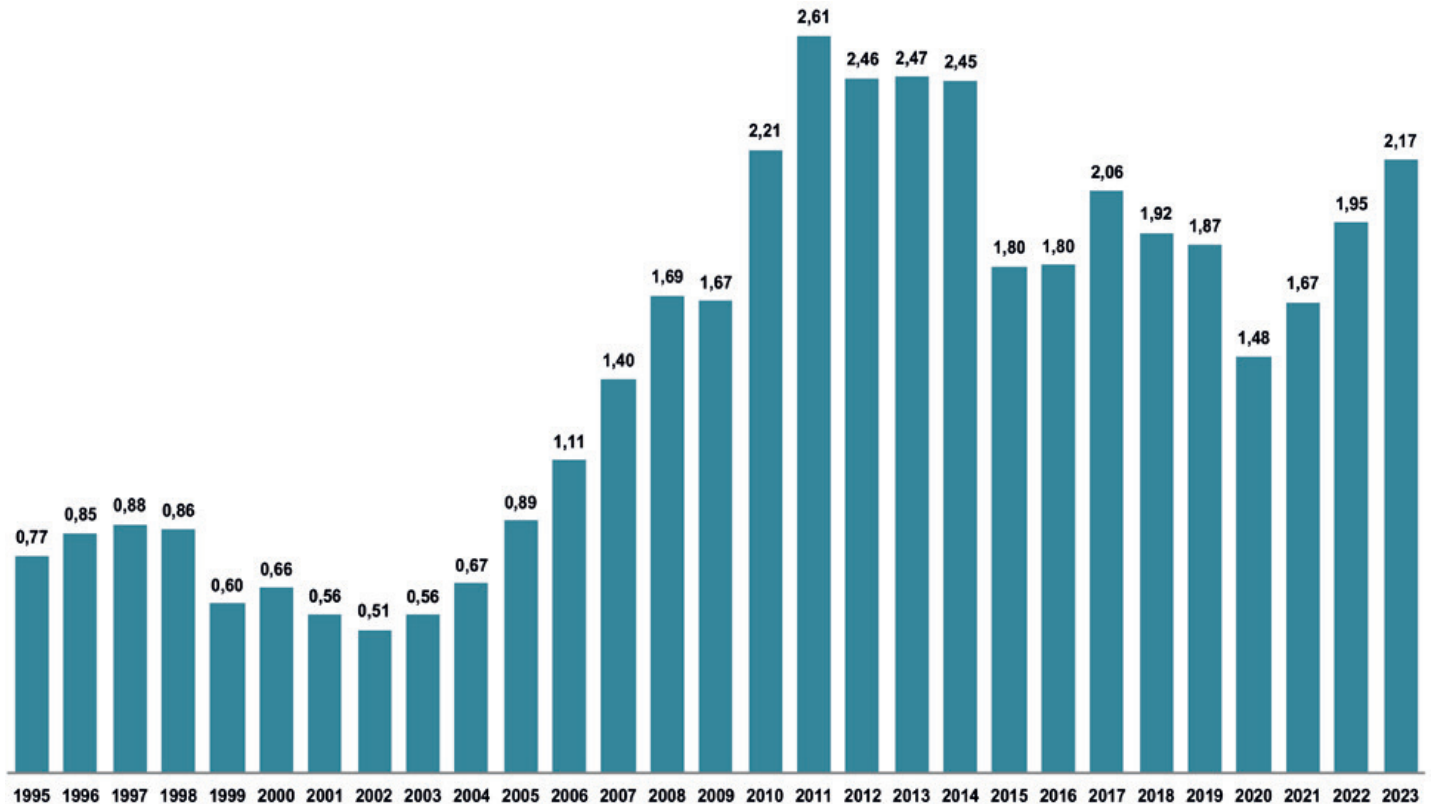
Fonte: BCB



BRASIL. PRODUTO INTERNO BRUTO

(Em trilhões de US\$ correntes)

Fonte: BCB



	PIB Estadual	PIB Nacional
1995	105,80	104,22
1996	108,14	106,53
1997	111,81	110,14
1998	112,19	110,51
1999	112,71	111,03
2000	117,66	115,90
2001	119,29	117,51
2002	122,94	121,10
2003	124,34	122,48
2004	131,50	129,54
2005	135,71	133,69
2006	141,09	138,98
2007	149,65	147,42
2008	157,28	154,93
2009	157,08	154,74
2010	168,90	166,38
2011	175,62	173,00
2012	178,99	176,32
2013	184,37	181,62
2014	185,30	182,53
2015	178,73	176,06
2016	172,87	170,29
2017	175,16	172,55
2018	178,28	175,62
2019	180,46	177,77
2020	174,55	171,94
2021	182,86	180,13
2022	n.d	185,57
2023	n.d	190,96

ÍNDICES DE CRESCIMENTO DO PIB ESTADUAL E NACIONAL A PREÇOS DE MERCADO DO ANO DE 2010

(Ano base 1994= 100)

Fonte: Ipeadata

RELAÇÃO DO PIB ESTADUAL COM O PIB NACIONAL

A PREÇOS DE MERCADO DO ANO DE 2010

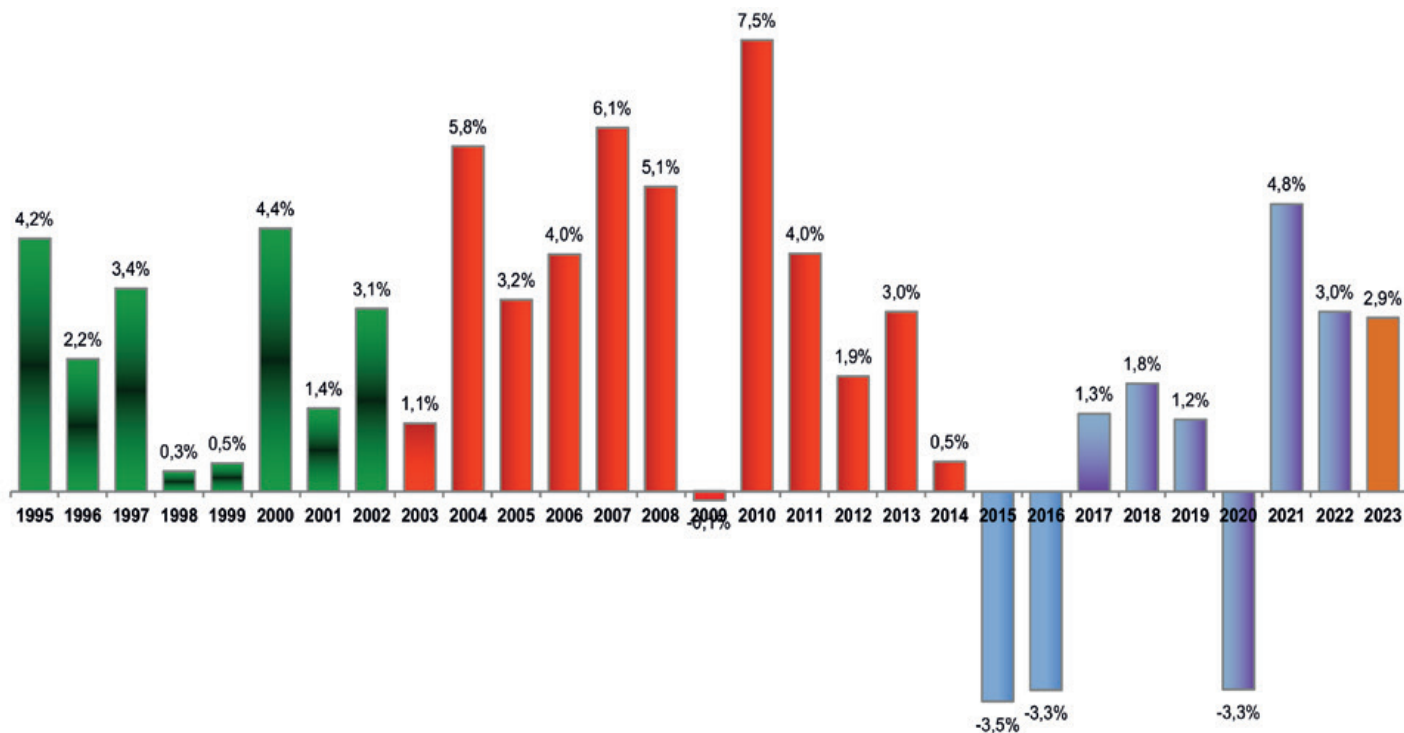
(Em % do total)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
AC	0,17	0,17	0,17	0,17	0,18	0,18	0,18	0,20	0,20	0,19	0,20	0,19	0,20	0,21	0,22	0,21	0,20	0,21	0,22	0,23	0,23	0,22	0,22	0,22	0,21	0,22	0,24
AL	0,68	0,67	0,68	0,69	0,68	0,66	0,67	0,77	0,73	0,72	0,71	0,72	0,73	0,72	0,73	0,70	0,72	0,72	0,70	0,71	0,77	0,79	0,80	0,78	0,80	0,83	0,85
AM	1,11	1,22	1,28	1,29	1,28	1,32	1,34	1,48	1,51	1,59	1,57	1,66	1,60	1,55	1,52	1,57	1,62	1,50	1,56	1,50	1,44	1,42	1,42	1,43	1,46	1,52	1,46
AP	0,16	0,16	0,17	0,16	0,17	0,17	0,18	0,21	0,20	0,20	0,20	0,22	0,22	0,22	0,22	0,21	0,22	0,23	0,24	0,23	0,23	0,23	0,24	0,24	0,24	0,24	0,22
BA	3,86	3,84	3,95	3,96	3,97	3,95	3,92	3,95	3,91	3,98	4,07	3,96	4,02	3,91	4,14	3,97	3,81	3,79	3,84	3,87	4,09	4,13	4,08	4,09	3,97	4,01	3,91
CE	1,98	2,00	1,98	1,96	1,96	1,96	1,91	1,93	1,90	1,88	1,89	1,93	1,87	1,94	2,02	2,04	2,05	2,01	2,05	2,18	2,18	2,21	2,25	2,23	2,21	2,19	2,16
DF	3,49	3,52	3,53	3,60	3,70	3,66	3,73	3,62	3,40	3,43	3,49	3,51	3,43	3,55	3,73	3,71	3,53	3,41	3,30	3,42	3,60	3,76	3,72	3,64	3,70	3,49	3,18
ES	1,74	1,81	1,76	1,82	1,82	1,90	1,88	1,82	1,83	2,03	2,17	2,22	2,23	2,32	2,08	2,20	2,42	2,43	2,20	2,23	2,01	1,74	1,72	1,96	1,86	1,82	2,07
GO	2,15	2,16	2,19	2,21	2,24	2,25	2,29	2,59	2,65	2,61	2,48	2,55	2,63	2,65	2,79	2,75	2,77	2,88	2,84	2,86	2,90	2,90	2,91	2,79	2,82	2,95	2,99
MA	1,04	1,06	1,06	1,00	1,02	1,02	1,03	1,07	1,14	1,13	1,16	1,23	1,13	1,22	1,23	1,19	1,19	1,26	1,27	1,33	1,31	1,36	1,36	1,40	1,32	1,41	1,39
MG	9,23	9,37	9,33	9,27	9,24	9,30	9,16	8,33	8,39	8,78	8,68	8,83	8,84	8,96	8,62	9,04	9,14	9,19	9,15	8,94	8,66	8,69	8,75	8,78	8,82	8,97	9,52
MS	0,98	0,98	0,99	1,02	1,02	1,00	1,05	1,10	1,27	1,19	1,09	1,11	1,11	1,16	1,19	1,22	1,26	1,29	1,30	1,37	1,39	1,47	1,46	1,53	1,45	1,61	1,58
MT	1,00	1,01	1,03	1,09	1,17	1,21	1,27	1,29	1,55	1,71	1,58	1,27	1,40	1,58	1,58	1,46	1,58	1,65	1,67	1,75	1,79	1,98	1,93	1,96	1,92	2,35	2,59
PA	1,86	1,82	1,81	1,85	1,87	1,88	1,92	1,78	1,76	1,90	1,87	1,91	1,91	1,96	1,85	2,13	2,26	2,22	2,27	2,16	2,18	2,20	2,36	2,30	2,41	2,84	2,92
PB	0,77	0,78	0,77	0,75	0,77	0,77	0,77	0,86	0,86	0,80	0,81	0,86	0,84	0,86	0,91	0,86	0,85	0,88	0,87	0,92	0,94	0,94	0,95	0,92	0,92	0,92	0,86
PE	2,45	2,41	2,40	2,38	2,39	2,39	2,39	2,42	2,26	2,30	2,31	2,30	2,30	2,26	2,39	2,50	2,52	2,66	2,65	2,68	2,62	2,67	2,76	2,66	2,68	2,54	2,45
PI	0,52	0,53	0,52	0,51	0,52	0,51	0,52	0,48	0,49	0,48	0,49	0,55	0,50	0,52	0,57	0,57	0,59	0,59	0,59	0,65	0,65	0,66	0,69	0,72	0,71	0,74	0,71
PR	5,33	5,50	5,40	5,55	5,55	5,61	5,74	5,93	6,41	6,31	5,87	5,71	6,07	5,97	5,90	5,80	5,88	5,93	6,25	6,02	6,29	6,41	6,40	6,28	6,31	6,41	6,10
RJ	12,01	11,87	11,59	11,64	11,64	11,44	11,38	12,38	11,80	12,32	12,43	12,44	11,90	12,16	11,75	11,58	11,72	11,94	11,78	11,61	10,99	10,21	10,20	10,83	10,56	9,91	10,53
RN	0,82	0,82	0,83	0,83	0,85	0,85	0,86	0,91	0,87	0,88	0,92	0,95	0,97	0,93	0,93	0,93	0,94	0,96	0,97	0,93	0,95	0,95	0,98	0,96	0,97	0,94	0,89
RO	0,47	0,47	0,46	0,45	0,47	0,47	0,48	0,50	0,55	0,56	0,58	0,54	0,53	0,56	0,59	0,62	0,63	0,63	0,58	0,59	0,61	0,63	0,66	0,64	0,64	0,68	0,65
RR	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13	0,14	0,16	0,15	0,14	0,15	0,16	0,15	0,16	0,17	0,17	0,17	0,16	0,17	0,17	0,17	0,18	0,18	0,19	0,19	0,21	0,20
RS	7,26	7,09	7,26	7,17	7,24	7,23	7,28	6,64	6,95	6,70	6,28	6,13	6,18	6,12	6,13	6,21	6,06	5,97	6,23	6,19	6,37	6,52	6,43	6,53	6,53	6,19	6,45
SC	3,99	4,04	4,08	4,07	4,12	4,11	4,18	3,66	3,73	3,76	3,76	3,78	3,81	3,91	3,87	3,96	3,98	3,98	4,02	4,20	4,15	4,10	4,21	4,26	4,37	4,59	4,76
SE	0,57	0,58	0,60	0,59	0,59	0,58	0,58	0,69	0,68	0,68	0,66	0,68	0,67	0,69	0,65	0,68	0,67	0,68	0,66	0,65	0,64	0,62	0,62	0,60	0,60	0,60	0,58
SP	34,22	33,91	33,90	33,38	32,78	32,74	32,42	34,85	34,43	33,35	34,23	34,22	34,40	33,52	33,82	33,32	32,83	32,38	32,17	32,15	32,35	32,52	32,20	31,56	31,78	31,25	30,18
TO	0,33	0,33	0,34	0,35	0,36	0,35	0,35	0,36	0,38	0,37	0,36	0,36	0,37	0,39	0,41	0,42	0,42	0,43	0,45	0,45	0,48	0,50	0,52	0,51	0,53	0,57	0,57

PIB / PERIODIZAÇÃO E MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL EM CADA PERÍODO

Nota – Vale recordar que, no bojo do golpe parlamentar, o vice-presidente Temer assume a Presidência como interino em 12/05/2016 e nomeia de imediato um novo ministério, com 24 pastas, de cunho estritamente conservador. Portanto, desde maio a presidenta Dilma e o PT já não tinham, de fato, qualquer responsabilidade sobre a gestão da economia e do governo.

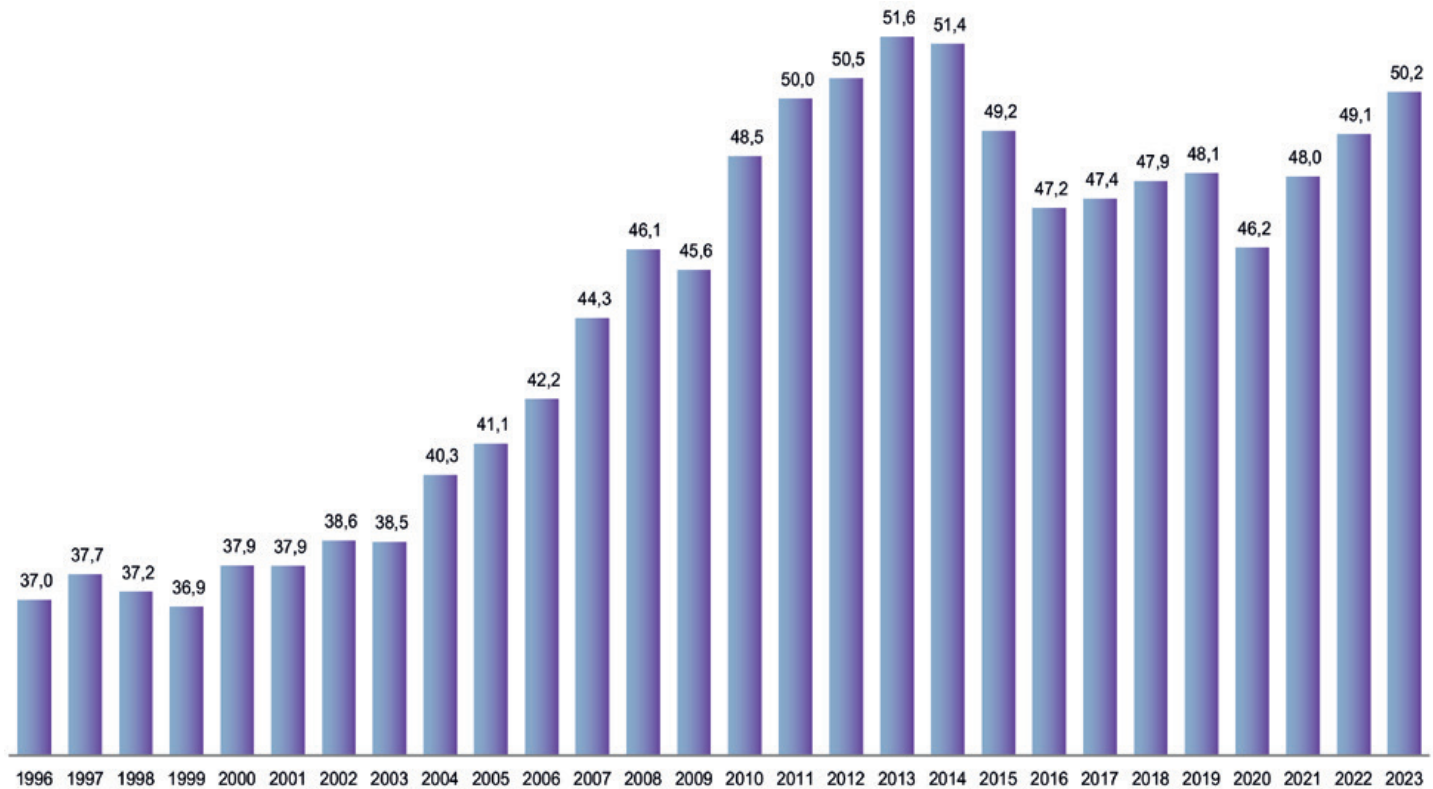
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE



BRASIL. PIB PER CAPITA

(Em milhares de R\$ correntes de 2023)

Fonte: BCB

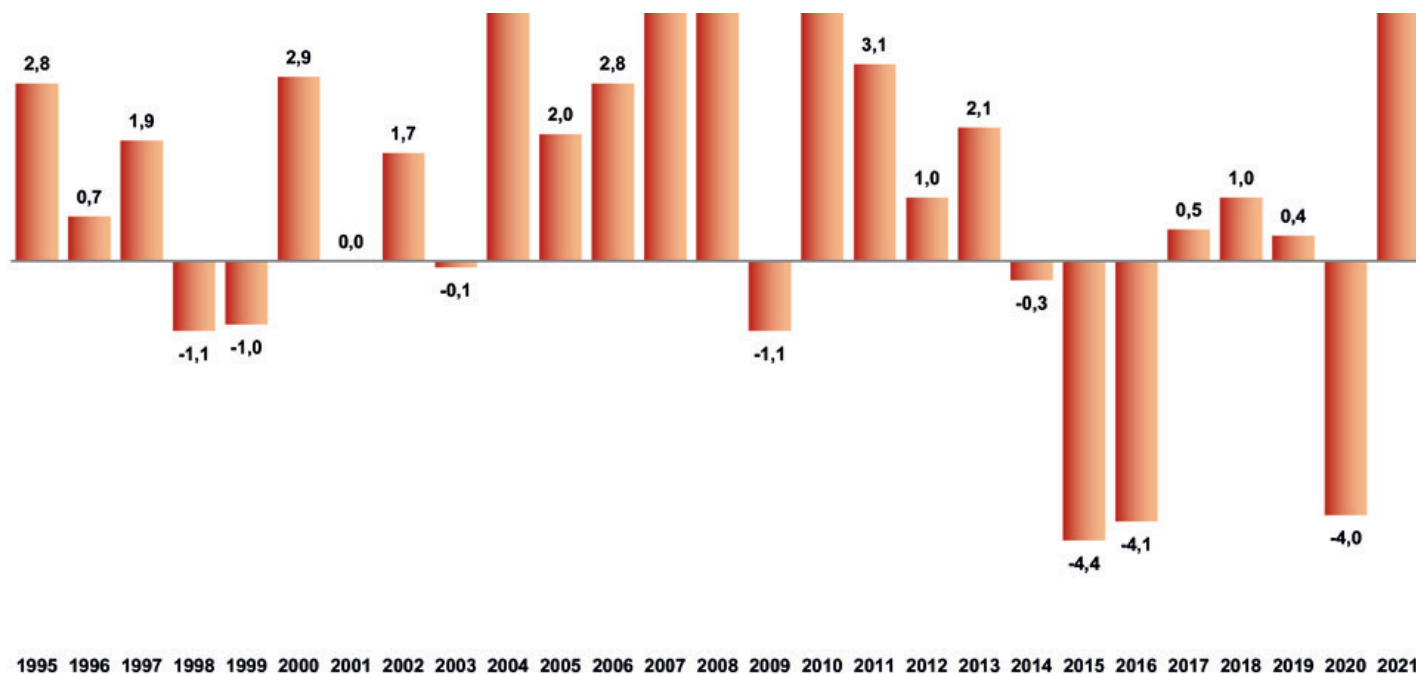


TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB REAL PER CAPITA

1995-2023

(Em %)

Fontes: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais Indicadores de Volume e Valores Correntes Out-Dez 2023.



VARIAÇÃO ANUAL DO PIB NAS DEZ MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO NO PÓS-CRISE E PANDEMIA

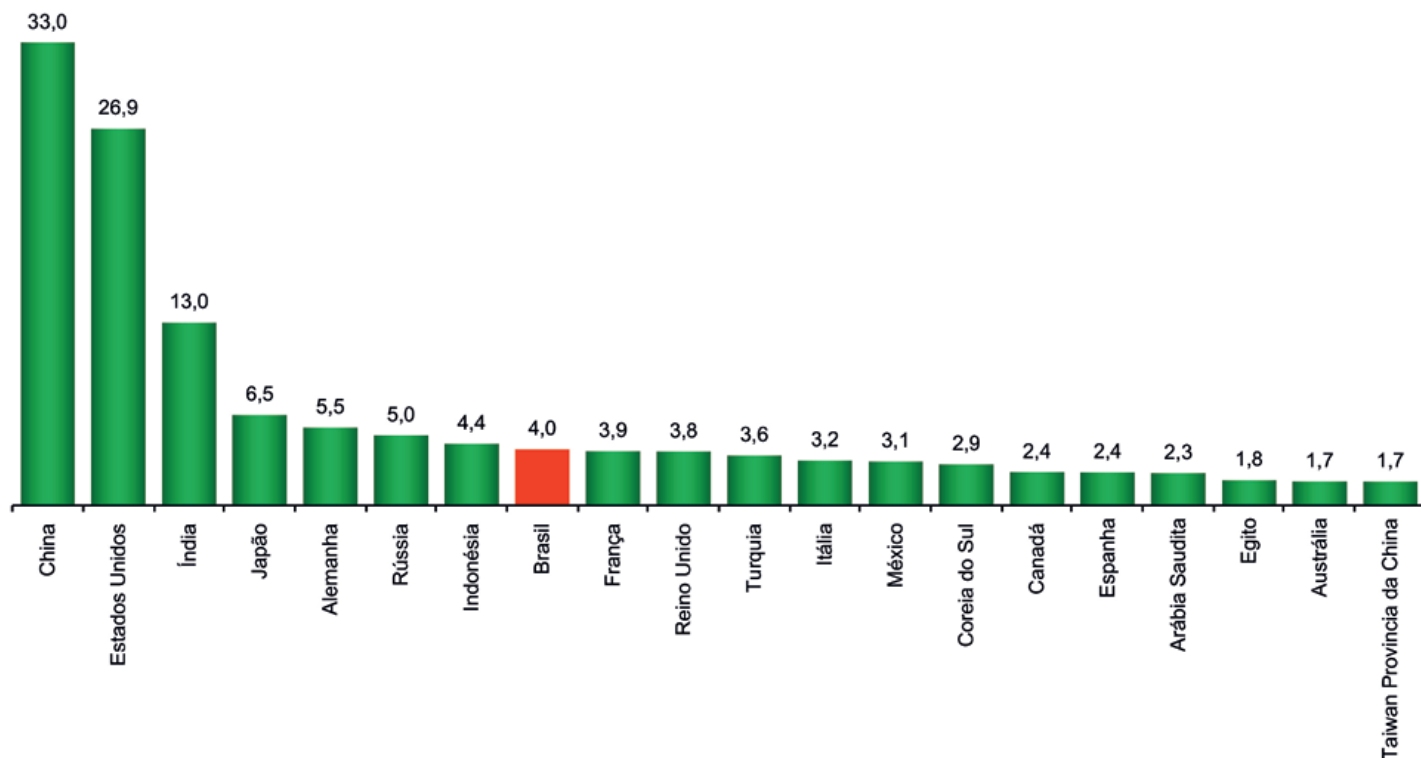
Fonte: FMI / Brasil (IBGE)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Média 2009/2023
Mundo	0,0	5,4	4,3	3,5	3,4	3,5	3,4	3,3	3,8	3,6	2,8	-3,0	6,0	3,2	2,7	2,9
Estados Unidos	-2,6	2,7	1,6	2,3	1,8	2,3	2,7	1,7	2,3	2,9	2,3	-3,4	5,7	1,6	1,0	1,6
Japão	-5,7	4,1	0,0	1,4	2,0	0,3	1,6	0,8	1,7	0,6	-0,4	-4,6	1,7	1,7	1,6	0,3
Alemanha	-5,7	4,2	3,9	0,4	0,4	2,2	1,5	2,2	2,7	1,0	1,1	-3,7	2,6	1,5	-0,3	1,0
França	-2,8	1,8	2,2	0,4	0,7	1,0	1,1	1,0	2,4	1,8	1,9	-7,9	6,8	2,5	0,7	0,9
Itália	-5,3	1,7	0,7	-3,0	-1,8	0,0	0,8	1,3	1,7	0,9	0,5	-9,0	6,7	3,2	-0,2	-0,1
Reino Unido	-4,2	2,1	1,5	1,5	1,9	3,0	2,6	2,3	2,1	1,7	1,7	-9,3	7,4	3,6	0,3	1,2
Rússia	-7,8	4,5	3,9	4,0	1,8	0,7	-2,0	0,2	1,8	2,8	2,2	-2,7	5,6	-2,1	2,2	0,9
Índia	8,5	10,3	6,6	5,5	6,4	7,4	8,0	8,3	6,8	6,5	3,9	-5,8	9,1	7,2	6,3	5,9
China	9,4	10,6	9,6	7,8	7,8	7,4	7,0	6,9	6,9	6,8	6,0	2,2	8,5	3,0	5,0	6,7
Brasil	-0,1	7,5	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,3

20 MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO EM 2023

(Em trilhões de dólares PPC)

Fonte: FMI



Colocação	País	PIB per capita
1º	Irlanda	145,20
2º	Luxemburgo	142,49
3º	Cingapura	133,89
4º	Catar	124,83
5º	Macau	89,56
6º	Emirados Árabes Unidos	88,22
7º	Suíça	87,96
8º	Noruega	82,65
9º	Estados Unidos	80,03
10º	San Marino	78,93
11º	Brunei Darussalam	75,58
12º	Hong Kong	74,60
13º	Dinamarca	73,39
14º	Taiwan Província da China	73,34
15º	Países Baixos	72,97
16º	Islândia	69,78
17º	Áustria	69,50
18º	Andorra	69,00
19º	Alemanha	66,13
20º	Suécia	65,84
21º	Bélgica	65,50
22º	Austrália	65,37
23º	Arábia Saudita	64,84
24º	Malta	61,94
25º	Finlândia	60,90
26º	Guiana	60,65
27º	Bahrein	60,60
28º	Canadá	60,18
29º	França	58,83
30º	Coréia	56,71
91º	Brasil	18,69
193º	Sudão do Sul	0,52

PIB PER CAPITA

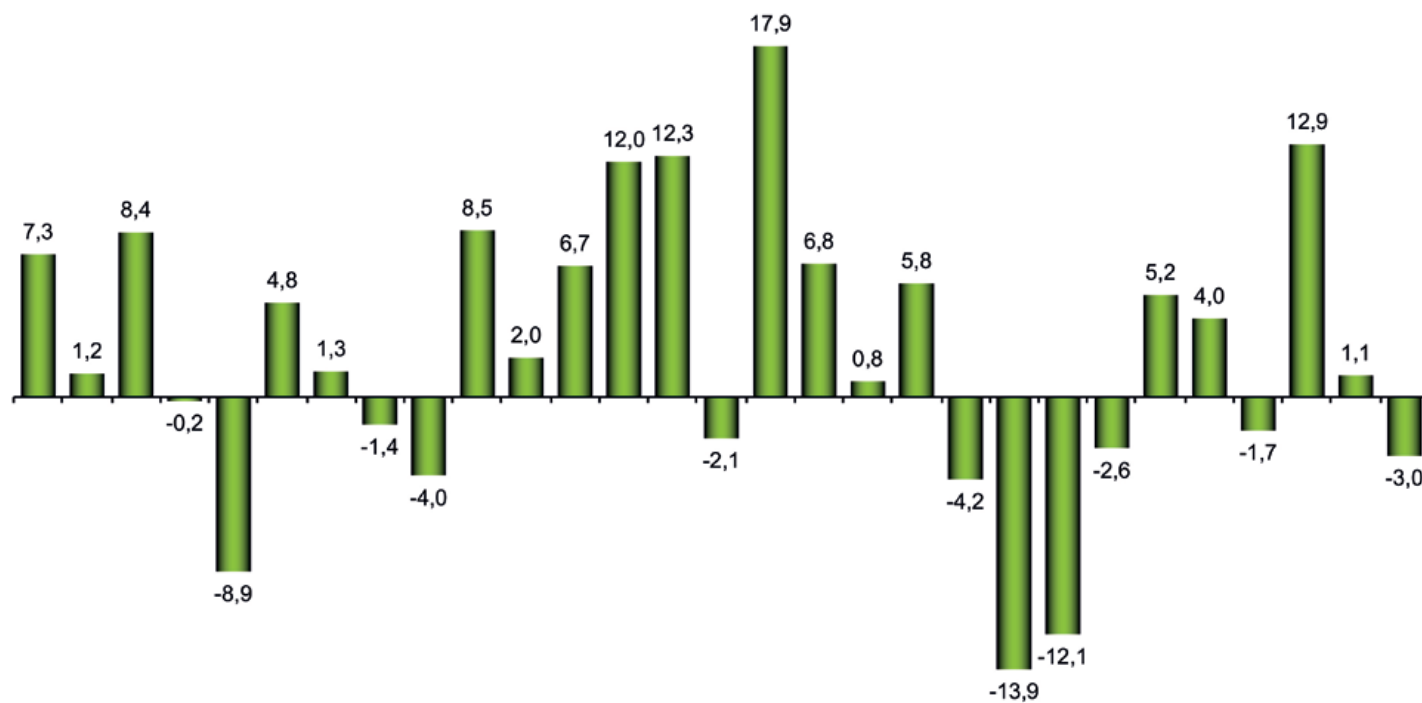
(Em mil dólares Internacionais - PPC / FMI 2023)

Fonte: FMI

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO

(Variação anual %)

Fonte: IBGE



1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023

Índices Dessazonalizados			
	CC	ME	FBCF*
1996	105,9	98,6	101,2
1997	115,5	108,2	109,7
1998	117,4	105,8	109,5
1999	112,6	89,1	99,8
2000	114,9	97,7	104,6
2001	114,0	99,4	106,0
2002	114,9	92,8	104,5
2003	106,4	89,9	100,3
2004	114,5	100,4	108,8
2005	113,0	106,2	110,9
2006	115,4	118,9	118,3
2007	122,3	144,7	132,5
2008	131,1	175,3	148,7
2009	138,0	156,4	145,6
2010	154,7	202,7	171,6
2011	166,1	214,4	183,3
2012	172,7	205,8	184,7
2013	180,0	225,3	195,5
2014	174,3	209,5	187,2
2015	156,6	162,8	161,1
2016	139,7	134,6	141,6
2017	127,5	141,6	137,9
2018	125,6	163,4	145,2
2019	131,6	166,9	151,0
2020	132,5	159,9	148,4
2021	148,2	177,6	167,5
2022	157,0	164,4	169,3
2023	156,7	149,0	164,2
2023	12,9	9,3	7,6

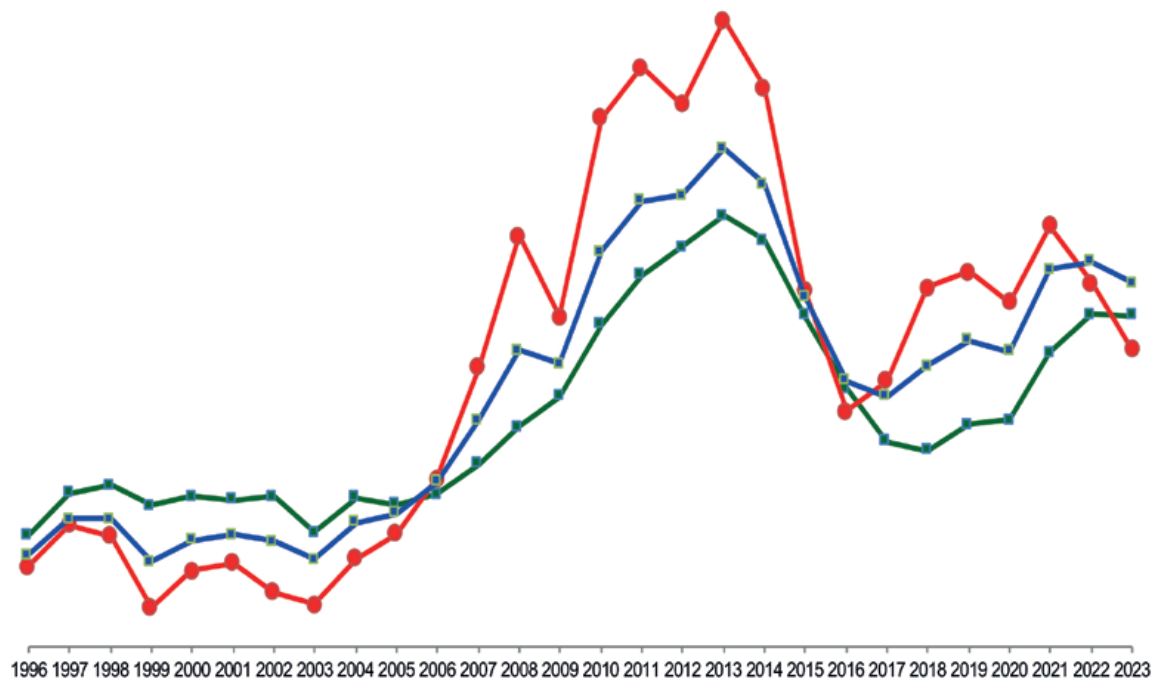
* inclui também outros

INDICADOR IPEA DE FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (FBCF)

(Índice / Ano Base 1995= 100)

Fonte: Carta de Conjuntura Ipea

■ Construção Civil
 ■ Máquinas e Equipamentos
 ■ FBCF



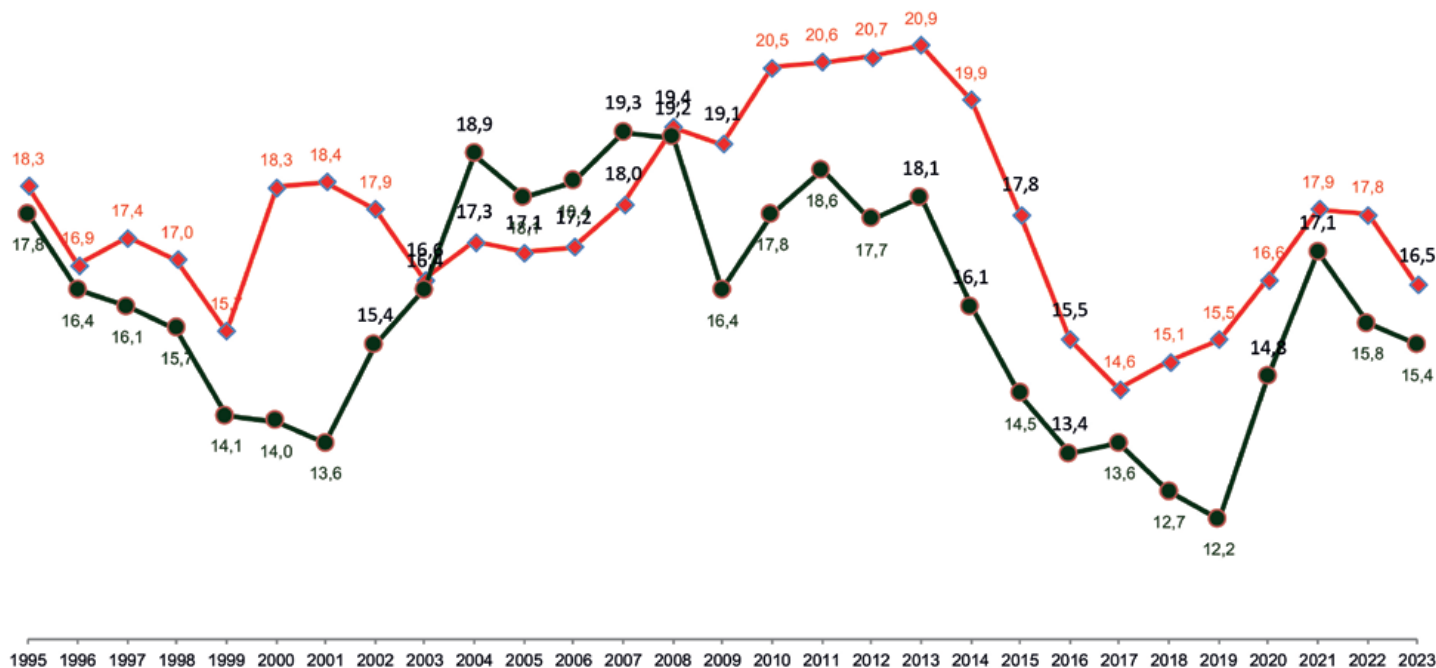
TAXA DE INVESTIMENTO E TAXA DE POUPANÇA BRUTA

(Em % do PIB)

Fonte: IBGE Contas Nacionais - Indicadores de Volume e Valores Correntes

■ Taxa de Investimento

■ Taxa de Poupança Bruta

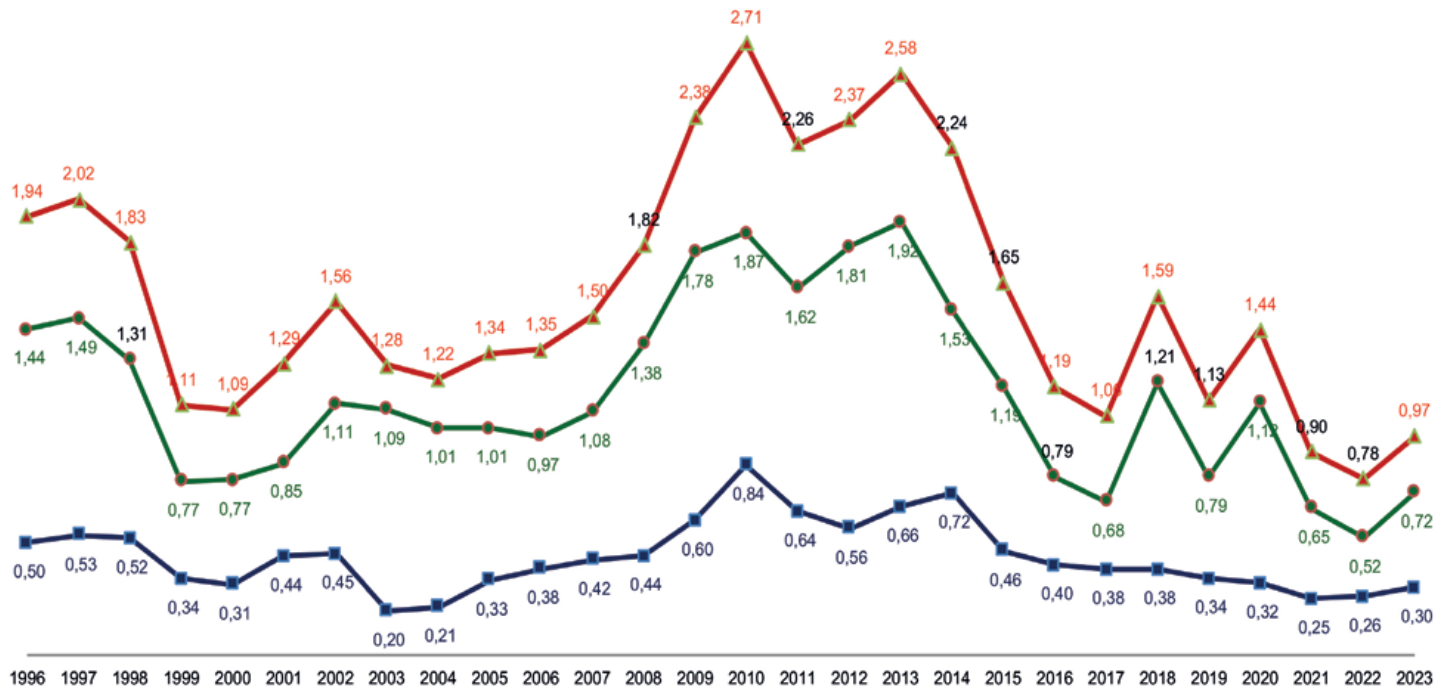


INVESTIMENTO PÚBLICO FEDERAL

(Em % do PIB)

Fonte: FGV-IBRE - Observatório de Política Fiscal

■ Governo Central
■ Estatais
■ Total



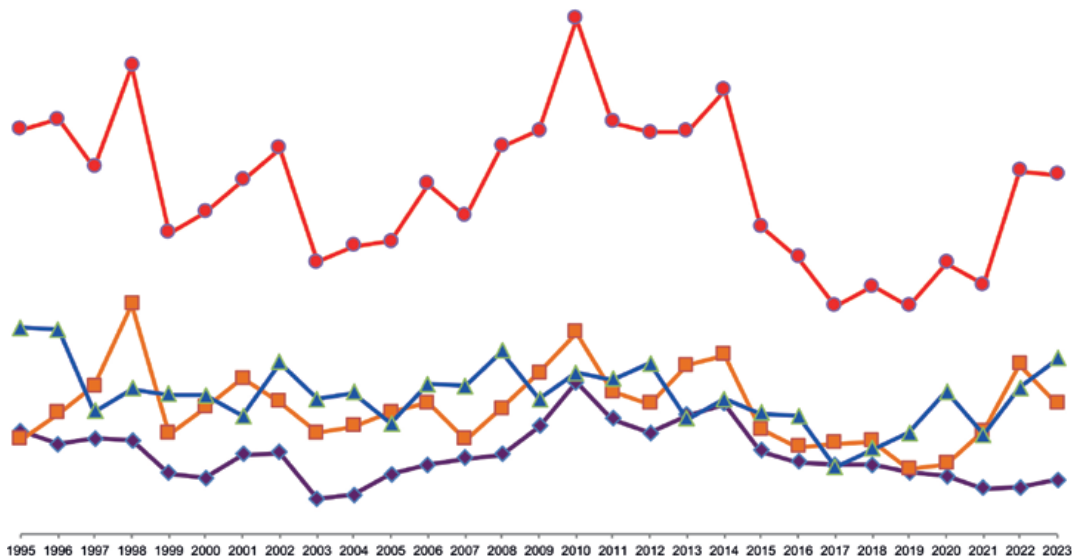
	GC	GE	GM	GG
1995	0,57	0,53	1,14	2,24
1996	0,50	0,67	1,13	2,30
1997	0,53	0,82	0,68	2,03
1998	0,52	1,27	0,80	2,59
1999	0,34	0,55	0,77	1,66
2000	0,31	0,70	0,77	1,78
2001	0,44	0,86	0,65	1,95
2002	0,45	0,73	0,95	2,13
2003	0,20	0,56	0,75	1,50
2004	0,21	0,59	0,78	1,59
2005	0,33	0,68	0,61	1,62
2006	0,38	0,73	0,83	1,94
2007	0,42	0,52	0,82	1,76
2008	0,44	0,69	1,01	2,14
2009	0,60	0,89	0,75	2,23
2010	0,84	1,11	0,89	2,85
2011	0,64	0,79	0,85	2,28
2012	0,56	0,72	0,94	2,22
2013	0,66	0,93	0,64	2,23
2014	0,72	0,99	0,75	2,45
2015	0,46	0,58	0,67	1,70
2016	0,40	0,48	0,65	1,53
2017	0,38	0,50	0,37	1,26
2018	0,38	0,51	0,47	1,37
2019	0,34	0,36	0,56	1,26
2020	0,32	0,39	0,79	1,50
2021	0,25	0,57	0,55	1,38
2022	0,26	0,94	0,81	2,01
2023	0,30	0,72	0,97	1,99

INVESTIMENTO PÚBLICO DO GOVERNO GERAL

(Em % do PIB)

Fonte: FGV - Observatório de Política Fiscal - FGV IBRE

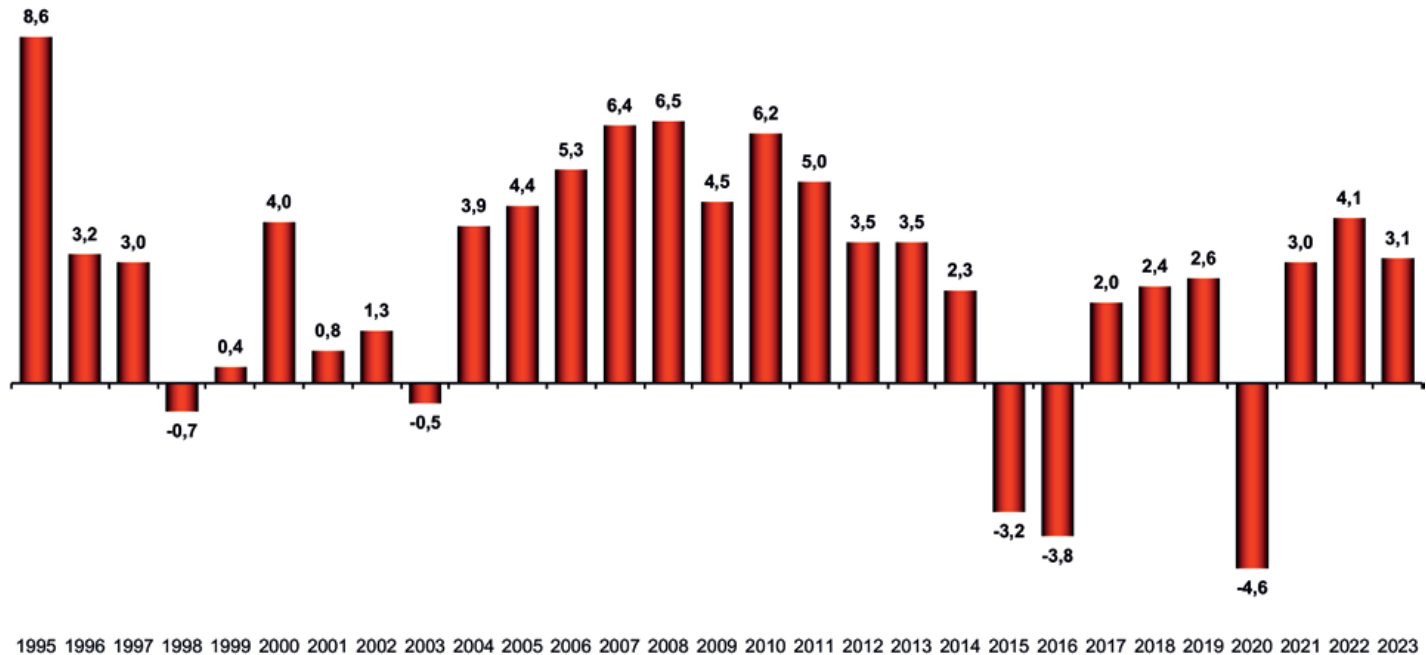
- Governo Central
- Governo Estadual
- Governo Municipal
- Governo Geral



CONSUMO DAS FAMÍLIAS

(Variação anual %)

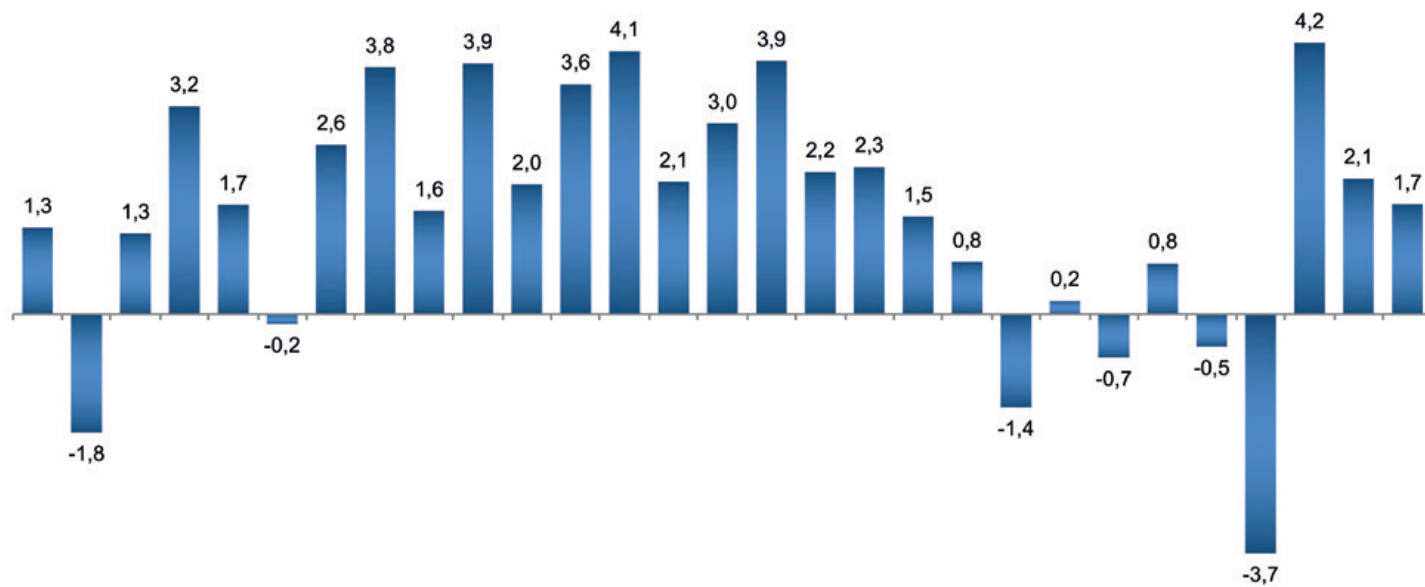
Fonte: IBGE



CONSUMO DO GOVERNO

(Variação anual %)

Fonte: IBGE

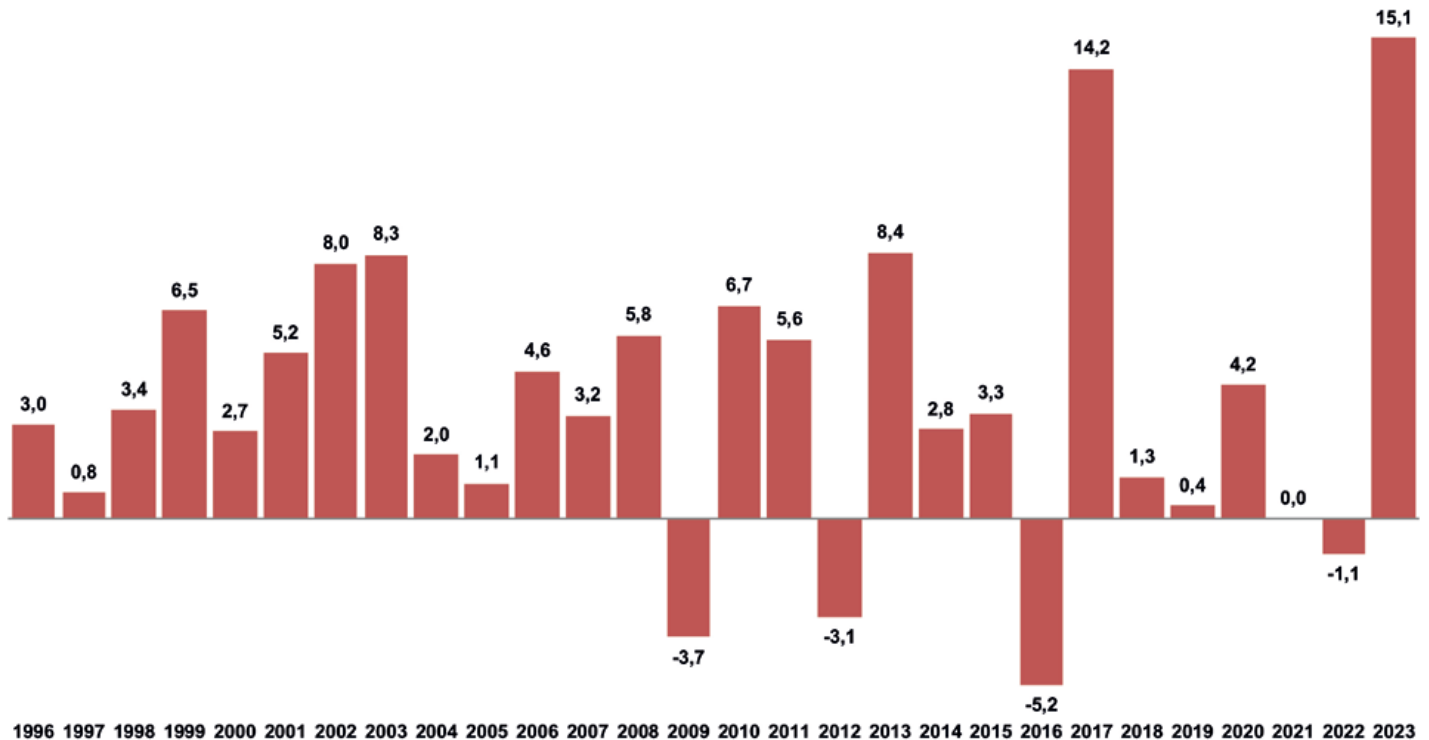


TAXAS DE CRESCIMENTO DOS DIVERSOS SETORES

AGROPECUÁRIA

(Variação anual)

Fonte: IBGE

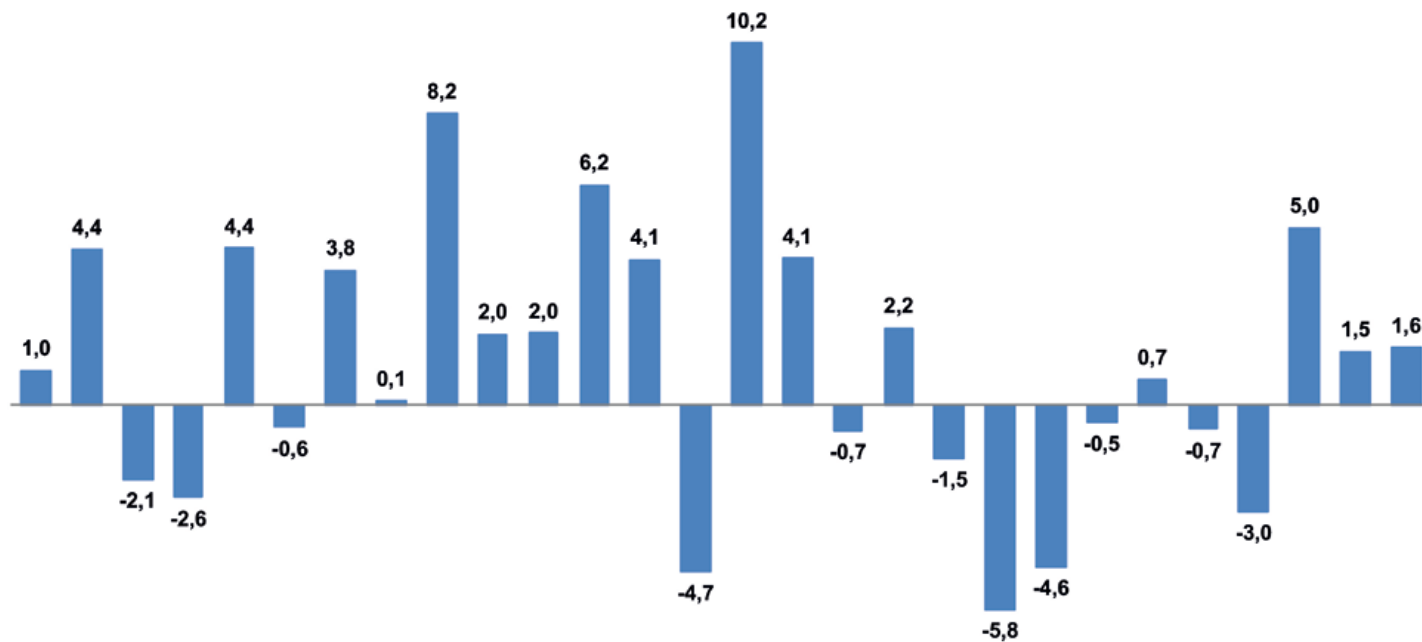


TAXAS DE CRESCIMENTO DOS DIVERSOS SETORES

INDÚSTRIA

(Variação anual)

Fonte: IBGE



1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023

TAXAS DE CRESCIMENTO DOS DIVERSOS SETORES

SERVIÇOS

(Variação anual)

Fonte: IBGE



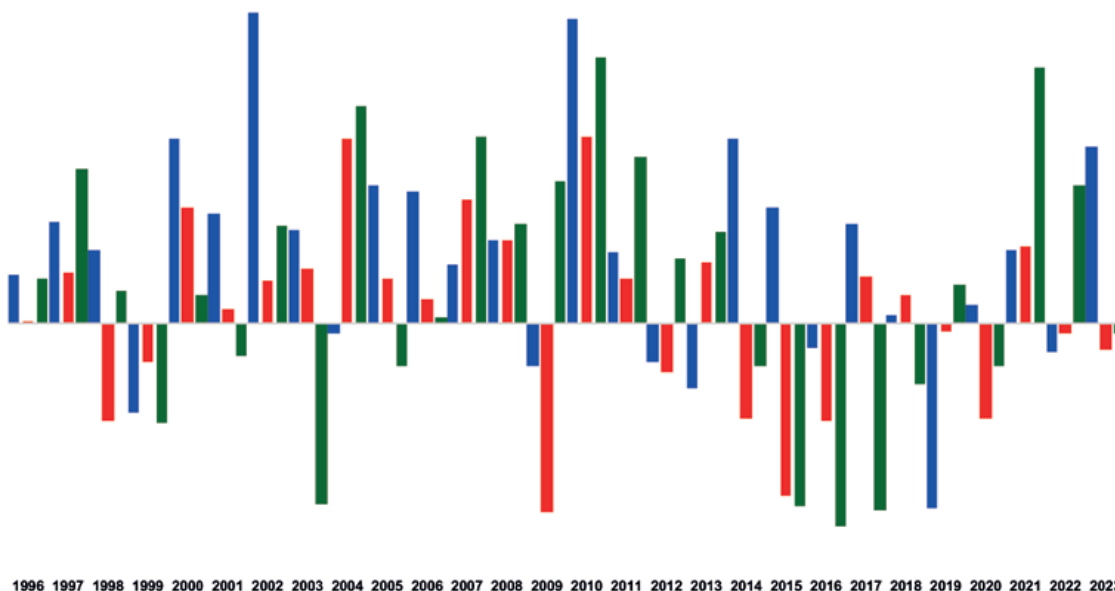
	IE	IT	C
1996	2,4	0,1	2,2
1997	5,0	2,5	7,6
1998	3,6	-4,8	1,6
1999	-4,4	-1,9	-4,9
2000	9,1	5,7	1,4
2001	5,4	0,7	-1,6
2002	15,2	2,1	4,8
2003	4,6	2,7	-8,9
2004	-0,5	9,1	10,7
2005	6,8	2,2	-2,1
2006	6,5	1,2	0,3
2007	2,9	6,1	9,2
2008	4,1	4,1	4,9
2009	-2,1	-9,3	7,0
2010	14,9	9,2	13,1
2011	3,5	2,2	8,2
2012	-1,9	-2,4	3,2
2013	-3,2	3,0	4,5
2014	9,1	-4,7	-2,1
2015	5,7	-8,5	-9,0
2016	-1,2	-4,8	-10,0
2017	4,9	2,3	-9,2
2018	0,4	1,4	-3,0
2019	-9,1	-0,4	1,9
2020	0,9	-4,7	-2,1
2021	3,6	3,8	12,6
2022	-1,4	-0,5	6,8
2023	8,7	-1,3	-0,5
2023	0,30	0,72	0,97

TAXAS DE CRESCIMENTO DOS DIVERSOS SUBSETORES INDUSTRIAIS

(Variação anual)

Fonte: IBGE

■ Indústrias Extrativas
■ Indústria de Transformação
■ Construção



ESTRUTURA SETORIAL DA PRODUÇÃO**PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO VALOR ADICIONADO BRUTO CORRENTE**

(Em %)

Fonte: IBGE, PNAD Contínua

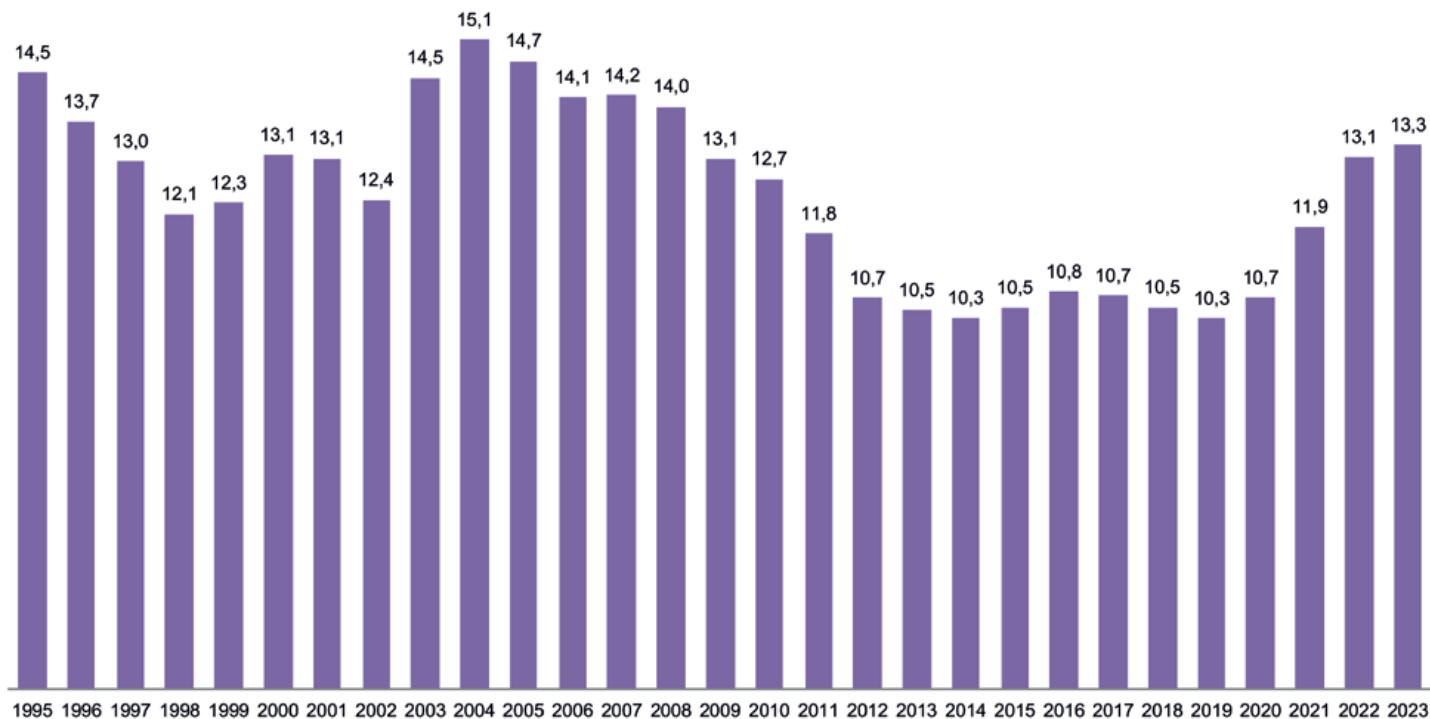
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Agropecuária	5,0	4,8	4,7	4,8	4,7	4,8	4,8	5,5	6,2	5,7	4,7	4,4	4,4	4,6	4,5
Indústria	23,4	22,3	22,6	22,1	21,8	23,0	22,6	22,5	23,1	24,3	24,2	23,5	23,1	23,1	21,9
Indústrias extrativas	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	1,2	1,4	1,7	1,9	2,1	2,7	3,0	2,5	3,2	1,9
Indústria de transformação	14,5	13,1	13,0	12,2	12,3	13,1	13,1	12,4	14,5	15,1	14,7	14,1	14,2	14,0	13,1
Eleticidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	2,1	2,1	2,2	2,5	2,6	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,8	2,6	2,2	2,3
Construção	6,1	6,5	6,8	7,0	6,2	6,0	5,3	5,5	4,0	4,2	3,9	3,7	3,9	3,7	4,6
Serviços	58,1	60,3	60,6	61,1	60,2	58,3	57,7	57,4	56,4	54,9	56,1	57,1	57,8	56,8	59,2

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Agropecuária	4,1	4,3	4,2	4,5	4,3	4,3	4,9	4,6	4,4	4,2	5,7	6,6	5,8	6,2
Indústria	23,3	23,1	22,1	21,2	20,5	19,4	18,4	18,2	18,8	18,8	19,5	22,1	22,8	22,3
Indústrias extrativas	2,8	3,7	3,9	3,6	3,2	1,9	0,9	1,4	2,3	2,5	2,5	4,7	4,7	3,6
Indústria de transformação	12,7	11,8	10,7	10,5	10,3	10,5	10,8	10,7	10,5	10,3	10,7	11,9	13,1	13,3
Eleticidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	2,4	2,3	2,1	1,7	1,6	2,1	2,3	2,4	2,5	2,6	2,8	2,5	2,1	2,3
Construção	5,3	5,3	5,5	5,5	5,3	4,9	4,4	3,7	3,5	3,4	3,5	3,1	2,9	3,0
Serviços	57,6	57,6	58,7	59,7	61,3	62,3	63,2	63,3	62,6	63,1	61,4	56,9	58,1	58,9

PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO PIB

(Em %)

Fonte: IBGE

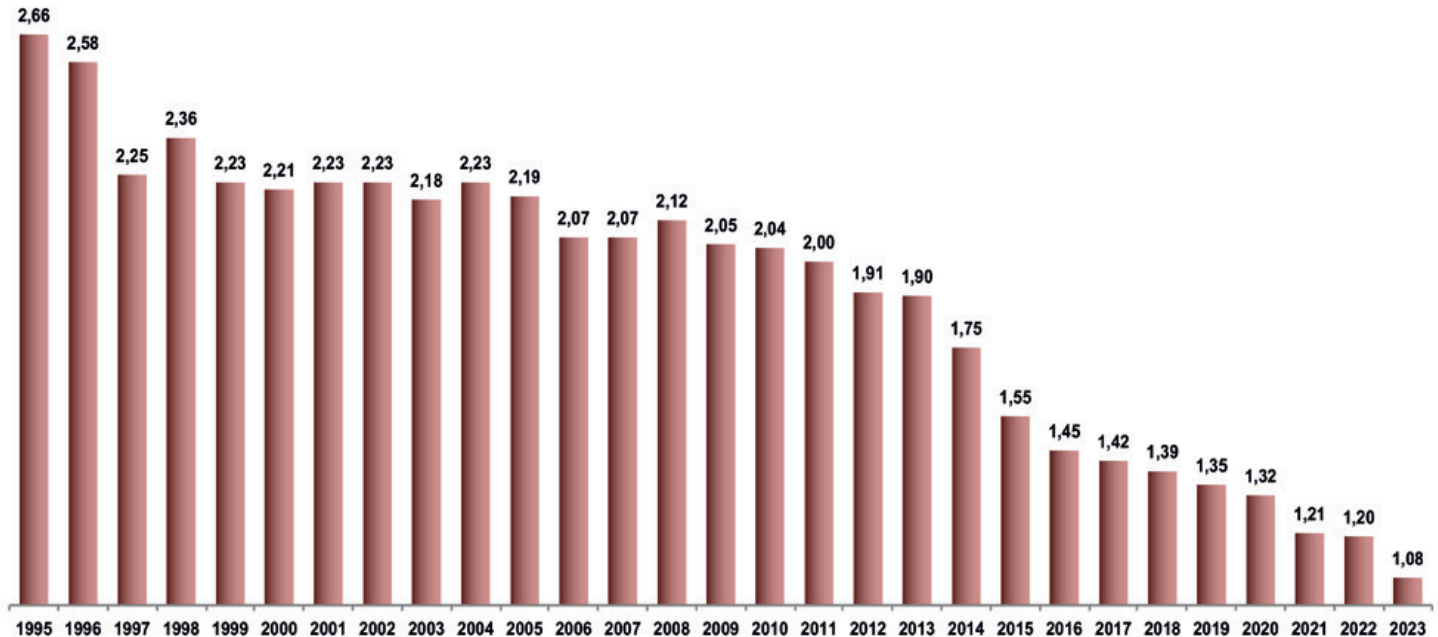


PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA PRODUÇÃO MUNDIAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

(Em %)

Estimativa a partir de dados do IEDI para 2023 – Carta IEDI nº 1762 – Sinais positivos na indústria brasileira e mundial – maio 2024

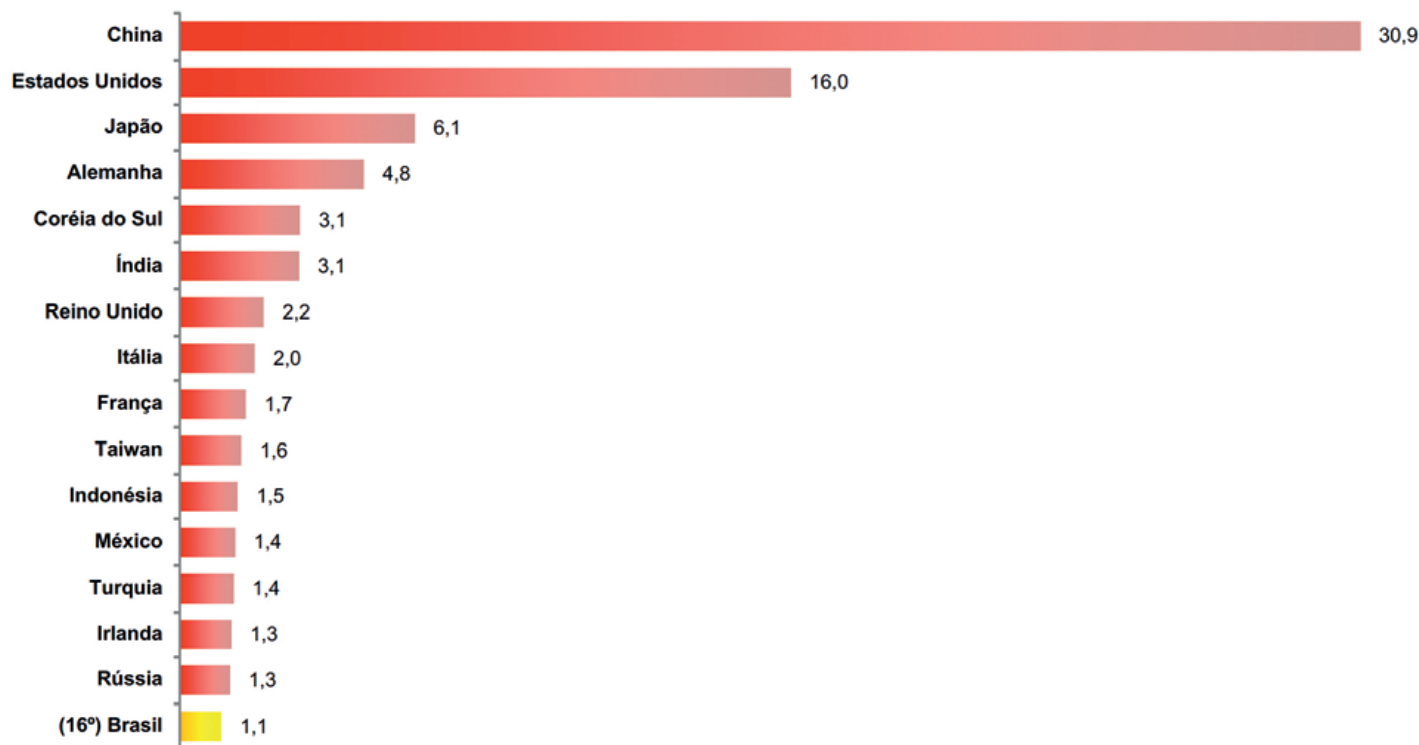
Fonte: CNI - Perfil da Indústria Brasileira



PARTICIPAÇÃO DE CADA PAÍS NA PRODUÇÃO MUNDIAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - 2022

(Em %)

Estimativa a partir de dados do IEDI para 2023 – Carta IEDI nº 1262 – Sinais positivos na indústria brasileira e mundial – maio 2024
Fonte: CNI - Perfil da Indústria Brasileira



	BK	BCD	BI
1995	100,3	114,5	100,2
1996	86,2	127,3	103,1
1997	90,3	131,8	107,9
1998	88,9	106,0	107,1
1999	80,8	96,1	109,1
2000	91,4	116,1	116,5
2001	103,7	115,4	116,4
2002	98,2	121,9	122,0
2003	97,0	118,8	122,6
2004	111,8	122,1	127,9
2005	123,0	132,1	133,0
2006	127,8	138,2	134,3
2007	143,2	143,5	138,2
2008	171,5	150,8	144,6
2009	162,3	145,5	133,7
2010	170,9	153,0	141,3
2011	189,8	156,8	146,1
2012	182,1	153,9	143,5
2013	182,9	157,6	144,1
2014	184,6	157,7	142,4
2015	152,6	147,8	137,6
2016	118,2	135,8	127,5
2017	119,8	134,6	125,2
2018	130,0	139,0	127,3
2019	132,7	139,7	125,3
2020	121,4	132,2	122,0
2021	140,2	130,9	126,7
2022	153,0	126,2	126,2
2023	144,2	128,7	125,6

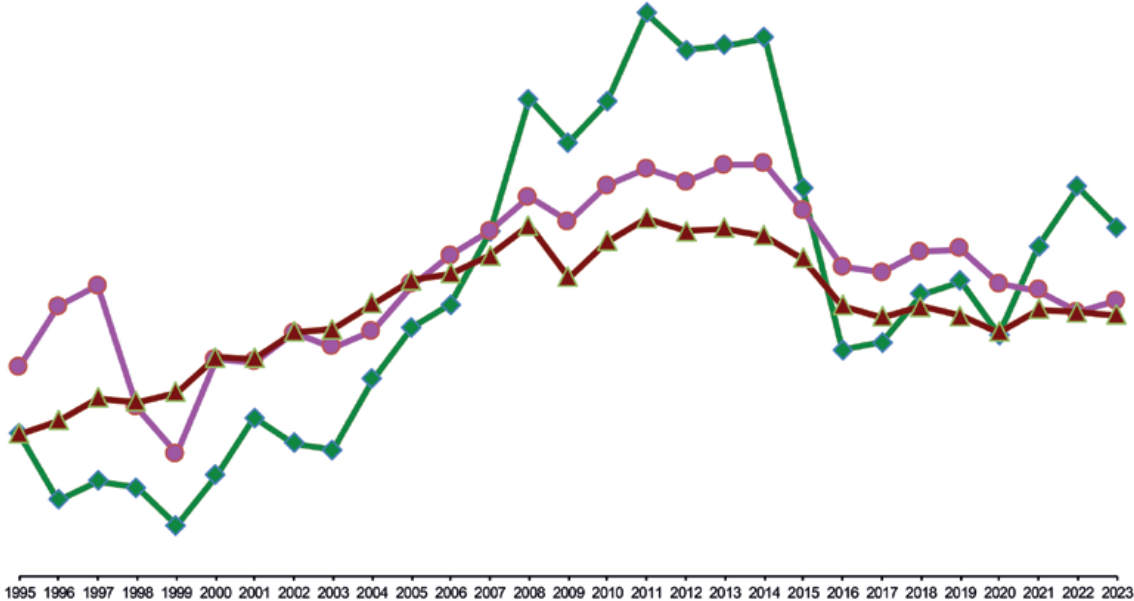
PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR TIPO DE BEM

Índice de Quantum

(Ano Base 1994= 100)

Estimativa a partir de dados do IEDI para 2023 – Carta IEDI nº 1262 – Sinais positivos na indústria brasileira e mundial – maio 2024
Fonte: CNI - Perfil da Indústria Brasileira

BK
BCD
BI



	BC	BI	BCD
1995	58,0	64,7	62,6
1996	53,6	67,6	62,6
1997	62,3	73,2	64,5
1998	60,5	73,0	52,8
1999	50,0	72,9	42,7
2000	52,1	79,1	49,1
2001	59,5	78,0	48,6
2002	52,8	78,6	44,8
2003	51,2	77,4	40,5
2004	58,8	83,0	47,6
2005	62,2	82,8	51,9
2006	69,1	85,0	62,1
2007	80,3	91,2	74,0
2008	91,7	96,7	84,8
2009	79,3	87,5	86,2
2010	102,4	100,7	101,3
2011	107,4	101,7	104,8
2012	100,0	100,0	100,0
2013	107,5	104,1	99,3
2014	98,5	101,3	92,1
2015	76,5	92,0	72,4
2016	63,1	85,1	57,2
2017	65,2	86,8	61,4
2018	74,3	89,0	67,0
2019	77,0	89,1	66,2
2020	69,3	83,9	53,5
2021	76,8	92,1	61,1
2022	77,6	89,5	59,5
2023	70,6	86,8	67,2

CONSUMO APARENTE DE BENS INDUSTRIAIS*

Índices dessazonalizados

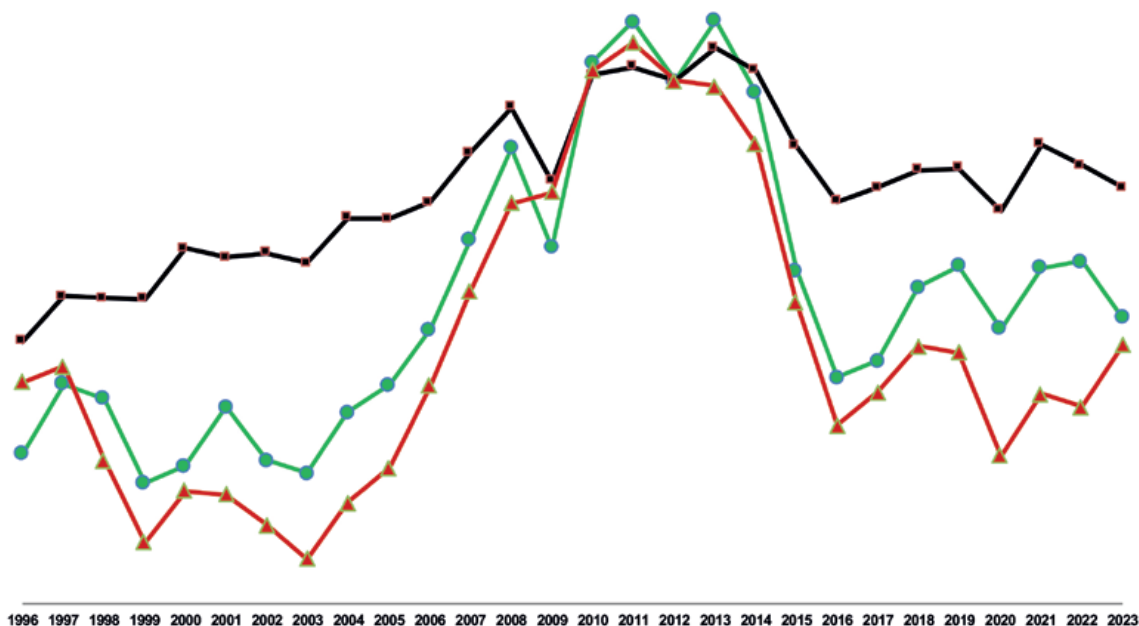
(Ano Base 2012= 100)

* Consumo aparente= produção + importações - exportações

Obs: Inclui outros componentes (bens de consumo semi não duráveis)

Fonte: Carta de Conjuntura Ipea

■ Bens de Capital
■ Bens Intermediários
■ Bens de Consumo Duráveis

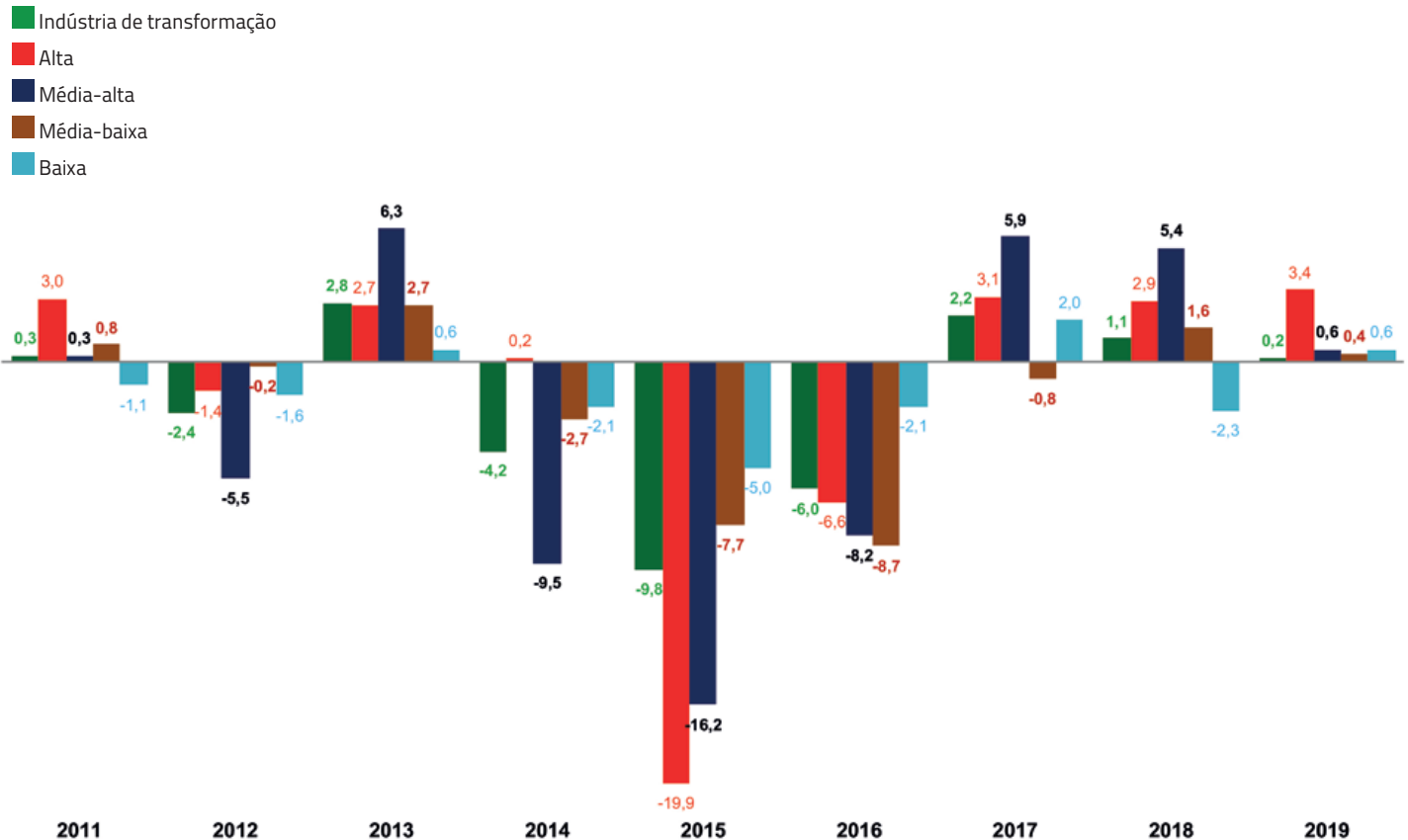


PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA

Classificação Anterior OCDE

(Variação anual)

Cartas IEDI 979, 1068



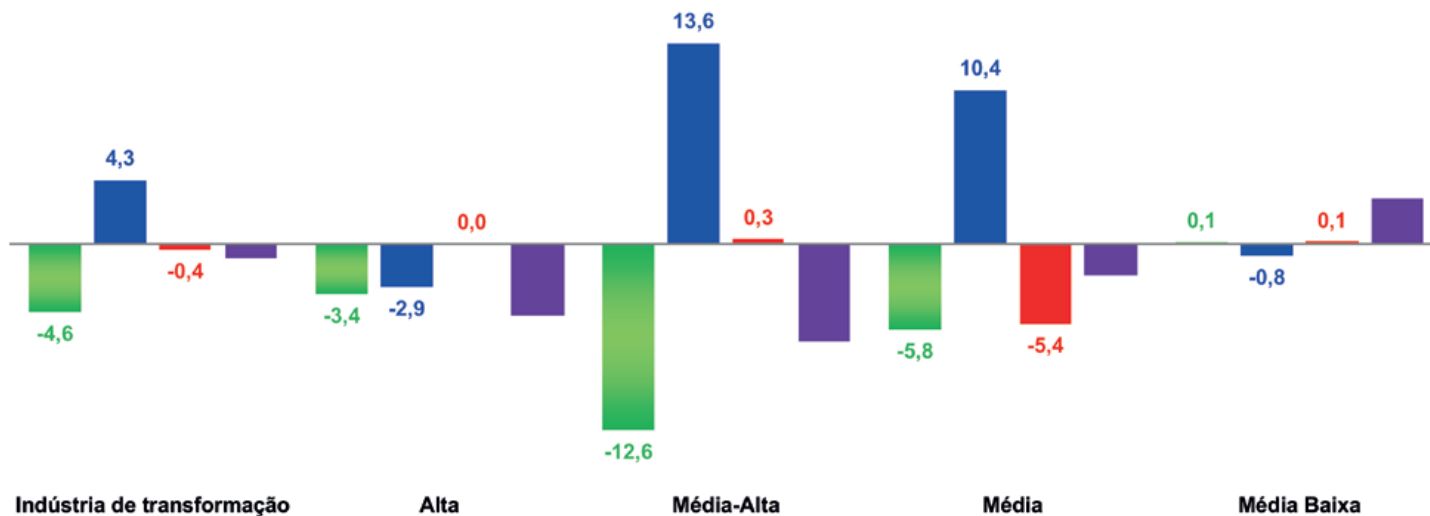
PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA

Nova Classificação OCDE

(Variação anual)

Fonte: Cartas IEDI 1068, 1131, 1192 e 1261

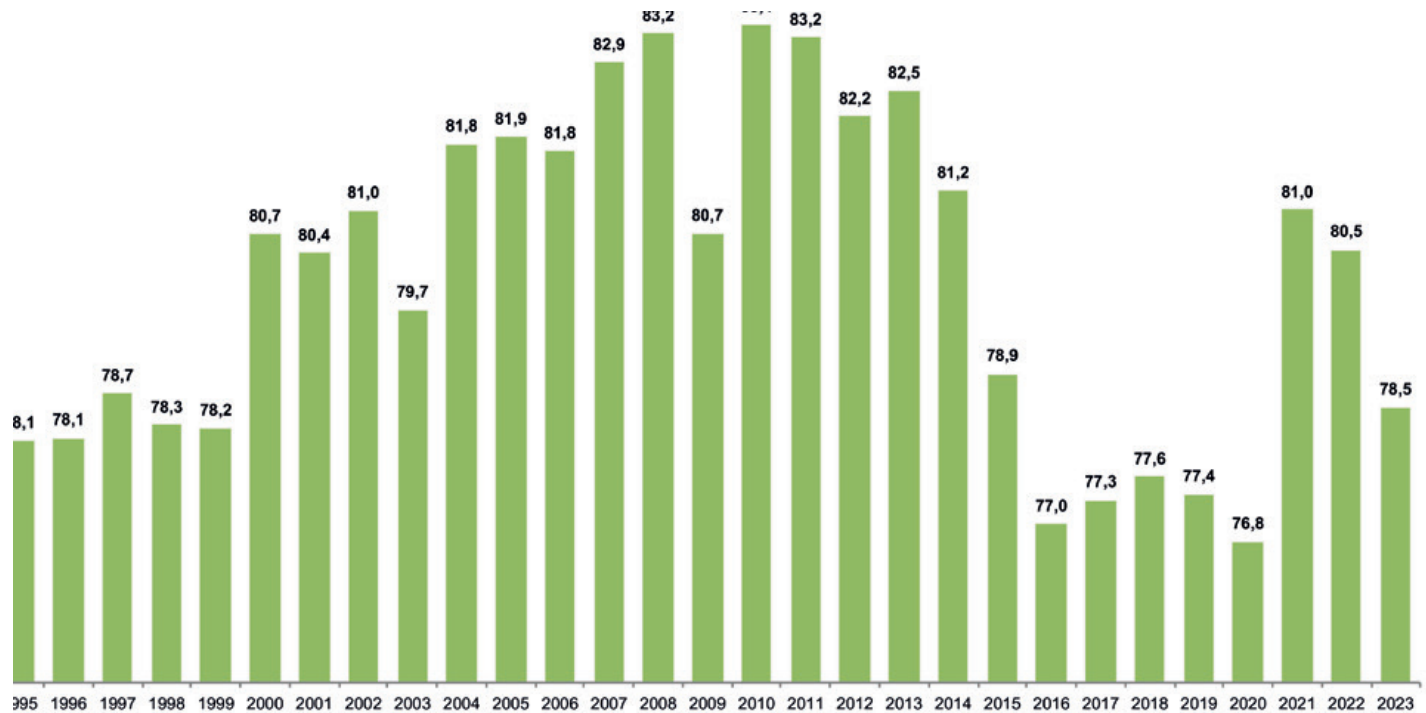
2020
2021
2022
2023



NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

(Em %)

Fonte: Ipeadata

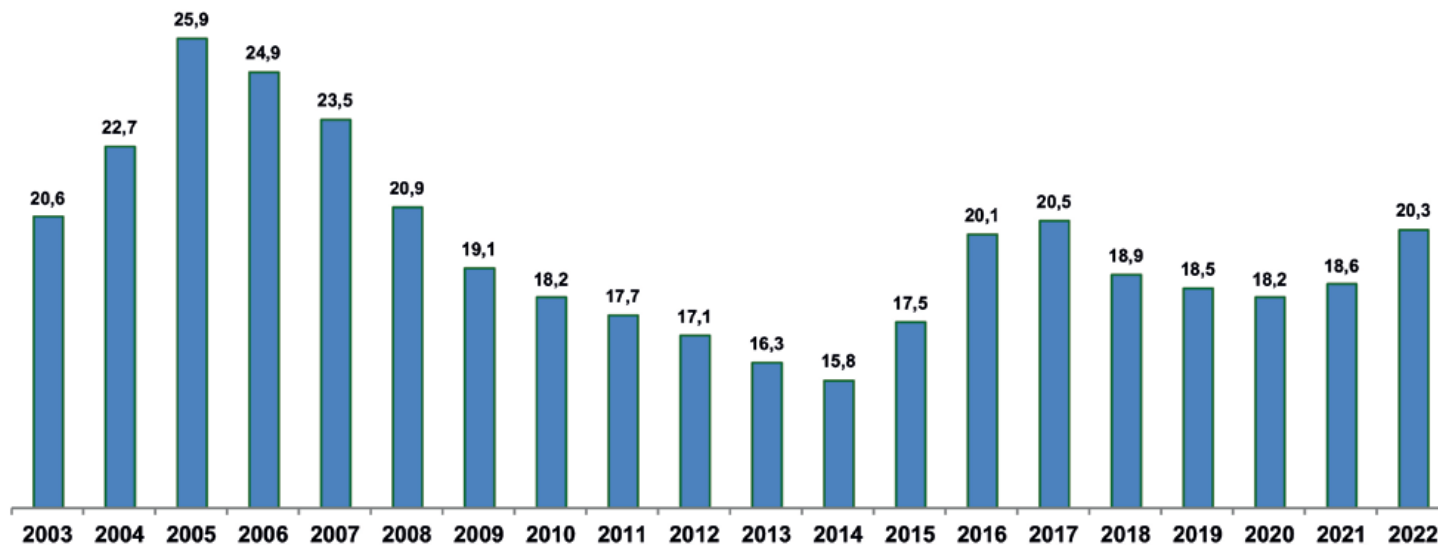


COEFICIENTE DE EXPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES

(Em %)

Nota: Coeficiente de Exportações Industrial = Exportações Industriais / Produção Industrial

Fonte: CNI



COEFICIENTE DE EXPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES

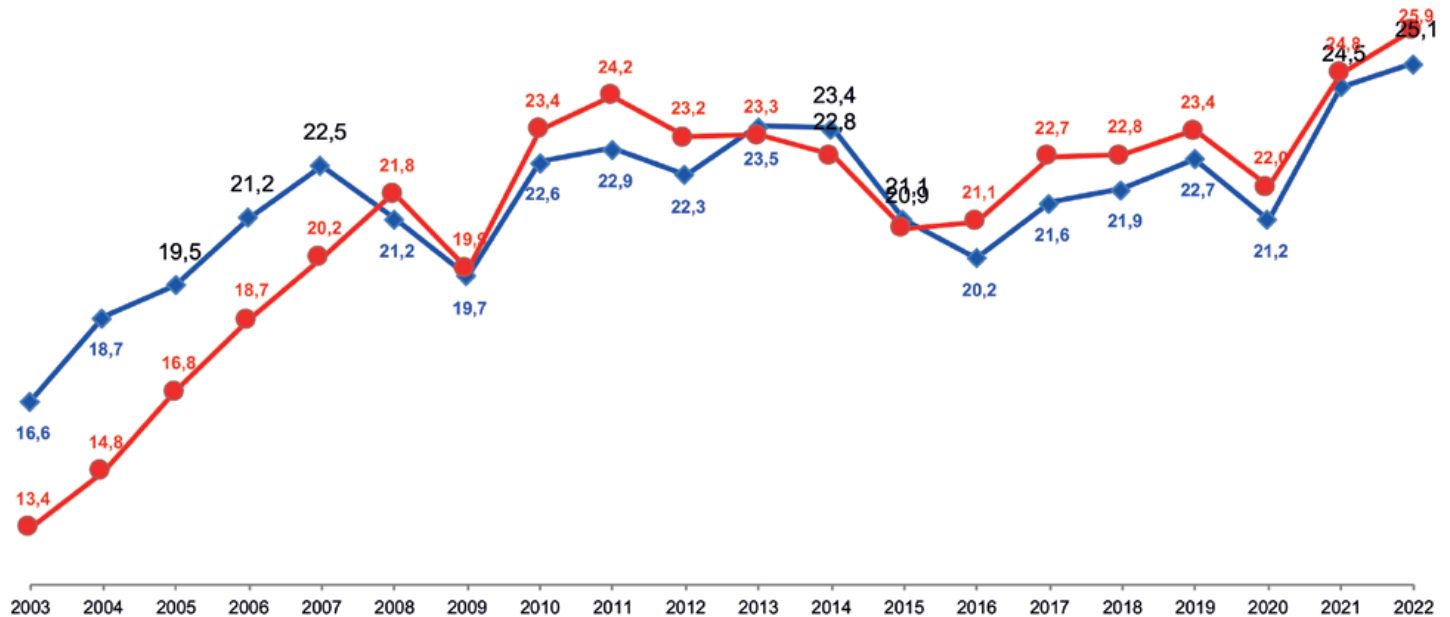
(Em %)

Nota: Coeficiente de Insumos industriais importados: Proporção dos insumos importados no total de insumos utilizados na produção.

Coeficiente de penetração das importações: Proporção das Importações no Consumo Aparente (Produção+Importações-Exportações) ou seja, na Oferta Interna.

Fonte: CNI

■ Insumos industriais importados
■ Penetração das importações



COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

(Em %)

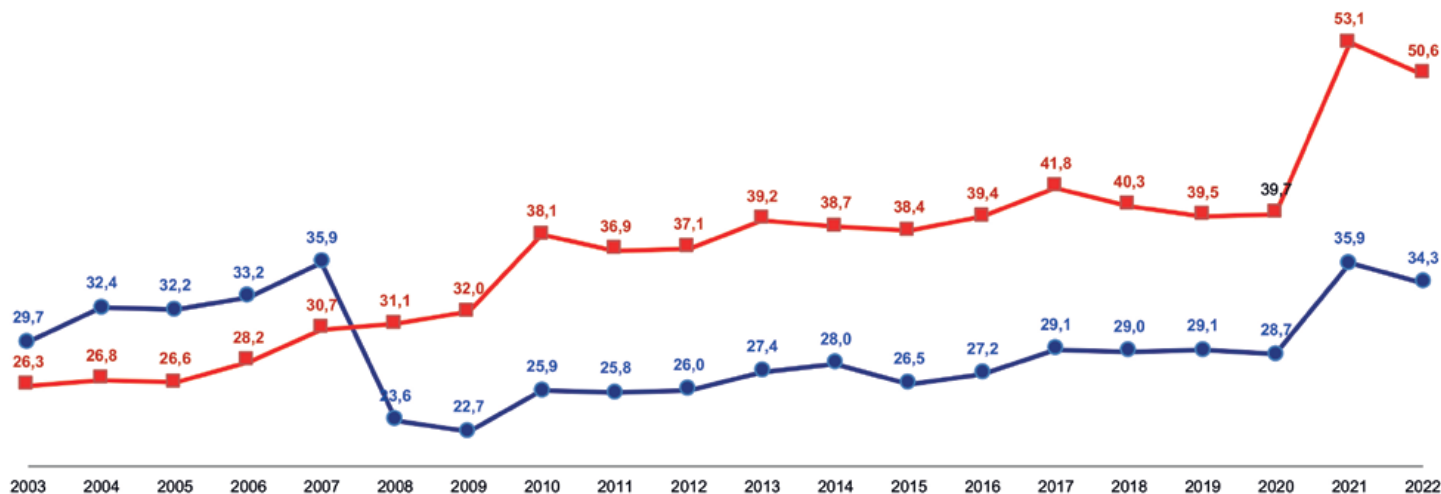
Nota: Coeficiente de Insumos industriais importados: Proporção dos insumos importados no total de insumos utilizados na produção.

Coeficiente de penetração das importações: Proporção das Importações no Consumo Aparente (Produção+Importações-Exportações) ou seja, na Oferta Interna.

Fonte: CNI

■ Insumos industriais importados

■ Penetração das importações



COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES QUÍMICOS

(Em %)

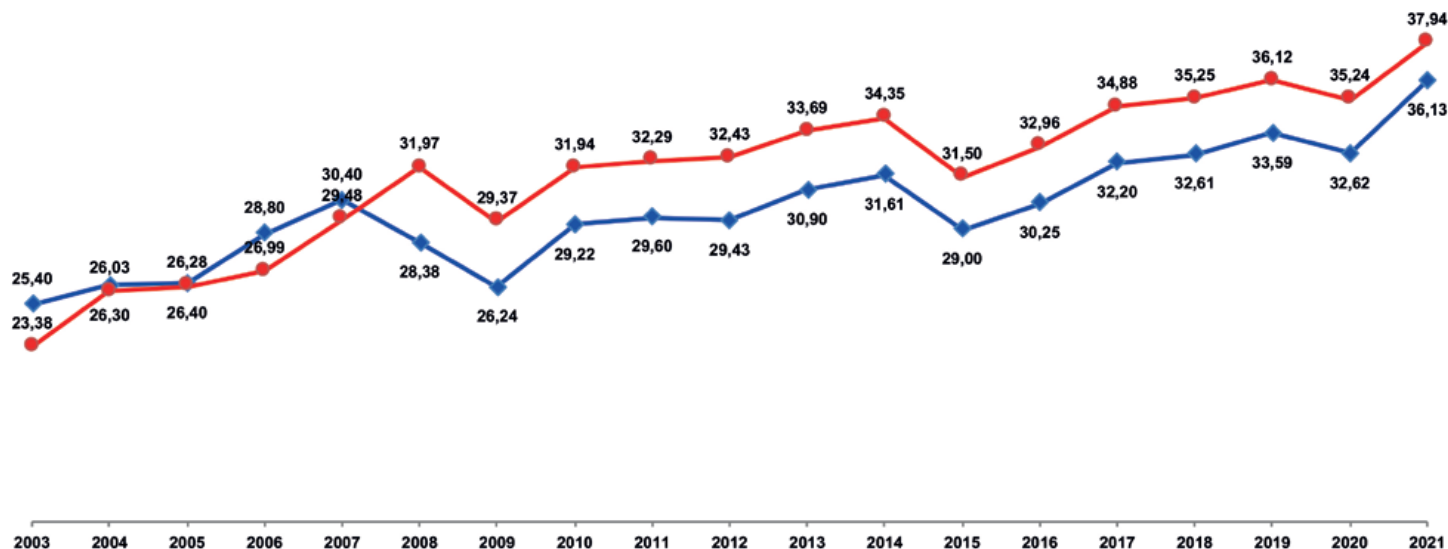
Nota: Coeficiente de Insumos industriais importados: Proporção dos insumos importados no total de insumos utilizados na produção.

Coeficiente de penetração das importações: Proporção das Importações no Consumo Aparente (Produção+Importações-Exportações) ou seja, na Oferta Interna.

Fonte: CNI

■ Insumos industriais importados

■ Penetração das importações



COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS E ÓPTICOS

(Em %)

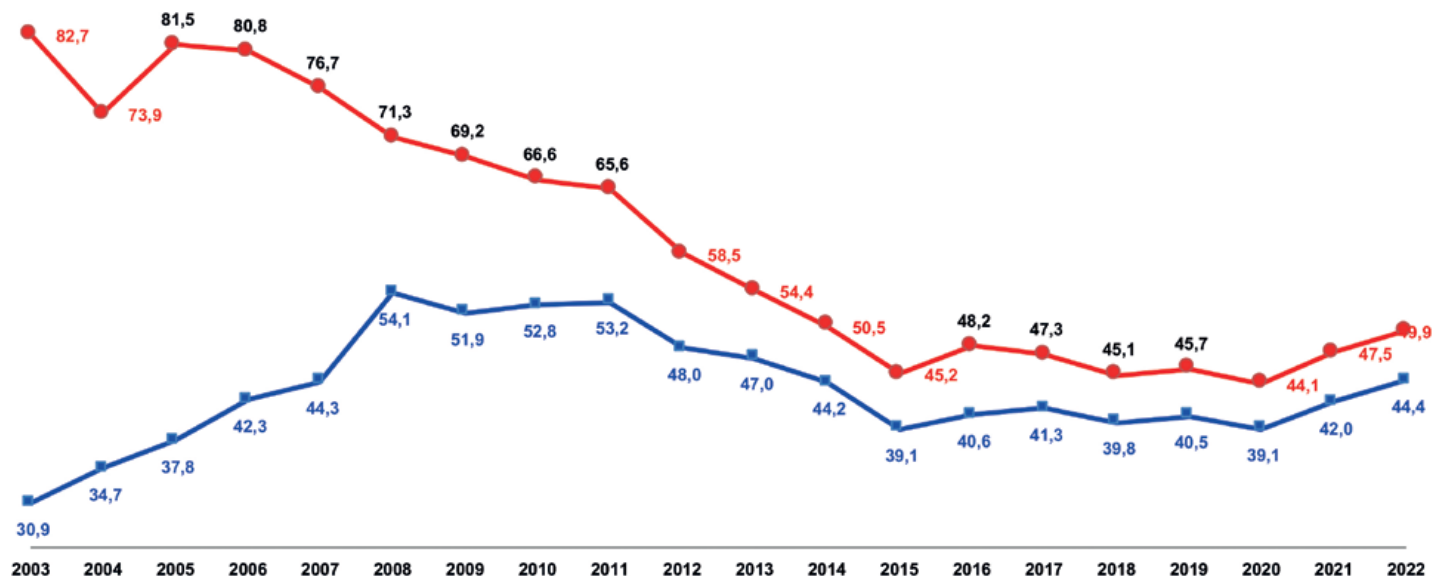
Nota: Coeficiente de Insumos industriais importados: Proporção dos insumos importados no total de insumos utilizados na produção.

Coeficiente de penetração das importações: Proporção das Importações no Consumo Aparente (Produção+Importações-Exportações) ou seja, na Oferta Interna.

Fonte: CNI

■ Insumos industriais importados

■ Penetração das importações



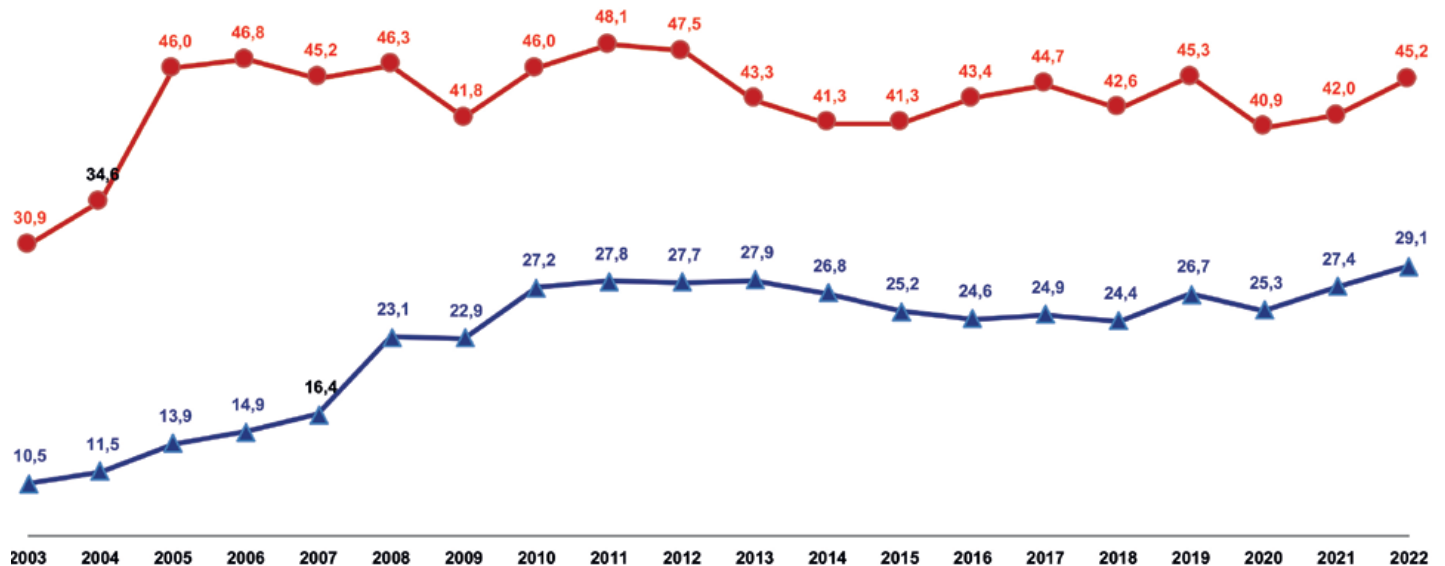
COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS (Em %)

Nota: Coeficiente de Insumos industriais importados: Proporção dos insumos importados no total de insumos utilizados na produção.

Coeficiente de penetração das importações: Proporção das Importações no Consumo Aparente (Produção+Importações-Exportações) ou seja, na Oferta Interna.

Fonte: CNI

■ Insumos industriais importados
■ Penetração das importações



COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES MÁQUINAS E MATERIAIS ELÉTRICOS

(Em %)

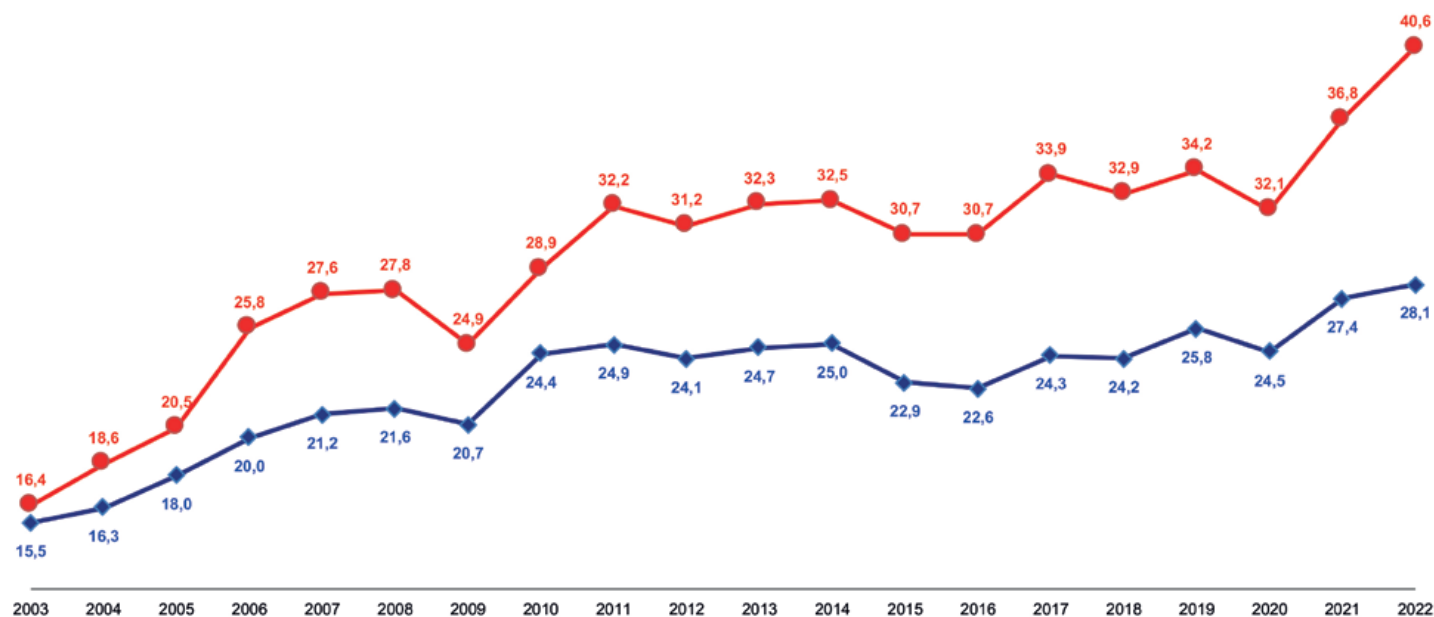
Nota: Coeficiente de Insumos industriais importados: Proporção dos insumos importados no total de insumos utilizados na produção.

Coeficiente de penetração das importações: Proporção das Importações no Consumo Aparente (Produção+Importações-Exportações) ou seja, na Oferta Interna.

Fonte: CNI

■ Insumos industriais importados

■ Penetração das importações



COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES

OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE

(Em %)

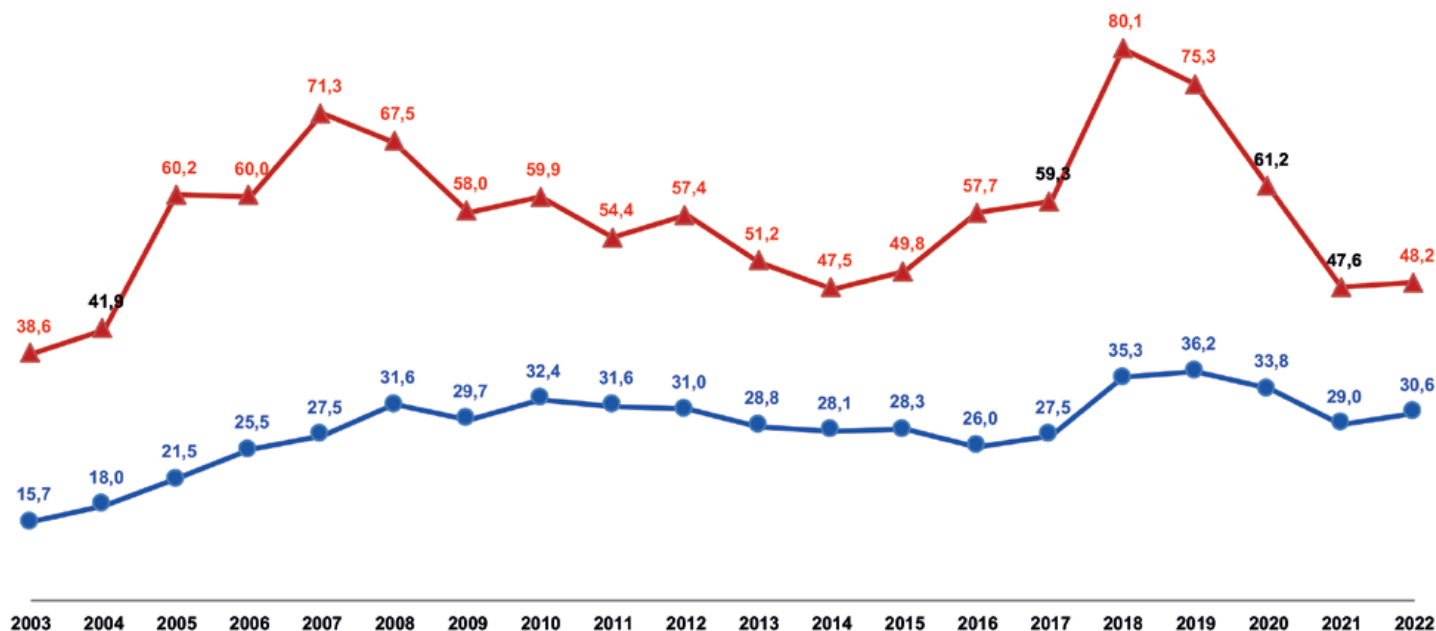
Nota: Coeficiente de Insumos industriais importados: Proporção dos insumos importados no total de insumos utilizados na produção.

Coeficiente de penetração das importações: Proporção das Importações no Consumo Aparente (Produção+Importações-Exportações) ou seja, na Oferta Interna.

Fonte: CNI

■ Insumos industriais importados

■ Penetração das importações



COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES

TÊXTEIS

(Em %)

Nota: Coeficiente de Insumos industriais importados: Proporção dos insumos importados no total de insumos utilizados na produção.

Coeficiente de penetração das importações: Proporção das Importações no Consumo Aparente (Produção+Importações-Exportações) ou seja, na Oferta Interna.

Fonte: CNI

- Insumos industriais importados
- Penetração das importações



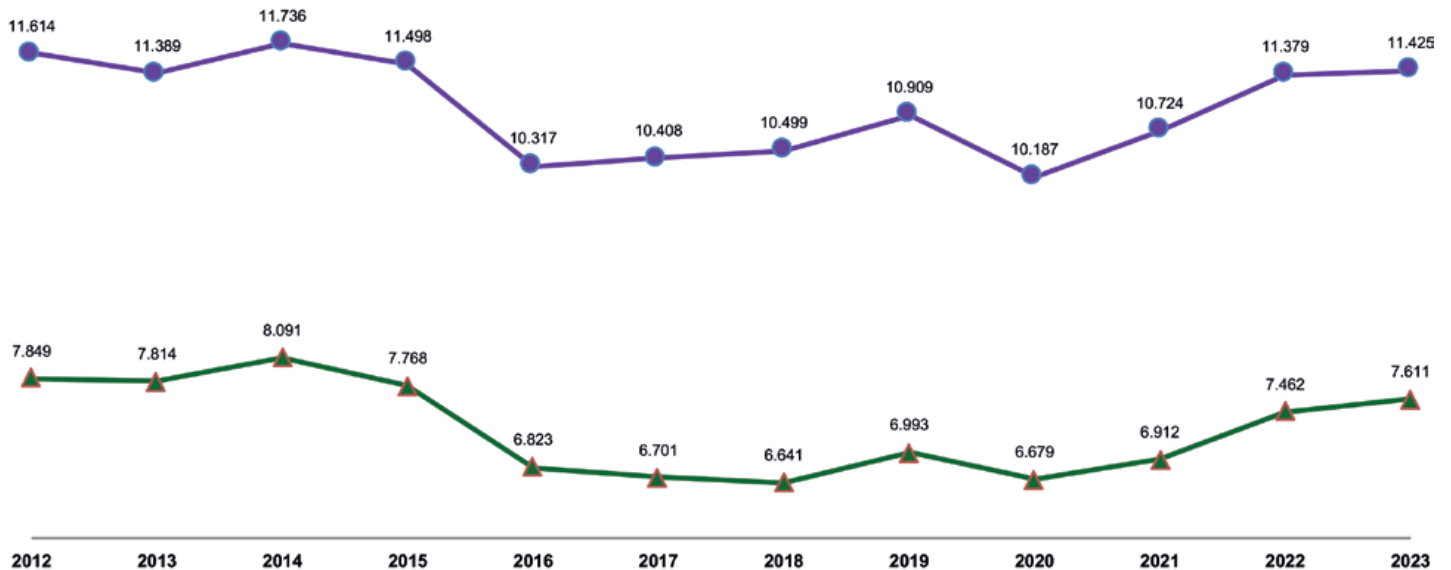
BRASIL. OCUPADOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO TOTAL E COM CARTEIRA ASSINADA

(Em milhares de pessoas)

Fonte: Carta IEDI 982, 1139, 1197 e 1260

■ Total

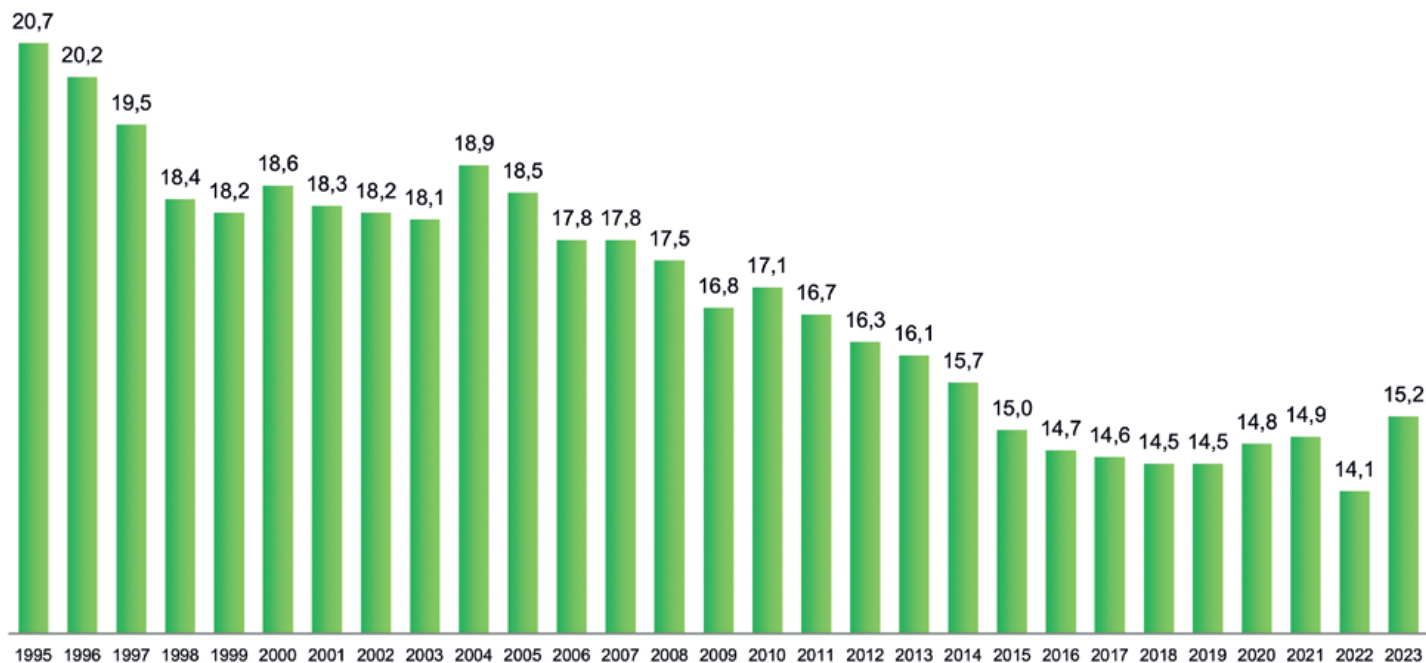
■ Carteira assinada



BRASIL. EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO EMPREGO FORMAL

(Em %)

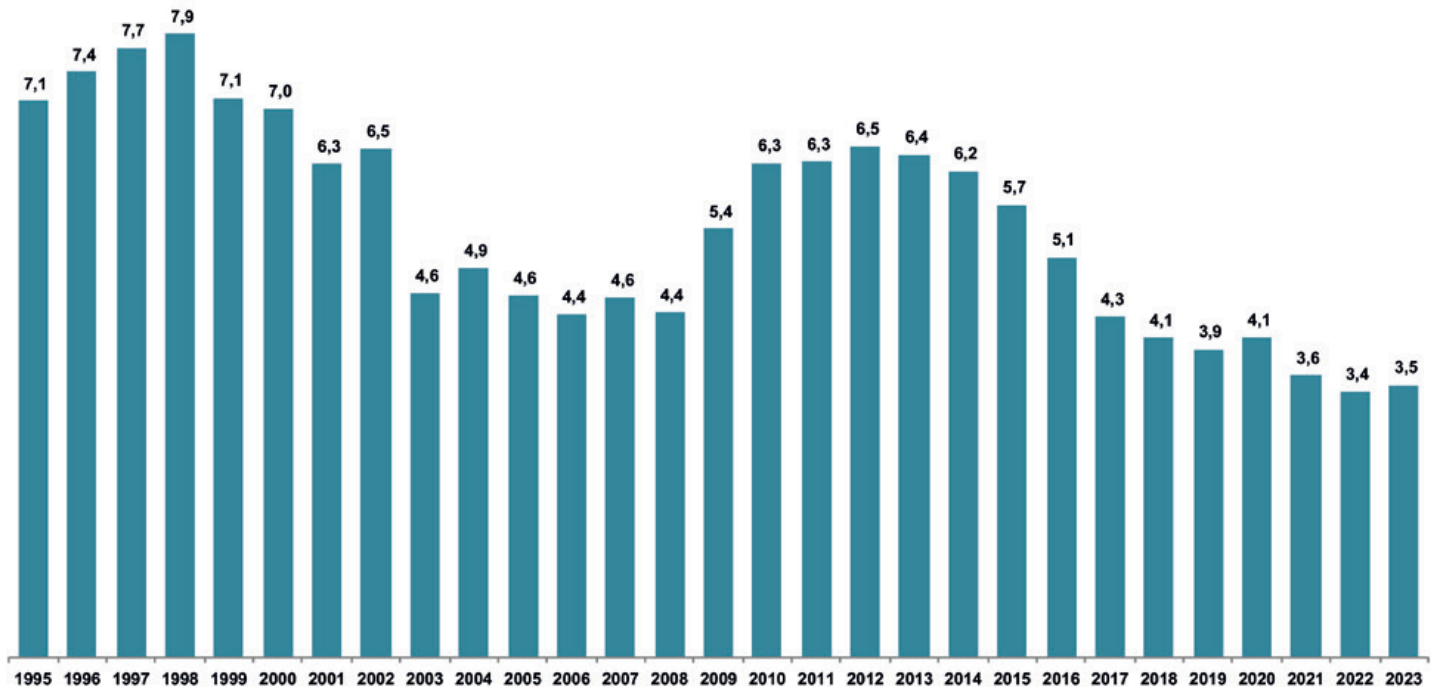
Fontes: De 1995 a 1997 FIESP 18ª Edição do Panorama da Indústria de Transformação Brasileira e 1998 a 2020, CNI- Perfil da Indústria Brasileira



PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO PIB

(Em % valores correntes)

Fonte: Ipeadata

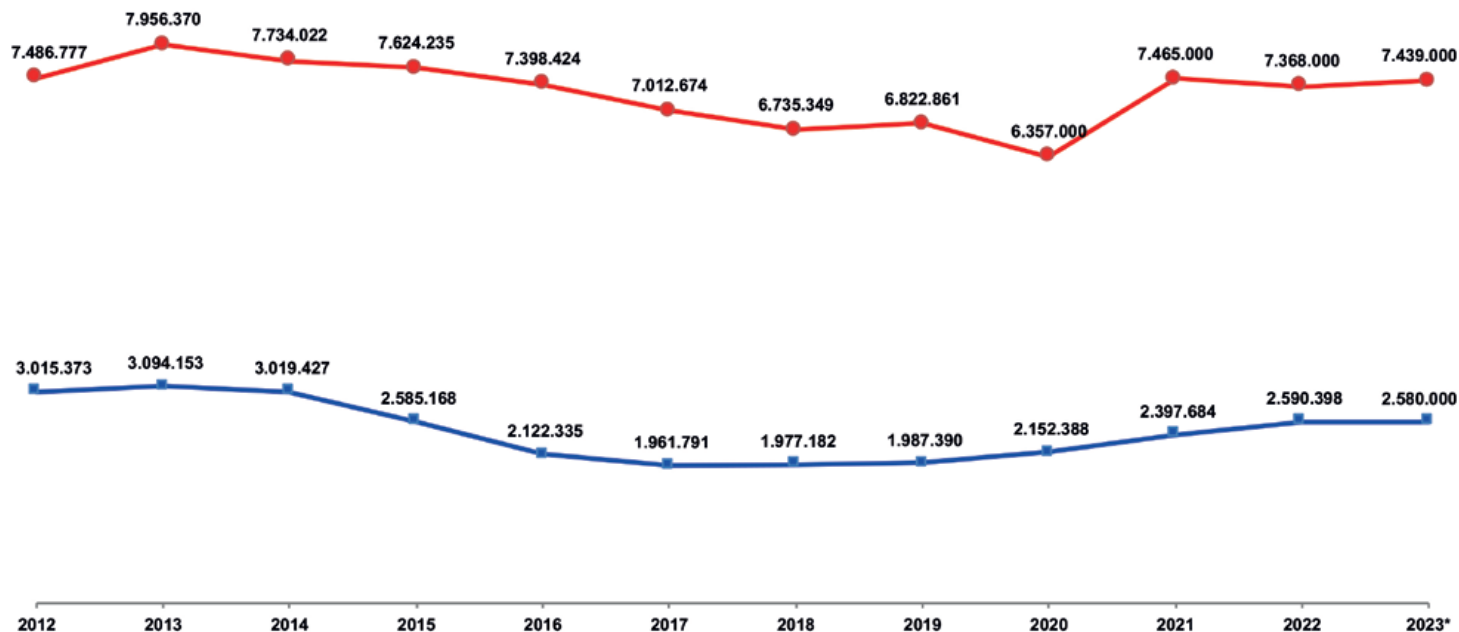


INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL OCUPAÇÃO TOTAL E EMPREGO FORMAL

(Em milhares de pessoas)

* Estimado a partir das taxas de crescimento de 0,96% (total) e 6,57% (formal) em relação a 2022.

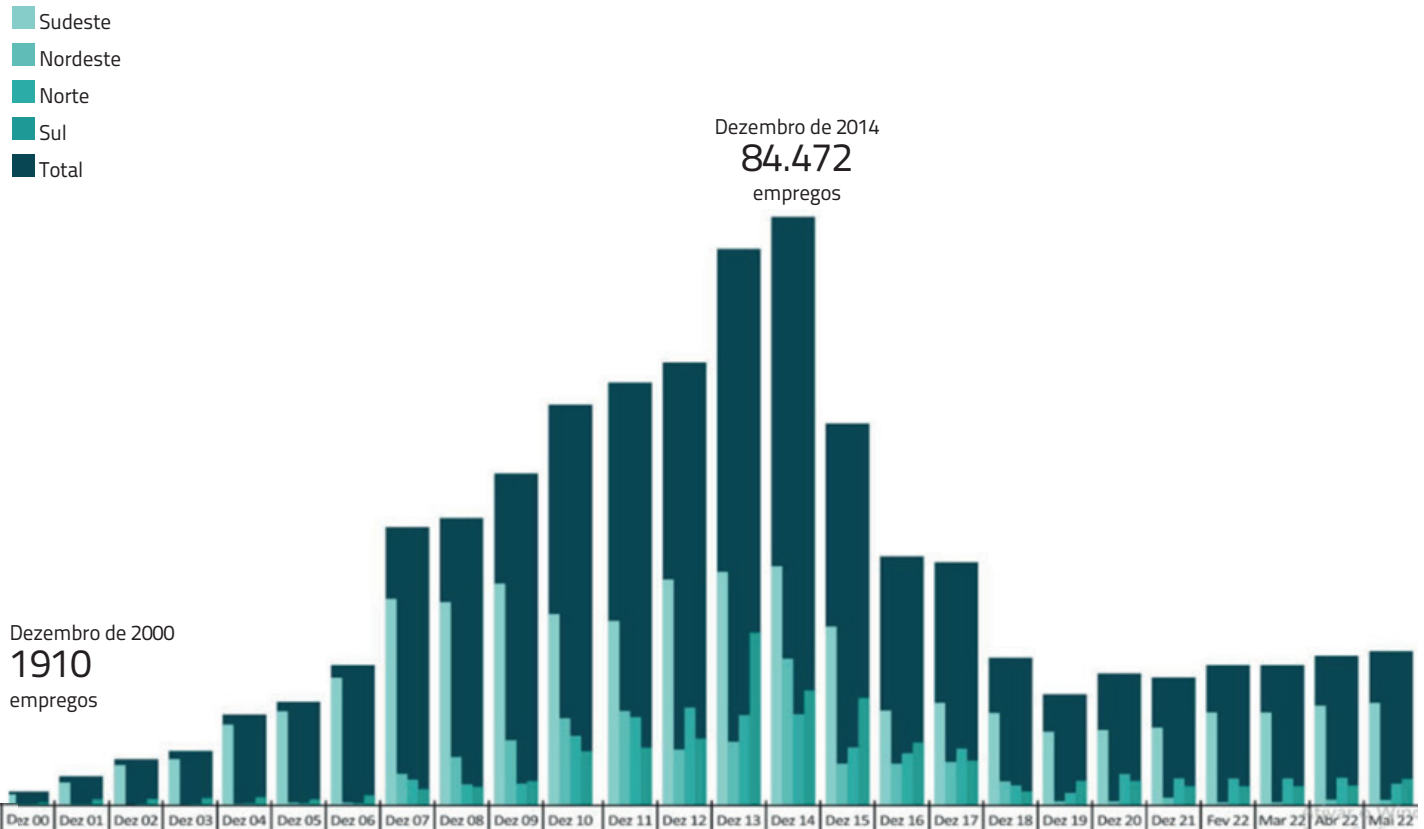
Fonte: CBIC / Novo CAGED/ Carta IEDI 1260



EMPREGO NA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO NAVAL

(Em milhares de pessoas)

Fontes: Sinaval – Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore
Abenav – Associação Brasileira das Empresas de Construção Naval e Offshore



	P	E
1995	1.459.676	93.926
1996	1.623.135	114.568
1997	1.861.201	209.098
1998	1.429.860	243.256
1999	1.289.977	207.917
2000	1.605.848	285.903
2001	1.674.522	248.272
2002	1.633.790	265.707
2003	1.684.715	392.828
2004	2.124.177	565.642
2005	2.357.172	724.163
2006	2.403.680	634.473
2007	2.825.224	634.556
2008	3.050.629	568.582
2009	3.076.000	368.023
2010	3.382.135	502.754
2011	3.417.782	553.326
2012	3.404.384	443.085
2013	3.713.813	565.111
2014	3.151.831	334.219
2015	2.428.089	417.332
2016	2.176.784	516.568
2017	2.737.256	766.061
2018	2.881.018	628.996
2019	2.944.988	433.512
2020	2.014.055	324.330
2021	2.248.253	376.383
2022	2.369.659	480.947
2023	2.324.838	403.919

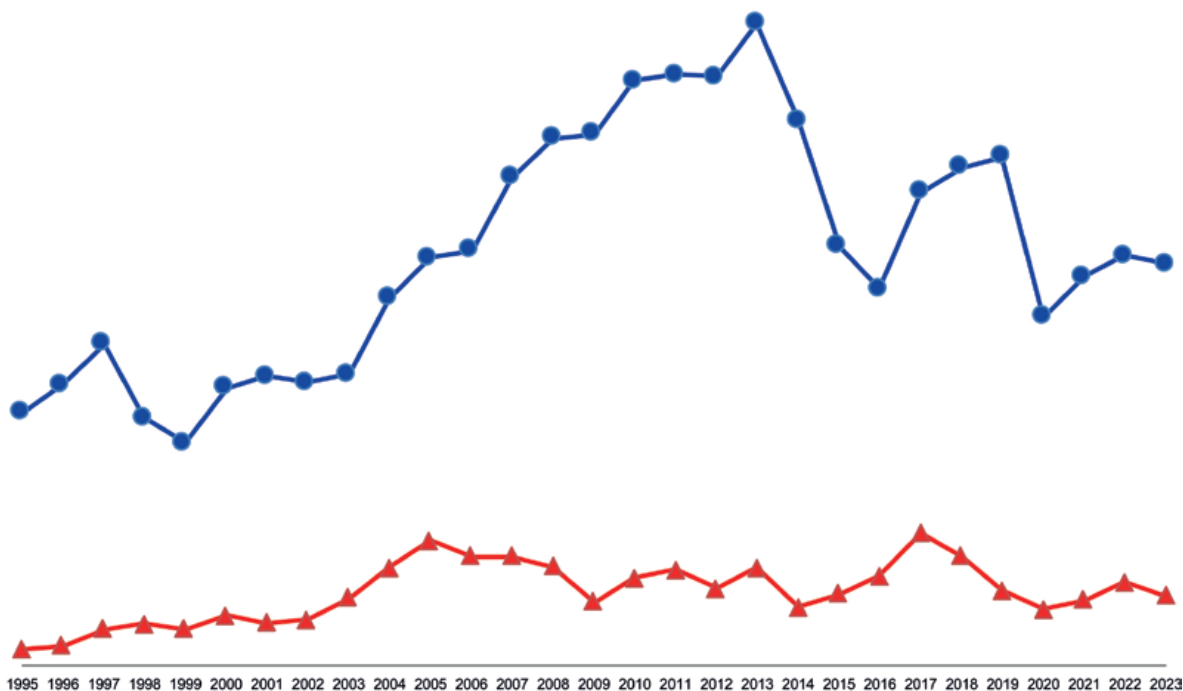
PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

(Em milhares de pessoas)

Fonte: Anfavea

■ Produção

■ Exportação

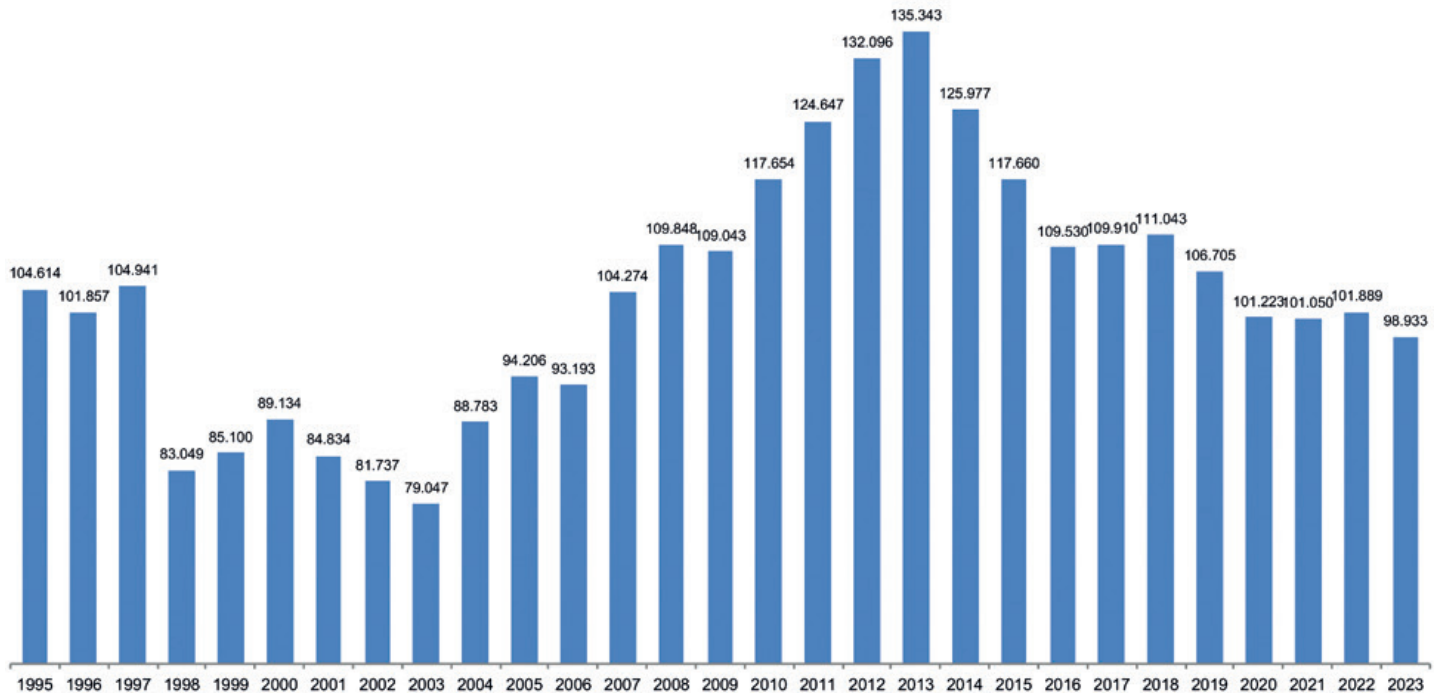


EMPREGO DIRETO NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA SETOR DE AUTOVEÍCULOS

(Em milhares de pessoas)

Nota: Posição em 31 de dezembro de cada ano

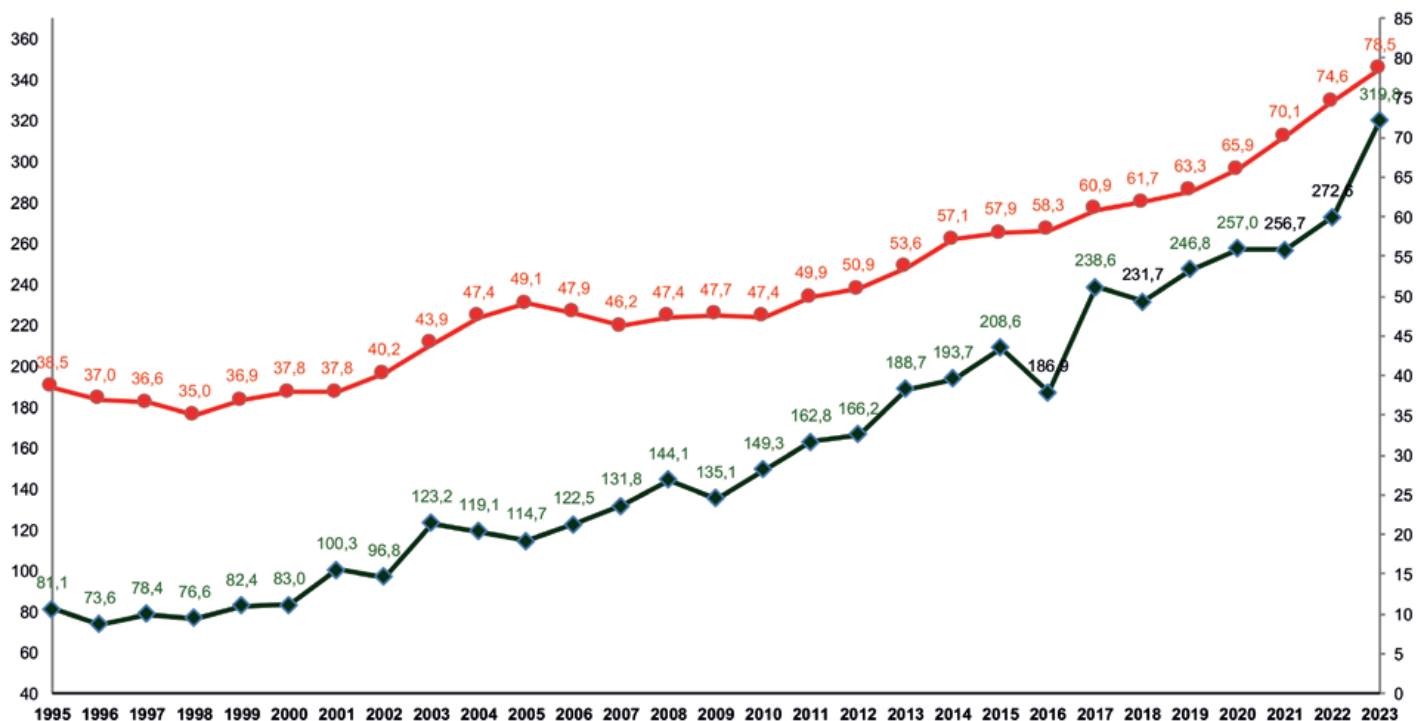
Fonte: Anfavea



PRODUÇÃO E ÁREA UTILIZADA EM GRÃOS

Fonte: CONAB

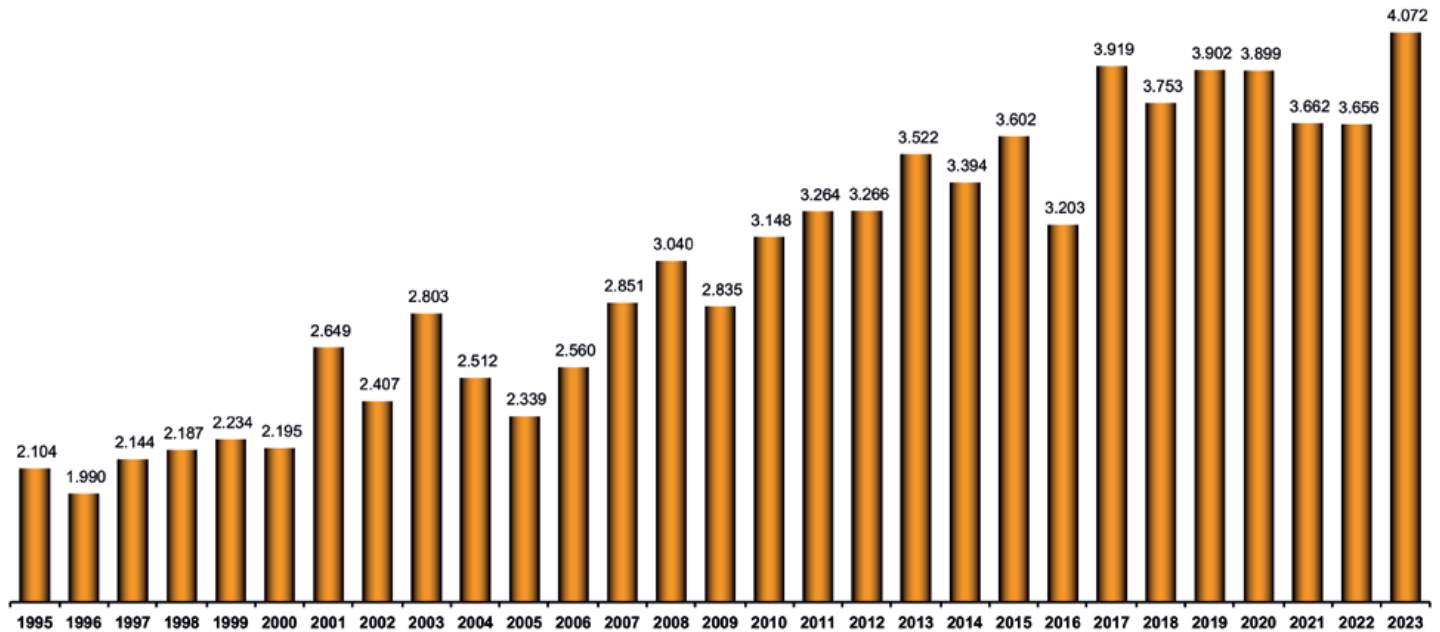
- Produção de grãos
- Área utilizada (eixo da direita)



PRODUTIVIDADE – GRÃOS

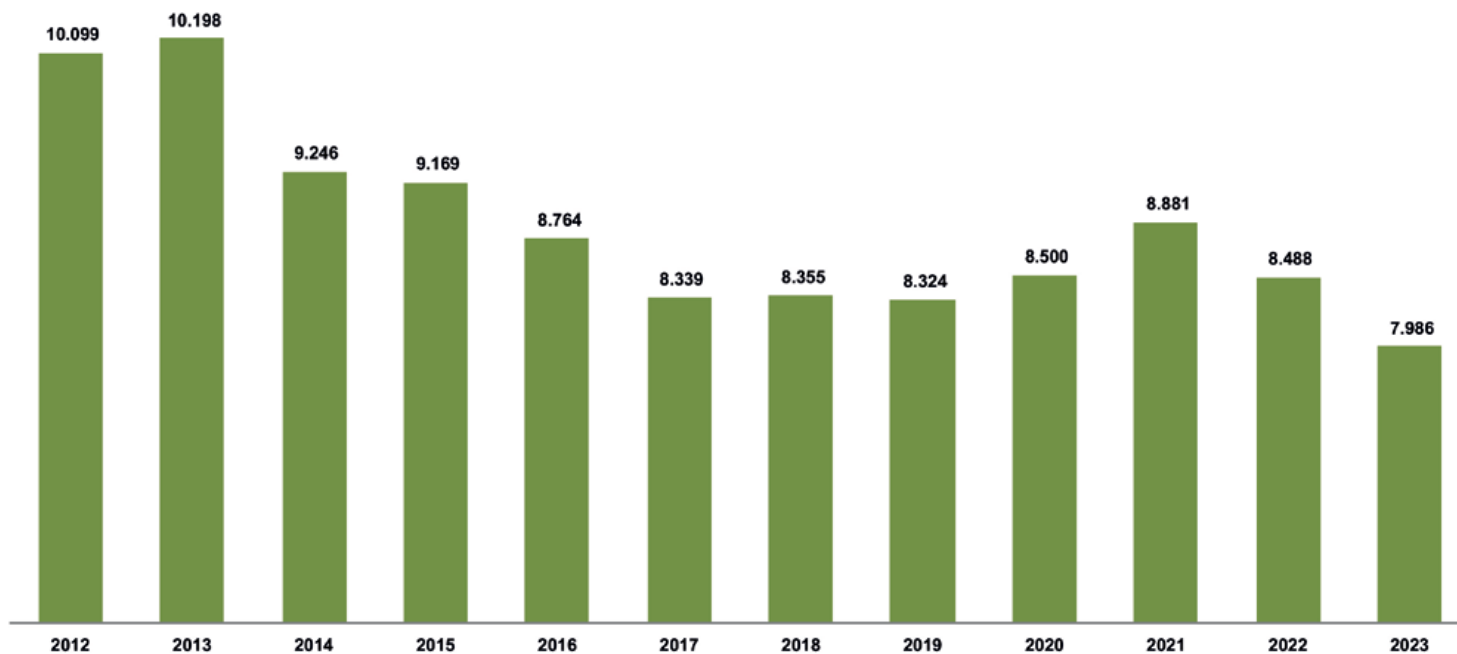
(Em kg por ha)

Fonte: Anfavea



NÚMERO DE OCUPADOS NO SETOR PRIVADO NA AGRICULTURA

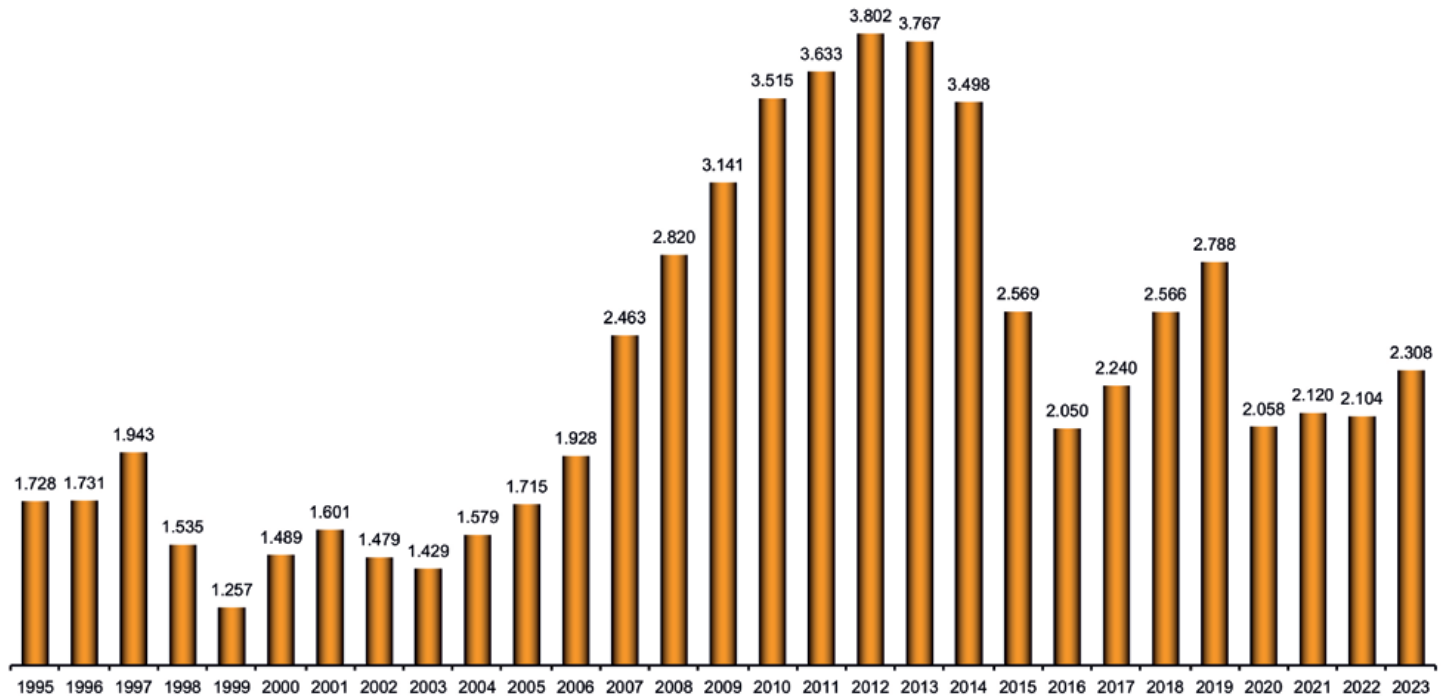
(Em milhares de pessoas)



VENDAS DO COMPLEXO AUTOMOTIVO

(Em mil unidades)

Fonte: Anfavea



ÍNDICES DE CRESCIMENTO DAS VENDAS REAIS NO VAREJO

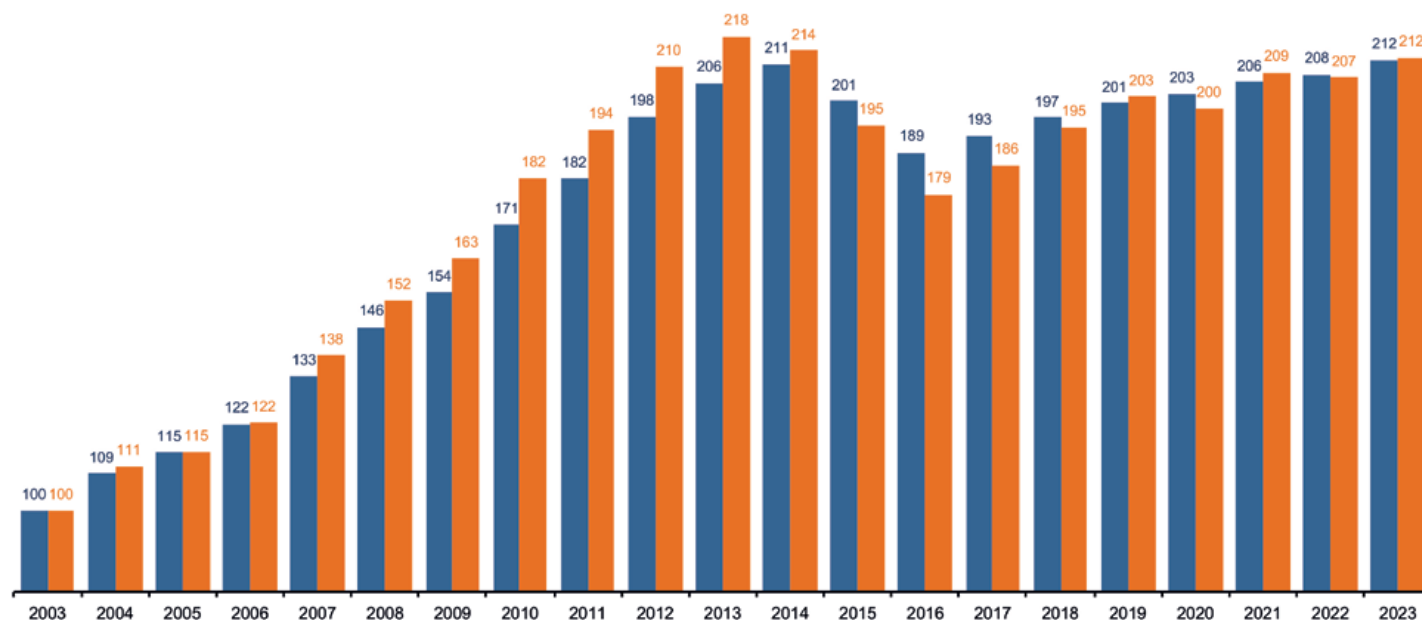
(Ano base 2003= 100)

* Inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção

Fonte: Ipeadata

■ Varejo

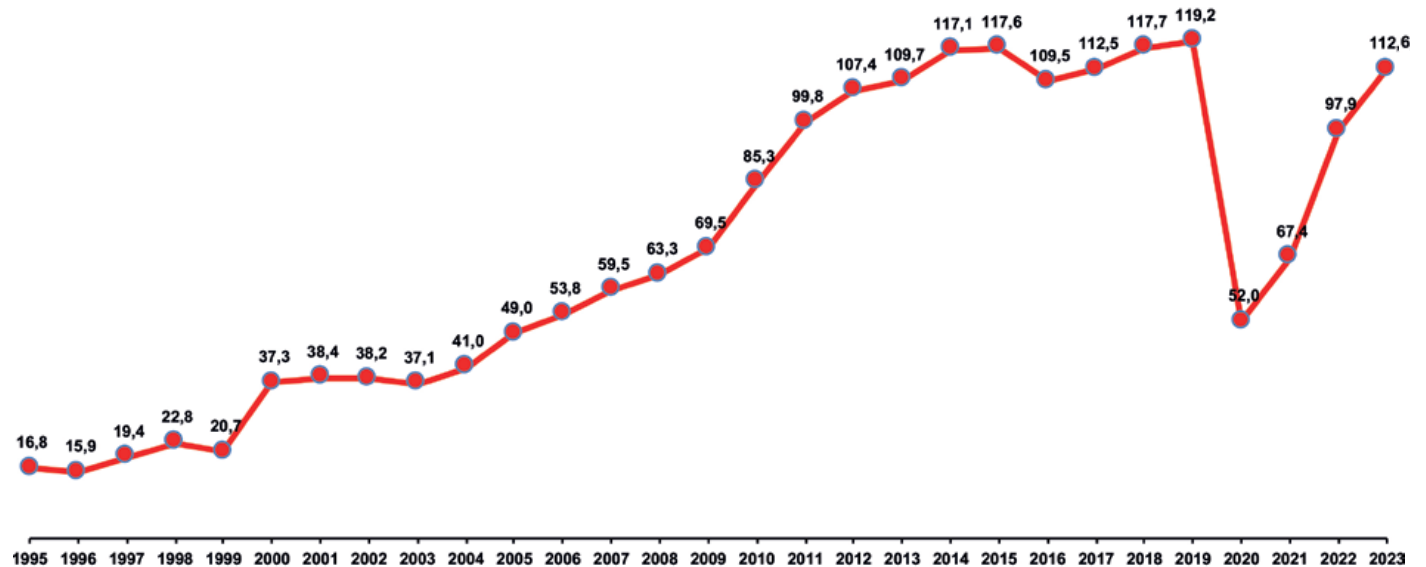
■ Ampliado*



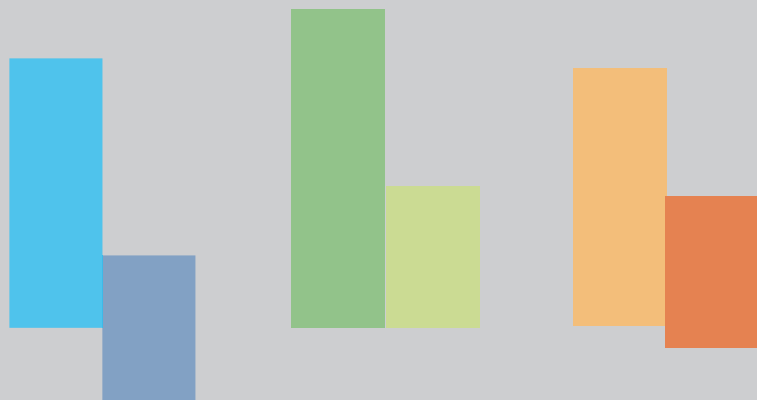
NÚMERO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NAS LINHAS INTERNACIONAIS E DOMÉSTICAS

(Em mil passageiros por Km)

Fonte: Anac



Energia e meio ambiente

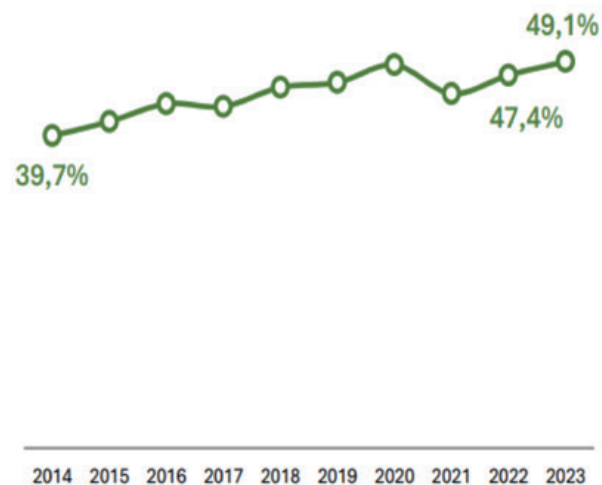
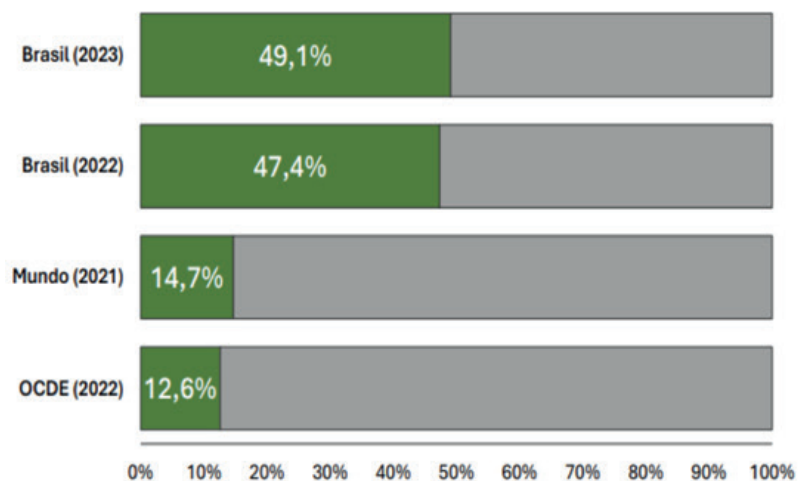


PARTICIPAÇÃO DAS RENOVÁVEIS NA OIE

(Em mil passageiros por Km)

Obs: A renovabilidade é calculada com base na Oferta Interna de Energia - OIE

Fonte : Balanço Energético Nacional 2024 – Síntese (EPE)

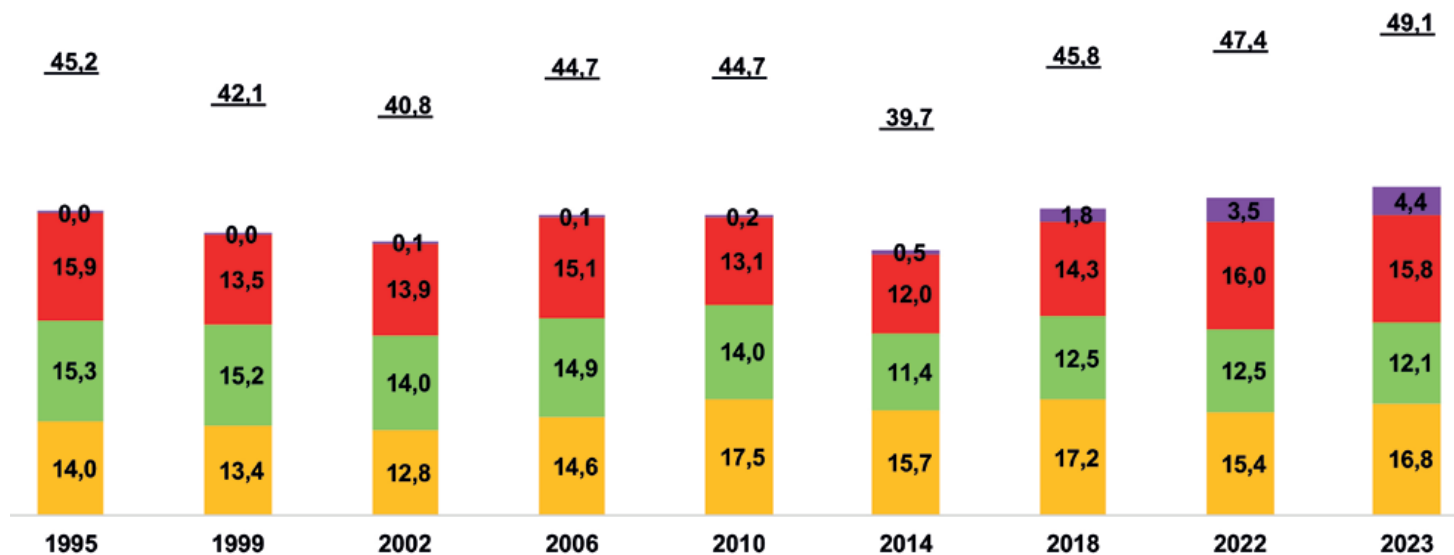


PARTICIPAÇÃO DAS RENOVÁVEIS NA OFERTA INTERNA DE ENERGIA (OIE)

(Em %)

Fonte : Balanço Energético Nacional 2024 – Síntese (EPE)

Derivados de cana-de-açúcar
Hidráulica



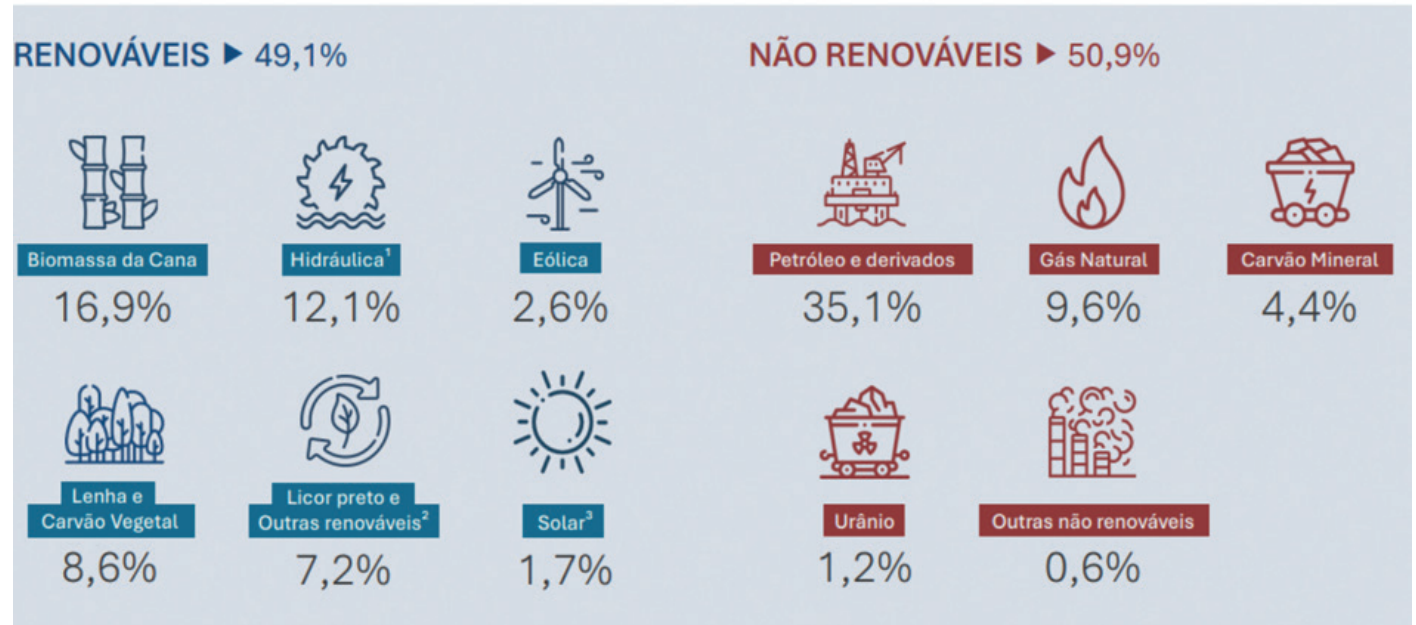
REPARTIÇÃO DA OFERTA INTERNA DE ENERGIA (OIE) 2023

¹ Inclui importação de eletricidade

² Inclui Licor preto, Biodiesel, Outras biomassas, biogás e Gás industrial de carvão vegetal

³ Inclui as fontes Solar fotovoltaica e Solar térmica

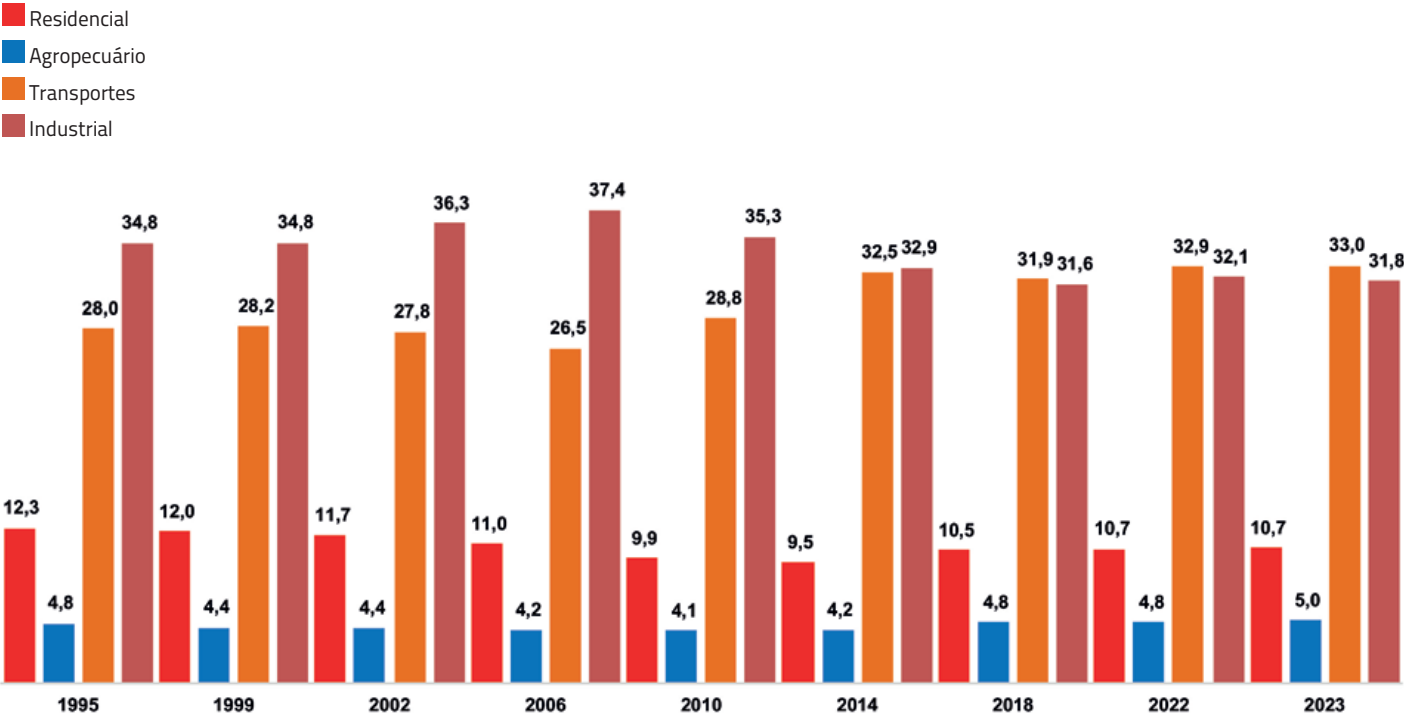
Fonte : Balanço Energético Nacional 2024 – Síntese (EPE)



EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA POR SETOR

(Em %)

Fonte : Balanço Energético Nacional 2024 – Síntese (EPE)



TOTAL DO CONSUMO FINAL DOS SETORES

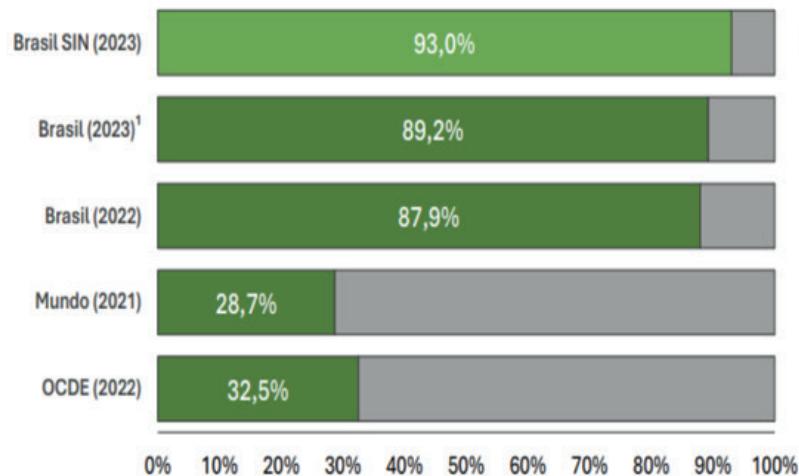
(Em mil tep)

1995	1999	2002	2006	2010	2014	2018	2022	2023
117.861	135.006	142.537	160.154	188.722	209.443	202.843	218.658	227.259

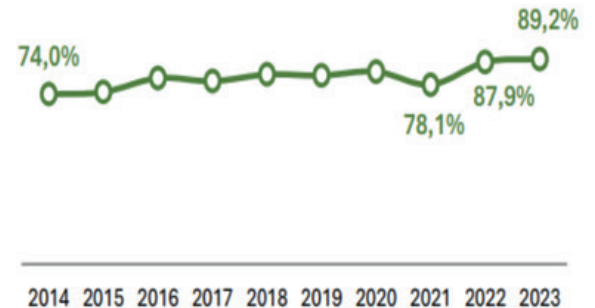
PARTICIPAÇÃO DE RENOVÁVEIS NA MATRIZ ELÉTRICA BRASILEIRA

1 A renovabilidade é calculada com base na Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE), ou seja, toda a geração nacional mais a importação líquida, o que inclui a parcela importada de Itaipu.

Fonte : Balanço Energético Nacional 2024 – Síntese (EPE)



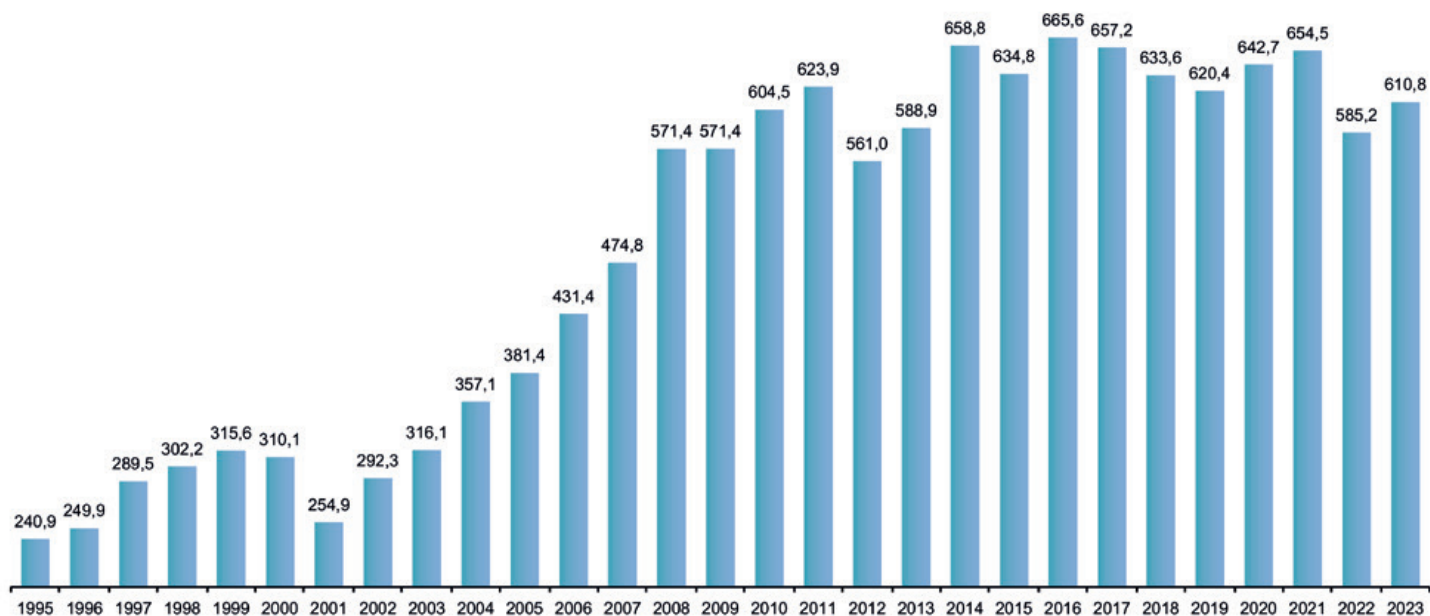
No cálculo da renovabilidade do Sistema Interligado Nacional (SIN) foram excluídos os Sistemas Isolados, a Importação de Eletricidade, a Autoprodução não injetada na rede e a MMGD.



PRODUÇÃO NACIONAL DE CANA-DE-AÇÚCAR

(Em milhões ton.)

Fonte: Conab

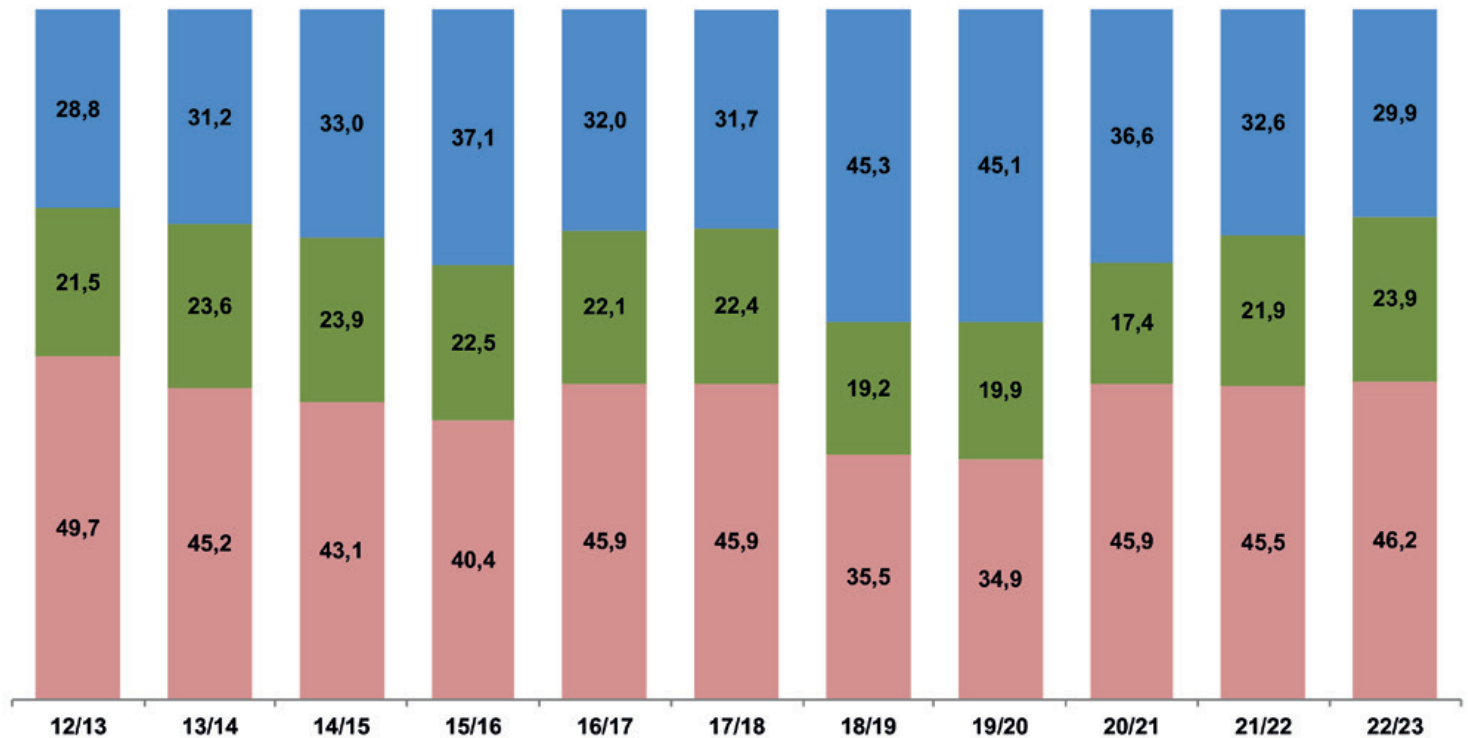


MIX DE PRODUÇÃO AÇÚCAR X ETANOL

(Em %)

Fonte: Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis - EPE

■ Açúcar
■ Anidro (% ATR)
■ Hidrato



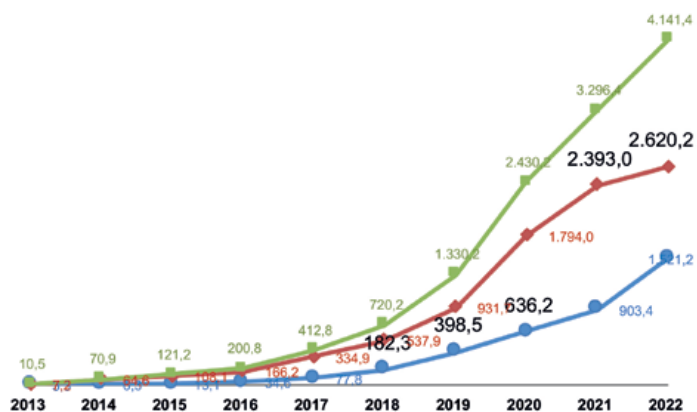
PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ETANOL TOTAL - CANA E MILHO

(Em %)

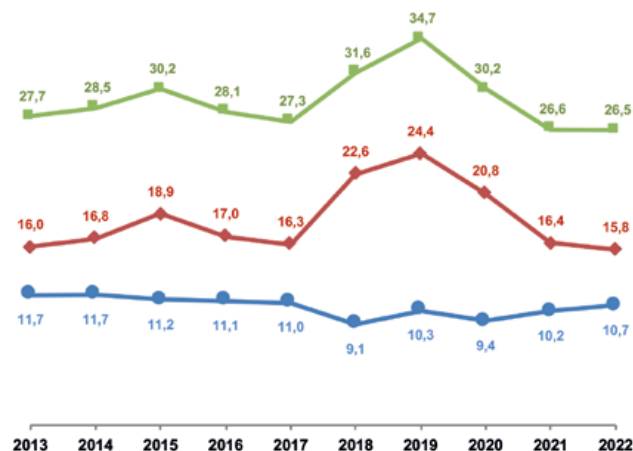
Fonte: Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis - EPE

■ Anidro (% ATR)
■ Hidrato
■ Açúcar

Produção Brasileira de Etanol de Milho
(Milhões de litros)



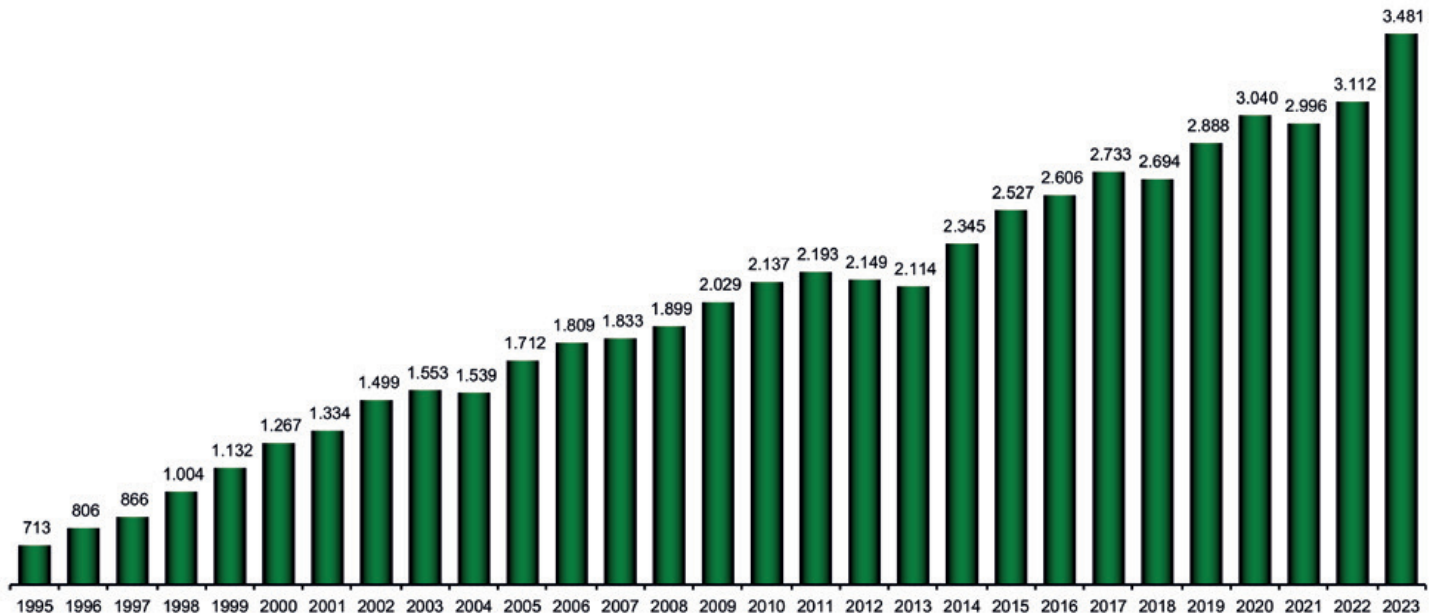
Produção Brasileira de Etanol (da cana e do milho)
(Bilhões de litros)



PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA PETROBRAS

(Em mil barris/dia)

Fonte: Ipeadata



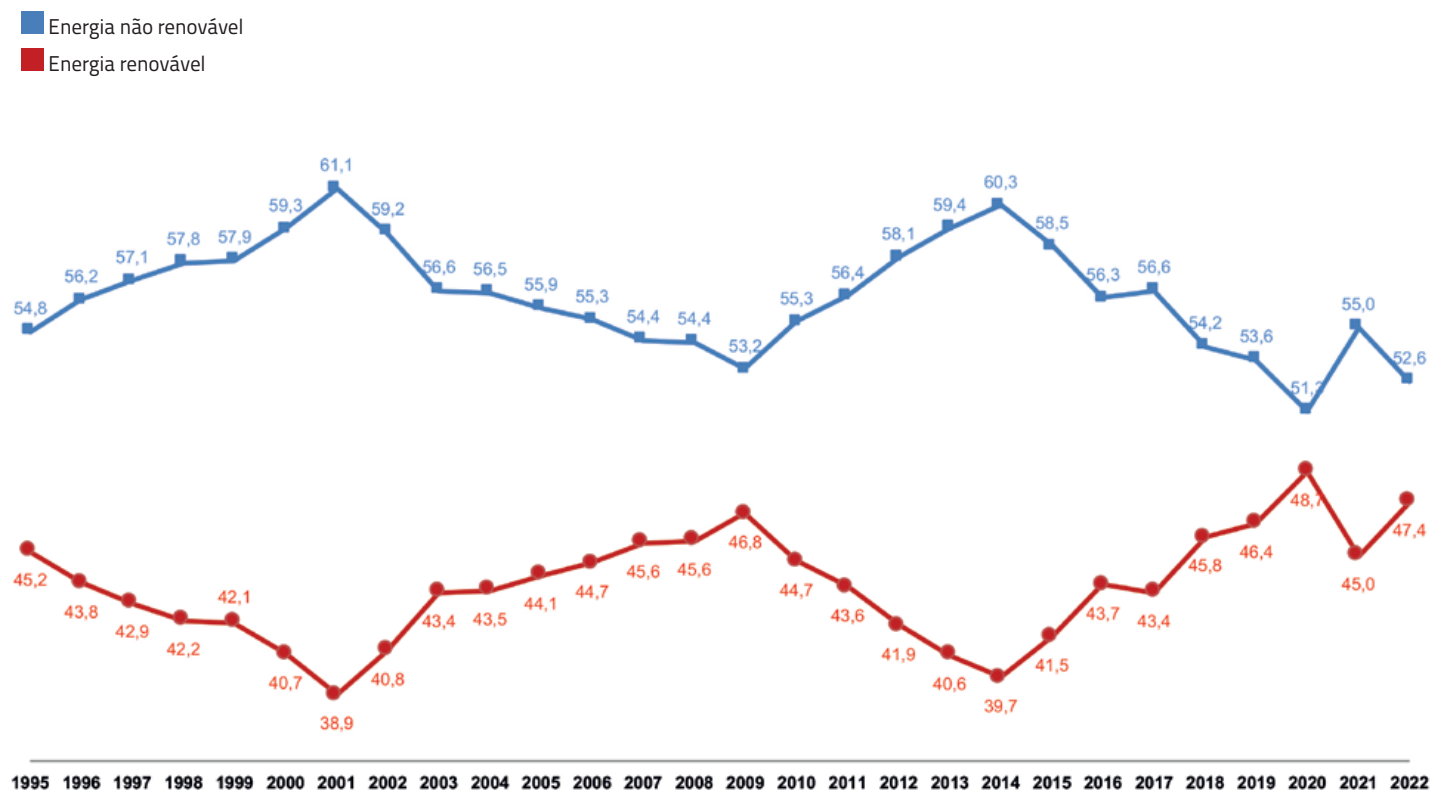
PARTICIPAÇÃO DE FONTES RENOVÁVEIS NO CONSUMO TOTAL DE ENERGIA 1995/2022

(Em %)

Nota: Compõem as Não Renováveis: Petróleo, Gás Natural, Carvão Vapor, Carvão Metalúrgico, Urânio (u3o8) e Outras Não Renováveis.

Compõem as Renováveis: Energia Hidráulica, Lenha, Produtos da Cana, Eólica, Solar e Outras Renováveis.

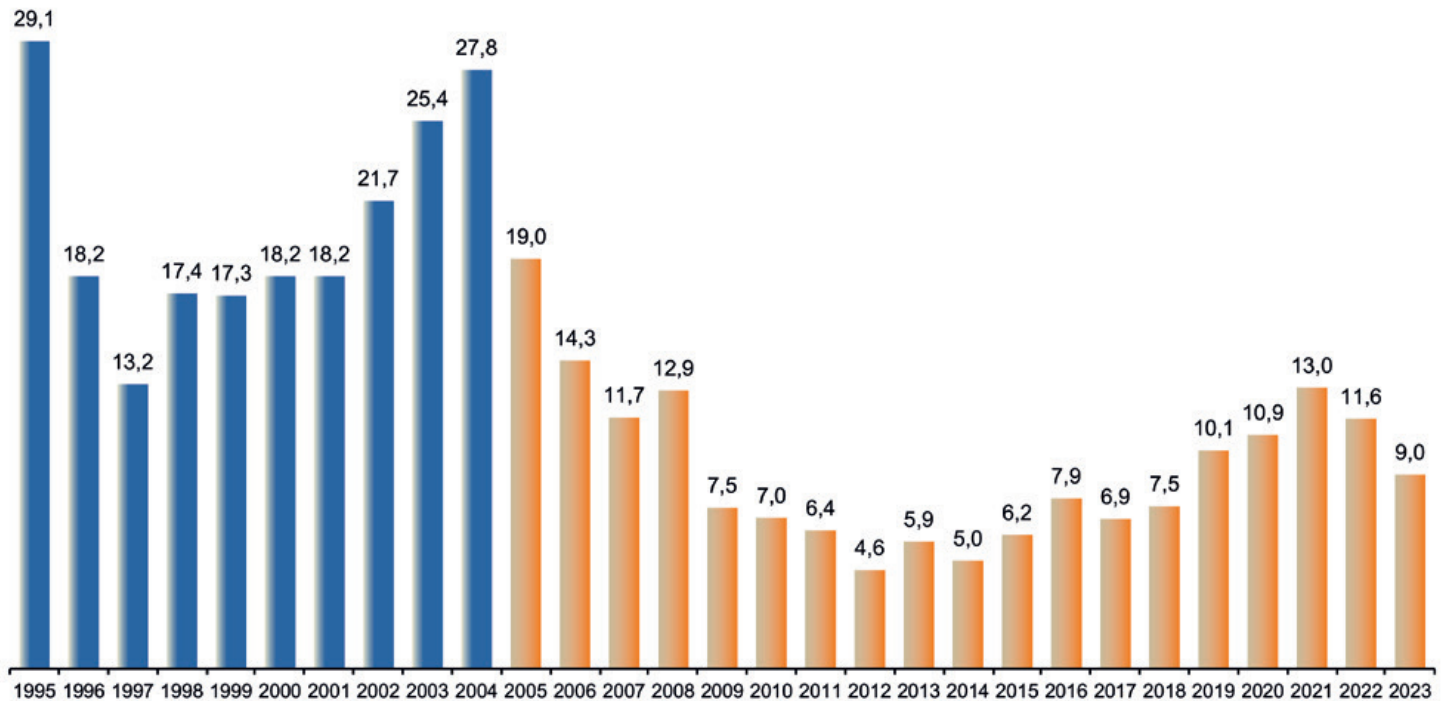
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE



TAXA DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL

(Em mil Km²/ano)

* Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia
Fonte: Terra Brasilis



TAXAS DE DESMATAMENTO ACUMULADO AMAZÔNIA LEGAL, POR ESTADOS

(Em 2023)

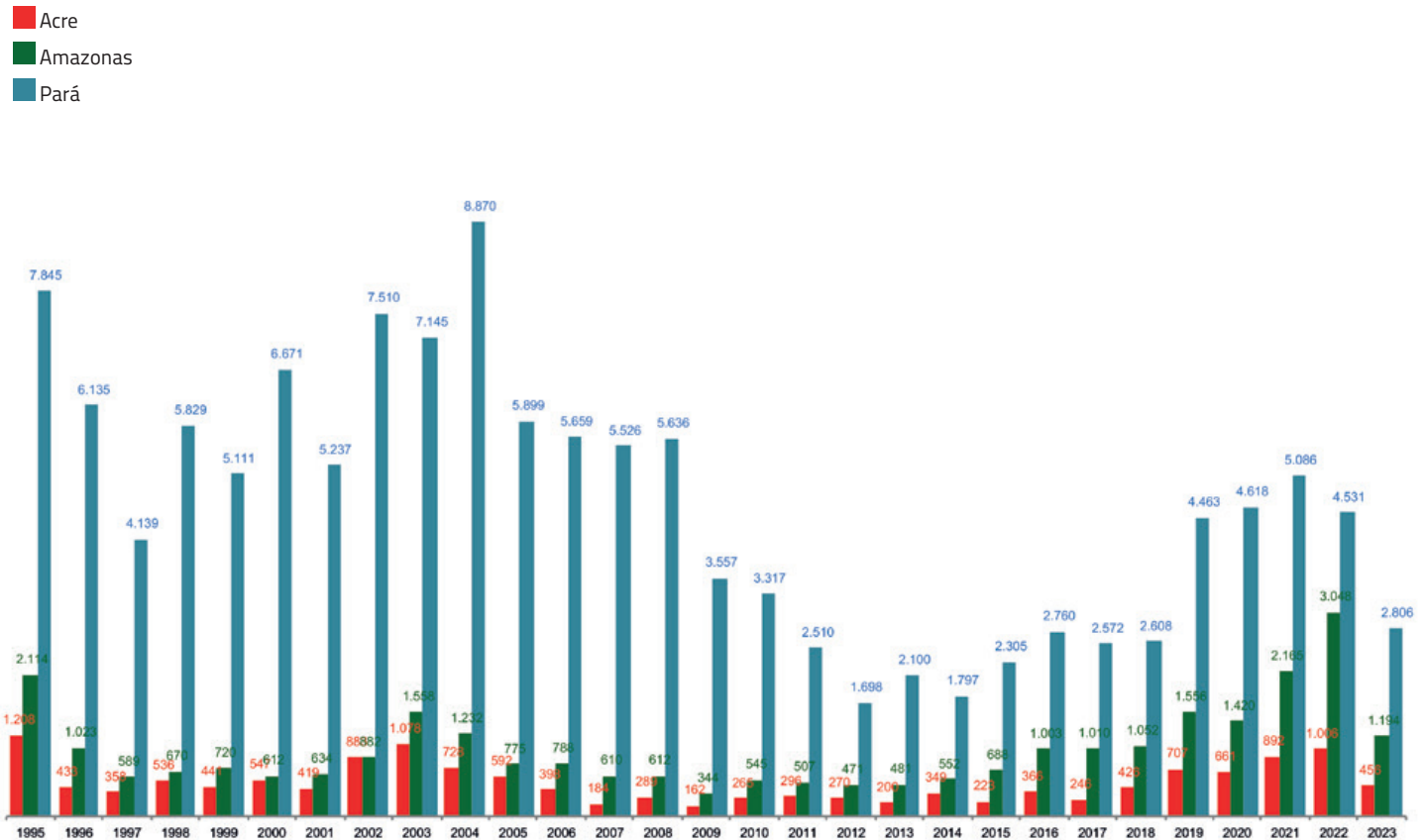
Fonte: Terra Brasilis

1° - Pará	52.366,90 km ²	40,85%
2° - Mato Grosso	24.495,08 km ²	19,11%
3° - Amazonas	16.647,90 km ²	12,99%
4° - Rondônia	16.350,98 km ²	12,76%
5° - Acre	6.812,78 km ²	5,32%
6° - Maranhão	6.419,23 km	5,01%
7° - Roraima	3.917,26 km ²	3,06%
8° - Tocantins	706,61 km ²	0,55%
9° - Amapá	460,97 km ²	0,36%

ESTADOS ONDE MAIS SE INTENSIFICOU O DESMATAMENTO NOS ANOS RECENTES

(Áreas / Km²)

Fonte: Terra Brasilis

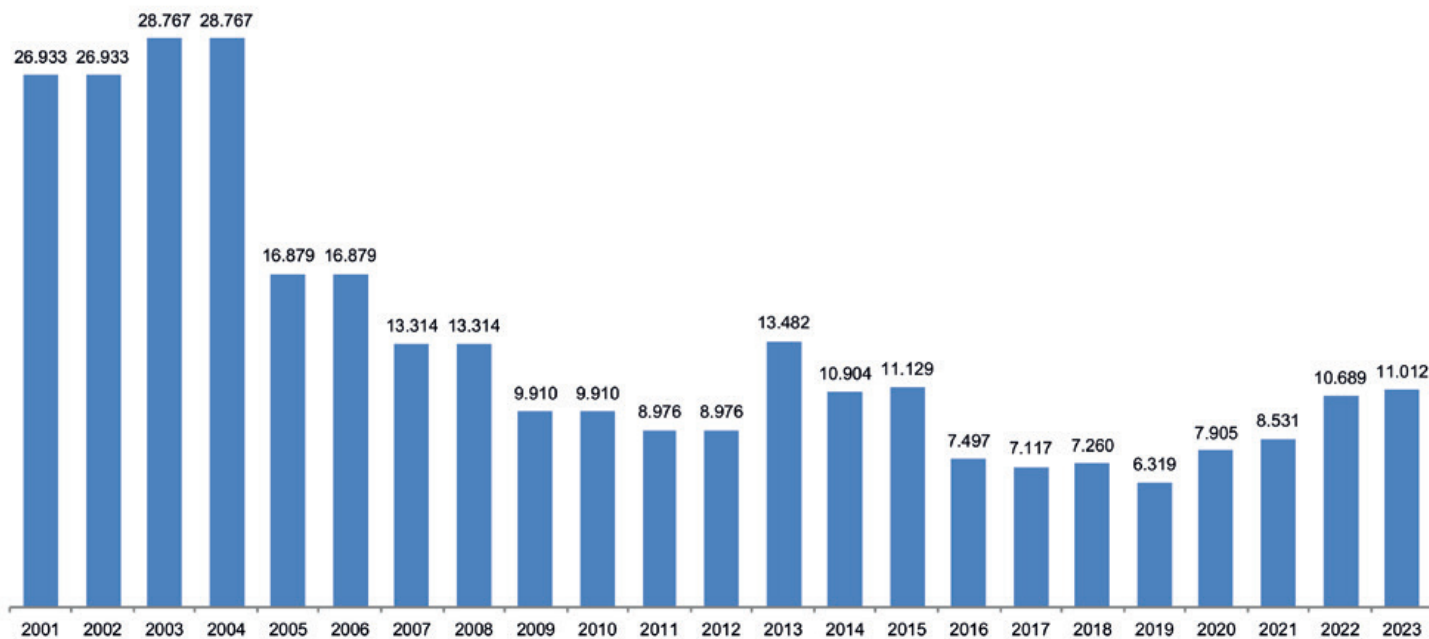


INCREMENTOS DE DESMATAMENTO

CERRADO

(Áreas / Km²)

Fonte: Terra Brasília - Prodes (Desmatamento)



INCREMENTOS DE DESMATAMENTO ACUMULADO

CERRADO

(Em 2023)

Fonte: Terra Brasília - Prodes (Desmatamento)

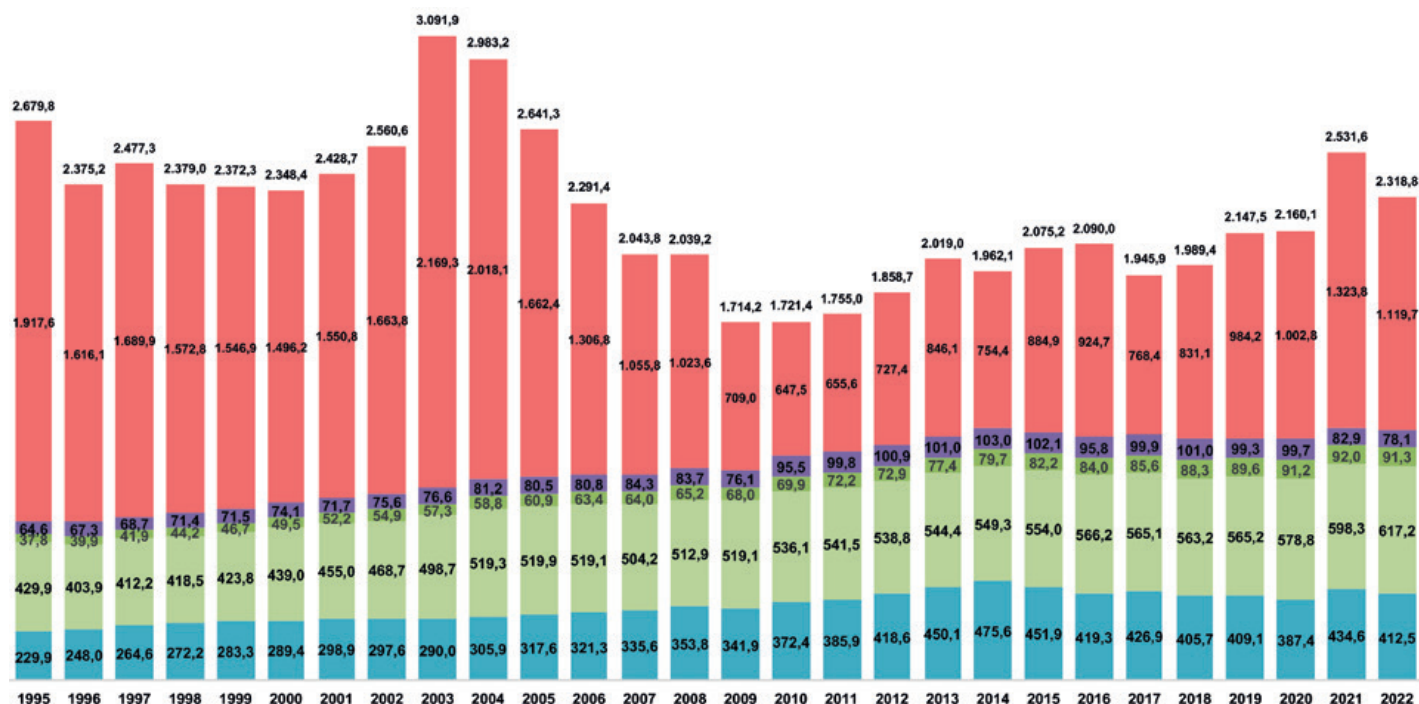
1º - Tocantins	50.528,33 Km ²	16,23%
2º - Goiás	49.033,38 Km ²	15,75%
3º - Maranhão	48.523,41 Km ²	15,50%
4º - Mato Grosso	45.780,56 Km ²	14,70%
5º - Minas Gerais	42.114,85 Km ²	13,52%
6º - Bahia	26.956,40 Km ²	8,66%
7º - Piauí	23.900,85 Km ²	7,68%
8º - Mato Grosso do Sul	19.947,63 Km ²	6,41%
9º - Pará	2.847,08 Km ²	0,91%
10º - São Paulo	828,76 Km ²	0,27%
11º - Distrito Federal	383,63 Km ²	0,12%
12º - Rondônia	356,80 Km ²	0,11%
13º - Paraná	201,49 Km ²	0,06%

EMISSIONES BRASILEIRAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA EM CO₂ EQUIVALENTE

(Em TgCO₂eq)

Fonte: Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG)

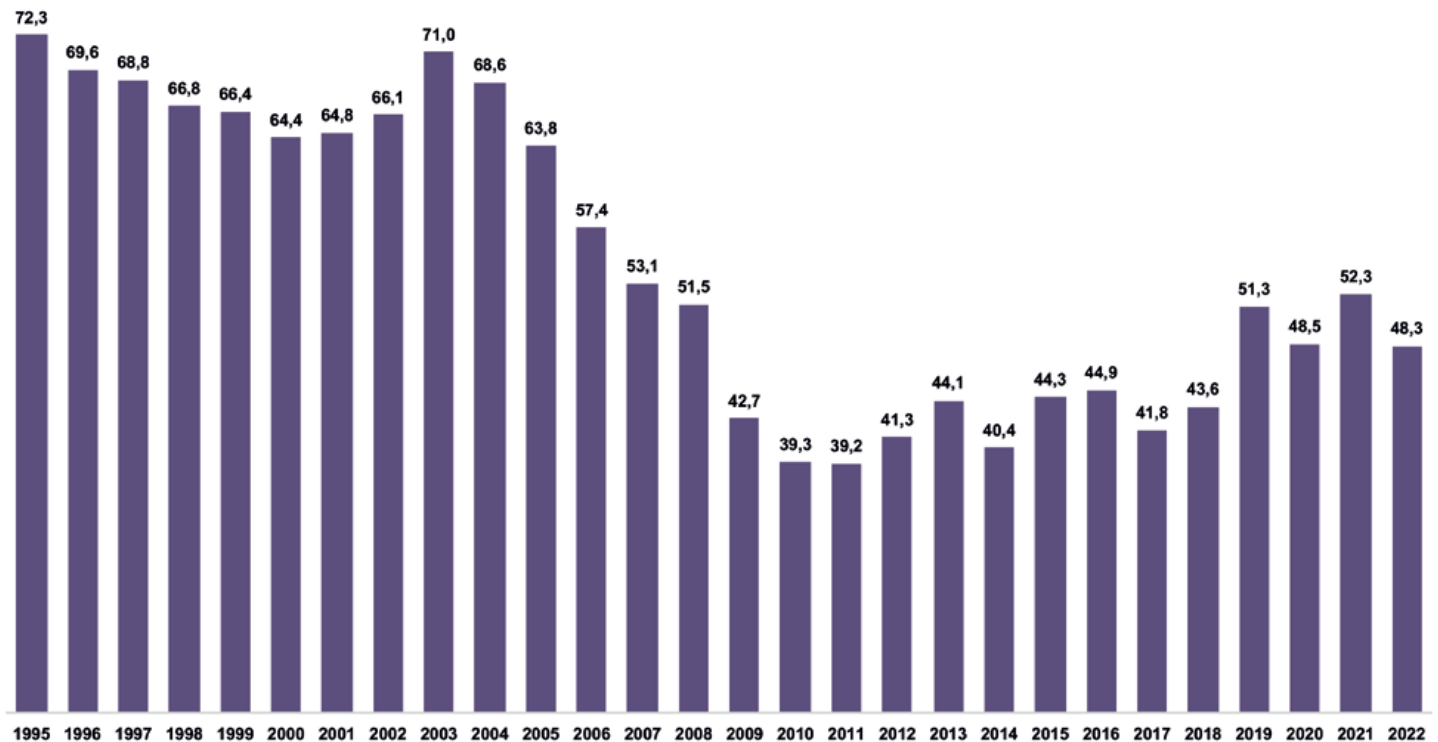
■ Energia
 ■ Agropecuária
 ■ Resíduos
 ■ Processos industriais
 ■ Mudança de uso da terra e florestas
 □ Total



PARTICIPAÇÃO DA AGROPECUÁRIA E DAS MUDANÇAS DO USO DA TERRA E FLORESTAS NAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

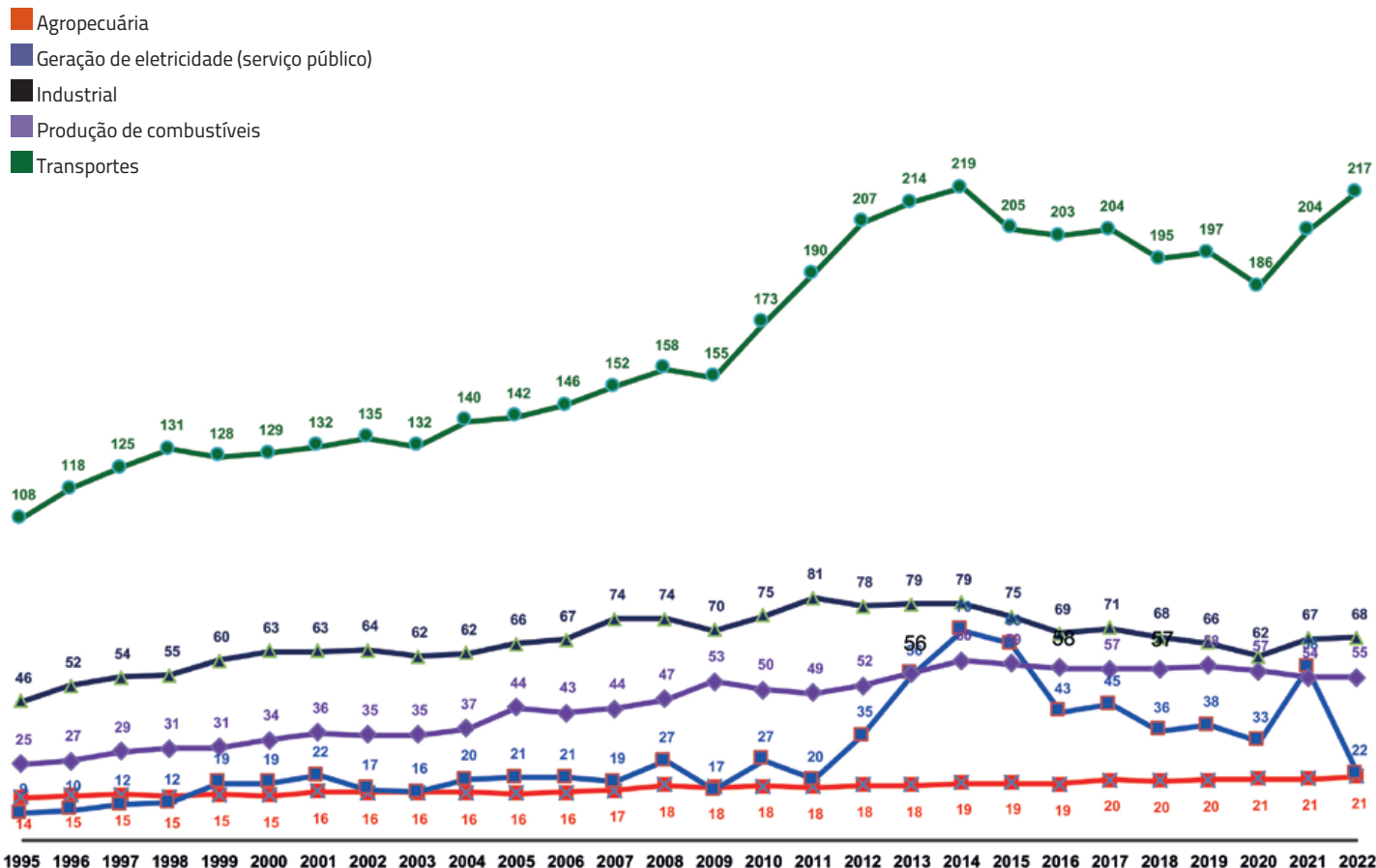
(Em % do total)

Fonte: Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG)



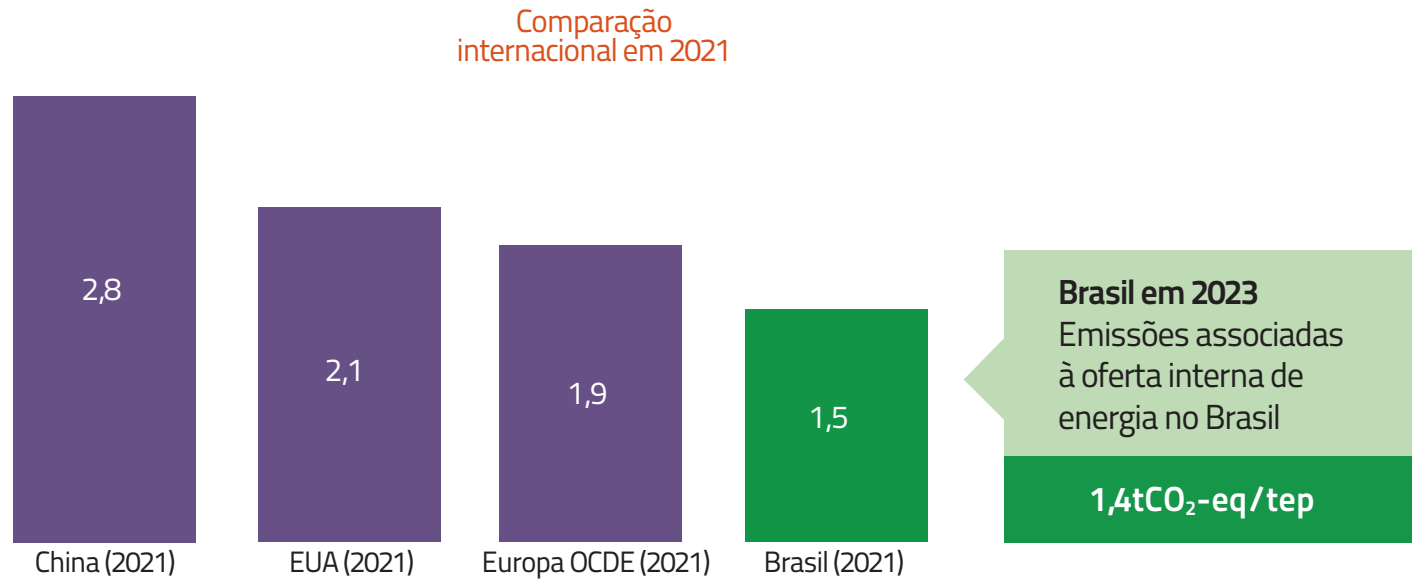
BRASIL. EMISSÕES DE CO₂e (t) POR ATIVIDADES DO SETOR DE ENERGIA

Fonte: Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG)



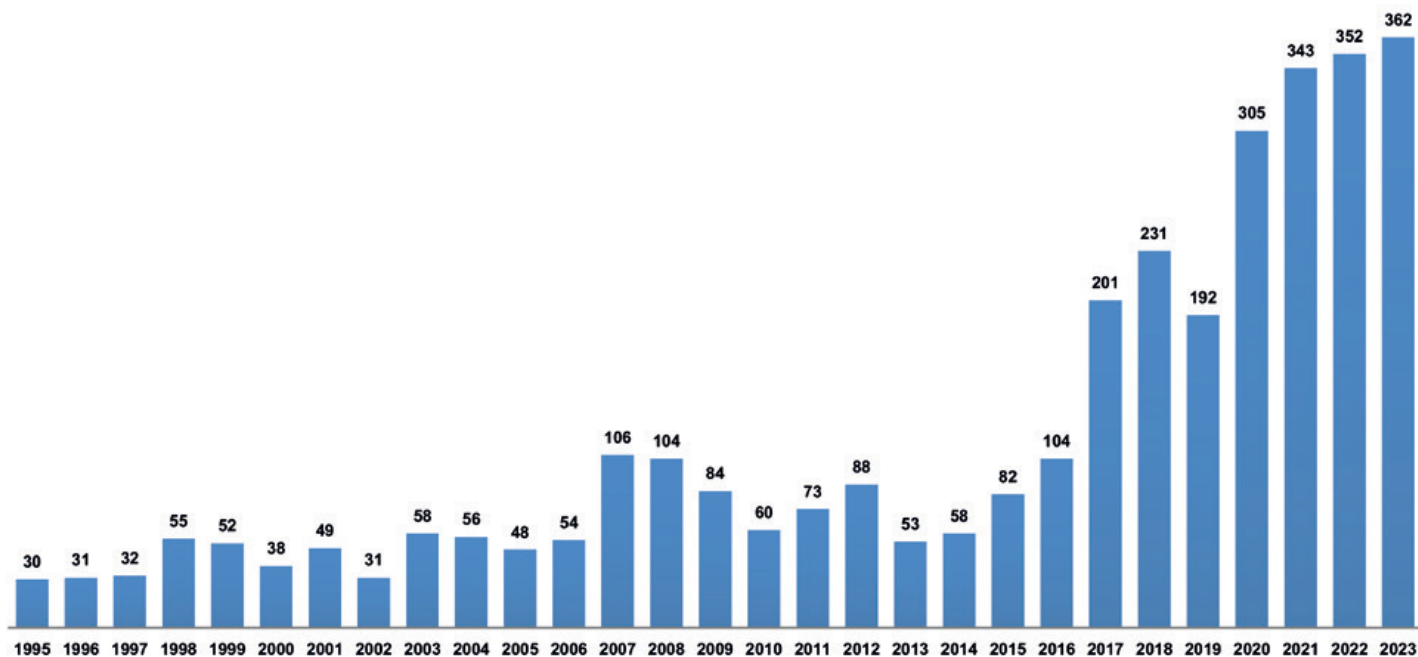
BRASIL. EMISSÕES DE CO₂e (t) POR ATIVIDADES DO SETOR DE ENERGIA(Emissões de CO₂ (t) por tep - 2021)

Fonte : Balanço Energético Nacional 2024 – Síntese (EPE)

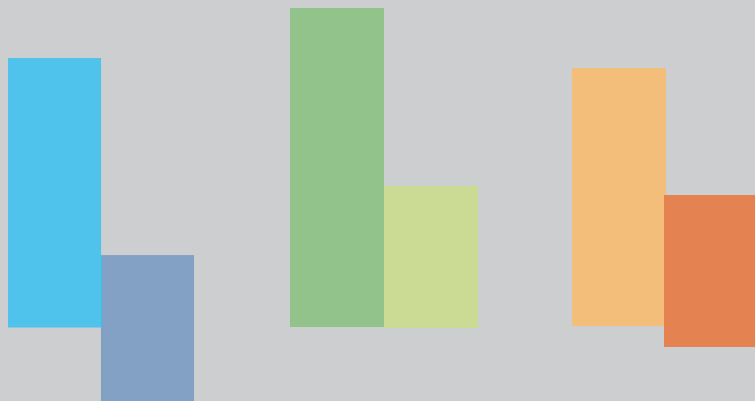


REGISTRO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL

Fonte: MAPA - Registro Anual de Agrotóxico no Brasil



Ciência & tecnologia



DISPÊNDIO NACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

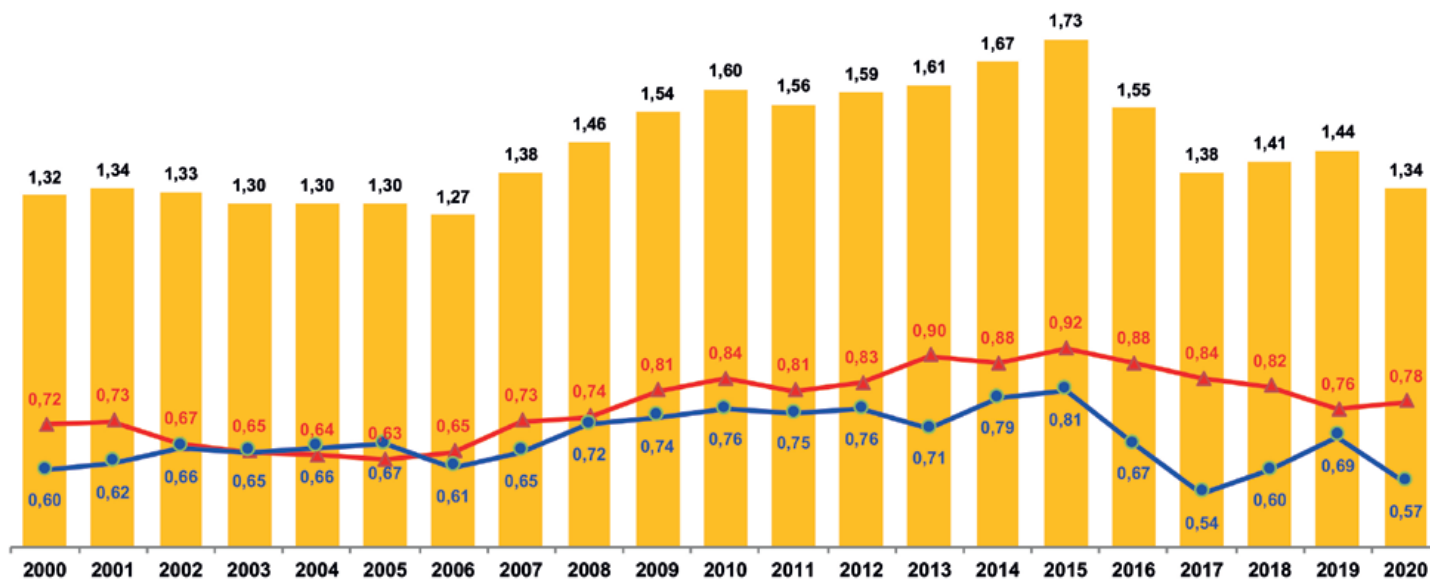
(Em % do PIB)

Fonte: Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2022 MCTIC

Total

Dispêndios públicos

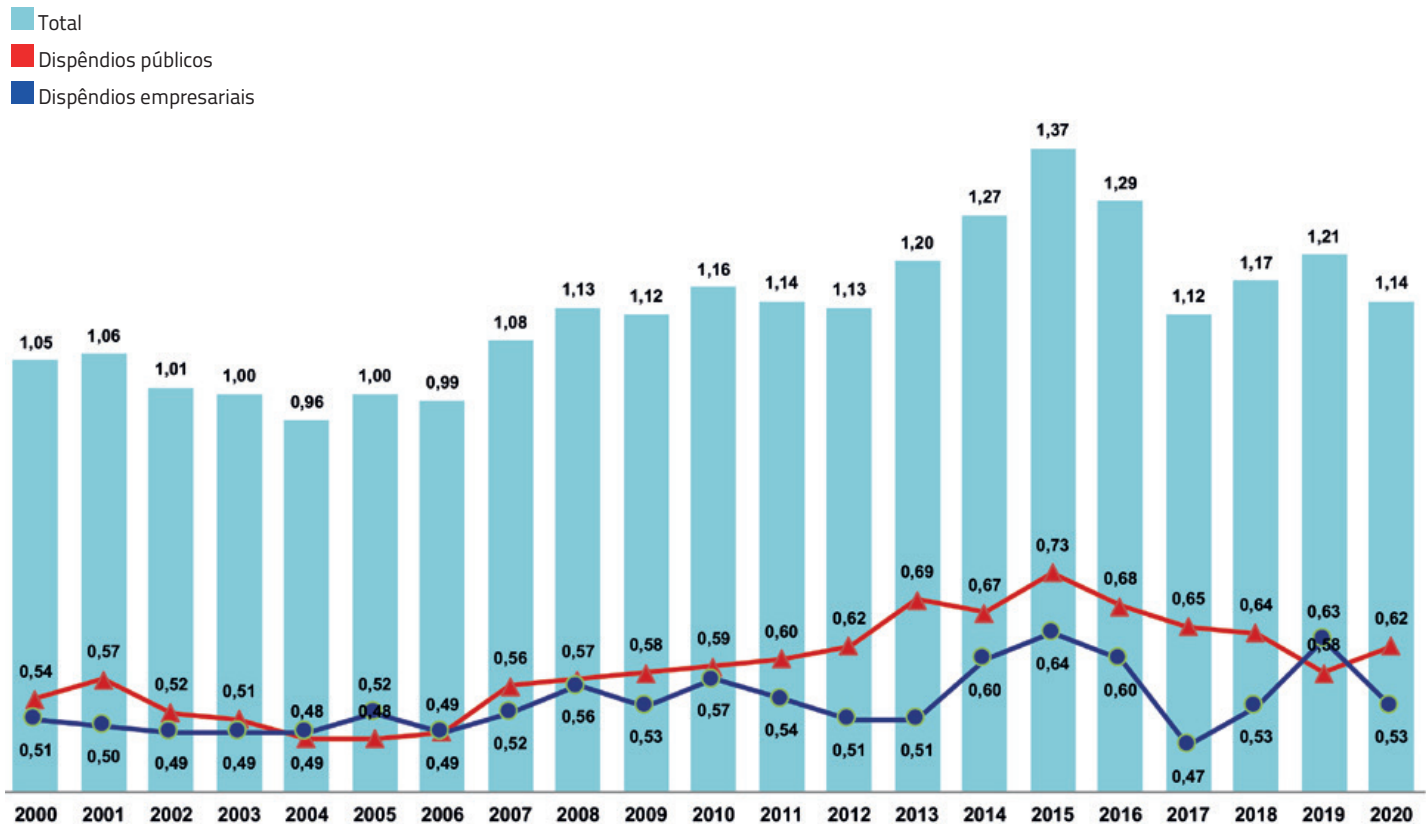
Dispêndios empresariais



DISPÊNDIO NACIONAL EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO POR SETOR INSTITUCIONAL

(Em % do PIB)

Fonte: Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2022 MCTIC

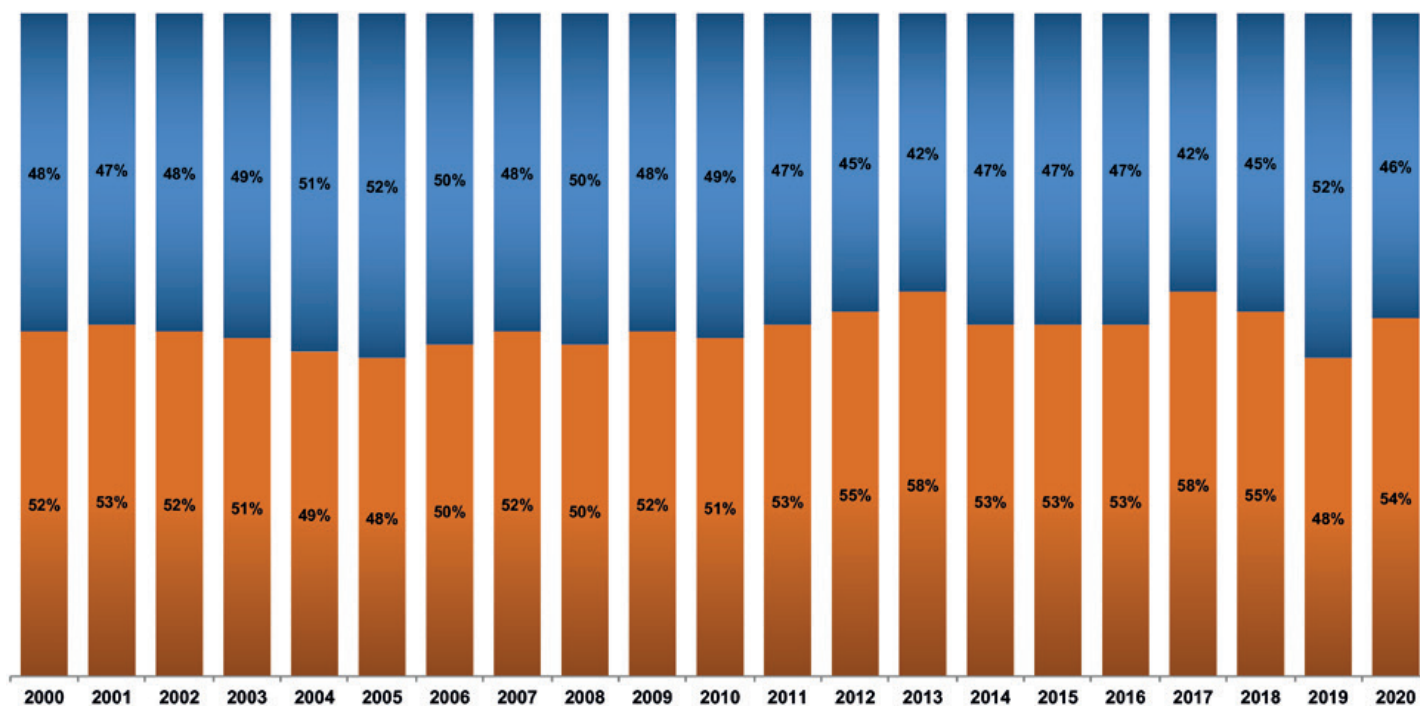


PARTICIPAÇÃO DOS SETORES PÚBLICO E EMPRESARIAL NO DISPÊNDIO NACIONAL EM C&T

(Em % do total)

Fonte: Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2022 MCTIC

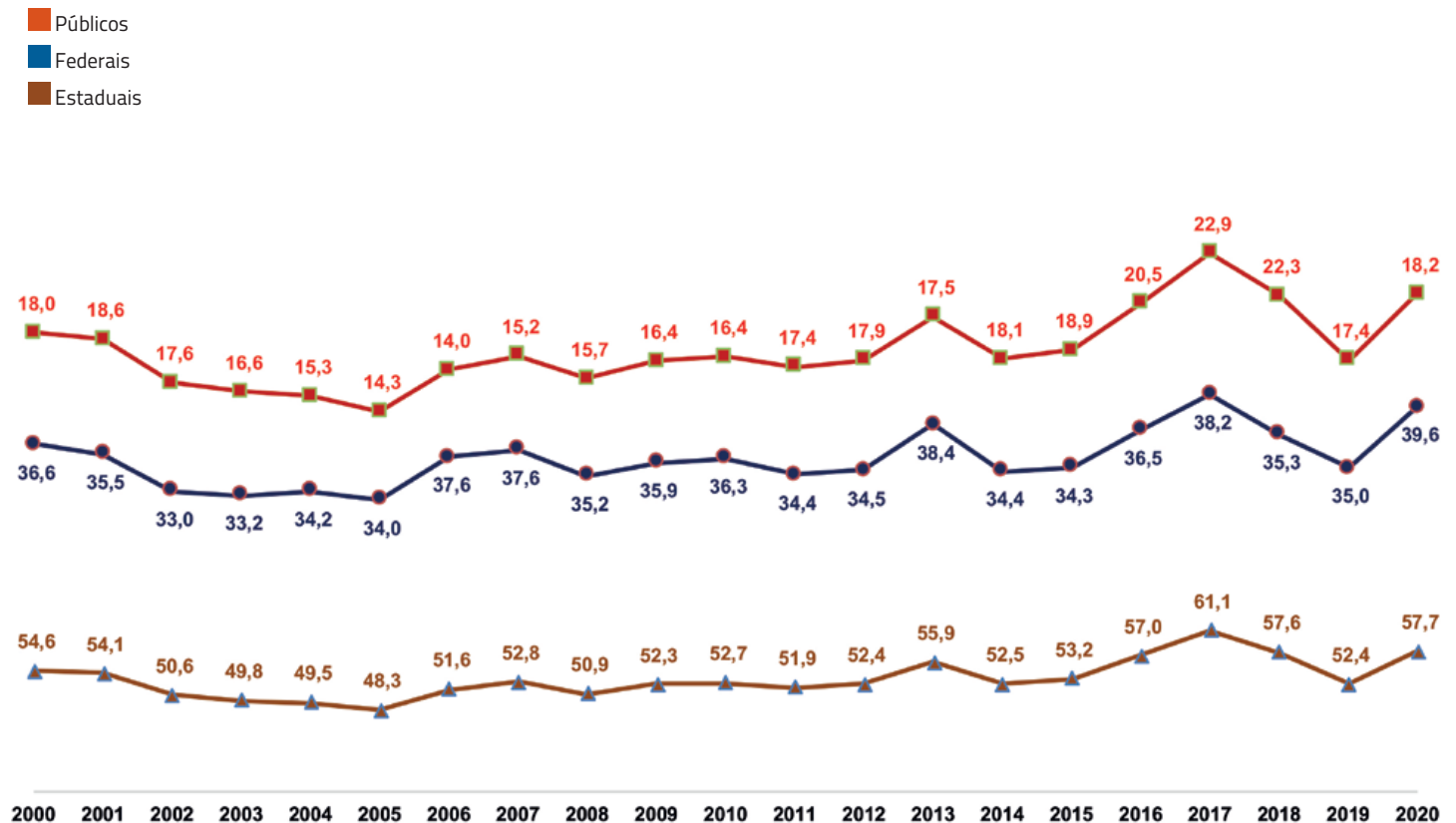
■ Dispendios públicos
■ Dispendios empresariais



PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL E DOS ESTADOS NO DISPÊNDIO PÚBLICO EM C&T

(Em % do total)

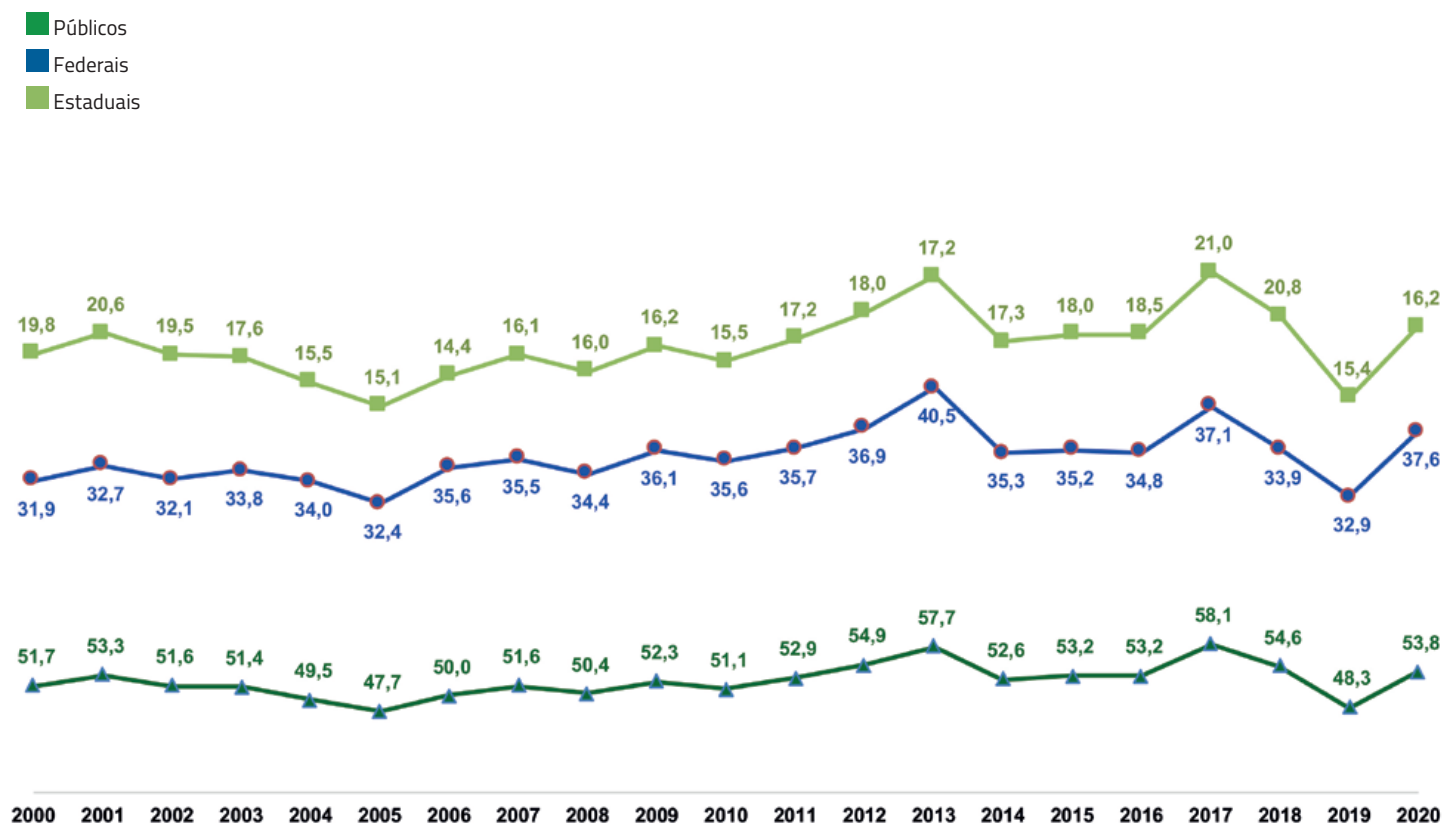
Fonte: Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2022 MCTIC



PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL E DOS ESTADOS NO DISPÊNDIO PÚBLICO EM P&D

(Em % do total)

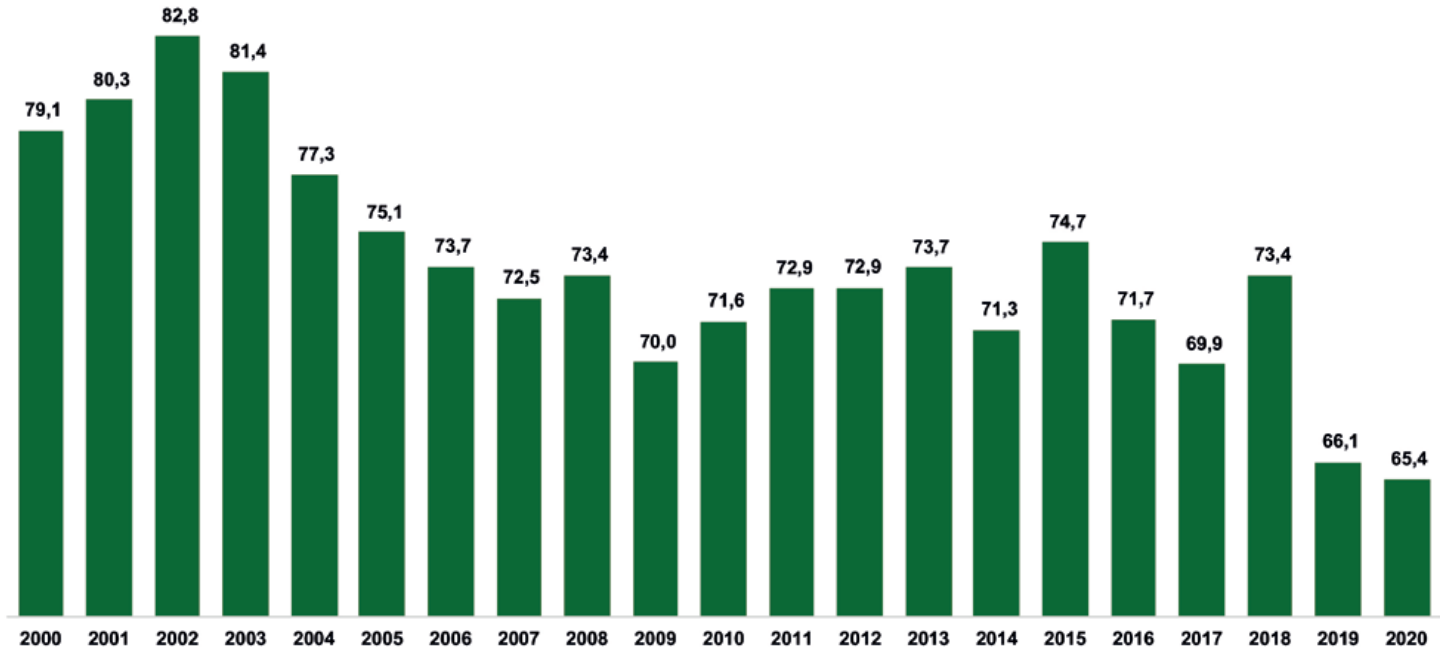
Fonte: Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2022 MCTIC



PARTICIPAÇÃO DE SÃO PAULO NOS DISPÊNDIOS ESTADUAIS EM P&D

(Em % do total)

Fonte: Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2022 MCTIC



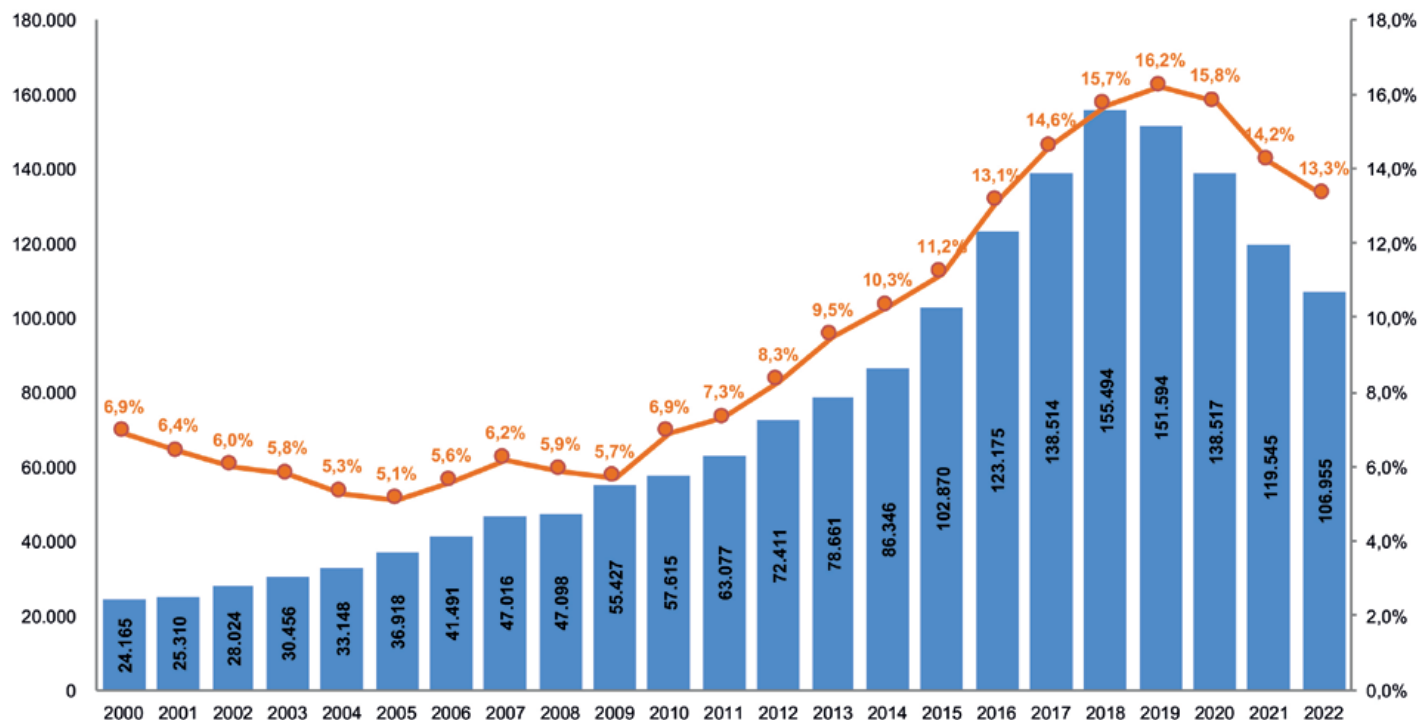
NÚMERO E PERCENTUAL DE CONCLUINTEs DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NAS ENGENHARIAS E EM RELAÇÃO AO TOTAL

(2000-2022)

Fonte: Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2022 MCTIC

■ Número de concluintes

■ Percentual de concluintes (eixo da direita)



ALUNOS TITULADOS NOS CURSOS DE DOUTORADO, POR GRANDE ÁREA (2000-2022)

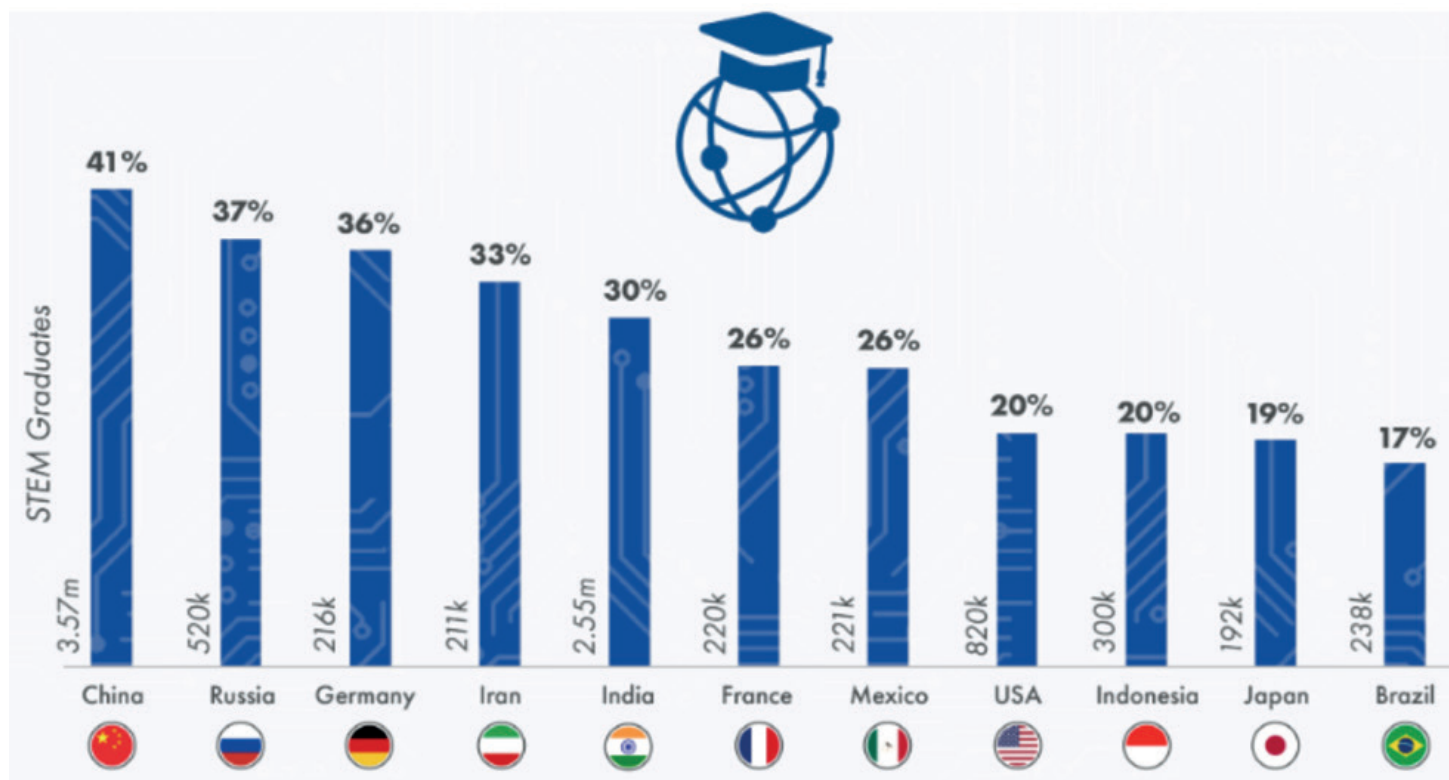
Fonte: Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2022 MCTIC

	Ciências						Engenharias	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar
	Agrárias	Biológicas	Saúde	Exatas e da Terra	Humanas Sociais	Aplicadas			
2000	550	658	1.039	722	883	441	691	257	77
2001	721	53	1.112	785	1.012	478	750	324	108
2002	790	879	1.434	742	1.134	613	779	393	130
2003	1.027	989	1.564	905	1.269	736	994	415	195
2004	974	1.005	1.462	904	1.311	755	1.006	452	224
2005	1.116	1.095	1.682	967	1.482	813	1.064	496	277
2006	1.158	1.117	1.731	951	1.486	890	1.095	617	321
2007	1.217	1.154	1.798	988	1.689	810	1.184	710	365
2008	1.319	1.238	1.959	1.132	1.862	868	1.222	696	415
2009	1.424	1.269	2.125	1.119	1.954	952	1.284	732	509
2010	1.475	1.200	2.132	1.176	2.007	944	1.196	643	541
2011	1.513	1.289	2.384	1.224	2.168	980	1.346	752	665
2012	1.853	1.420	2.596	1.355	2.301	1.273	1.517	756	841
2013	2.088	1.559	2.963	1.502	2.681	1.334	1.579	928	1.016
2014	2.268	1.822	3.154	1.683	2.882	1.541	1.663	1.124	1.149
2015	2.427	1.897	3.451	1.812	3.239	1.625	1.967	1.210	1.369
2016	2.695	1.970	3.735	1.936	3.417	2.002	2.051	1.195	1.602
2017	2.664	2.023	3.968	2.126	3.726	2.235	2.019	1.312	1.978
2018	2.906	2.051	4.343	2.108	3.792	2.357	2.190	1.398	2.317
2019	2.859	2.151	4.352	2.152	4.120	2.464	2.254	1.639	2.431
2020	2.341	1.535	3.537	1.754	3.402	2.229	1.888	1.355	2.025
2021	2.385	1.635	3.777	1.795	3.639	2.378	1.947	1.401	2.128
2022	2.484	1.815	4.095	1.919	3.917	2.573	2.171	1.509	2.443

PORCENTAGEM DO TOTAL DE GRADUADOS EM ÁREAS STEM

(Em 2020)

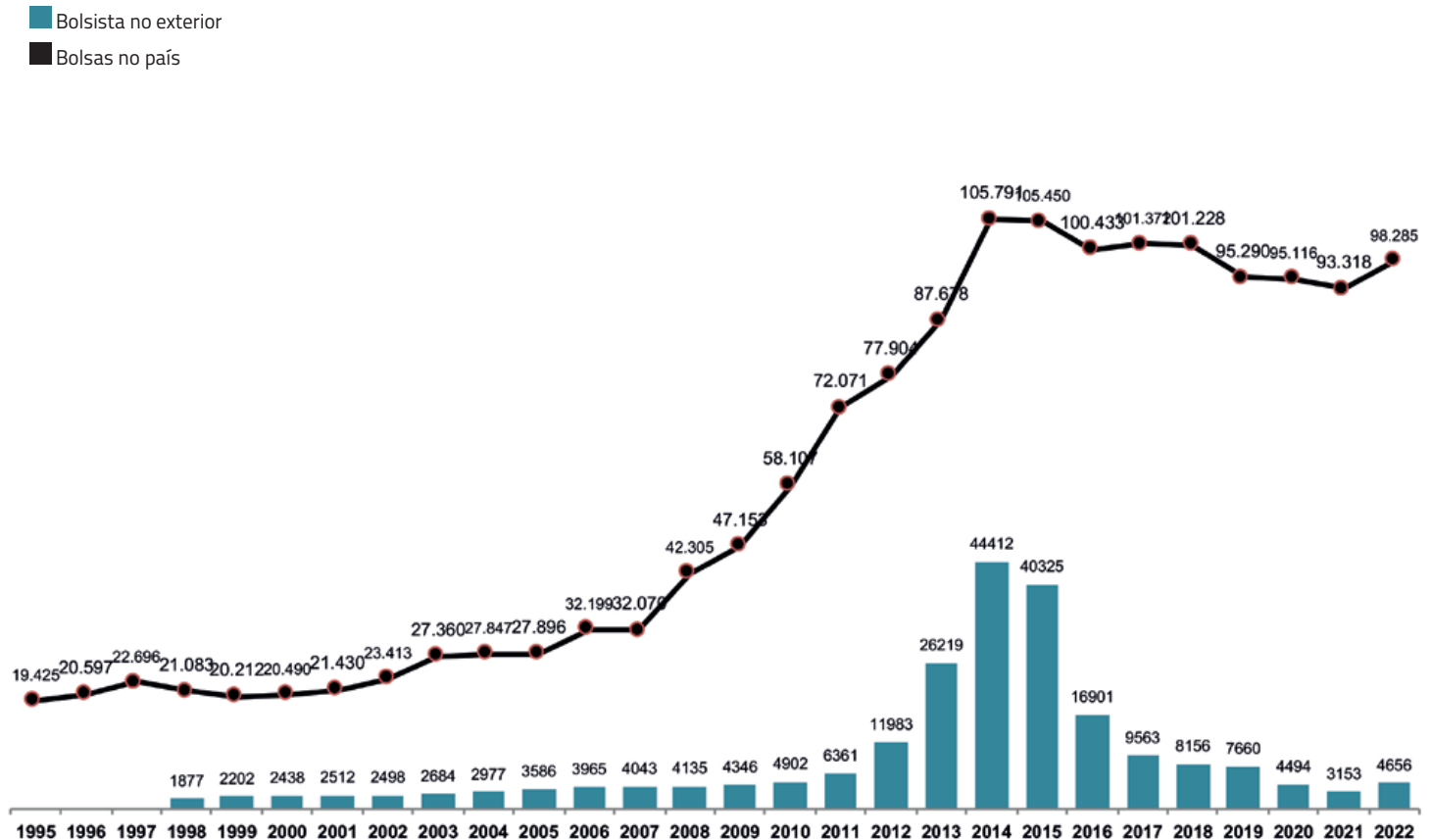
Fonte: CENTER for SECURITY and EMERGING TECHNOLOGY - CSET



CAPES - TOTAL DE BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO CONCEDIDAS NO PAÍS E TOTAL DE BOLSISTAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO EXTERIOR

(2000-2022)

Fonte: Bolsas de Formação - MCTI

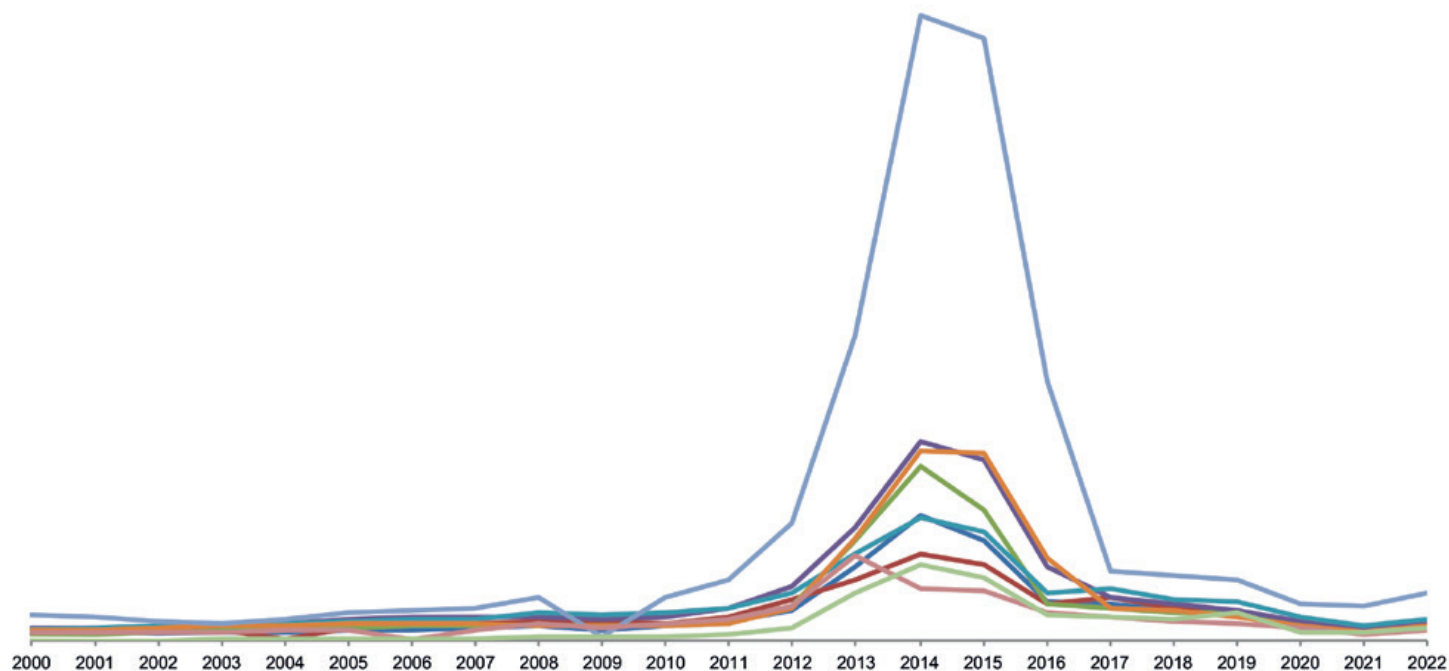


CAPES - BOLSISTAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO EXTERIOR POR GRANDES ÁREAS

(2000-2022)

Fonte: Bolsas de Formação - MCTI

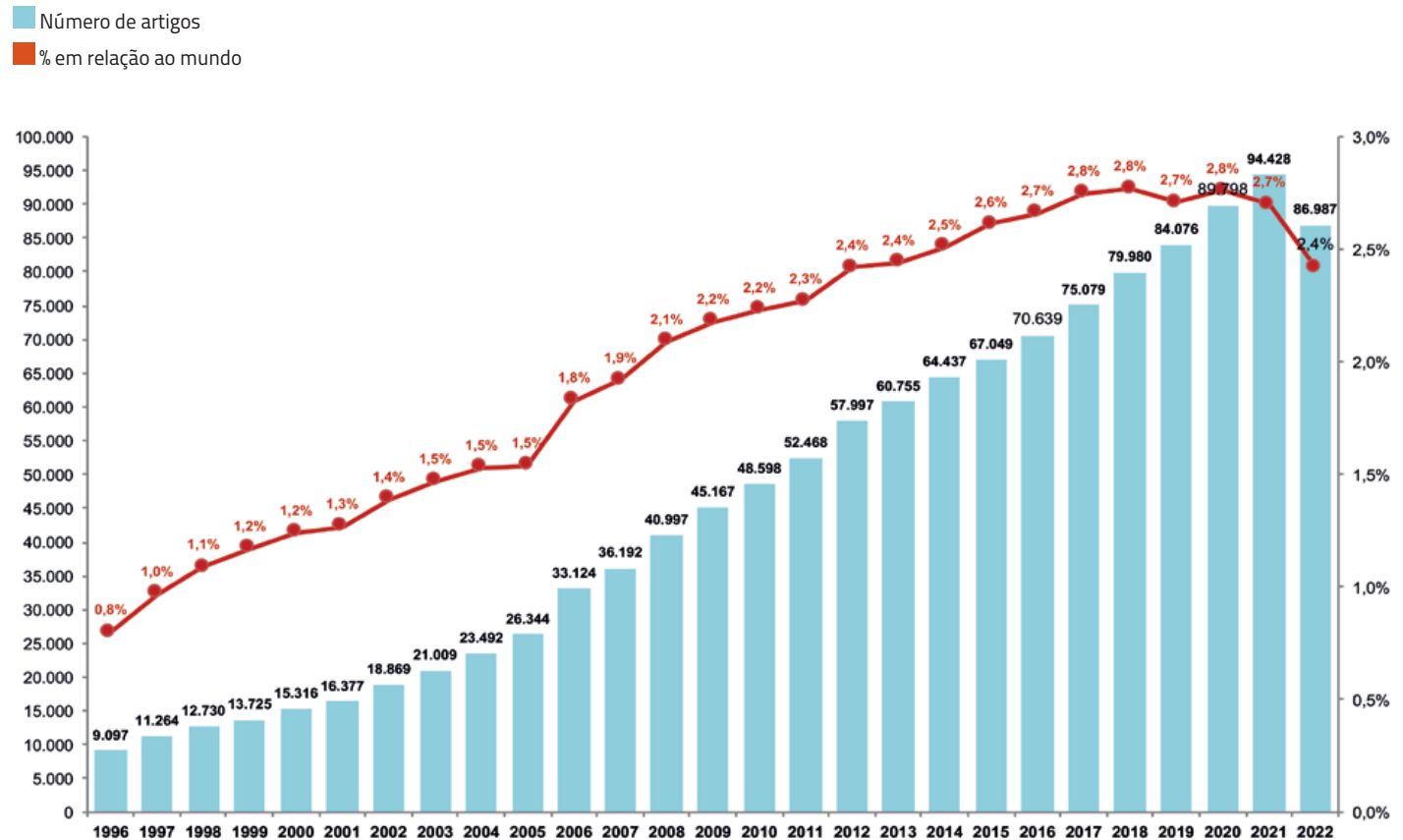
- Agrárias
- Biológicas
- Saúde



NÚMERO DE ARTIGOS BRASILEIROS INDEXADOS PELA SCOPUS E PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO MUNDO

(2000–2022)

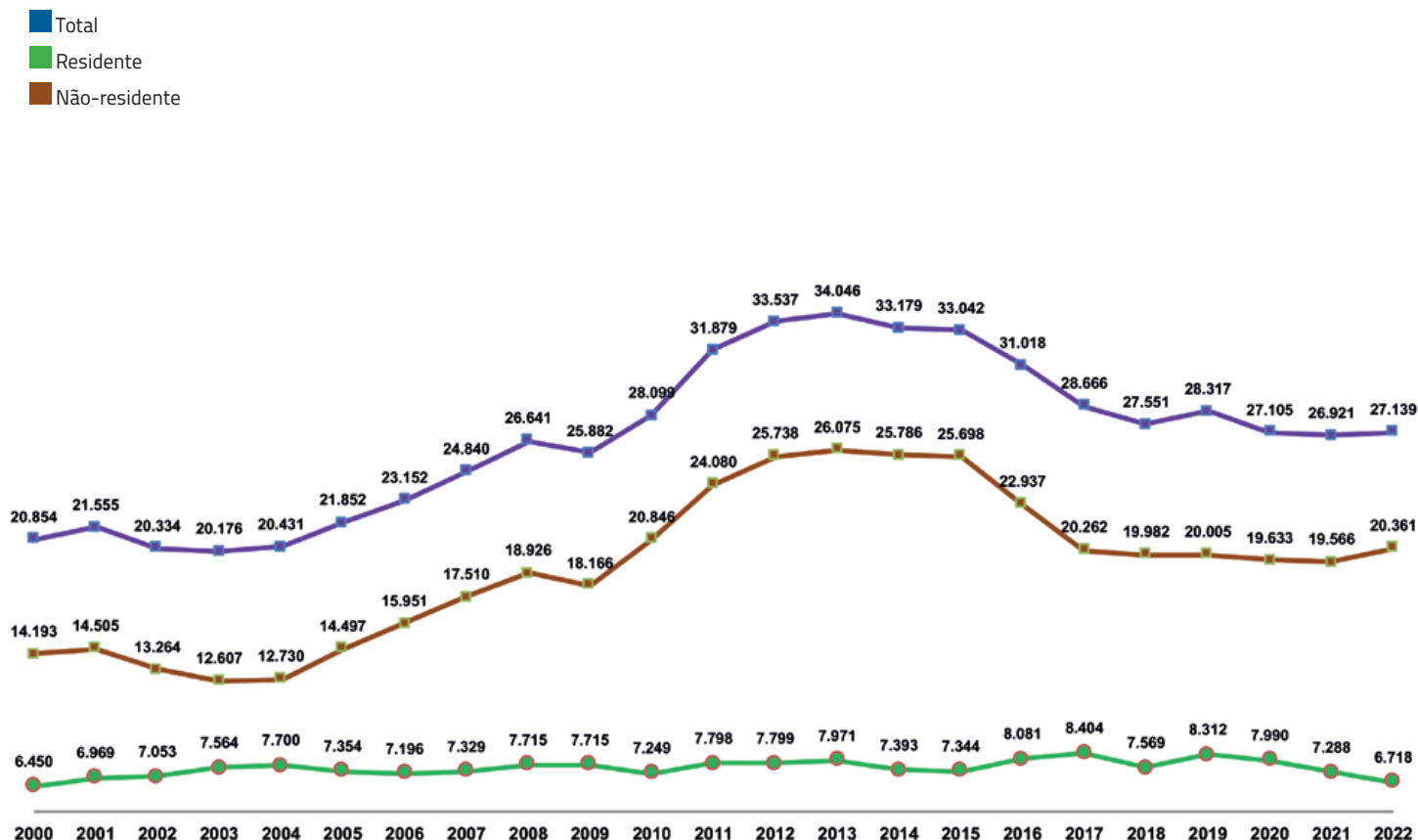
Fonte: Produção Científica - MCTI



PEDIDOS DE PATENTES DEPOSITADOS NO INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI), SEGUNDO A DE PATENTES E ORIGEM DO DEPOSITANTE

(2000-2022)

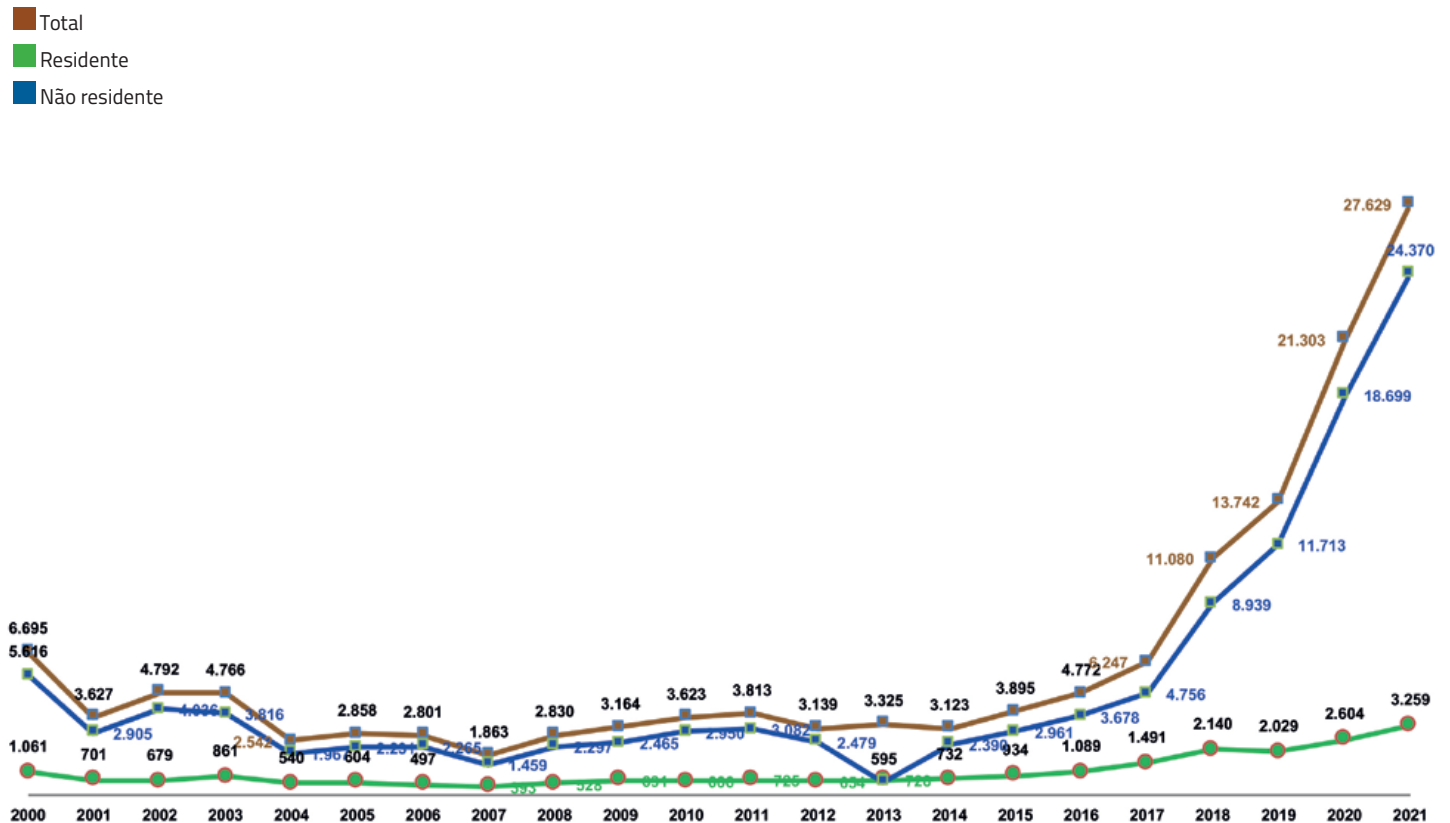
Fonte: : Patentes - MCTI



PATENTES CONCEDIDAS PELO INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI), SEGUNDO TIPOS DE PATENTES E ORIGEM DO DEPOSITANTE

(2000-2022)

Fonte: : Patentes - MCTI

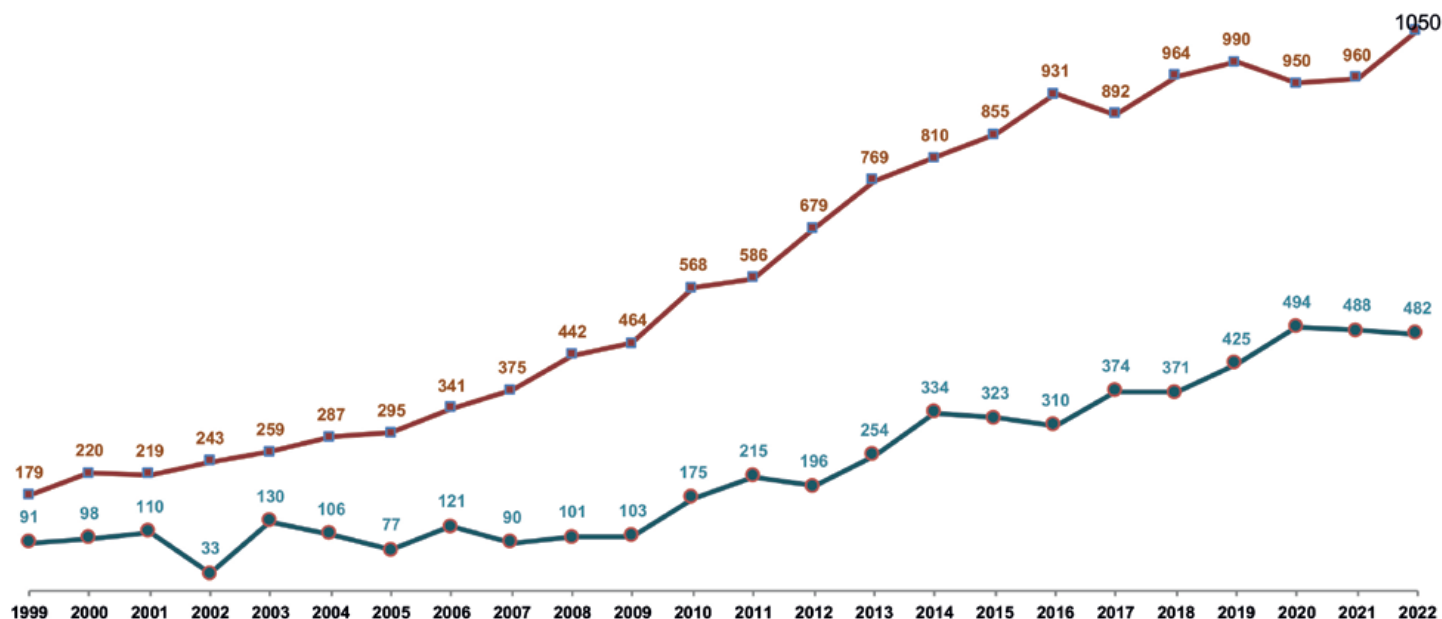


PEDIDOS E CONCESSÕES DE PATENTES DE INVENÇÃO JUNTO AO ESCRITÓRIO AMERICANO DE MARCAS E PATENTES

(1999-2022)

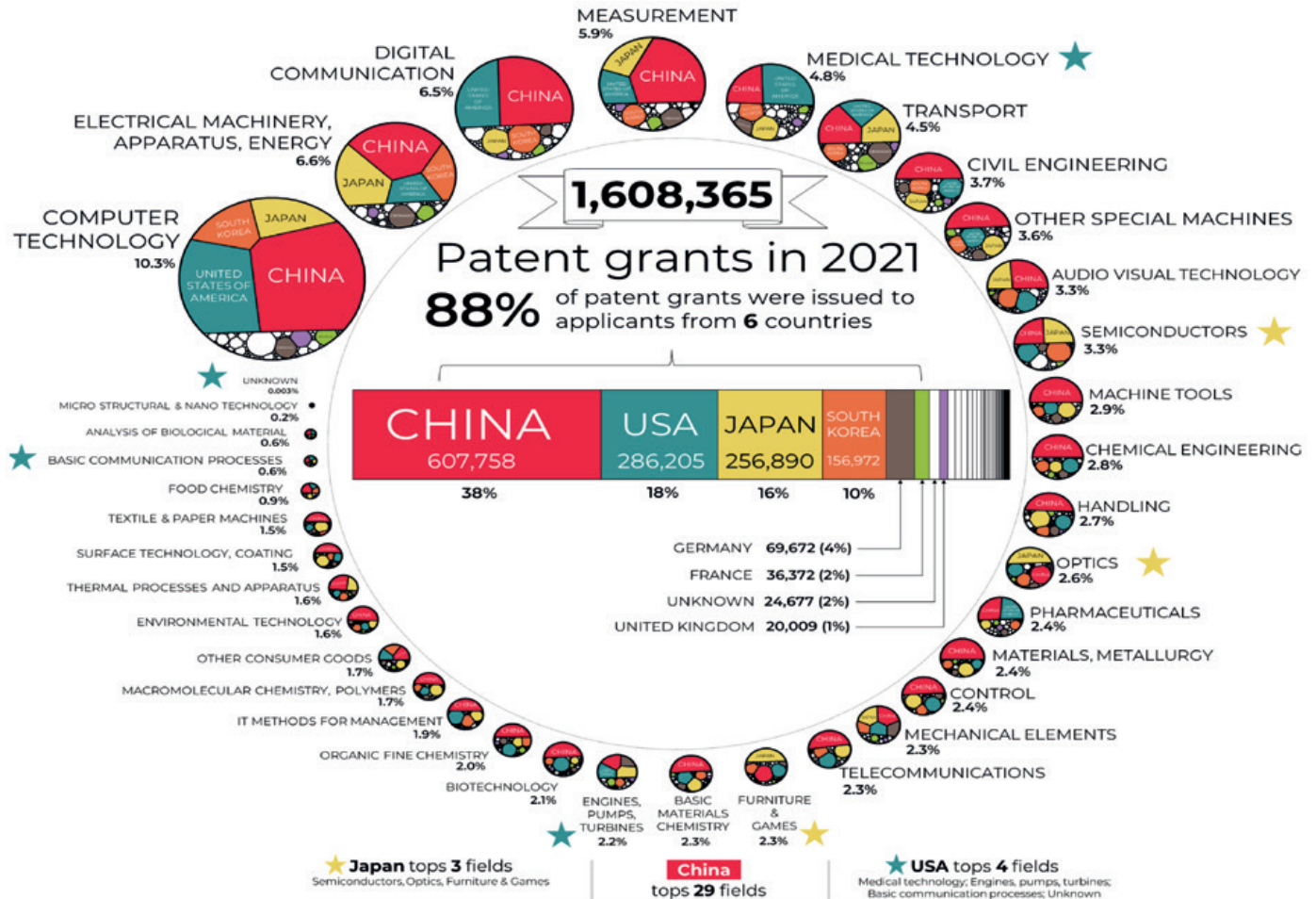
Fonte: Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2023 MCTIC

Pedidos
Concessões



CONCESSÃO DE PATENTES POR PAÍS DE ORIGEM E ÁREA DE TECNOLOGIA

Fonte: <https://www.visualcapitalist.com/cp/countries-newpatents/>



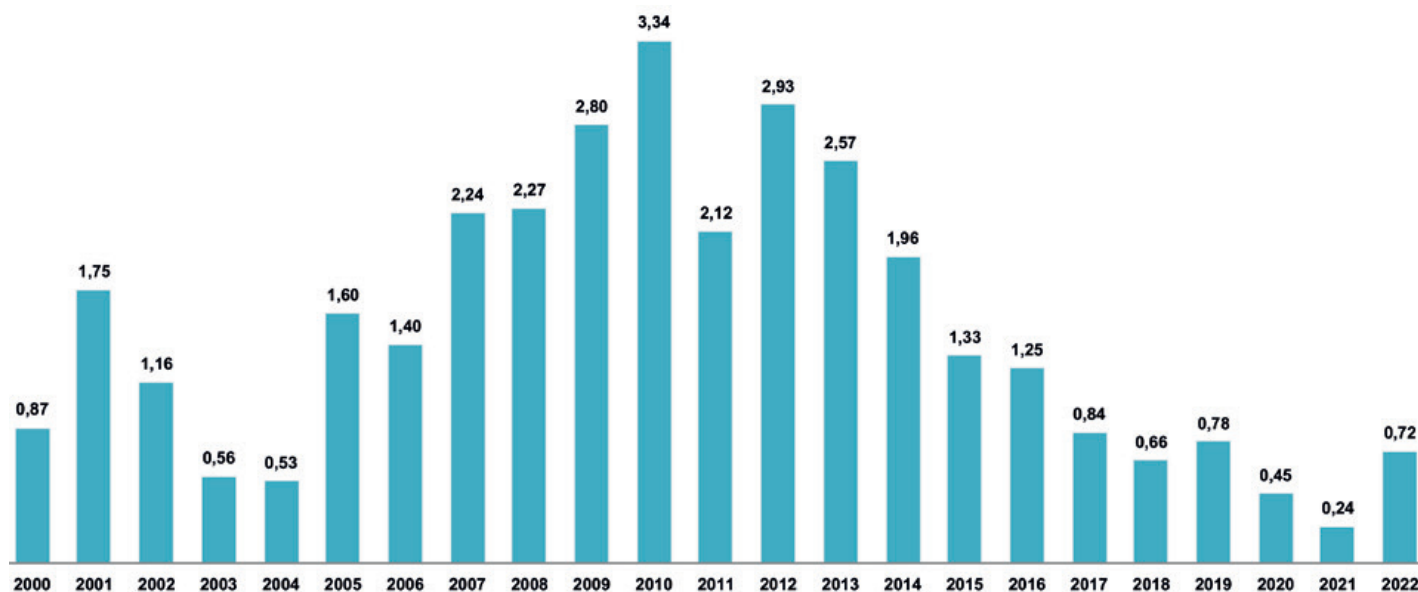
VALORES DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS DO MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

(Em R\$ bilhões a preços constantes – 2000-2022)

OBS: Todos os valores de receita foram corrigidos pela inflação acumulada no período. A principal fonte oficial de extração dos dados utilizada foi a plataforma do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP).

Fonte: Ciências Sociais Articuladas – O orçamento da Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil: 22 anos de avanços e retrocessos.

Postado por OLB em 22/02/22 (Joyce Luz, João Feres Júnior e Debora Gershon)

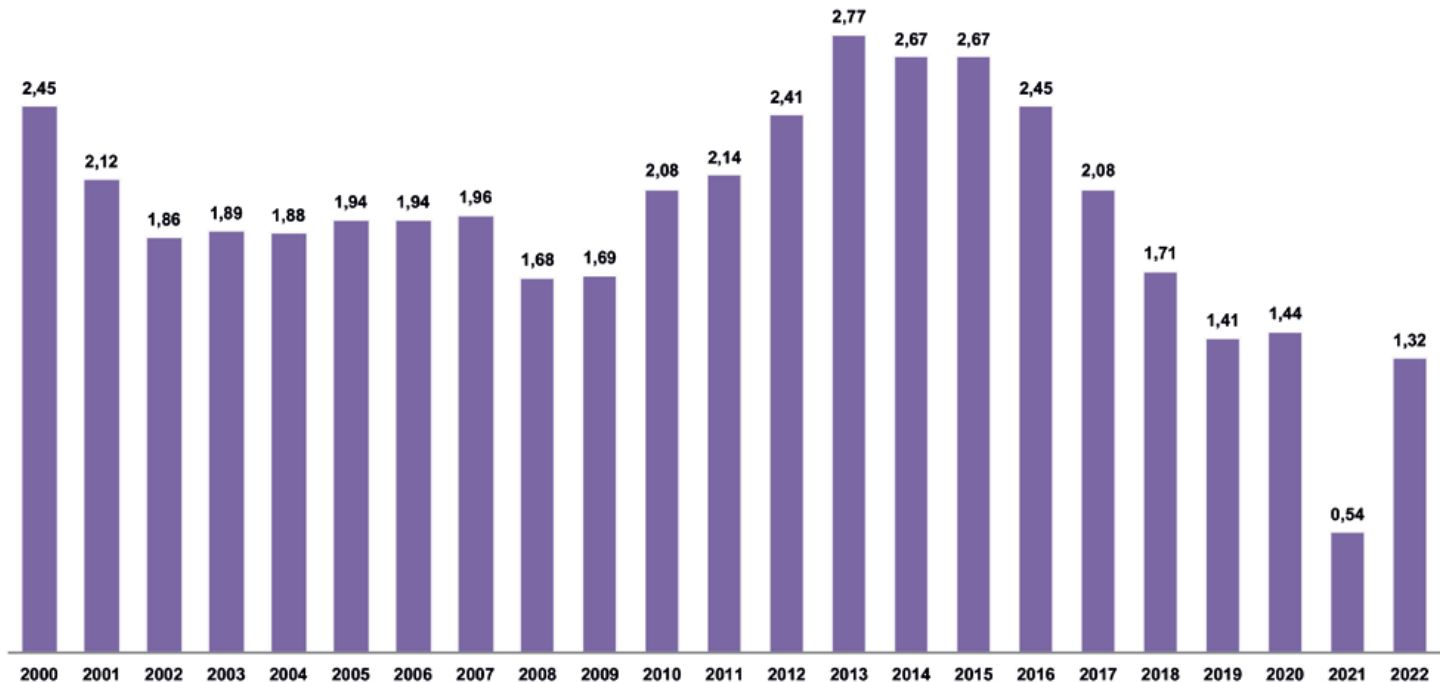


VALORES DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS DO MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

(Em R\$ bilhões a preços constantes - 2000-2022)

OBS: Todos os valores de receita foram corrigidos pela inflação acumulada no período. A principal fonte oficial de extração dos dados utilizada foi a plataforma do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP).

Fonte: Ciências Sociais Articuladas – O orçamento da Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil: 22 anos de avanços e retrocessos.
Postado por OLB em 22/02/22 (Joyce Luz, João Feres Júnior e Debora Gershon)



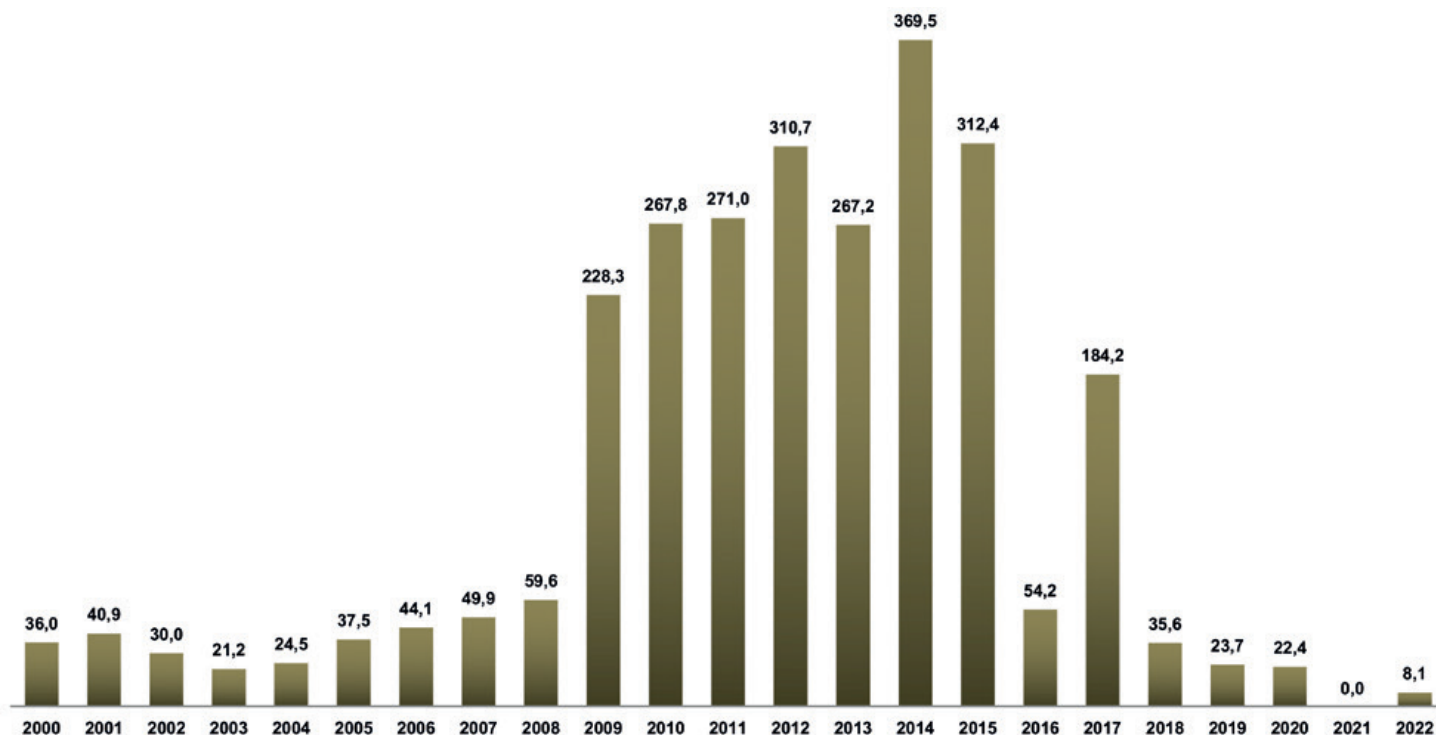
VALORES DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS DA CAPES

(Em R\$ bilhões a preços constantes - 2000-2022)

OBS: a) Todos os valores de receita foram corrigidos pela inflação acumulada no período. A principal fonte oficial de extração dos dados utilizada foi a plataforma do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP). b) Em 2021 a CAPES não recebeu nenhum recurso para a área de investimento

Fonte: Ciências Sociais Articuladas – O orçamento da Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil: 22 anos de avanços e retrocessos.

Postado por OLB em 22/02/22 (Joyce Luz, João Feres Júnior e Debora Gershon)

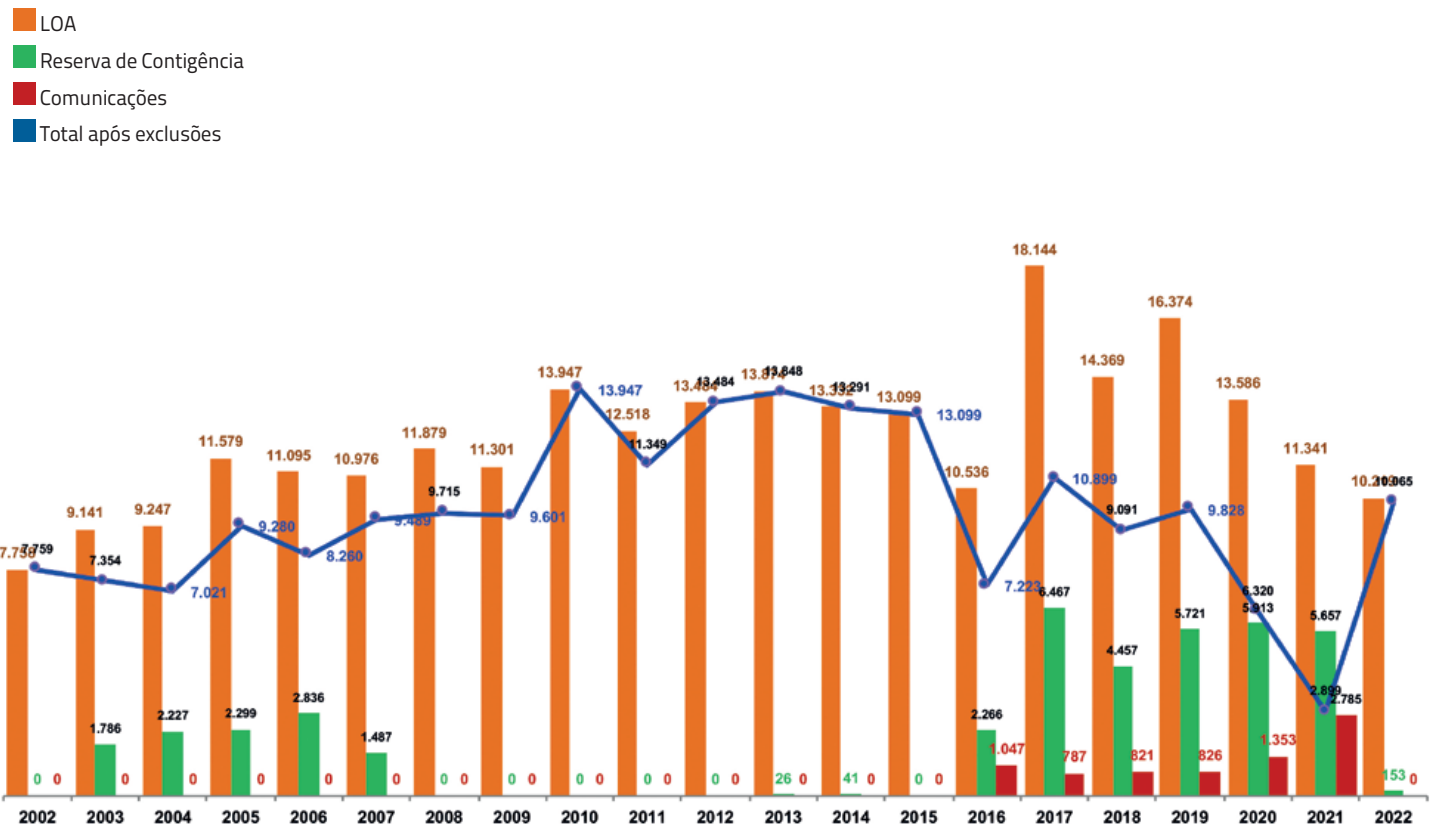


MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES – MCTI

LOA

(Atualizada a valores correntes, em R\$ milhões)

Fonte: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC

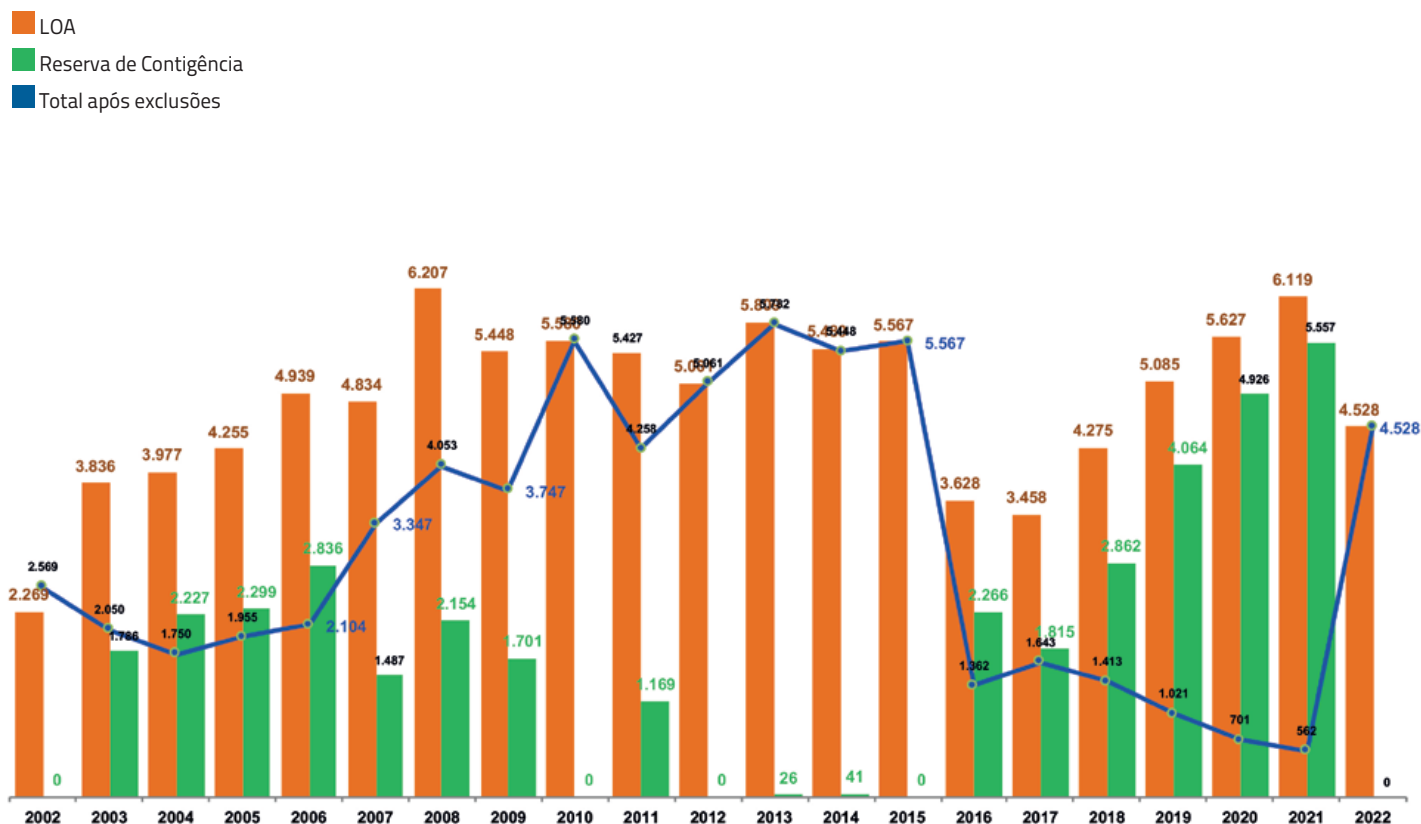


FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – FNDCT

LOA

(Atualizada a valores correntes, em R\$ milhões)

Fonte: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC



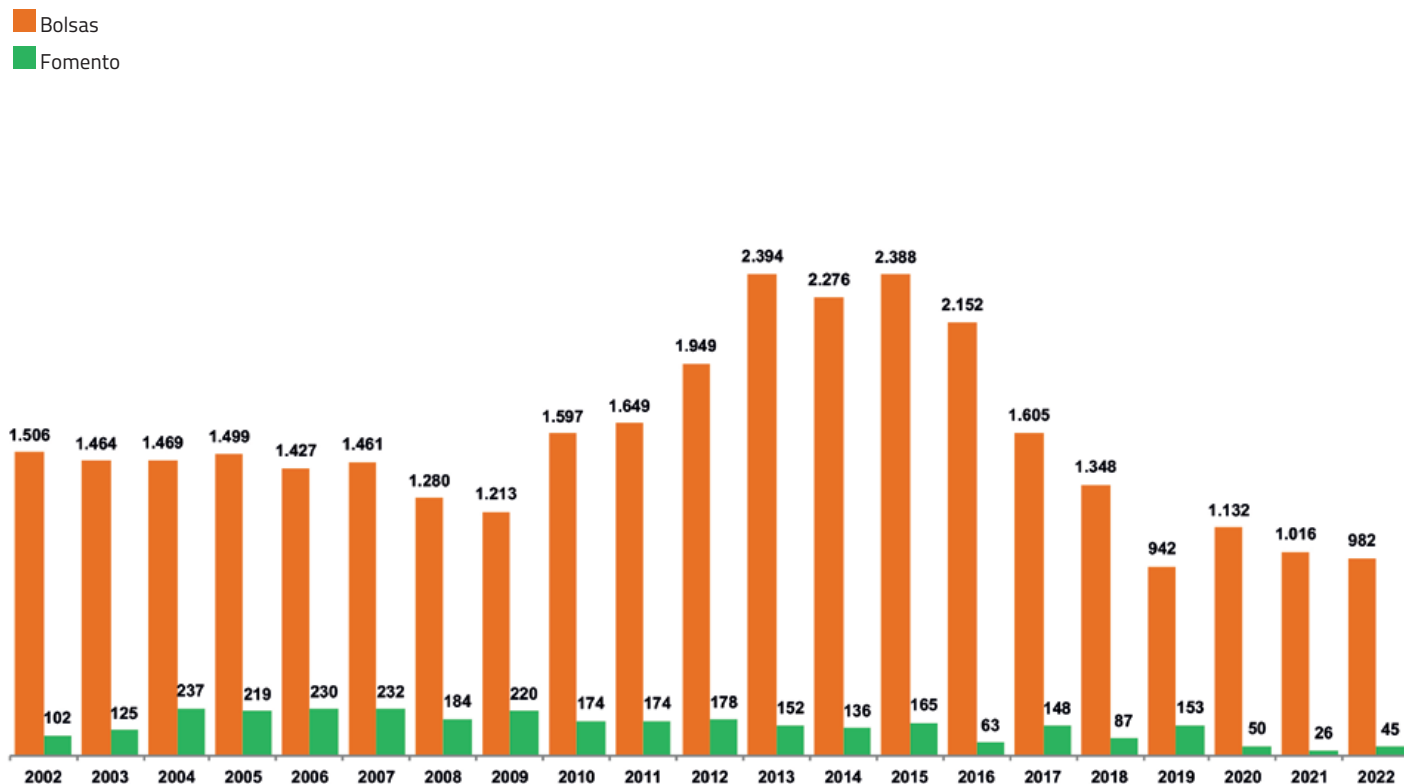
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq

BOLSAS E FOMENTO

LOA

(Corrigida a valores correntes pelo IPCA, em R\$ milhões)

Fonte: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC



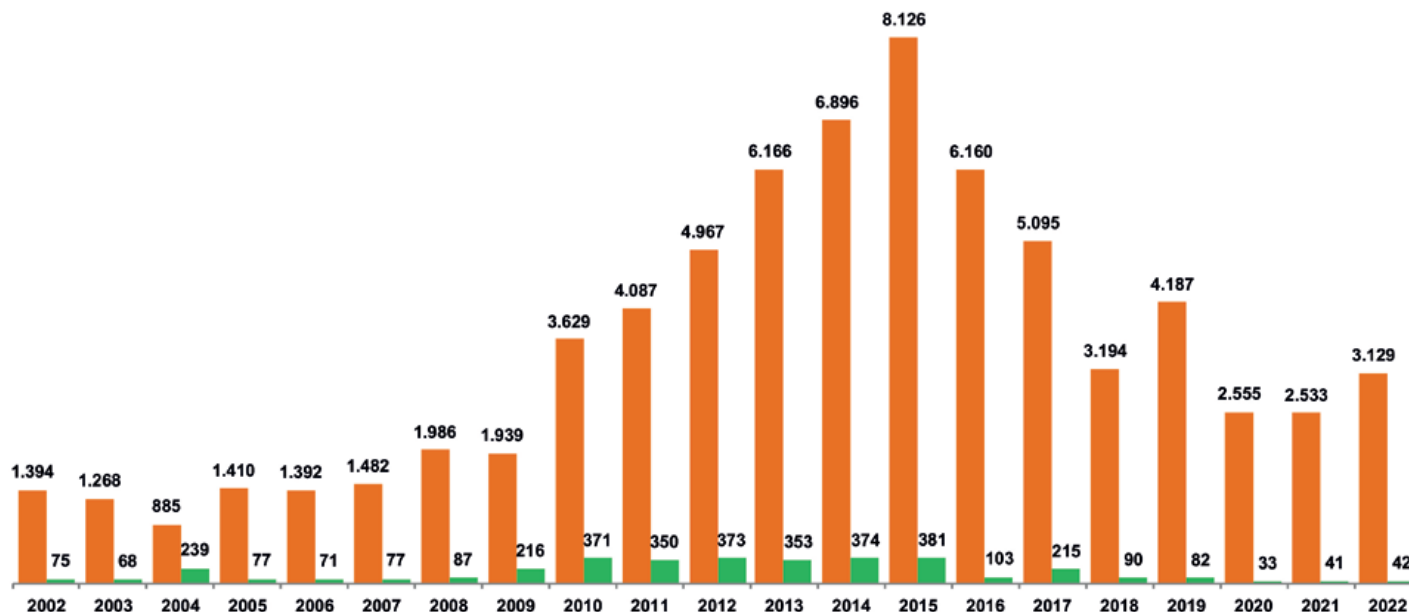
FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES BOLSAS E FOMENTO

LOA

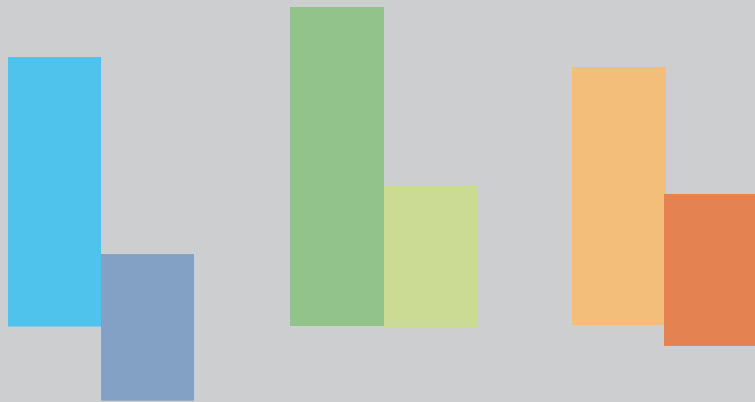
(Corrigida a valores correntes pelo IPCA, em R\$ milhões)

Fonte: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC

■ Bolsas
■ Fomento



Crédito e financiamento

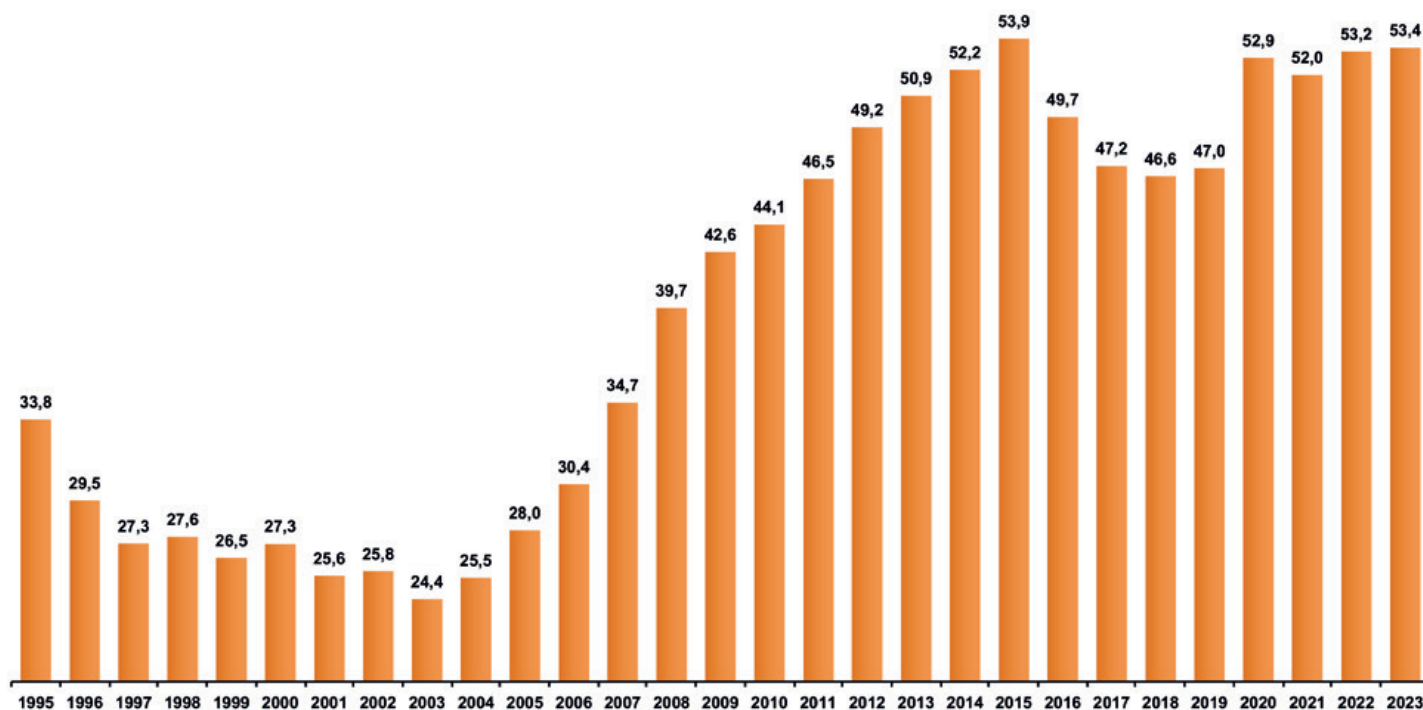


CRÉDITO TOTAL

SALDO EM FINAL DE PERÍODO

(Em % do PIB)

Fonte: BCB

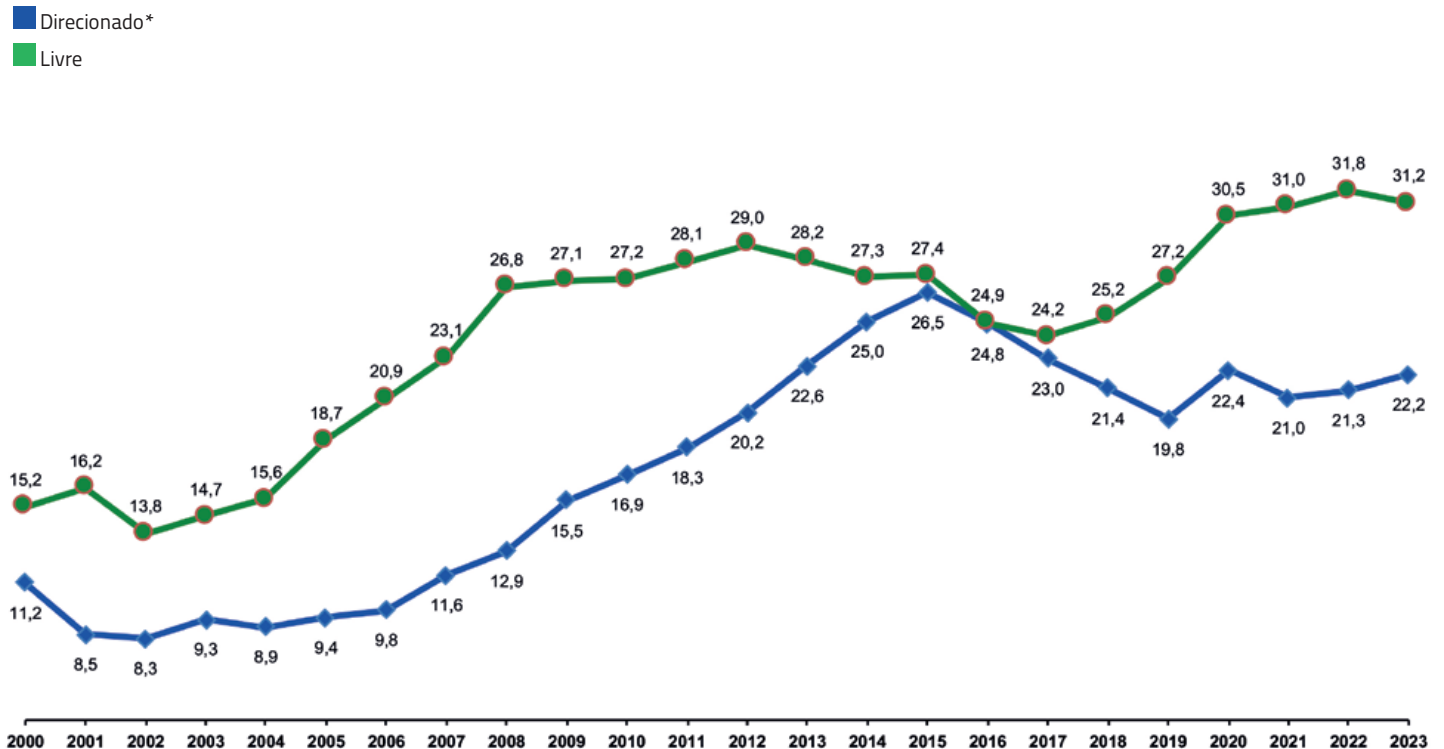


CRÉDITO TOTAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO

(Em % do PIB)

* Abrangem tanto as operações diretas e os repasses do BNDES como as aplicações obrigatórias de todos os bancos em crédito rural e habitacional

Fonte: BCB



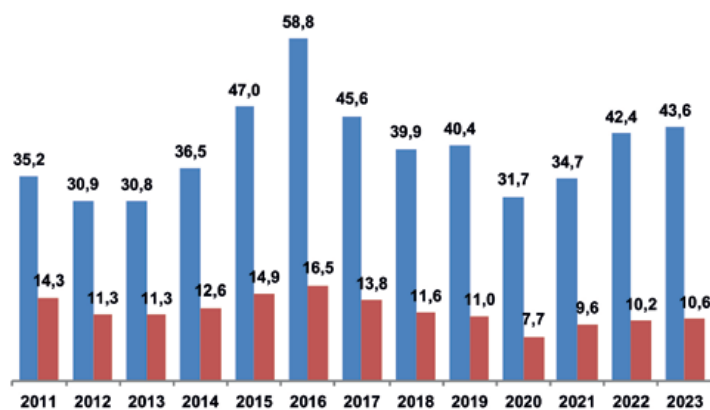
RECURSOS LIVRES - TAXA DE JUROS E SPREADS

(Final de período)

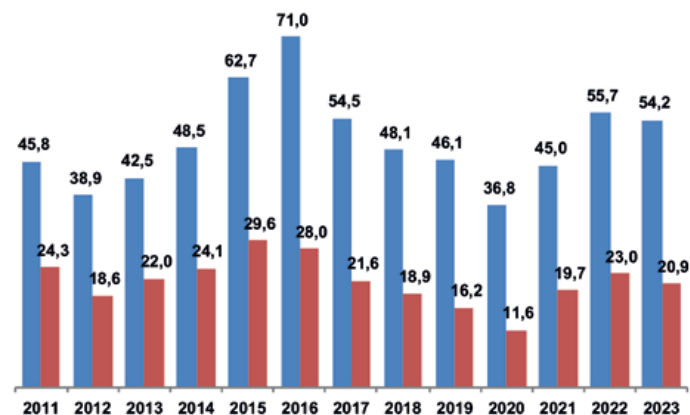
Fonte: Ipeadata

■ Pessoa Física
■ Pessoa Jurídica

SPREADS (p.p)



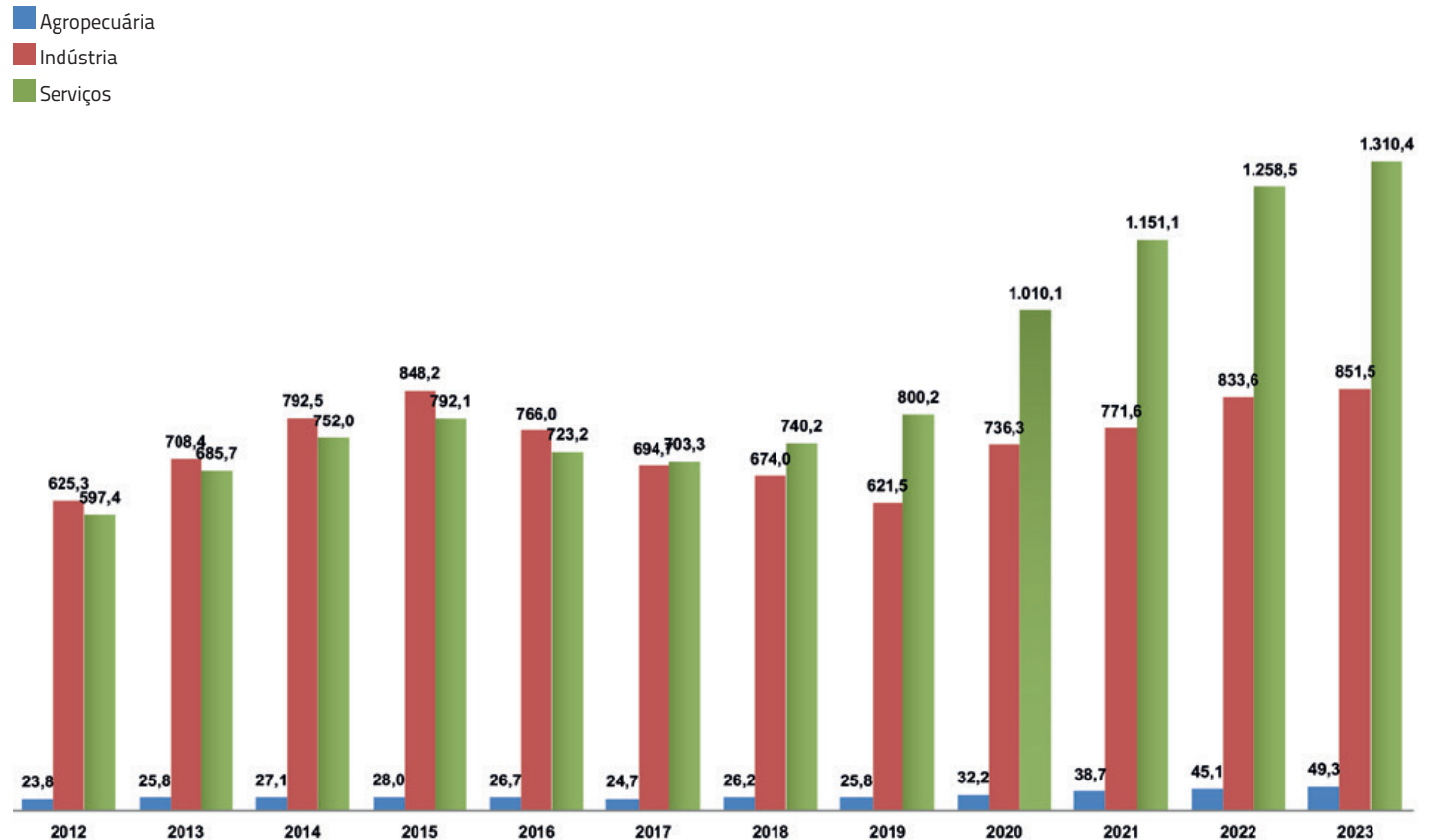
TAXA DE JUROS (%a.a)



CRÉDITO POR SETORES

(Em R\$ bilhões - Final de período)

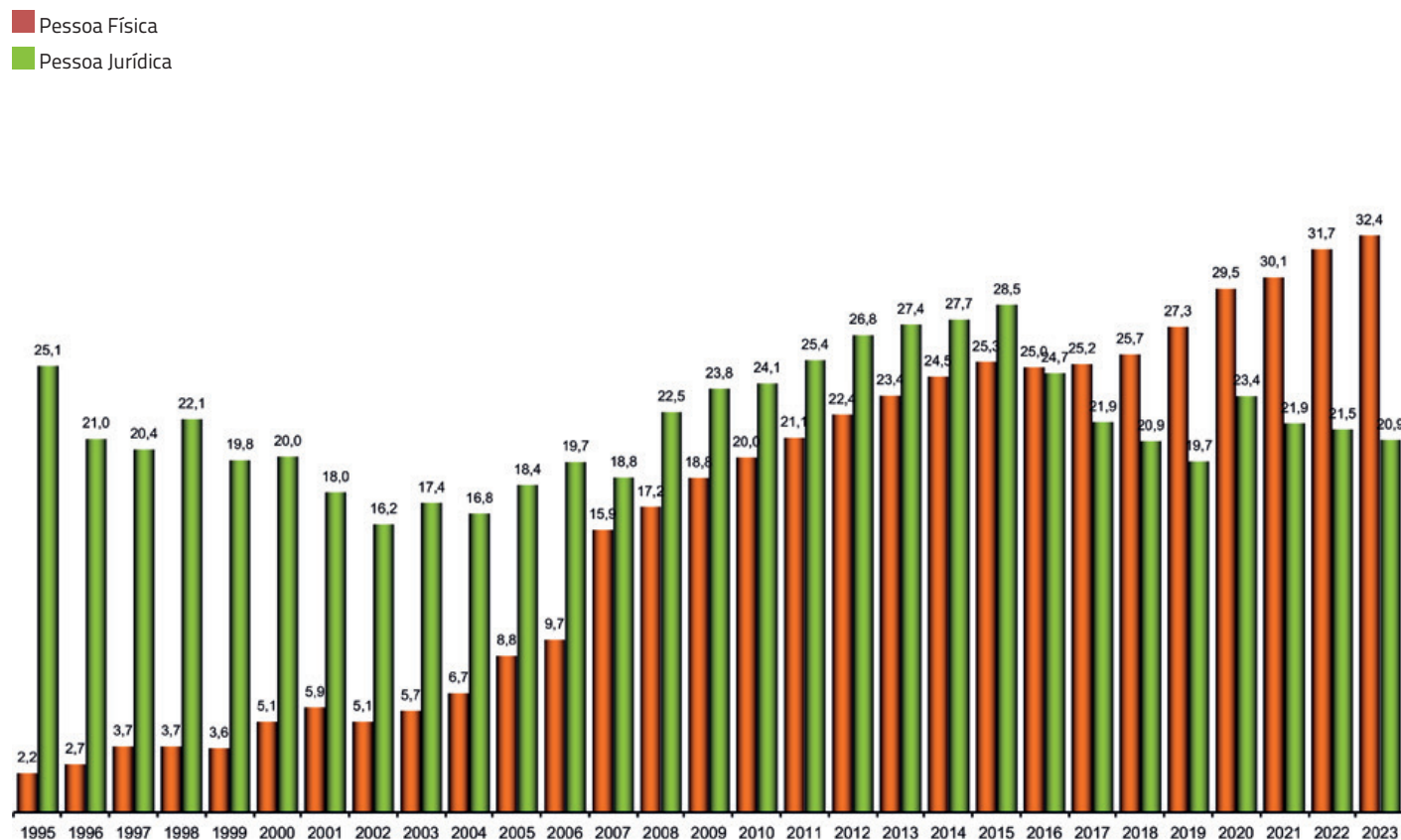
Fonte: BCB



CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS

(Saldo em final de período, em % do PIB)

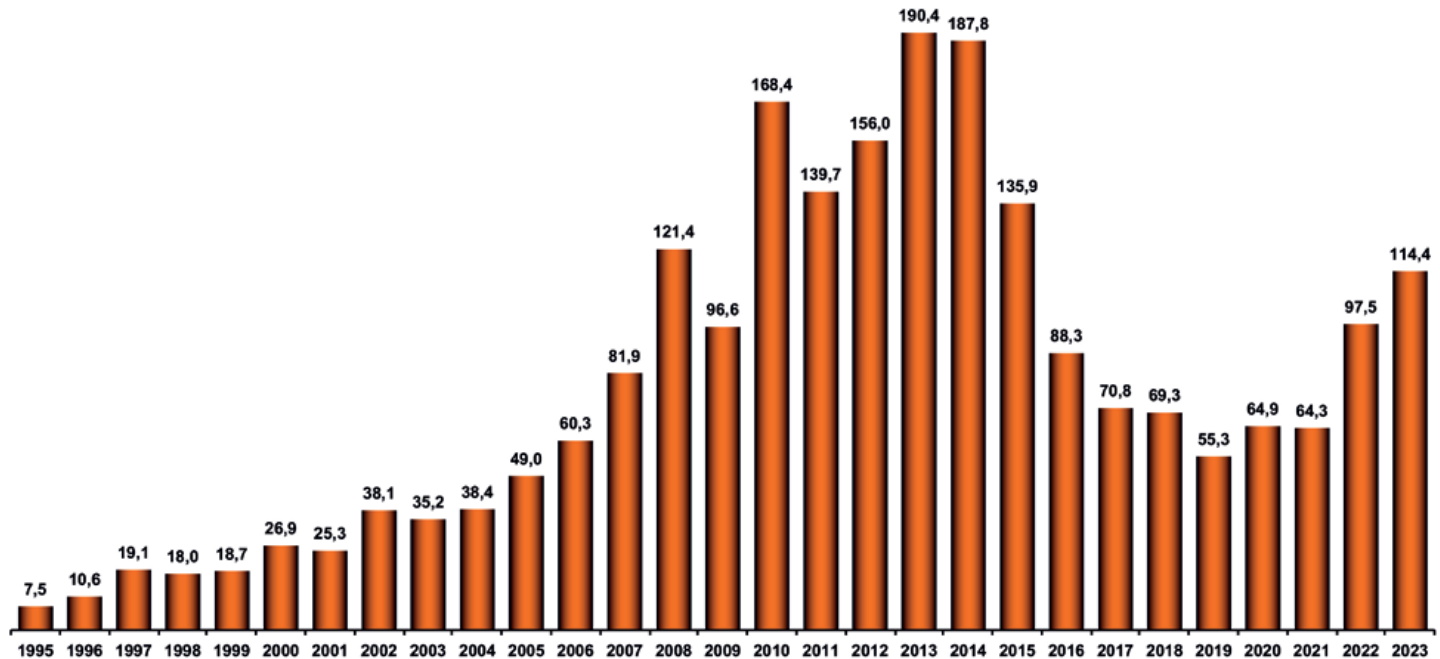
Fonte: BCB



FINANCIAMENTOS DO BNDES

(Em R\$ bilhões)

Fonte: BNDES (Boletim de desempenho dez/2022)



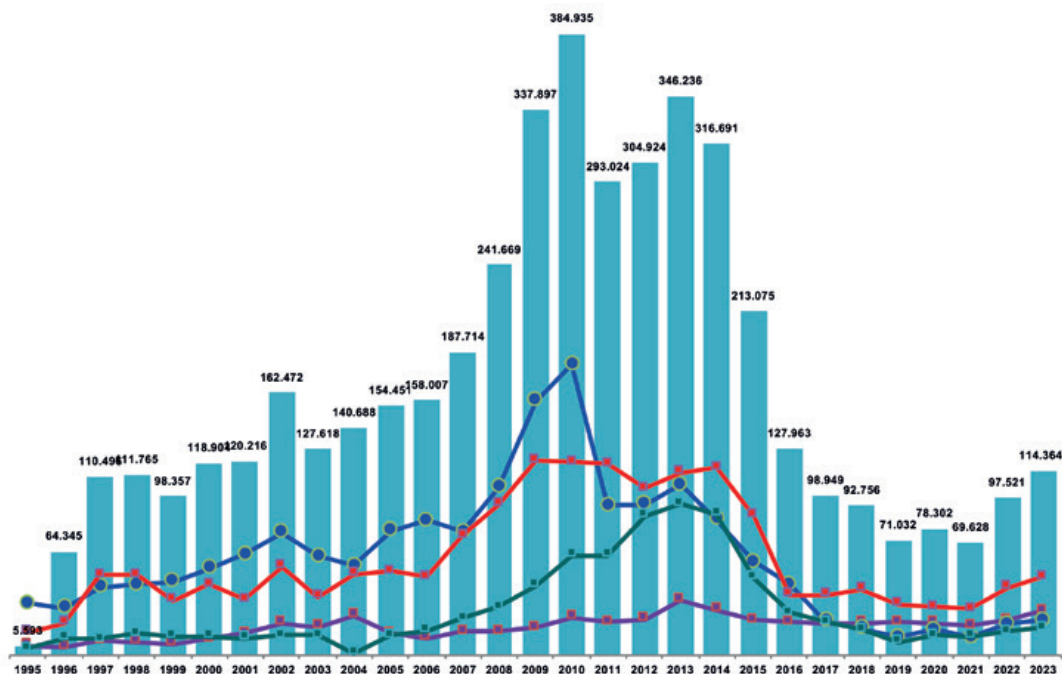
	Agro	Ind	Infra	Com/ Serv
1995	32.007	13.965	4.197	5.762
1996	29.091	19.905	10.496	4.852
1997	41.836	49.835	10.236	8.589
1998	44.028	49.484	13.316	7.937
1999	45.740	33.811	11.796	7.010
2000	53.597	43.720	11.743	9.844
2001	62.610	34.133	10.305	13.167
2002	75.581	54.998	12.315	19.577
2003	61.184	36.414	12.532	17.487
2004	55.694	50.426	1.002	24.477
2005	76.831	52.185	12.090	13.344
2006	83.505	48.690	15.274	10.538
2007	76.501	74.148	22.608	14.457
2008	103.768	93.330	29.695	14.877
2009	157.409	120.565	42.934	16.989
2010	180.028	119.817	61.946	23.144
2011	92.522	118.363	61.546	20.592
2012	93.214	103.401	86.098	22.210
2013	105.489	113.052	93.762	33.933
2014	84.100	116.252	87.746	28.283
2015	57.802	86.045	47.739	21.487
2016	43.702	37.562	26.548	20.151
2017	21.040	37.557	20.247	20.105
2018	16.468	40.732	15.935	19.621
2019	11.321	31.342	7.990	20.379
2020	15.997	29.869	12.361	20.045
2021	11.271	28.338	11.913	18.106
2022	19.114	42.192	14.744	21.471
2023	21.846	48.222	16.739	27.557

DESEMBOLSOS DO BNDES, POR SETORES

(Em R\$ milhões de 2023)

Fonte: BNDES (Boletim de desempenho dez/2023)

■ Total
■ Agropecuária
■ Indústria
■ Infraestrutura
■ Comércio e Serviços

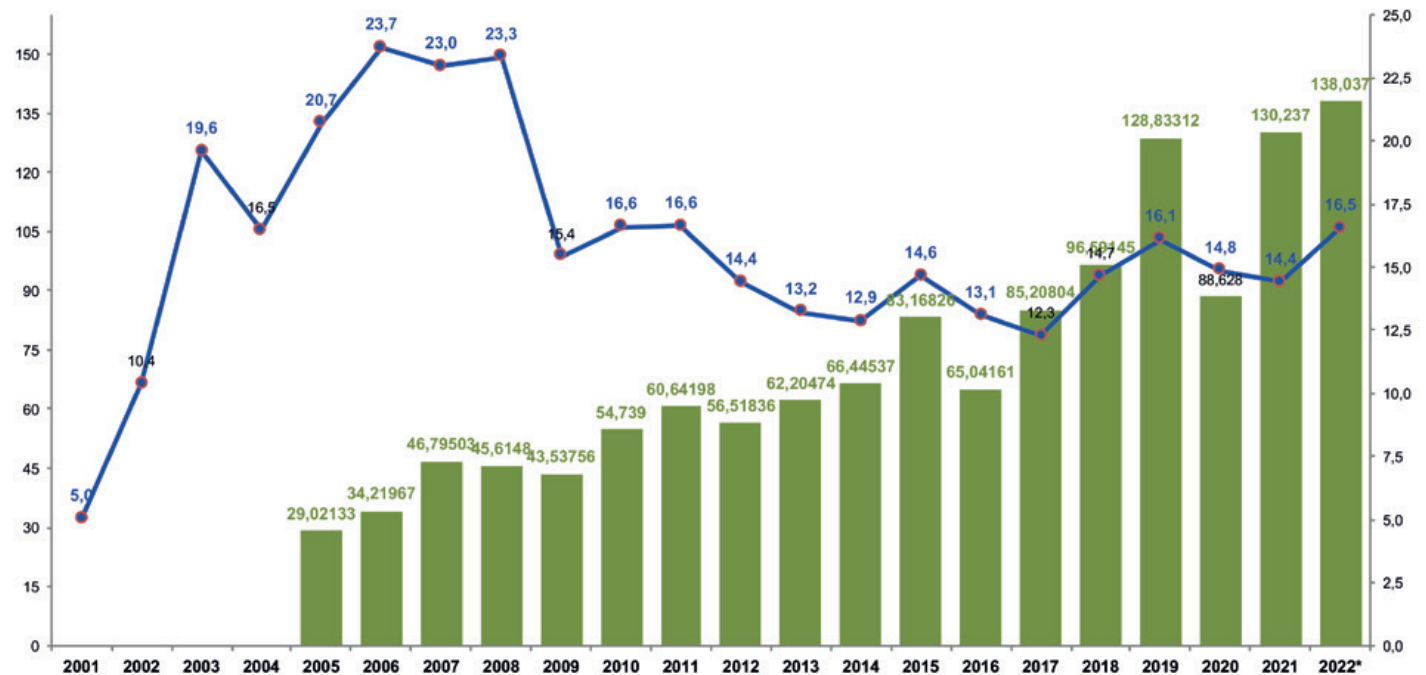


INDICADORES DE SOLIDEZ FINANCEIRA DO SETOR BANCÁRIO

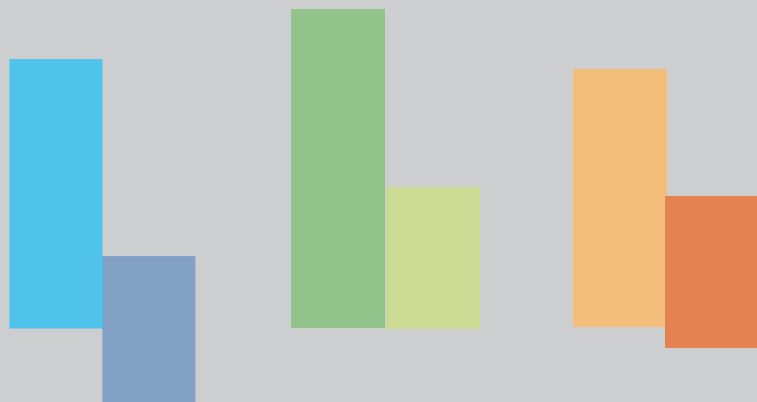
* Dados do 2º trimestre

Fonte: BCB

- Lucro líquido depois do imposto de renda
- Retorno sobre o patrimônio líquido (eixo da direita)



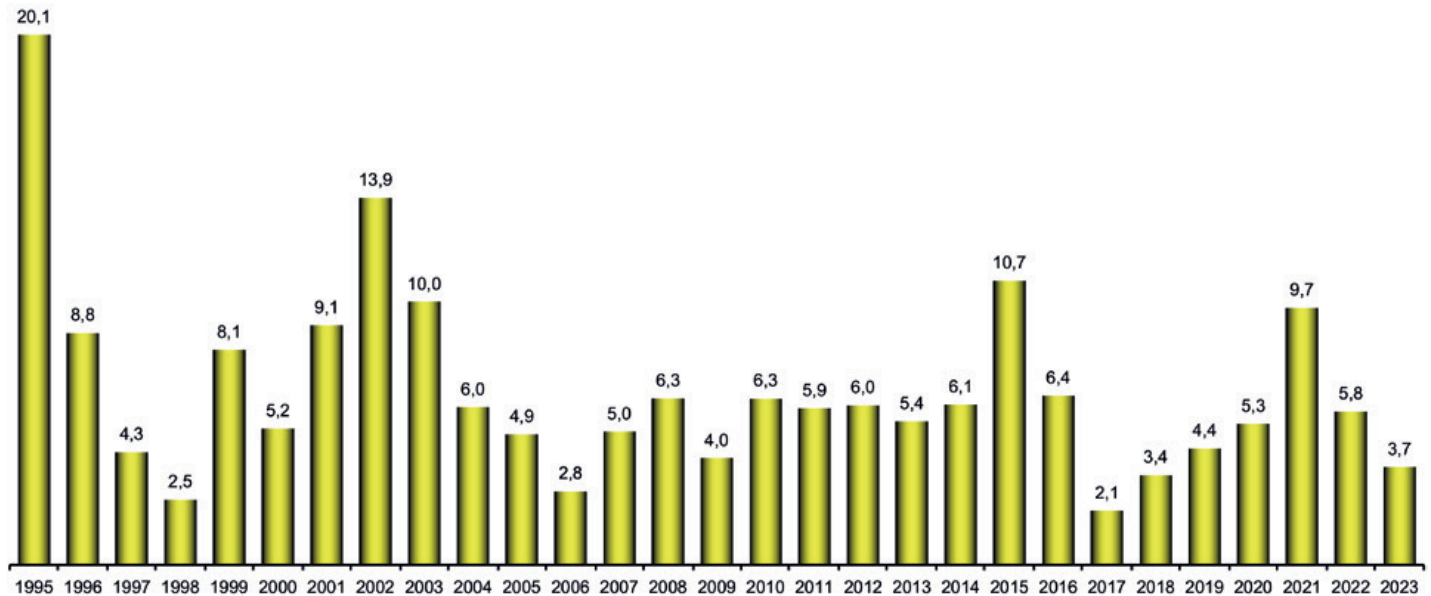
Inflação e preços



DESEMBOLSOS DO BNDES, POR SETORES

(Variação anual, em %)

Fonte: BCB

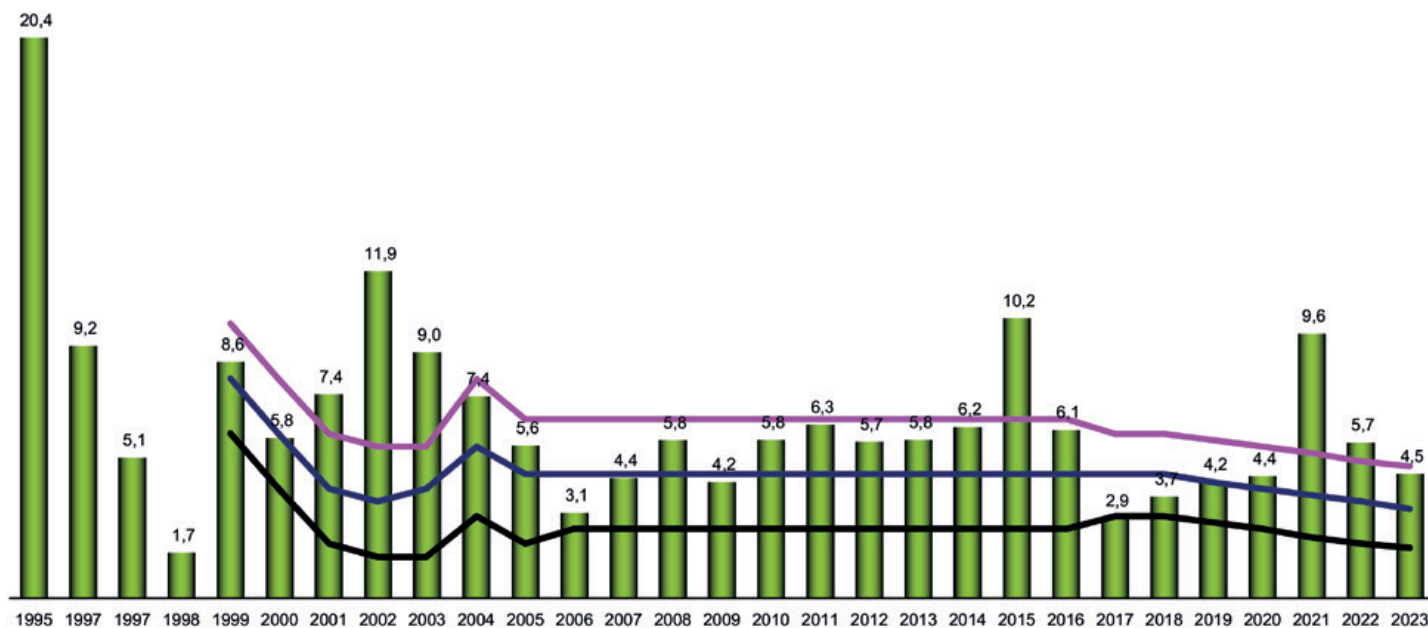


EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA)

(Em %)

Fonte: BCB

- IPCA
- Centro da meta
- Limite superior
- Limite Inferior



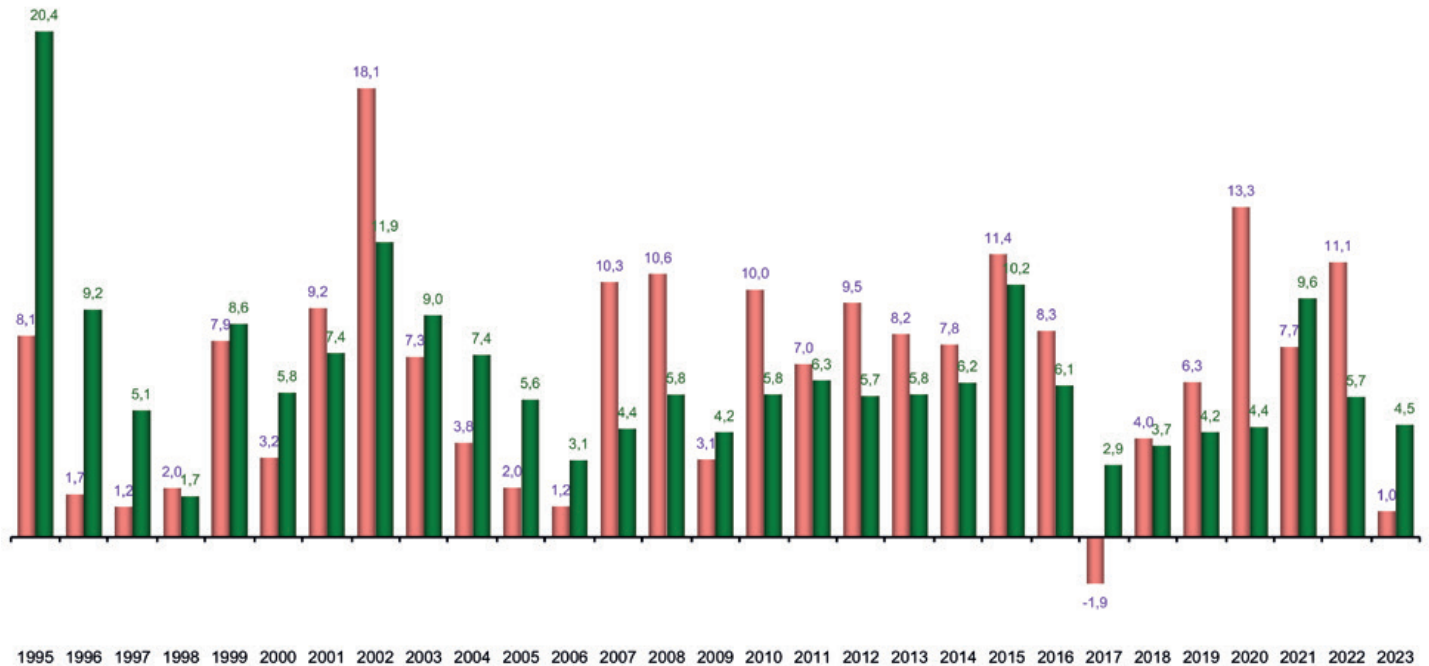
IPCA – ALIMENTOS E BEBIDAS

(Variação anual, em %)

Fonte: BCB

■ IPCA Alimentos e Bebidas

■ IPCA



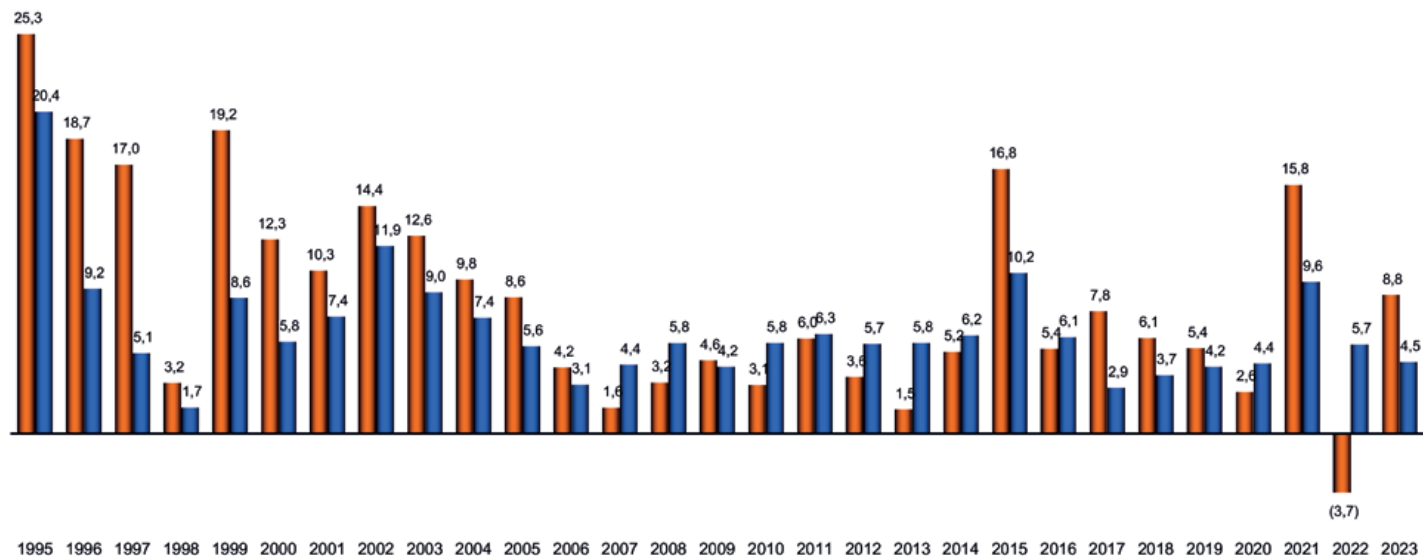
IPCA – PREÇOS MONITORADOS*

(Variação anual, em %)

* Cesta composta por produtos como combustíveis, remédios, energia elétrica, passagens de ônibus e material escolar entre outros

Fonte: Ipeadata

Preços monitorados
IPCA



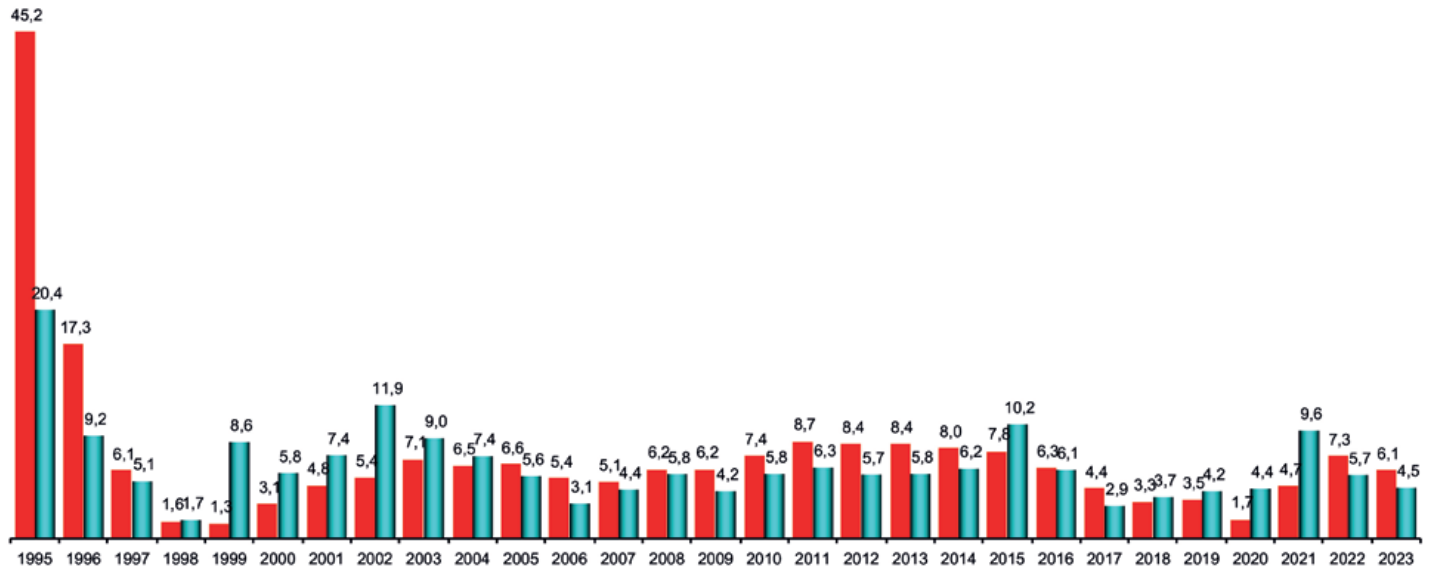
IPCA – PREÇOS LIVRES, SERVIÇOS

(Variação anual, em %)

Fonte: BCB

■ IPCA - Serviços

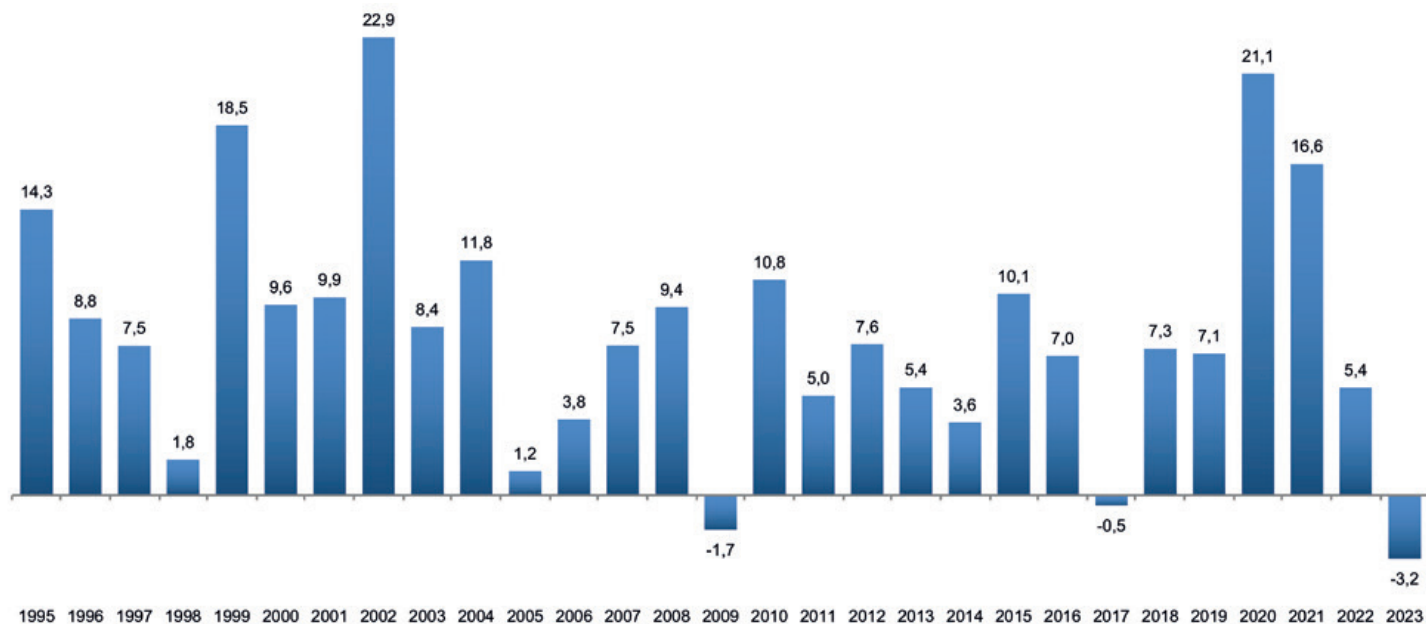
■ IPCA



ÍNDICE DE PREÇOS IGP-M

(Variação anual, em %)

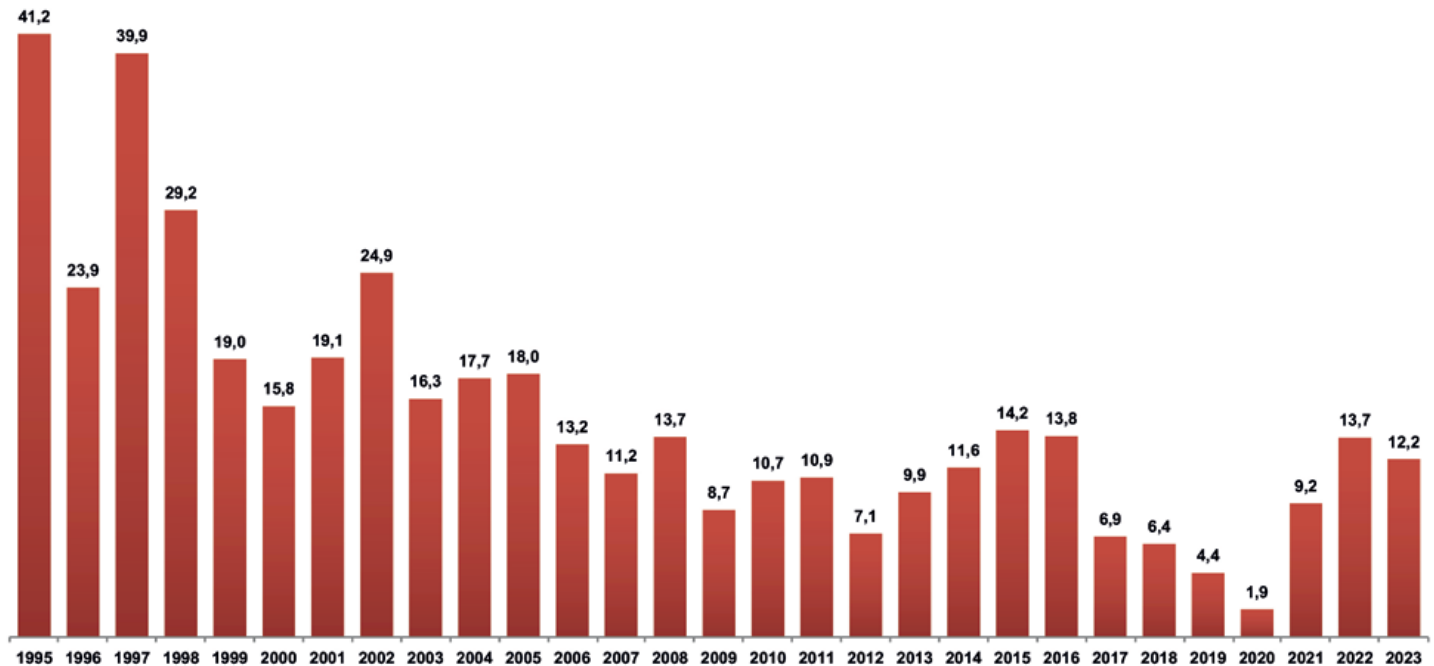
Fonte: BCB



TAXA DE JUROS SELIC

(Média anual, em % a.a.)

Fonte: BCB

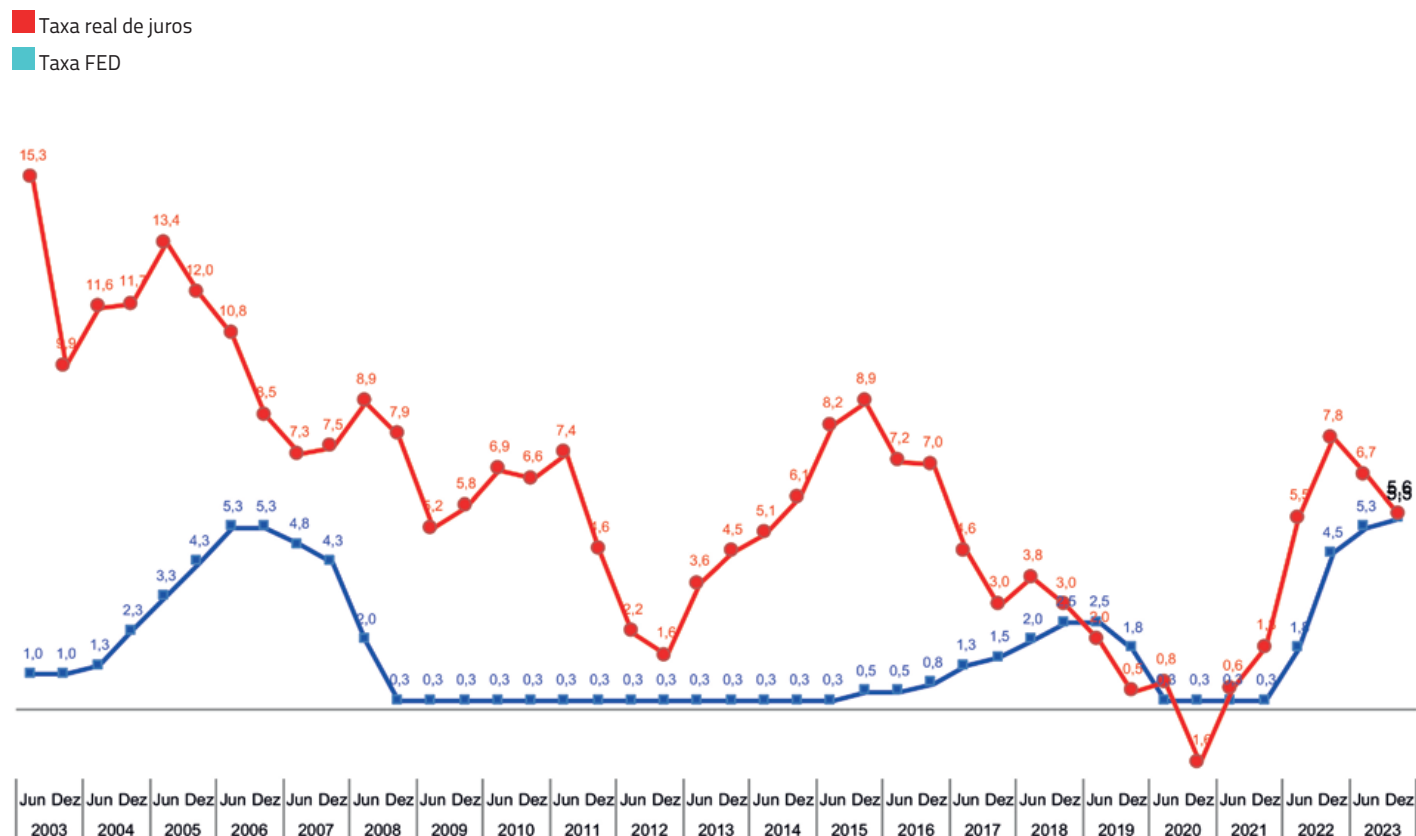


TAXA REAL DE JUROS EX-ANTE* X TAXA DOS FUNDOS FED (1)

(1) As taxas de juros do FED, a partir de 2008, passaram a ser negativas em termos reais (dadas as taxas de inflação medidas pelo IPC), o que aumenta o diferencial entre as taxas internas e externas de juros.

*Taxa swap di-pré 360, retiradas as expectativas para a inflação nos próximos 12 meses

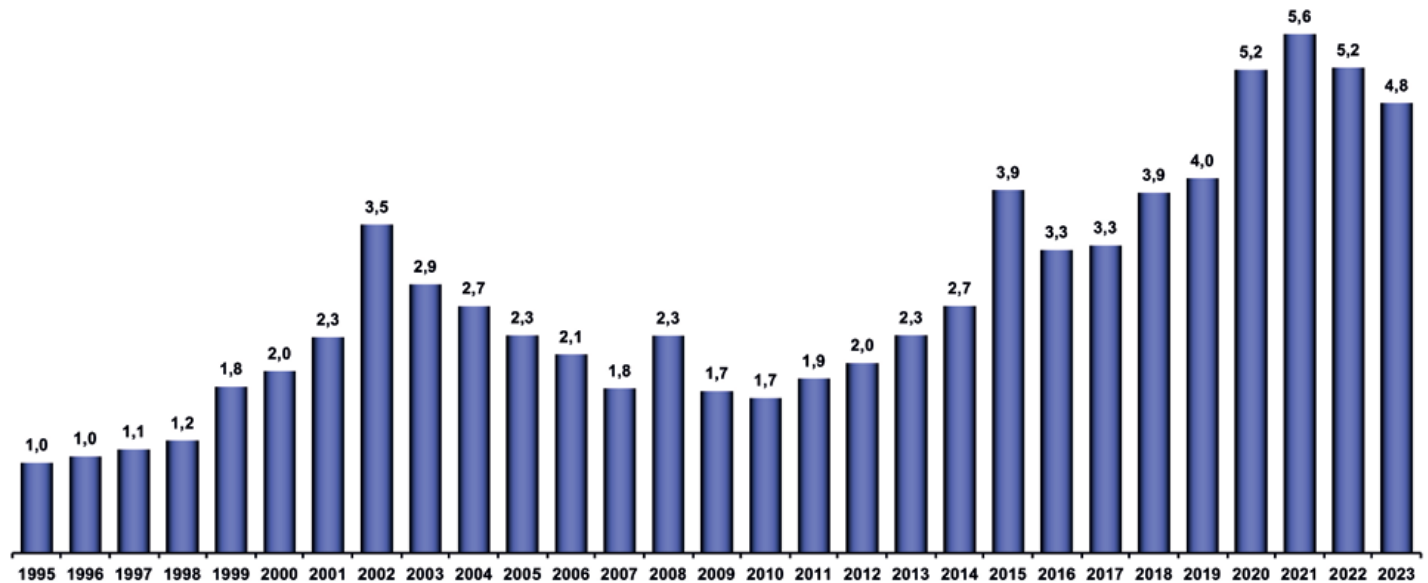
Fonte: BCB



TAXA DE CÂMBIO NOMINAL

Final de período
(R\$ / US\$)

Fonte: Ipeadata



ÍNDICE DE TAXAS DE CâMBIO REAL (IPA-DI)

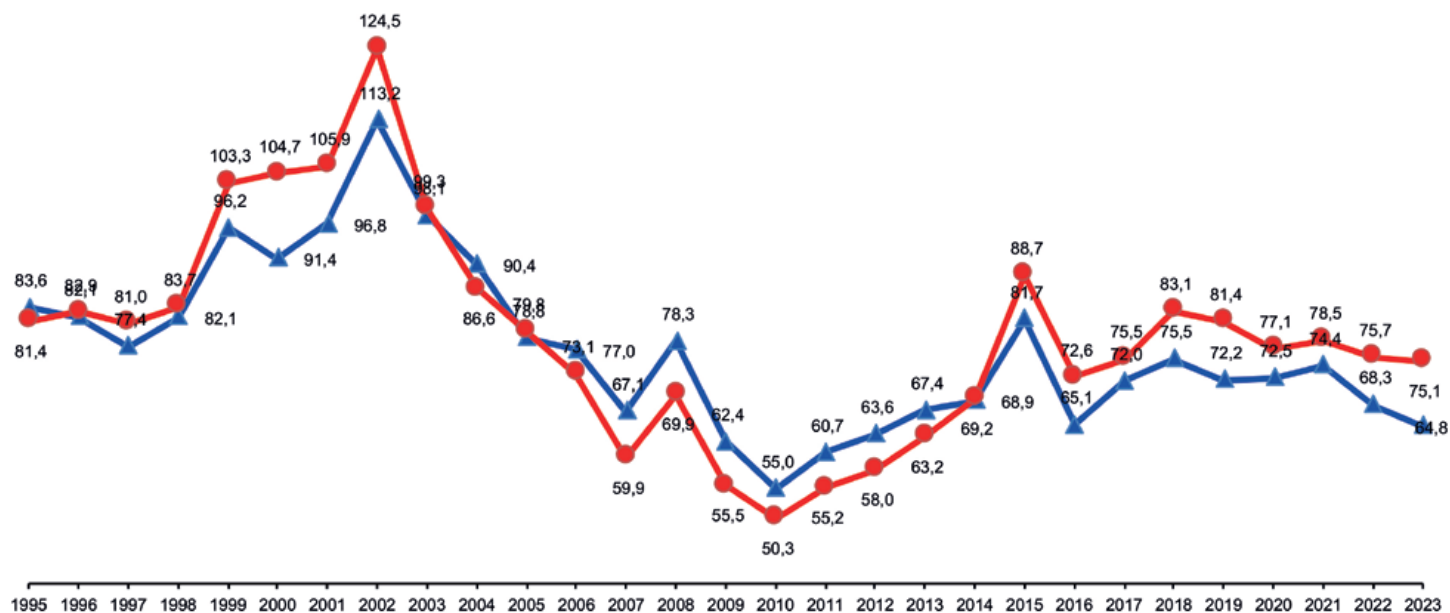
(Índice 1994= 100)

* Cesta de moedas de 15 países

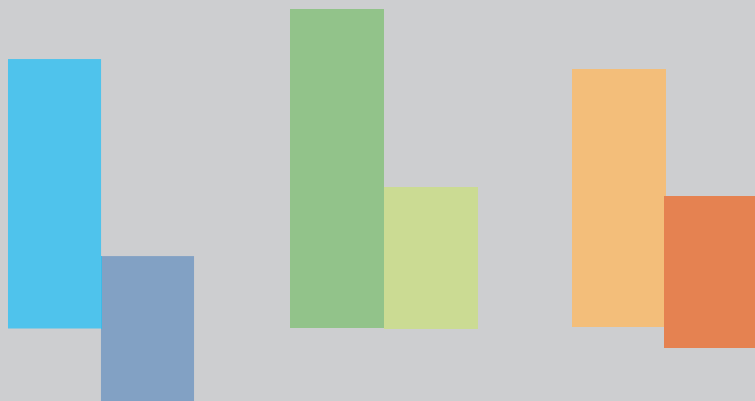
Fonte: BCB

■ Efetiva*

■ Dólar americano



Contas públicas

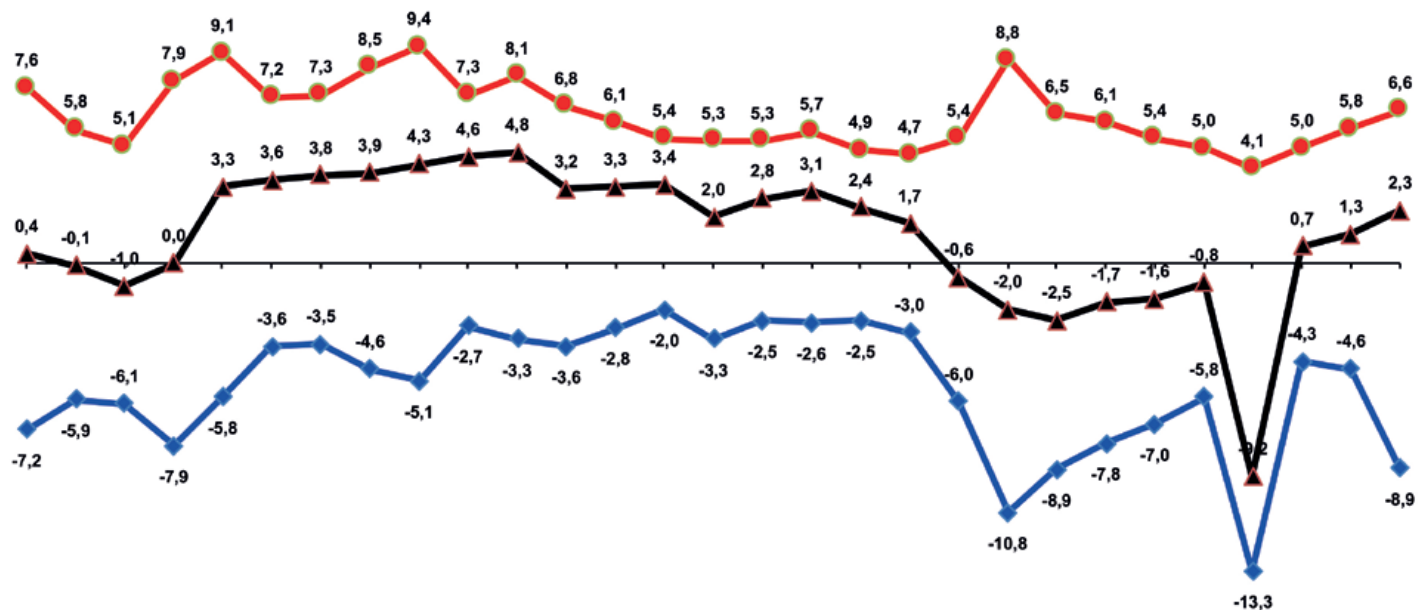


SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

(Em % do PIB)

Fonte: BCB

■ Déficit nominal
■ Primário
■ Juros nominais



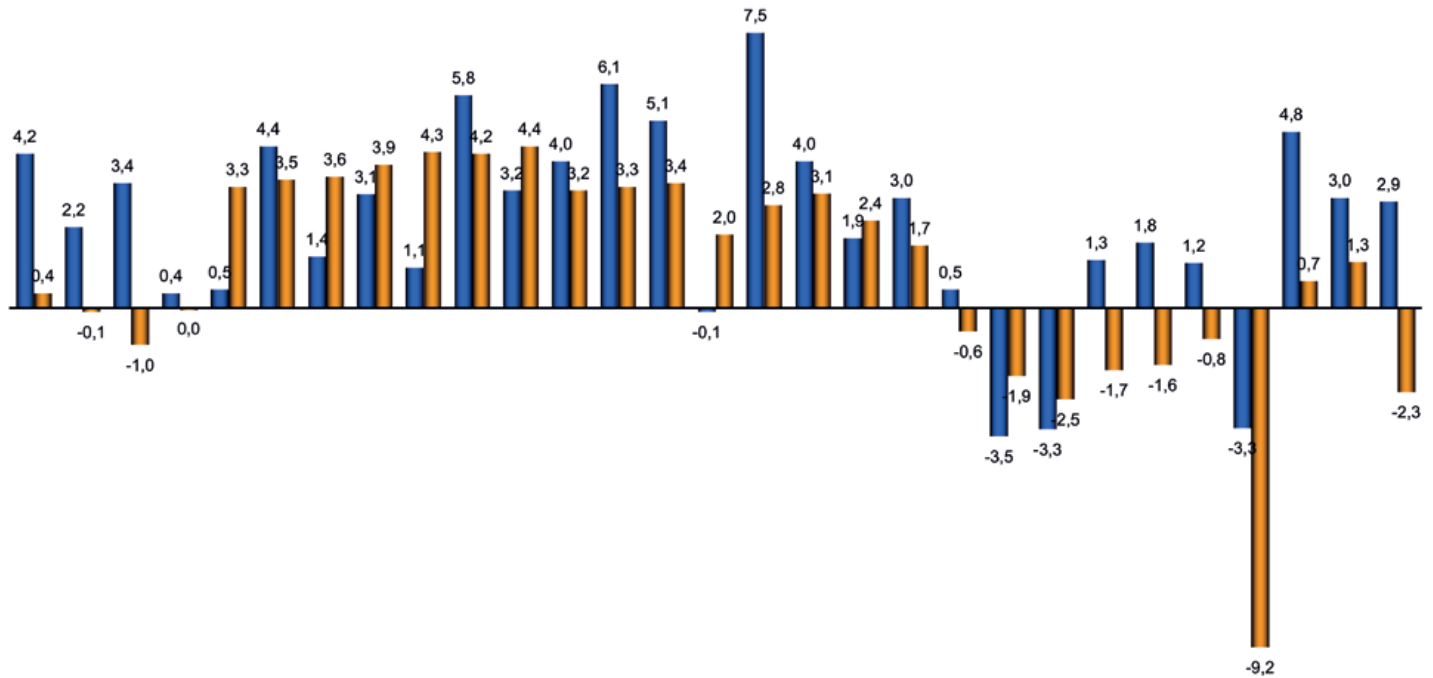
1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO

(Em % do PIB)

Fonte: BCB/IBGE

■ Taxa de crescimento do PIB
■ Superávit primário



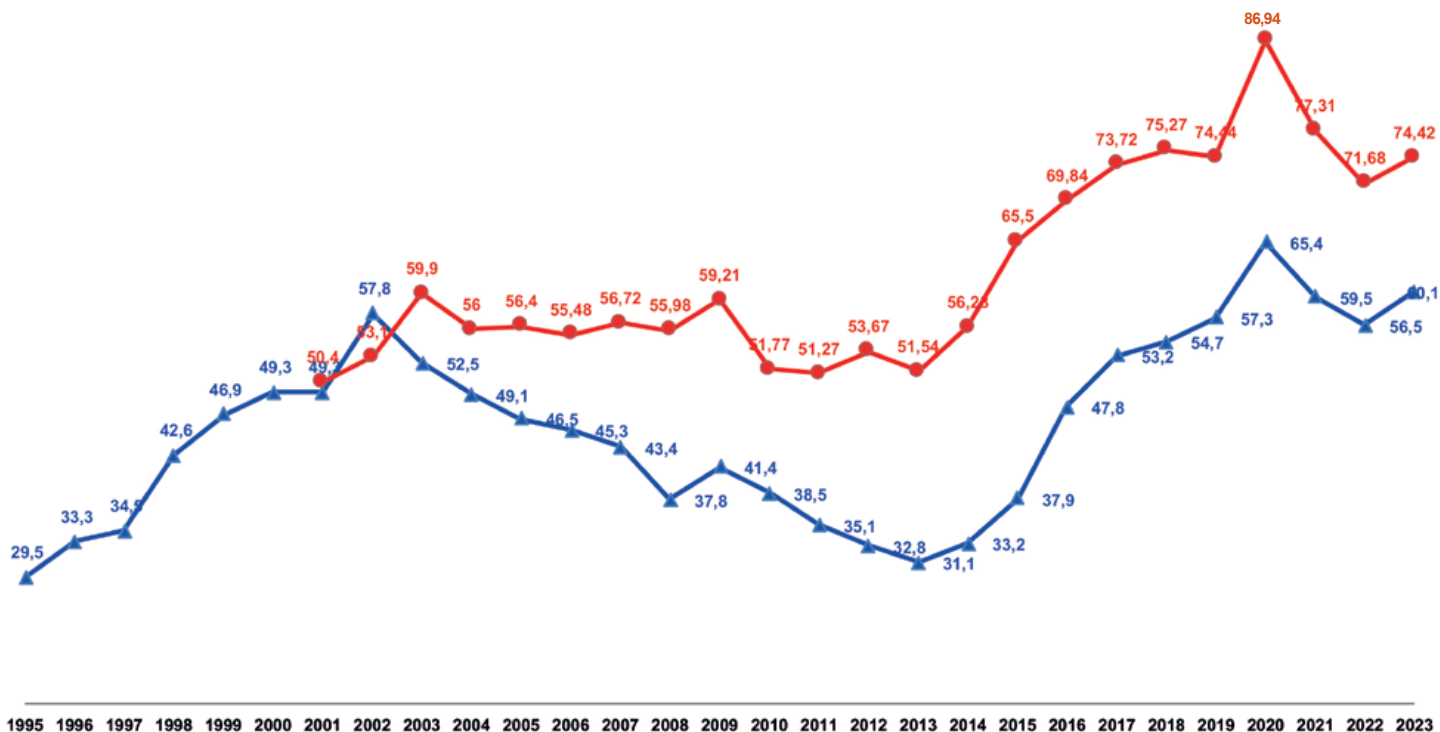
1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA BRUTA E LÍQUIDA GOVERNO FEDERAL

(Em % do PIB)

Fonte: BCB

■ Dívida Líquida
■ Dívida Bruta



DÍVIDA PÚBLICA NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM SUA PERIFERIA EUROPEIA NO PÓS-CRISE

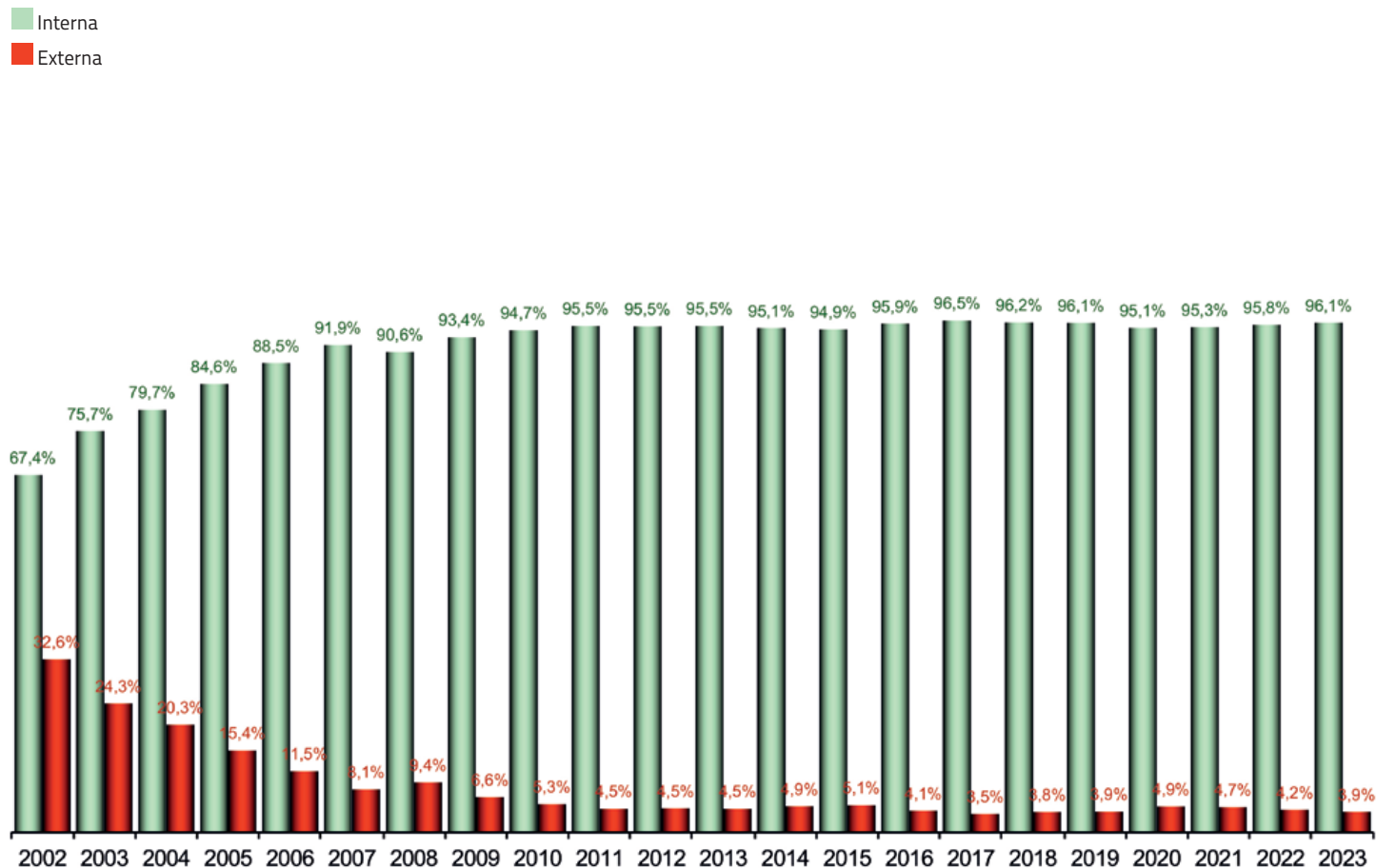
(Em % do PIB)

Fonte: FMI

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Alemanha	73,0	82,4	79,8	81,1	78,7	75,7	72,2	69,2	65,0	61,6	59,5	73,3	72,2	68,5	65,5
Espanha	53,3	60,5	69,9	86,3	95,8	100,7	99,3	99,2	98,6	97,6	95,5	123,0	121,3	120,4	119,3
Estados Unidos	86,8	95,5	99,8	103,3	104,9	104,5	104,6	106,6	105,7	106,9	108,7	131,2	133,6	134,5	135,2
França	83,0	85,3	87,8	90,6	93,4	94,9	95,6	98,0	98,3	98,1	98,1	118,7	118,6	120,0	121,3
Grécia	126,7	146,3	180,6	159,6	177,9	180,2	177,8	181,1	179,3	184,8	180,9	205,2	200,5	187,3	177,0
Irlanda	61,7	86,0	111,1	120,0	120,1	104,3	76,7	74,2	67,4	62,9	57,3	63,7	61,3	59,2	55,8
Itália	116,6	119,2	119,7	126,5	132,5	135,4	135,3	134,8	134,1	134,8	134,8	161,8	158,3	156,6	154,9
Japão	200,9	207,7	221,9	228,7	232,2	235,8	231,3	236,4	234,5	236,6	238,0	266,2	264,0	263,0	262,8
Portugal	87,8	100,2	114,4	129,0	131,4	132,9	131,2	131,5	126,1	122,0	117,7	137,2	130,0	124,1	119,6
Reino Unido	63,3	74,6	80,1	83,2	84,2	86,2	86,9	86,8	86,2	85,7	85,4	108,0	111,5	113,4	115,3
Euro Área (15 países)	80,2	85,8	87,7	90,7	92,6	92,8	90,9	90,0	87,6	85,7	84,0	101,1	100,0	98,4	97,0

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL

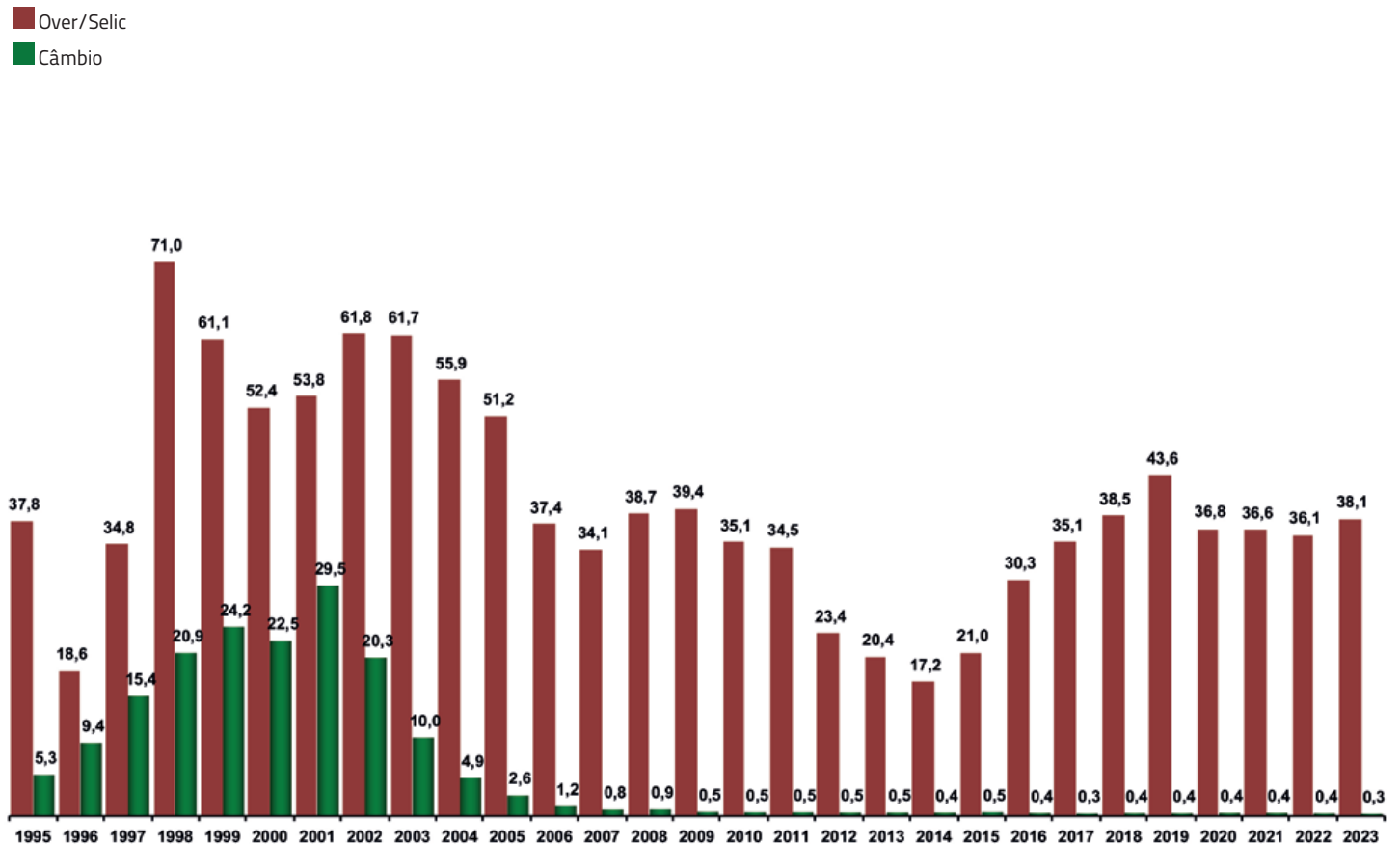
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional



TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS AO CÂMBIO E A SELIC

(Em % da Dívida Pública Federal Total)

Fonte: BCB

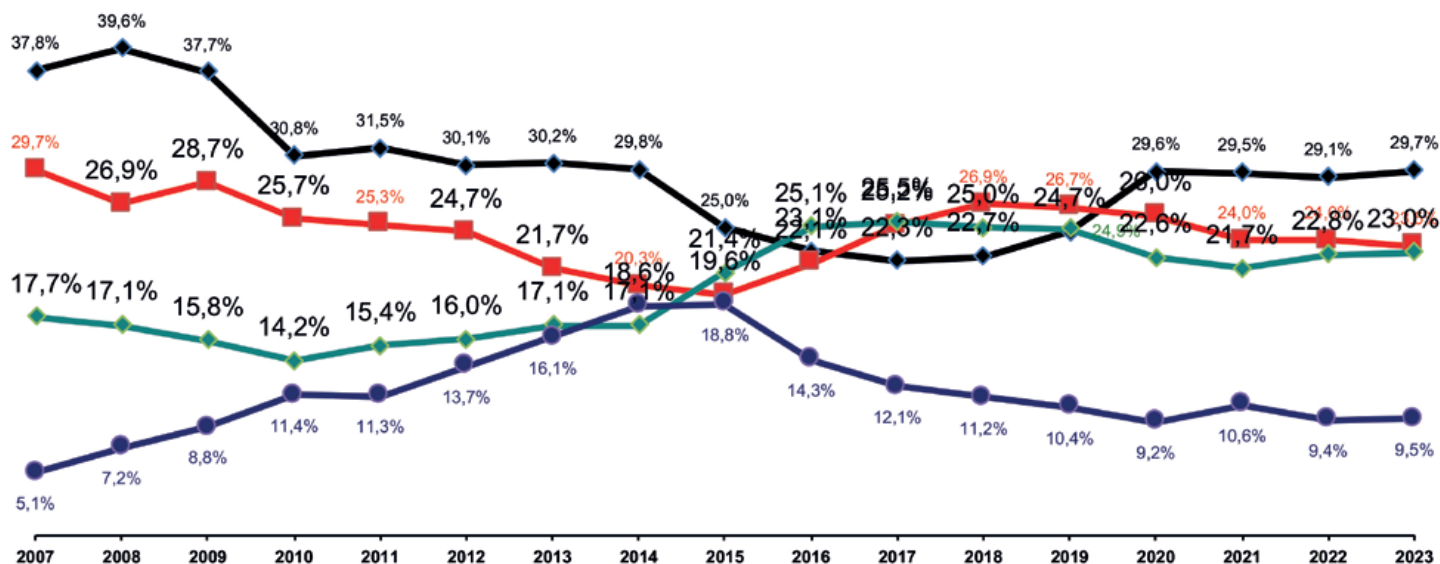


PRINCIPAIS DETENTORES DOS TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS – DPMFi

(Em %)

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

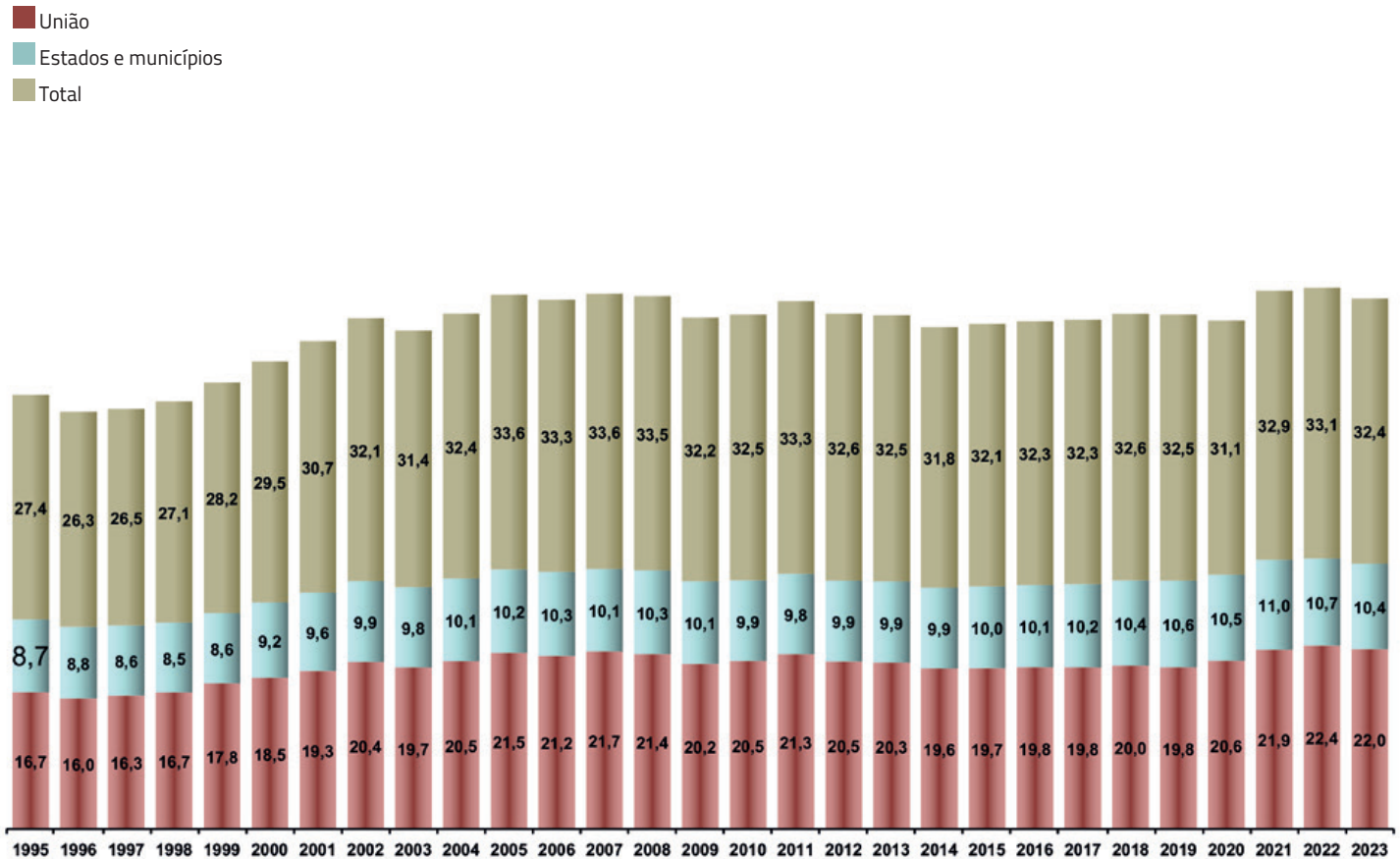
- Instituições financeiras
- Fundos de investimentos
- Previdência
- Não residentes



CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA

(Em % do PIB)

Fonte: 1995 a 2018 FGV IBRE, Observatório de Política Fiscal / 2019 a 2023 STN



CARGA TRIBUTÁRIA – BASE DE INCIDÊNCIA 2002/2022

(Em % da arrecadação total)

Fonte: Carga Tributária no Brasil 2023 - Análise por Tributos e Bases de Incidências - Edição Dezembro/2023

Tipo de base	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Renda	18,85	18,37	17,16	18,66	18,47	19,30	20,45	22,10	20,73	21,77	20,71	21,01	21,01	21,12	22,69	21,79	21,70	22,49	22,47	23,92	27,43
Folha de salários	23,67	23,72	23,88	24,06	24,46	24,25	24,23	27,79	27,60	27,17	28,00	27,39	27,71	27,70	28,31	28,18	27,41	27,58	27,91	25,52	25,85
Propriedade	3,53	3,57	3,39	3,34	3,47	3,52	3,56	3,91	3,77	3,73	3,88	3,91	4,09	4,43	4,54	4,59	4,68	4,84	4,96	4,87	4,78
Bens e Serviços	48,68	49,13	50,44	48,99	48,65	47,85	49,77	44,46	45,71	45,10	45,49	45,91	45,56	44,98	42,78	43,80	44,60	43,38	43,72	44,02	40,16
Trans. financeiras	5,07	5,09	4,99	4,80	4,82	4,82	2,03	1,80	2,10	2,20	1,96	1,68	1,62	1,80	1,67	1,63	1,60	1,70	0,93	1,67	1,77
Outros tributos	0,19	0,12	0,14	0,15	0,13	0,25	-0,03	-0,12	0,08	0,03	-0,03	0,03	0,01	-0,02	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00

DESPESAS PRIMÁRIAS DO GOVERNO FEDERAL

(Em % do PIB)

Fonte: Resultado do Tesouro Nacional - Dez/2023

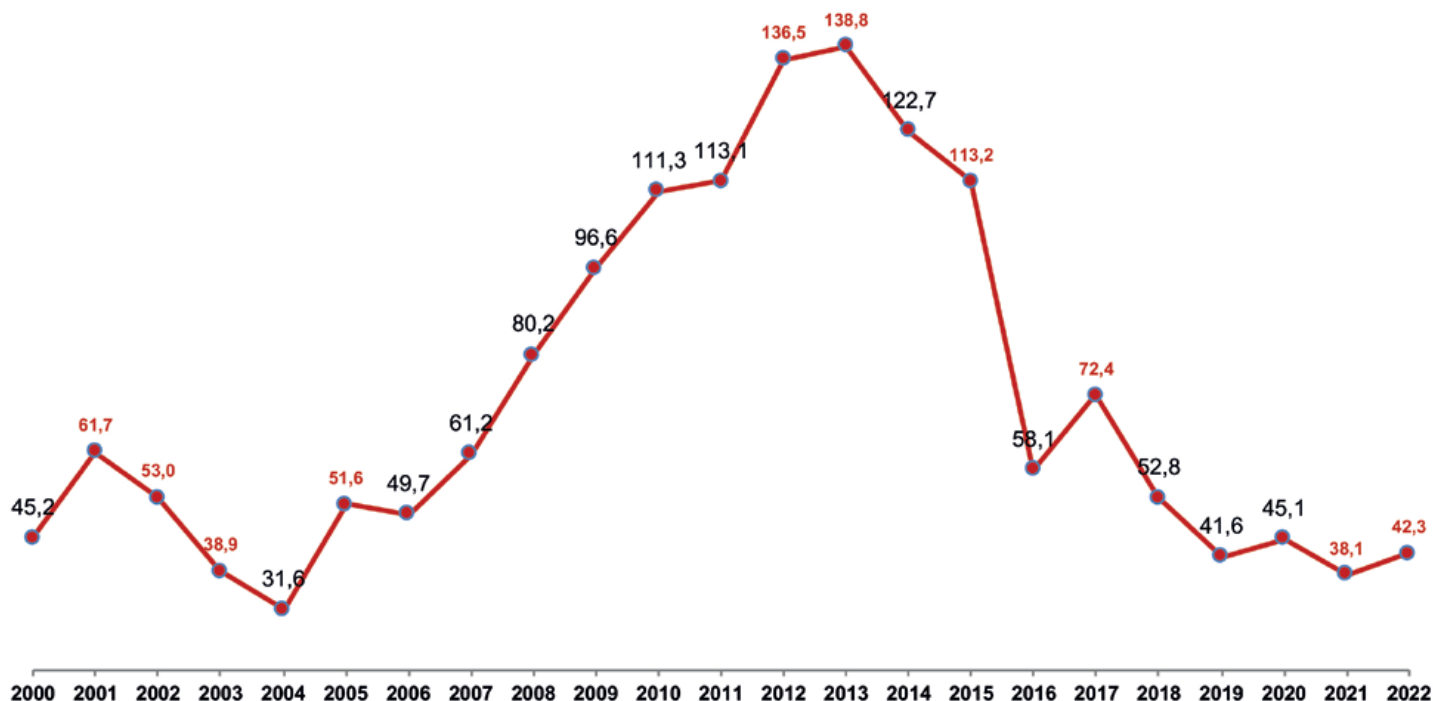
	Pessoal e Encargos	Benefícios Previdenciários	RMV LOAS e EPU	Abono e Seguro Desemprego	Subsídios, Subvenções e Proagro	Total
1995	5,1	4,6	0,3	0,4	0,1	10,5
1996	4,8	4,7	0,3	0,4	0,1	10,3
1997	4,2	5,0	0,3	0,5	0,2	10,2
1998	4,5	5,4	0,3	0,4	0,2	10,8
1999	4,4	5,4	0,3	0,4	0,2	10,7
2000	4,5	5,5	0,4	0,4	0,2	11,0
2001	4,8	5,7	0,4	0,4	0,3	11,5
2002	4,8	5,9	0,4	0,5	0,1	11,8
2003	4,5	6,2	0,4	0,5	0,3	11,9
2004	4,3	6,4	0,4	0,5	0,2	11,9
2005	4,3	6,7	0,5	0,5	0,5	12,4
2006	4,4	6,9	0,5	0,6	0,3	12,7
2007	4,3	6,8	0,6	0,7	0,3	12,7
2008	4,3	6,4	0,5	0,7	0,1	12,0
2009	4,6	6,7	0,6	0,8	0,1	12,8
2010	4,3	6,6	0,6	0,8	0,1	12,4
2011	4,1	6,4	0,6	0,8	0,2	12,1
2012	3,9	6,6	0,6	0,8	0,2	12,1
2013	3,8	6,7	0,7	0,8	0,1	12,1
2014	3,8	6,8	0,7	0,9	0,1	12,3
2015	4,0	7,3	0,7	0,8	0,9	13,7
2016	4,1	8,1	0,8	0,9	0,4	14,3
2017	4,3	8,5	0,8	0,8	0,3	14,7
2018	4,3	8,5	0,8	0,8	0,2	14,7
2019	4,3	8,6	0,8	0,8	0,2	14,7
2020	4,2	8,7	0,8	0,8	0,3	14,8
2021	3,7	7,9	0,8	0,5	0,1	13,0
2022	3,4	7,9	0,8	0,6	0,2	12,9
2023	3,3	8,3	0,9	0,7	0,2	13,3

GOVERNO CENTRAL - VALORES APROVADOS PARA INVESTIMENTO (2000-2022)

(Em R\$ bilhões)

OBS: Todos os valores de receita foram corrigidos pela inflação acumulada no período. A principal fonte oficial de extração dos dados utilizada foi a plataforma do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP)

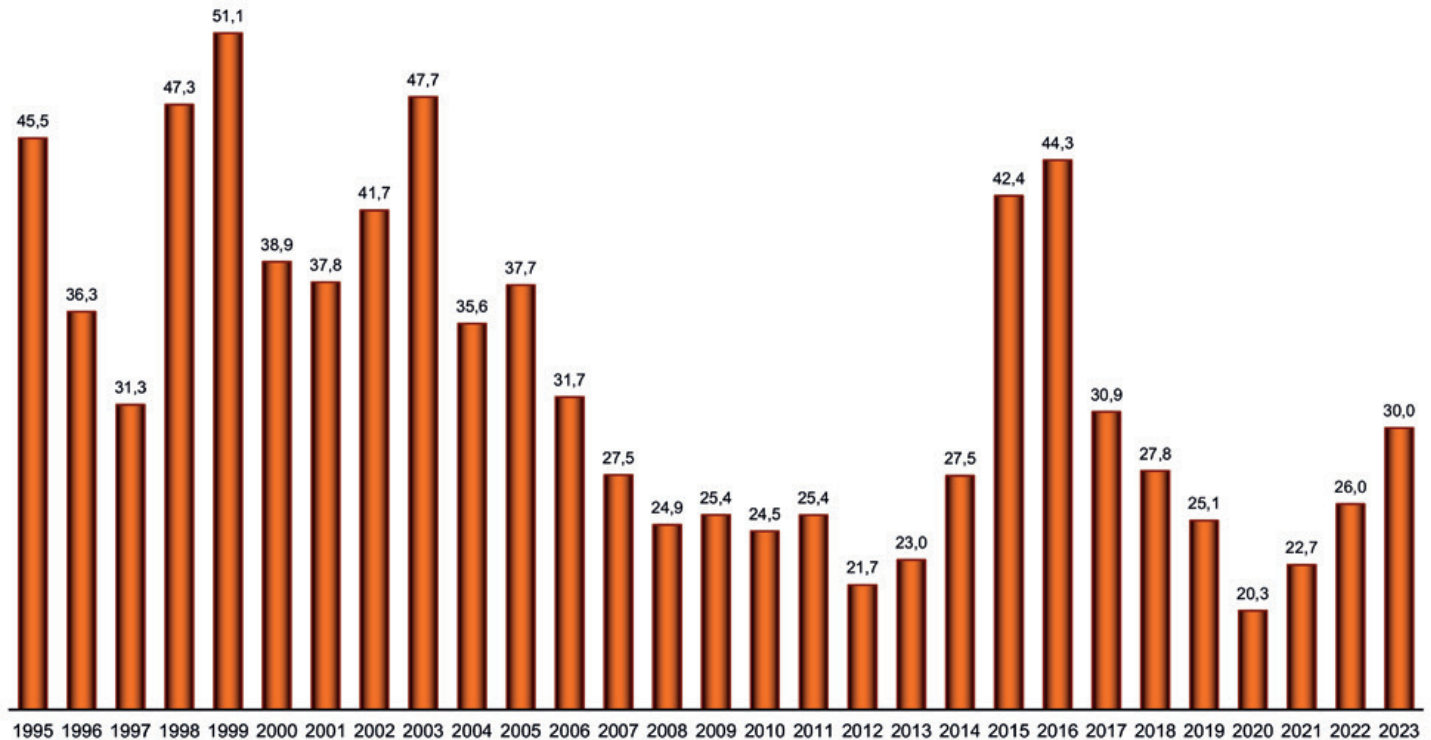
Fonte: OLB em 22/02/2022 (Joyce Luz, João Feres Júnior e Debora Gershon)



DESPESAS COM JUROS DO GOVERNO CENTRAL EM VALORES NOMINAIS COMO PROPORÇÃO DA ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA FEDERAL BRUTA

(Em %)

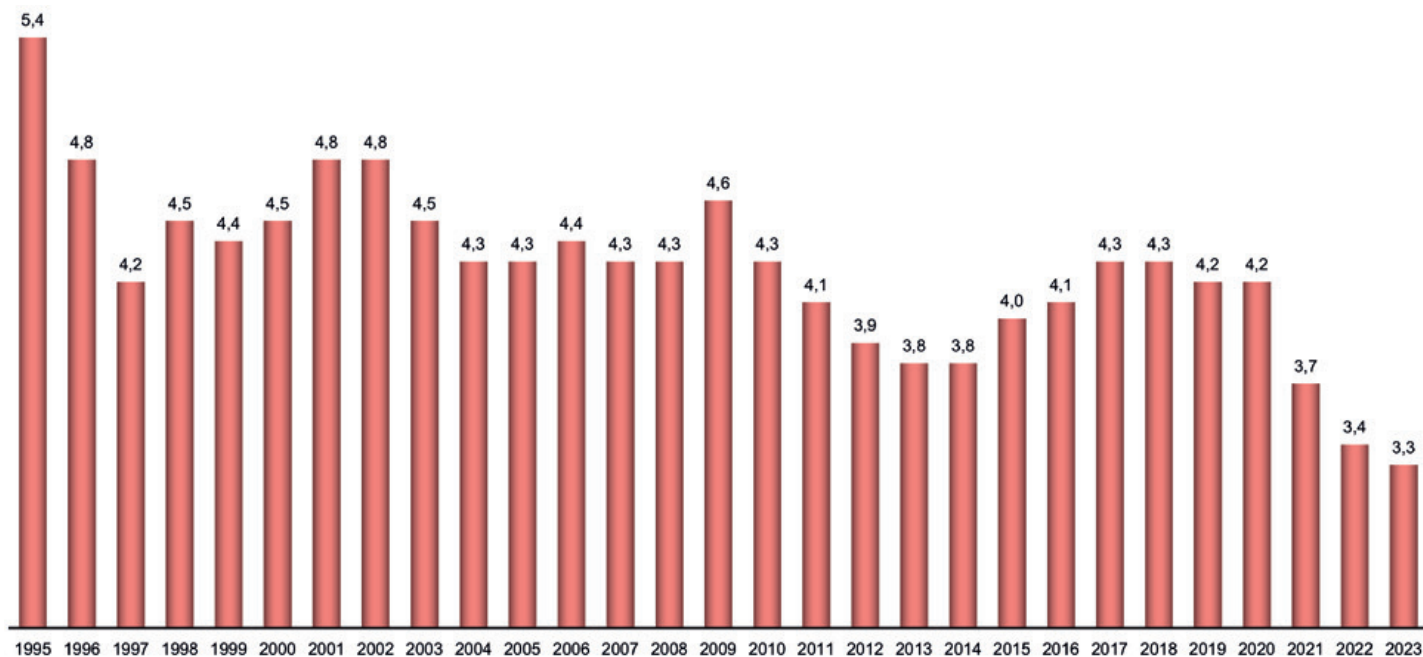
Fonte: BCB / STN



DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

(Em % do PIB)

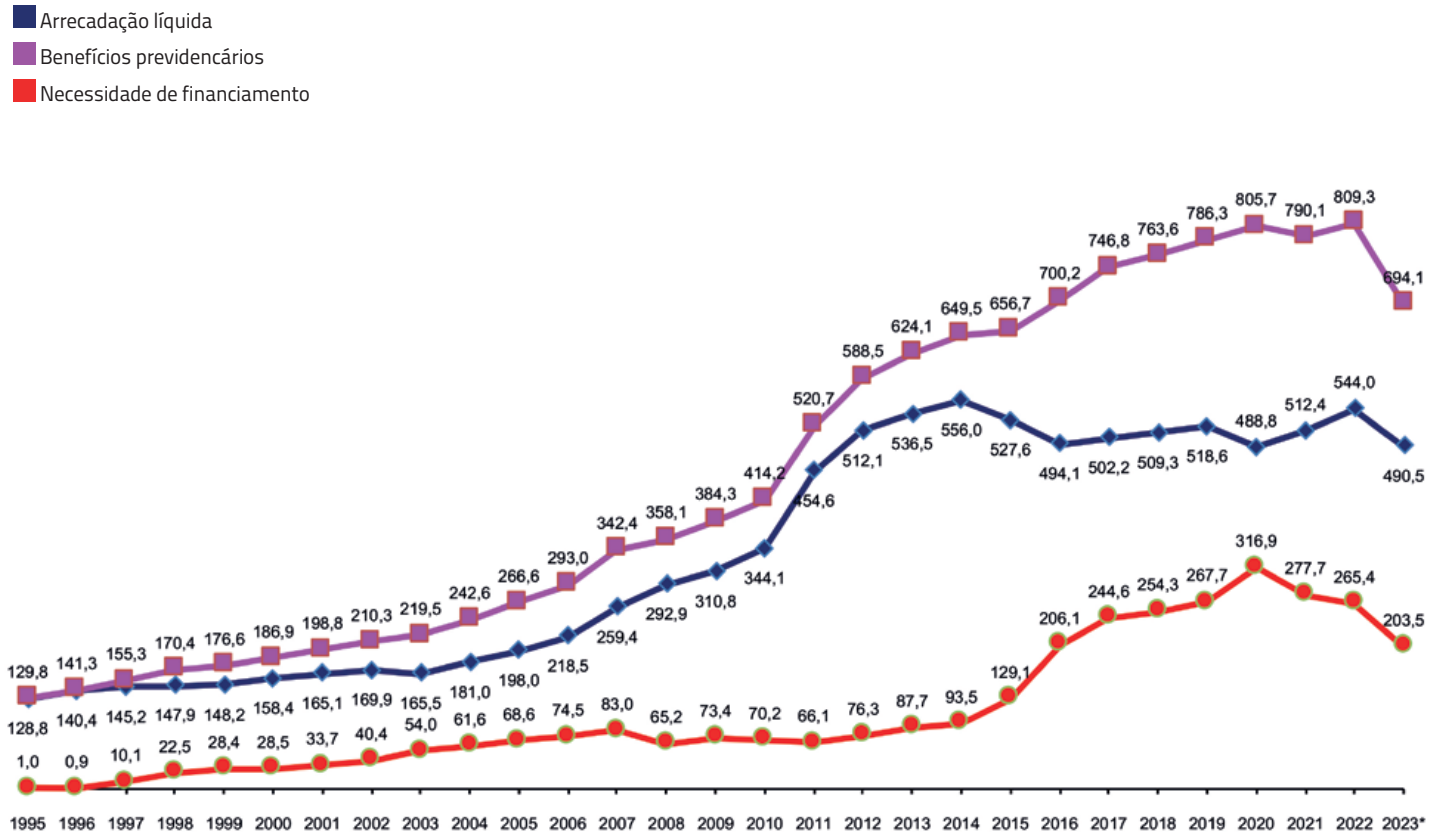
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional



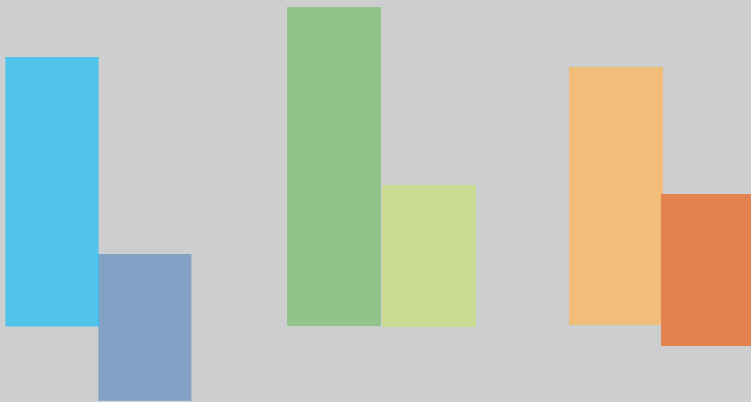
PREVIDÊNCIA - EVOLUÇÃO DA ARRECAÇÃO LÍQUIDA E DA DESPESA COM BENEFÍCIOS

(Em R\$ bilhões de setembro de 2022 - INPC)

Fonte: Informes da Previdência Social - volumes: 27 nº 01, 31 nº 5, 32 nº 10, 34 nº 01 e 34 nº 10



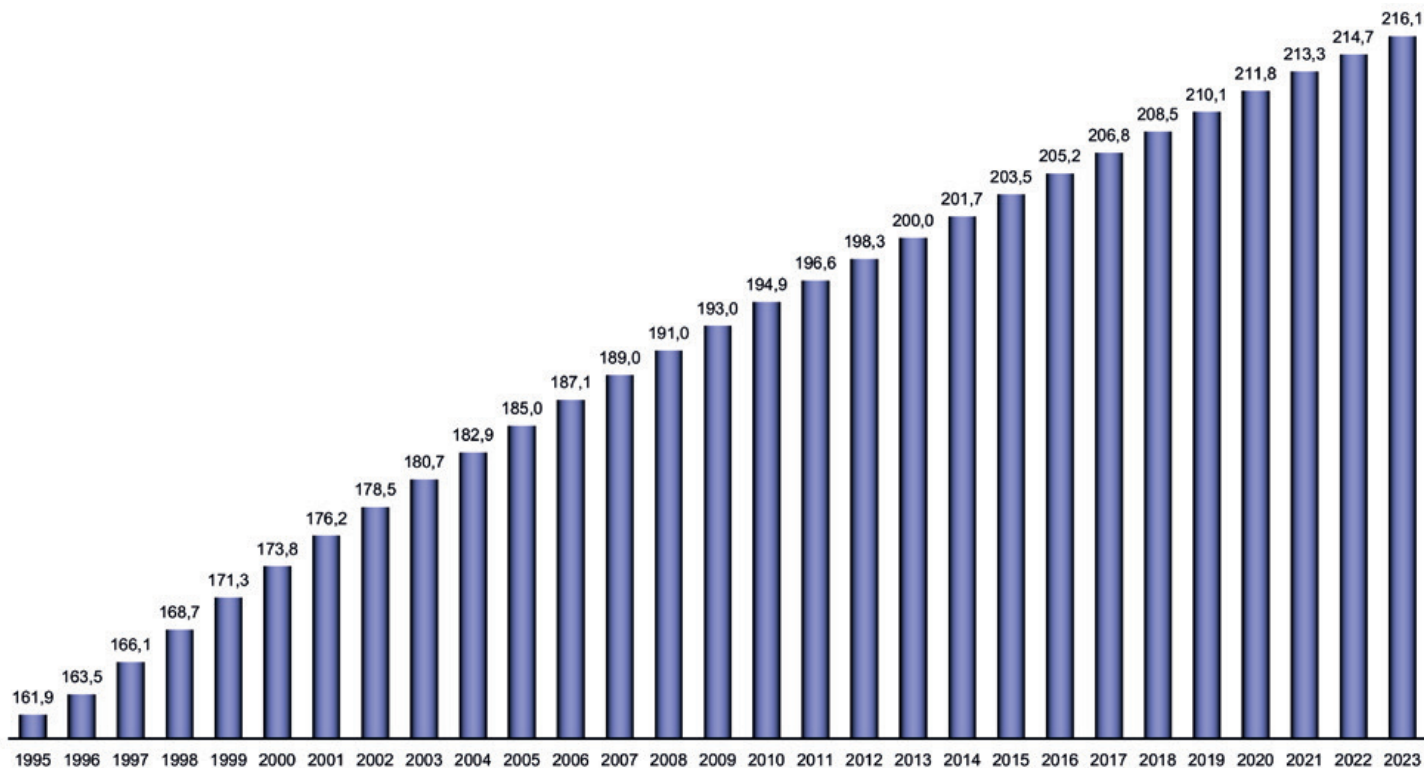
Emprego e distribuição de renda



EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA (1995-2022)

(Em milhões de habitantes)

Fonte: IBGE

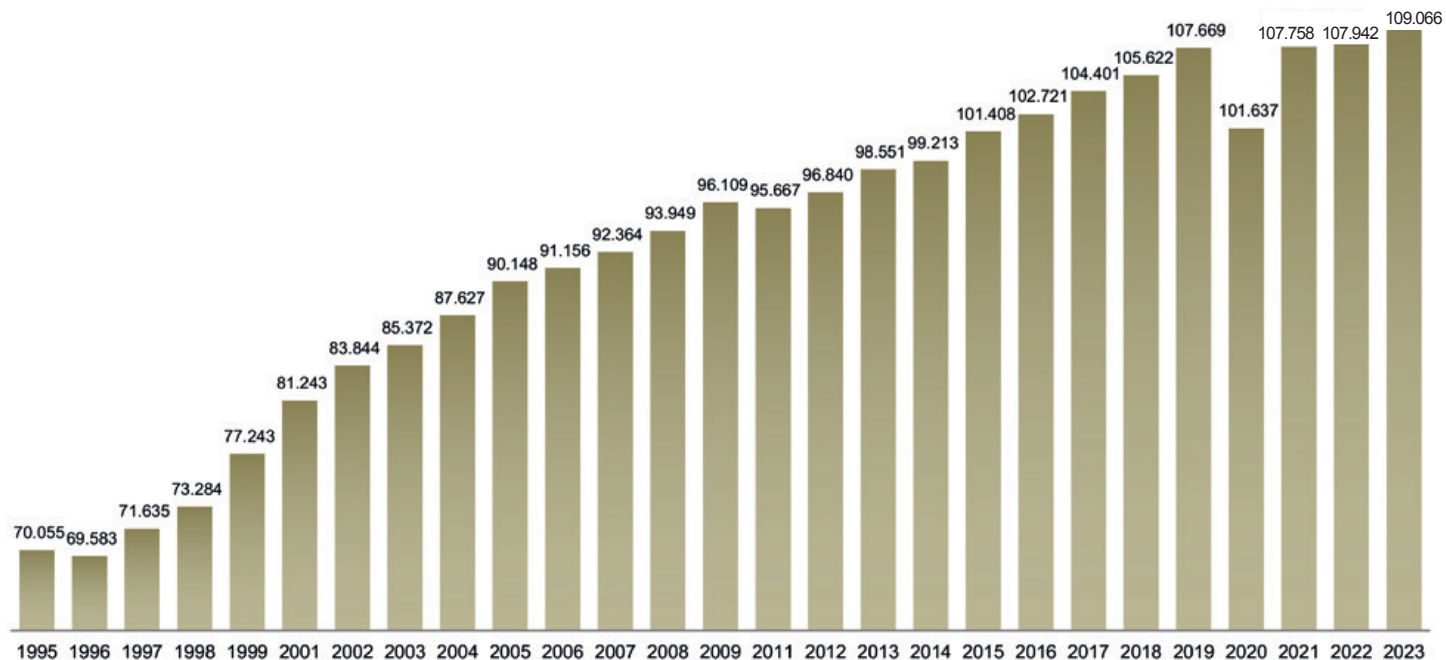


POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA

(Em milhões de pessoas)

Obs: 2000 e 2010, não divulgados

Fonte: IPEADATA (1995 a 2011) e PNAD Contínua, Síntese de Indicadores Sociais (2012 a 2023)

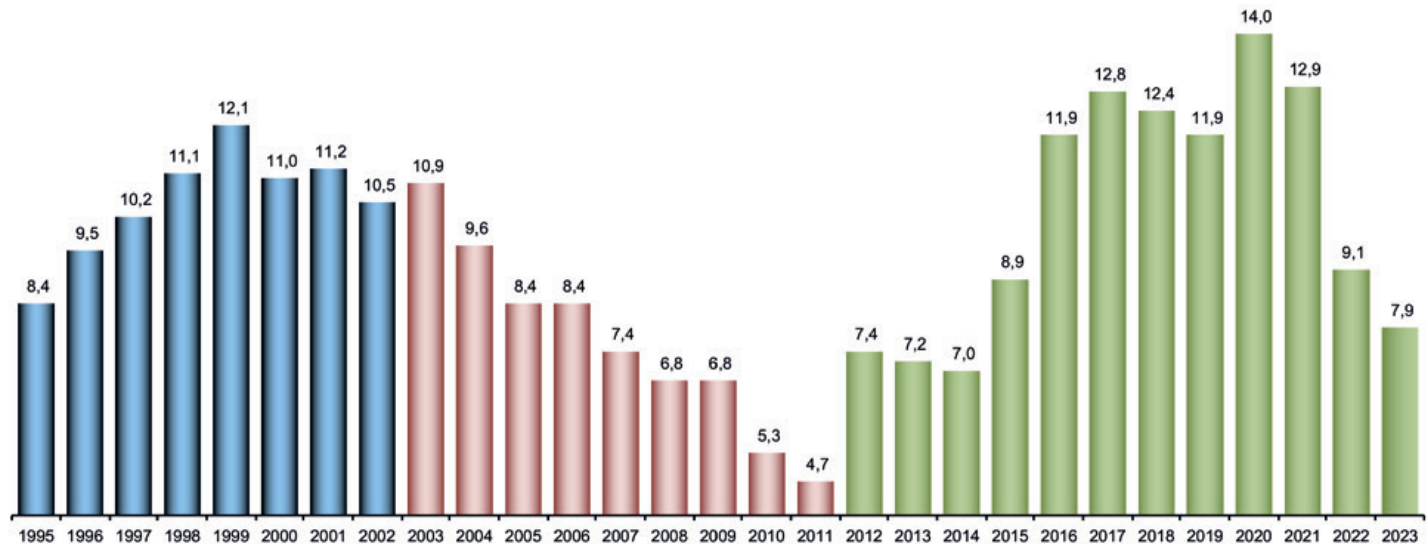


TAXA DE DESEMPREGO ABERTO

(Média anual em %)

Obs: As mudanças de cores, correspondem a períodos que houve mudança da metodologia utilizada na revisão do desemprego aberto.

Fonte: Ipeadata, (1995 a 2011) e PNAD Contínua (2012 a 2023)



TAXA DE DESEMPREGO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM SUA PERIFERIA EUROPEIA NO PÓS-CRISE

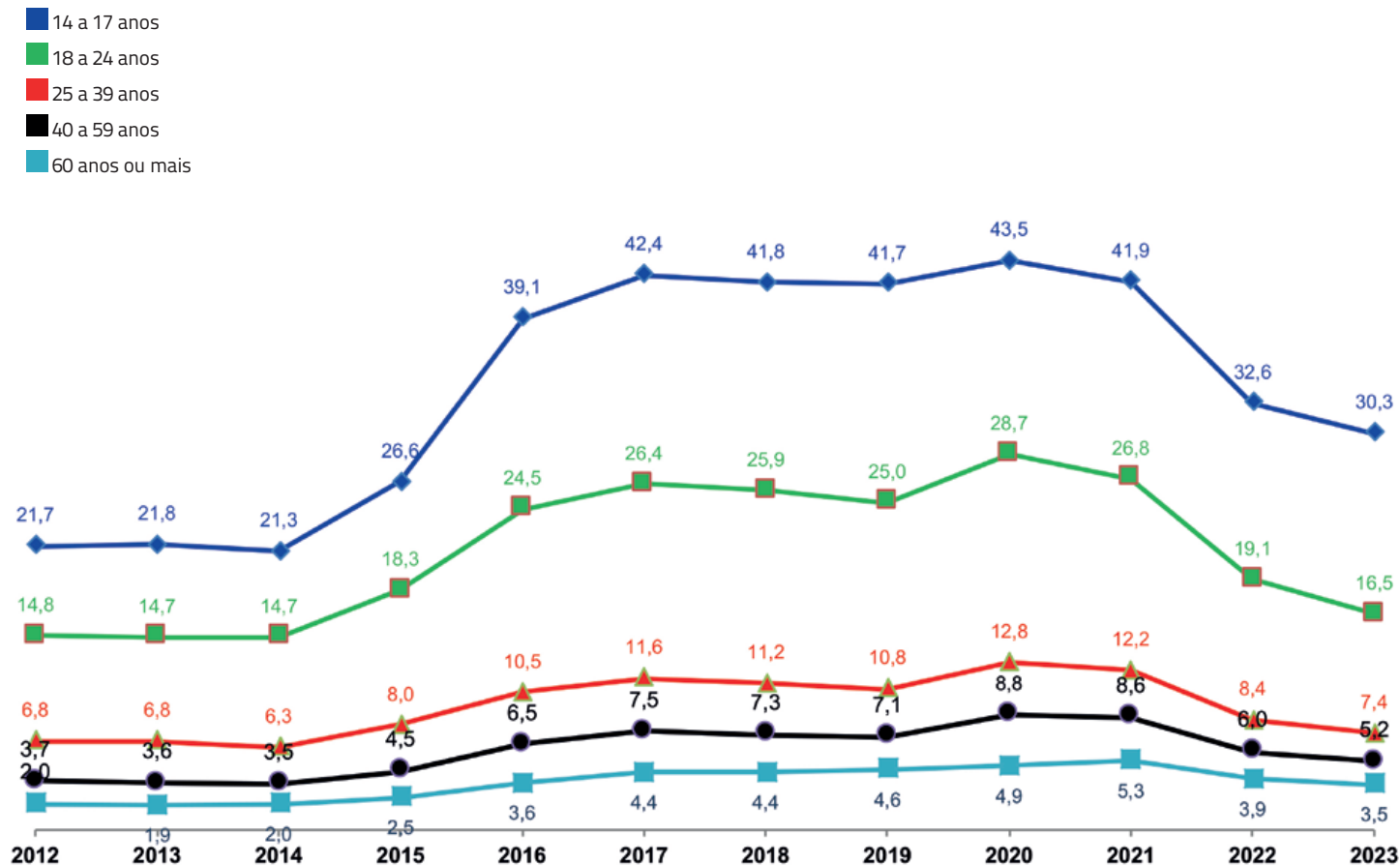
Fonte: FMI / IBGE

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Média 2009/2023
França	9,1	9,3	9,2	9,8	10,3	10,3	10,4	10,1	9,4	9,0	8,4	8,0	8,1	8,3	8,0	8,1
Alemanha	7,6	7,0	5,8	5,4	5,2	5,0	4,6	4,1	3,8	3,4	3,2	3,8	3,7	3,6	3,5	4,2
Grécia	9,6	12,7	17,9	24,4	27,5	26,5	24,9	23,6	21,5	19,3	17,3	16,4	15,8	14,6	13,1	17,2
Irlanda	12,6	14,6	15,4	15,5	13,8	11,9	9,9	8,4	6,7	5,8	5,0	5,8	7,8	7,0	6,0	8,9
Itália	7,9	8,5	8,6	10,9	12,4	12,8	12,0	11,7	11,3	10,7	10,0	9,3	10,3	11,6	11,4	9,1
Japão	5,1	5,1	4,6	4,3	4,0	3,6	3,4	3,1	2,8	2,4	2,4	2,8	2,8	2,4	2,3	3,1
Portugal	10,2	11,5	13,4	16,5	17,1	14,5	12,9	11,5	9,2	7,2	6,6	7,0	6,9	6,7	6,3	9,6
Espanha	17,9	19,9	21,4	24,8	26,1	24,4	22,1	19,6	17,2	15,3	14,1	15,5	15,4	14,8	14,1	16,9
Reino Unido	7,6	7,9	8,1	8,0	7,6	6,2	5,4	4,9	4,4	4,1	3,8	4,5	5,0	5,0	4,7	5,2
Estados Unidos	9,3	9,6	8,9	8,1	7,4	6,2	5,3	4,9	4,4	3,9	3,7	8,1	5,4	3,5	3,0	5,7
Brasil	9,7	8,5	7,8	7,4	7,1	6,8	8,5	11,5	12,7	12,3	11,9	13,5	13,8	13,1	12,0	8,8

TAXA DE DESOCUPAÇÃO, POR GRUPOS DE IDADE – 2012/2023

(Média anual em %)

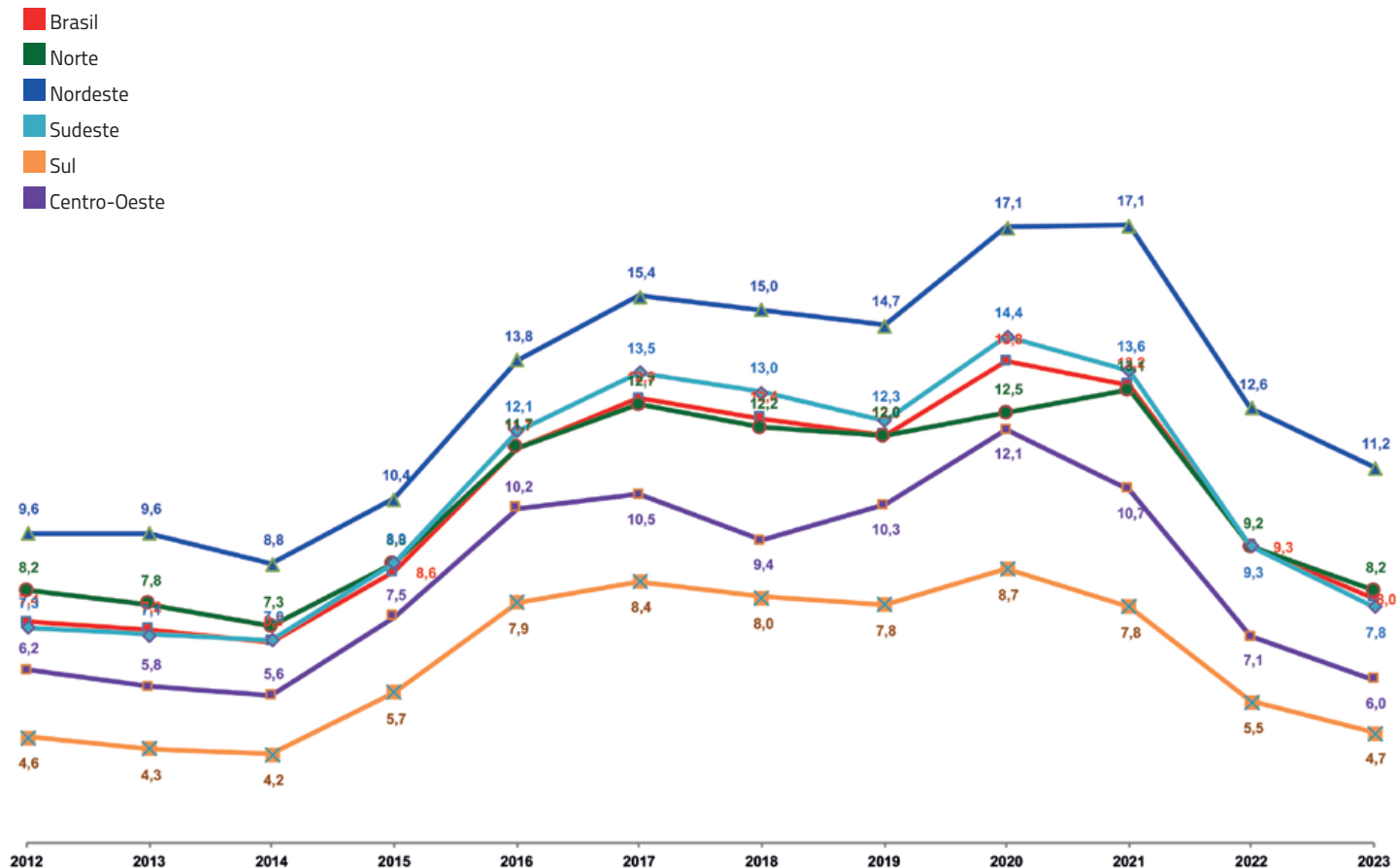
Fonte: IBGE



TAXA DE DESOCUPAÇÃO NO BRASIL E GRANDES REGIÕES – 2012/2023

(Média anual em %)

Fonte: IBGE

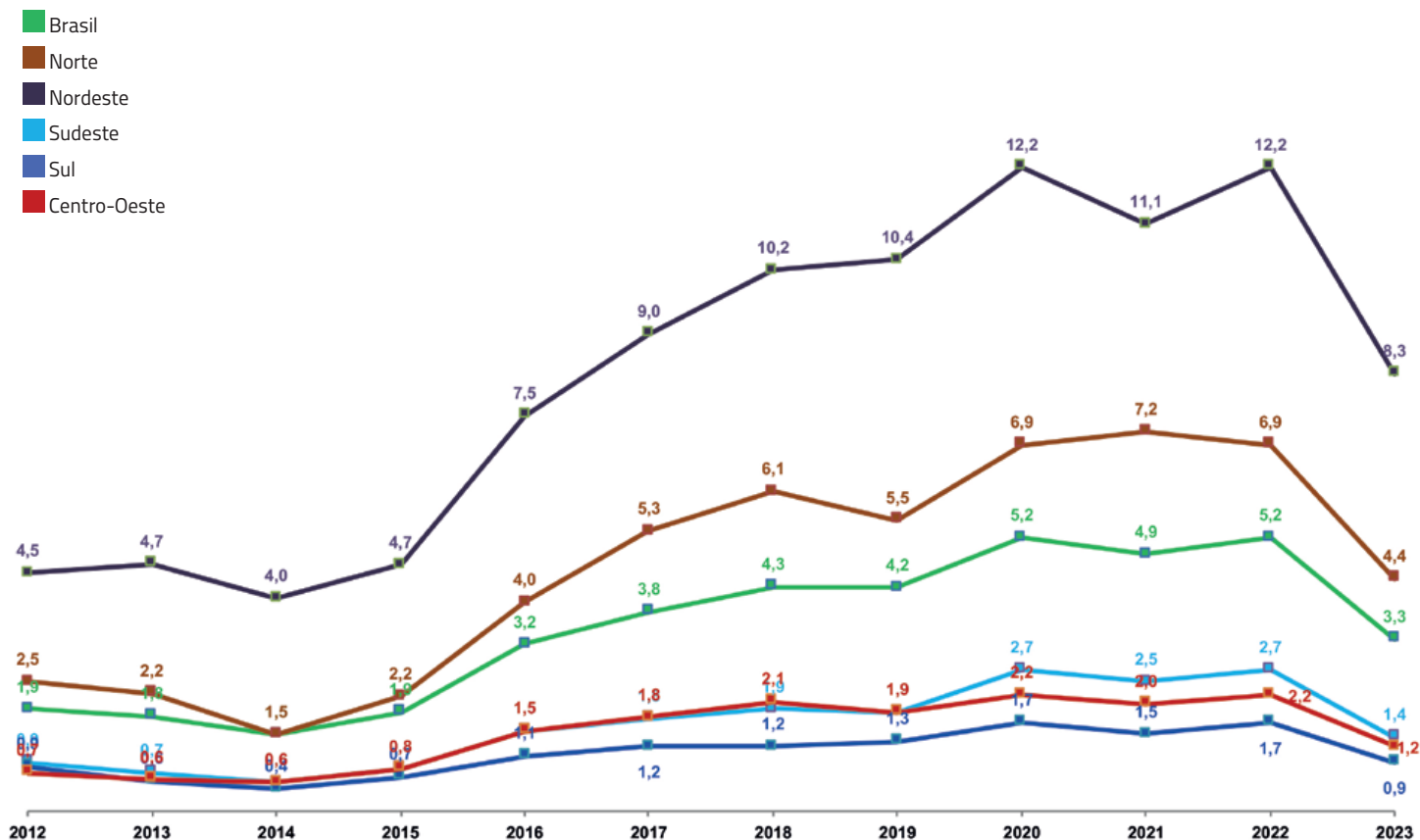


PERCENTUAL DE DESALENTADOS NO BRASIL E NAS GRANDES REGIÕES - 2012/2023

PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE

(Em %)

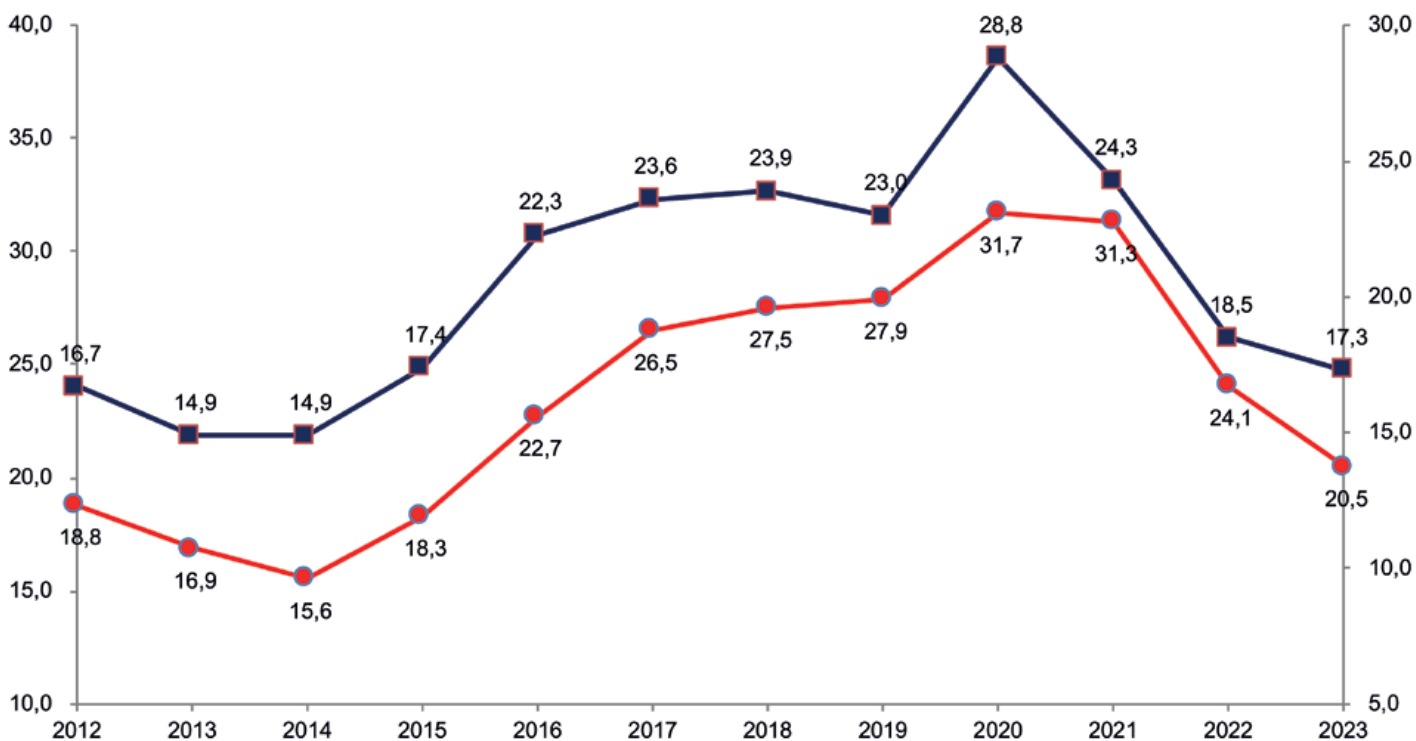
Fonte: PNAD Contínua



BRASIL. SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO 2012-2023

Fonte: IBGE

- Número de trabalhadores subutilizados (milhões)
- Taxa de subutilização (eixo da direita)

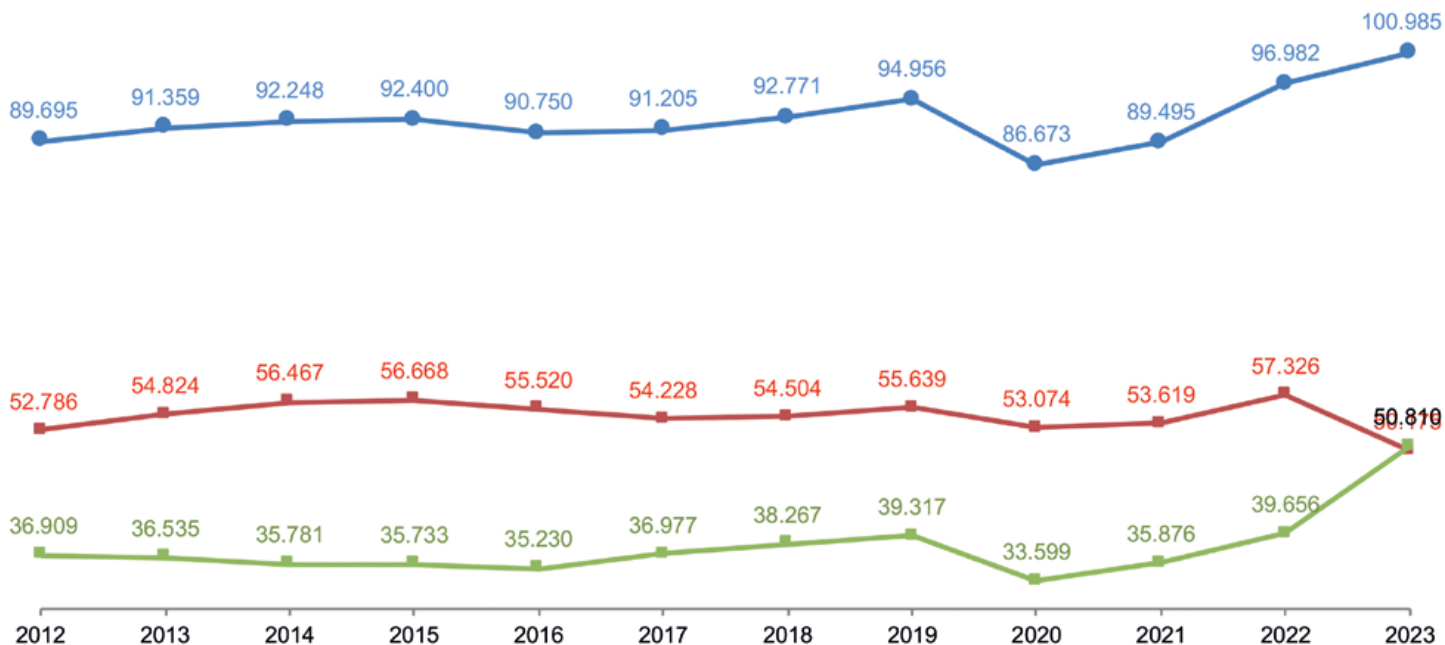


BRASIL. POPULAÇÃO OCUPADA DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE NO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO O SEGMENTO DE OCUPAÇÃO

(Valores absolutos, em 1.000 pessoas / 2012-2023)

Fonte: IBGE, PNAD Contínua (Síntese de Indicadores Sociais)

Total
Formal
Informal

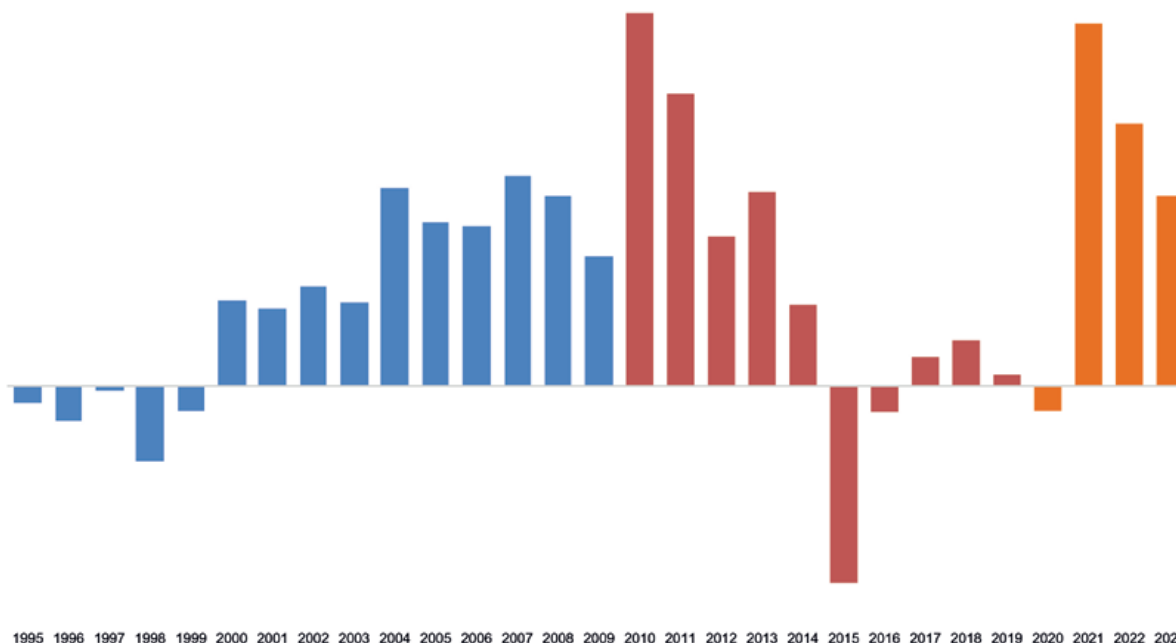


1995	-129.339
1996	-271.339
1997	-36.000
1998	-582.000
1999	-196.000
2000	657.000
2001	591.000
2002	762.000
2003	645.000
2004	1.523.000
2005	1.254.000
2006	1.229.000
2007	1.617.392
2008	1.452.204
2009	995.110
2010	2.860.809
2011	2.242.276
2012	1.148.081
2013	1.489.721
2014	623.077
2015	-1.510.703
2016	-200.060
2017	221.392
2018	349.525
2019	85.377
2020	-190.596
2021	2.781.101
2022	2.013.654
2023	1.458.018

EMPREGO FORMAL CELETISTA – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO (Nº de postos de trabalho)

Nota: Mudança metodológica em 2020 adicionou novas fontes, eSocial por exemplo que tendem aumentar o peso do trabalho temporário na ocupação formal.

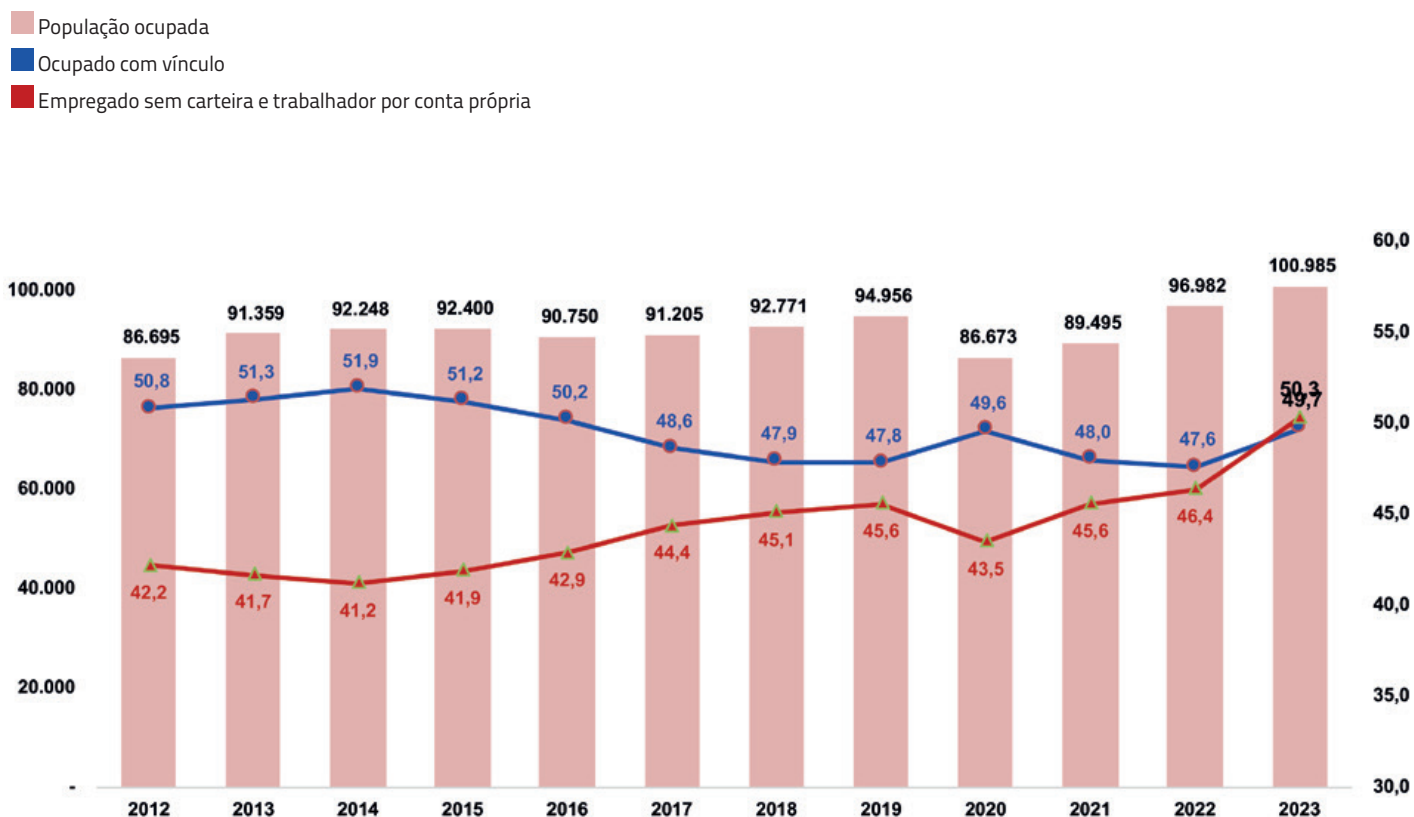
Fonte: De 1995 a 2009 no Caged / 2010-2019 MTE/RAIS / 2020-2023 NovoCaged



BRASIL. PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES, POR CATEGORIAS SELECIONADAS DE POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

(N° de ocupados e em %, 2012-2023)

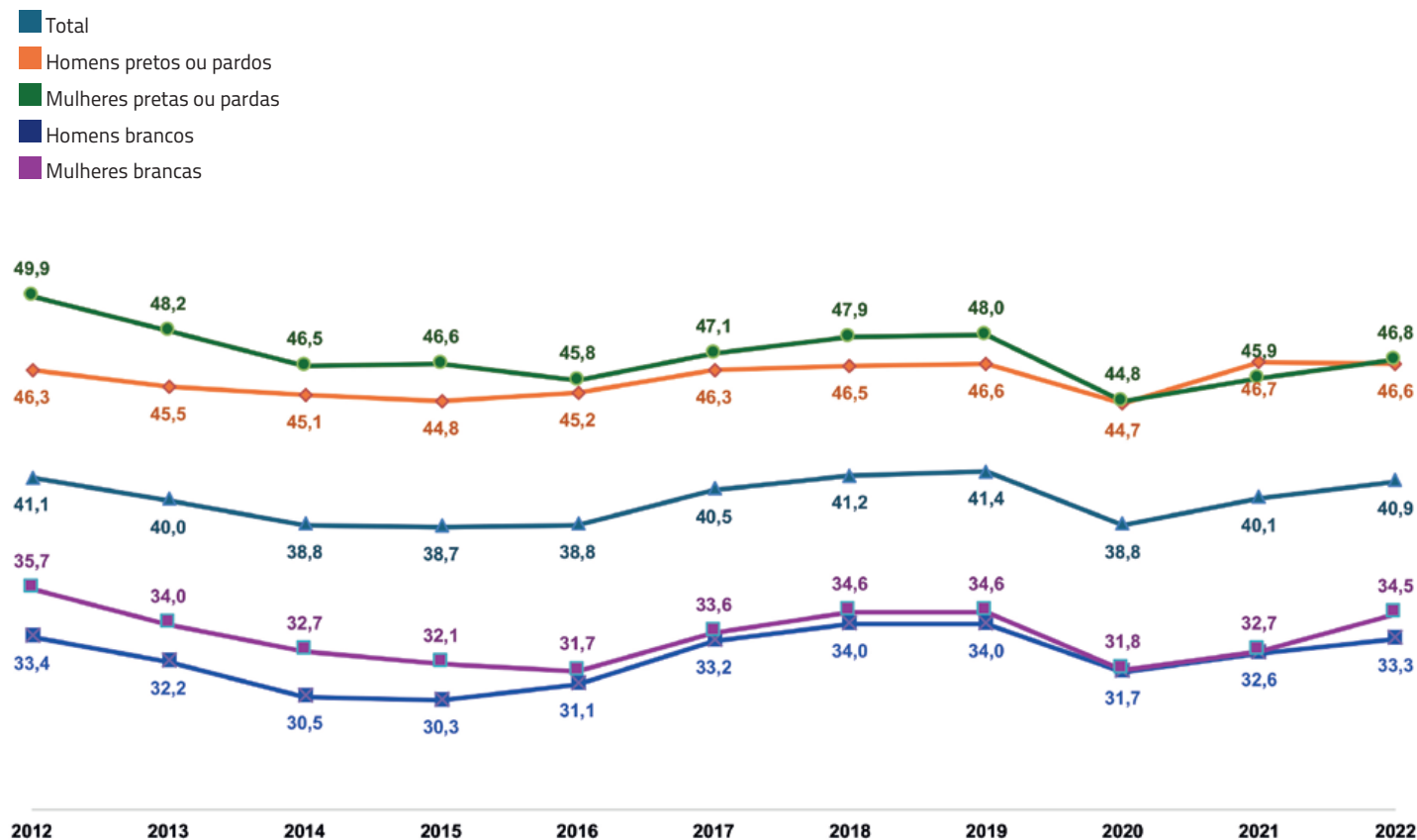
Fonte: IBGE, PNAD Contínua (Síntese de Indicadores Sociais 2023)



BRASIL. PROPORÇÃO DE PESSOAS EM OCUPAÇÕES INFORMAIS, POR COR OU RAÇA / 2012-2022

(Em %)

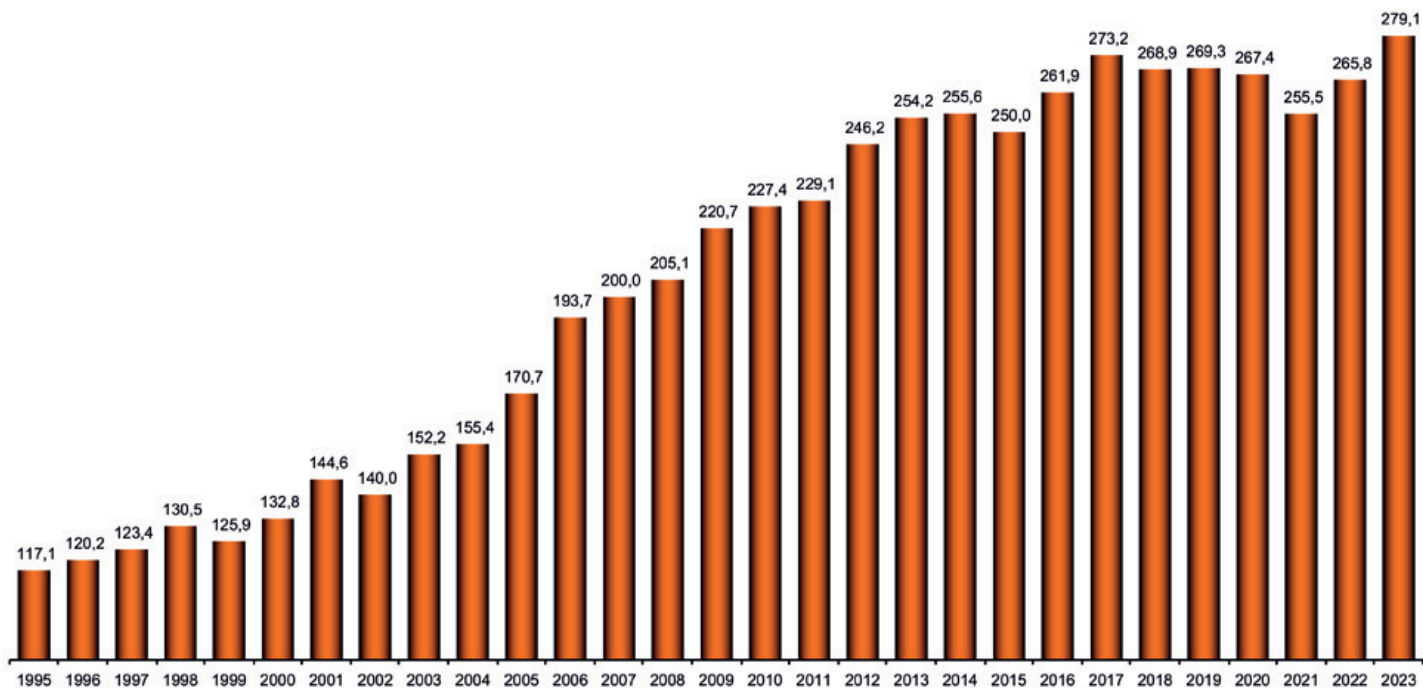
Fonte: IBGE, PNAD Contínua (Síntese de Indicadores Sociais 2023)



CUSTO DA CESTA BÁSICA COMO PROPORÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

(Em %)

Fonte: BCB

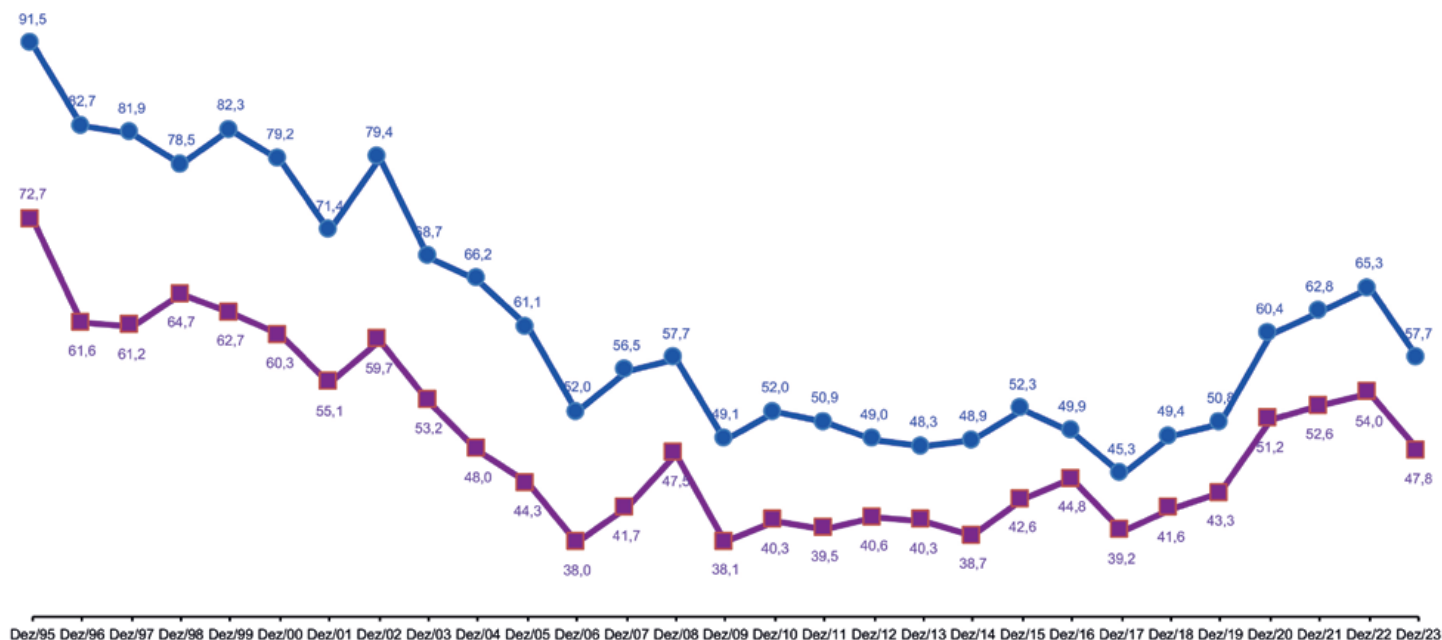


CUSTO DA CESTA BÁSICA COMO PROPORÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

(Em %)

Fonte: BCB

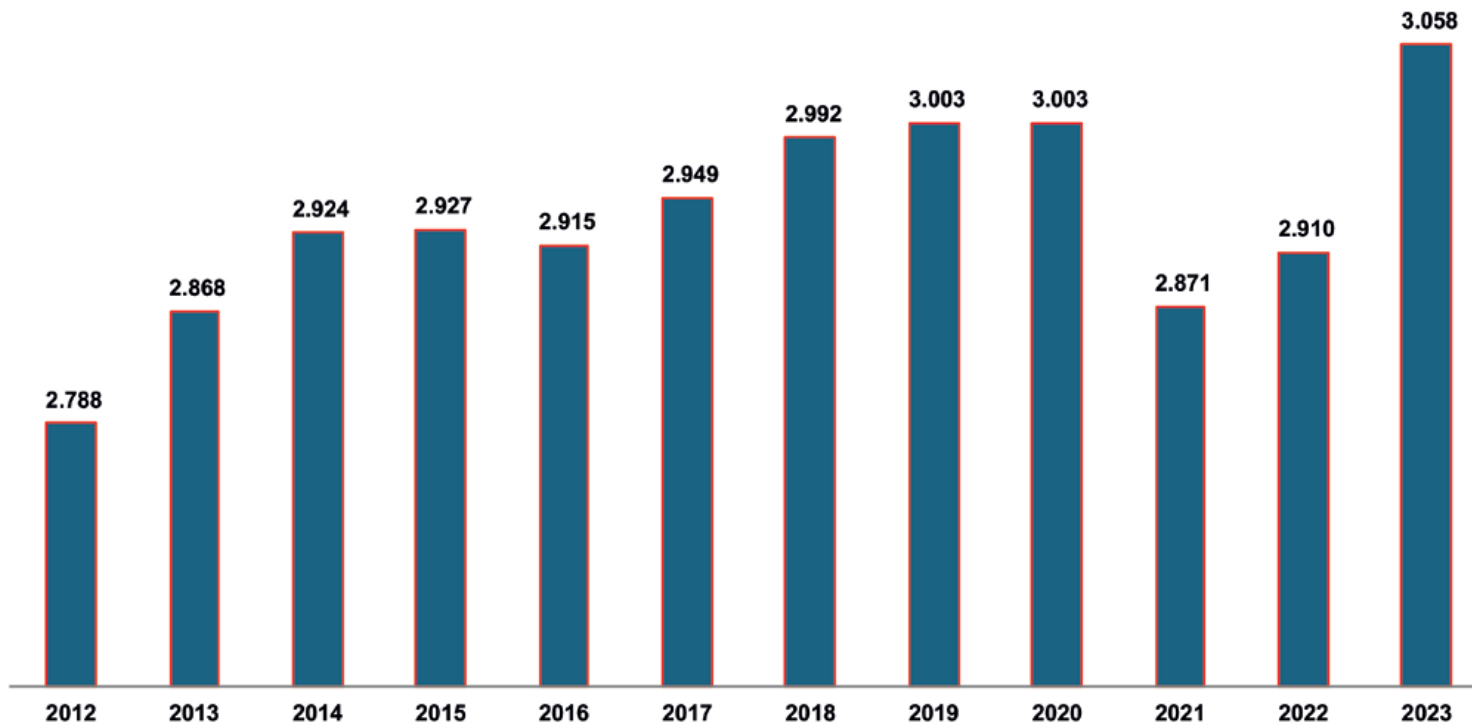
■ São Paulo
■ Fortaleza



RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL RECEBIDO PELAS PESSOAS COM RENDIMENTO DE TRABALHO

(Em R\$)

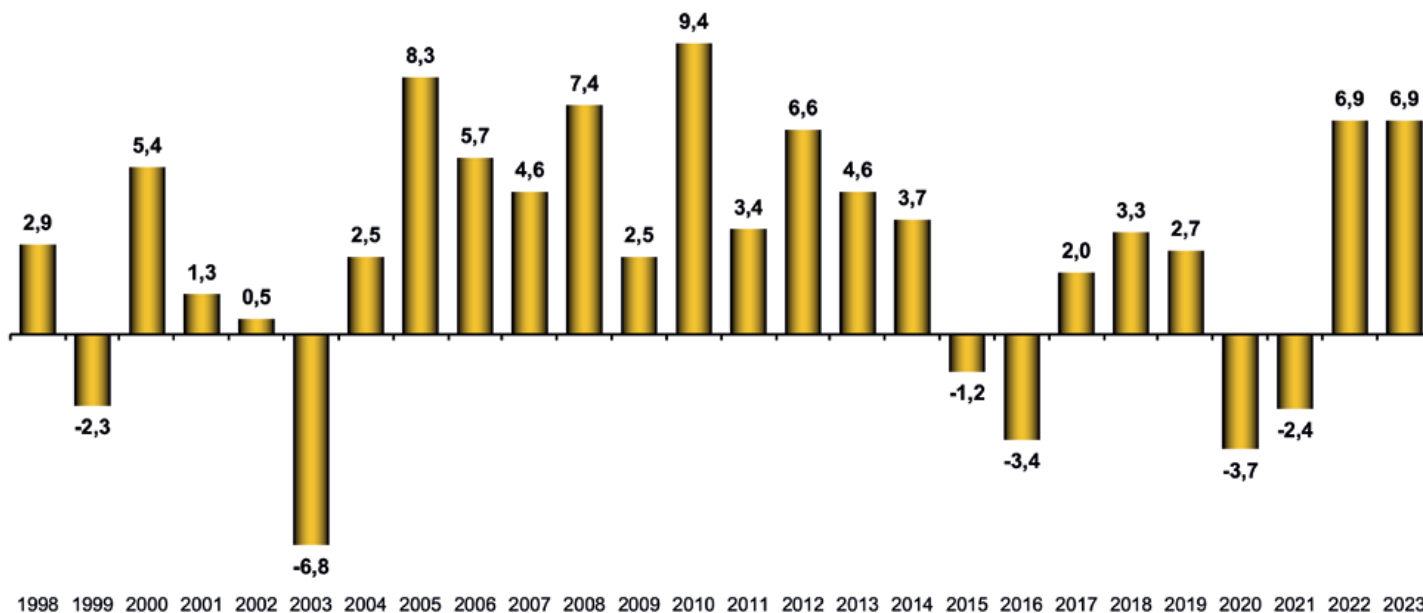
Fonte: BCB



MASSA SALARIAL REAL EVOLUÇÃO ANUAL

(Em %)

Fonte: IBGE

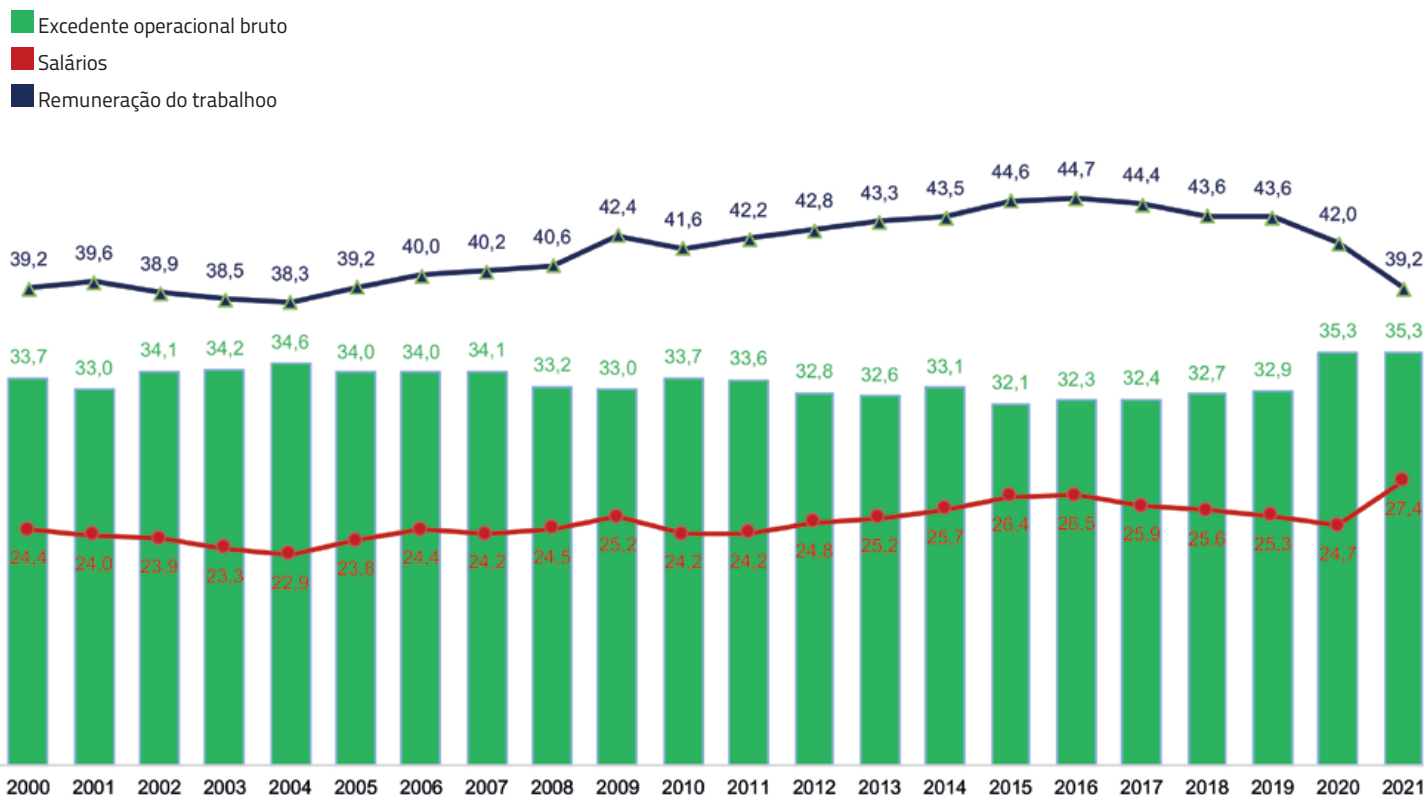


PARTICIPAÇÃO DA REMUNERAÇÃO DO TRABALHO E DO EXCEDENTE OPERACIONAL BRUTO NO PIB

(Em %)

Obs: Os dados de 1995 a 1999 foram desconsiderados devido a mudança na metodologia de cálculo

Fonte: Ipeadata

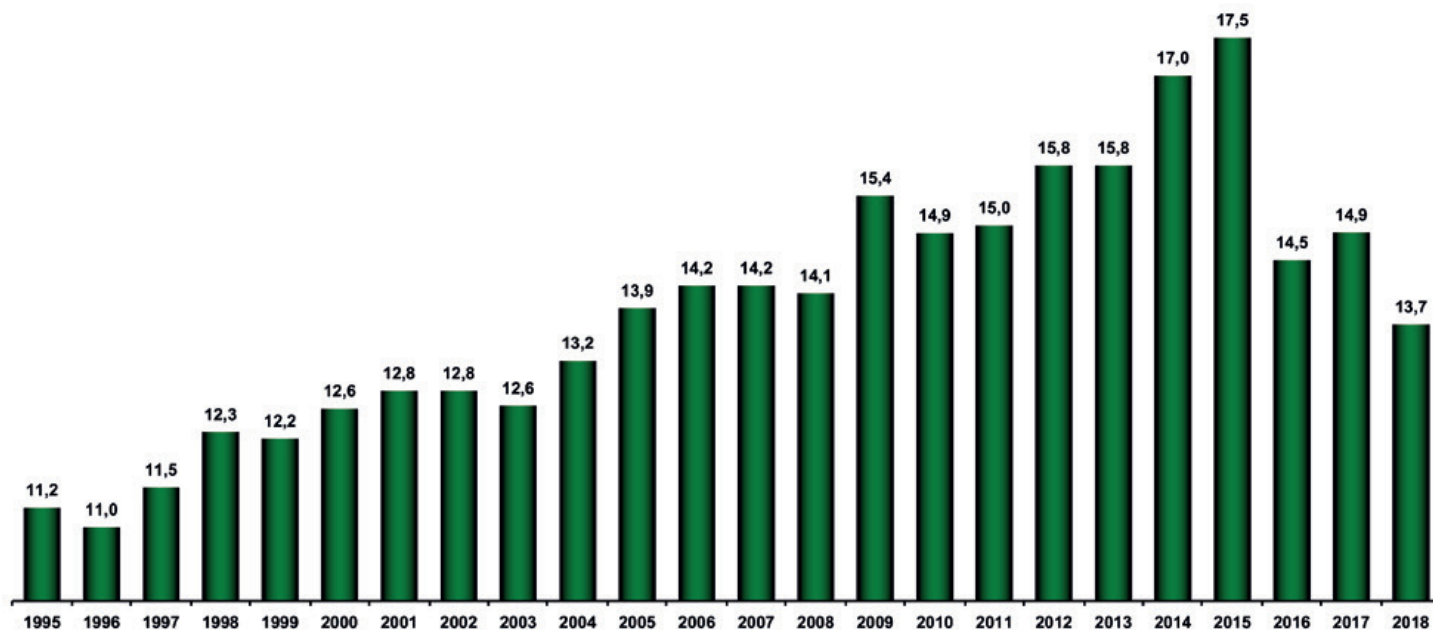


TRAJETÓRIA DO GASTO SOCIAL FEDERAL TOTAL /1995-2018

(Em % do PIB)

*Observações: Para o período 2016/2018 os valores foram estimados a partir dos dados do Portal da Transparência relativos às despesas executadas em cada ano em cada uma das seguintes funções: Educação, Saúde, Previdência Social, Assistência Social e Trabalho.

Fontes: STN 2002 a 2017 - Portal da Transparência – CGU para as despesas sociais a preços correntes e IPEADATA para o PIB a preços de mercado (valores correntes)*



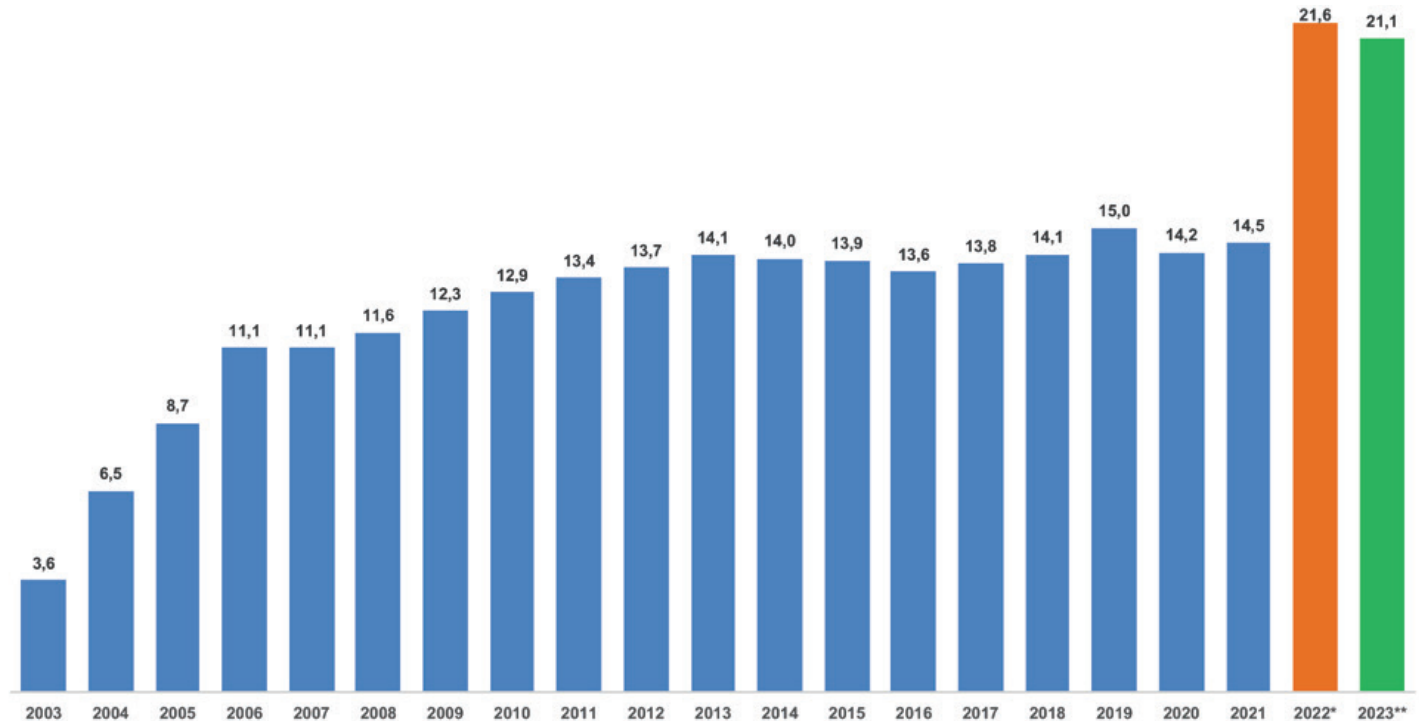
BOLSA FAMÍLIA – FAMÍLIAS ATENDIDAS

(Em milhões)

Auxílio Brasil

** Novo Bolsa Família

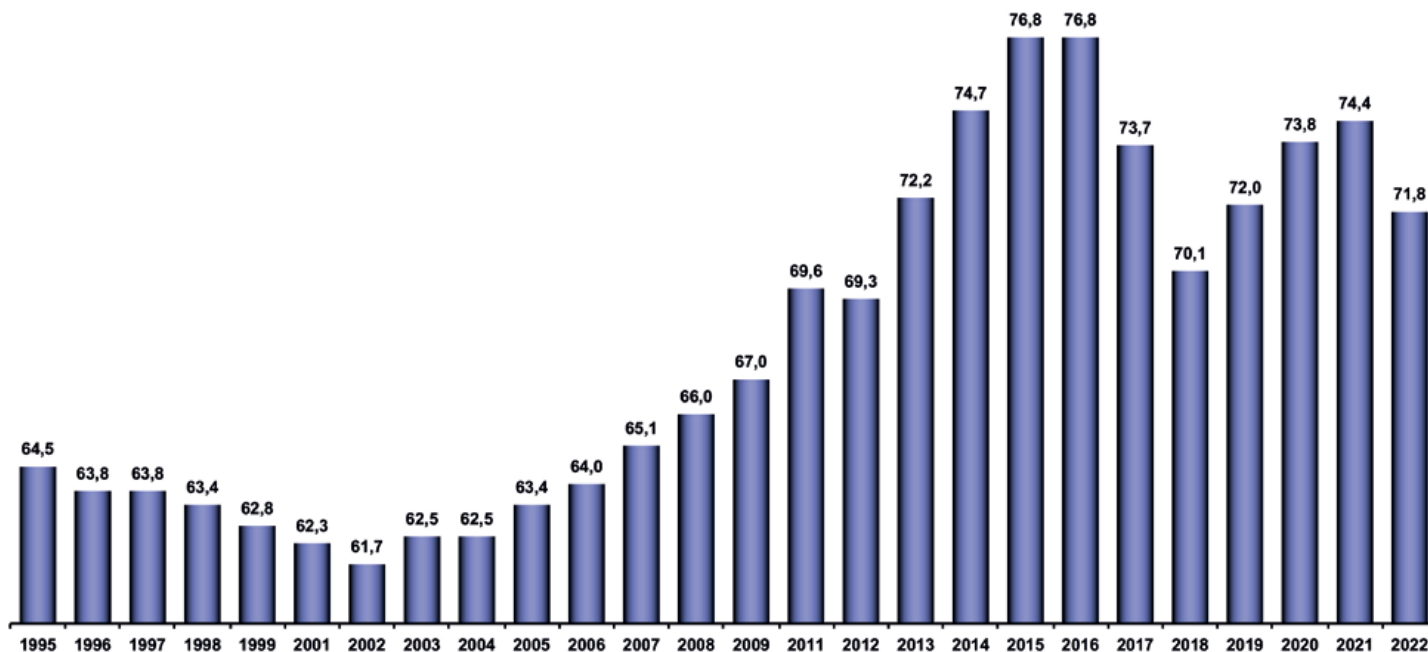
Fonte: MDS / Portal da Transparência



EVOLUÇÃO DA TAXA DE COBERTURA PREVIDENCIÁRIA DA PEA ENTRE 16 E 59 ANOS

(Em %)

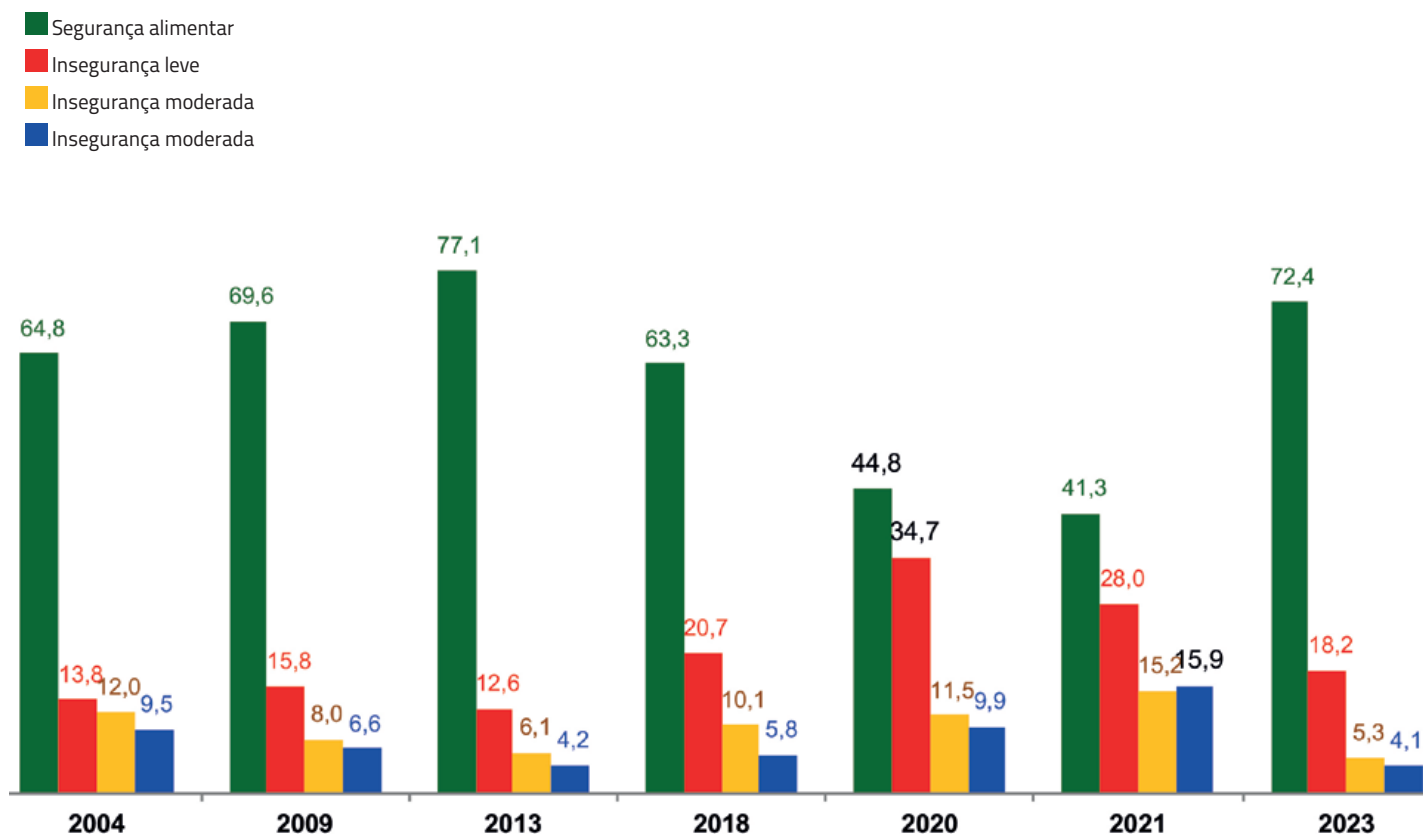
Fonte: Informes da Previdência Social (1995 a 2011), Síntese de Indicadores Sociais – IBGE (2012 a 2015), 2016 a 2022 –
Ministério da Previdência Social (Cobertura da Previdência Social)



INSEGURANÇA ALIMENTAR

(Por faixa, em % da população)

Nota: As informações foram colhidas entre novembro/2021 e abril/2022. Em 2023 os dados se refere à porcentagem de domicílios
Fonte: IBRE/FGV Blog da Conjuntura Econômica, "Alguns Desafios", por Cláudio Conceição 25/01/2022, para 2021, documento:
Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil - II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar
no Contexto da Pandemia Covid-19 no Brasil / 2023 PNADC.



DISTRIBUIÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E DOS NÍVEIS DE INSEGURANÇA ALIMENTAR NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SEGUNDO AS MACRORREGIÕES DO BRASIL

(Em %, 2021/2022 - 2023)

Nota: As informações foram colhidas entre novembro/2021 e abril/2022

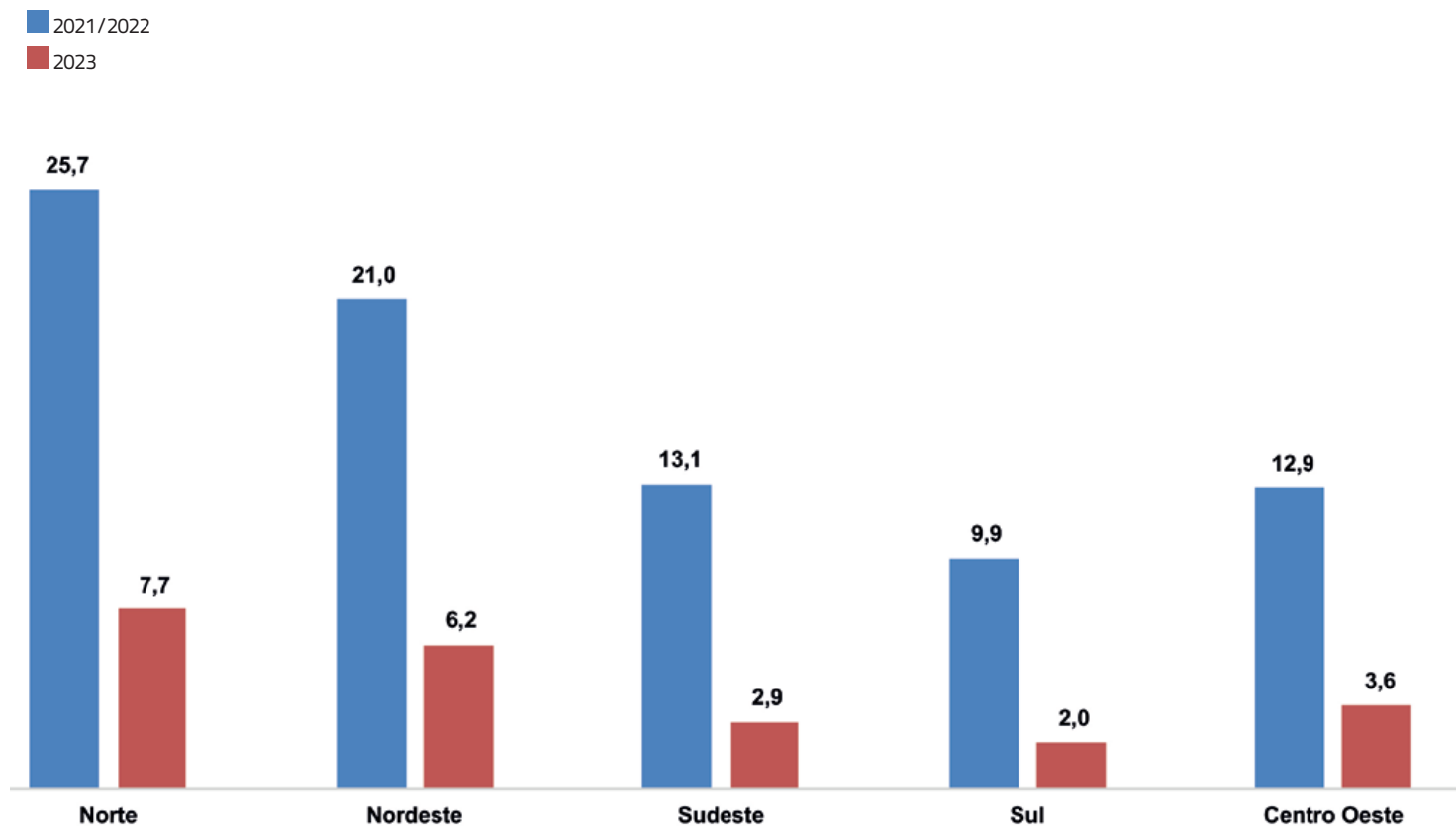
Fonte: Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil - II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar nos Estados 2022 / PNADC 2023

Brasil e Grandes Regiões	2021/2022				2023			
	Segurança Alimentar	Insegurança Alimentar			Segurança Alimentar	Insegurança Alimentar		
		Leve	Moderada	Grave		Leve	Moderada	Grave
BRASIL	41,3	28,0	15,2	15,5	72,4	18,2	5,3	4,1
NORTE	28,4	26,4	19,5	25,7	60,3	23,7	8,3	7,7
Rondônia	46,9	26,4	11,5	15,1	80,0	15,0	2,2	2,9
Acre	31,0	29,0	21,2	18,8	69,5	19,3	5,5	5,7
Amazonas	29,5	27,5	17,0	26,0	57,4	25,4	8,2	9,1
Roraima	37,0	22,2	13,6	27,2	63,8	21,7	7,8	6,6
Pará	21,8	25,8	22,4	30,0	52,3	27,4	10,8	9,5
Amapá	20,6	29,0	18,4	32,0	68,9	12,5	10,2	8,4
Tocantins	34,8	26,1	21,6	17,5	71,1	21,3	5,0	2,6
NORDESTE	31,9	29,6	17,4	21,0	61,2	23,9	8,6	6,2
Maranhão	22,9	26,0	21,2	29,9	56,4	25,7	9,8	8,1
Piauí	20,0	25,8	20,0	34,3	58,0	27,9	8,7	5,4
Ceará	18,2	29,3	26,3	26,3	64,9	21,4	7,4	6,2
Rio Grande do Norte	51,2	23,4	14,5	10,9	66,6	21,9	6,6	4,9
Paraíba	36,1	42,3	11,0	10,6	64,1	21,4	8,5	6,0
Pernambuco	40,9	22,8	14,1	22,2	62,5	23,6	7,5	6,5
Alagoas	22,2	22,9	18,2	36,7	63,8	23,3	7,3	5,6
Sergipe	28,9	26,4	14,7	30,0	50,8	30,4	13,1	5,6
Bahia	37,4	36,2	15,0	11,4	60,0	24,3	9,7	6,1
SUDESTE	45,4	27,2	14,3	13,1	77,0	16,2	3,8	2,9
Minas Gerais	47,5	28,3	16,0	8,2	78,4	15,0	3,8	2,8
Espírito Santo	61,0	24,9	6,0	8,2	79,2	15,7	2,9	2,2
Rio de Janeiro	42,8	23,5	17,7	15,9	76,2	16,9	3,8	3,1
São Paulo	44,1	28,5	12,9	14,6	76,5	16,6	3,9	3,0
SUL	51,8	26,5	11,8	9,9	83,4	11,8	2,7	2,0
Paraná	46,5	29,9	15,0	8,6	82,1	13,1	2,6	2,2
Santa Catarina	59,4	28,4	7,6	4,6	88,8	8,0	1,6	1,5
Rio Grande do Sul	52,4	22,2	11,3	14,1	81,3	13,0	3,5	2,2
CENTRO OESTE	40,5	31,1	15,5	12,9	75,7	16,4	4,3	3,6
Mato Grosso do Sul	35,0	35,0	20,5	9,4	78,2	15,1	4,1	2,6
Mato Grosso	36,8	31,1	14,4	17,7	72,9	17,8	5,4	3,9
Goias	45,2	30,4	12,5	11,9	75,7	16,9	3,7	3,7
Distrito Federal	38,5	29,3	19,1	13,1	76,5	14,7	4,7	4,1

INSEGURANÇA ALIMENTAR SEVERA POR GRANDES REGIÕES DO BRASIL (2021/2022 - 2023)

Nota: As informações foram colhidas entre novembro/2021 e abril/2022

Fonte: Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil - II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar nos Estados 2022 / PNADC 2023

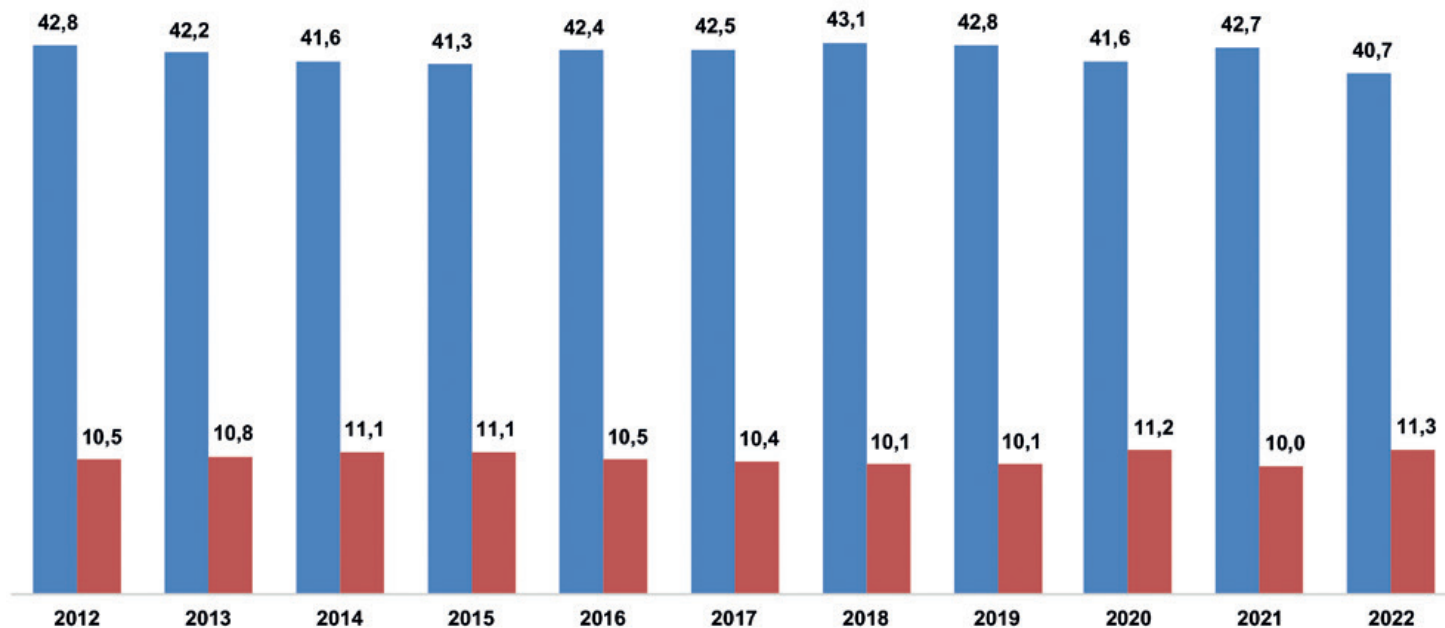


PARTICIPAÇÃO NA RENDA DOMICILIAR POR EXTRATOS DA POPULAÇÃO

(Em %)

Fonte: Ipeadata

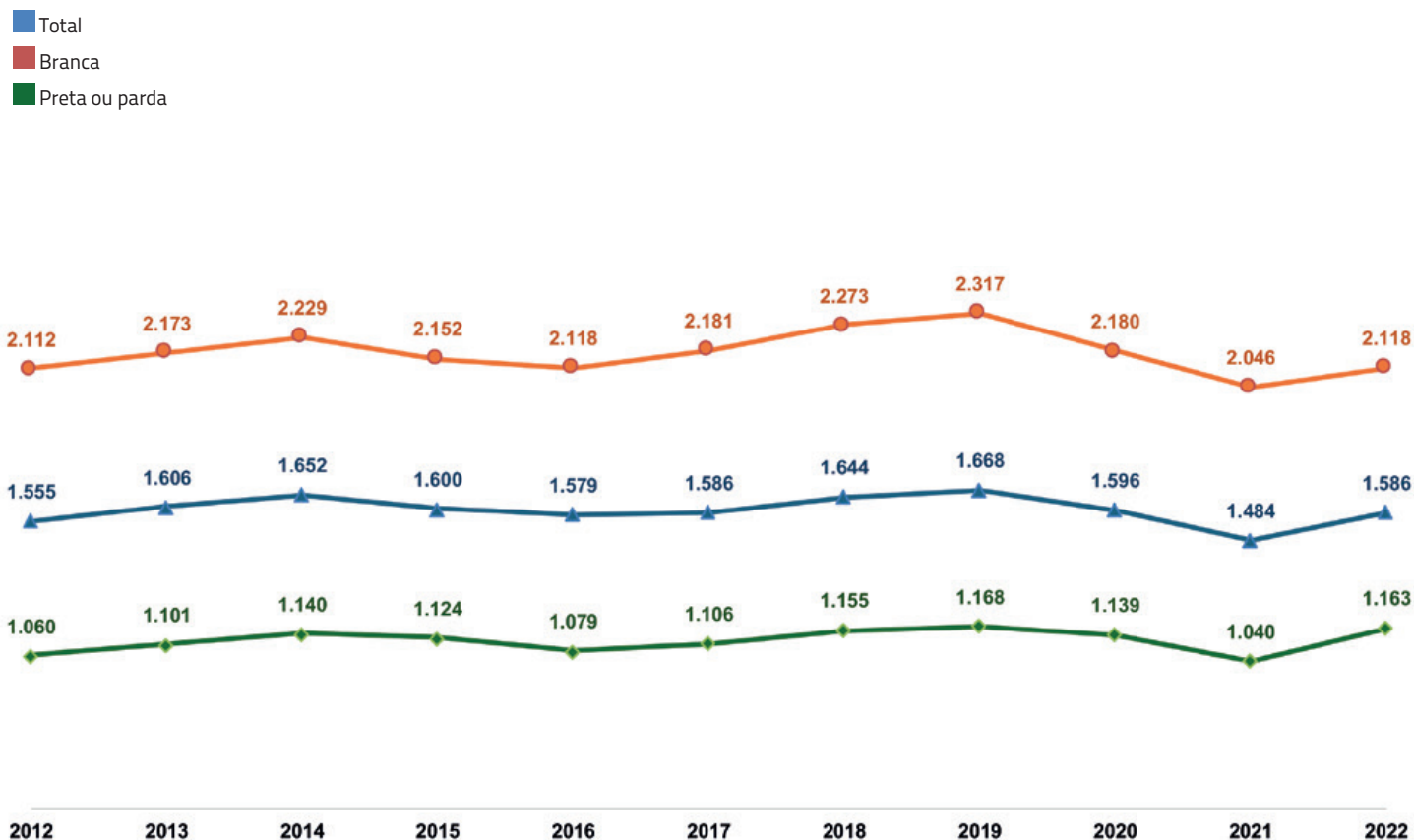
■ 10% mais ricos
■ 40% mais pobres



BRASIL. EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA MÉDIO, POR COR OU RAÇA

(Em R\$, 2012/2022)

Fonte: IBGE, PNAD Contínua (Síntese de Indicadores Sociais 2023)

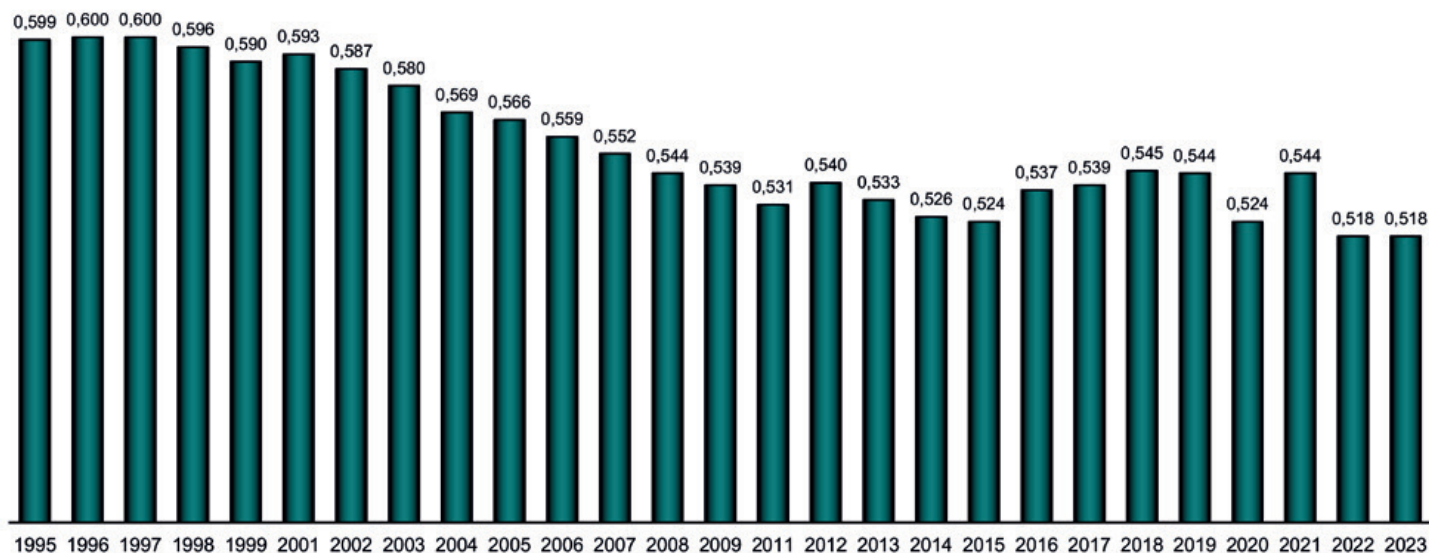


COEFICIENTE DE GINI

(1995/2023)

Nota: 2000 e 2010 não foram publicados

Fonte: 1995 a 2011 IBRE/FGV e 2012 a 2022 e 2023 IBGE

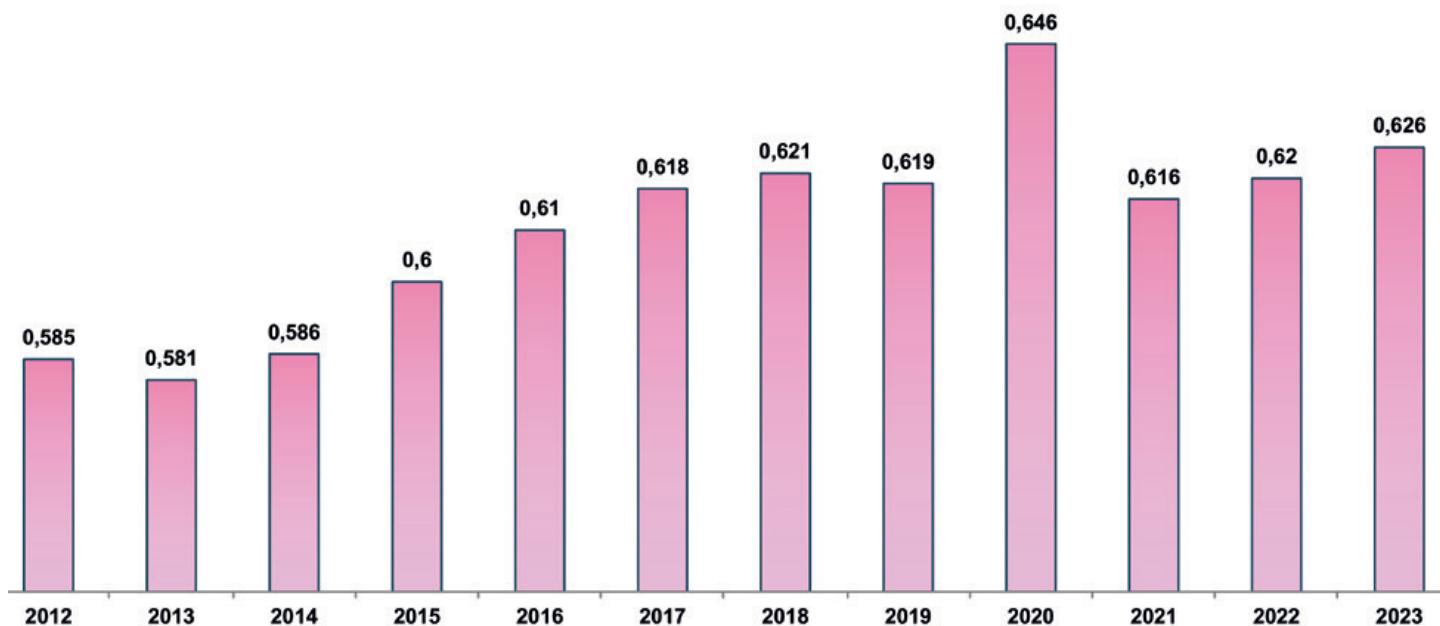


EVOLUÇÃO DA MÉDIA DO COEFICIENTE DE GINI* NO CONJUNTO DAS REGIÕES METROPOLITANAS DO BRASIL

(Valores relativos ao 4º trimestre de cada ano)

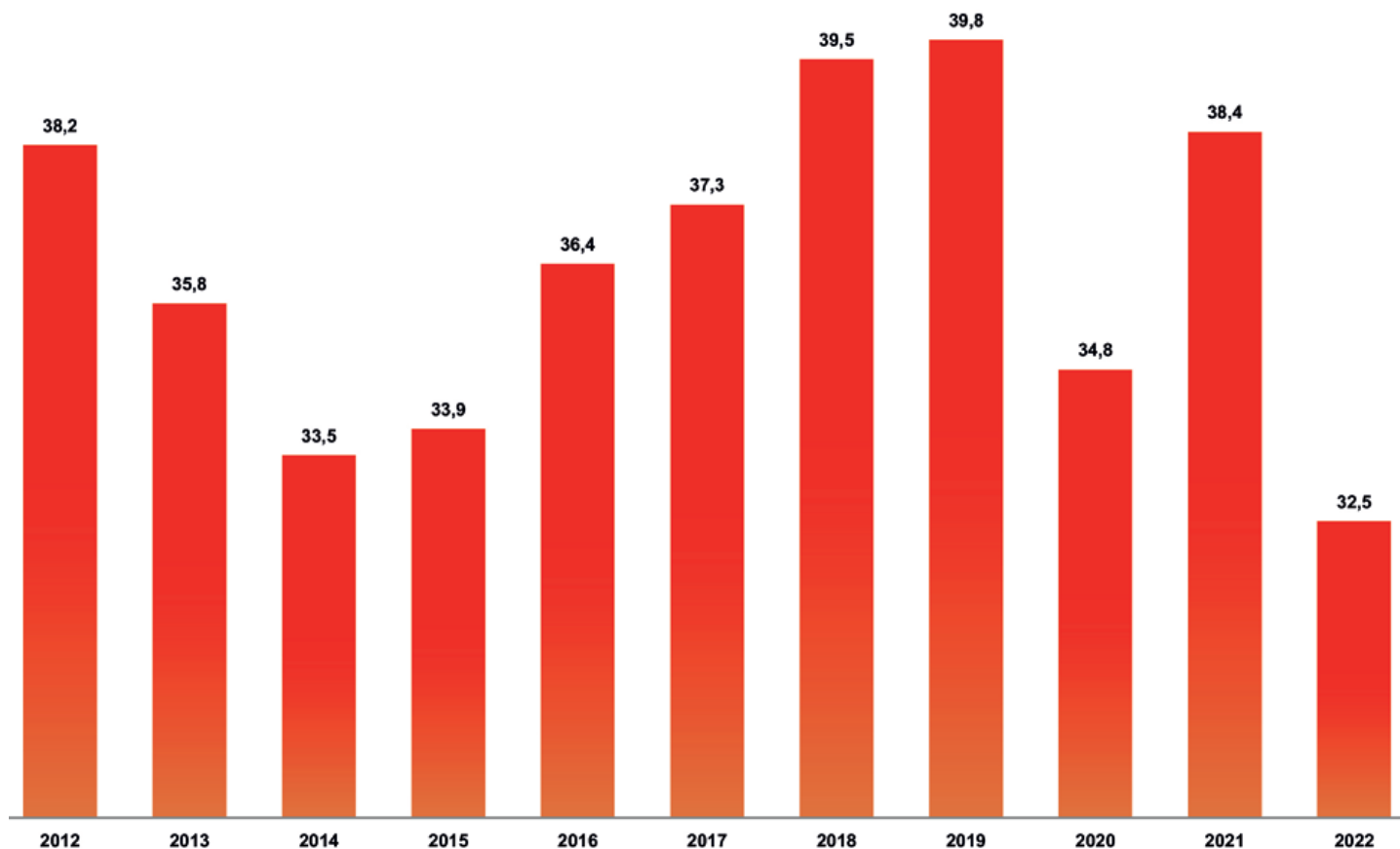
Nota: (*) Calculado a partir da renda domiciliar per capita habitual bruta de todos os trabalhos (valores constantes, 3º trimestre

Fonte: Boletim - Desigualdade nas Metrôpoles nº 07 ao 15 - PUCRS



BRASIL. RAZÃO DO RENDIMENTO MÉDIO MENSAL REAL ENTRE OS 1% MAIS RICOS E OS 50% MAIS POBRES

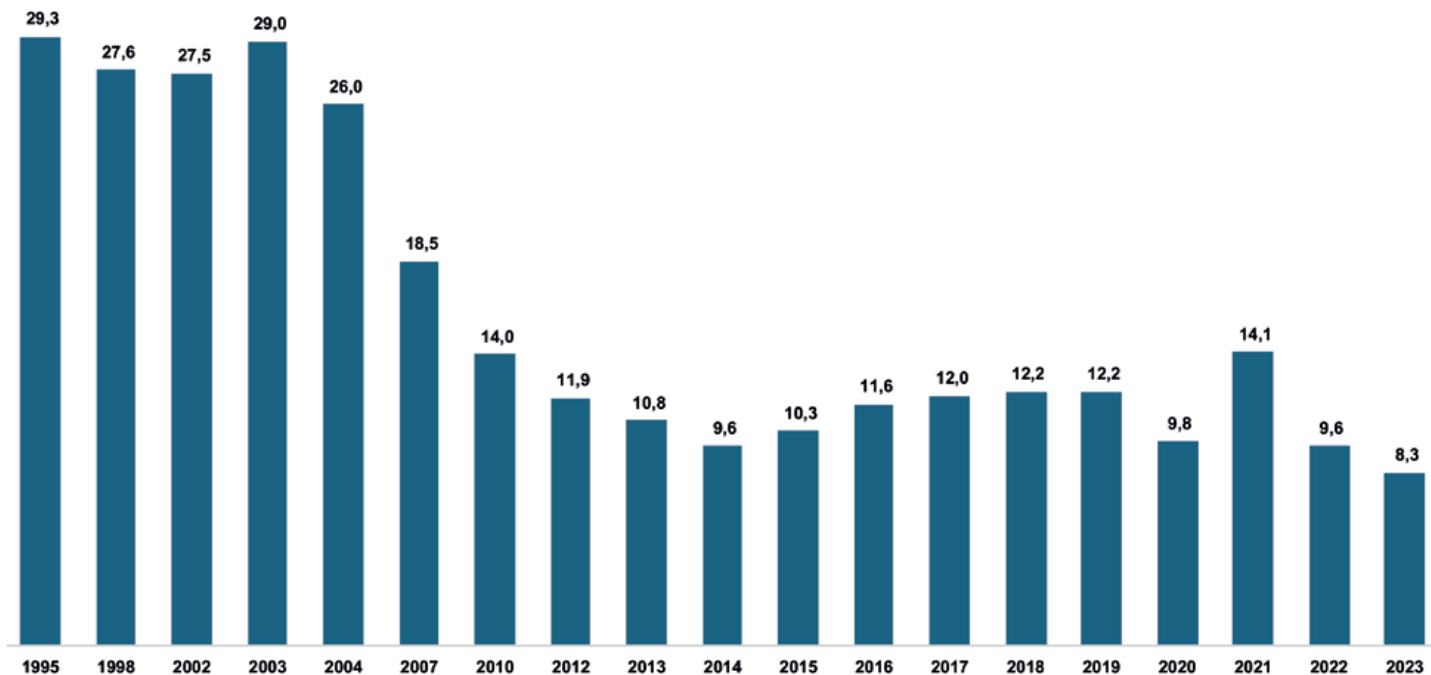
Fonte: IBGE, PNAD Contínua (Rendimento de todas as fontes 2021), 2022 CUT com base no PNADC IBGE



BRASIL. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO EM CONDIÇÃO DE EXTREMA POBREZA*

* Linha da Pobreza da FGV= 281,06 mensais

Fonte: FGV (Mapa da Nova Pobreza)



EVOLUÇÃO DA RENDA DOS MAIS RICOS NO BRASIL

Fonte: Observatório de Política Fiscal - FGV/IBRE

Concentração de renda no topo: novas revelações pelos dados do IRPF "Sergio Wulff Gobetti"

Centil	Item	2017	2022	Variação (%)
Top 0,1%	Renda (R\$ milhões)	431.070	813.735	
	Número pessoas	152.288	153.666	
	% População adulta	0,102%	0,100%	
	Renda média (mensal)	235.885	441.290	87%
Top 1%	Renda (R\$ milhões)	961.224	1.618.599	
	Número pessoas	1.522.882	1.536.670	
	% População adulta	1,017%	0,996%	
	Renda média (mensal)	52.599	87.776	67%
Top 5%	Renda R\$ milhões)	1.715.713	2.719.899	
	Número pessoas	7.309.855	7.683.352	
	% População adulta	4,88%	4,98%	
	Renda média (mensal)	19.559	29.500	51%
Demais 95%	Renda (R\$ milhões)	2.988.518	4.103.959	
	Número pessoas	142.493.304	146.662.846	
	% População adulta	95,12%	95,02%	
	Renda média (mensal)	1.748	2.332	33%
Total	Renda (R\$ milhões)	4.704.231	6.823.858	
	Número pessoas	149.803.137	154.346.198	
	% População adulta	100%	100%	
	Renda média (mensal)	261700%	368400%	87%
Centil	Item	2017	2022	Variação (%)
Top 0,1%	Renda dos mais ricos	9,2%	11,9%	2,8%
Top 1,0%	Em proporção da	20,4%	23,7%	3,3%
Top 5%	Renda total	36,5%	39,9%	3,4%

VARIAÇÃO DA RENDA MÉDIA DOS DECLARANTES DO IRPF POR CENTIL E TIPO DE RENDA

(2017 a 2022)

Fonte: Observatório de Política Fiscal - FGV/IBRE - Sérgio Wulff Gobetti "Concentração de renda no topo: novas revelações pelos dados do IRPF"

Ano	Centis mais ricos (IRPF)	Renda do trabalho	Lucros e dividendos (+JCP)	Atividade rural	Outras rendas do capital	Demais	Total
2017	0,010%	96.260	483.969	37.241	349.973	139.266	1.106.710
	0,102%	35.640	100.091	10.206	60.177	29.772	235.885
	1,017%	19.521	16.138	1.902	9.334	5.704	52.599
	4,88%	10.626	4.108	642	2.502	1.682	19.559
	Total	4.745	1.058	183	696	437	7.118
2022	0,010%	118.315	1.060.828	129.670	572.291	288.637	2.169.741
	0,100%	40.582	213.664	32.867	94.549	59.629	441.290
	0,996%	21.957	34.614	5.313	14.585	11.307	87.776
	4,98%	12.571	8.567	1.413	3.795	3.154	29.500
	Total	5.304	1.865	319	897	752	9.136
Variação (%)	0,01%	22,9%	119,2%	248,2%	63,5%	107,3%	96,1%
	0,10%	13,9%	113,5%	222,0%	57,1%	100,3%	87,1%
	1,00%	12,5%	114,5%	179,3%	56,3%	98,2%	66,9%
	5,00%	18,3%	108,5%	120,2%	51,7%	87,6%	50,8%
	Total	11,8%	76,3%	74,0%	28,9%	72,2%	28,3%

CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA DOS ESTRATOS MAIS RICOS DA POPULAÇÃO (2017 a 2022)

Fonte: Observatório de Política Fiscal - FGV/IBRE - Sérgio Wulff Gobetti *Concentração de renda no topo: novas revelações pelos dados do IRPF (parte 2) *

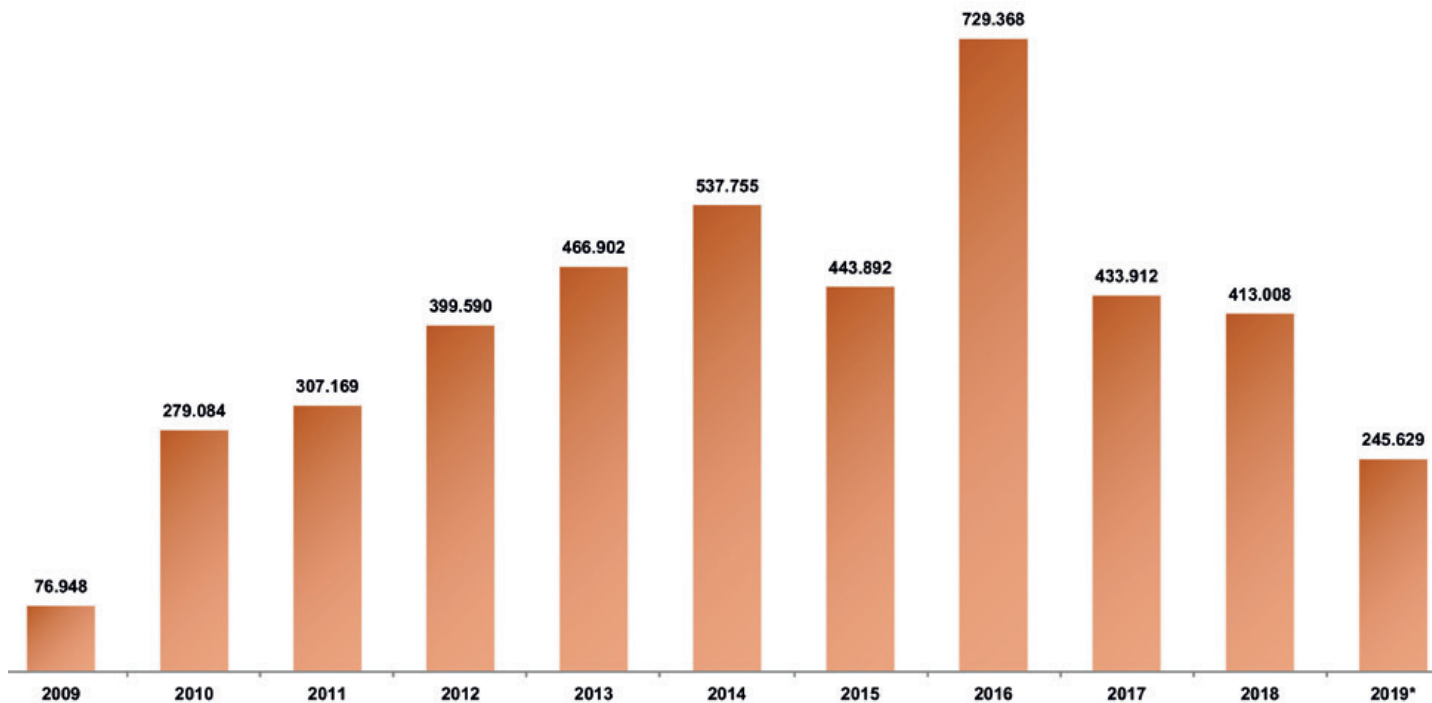
Estrato do 0,01% mais rico por UF					Estrato do 0,1% mais rico por UF				
UF	Pessoas	Renda média	Variação nominal	Var. real	UF	Pessoas	Renda média	Variação nominal	Var. real
MS	221	1.983.224	204%	131%	MT	2.947	605.466	184%	117%
AM	171	2.103.129	191%	122%	MS	2.217	460.696	161%	99%
MT	294	2.738.128	183%	115%	AM	1.712	358.303	141%	84%
RO	106	1.246.387	170%	106%	TO	871	272.956	134%	78%
RR	32	906.233	146%	87%	GO	5.052	424.101	120%	67%
RN	156	1.011.252	143%	85%	SC	7.762	400.944	117%	65%
SC	776	1.864.640	131%	76%	RR	329	217.709	115%	64%
AP	38	579.388	122%	69%	RO	1.066	284.925	115%	64%
PR	1.027	2.304.422	121%	68%	PR	10.276	457.492	106%	57%
TO	86	1.054.494	115%	64%	MG	14.942	368.030	90%	45%
SE	104	1.119.779	114%	63%	RS	10.844	377.768	89%	44%
RS	1.084	1.781.499	110%	60%	ES	2.927	326.992	89%	44%
DF	336	1.899.331	108%	58%	RN	1.570	215.663	86%	42%
BA	599	1.446.246	103%	55%	AL	1.254	261.932	84%	40%
GO	505	1.905.620	101%	53%	SP	48.822	582.572	84%	40%
PE	404	1.899.269	97%	50%	BA	5.999	297.982	83%	39%
SP	4.882	2.959.016	95%	48%	DF	3.370	419.783	82%	39%
MA	217	766.367	94%	48%	MA	2.174	184.035	79%	36%
MG	1.494	1.779.706	93%	47%	PE	4.044	347.950	79%	36%
ES	292	1.465.880	90%	45%	PI	1.241	265.720	76%	34%
AL	125	1.131.249	80%	37%	SE	1.051	227.710	73%	32%
PI	124	1.456.886	71%	30%	AP	381	125.859	71%	30%
AC	38	608.903	54%	17%	PB	1.628	200.267	59%	21%
PB	162	779.115	49%	14%	PA	3.228	201.722	58%	20%
RJ	1.396	1.871.244	47%	12%	AC	383	159.096	55%	18%
PA	322	876.341	37%	4%	RJ	13.966	407.438	43%	9%
CE	346	1.357.151	20%	-9%	CE	3.466	282.089	35%	3%
Total	15.366	2.169.741	96%	49%	Total	153.666	441.290	86%	42%

ENTREGA TOTAL DE TODAS FAIXAS 1, 2 E 3 DO MINHA CASA MINHA VIDA (Em unidades)

* Unidades entregues até setembro

Fontes: Caixa Econômica Federal - Balanço Total de Contratações Minha Casa Minha Vida. Posição em 31/12/2018,

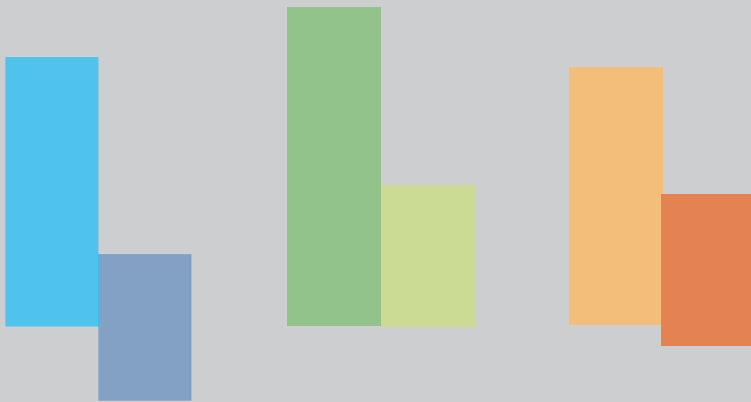
"Dados cedidos por Fernando Nogueira da Costa". www.gov.br



Apêndice

indicadores selecionados

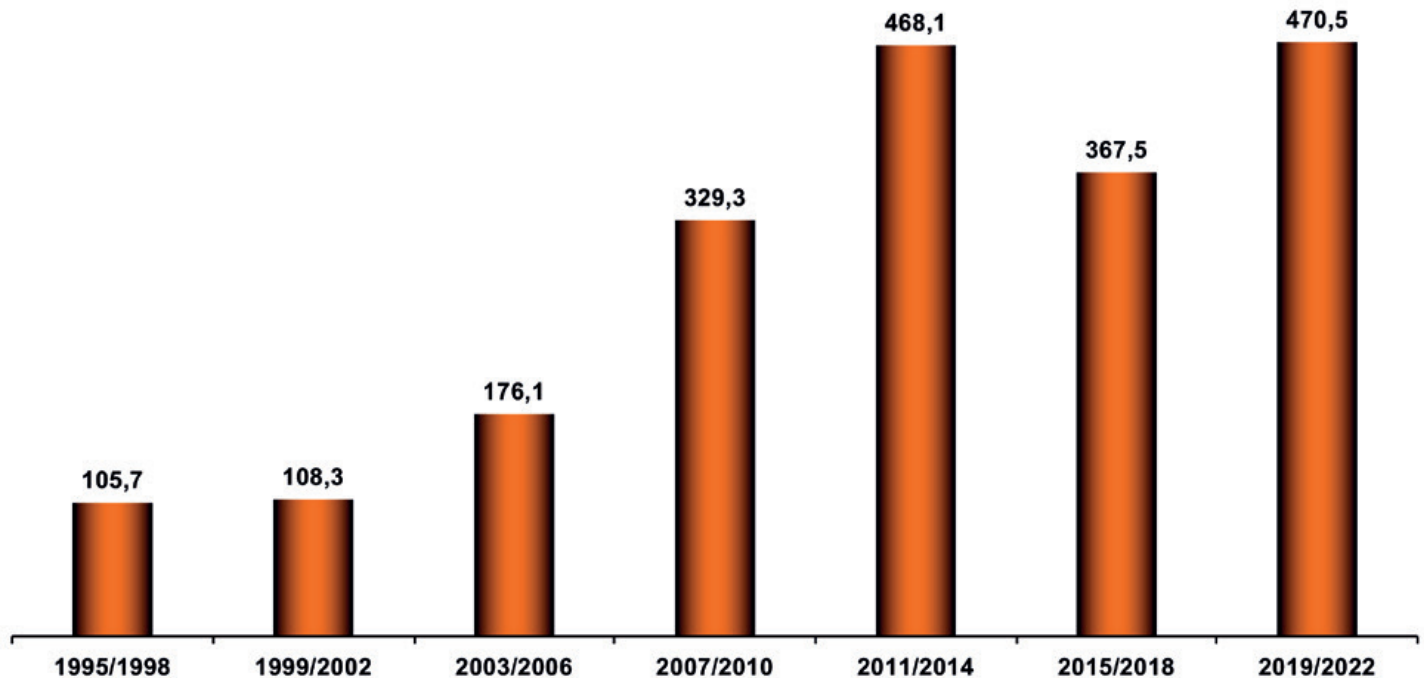
médias quadrienais



BRASIL. CORRENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS

(US\$ bilhões)

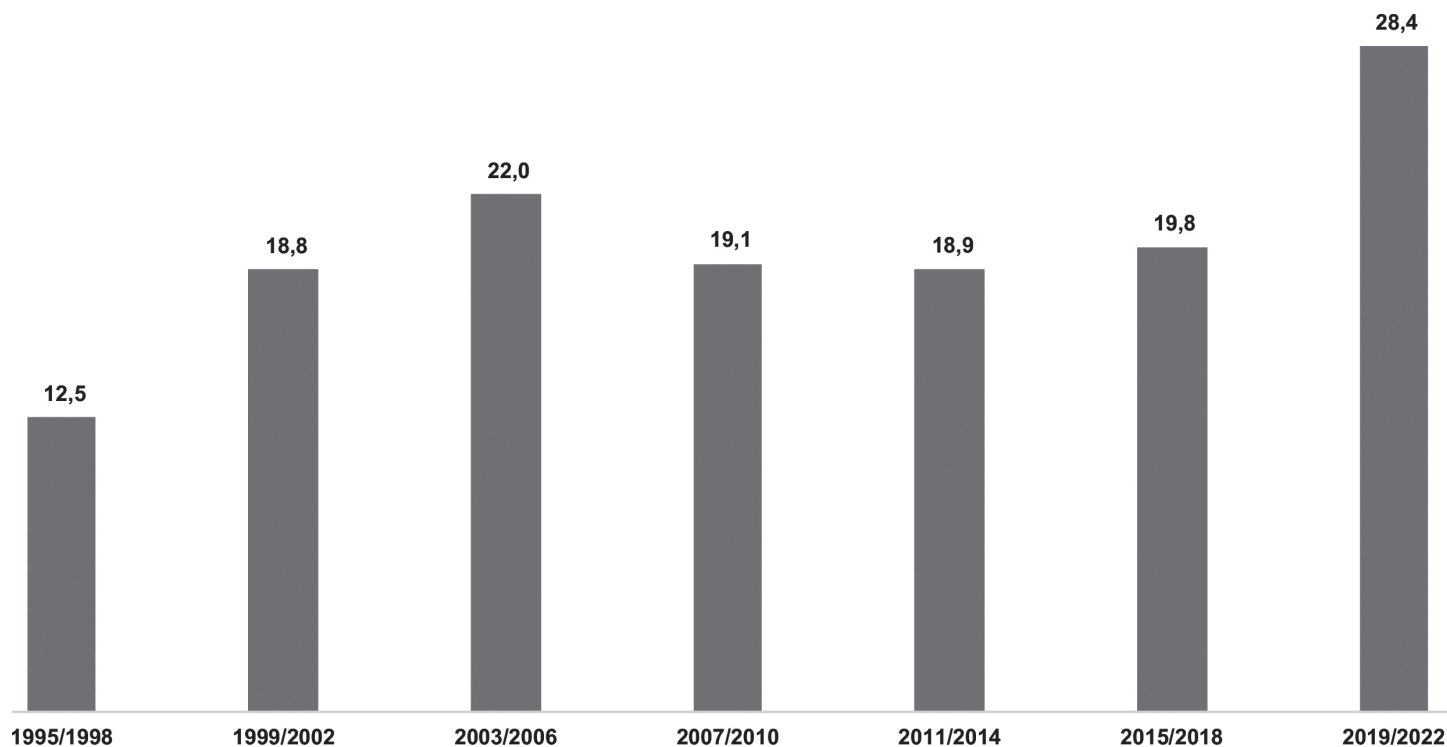
Fonte: Comextat



COEFICIENTE DE ABERTURA COMERCIAL

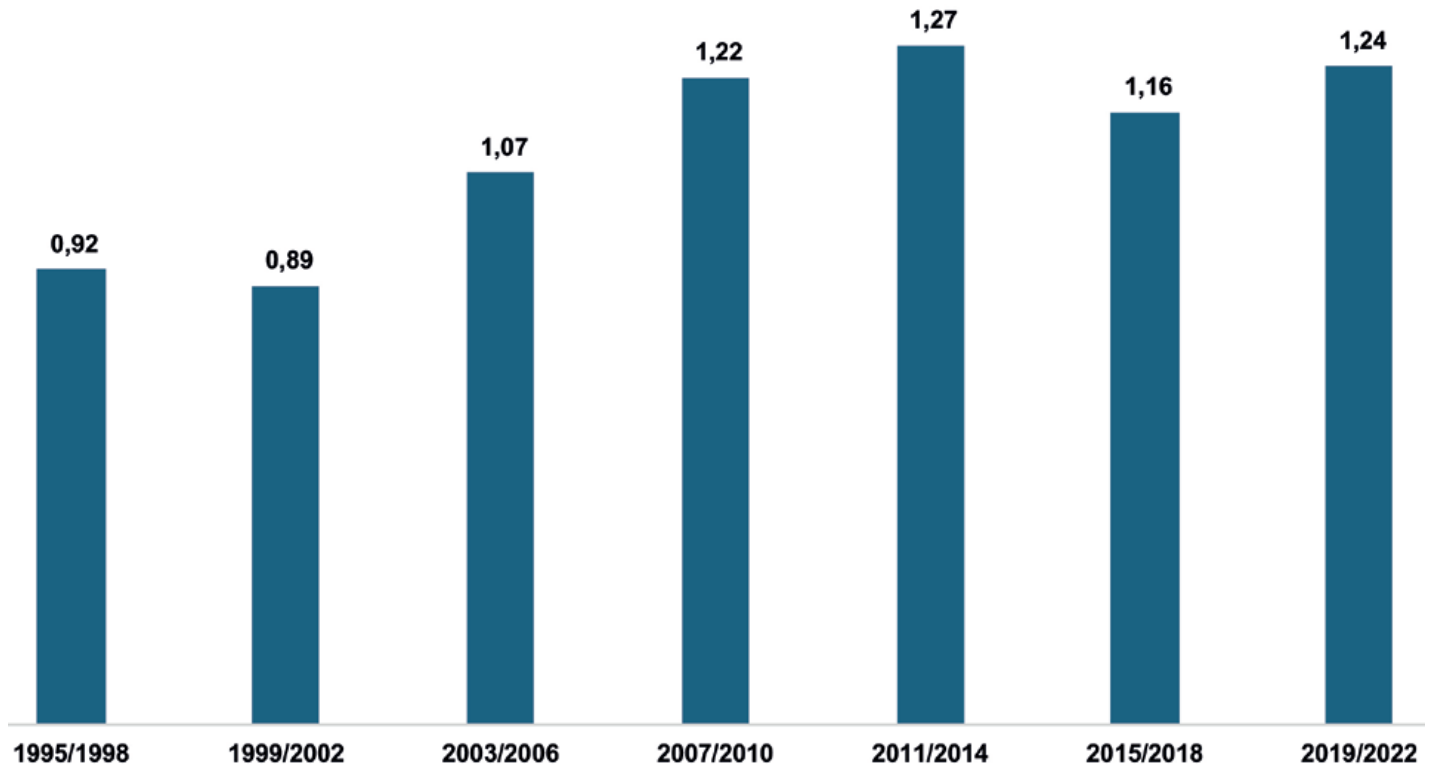
(Em % do PIB)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB



PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE BENS TOTAIS (Em %)

Fonte: International Trade Center-ITC, (Trade Map)

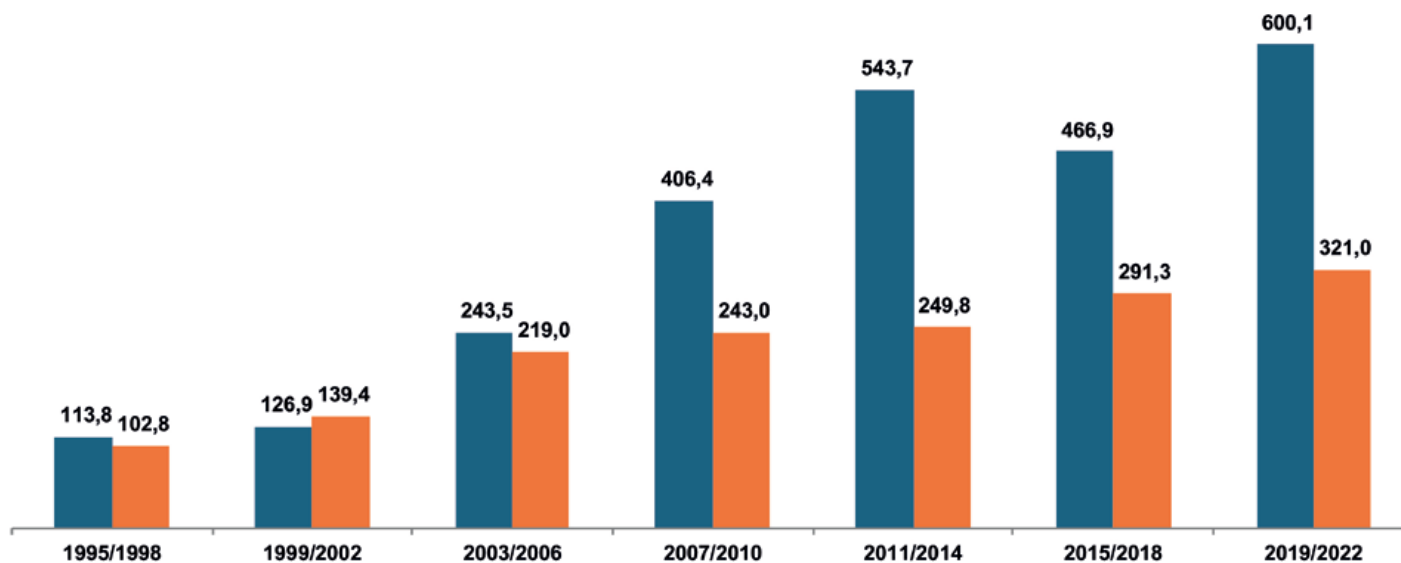


EVOLUÇÃO DO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES E DO ÍNDICE DE QUANTUM

(Ano Base 1994= 100)

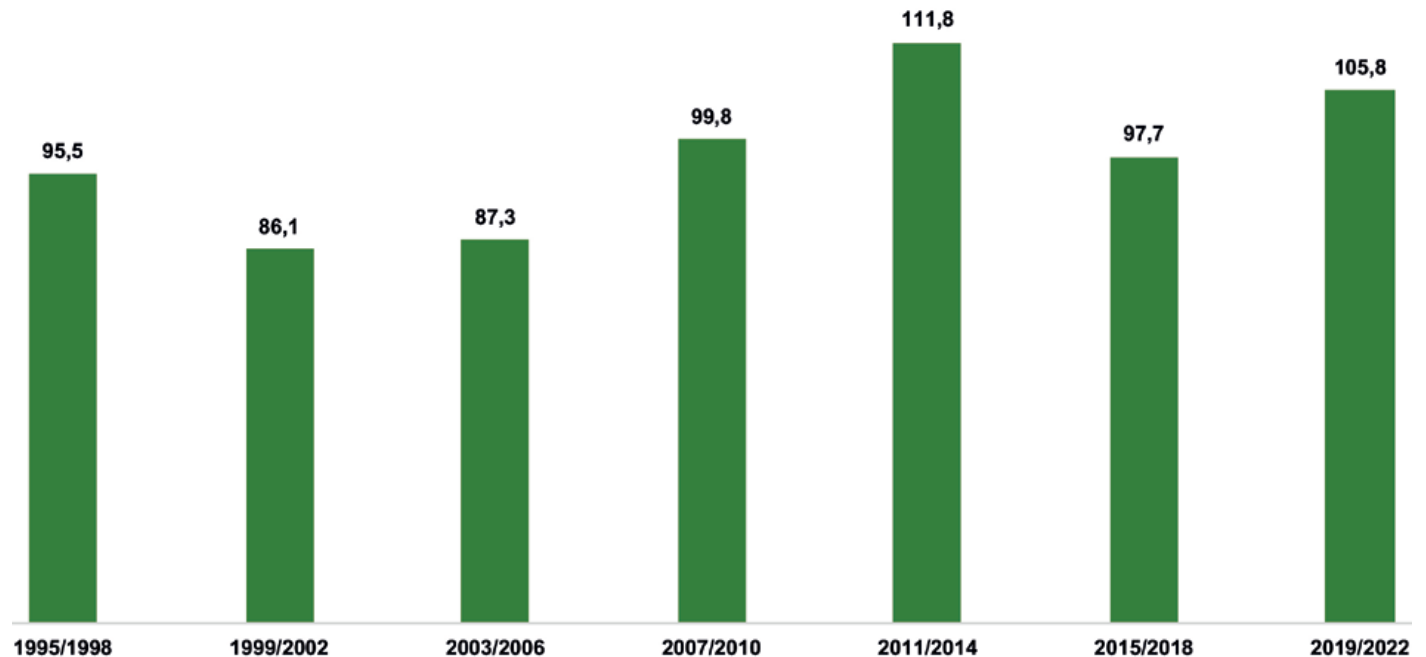
Fonte: Funcex / Ipeadata

■ Valor
■ Quantum



BRASIL. TERMOS DE TROCA

Fonte: Funcex / Ipeadata

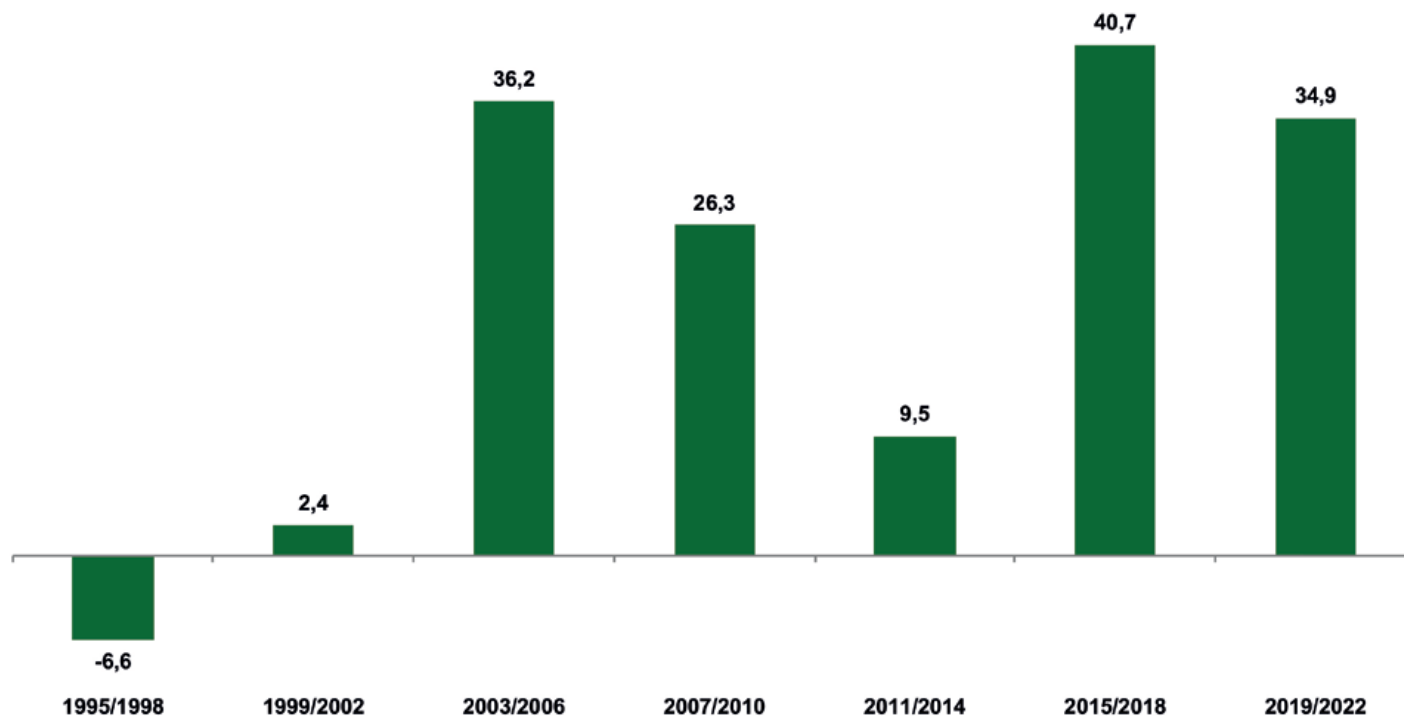


BRASIL. SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

(Em US\$ bilhões)

Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

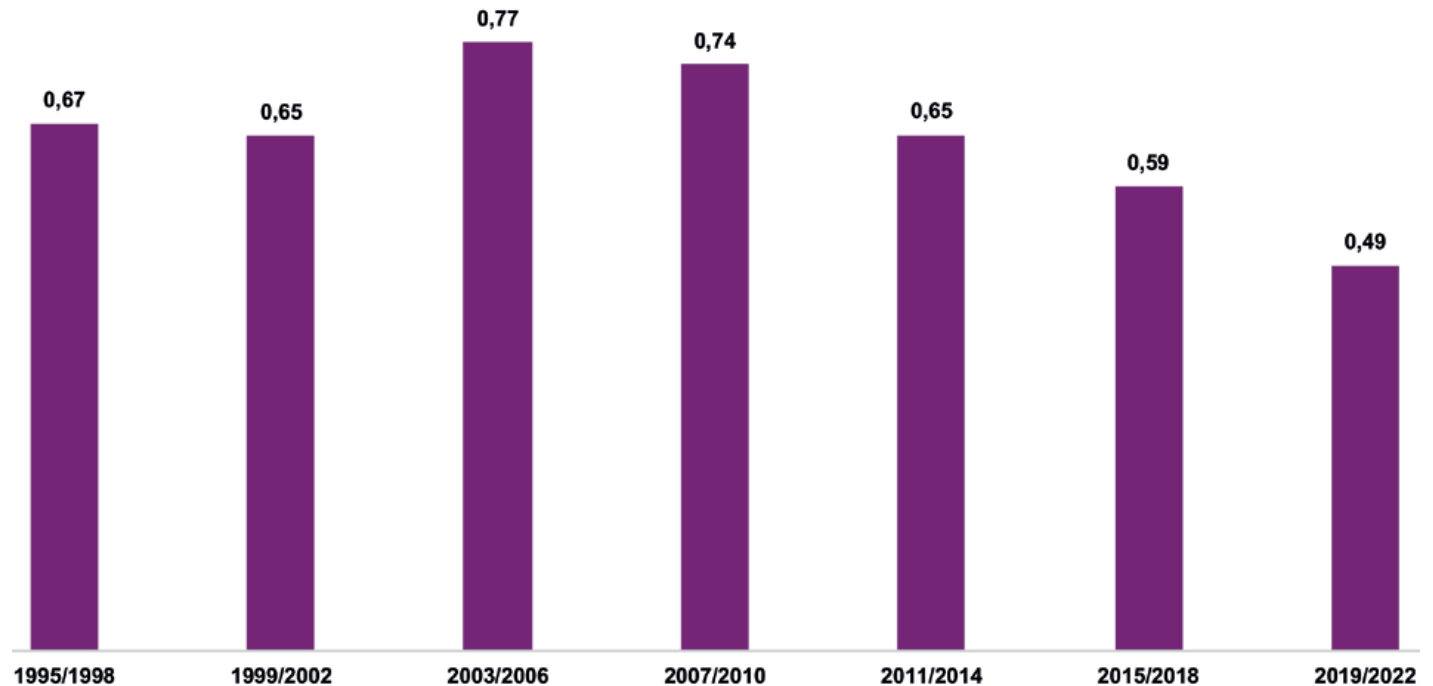
Fonte: BCB



BRASIL. PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

(Em % do total)

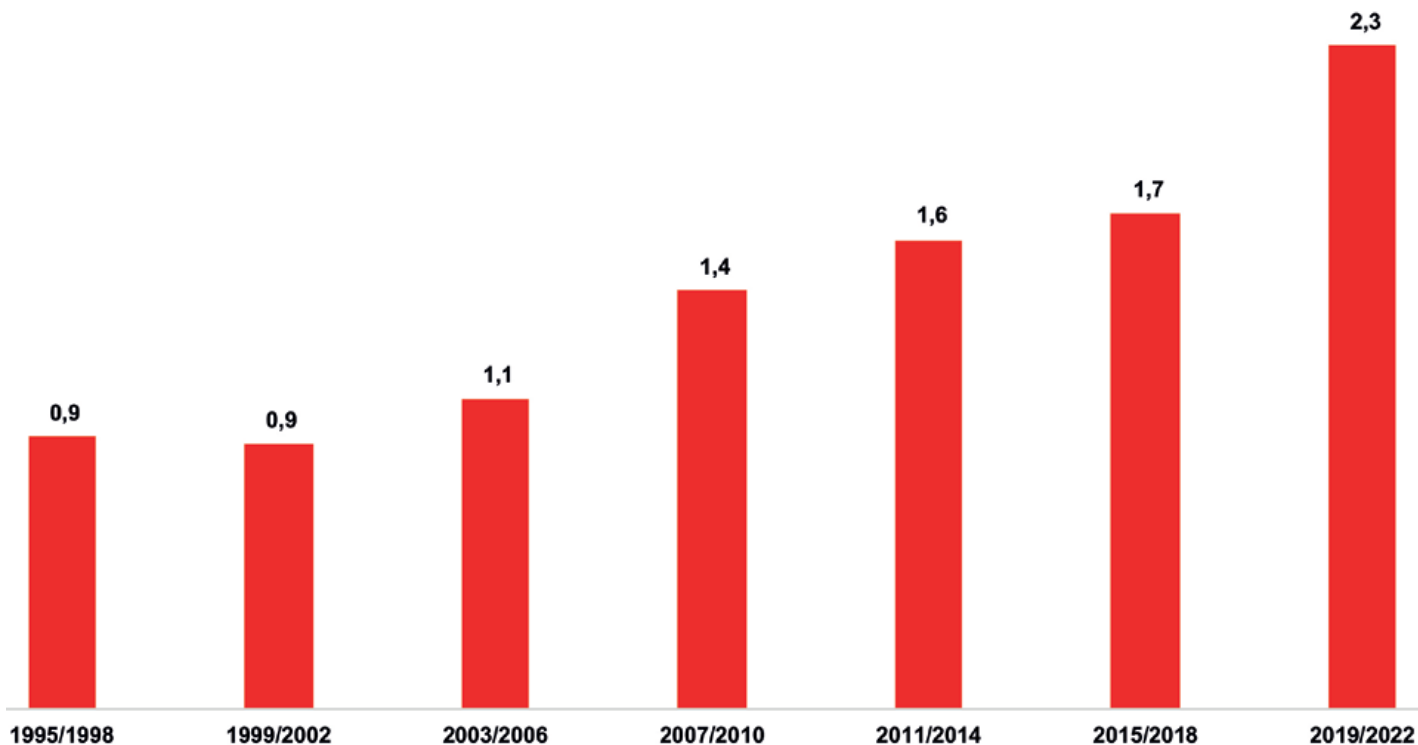
Fonte: OMC-Data



BRASIL. PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE COMBUSTÍVEIS E PRODUTOS DE MINERAÇÃO

(Em %)

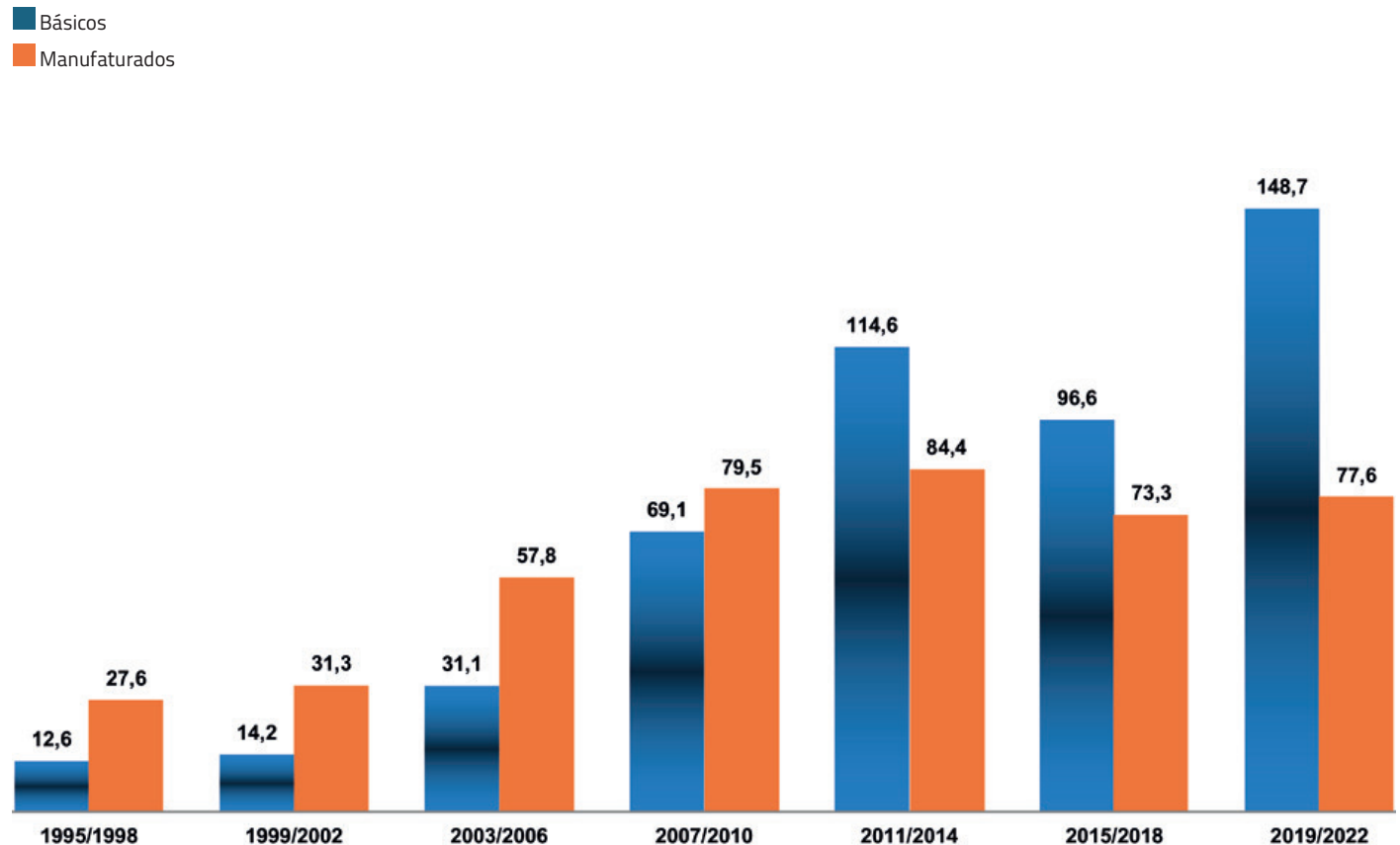
Fonte: OMC-Data



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS

(Em US\$ bilhões)

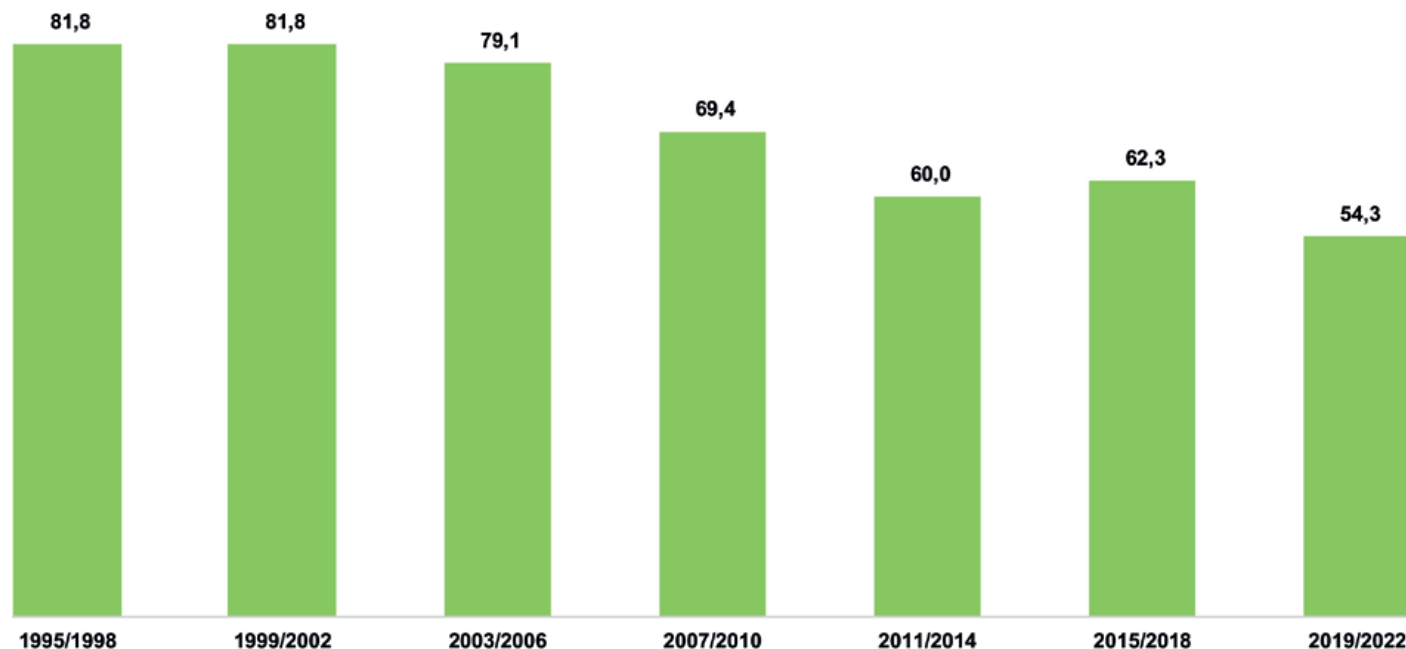
Fonte: Funcex



PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES TOTAIS - 1995-2022

(Em%)

Fonte: ComexStat



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

(Em US\$ bilhões)

Fonte: ComexStat

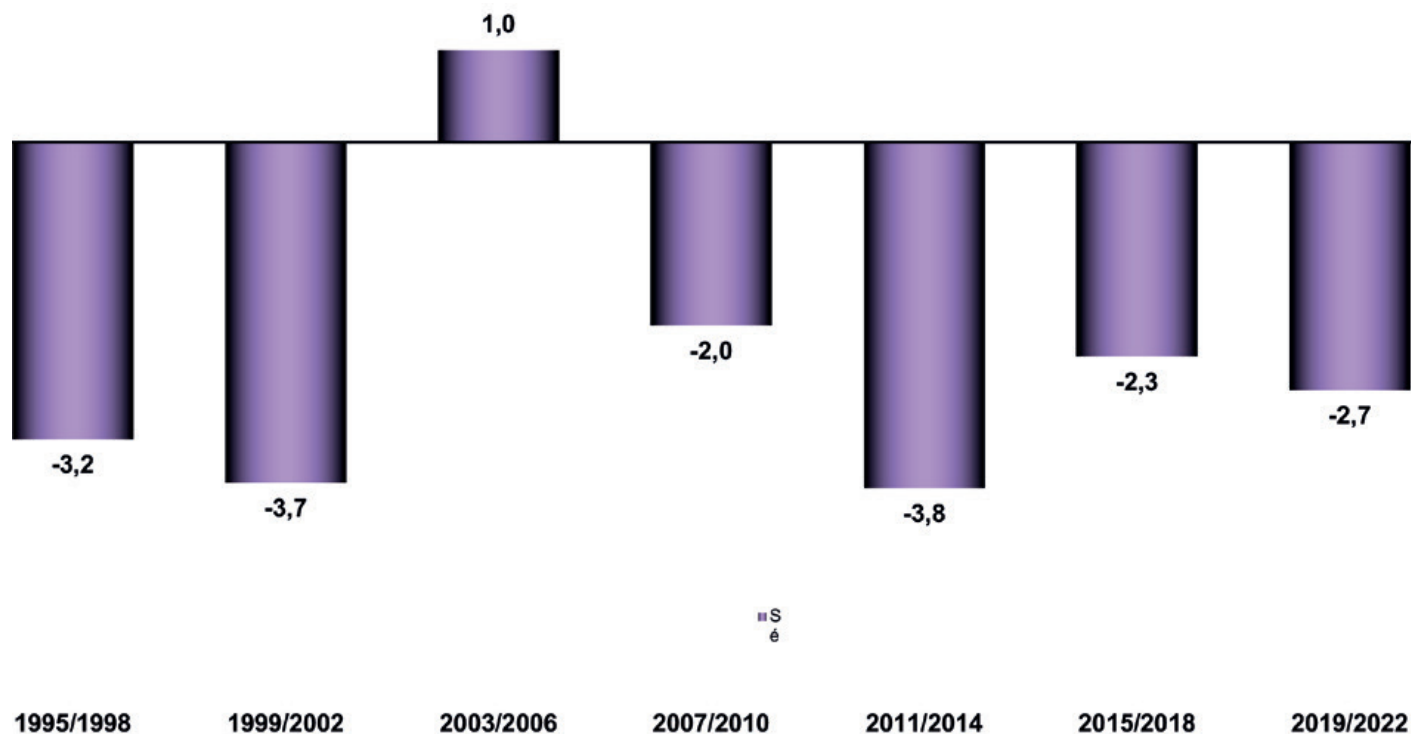


SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

(Em % do PIB)

Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB

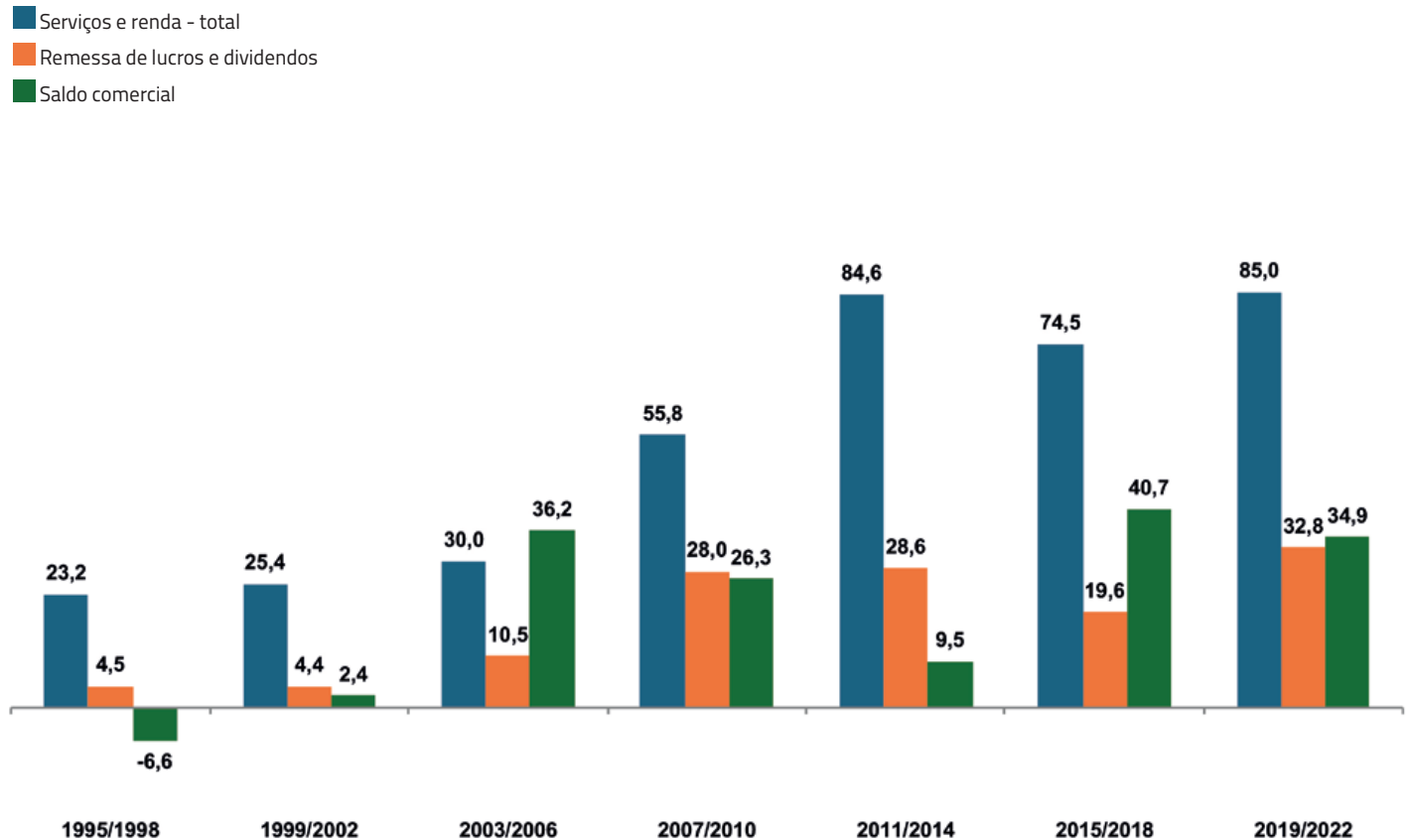


DÉFICIT ESTRUTURAL NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTO

(Em US\$ bilhões)

Obs: Serviços e Renda Total e Remessa de Lucros e Dividendos estão com o sinal invertido para melhor compreensão do gráfico.

Fonte: BCB

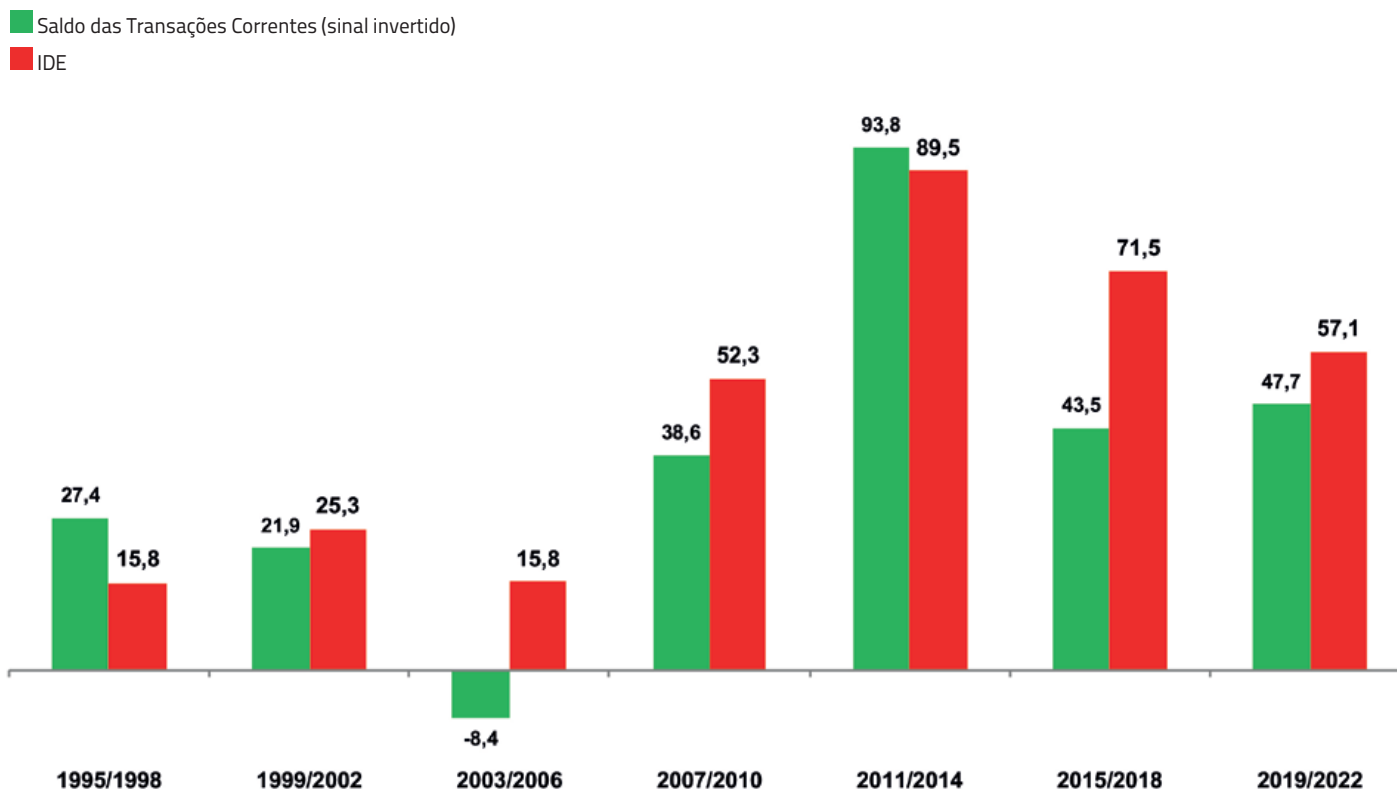


BRASIL. INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO E SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTO

(Em US\$ bilhões)

Obs: Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6) a partir de 2014.

Fonte: BCB / Ipeadata

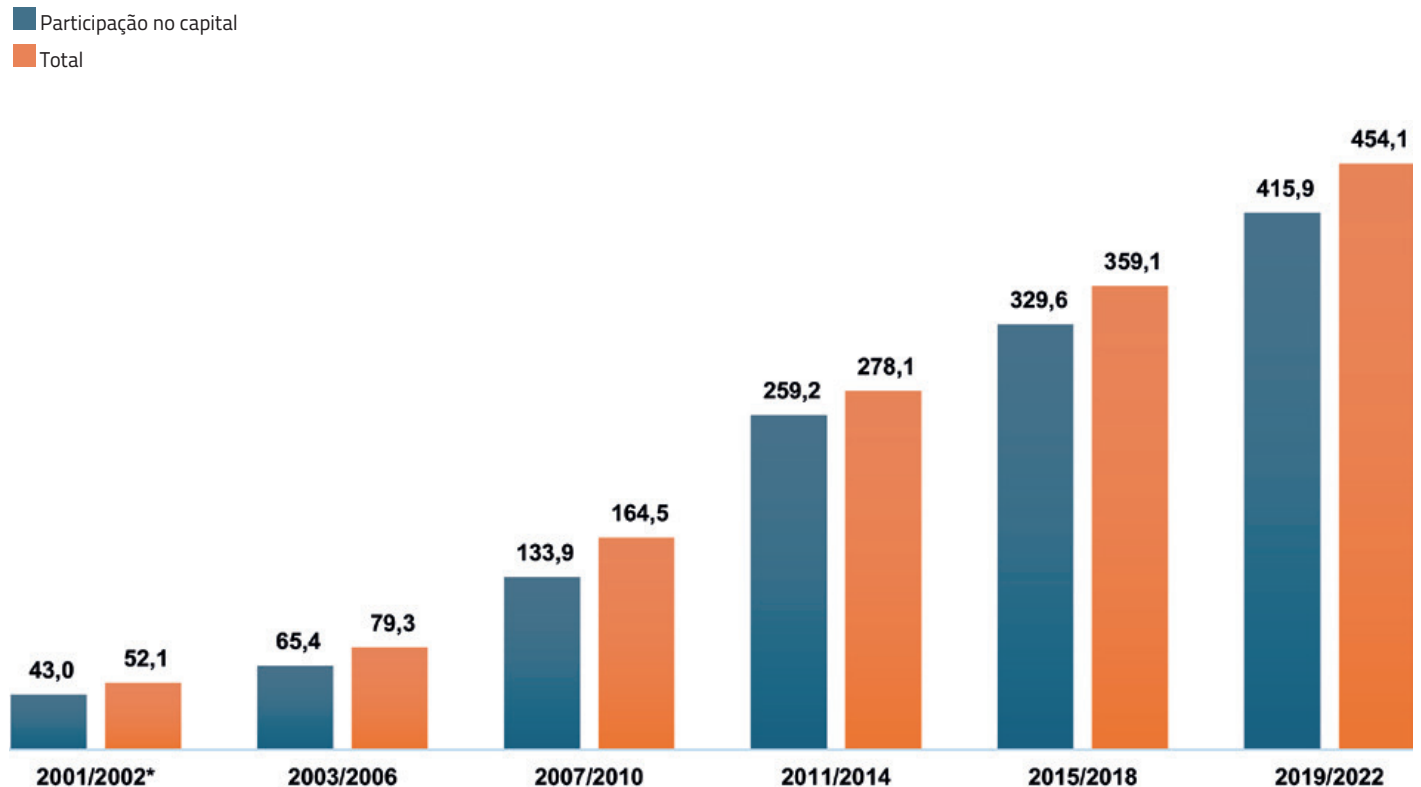


DÉFICIT ESTRUTURAL NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTO

(Em US\$ bilhões)

Obs: Serviços e Renda Total e Remessa de Lucros e Dividendos estão com o sinal invertido para melhor compreensão do gráfico.

Fonte: BCB

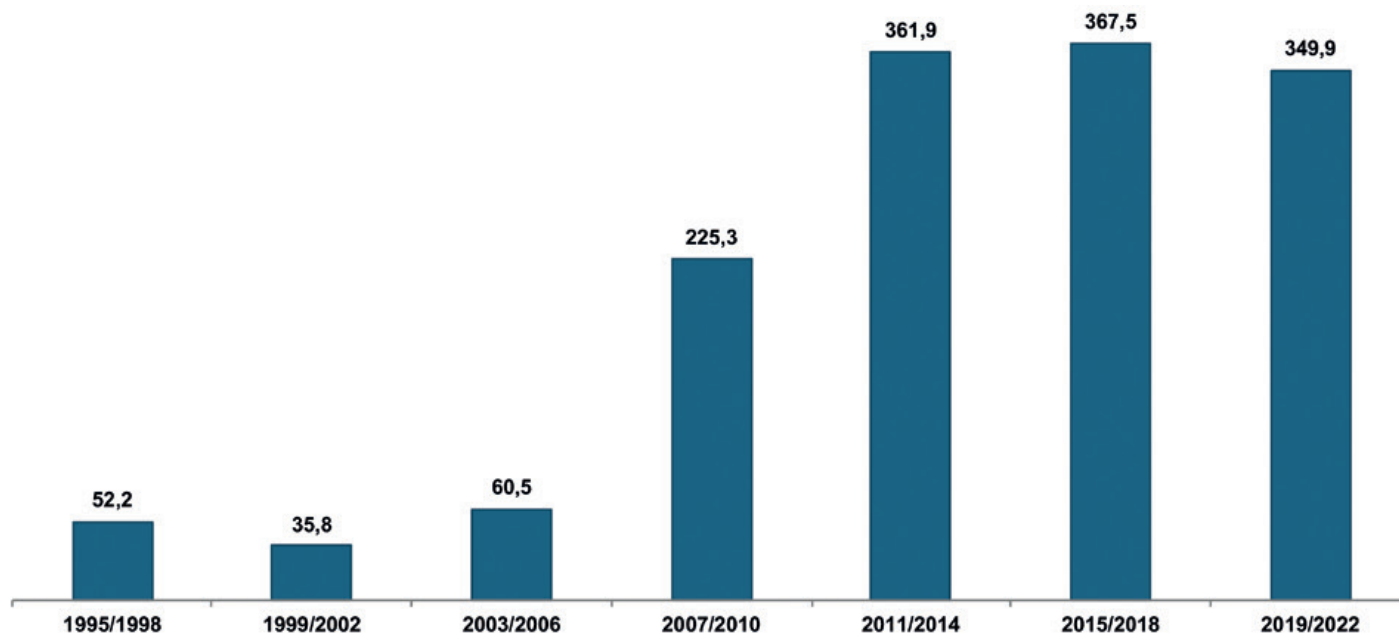


EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS*

(Em US\$ bilhões)

* De 1998 até 2005 os dados correspondem ao conceito de reservas líquidas ajustadas, referido nos acordos com o FMI.

Fonte: BCB

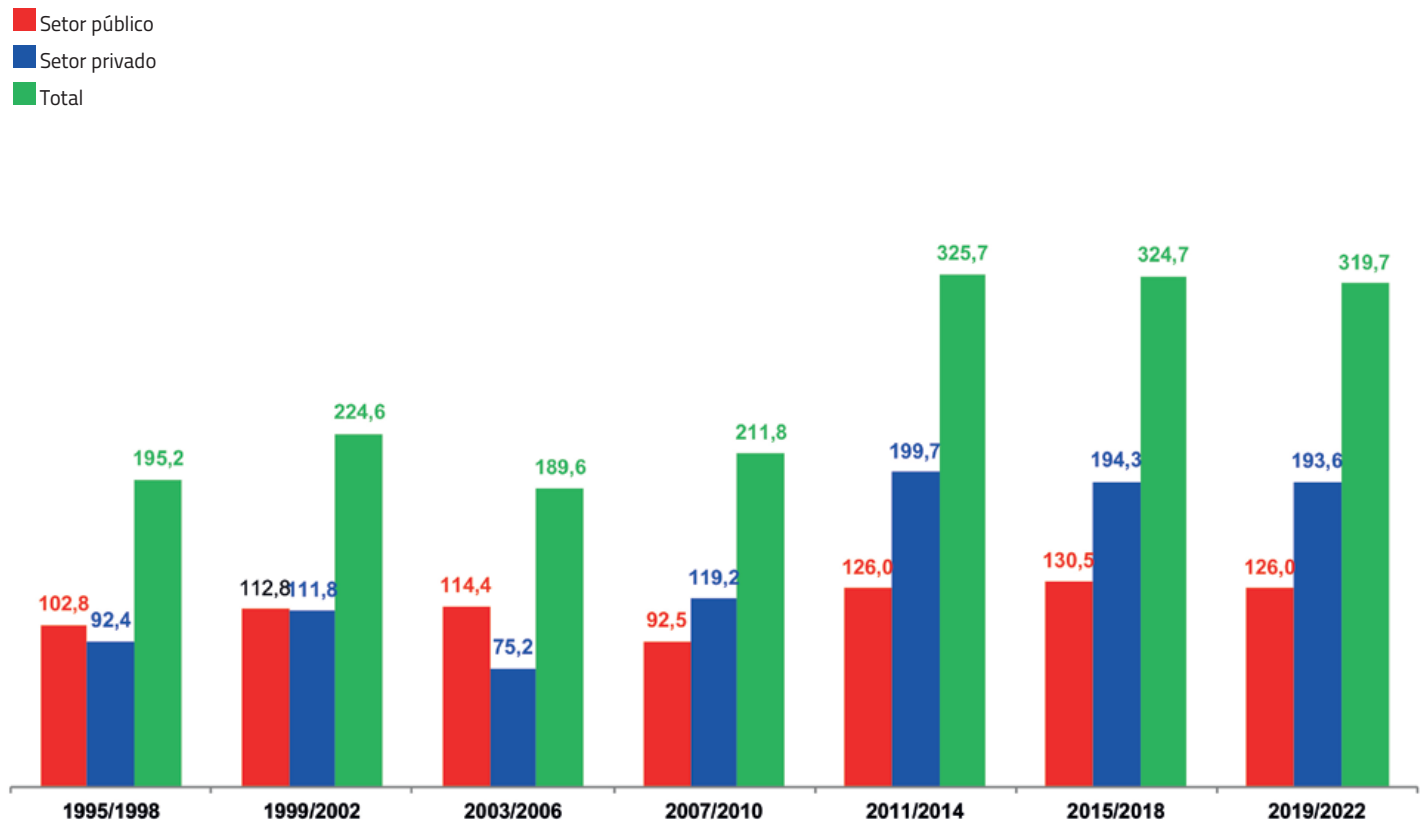


DÍVIDA EXTERNA PÚBLICA E PRIVADA

(Em US\$ bilhões)

Obs: Toda a série foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

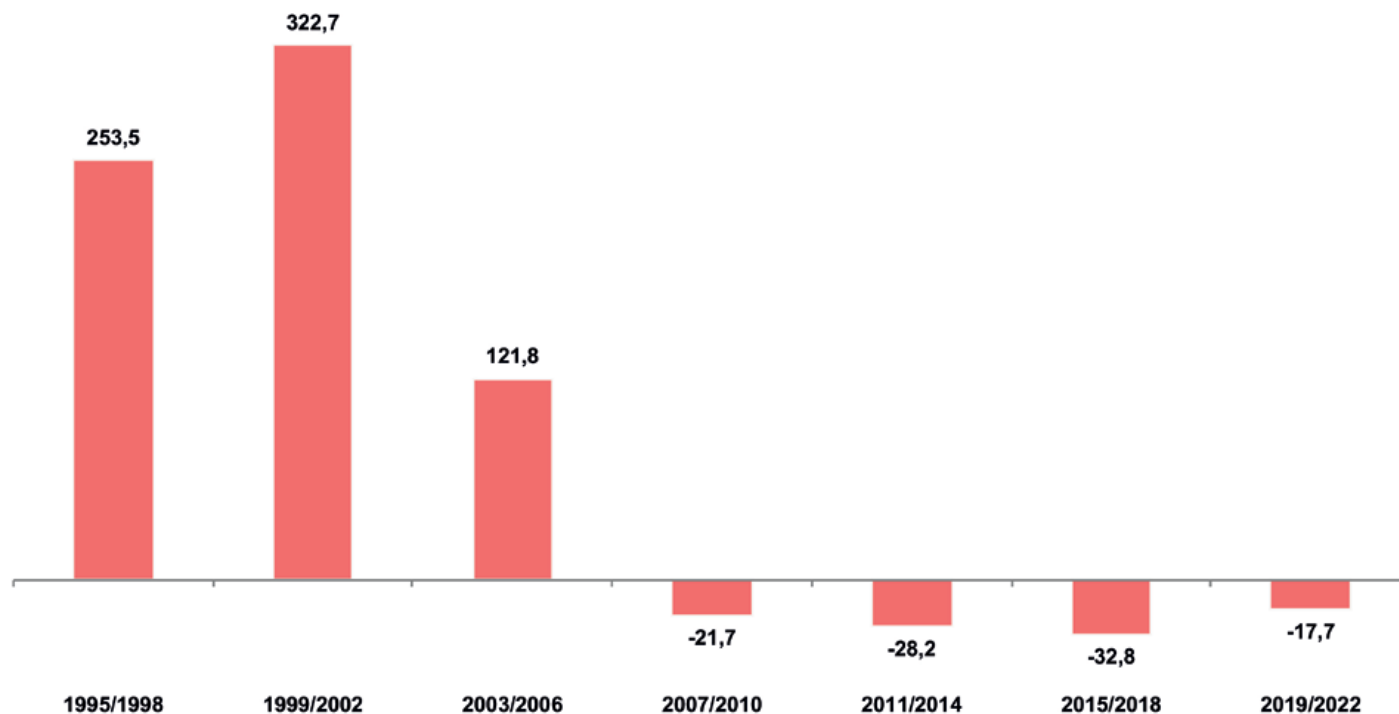
Fonte: BCB



DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB

(Em %)

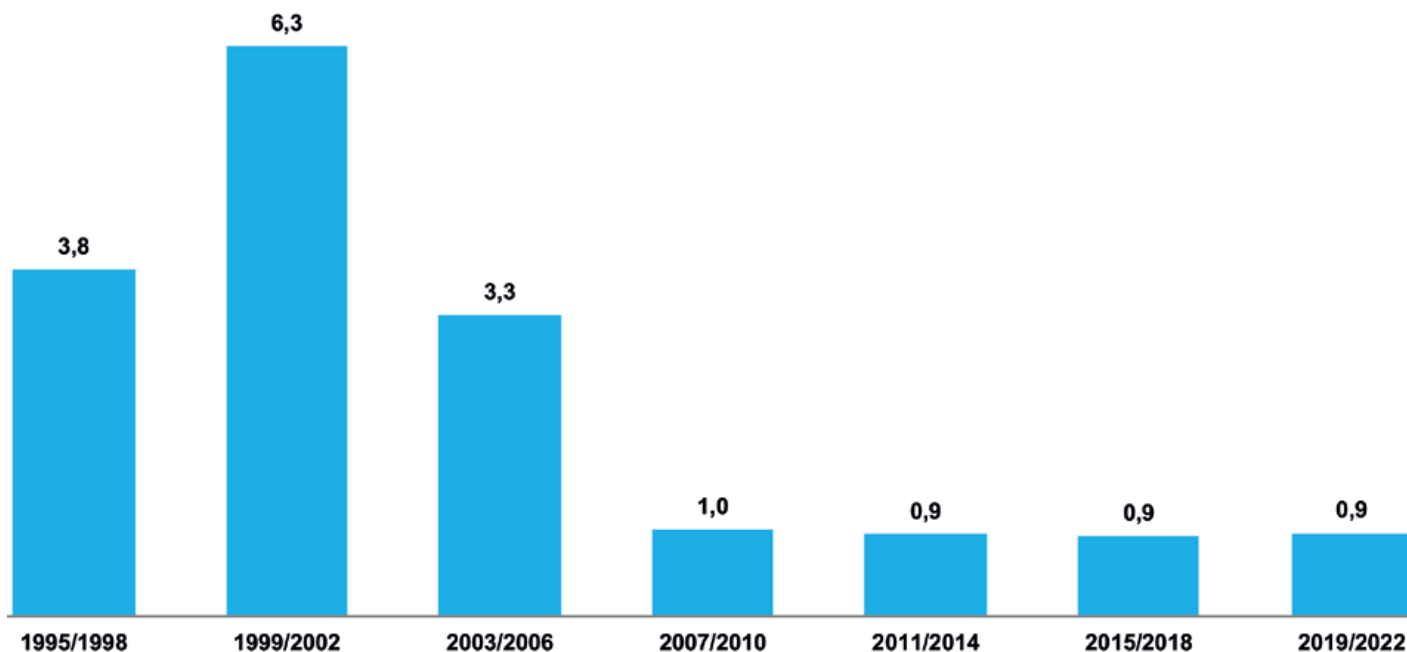
Fonte: BCB



DÍVIDA EXTERNA BRUTA / RESERVAS

(Em %)

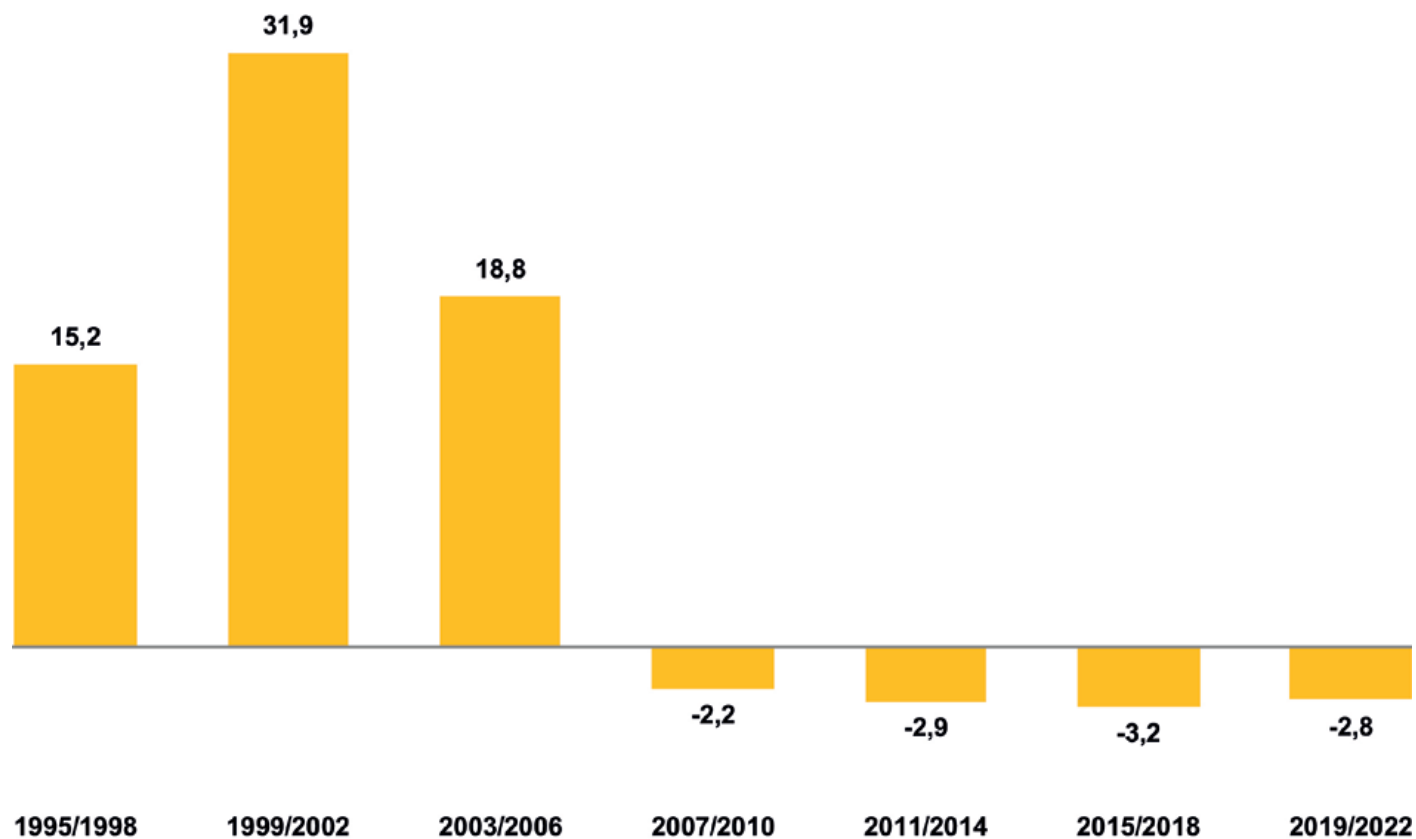
Fonte: BCB



DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / PIB

(Em %)

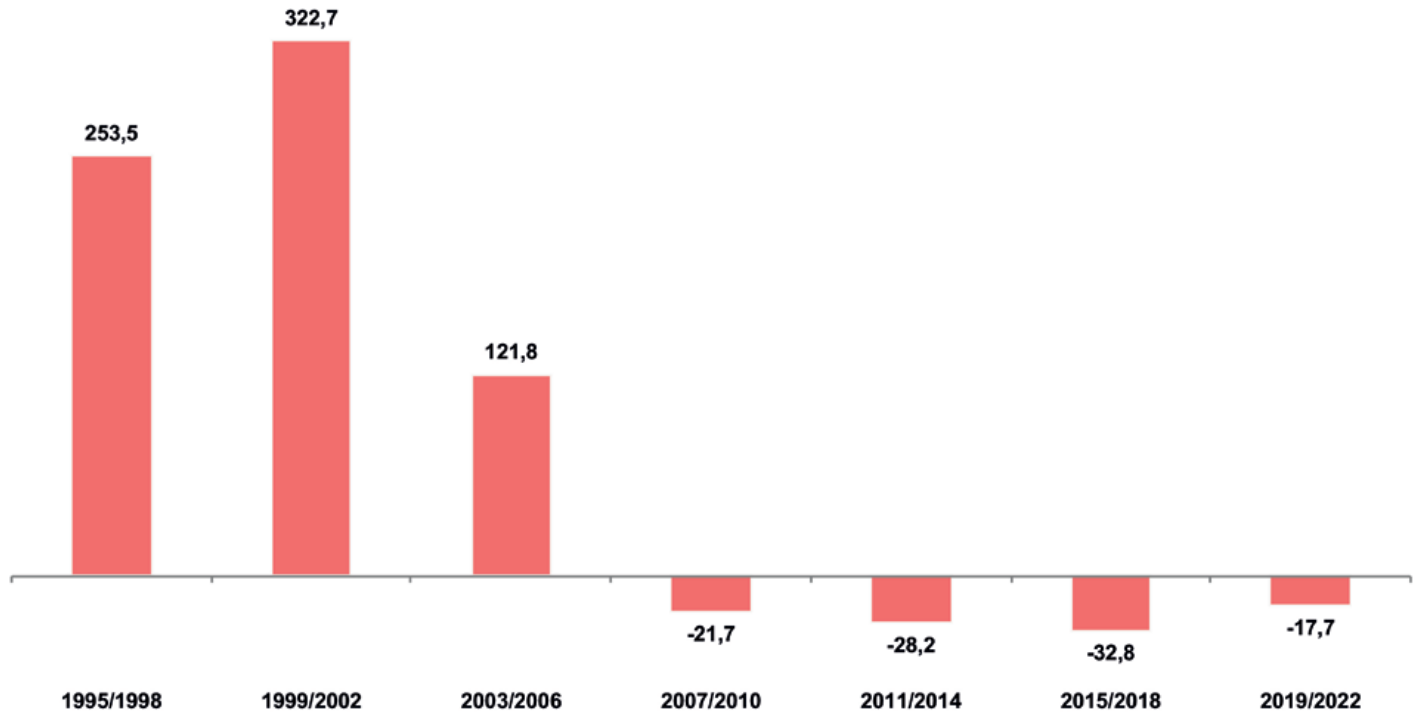
Fonte: BCB



DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / EXPORTAÇÕES

(Em %)

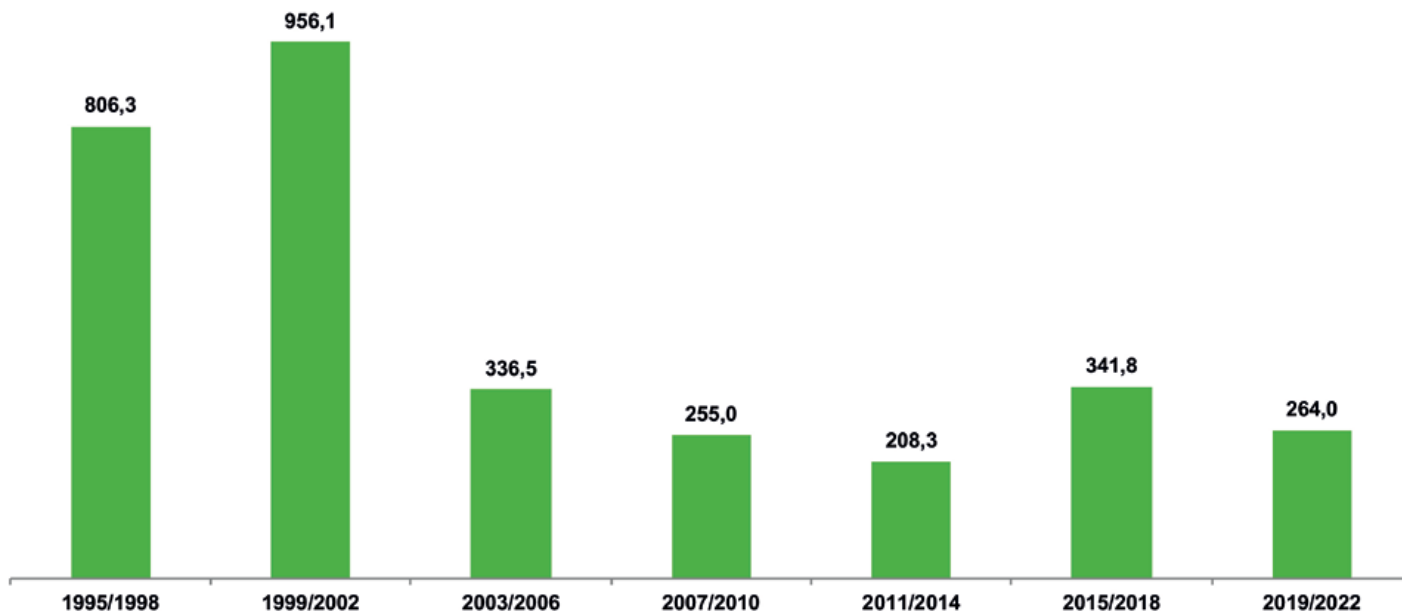
Fonte: BCB



ÍNDICE EMBI BRASIL

(Fim de período)

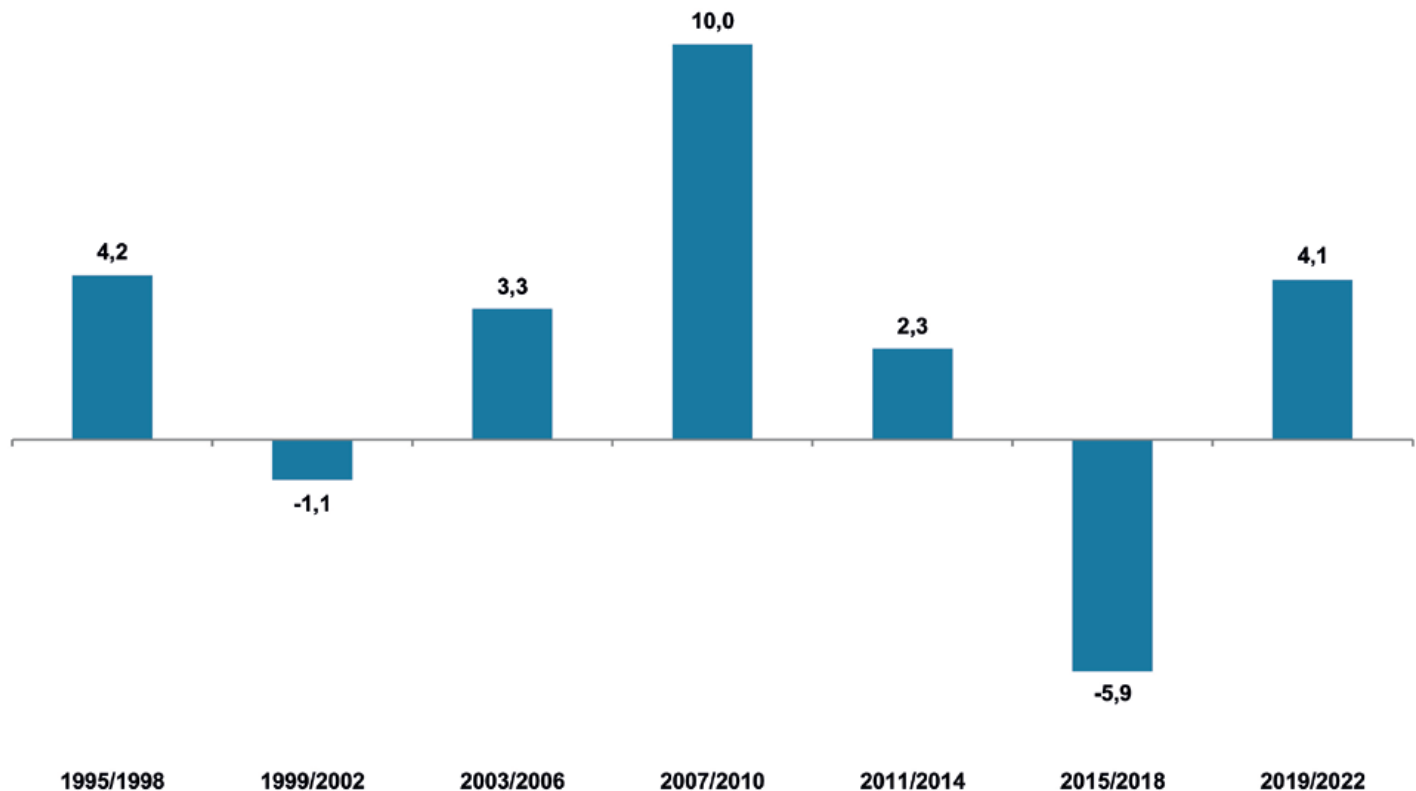
Fonte: ipeadata



FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO

(Variação anual em %)

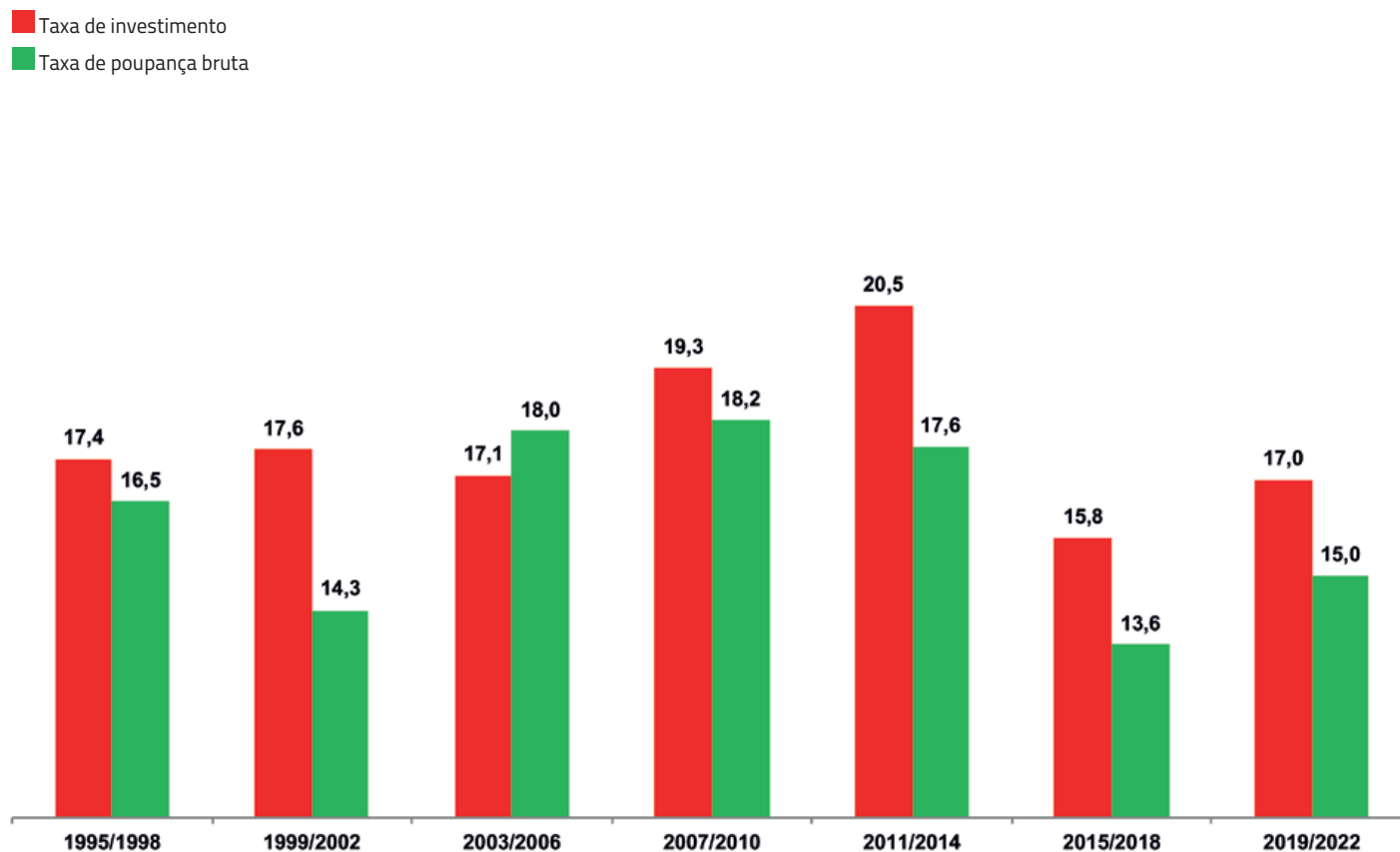
Fonte: IBGE



TAXA DE INVESTIMENTO E TAXA DE POUPANÇA BRUTA

(Em % do PIB)

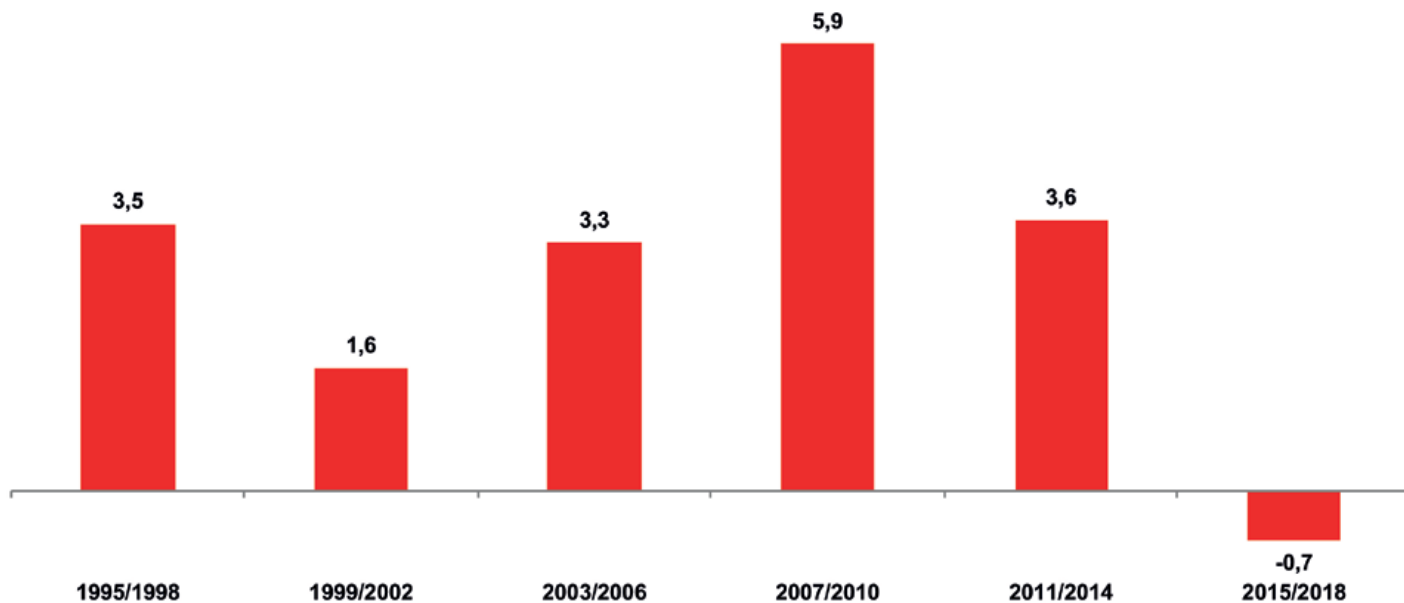
Fonte: IBGE Contas Nacionais - Indicadores de Volume e Valores Correntes



CONSUMO DO GOVERNO

(Variação anual em %)

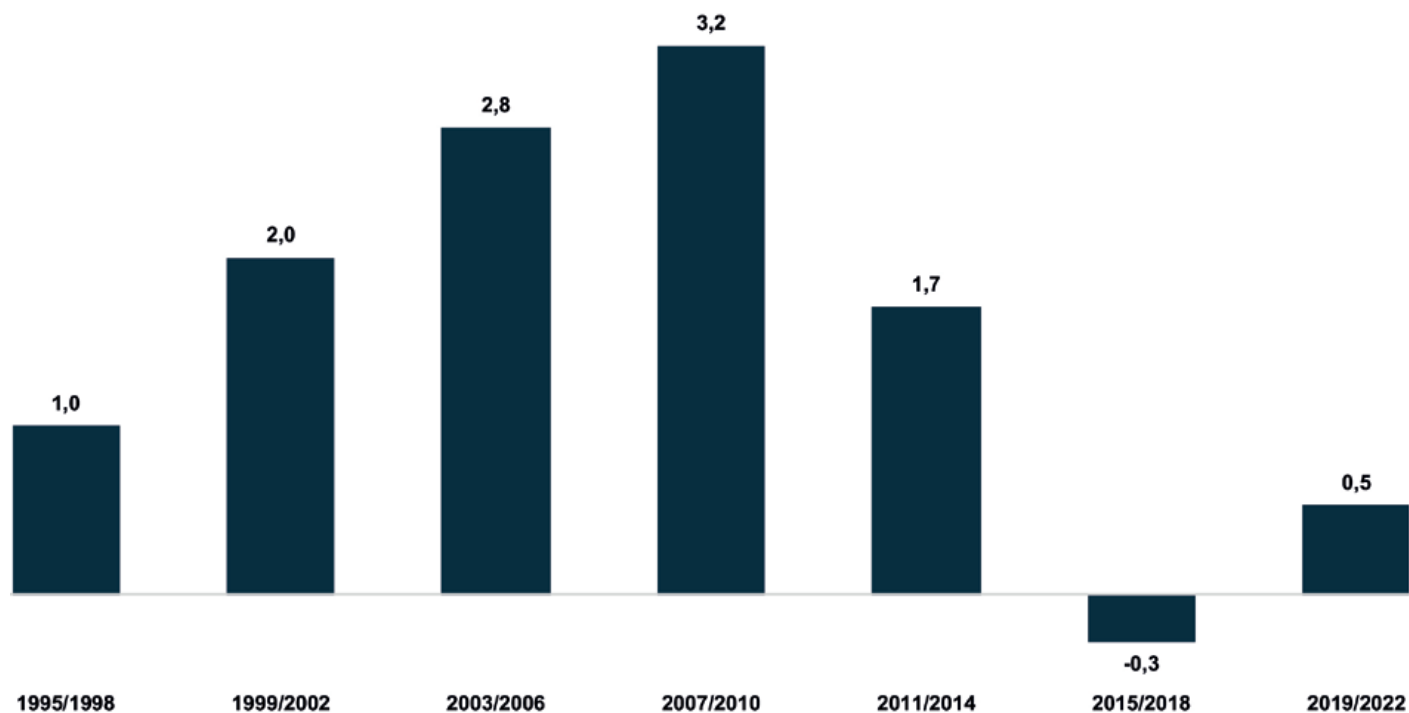
Fonte: IBGE



CONSUMO DAS FAMÍLIAS

(Variação anual em %)

Fonte: IBGE



ESTRUTURA SETORIAL DA PRODUÇÃO PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO VALOR ADICIONADO BRUTO CORRENTE

(Em %)

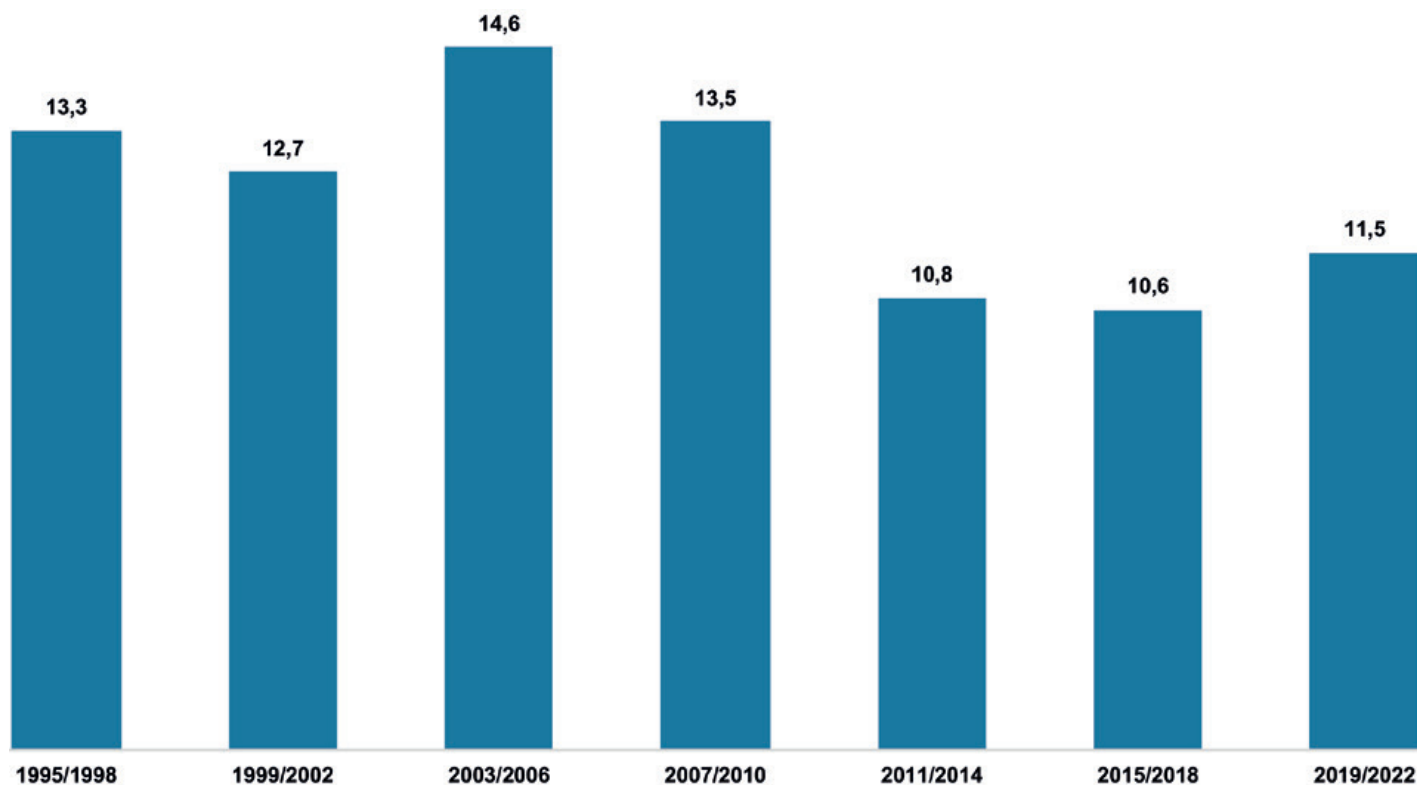
Fonte: IBGE, PNAD Contínua

	1995/1998	1999/2002	2003/2006	2007/2010	2011/2014	2015/2018	2019/2022
Agropecuária	4,8	4,9	5,2	4,4	4,3	4,6	5,6
Indústria	22,6	22,5	23,8	22,8	21,7	18,7	20,8
Indústrias extrativas	0,6	1,3	2,4	2,6	3,6	1,6	3,6
Indústria de transformação	13,2	12,7	14,6	13,5	10,8	10,6	11,5
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	2,2	2,7	2,8	2,4	1,9	2,3	2,5
Construção	6,6	5,7	3,9	4,4	5,4	4,1	3,2
Serviços	60,0	58,4	56,1	57,8	59,3	62,9	59,9

PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO PIB

(Em %)

Fonte: Ipeadata

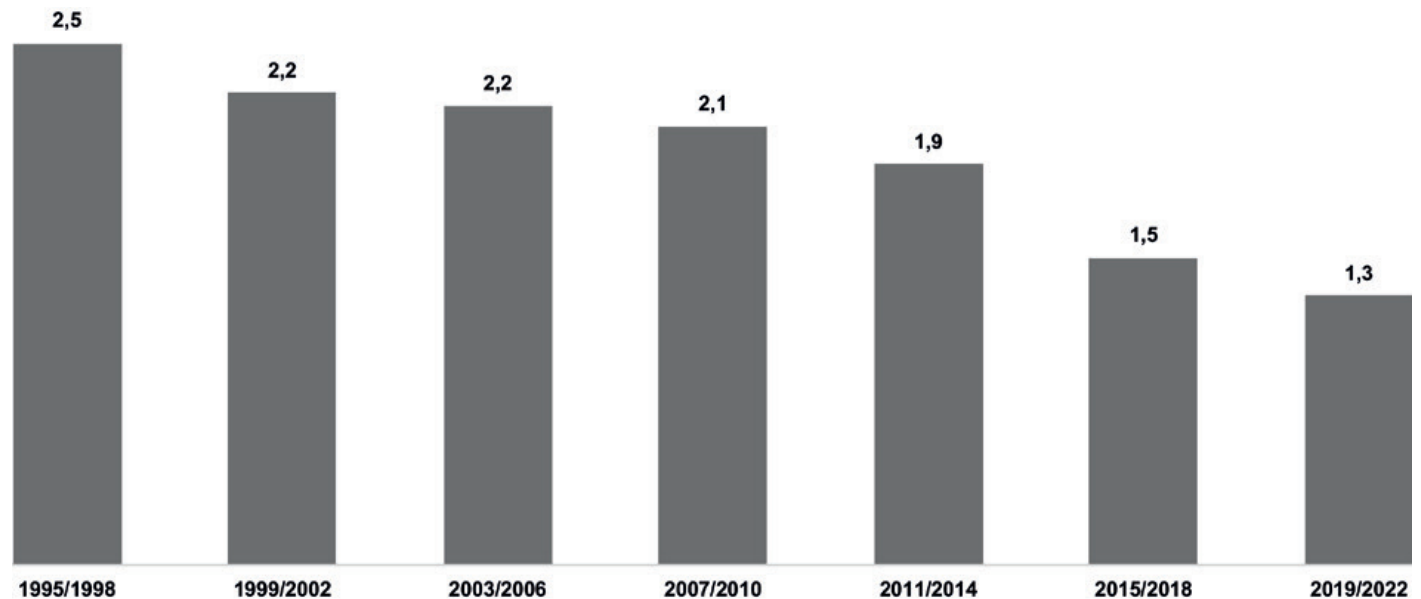


PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA PRODUÇÃO MUNDIAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

(Em %)

Estimativa a partir de dados do IEDI para 2023 – Carta IEDI nº 1762 – Sinais positivos na indústria brasileira e mundial – maio 2024

Fonte: CNI - Perfil da Indústria Brasileira

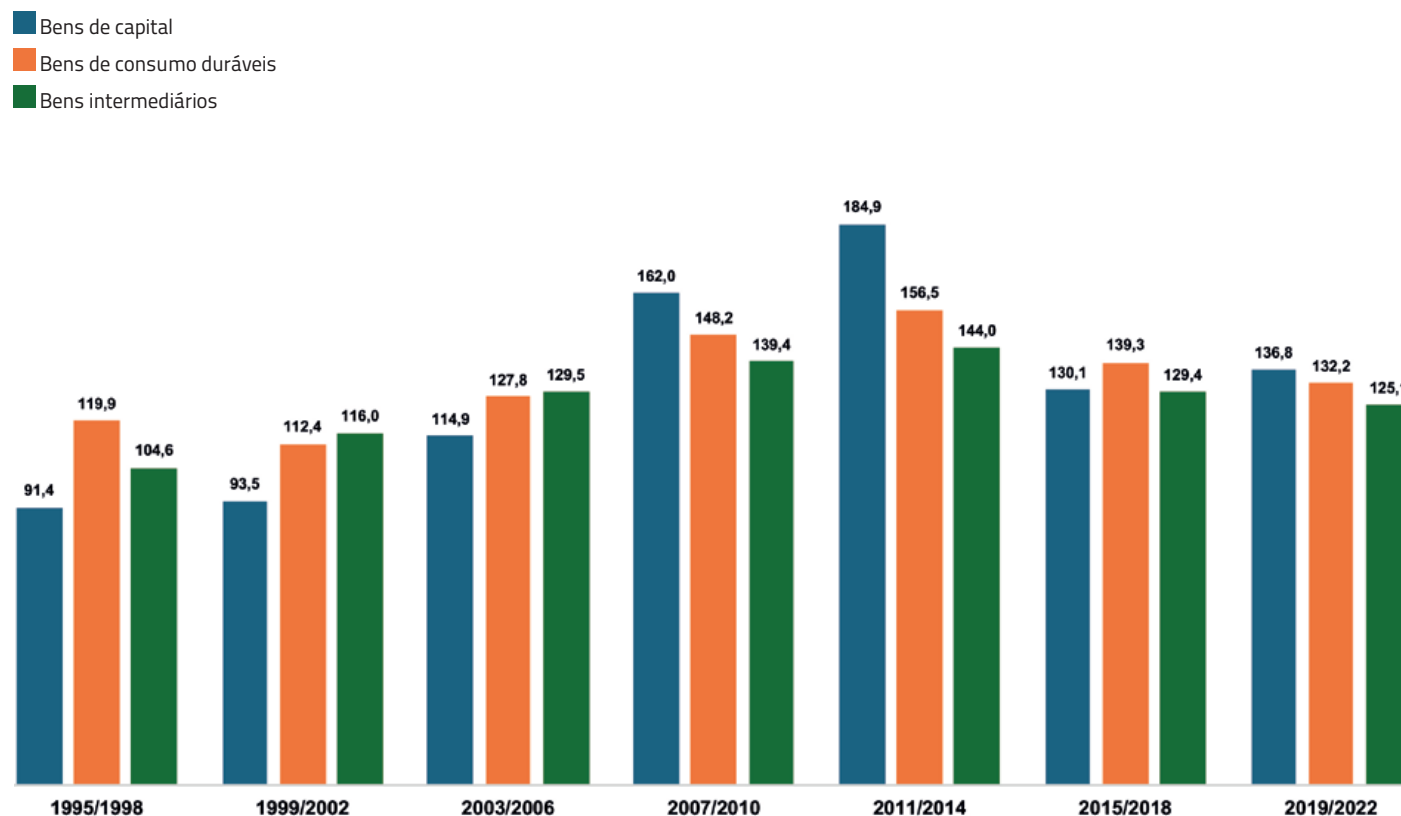


PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR TIPO DE BEM

Índice de Quantum

(Ano base 1994= 100)

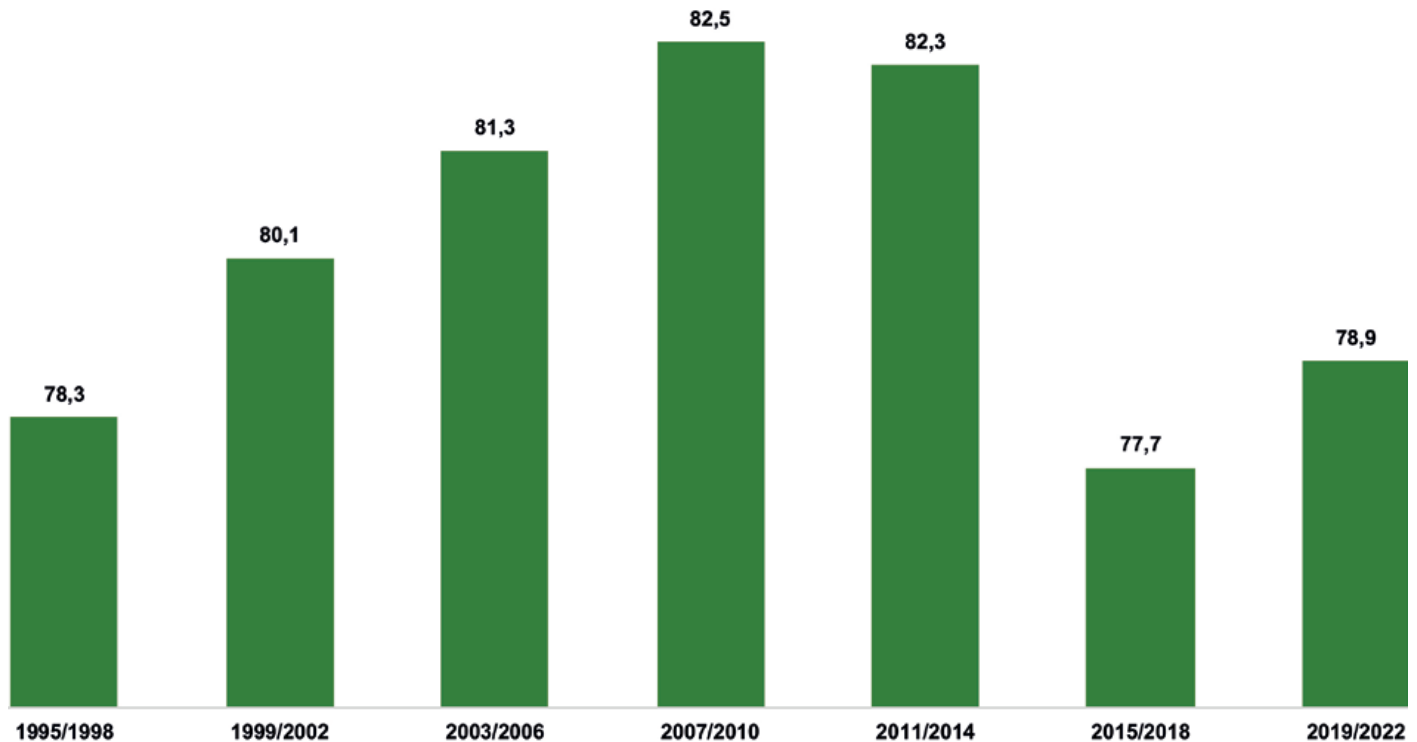
Fonte: Ipeadata



NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

(Em %)

Fonte: Ipeadata

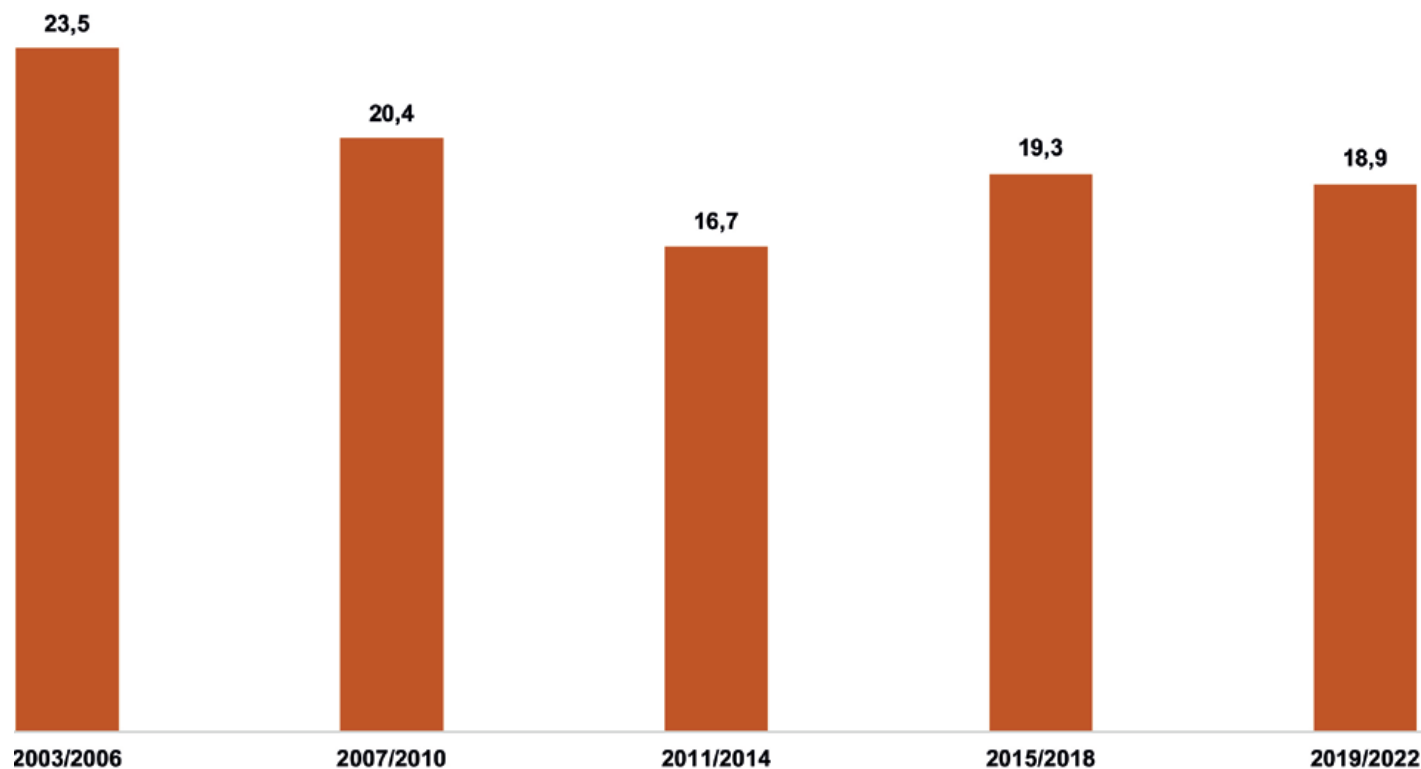


COEFICIENTE DE EXPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES

(Em %)

Nota: Coeficiente de Exportações Industrial = Exportações Industriais / Produção Industrial

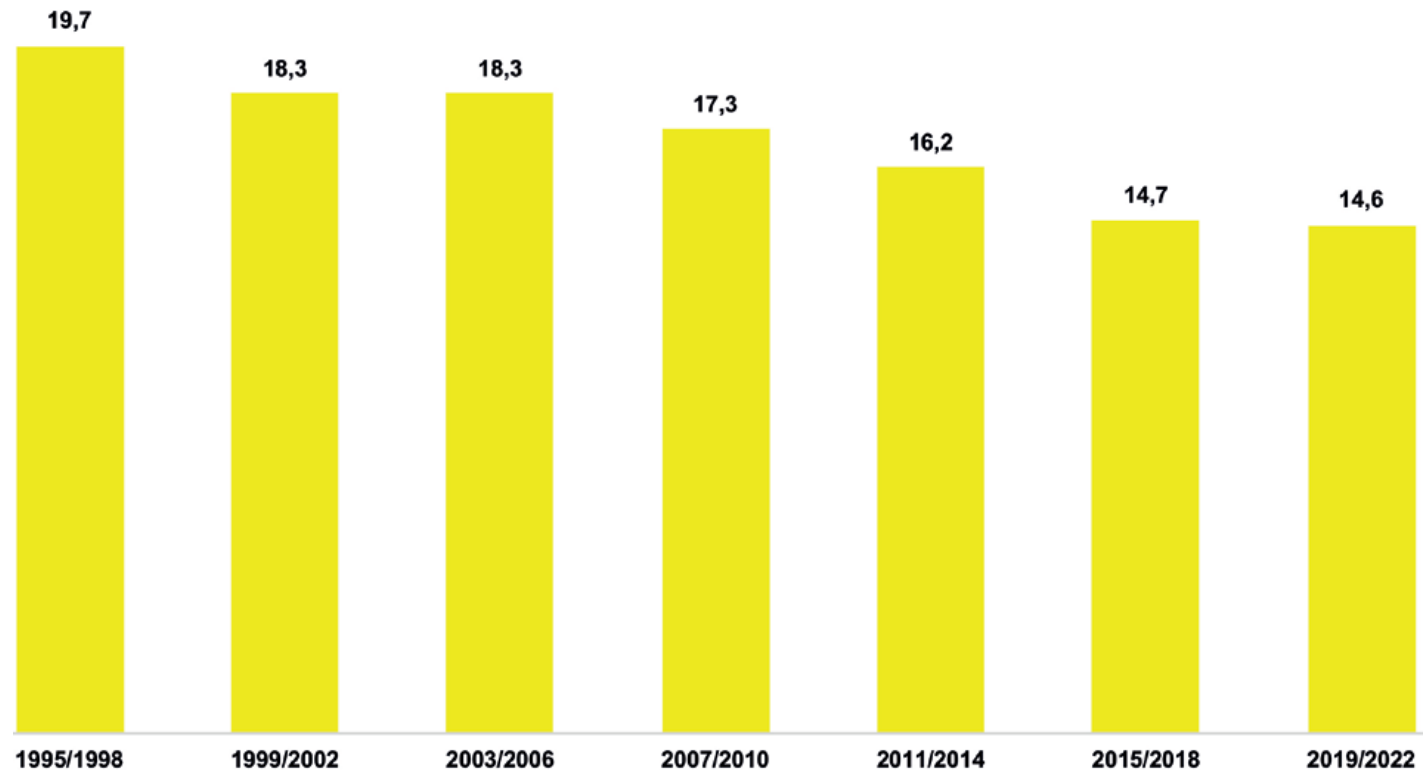
Fonte: CNI



BRASIL. EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO EMPREGO FORMAL

(Em %)

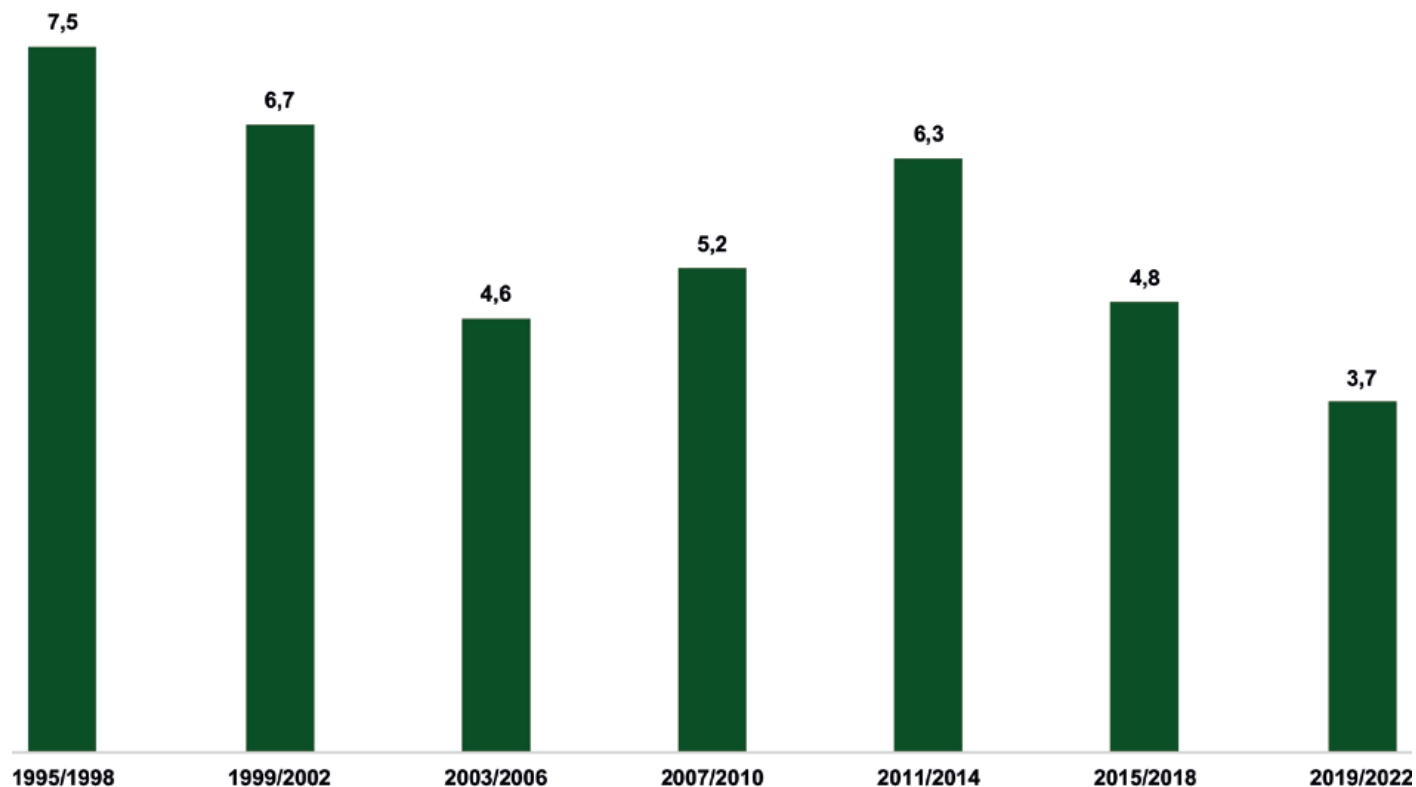
Fontes: De 1995 a 1997 FIESP 18ª Edição do Panorama da Indústria de Transformação Brasileira e 1998 a 2020, CNI- Perfil da Indústria Brasileira



PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO PIB

(Em % valores correntes)

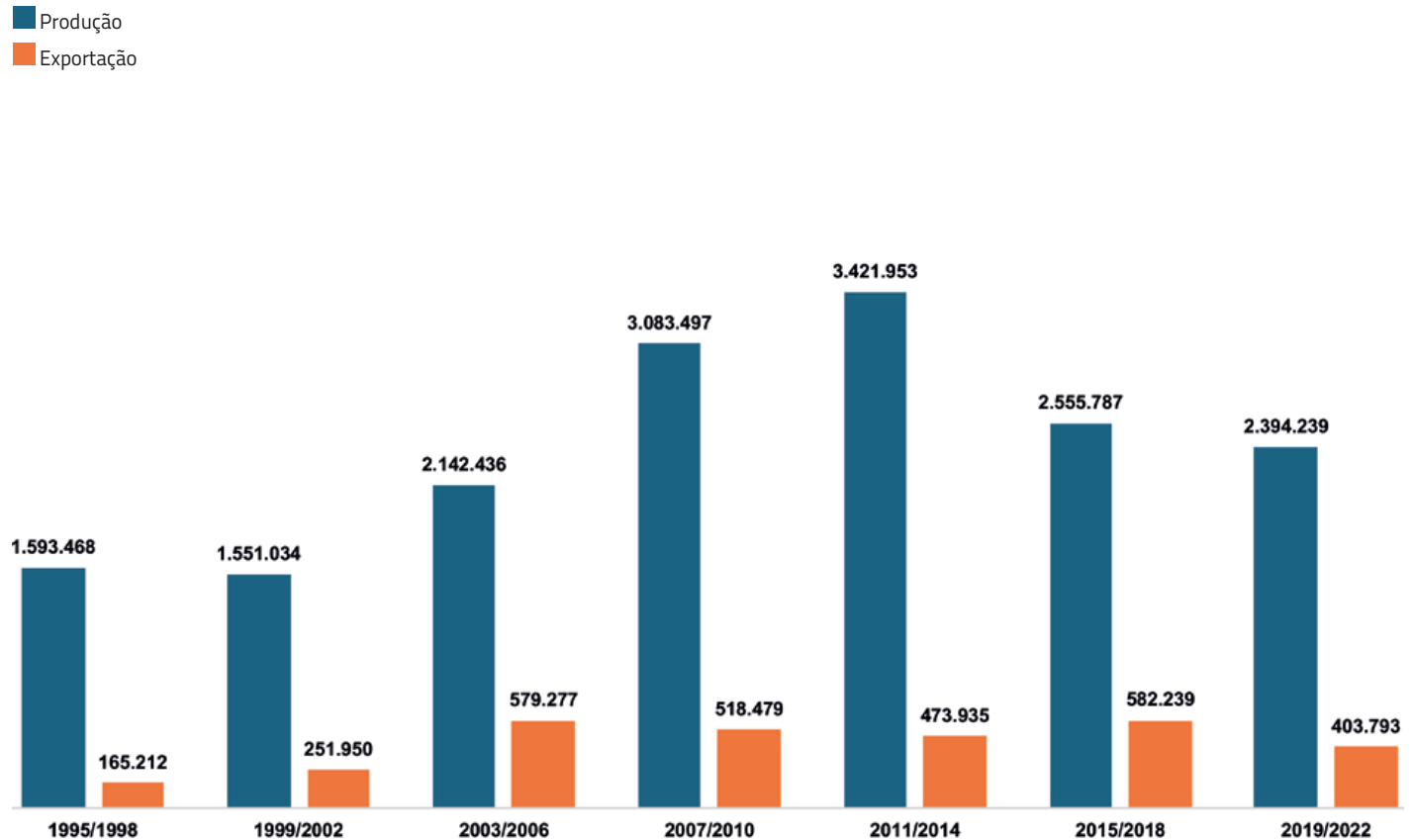
Fonte: Ipeadata



PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

(Em % valores correntes)

Fonte: Anfavea

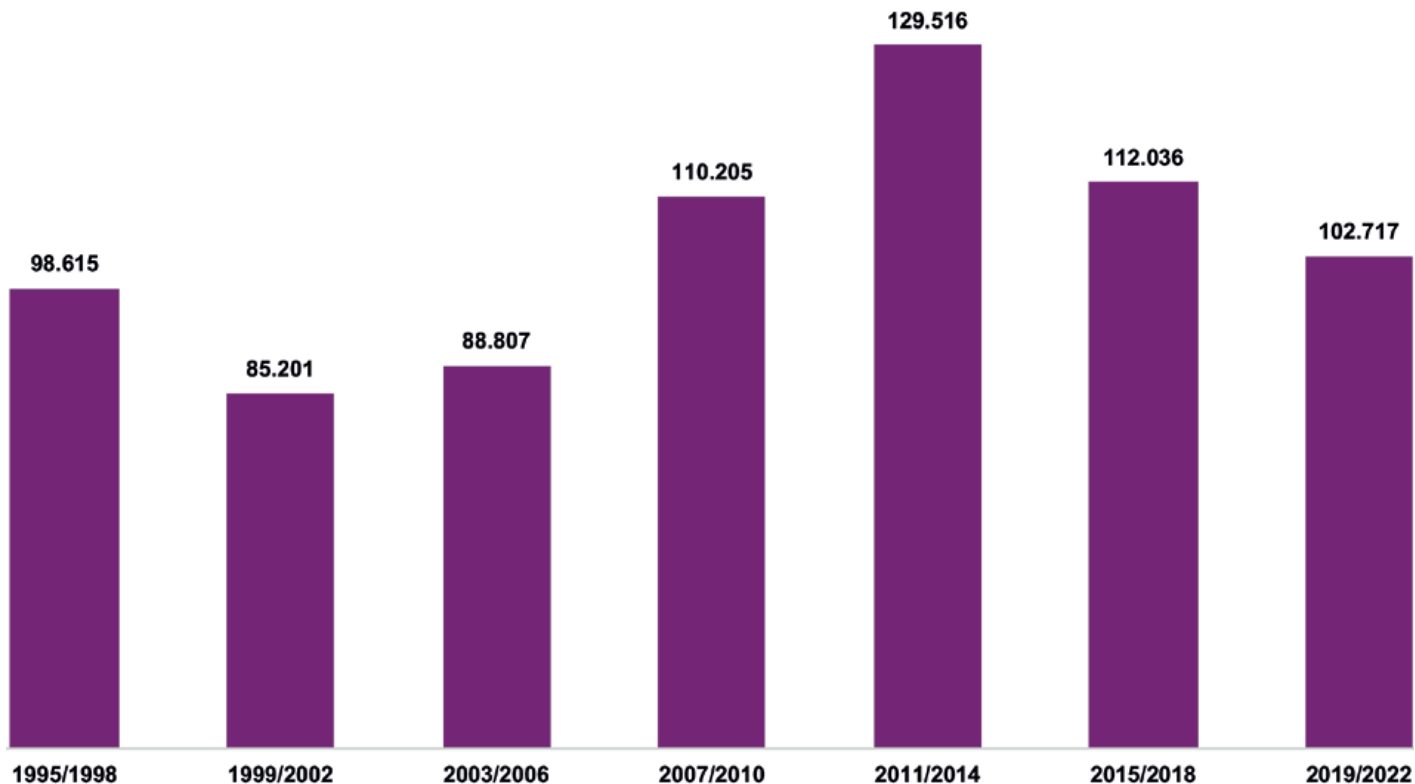


EMPREGO DIRETO NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA SETOR DE AUTOVEÍCULOS

(Em mil pessoas)

Nota: Posição em 31 de dezembro de cada ano

Fonte: Anfavea

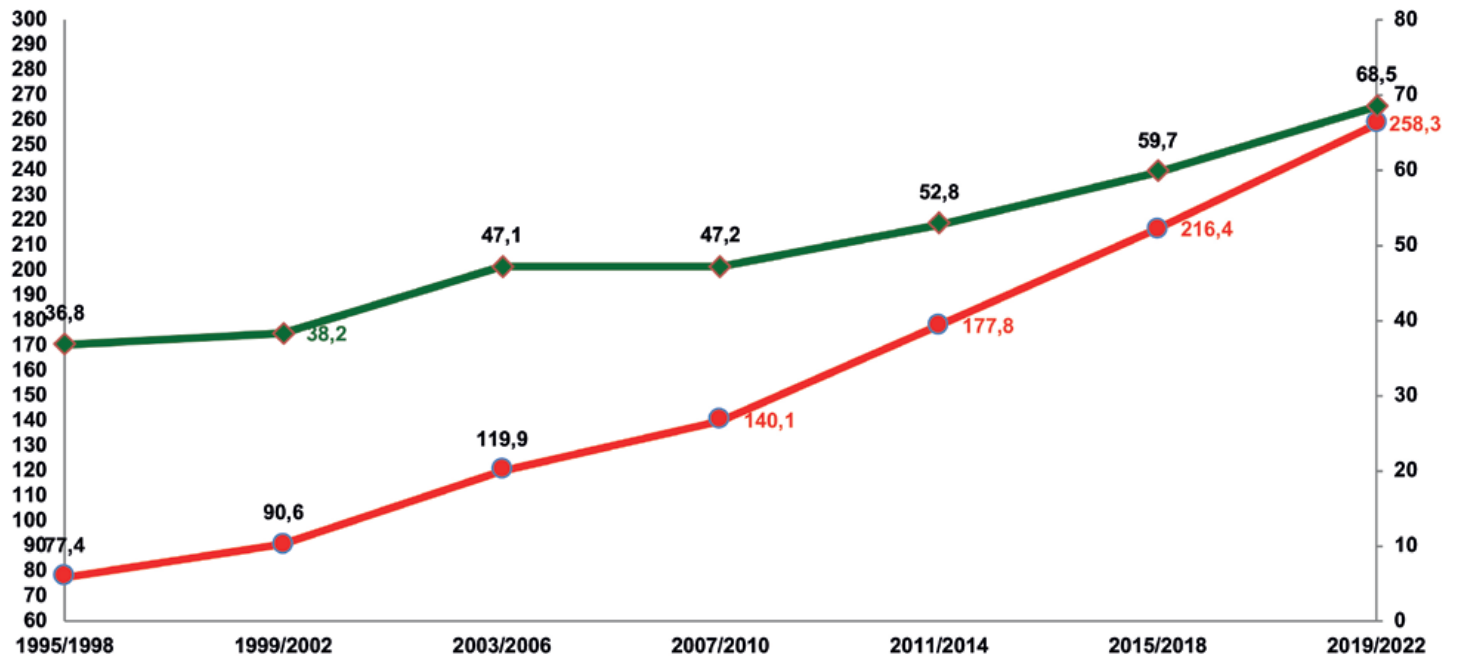


PRODUÇÃO E ÁREA UTILIZADA EM GRÃOS

Fonte: Conab

■ Produção de grãos (em milhões de ton.)

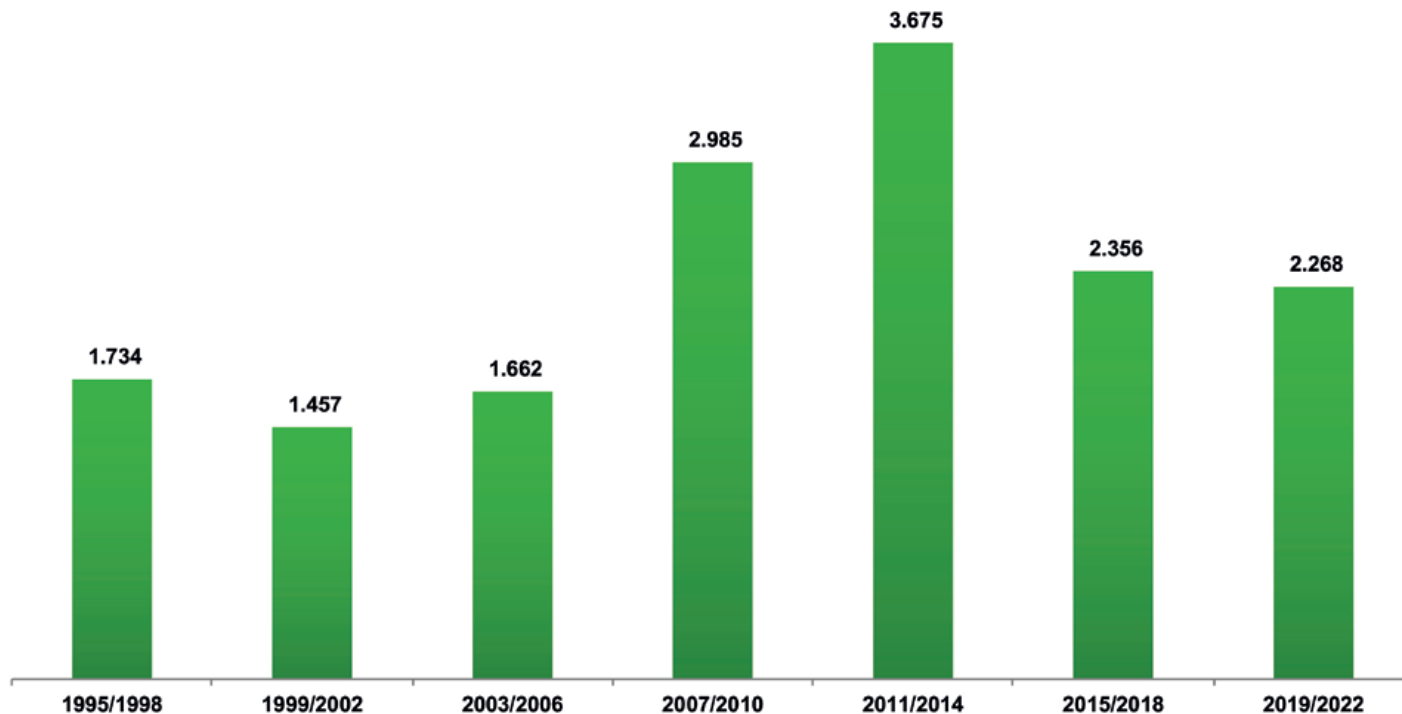
■ Área utilizada (eixo da direita)



VENDAS DO COMPLEXO AUTOMOTIVO

(Em mil unidades)

Fonte: Anfavea

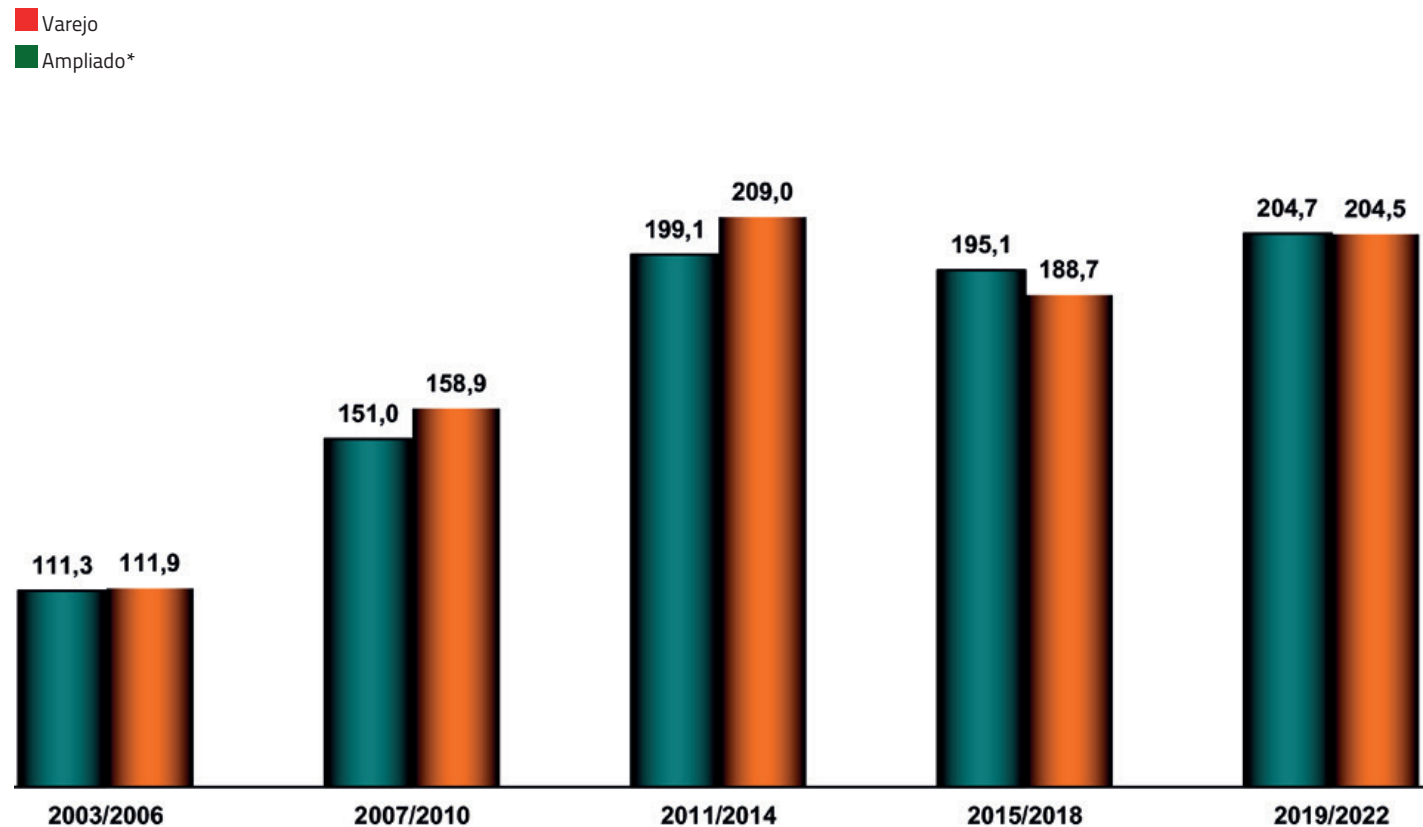


ÍNDICES DE CRESCIMENTO DAS VENDAS REAIS NO VAREJO

(Ano base 2003= 100)

* Inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção

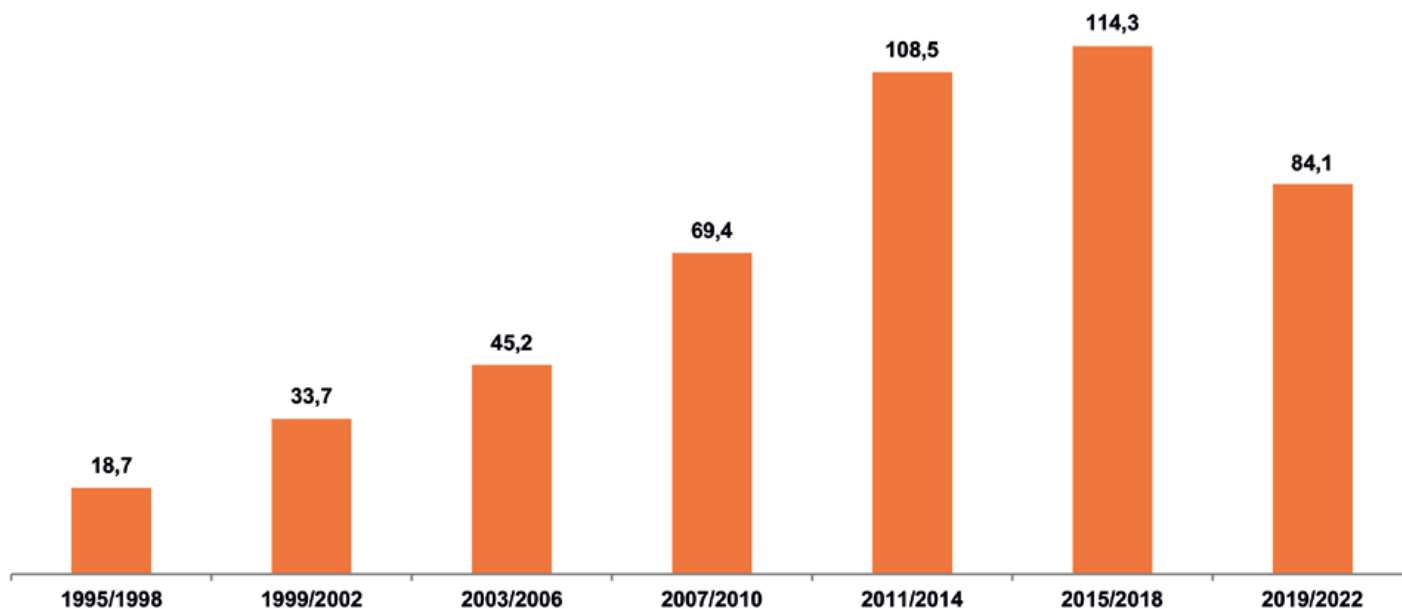
Fonte: Ipeadata



NÚMERO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NAS LINHAS INTERNACIONAIS E DOMÉSTICAS

(Em mil passageiros por Km)

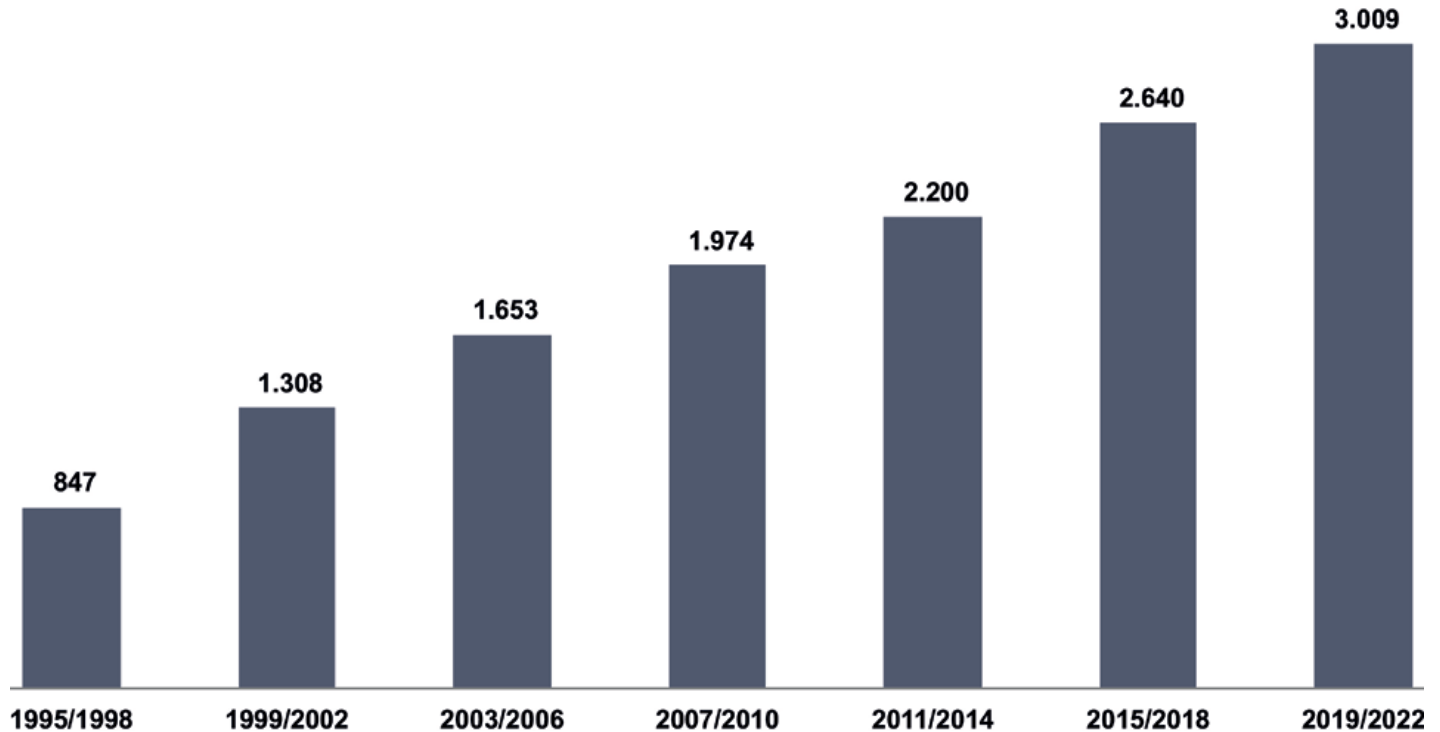
Fonte: Anac



PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA PETROBRAS

(Em mil barris/dia)

Fonte: Ipeadata



PARTICIPAÇÃO DE FONTES RENOVÁVEIS NO CONSUMO TOTAL DE ENERGIA

(Em % 1995/2022)

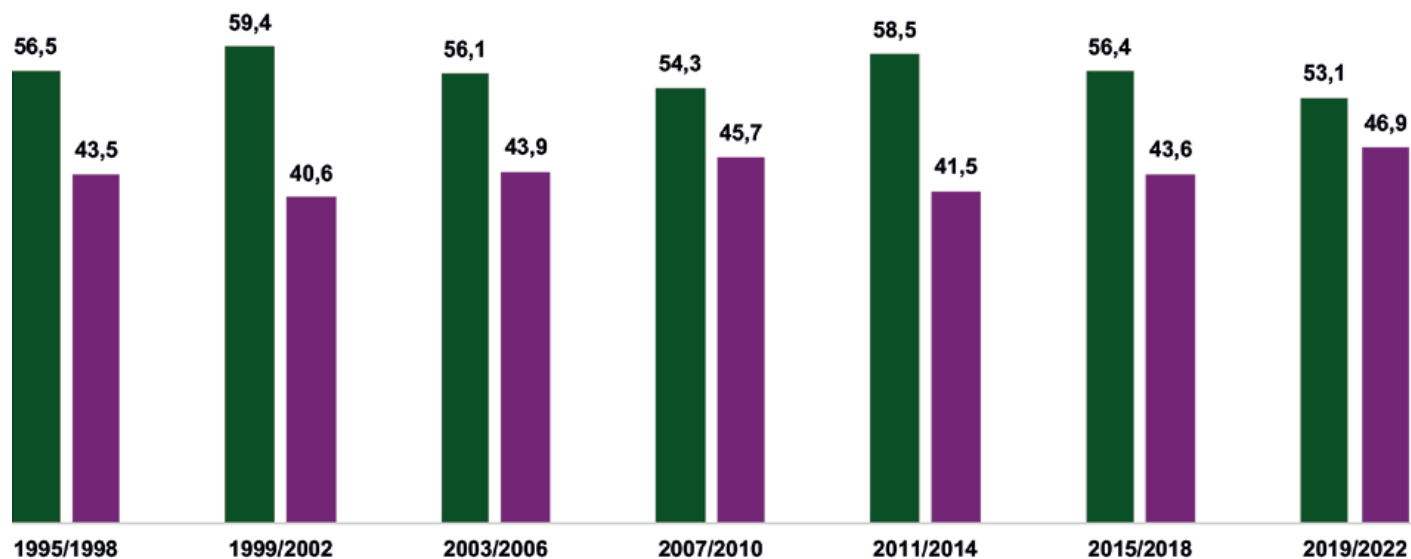
Nota: Compõem as Não Renováveis: Petróleo, Gás Natural, Carvão Vapor, Carvão Metalúrgico, Urânio (u3o8) e Outras Não Renováveis.

Compõem as Renováveis: Energia Hidráulica, Lenha, Produtos da Cana, Eólica, Solar e Outras Renováveis.

Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

■ Energia não renovável

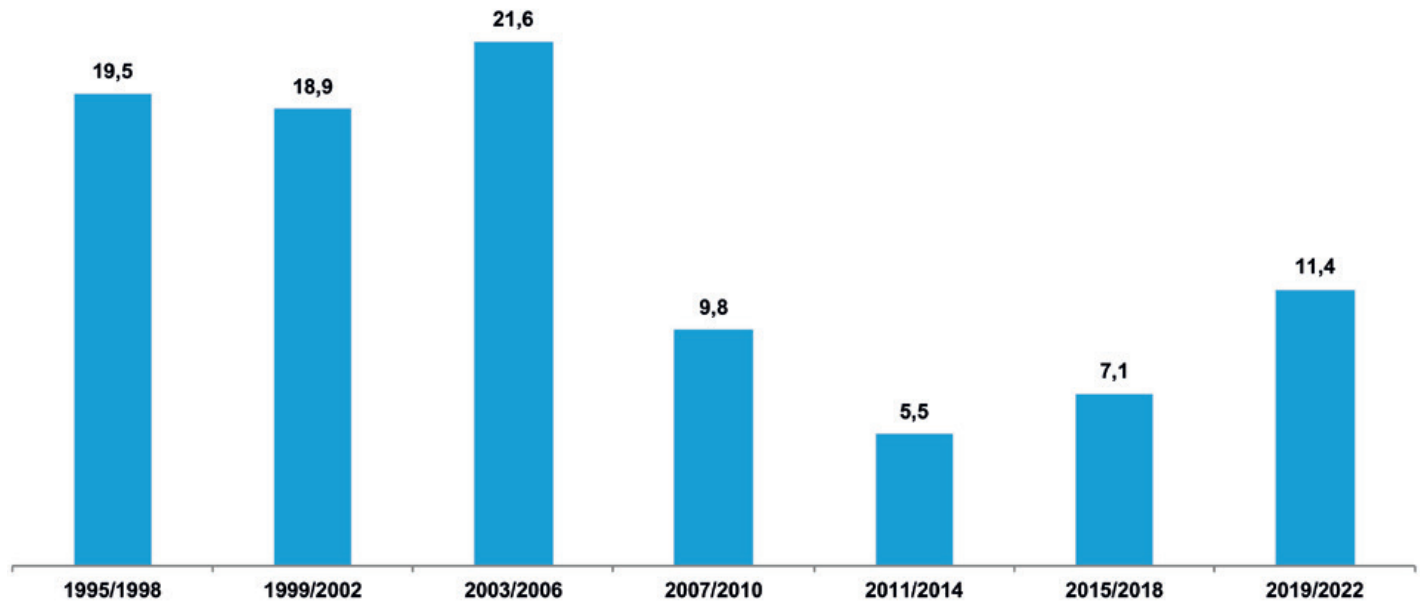
■ Energia renovável



TAXA DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL

(Desmatamento em mil Km²/ano)

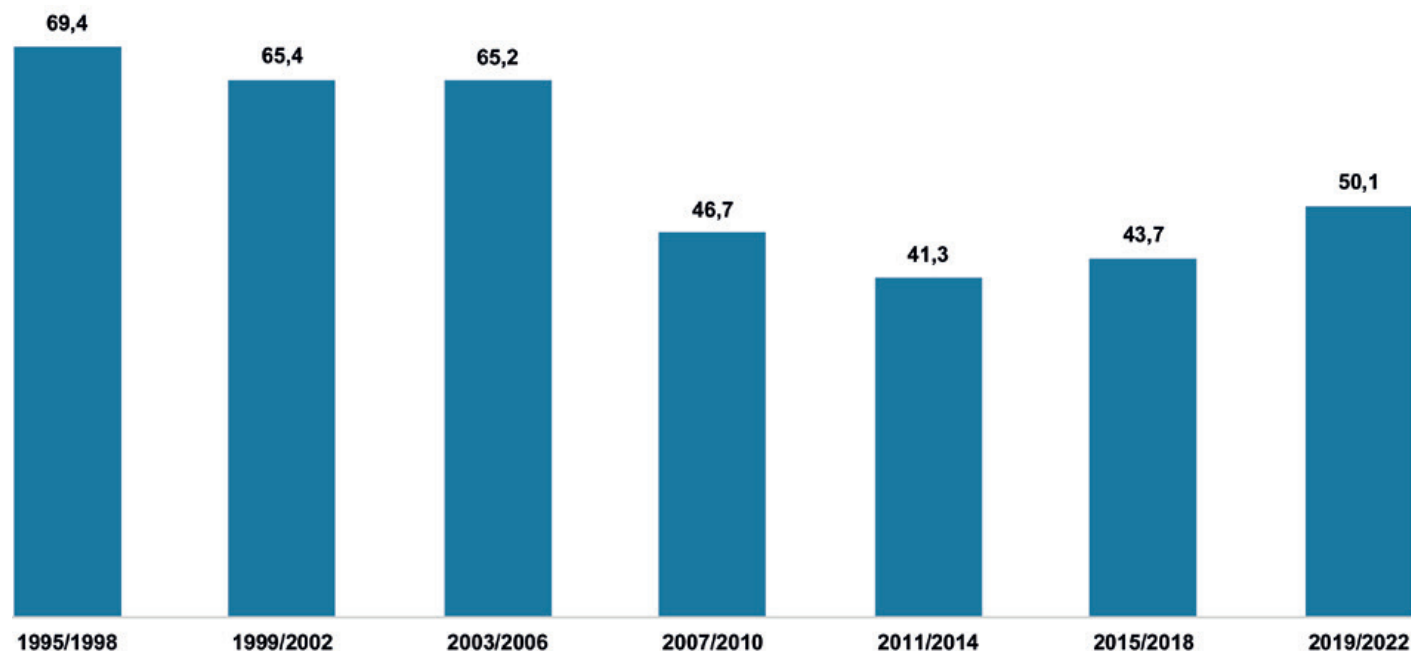
Fonte: Terra Brasilis



PARTICIPAÇÃO DA AGROPECUÁRIA E DAS MUDANÇAS DO USO DA TERRA E FLORESTAS NAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

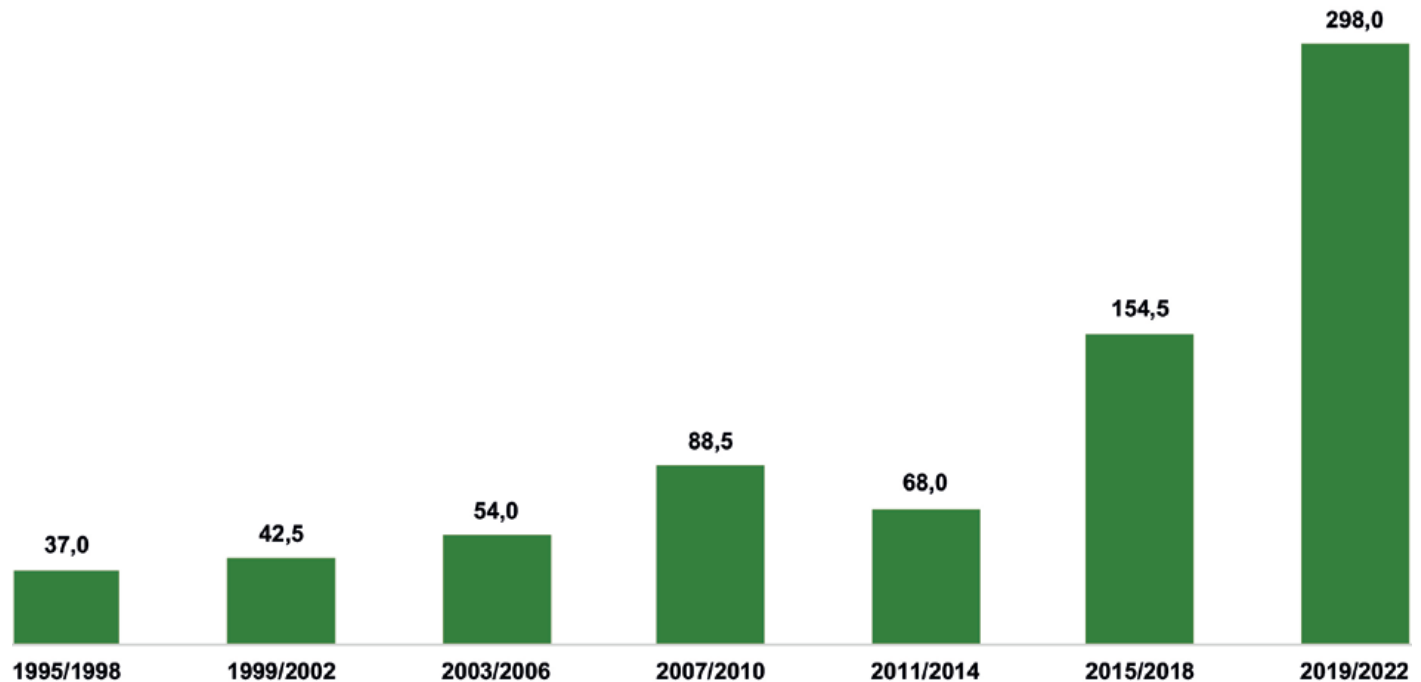
(Em % do total)

Fonte: Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG)



REGISTRO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL

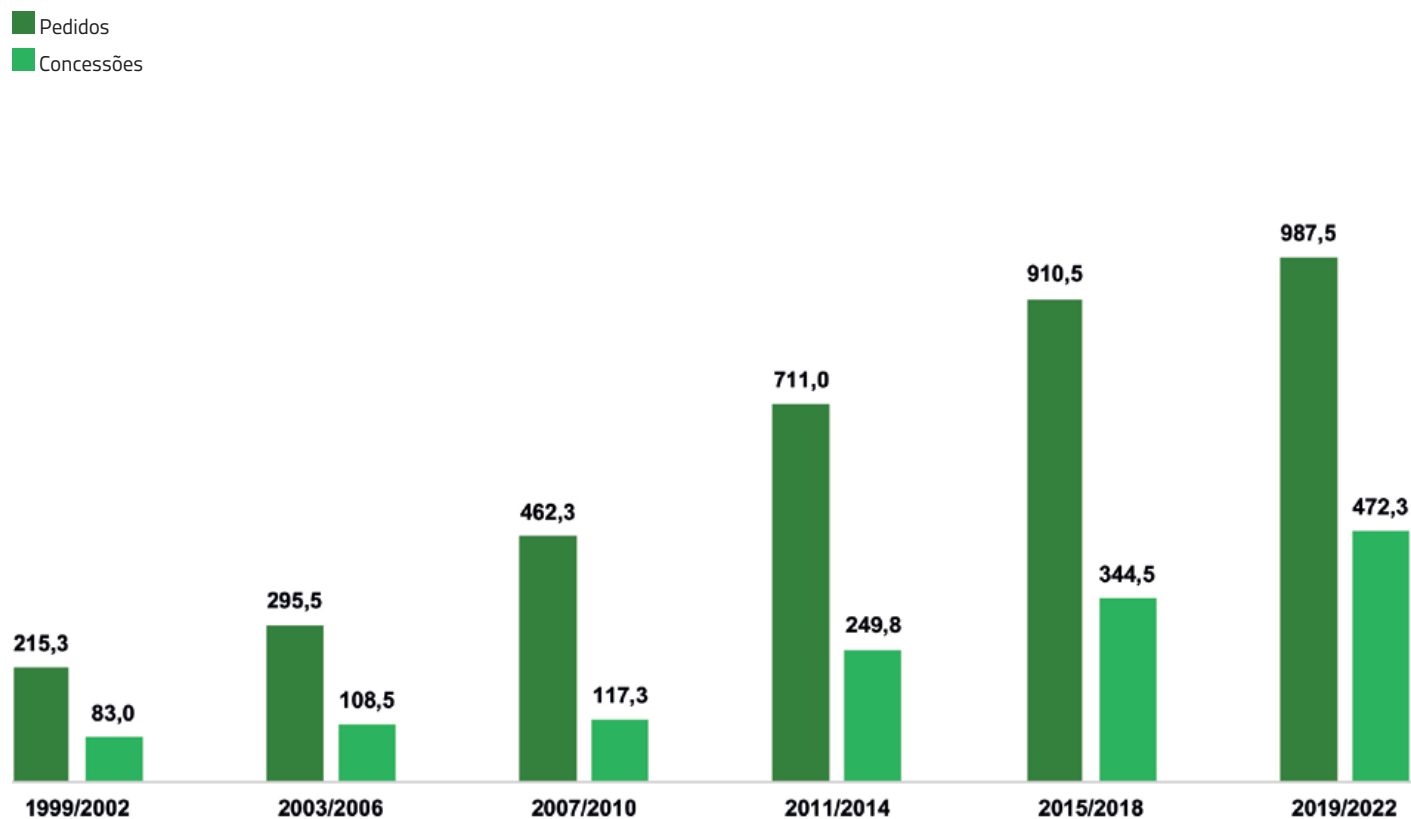
Fonte: MAPA - Registro Anual de Agrotóxico no Brasil



PEDIDOS E CONCESSÕES DE PATENTES DE INVENÇÃO JUNTO AO ESCRITÓRIO AMERICANO DE MARCAS E PATENTES

(1999-2022)

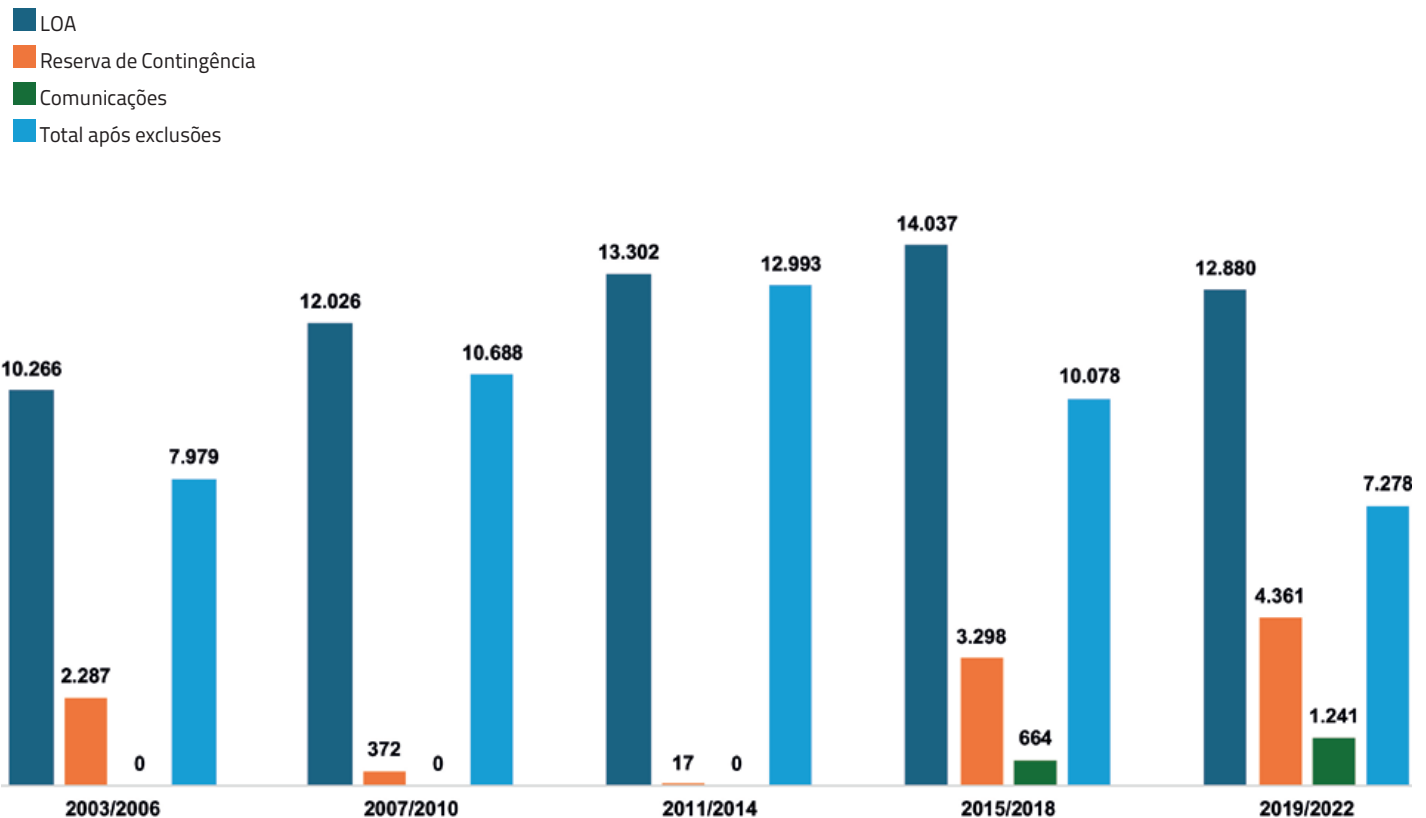
Fonte: : Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2023 MCTIC



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES – MCTI**LOA**

(Atualizada a valores correntes, em milhões)

Fonte: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC

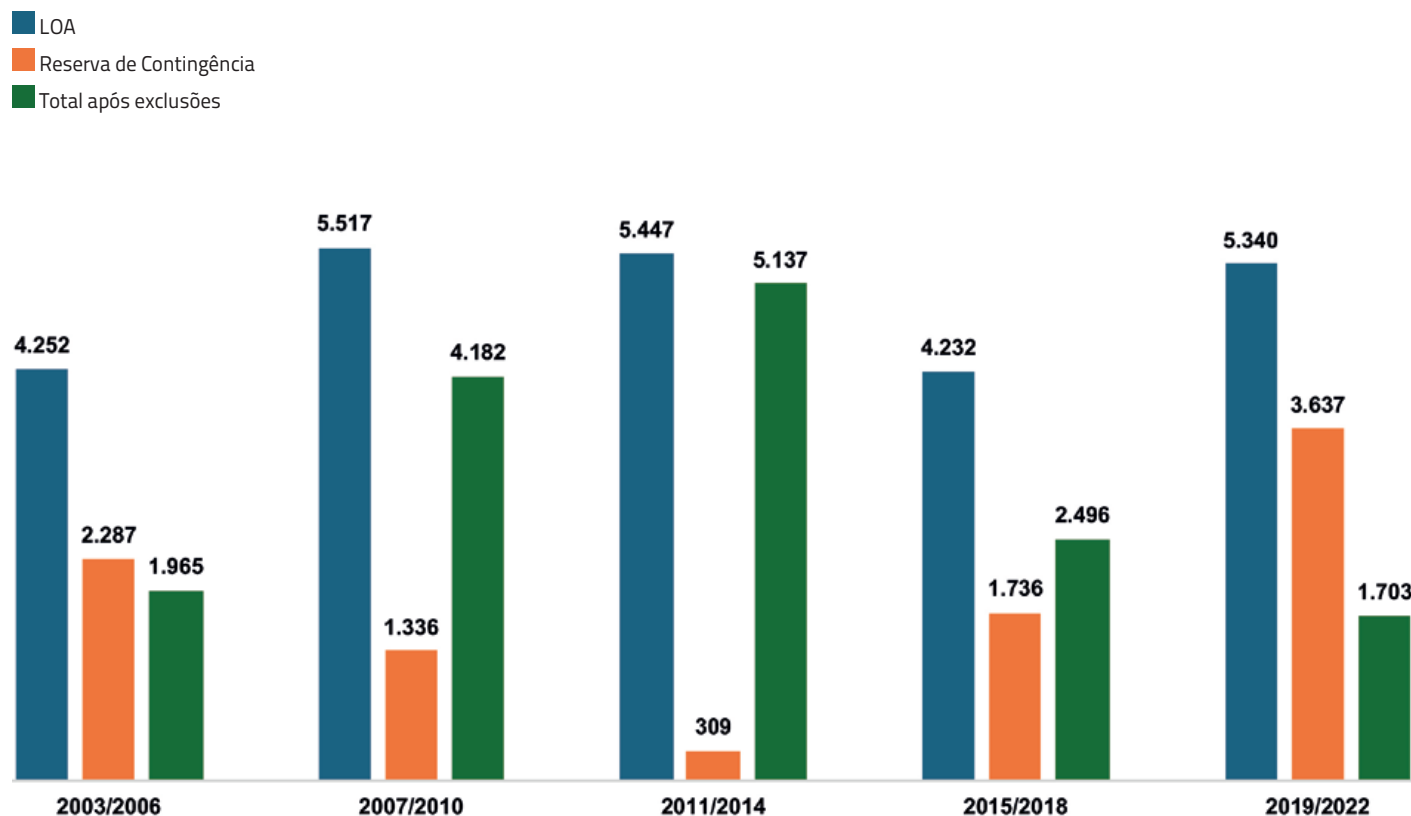


FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – FNDCT

LOA

(Atualizada a valores correntes, em milhões)

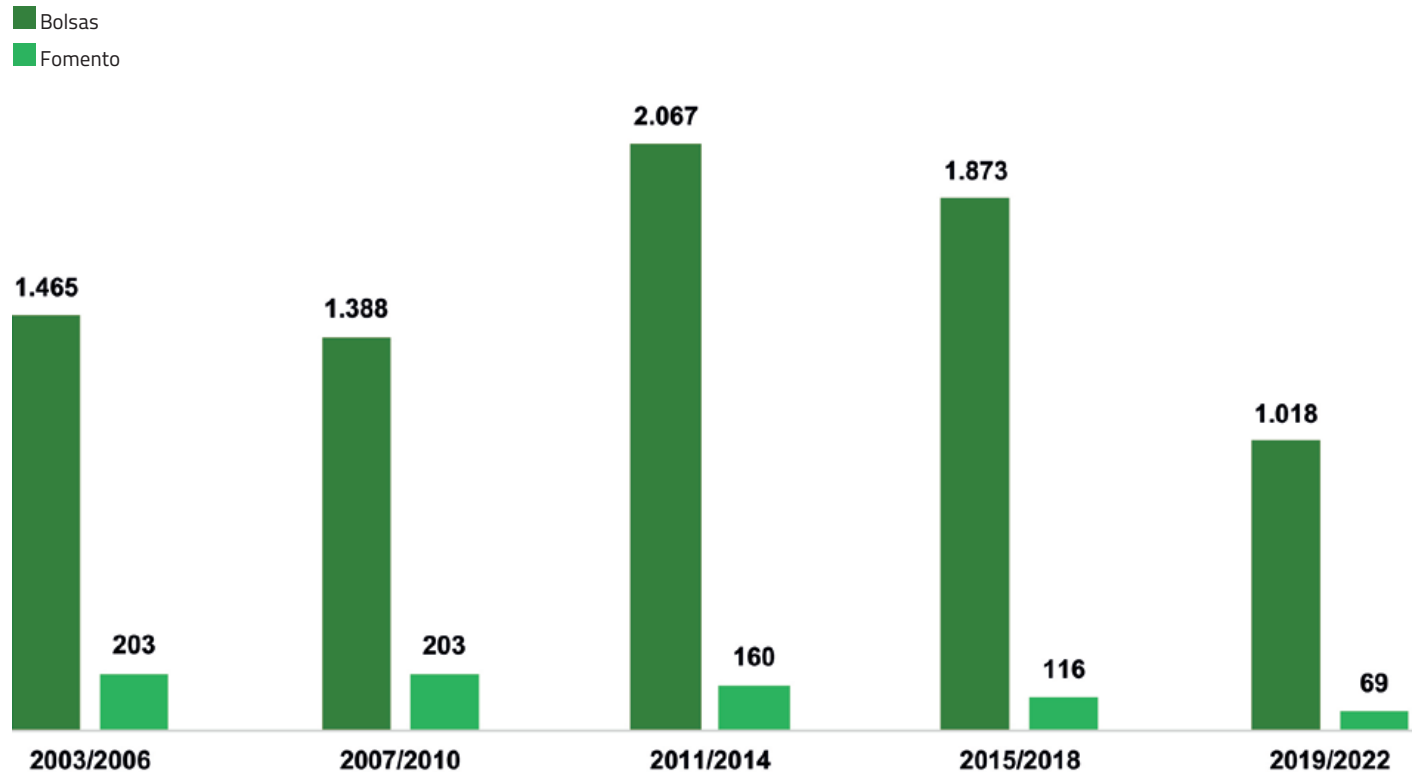
Fonte: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq**BOLSAS E FOMENTO****LOA**

(Corrigida a valores correntes pelo IPCA, em milhões)

Fonte: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC

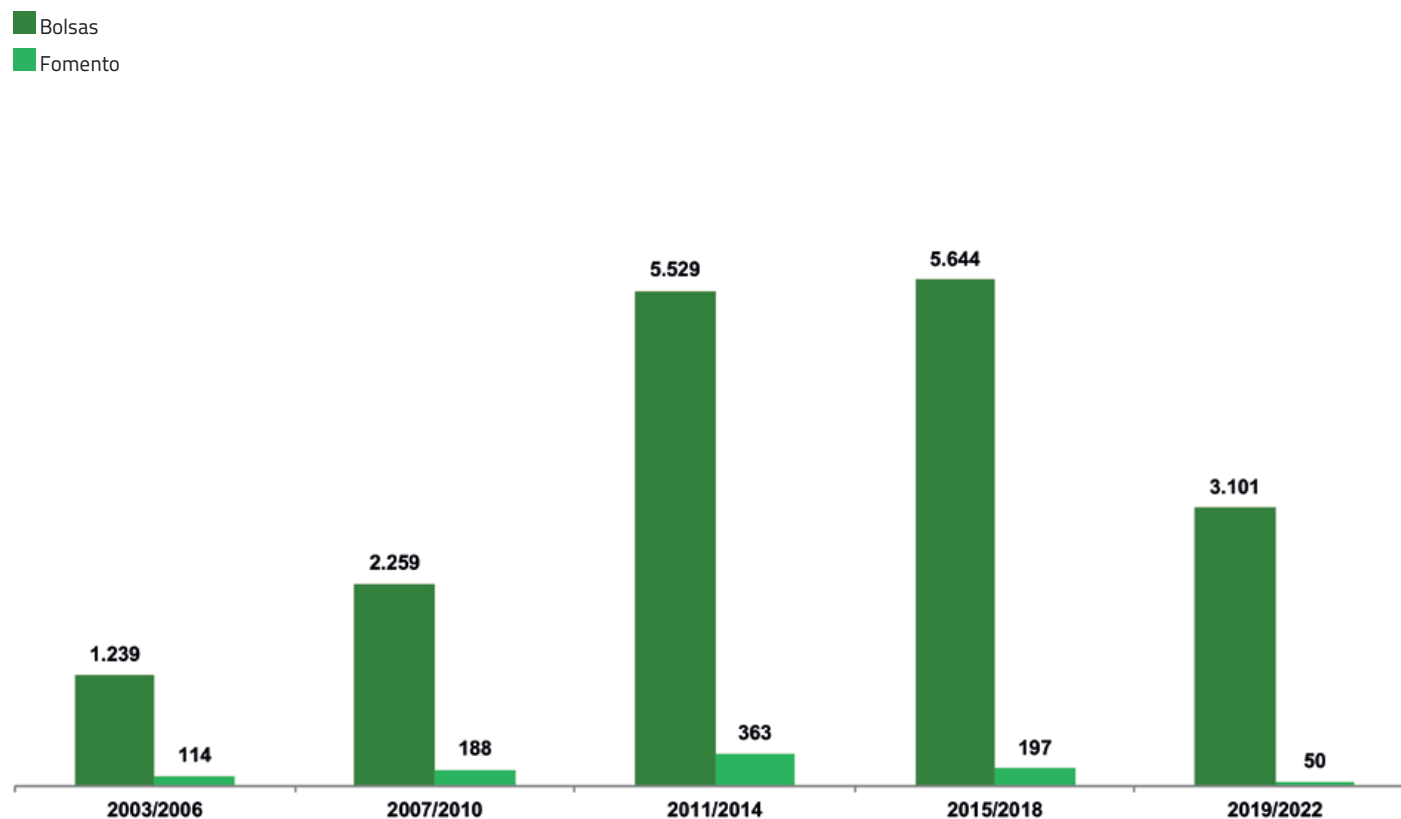


FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – FNDCT

LOA

(Atualizada a valores correntes pelo IPCA, em milhões)

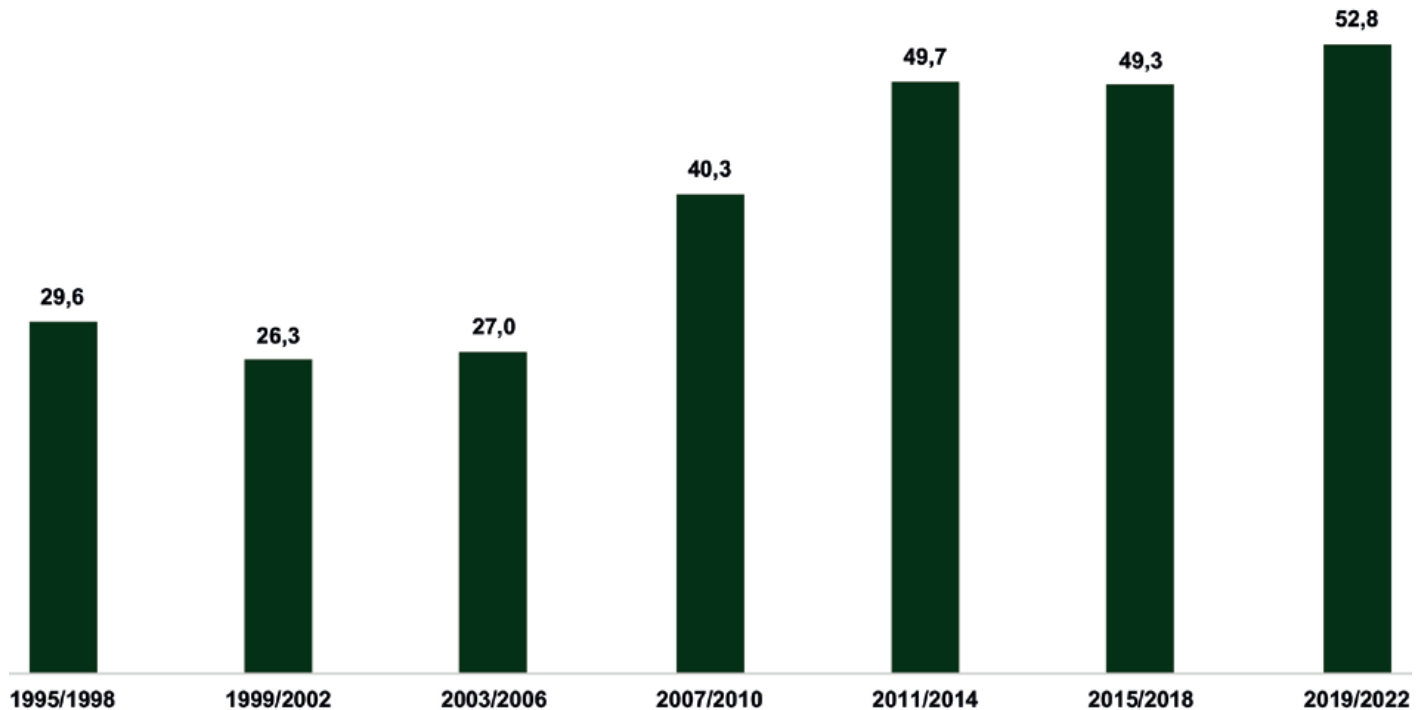
Fonte: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC



CRÉDITO TOTAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO

(Em % do PIB)

Fonte: BCB

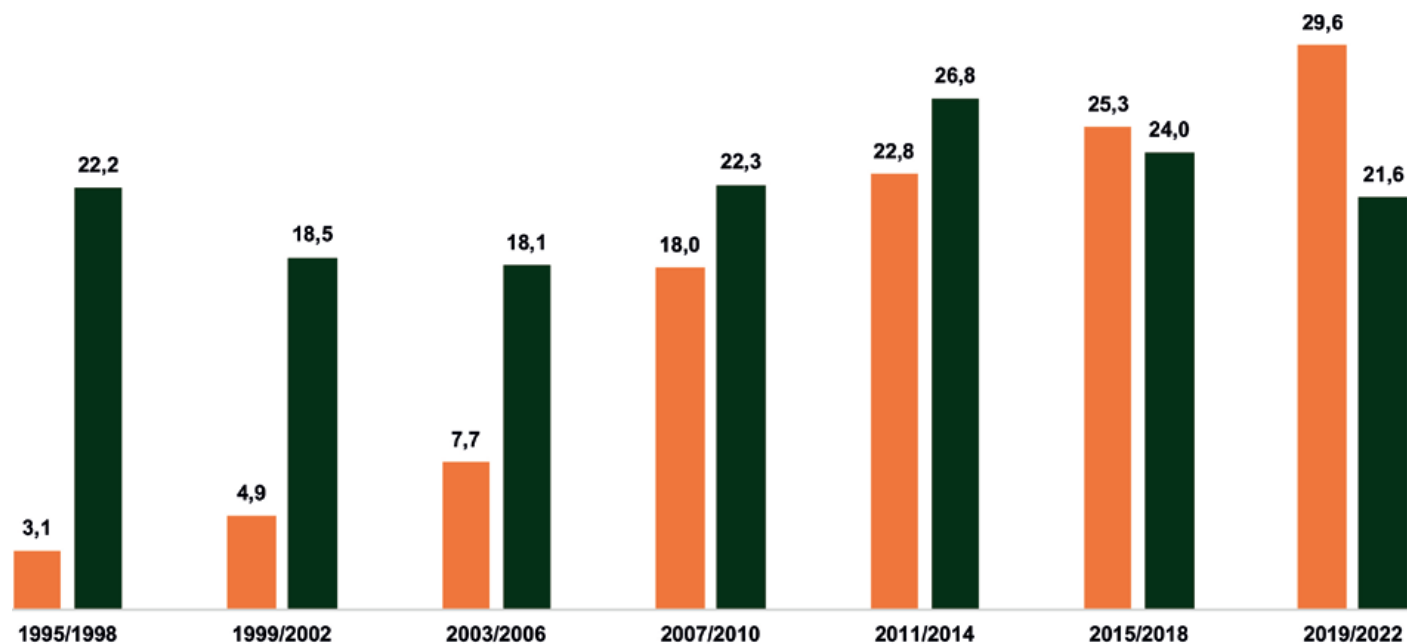


CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS SALDO EM FINAL DE PERÍODO

(Em % do PIB)

Fonte: BCB

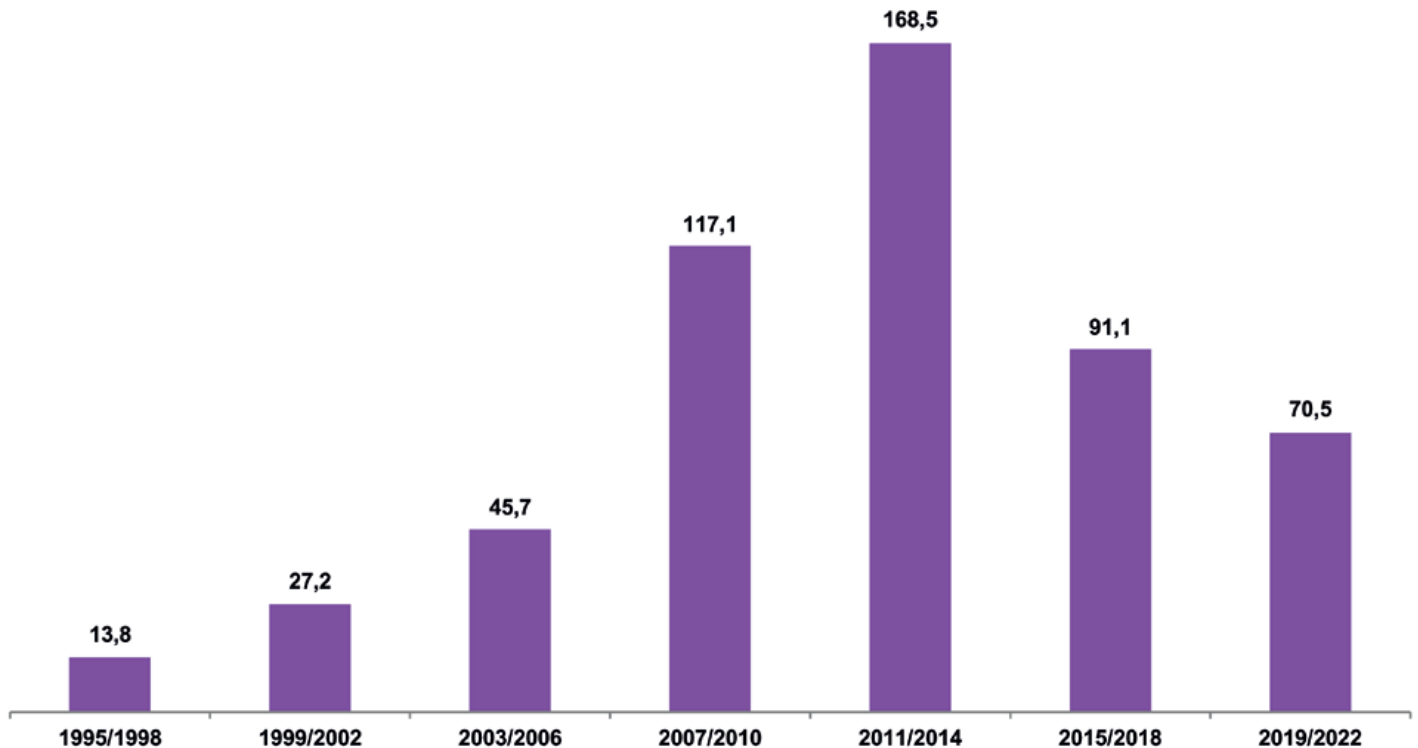
■ Pessoa Física
■ Pessoa Jurídica



FINANCIAMENTOS DO BNDES

(Em R\$ bilhões)

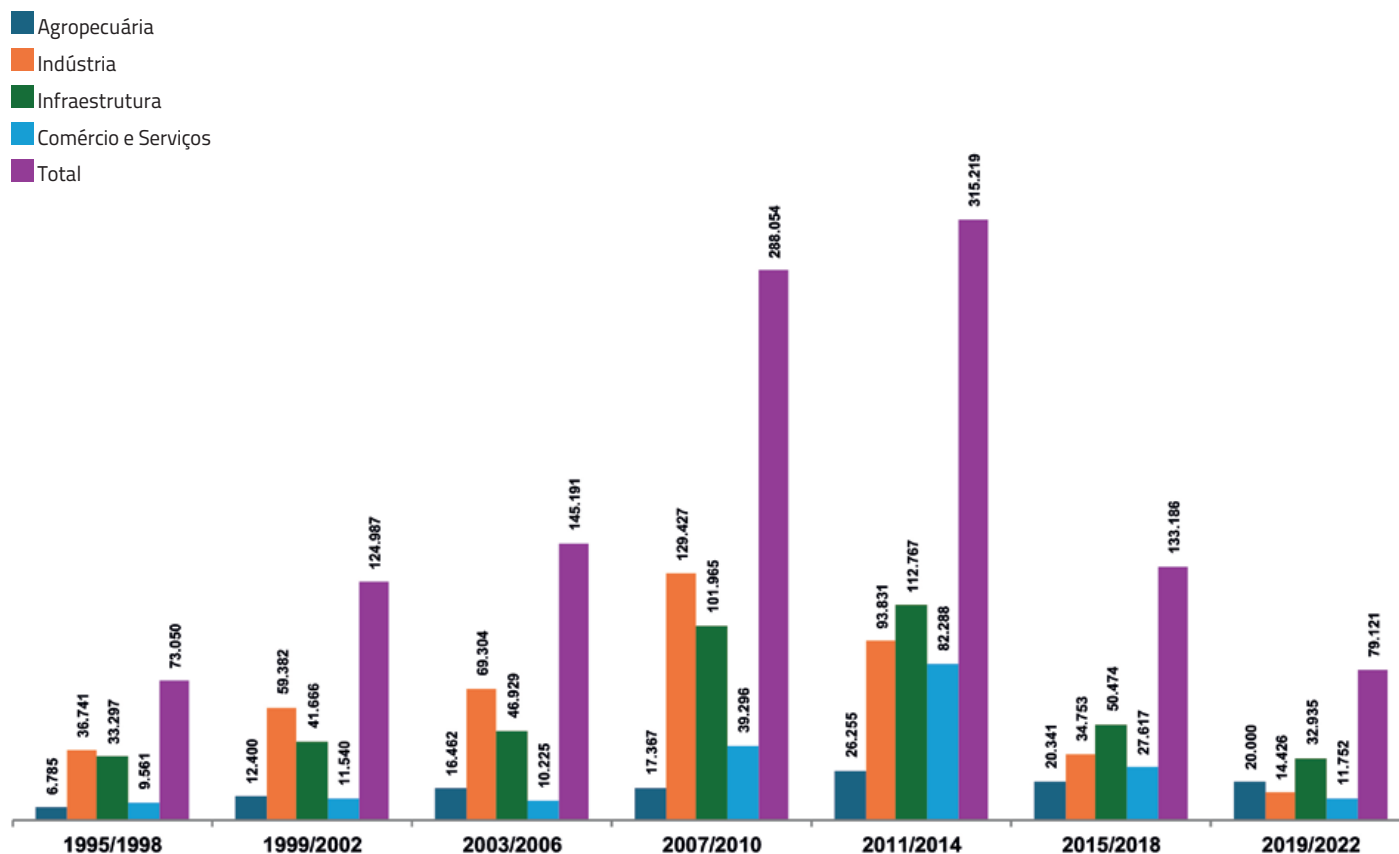
Fonte: BNDES (Boletim de desempenho dez/2022)



DESEMBOLSOS DO BNDES, POR SETORES

(Em R\$ milhões de 2023)

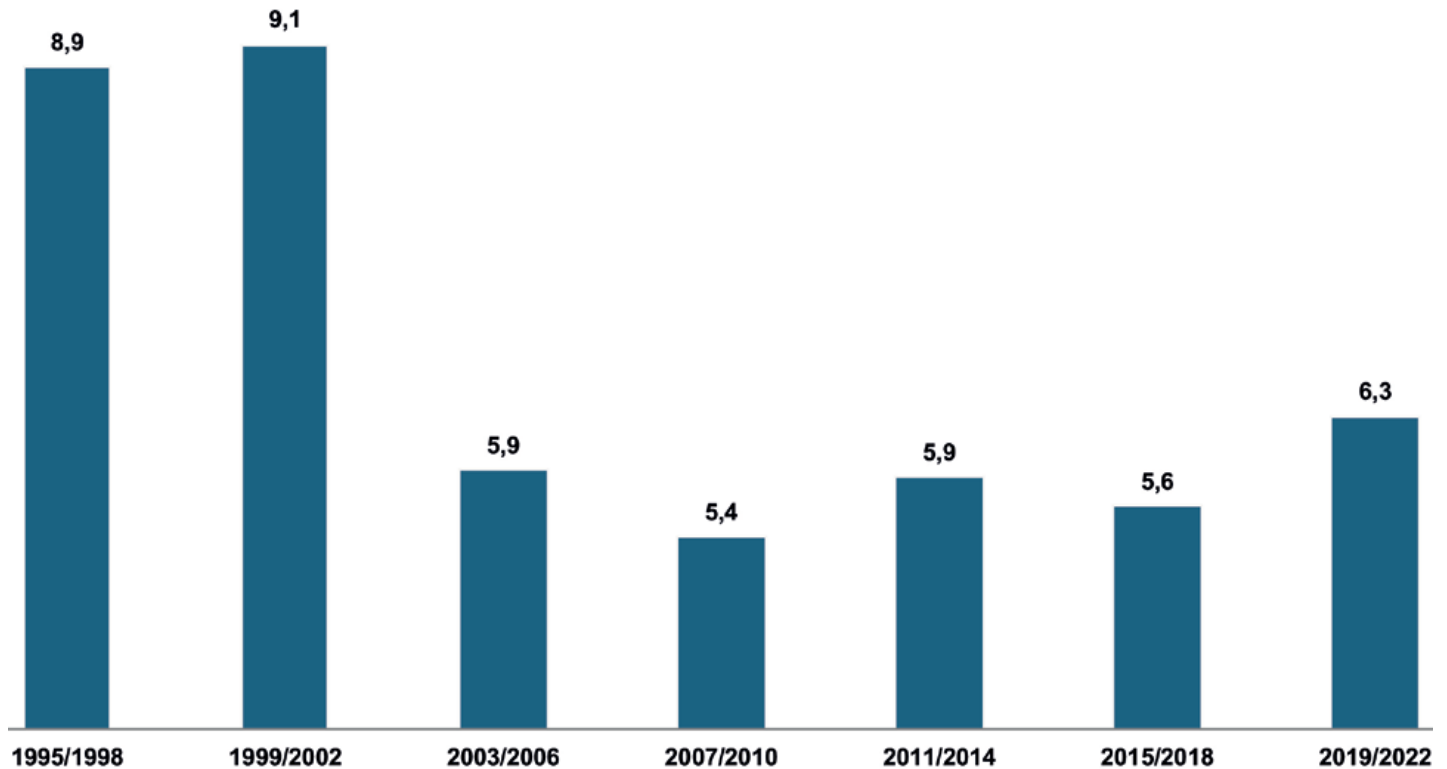
Fonte: BNDES (Boletim de desempenho dez/2022)



ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC

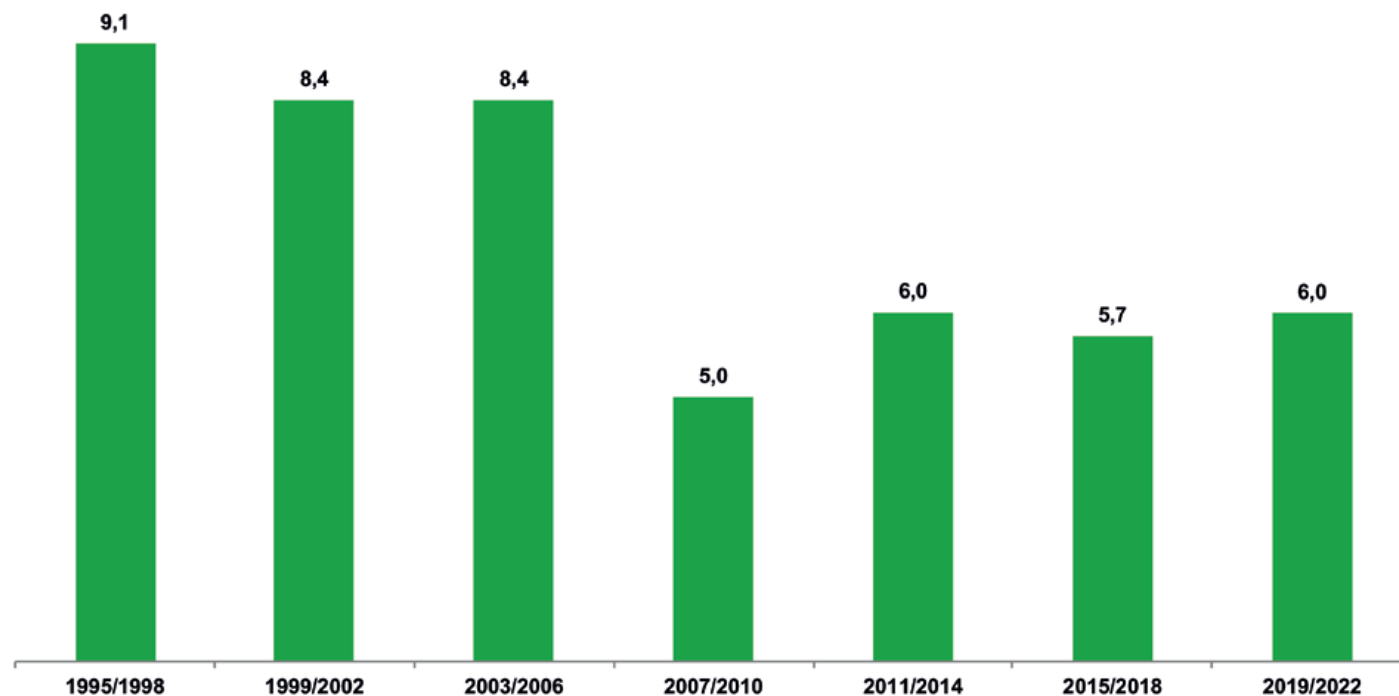
(Variação anual em %)

Fonte: BCB



EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA)

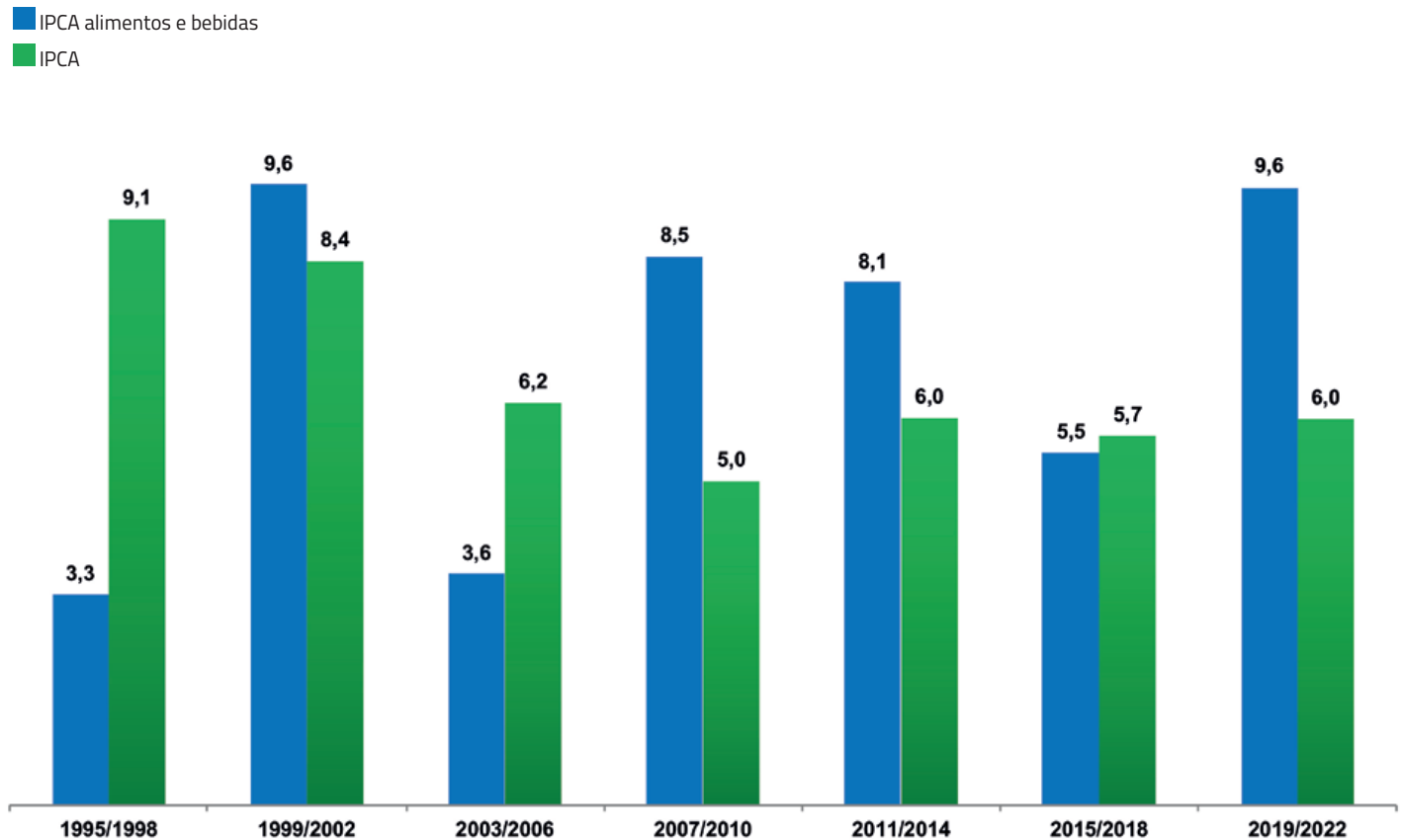
Fonte: BCB



IPCA - ALIMENTOS E BEBIDAS

(Variação anual em %)

Fonte: Ipeadata



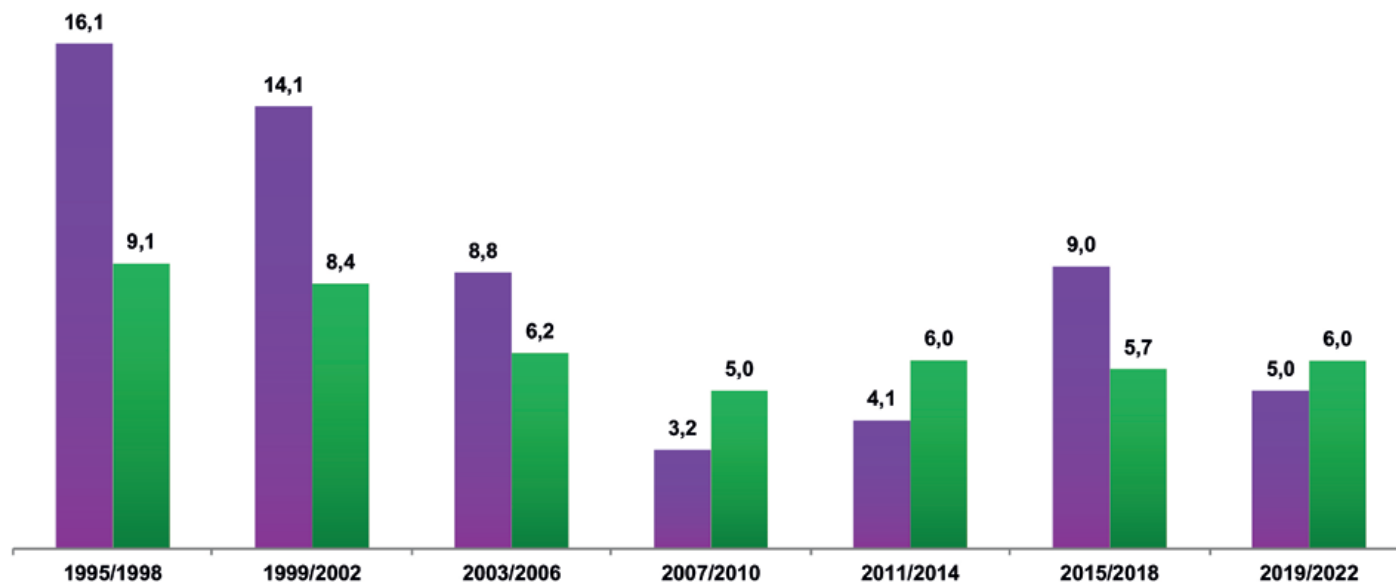
IPCA – PREÇOS MONITORADOS*

(Variação anual em %)

* Cesta composta por produtos como combustíveis, remédios, energia elétrica, passagens de ônibus e material escolar entre outros

Fonte: Ipeadata

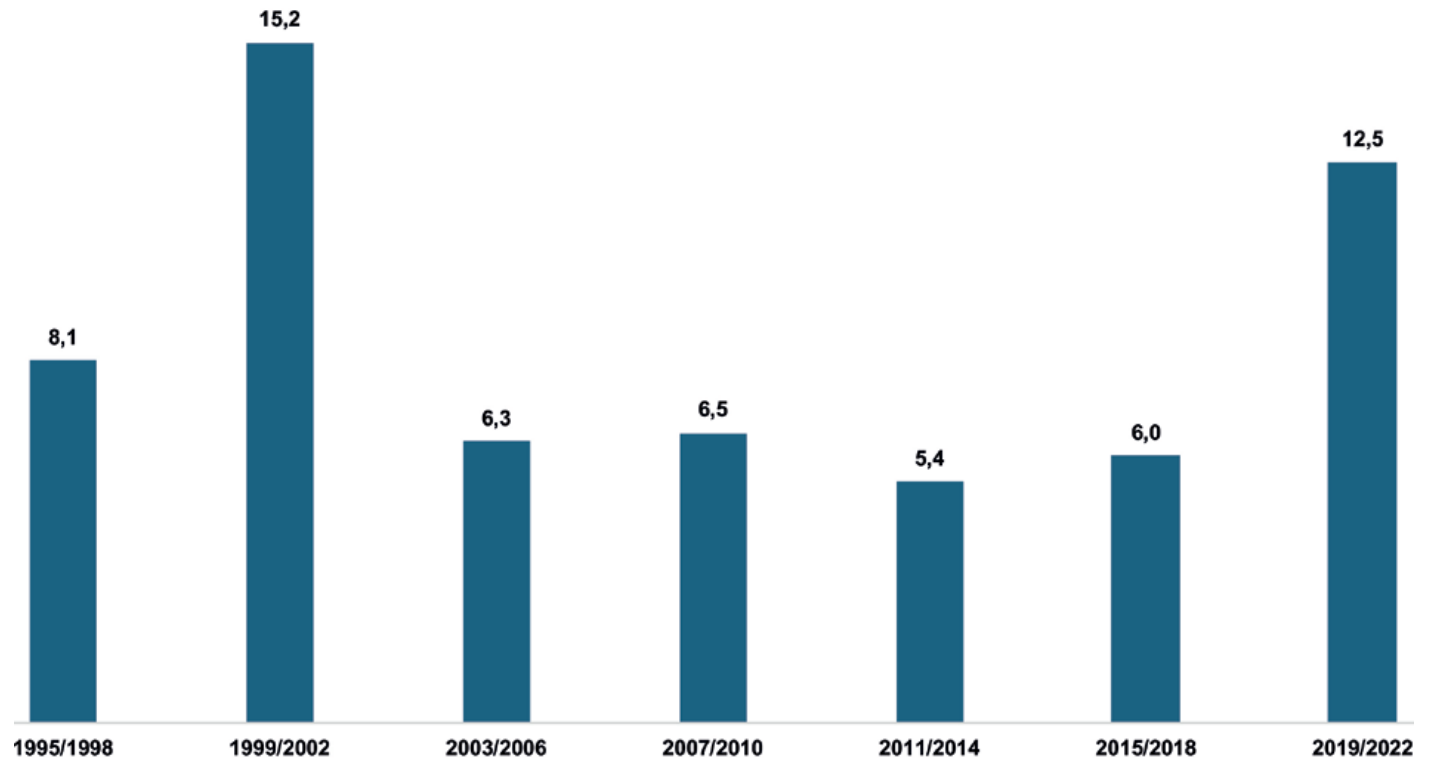
Preços monitorados
IPCA



ÍNDICE DE PREÇOS IGP-M

(Variação anual em %)

Fonte: BCB

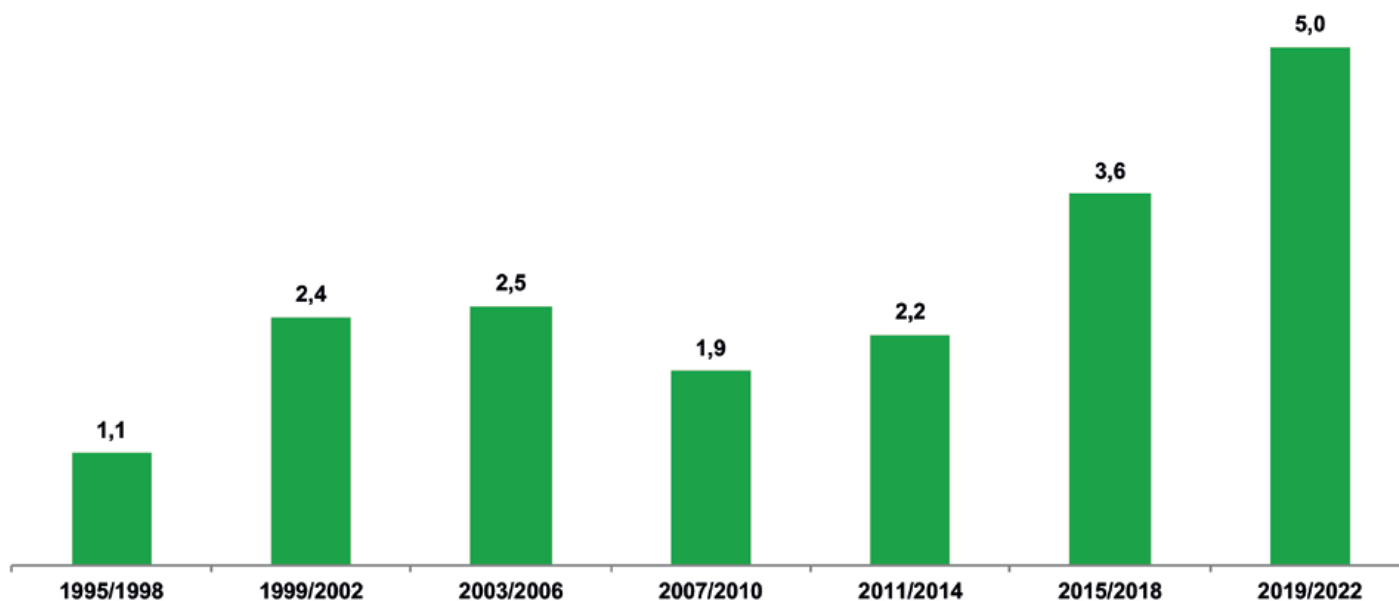


TAXA DE CÂMBIO NOMINAL

Final de período

(R\$ / US\$)

Fonte: Ipeadata

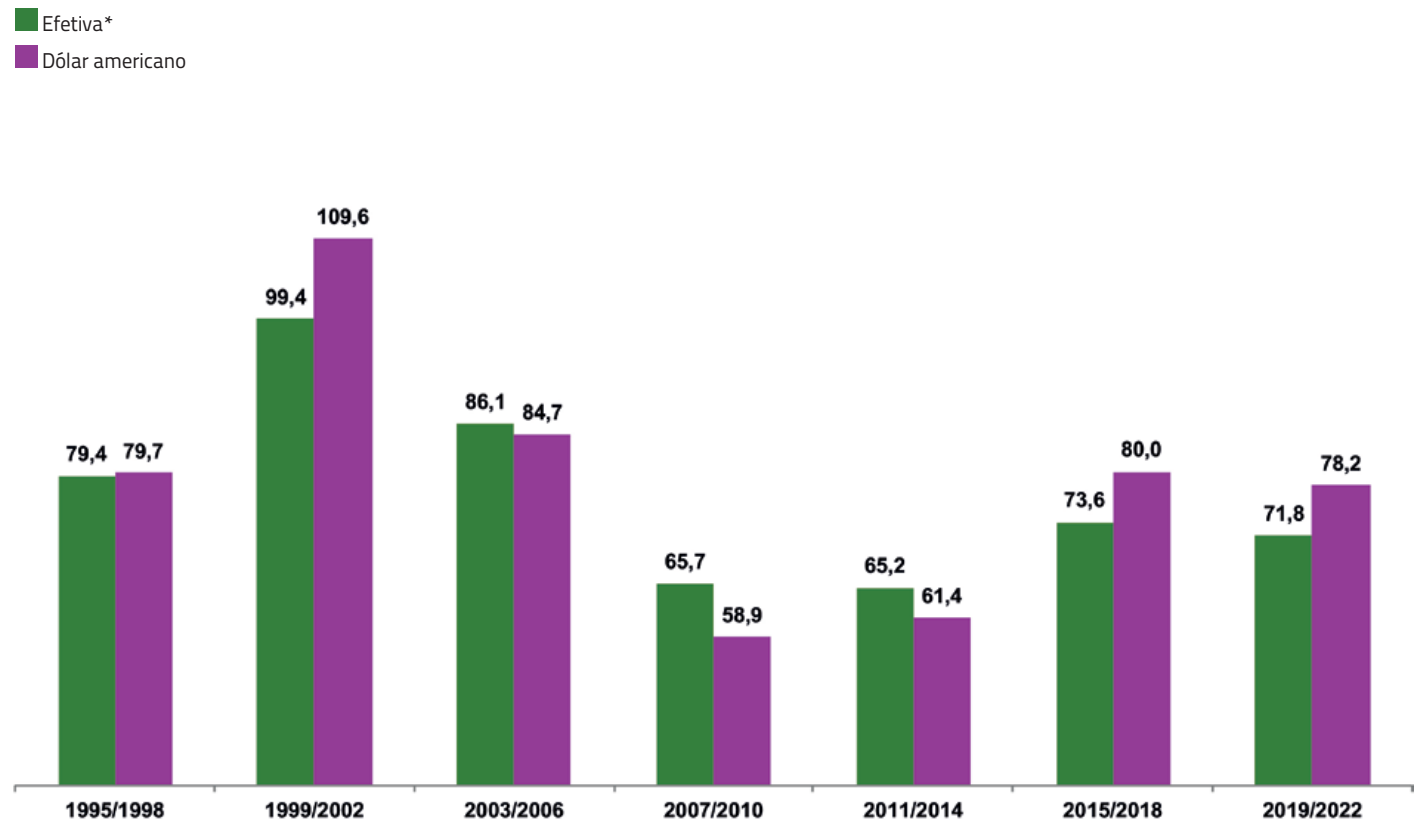


ÍNDICE DE TAXAS DE CâMBIO REAL (IPA-DI)

(Índice 1994= 100)

* Cesta de moedas de 15 países

Fonte: BCB

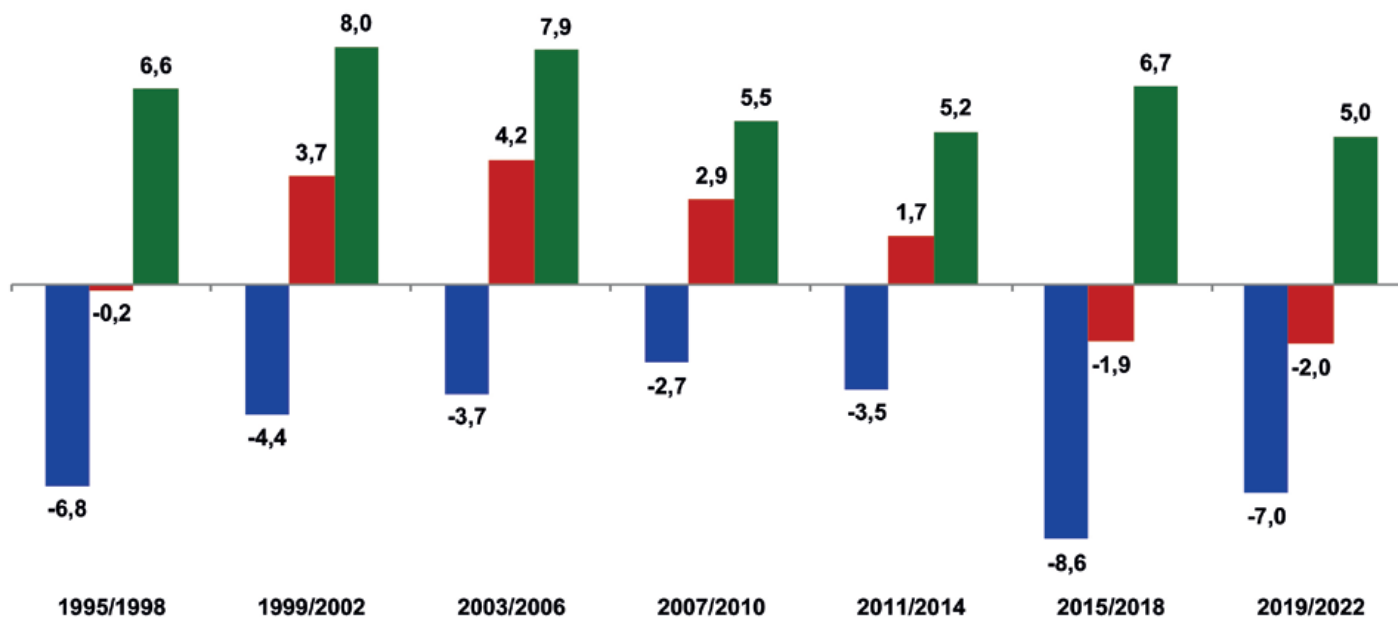


SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

(Em % do PIB)

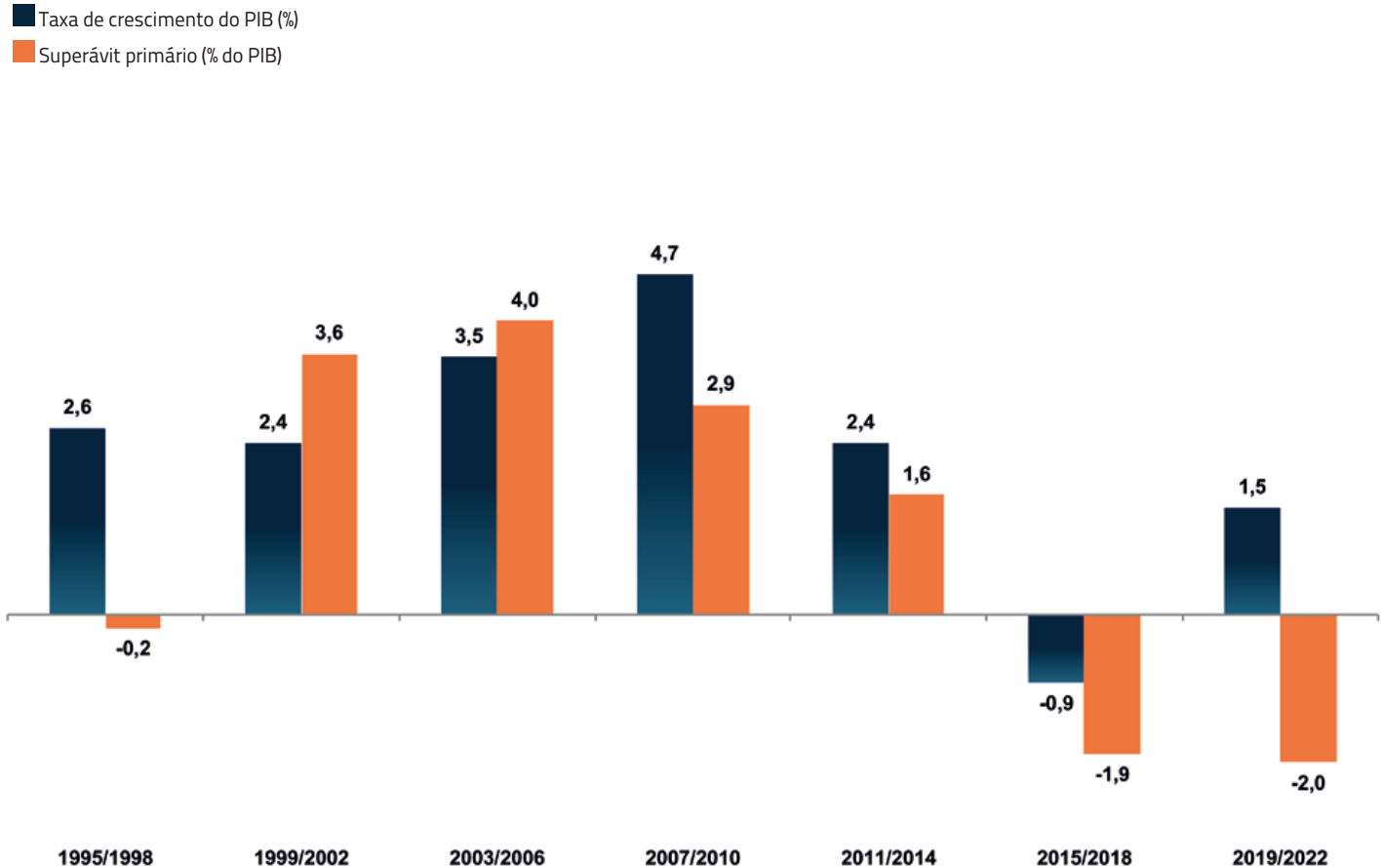
Fonte: BCB

■ Déficit nominal
■ Primário
■ Juros nominais



EVOLUÇÃO DO PIB REAL E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO

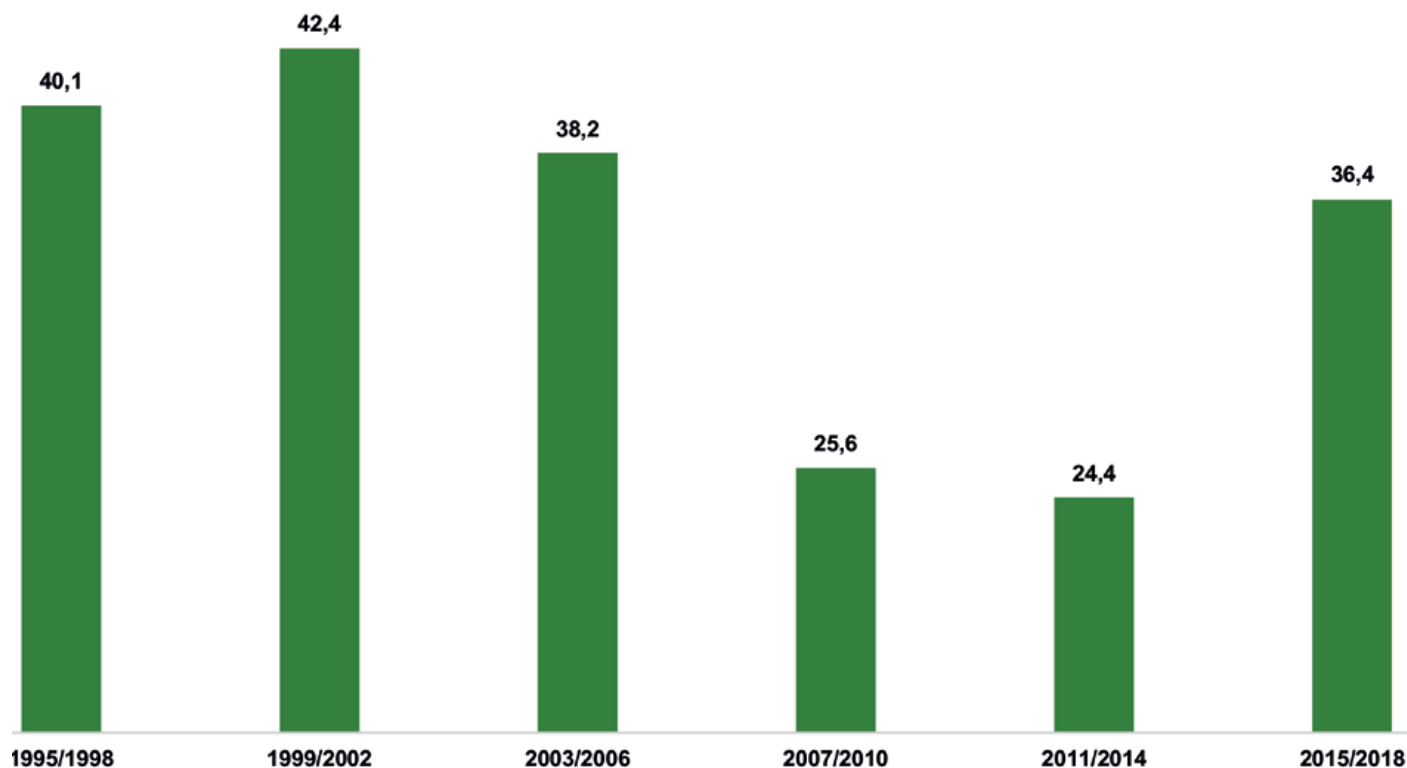
Fonte: BCB / IBGE



DESPESAS COM JUROS DO GOVERNO CENTRAL EM VALORES NOMINAIS COMO PROPORÇÃO DA ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA FEDERAL BRUTA

(Em %)

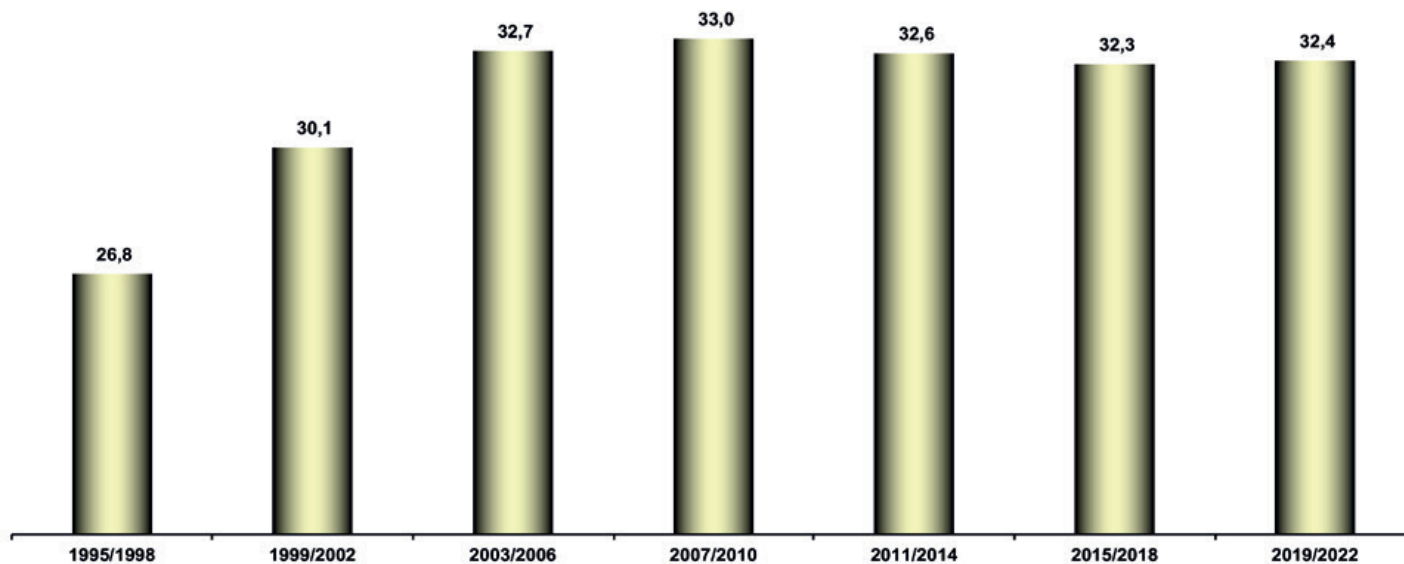
Fonte: BCB / STN



CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA

(Em % do PIB)

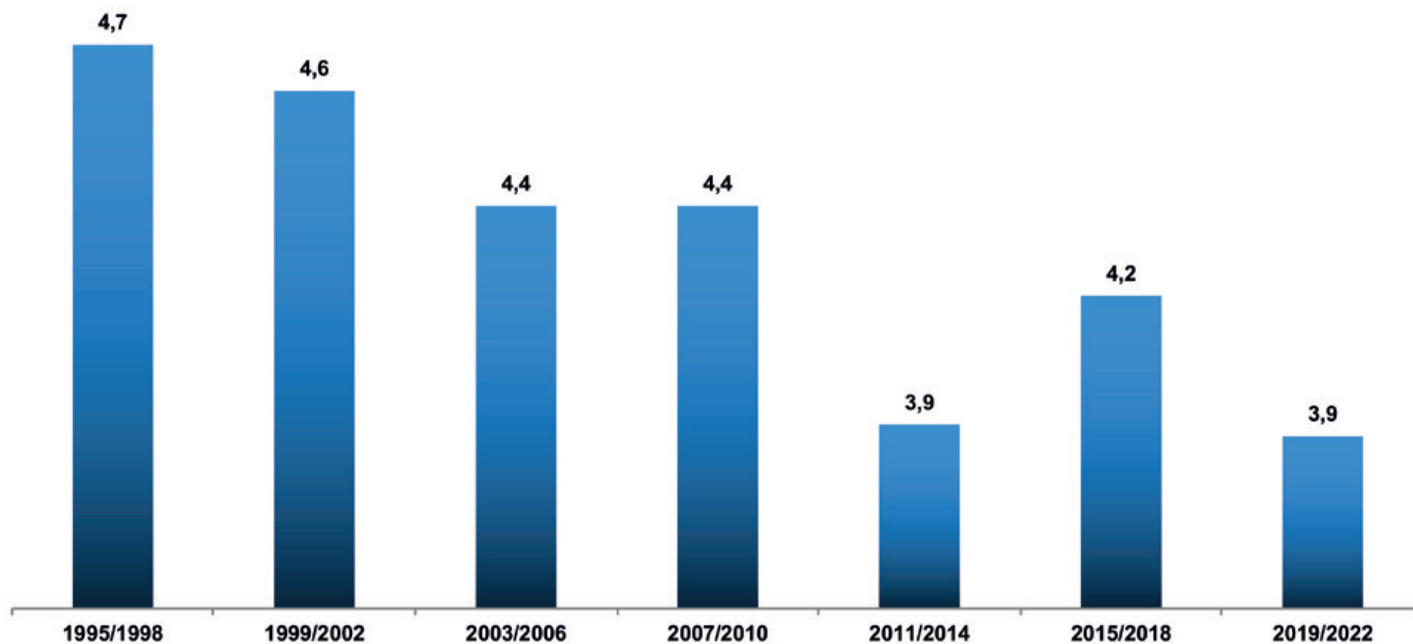
Fonte: 1995 a 2018 FGV IBRE, Observatório de Política Fiscal / 2019 a 2022 STN



DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

(Em % do PIB)

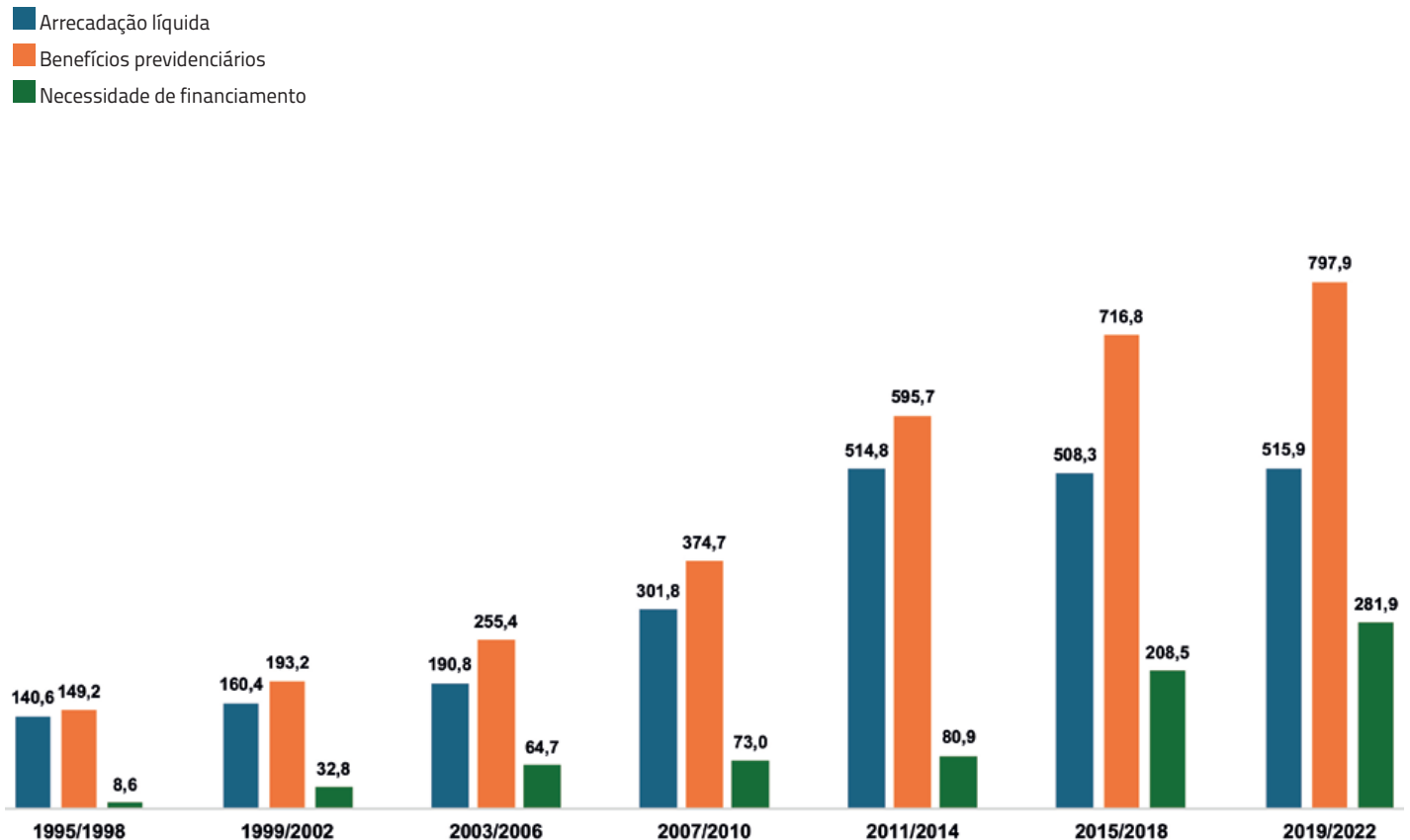
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional



PREVIDÊNCIA - EVOLUÇÃO DA ARRECAÇÃO LÍQUIDA E DA DESPESA COM BENEFÍCIOS

(Em R\$ bilhões de setembro de 2022 - INPC)

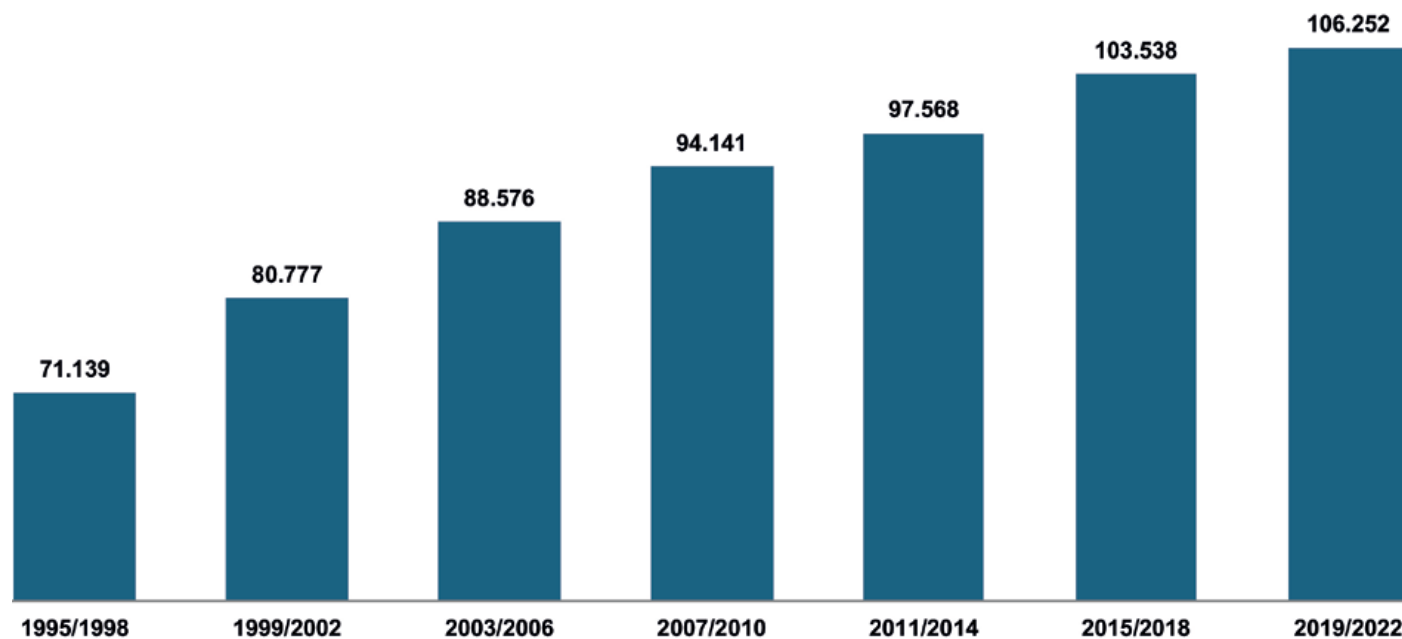
Fonte: BCB / IBGE



POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA

(Em milhares de pessoas)

Fonte: Ipeadata (1995 a 2011) e PNAD Contínua, Síntese de Indicadores Sociais (2012 a 2022)

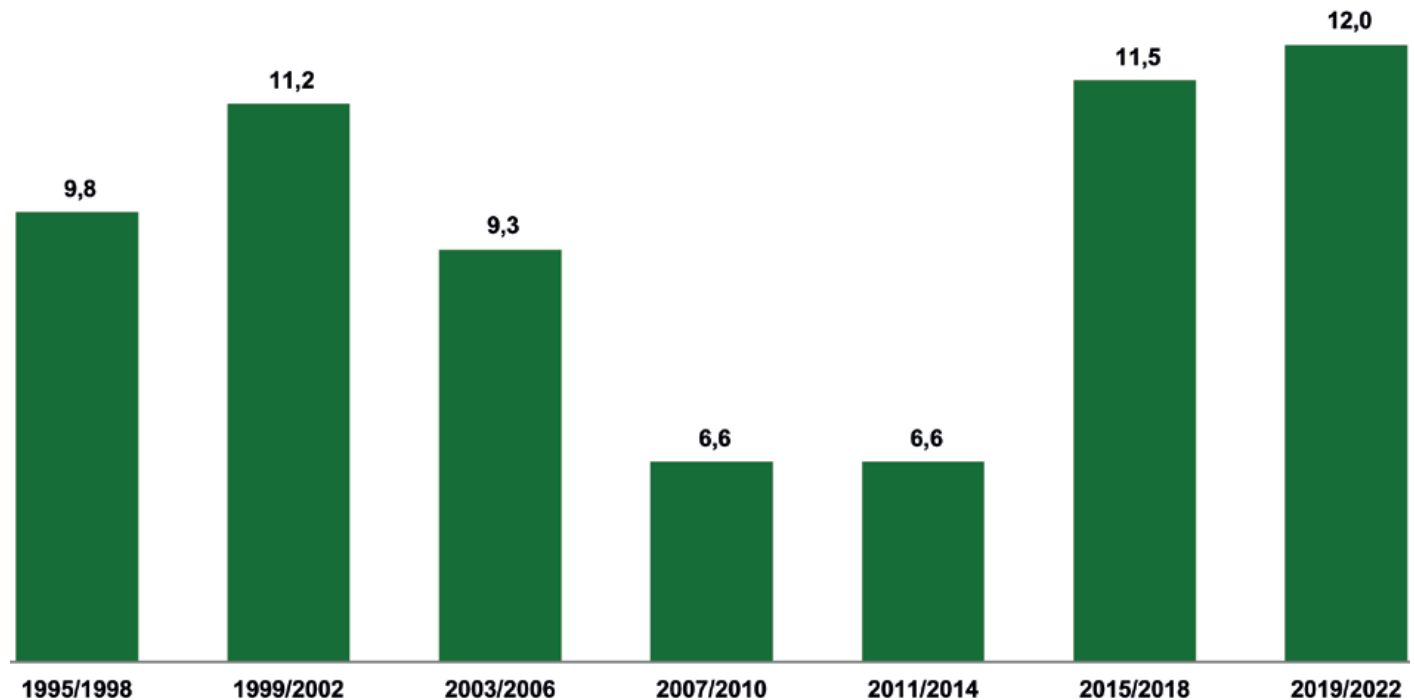


TAXA DE DESEMPREGO ABERTO

(Média anual em %)

Obs: As mudanças de cores, correspondem a períodos que houve mudança da metodologia utilizada na revisão do desemprego aberto.

Fonte: Ipeadata (1995 a 2011) e PNAD Contínua (2012 a 2022)

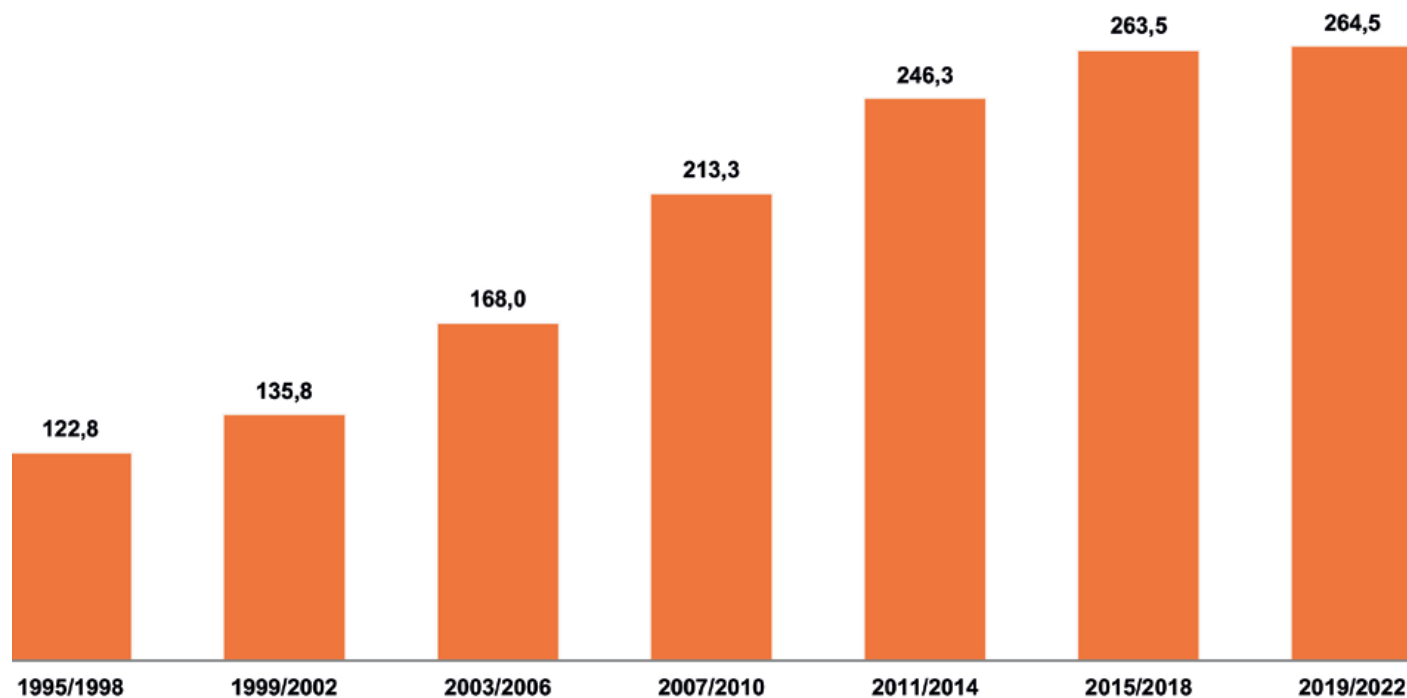


EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO REAL *

(Ano Base 1994= 100)

* Deflacionado- INPC

Fonte: Ipeadata

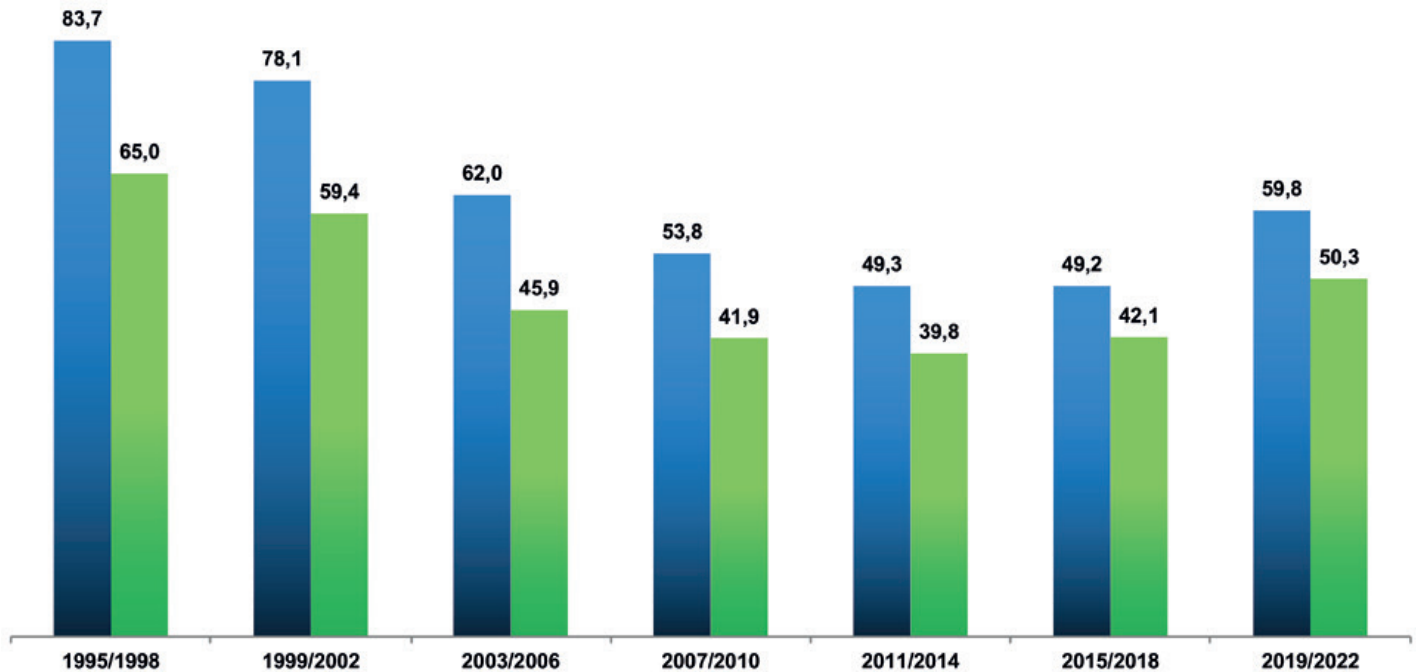


CUSTO DA CESTA BÁSICA COMO PROPORÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

(Em %)

Fonte: BCB

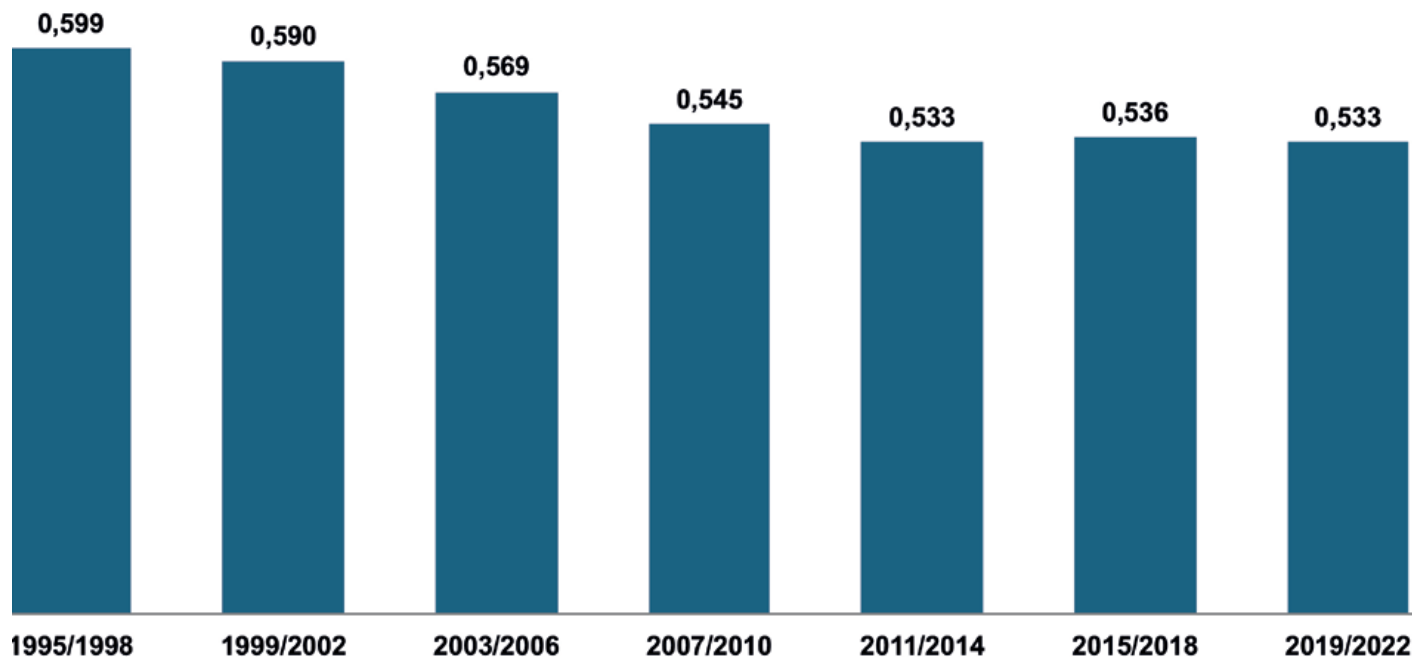
■ São Paulo
■ Fortaleza



COEFICIENTE DE GINI

Nota: 2000 e 2010 não foram publicados

Fonte: 1995 a 2011 IBRE/FGV e 2012 a 2022 IBGE



O Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em outubro de 2013 com o propósito de se constituir em um centro de excelência, voltado para o estudo e discussão das questões fundamentais, desafios e opções estratégicas de desenvolvimento do Brasil e para a formação e qualificação complementar de quadros de alto nível envolvidos na formulação e direção das políticas públicas.

